

ANTIGOS MEMBROS DA CENTENÁRIA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO



HELIO BEGLIOMINI

São Paulo, 2021

 **EXPRESSÃO & ARTE**
EDITORA

Copyright © 2021
Todos os direitos reservados ao autor

A reprodução não autorizada desta publicação; do texto ou em parte,
constitui violação do copyright (Lei 5988/73 e Lei 9610/98)

Revisão: *Isais Zilli*
Capa: *Andréia Garcia*
Diagramação: *Andréia Garcia*

As fotos da capa são, respectivamente, à esquerda: Prédio da Travessa da Sé, nº 19, esquina com a Rua do Carmo, sobrado em que albergou, em duas salas, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, de março de 1896 a outubro de 1915; ao centro, frontispício do imponente prédio, à Rua do Carmo, nº 6, que sediou a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo de 1921 a 1939; à direita, visão parcial de alguns dos membros na escada do vestíbulo de entrada do majestoso edifício da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que prestigiaram a inauguração solene da sede da Rua do Carmo, nº 6, em 7 de março de 1921.

B364a

Begliomini, Helio

Antigos membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo
/ Helio Begliomini. – São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2021.
336 p.; il., 21x28 cm.

ISBN: 978.65.5833.006-6

1.História da Medicina. 2.Academia de Medicina de São Paulo.
3.História da Medicina Paulistana. 4.Membros Centenários –
Academia de Medicina de São Paulo. I.Título.

CDD 610
CDU 61(815.6)(091)

Ficha Catalográfica elaborada por Renata Lopes Mariano dos Santos – CRB8-7615.

OBRAS PUBLICADAS PELO AUTOR:

1. Contribuição ao Estudo dos Tumores do Testículo, 1984
Tese de Mestrado
2. Pelo Averso, 1998
Crônicas, Ensaios e Cartas
3. Ementário da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, 1999
Cadastro Nacional
4. Tributo à Sobrames Nacional, 1965-2000
Ensaios e História
5. Ultrapassando com Humildade os Umbrais da Academia Cristã de Letras, 2000
Discursos de saudação e do recipiendário como membro titular da Academia Cristã de Letras
6. Galeria Fotográfica dos Presidentes da Sobrames Nacional, 2001 (Coautoria)
História e Documentário
7. A Sobrames Nacional e Seus Presidentes, 2001
História e Biografias
8. Contraponto, 2002
Crônicas, Ensaios e Cartas
Prêmio Clio de História – 27ª edição (2004) da Academia Paulistana da História
9. Alvissaras, 2003
Pensamentos, Reflexões, Apotegmas, Provérbios e Orações
10. Mistura Fina, 2004
Crônicas, Ensaios e Cartas
11. Juscelino Kubitschek de Oliveira – Patrono da Sociedade Brasileira de Urologia, 2005
Biografia e Documentário
Prêmio Clio de História – 29ª edição (2006) da Academia Paulistana da História
12. Urologia, Vida e Ética, 2006
Ensaios, Crônicas, Cartas e Desenvolvimento de Doutrina sobre Ética Médica, particularmente em Urologia
13. Sonhar é Preciso, 2007
Discursos de saudação e do recipiendário como membro correspondente, assim como fragmentos históricos da Academia Nacional de Medicina

14. Academia Cristã de Letras – Tributo aos Quarenta Anos de História, 2007
História e Documentário
Prêmio Clio de História – 30ª edição (2007) da Academia Paulistana da História
15. Alçando Novos Ares, 2007
Discursos de saudação e do recipiendário como sócio-efetivo do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, assim como dados de atuação desse sodalício
16. Academia Brasileira de Médicos Escritores – Vinte Anos de História, 2007
História e Documentário
Prêmio Clio de História – 31ª edição (2008) da Academia Paulistana da História.
Obra selecionada dentre os “Livros do Ano” de 2008 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro
17. Dissecando a Vida, 2008
Ensaio
18. Sobrames Paulista – Compêndio dos seus Vinte Anos de História – 1988-2008 (Coautoria), 2008
História e Documentário
19. Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2007-2008) – Volume I, 2009
Ensaio, Crônicas e Discursos
20. Asclepiades da Academia Paulista de Letras, 2009
História, Documentário e Biografias
Obra selecionada dentre os “Livros do Ano” de 2009 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro
21. Entressafra, 2010
Ensaio, Crônicas, Cartas e Prefácios
Obra selecionada dentre os “Livros do Ano” de 2010 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro
22. Imortais da Abrames, 2010
História, Documentário e Biografias
23. Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2009-2010) – Volume II, 2011
Ensaio, Crônicas e Discursos
24. Rotarismo: Fundamentos Ilustrados de uma Magnífica Instituição Centenária, 2011
História, Documentário e Biografias
Obra selecionada dentre os “Livros do Ano” de 2011 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro
25. 7 de Março (Coautoria), 2012
História e Biografias

26. Esculápios da Casa de Machado de Assis, 2012
História, Documentário e Biografias
27. Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo, 2014
História e Biografias
28. Matéria-Prima, 2014
Ensaio, Crônicas, Cartas, Necrológicos, Discursos, Biografias e Prefácios
29. Rotary Club de São Paulo Tremembé • Dezesesseis Anos de Interação e Serviços, Transformando a Vida Comunitária (Coautoria), 2015
Documentário e História
30. Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência, 2015
História, Documentário e Biografias
31. Um Escritor que Virou Cidade, 2016
Biografia e Documentário
32. Rugas, 2017
Crônicas, Cartas, Necrológicos, Discursos, Biografias e Memórias
33. Helio Begliomini em Prosa e Verso, 2018 – editor Marcos Gimenes Salun
Coletânea de textos selecionados pelo editor em prosa e verso
34. Um Médico Entre Historiadores – Agradecendo a um Especial Convite de Clio, 2018
Discursos do presidente, de saudação e do recipiendário como membro titular da Academia Paulista de História
35. Entrelinhas, 2018
Crônicas, Cartas, Ensaio, Discursos, Necrológicos e Biografias
36. Memórias de um Caríssimo Ambulatório, 2019
Documentário e História
37. Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo, 2021
História, Documentário e Biografias



SUMÁRIO

Dedicatória I.....	9
Dedicatória II.....	11
Dedicatória III.....	13
Agradecimento.....	15
Prefácio I.....	17
Prefácio II.....	19
Prefácio III.....	21
Prefácio IV.....	23
Introdução.....	25
Parte I.....	37
Sinopse dos Estatutos e Regimentos Internos Antigos Quanto às Diversas Categorias de Membros.....	39
Sedes e a Sede da Rua do Carmo – Cimélio Arquitetônico que Albergou a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo!.....	49
Fundadores, Patronos e Antigos Membros Titulares.....	63
Antigos Membros Eméritos.....	101
Antigos Membros Honorários.....	121
Antigos Membros Beneméritos.....	131
Antigos Membros Correspondentes Nacionais.....	135
Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros.....	145
Parte II.....	157
Iconografia e Sumário Curricular de Alguns dos Antigos Membros Honorários.....	159
Sumário Curricular de Alguns dos Antigos Membros Correspondentes Nacionais.....	171
Iconografia, Sumário Curricular e Ementas Biográficas de Alguns dos Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros.....	227
Referências Bibliográficas.....	319
Índice Remissivo dos Membros Biografados ou que Tiveram Ementas Biográficas.....	321
Dados do Autor.....	327



DEDICATÓRIA I

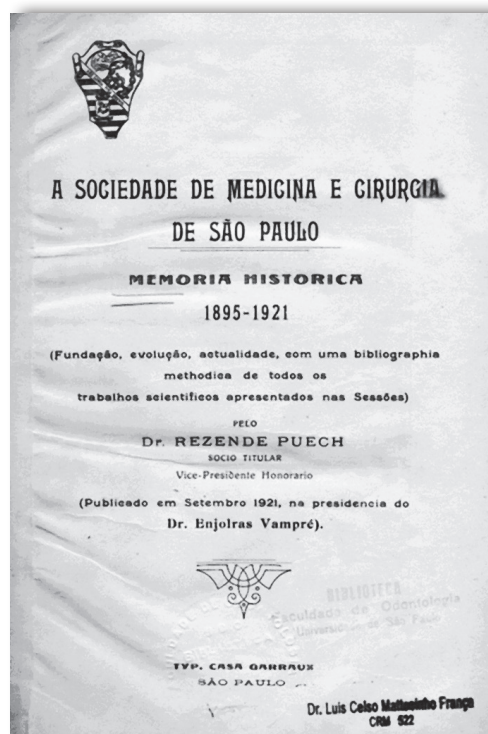


Luiz Manuel de Rezende Puech

*Este livro é dedicado, de modo mui particular, à memória do ilustre acadêmico **Luiz Manuel de Rezende Puech**¹ (1884-1939), vice-presidente (1919-1920) e presidente (1920-1921) da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, que foi o autor do primeiro livro histórico deste ínclito sodalício, publicado em 1921, na gestão que o sucedeu, liderada pelo ilustre acadêmico **Enjolras Vampré**² (1885-1938).*



Enjolras Vampré



Helio Begliomini

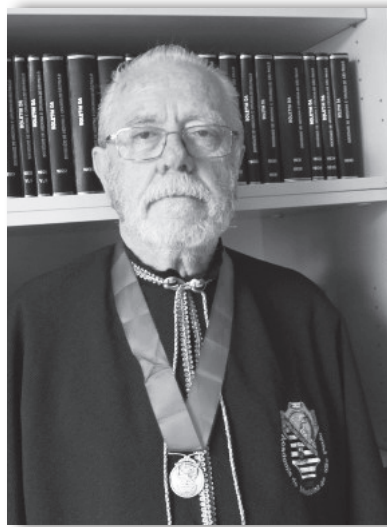
¹ Luiz Manuel de Rezende Puech é honrado como patrono da cadeira nº 115 da augusta Academia de Medicina de São Paulo. O livro que publicou em setembro de 1921, hoje, às vésperas de completar 100 anos (!!!), teve por título e subtítulo originais: “**A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica 1895-1921 – (Fundação, evolução, actualidade, com uma bibliographia methodica de todos os trabalhos scientificos apresentados nas Sessões)**”, Tipografia Casa Garraux, São Paulo, 1921, 178 páginas.

² Enjolras Vampré é honrado como patrono da cadeira nº 55 da augusta Academia de Medicina de São Paulo.



DEDICATÓRIA II

*Este livro é dedicado, de modo mui particular, à memória do ilustre acadêmico **Luiz Celso Mattosinho França** (1931-2017), renomado patologista brasileiro, que foi titular e emérito da cadeira nº 4 sob a patronímica de Mário Rubens Guimarães Montenegro, e ex-presidente (1999-2000) da ínclita Academia de Medicina de São Paulo.*



Luiz Celso Mattosinho França

***Mattosinho** não somente estimou, vibrou e muito se dedicou a este sodalício, como também pesquisou, fotocopiou, encadernou e doou os Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo de 1895 a 1940, onde constam atas, matérias, estudos de casos, trabalhos e relações de antigos membros do silogeu; fascículos dos Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia (de 1924 a 1956) e da Revista de Medicina e Cirurgia de São Paulo (do volume I de 1941, ao volume XIV de 1954), onde constam boletins, atas, artigos e discursos de antigos membros; além de diversos outros livros e documentos de historiografia, coligindo um preciosíssimo acervo que tornou abreviado e facilitado o exaustivo e meticuloso trabalho de pesquisa desta obra.*

Helio Begliomini



DEDICATÓRIA III

Este livro é também dedicado:

À memória da ínclita Academia de Medicina de São Paulo...

Aos seus confrades e congreiras passados, presentes e futuros...,

que nela sempre habitarão, pois, juntos, constituem

a riqueza imaterial e imperecível desse querido sodalício.

Helio Begliomini



AGRADECIMENTO

“O agradecimento é uma reverência ao outro, onde quem agradece despoja-se de sua autossuficiência, e quem o recebe robustece sua autoestima.”

Agradeço, mui sensibilizado, a honra de prefaciarem este livro¹,
quatro dentre os ilustres membros da veneranda
Academia de Medicina de São Paulo,
o que muito contribuiu para valorizar este empreendimento.

José Hugo de Lins Pessoa

Juarez Moraes de Avelar

Lybio José Martire Júnior

Mario Santoro Júnior

Helio Begliomini

¹ Os textos encontram-se, a seguir, por ordem cronológica de recebimento.



PREFÁCIO I

Quais são as linhas que recortam e que distinguem o perfil da Academia de Medicina de São Paulo? A história das instituições nos mostra qual é a sua vocação e seus tipos de adesão à existência. As instituições virtuosas, como a Academia de Medicina de São Paulo, caminham no tempo movidas pela representatividade, pela dignidade e pela legitimidade dos seus propósitos e pelos valores e capacidades de seus membros. As Academias de Medicina prezam a memória dos seus membros, ressaltam o saber médico e a ética de cada um deles, como exemplos para as gerações futuras. No entanto, não é simplesmente o fato de ser membro de uma academia que transmite méritos para o indivíduo, ao contrário, é preciso ter essas qualidades para ser aceito em uma academia.

Estávamos precisando, para completar uma extensa bibliografia, de uma obra histórica de fôlego como: *Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina São Paulo*, mostrando em detalhes precisos a fundação e os antigos membros da Academia de Medicina de São Paulo. A menção aos membros antigos não ocorre por acaso; ninguém pode falar de uma instituição desse porte sem conhecer as suas raízes, as pessoas que ajudaram a construí-la, a moldar seus propósitos, abrir as portas de uma Academia, hoje, centenária e valorizada no meio científico e cultural do país e do mundo. Ou seja, como diz o autor “as pedras angulares”, “colunas vivas” da ínclita Academia de Medicina de São Paulo.

Esta obra, *Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina São Paulo*, escrita com muito esmero, grande dedicação e capacidade de trabalho, pelo acadêmico e importante escritor Helio Begliomini, acrescenta-se a outros livros já publicados desse consagrado autor sobre a história da nossa querida Academia. Além da sua grande riqueza documental, apresenta ao leitor, com lirismo, as pessoas e as circunstâncias presentes no início da longa vida da Academia de Medicina de São Paulo. É um trabalho bem escrito, repleto de revelações e surpresas. Ressalte-se que a grande pesquisa documental e o lirismo do texto, características dos trabalhos do competente escritor Helio Begliomini, transmitem ao leitor um selo de autenticidade, tão necessário em um trabalho histórico e biográfico. Com certeza, esta magnífica obra será uma fonte importante de consulta obrigatória para todos interessados na história da Academia de Medicina de São Paulo e na história da Medicina paulista e brasileira.



José Hugo de Lins Pessoa¹

¹ Mestre e doutor em pediatria e professor emérito de pediatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Presidiu a Sociedade Brasileira de Pediatria de São Paulo, de 2007 a 2009. É membro, dentre outras entidades, da Sociedade Brasileira de Pediatria, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores e titular da cadeira nº 61 da Academia de Medicina de São Paulo e da cadeira nº 21 da Academia Brasileira de Pediatria.

É autor dos livros: **Puericultura** (2013) e **Distúrbio do Sono na Criança e no Adolescente** (em coautoria, 1ª edição em 2008 e, 2ª edição, em 2015).



PREFÁCIO II

A publicação desta importantíssima obra, que muito enriquecerá a História da Academia de Medicina de São Paulo, só poderia ser tão minuciosamente elaborada pela mente lúcida e privilegiada do incansável confrade Helio Begliomini, que não mediu esforços na busca incessante de informações acumuladas durante os 125 anos de nosso glorioso sodalício. Esta publicação, além de compor o memorável quadro de nossa Academia, representa mais uma realização sem precedentes de seu autor, que já transcreveu algumas dezenas de outras obras em diversos campos técnicos e literários, que o faz merecedor da destacada projeção no cenário médico e da Literatura. Não obstante, aqui, a profícua inquietude do Dr. Helio extrapolou os limites da pesquisa numa obstinada perseguição por informações para traduzir em palavras o que ocorreu ao longo de uma sinuosa, produtiva e original trajetória de nossa Academia.

Certamente, múltiplas revelações aqui transcritas fogem da imaginação das mais fantasiosas e ilustradas mentes, pois jamais poderiam supor que nossa Academia já abrigou cinco Prêmios Nobel. Com efeito, são eles: Marie Sklodowska Curie (membro correspondente estrangeiro e Nobel de Física, em 1903, e Nobel de Química, em 1911); Charles Robert Richet (membro correspondente estrangeiro e Nobel de Medicina, em 1931); Alexander Fleming (membro honorário e Nobel de Medicina, em 1945) e Egas Moniz (membro honorário e Nobel de Medicina, em 1949). Além dos ilustres agraciados, outros, igualmente, brilhantes membros foram dignos merecedores para indicação ao Prêmio Nobel de Medicina: Carlos Justiniano Ribeiro das Chagas (membro honorário que foi indicado duas vezes, em 1913 e 1921); Antonio Cardoso Fontes (membro correspondente nacional que recebeu indicação, em 1934); Manoel Dias de Abreu, membro correspondente nacional, que foi indicado três vezes (1946, 1951 e 1953); Jose Froimovich Schejter (membro correspondente estrangeiro que foi indicado onze vezes) e Roberto Caldeyro-Barcia (membro correspondente estrangeiro que foi indicado três vezes).

Como se não bastasse e com glamorosa relevância, a Academia de Medicina de São Paulo foi o aconchego de outros não menos destacados membros, que, decorrentes do digno exercício profissional, deixaram seus registros indelevelmente esculpidos na História com nomes de ruas, avenidas, praças, escolas, centros de estudos, centros acadêmicos, museus, fundações, hospitais, anfiteatros, patronos de cadeiras de Academias e em outras diversificadas obras públicas e privadas. Vale ressaltar que dois renomados membros de nosso sodalício deixaram seus nomes em municípios do estado de São Paulo: Luiz Pereira Barreto e Francisco Franco da Rocha.

Ainda que a imortalidade dos membros da Academia de Medicina de São Paulo esteja configurada pela perpetuação de suas obras e realizações, todos estão submersos no manto inexorável da morte, razão por que centenas e milhares dos que outrora ocuparam suas cadeiras não mais estão em nosso convívio terrestre. Das centenas dos que já partiram de nosso mundo e dos que ainda ocupam suas respectivas cadeiras vitaliciamente, o perspicaz autor desta inusitada obra teve o iluminado capricho em relacioná-los em ordem alfabética, com as respectivas datas de admissão como membro da Academia para facilitar a observância do leitor. Somados a todas essas enriquecedoras informações, a obra ainda oferece irrepreensível Iconografia e Sumário Curricular de Alguns dos Antigos Membros Honorários, de Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros e de Antigos Membros Correspondentes Nacionais, todos com belíssimas ilustrações fotográficas que serão inesgotáveis fontes de consulta para os interessados em absorver puríssimas informações.

Esta primorosa obra, ANTIGOS MEMBROS DA CENTENÁRIA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO, do consagrado escritor Helio Begliomini, simboliza a essência sublime de dedicação, pesquisa e abnegado trabalho que perpetuará, com o calor de sua importância, como exemplar resultado para todos nós e futuras gerações de médicos. Como tive o ímpar privilégio em ler e usufruir do peculiar néctar do impe-

cável conteúdo deste livro, a mim foi possível perceber, antes dos leitores, a extensão e profundidade do significado de uma publicação que terá espaço na História da Medicina paulista, brasileira e internacional. Conhecedor que sou da capacidade, imaginação e competência profissional e literária de meu dileto e fraternal amigo Helio Begliomini, posso antever que outras obras similares já estão fervilhando em sua mente iluminada para nos brindar com radiantes conhecimentos e informações.

Assim, deixo consignados meus calorosos agradecimentos ao Dr. Helio pela distinção de seu amável convite para expressar minhas sucintas considerações a respeito desta já consagrada obra, e, ao mesmo tempo, deixo transcritos meus cumprimentos pelo exaustivo, louvável e meritório trabalho de pesquisa e busca de informações para o enriquecimento das descrições aqui ensejadas.



Juarez M. Avelar¹

¹ Professor associado do curso de pós-graduação *latu sensu* em cirurgia plástica, desde 1997, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Presidiu a Associação dos Ex-Alunos do Professor Ivo Pitanguy (AExPI, 2002-2003 e 2004-2005) e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (1986-1987 e 1990-1991). Atuou como primeiro secretário por três gestões da Associação Médica Brasileira (AMB). É também membro, dentre outras entidades, da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames), da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (Isaps, membro ativo desde 1977) e titular e emérito da cadeira nº 73 da Academia de Medicina de São Paulo.

É autor dentre outras obras de: ***Creation of the Auricle*** (Reconstrução de Orelha, 1977); **Lipoaspiração** – com o Prof. Yves Gérard Illouz (1986); **Cirurgia Plástica da Infância** – Volumes I e II (1989); **História Ciência Y Arte em Cirurgia Estética** – com Prof. E. Malbec (1990); **Anestesia Locorregional em Cirurgia Estética** (1993); **Ensino da Cirurgia Plástica nas Faculdades de Medicina** (1994); **Cirurgia Plástica – Obrigação de Meio e Não Obrigação de Fim ou de Resultado** (2000); **Contribuições à Cirurgia Plástica** (2002); ***Abdominoplasty Without Panniculus Undermining and Resection*** (2004); **História da Cirurgia Plástica de São Paulo** (2005); ***Ear Reconstruction*** (2013), ***New Concepts on Abdominoplasty and Further Applications*** (editor, 2016); **Cirurgia Plástica na Infância e na Adolescência** (2018, em coautoria), ***Breast Surgery: Aesthetic Approaches*** (editor, 2018); e **50 Contos que a Vida me Contou** (2018).

PREFÁCIO III

“Um livro nunca é uma obra prima: torna-se uma.”

Jules Goncourt

Tive a inaudita honra de ser convidado a prefaciar a obra “Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo”, de autoria do dr. Helio Begiomini, meu colega de profissão, confrade, mas, sobretudo, um grande amigo, que há muito aprendi admirar.

Num primeiro momento, um convite, como tal, nos enche de orgulho, pois, entre muitos, fomos o escolhido pelo autor para, em primeira hora, conhecer e comentar o produto de um laborioso projeto. Logo a seguir, no entanto, ecoa uma voz dentro de nós que nos alerta da imensa responsabilidade que assumimos ao dar o nosso aceite àquele convite. Assola-nos, pois, sentimentos duplos e diametralmente assimétricos.

Explico. “Prefácio” tem sua etimologia no Latim: “*fatio*”, dito, e “*prae*” antes.

Em assim sendo, prefácio significa o que pode ser dito da obra antes que o leitor adentre por suas páginas. O prefaciador se torna responsável em apresentar a obra, ou seja, em convidar o leitor para apreciá-la. Óbvio que o renome do autor, como é o caso, diminui e, em muito, essa responsabilidade, pois suas outras obras atestam as suas qualidades. Mas, mesmo assim, um mau prefácio pode macular um laborioso trabalho, sendo este o caso, pois o autor consultou centenas e centenas de páginas em boletins, revistas, livros, sites e tantos outros materiais a fim de atingir seu desiderato.

Entende agora, o leitor, o estado de espírito de quem prefacia: orgulho (por ser convidado) e medo (por não ter certeza de que conseguirá demonstrar a grandeza do que se apresenta)?

Farei o que me for possível para atender as expectativas e espero que, para tanto, citando Camões, não me falem engenho e arte.

Ao consultar aquela miríade de fontes, o autor buscava adentrar no seio da história da Academia de Medicina de São Paulo, onde inúmeros e ilustres médicos tomaram assento. O projeto era ambicioso, pois não se limitava aos tempos atuais, mas procurava conhecê-los desde o início do ilustre sodalício, fundado em 7 de março de 1895, então denominado Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Era como se, tendo à frente um enorme “*iceberg*”, embora nos importasse conhecer a parte visível, com igual interesse quiséssemos nos aventurar em conhecer a parte submersa, buscando, muitas vezes, histórias que ficaram escondidas na pátina do tempo.

Quanto trabalho para desvendá-las!

Foi este projeto – corajoso, ambicioso – que o autor propôs à Diretora daquele sodalício. Pela magnitude do trabalho, muitos não acreditaram que seria possível realizá-lo. Após um processo de convencimento, a proposta foi aprovada e o projeto foi denominado “Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo”, tendo ficado sob a responsabilidade do proponente. Este, durante muitos anos, dedicou-se à busca frenética de centenas de biografias, agora aqui consolidadas.

A obra denominada “Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo”, em verdade, pode ser considerada como constituída por dois tomos. Não apenas se dedicou a buscar biografias dos novéis membros daquela confraria, titulares, beneméritos, correspondentes

nacionais e internacionais, mas também se preocupou com sua “morada acadêmica”, ou seja, foi buscar e nos apresenta como um segundo tomo – mas fazendo parte do mesmo volume – contando-nos sobre as sedes que tiveram a honraria de abrigar essa ilustre confraria.

Confesso que, como humilde membro da Academia de Medicina de São Paulo, senti-me lisonjeado pelo trabalho do ilustre médico, excepcional urologista, reconhecido e competente escritor, dr. Helio Begliomini.

O autor, pelo seu exemplo, confirma que é aos ocupados que se devem confiar missões importantes, pois, por mais que tenham a fazer, sempre dignificam seus compromissos. Eles jamais nos desapontarão!

Com uma enorme agenda de trabalho na lida médica, atendendo diariamente, quer em hospitais, quer em sua clínica, consultando e operando, Helio Begliomini encontra tempo – e sabe-se lá como consegue – para produzir uma vasta e rica obra literária, como atestam as obras que aqui nos dá a conhecer. Com enorme satisfação, tenho a alegria de ser contado entre os amigos do autor e privar, assim, de sua amizade.

Além de suas qualidades como esculápio e literato, Helio Begliomini é um dedicado esposo e pai atencioso.

Ao dedicar esse livro “à memória da ínclita Academia de Medicina de São Paulo, aos seus confrades e confreriras passados, presentes e futuros...”, o autor faz desta obra um convite para que todos os médicos, acadêmicos ou não, conheçam e cultuem, com fervor quase religioso, essa venerável e centenária Instituição.



Mario Santoro Júnior¹

¹ Especialista em pediatria e atual presidente em segundo mandato da Academia Brasileira de Pediatria. É membro titular, dentre várias entidades, da cadeira nº 69 da Academia de Medicina de São Paulo; da cadeira nº 28 da Academia Brasileira de Pediatria; da cadeira nº 17 da Academia de Letras, Ciências e Artes (Alca) da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (Afesp) e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Estado de São Paulo (Sobrames – SP).

PREFÁCIO IV

Com enorme satisfação e sentindo-me muito honrado, aceitei o convite para escrever o prefácio deste livro de tão significativo valor histórico.

Seu conteúdo resgata, em atraentes relatos, a memória de figuras ilustres que exerceram expressiva influência na medicina, de forma a contemplar a súpula de suas vidas proíficas em equilibrada harmonia e configura-se, outrossim, em espécie de ode a uma das mais tradicionais entidades médicas do país, a Academia de Medicina de São Paulo.

Esta obra vem se estabelecer também como um rico e útil compêndio de consulta, dado o elevado número de personagens que a compõe, evitando que o tempo, amigo tantas vezes, outras, implacável inimigo, venha a revesti-los, como é corriqueiro acontecer com a fugaz existência humana, seja ela frutífera ou não, com o triste véu do olvido.

Ao falar dos antigos membros da Academia de Medicina de São Paulo, a mais longeva e tradicional agremiação médica do estado e uma das mais antigas do país, composta por seleta plêiade de expoentes da arte de curar, o autor traz à tona grandes expressões da medicina de antanho, não apenas de São Paulo e do Brasil, mas também do celeiro mundial, posto que o egrégio e centenário sodalício contou, entre seus pares, com insignes Membros Correspondentes Estrangeiros e Membros Honorários, como o leitor irá constatar.

Dr. Helio Begliomini, médico, destacado urologista, fértil escritor e historiador, com sólida formação humanística e cristã, autor de quase quatro dezenas de livros publicados, dos quais já tive o prazer e o privilégio de ler alguns, é possuidor de personalidade cativante, que irradia simpatia e cultura, e, quando escreve, consegue transferir à pena essas peculiaridades de sua natureza gentil e privilegiada, o que torna sua narrativa, já tão rica em conteúdo, também muito agradável de ser lida.

Por conhecê-lo, posso afirmar sem receio de equívoco, que seu acendrado amor pela tradicional Academia e seu invulgar espírito perspicaz e obstinado, que denota o historiador brilhante, certamente foram os alicerces que o mantiveram inquebrantável durante a exaustiva e minuciosa pesquisa que culminou com a edificação deste magnífico trabalho.

Outro aspecto interessante e admirável de seu rigoroso labor é ter conseguido estabelecer um parâmetro democrático de equilíbrio na descrição das biografias dos Antigos Membros da Academia, tarefa muito difícil, tratando-se de tantos luminares, e conseguiu ofertar a todos, como denominador comum, a mesma dignidade. Com a devida vênua, tomei a liberdade de utilizar aqui as próprias palavras do autor.

Há ainda neste livro um relato surpreendente até então desconhecido, verdadeiro tento histórico lavrado por Helio Begliomini, que é a revelação de Membros da Academia de Medicina de São Paulo que foram agraciados com o Prêmio Nobel e de outros que foram indicados à célebre distinção, cujos nomes e biografias o leitor terá o prazer de conhecer.

Aqueles que conseguem resgatar a memória, divulgar a vida proficiente e o legado daqueles que por seus atos e sua obra conseguiram dar significativa contribuição cultural, humanística, científica, moral, espiritual e ética ao seu semelhante, à coletividade, transformam-se igualmente em beneméritos da humanidade, posto que preservar a história é quase tão importante quanto fazê-la, pois pouco teriam valido os feitos e contribuições daqueles que nos antecederam se não tivéssemos conhecimento deles.

O livro brinda ainda, a quem nele tiver o deleite de se abeberar, com a apresentação dos locais que serviram de sede à Academia de Medicina de São Paulo, desde sua fundação, com fotos raras e descrição de sua história, promovendo uma viagem ao passado, mostrando a origem de instituições que permanecem hoje, grandes e conhecidas por todos, e de outros sítios que sucumbiram ao tempo.

Não apenas a egrégia Academia de Medicina de São Paulo, mas a História da Medicina de um modo geral são contempladas com esta relevante produção literária, que vem enriquecer sobremaneira a literatura médica do país, carente ainda de justos tributos àqueles que contribuíram de fato para o bem de seus semelhantes e que por isso merecem ser sempre lembrados.



Lybio Martire Junior¹

¹ Médico, cirurgião plástico, historiador e poeta. Professor responsável pelas disciplinas de história da medicina, técnica cirúrgica e cirurgia plástica na Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT). É membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica; titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; *Fellow* do *International College of Surgeons*; titular da *Federación Ibero Latinoamericana de Cirugía Plástica y Reconstructiva*; titular fundador da Sociedade Brasileira de História da Medicina (SBHM) e seu atual presidente (2018-2019 e 2019-2020); delegado nacional da *International Society for the History of Medicine* (ISHM); e titular da cadeira nº 71 da Academia de Medicina de São Paulo, tendo por patronesse Carlota Pereira de Queiroz. É autor de 11 livros, vários capítulos de livros e trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais, nas áreas de cirurgia plástica e história da medicina. Entre seus trabalhos destaca-se o livro “**História da Medicina – Curiosidades & Fatos**”, em oito volumes.

INTRODUÇÃO

Depois de quase cinco lustros de pertença à vetusta Academia de Medicina de São Paulo fui honrado pelo convite do inesquecível acadêmico **Afiz Sadi** (1924-2010), bem como do ex-presidente **Guido Arturo Palomba** (2003-2004 e 2007-2008), de compor a diretoria liderada pela confreira **Yvonne Capuano** (2009-2010). À época, tinha como poucos, a nítida percepção dos misteres que envolvem secularmente as entidades tidas como “Academias”, que se caracterizaram por albergar um número muito seletivo e restrito de participantes – eleitos pelos seus pares mediante escrutínio secreto após a vacância de uma cadeira –, condição que ocorre com o falecimento de um de seus membros, derivando daí a vitaliciedade, outra vigia mestra daqueles que têm o privilégio de pertencer a essas entidades.

PRECURSORA E DIGNIDADE

A *Académie Française*, fundada em 1635 por Armand Jean Du Plessis (1585-1642), mais conhecido por cardeal Richelieu, que foi durante 12 anos o primeiro ministro do rei Luís XIII (1601-1643), tem sido o paradigma de silogeu congêneres dos tempos modernos. Nascida com o objetivo de tornar a língua francesa “pura, eloquente e capaz de tratar das artes e ciências”, constitui-se de 40 membros que eram e são conhecidos como *Immortels* – imortais –, não porque nunca falecerão, mas sim, porque suas vidas se tornaram exemplares e deverão permanecer “vivos”, além da materialidade exígua e frágil de suas existências. Em outras palavras, a aludida imortalidade a que os acadêmicos fazem jus, se refere à notoriedade, vultuosidade, importância e contribuição de suas obras e feitos pautados no exercício ético da profissão.

Não é a pertença a uma academia que *per se* deve dar notoriedade a alguém, mas a notabilidade e vida paradigmática é que habilitam alguém a pertencer a uma academia.

Dessas premissas se depreende facilmente que é mister irrenunciável de quaisquer academias o resgate, a preservação, a disponibilização e a divulgação da memória de seus membros, cada qual albergado por uma patronímica, conjunto esse que se constitui num precioso lastro e, sem dúvida alguma, no maior patrimônio imaterial desses sodalícios.

ESTOPIM

Durante os trabalhos que assumi na diretoria da confreira **Yvonne Capuano** (2009-2010) confesso que, ao tomar conhecimento das listas de confrades titulares, honorários, para não dizer de ex-presidentes e de patronos das 130 cadeiras, desconhecia a imensa maioria deles – seus dados biográficos e curriculares. O que foram e o que fizeram para merecer tal dignidade? – pergunta que vinha reiteradamente em minha mente! O pior é que esse desconhecimento era comum entre a maior parte dos outros membros da diretoria e do silogeu, porém, essa ignorância era discretamente dissimulada.

Mas como cultuar patronos, presidentes e membros falecidos sem o devido conhecimento de sua vida, obras e atuações? Como torná-los sendas... candeeiros... enfim, paradigmas a serem seguidos?! Estava evidente que a Academia de Medicina de São Paulo ressentia-se de um de seus mais nobres misteres: “descobri-los”, revelá-los e evidenciá-los tornava-se, na minha mente, uma meta irrenunciável, premente e inadiável.

PROPOSTA E REALIZAÇÃO DE UM PROJETO INUSITADO

Foi nesse ambiente, imbuído de um sentimento mesclado de curiosidade, “indignação” e amor à entidade que tive a ousadia de propor, no primeiro semestre de 2010, o projeto “Resgate da Memória dos

Membros da Academia de Medicina de São Paulo”. Essa ideia não teve fácil aceitação pelos membros daquela diretoria, pois implicava, por um lado, muitíssimo trabalho e dedicação e, por outro, que poucos haviam compreendido o real alcance e transcendência daquela aspiração.

Após muito insistir na necessidade vital deste empreendimento para a história da entidade, fui designado seu responsável, e junto a essa atribuição advieram não somente um grande desafio e responsabilidade, mas também uma imensa carga de trabalho.

Através de um prolongado, paciente e gracioso trabalho que se estendeu ininterruptamente por quatro anos – agosto de 2010 a agosto de 2014, sem tréguas! –, perpassando três gestões de dois presidentes: **Yvonne Capuano** (2009-2010) e **Affonso Renato Meira** (2011-2012 e 2013-2014) foram elaboradas (resgatadas) 428 biografias (!!!), que foram escrupulosamente pesquisadas, redigidas, lidas, corrigidas e relidas à exaustão, bem como acondicionadas num mesmo e uniforme padrão editorial, ofertando a todos como denominador comum, a mesma dignidade.

A maior parte dos nomes biografados estava, literalmente, sepultada no esquecimento coletivo pela inexorabilidade do tempo e pela desvirtude da iconoclastia da contemporaneidade. A fim de se ter uma ideia deste inaudito patrimônio, se um leitor quiser se inteirar de um nome por dia e o fizer sem interrupção, levará um ano e três meses (!!!) para ler todas as biografias que passaram a enriquecer o nicho eletrônico da honorável Academia de Medicina de São Paulo – www.academiamedicinasaopaulo.org.br. Atualmente, com o ingresso de novos acadêmicos, esse tesouro disponibilizado na página eletrônica da entidade perfaz mais de 450 biografias!!!

Contudo, a maior parte desses nomes adveio da contemporaneidade, ou seja, da relação de membros titulares, honorários e de ex-presidentes vivos e falecidos constantes nas respectivas tabelas expostas na página eletrônica da entidade, após a reforma estatutária que ocorreu na primeira gestão de **Guido Arturo Palomba** (2003-2004). O novo Estatuto foi aprovado em Assembleia Extraordinária, realizada em 12 de novembro de 2004¹, feito ocorrido 50 anos depois da mudança do nome da entidade (!), surgida como Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e que, em 1954, passou a ser denominada por Academia de Medicina de São Paulo, feito ocorrido na gestão de **Eurico Branco Ribeiro** (1954-1955).

AUDÁCIA DE UM NOVO EMPREENDIMENTO

Assim, após essa grande empreitada, outra indagação começou a reverberar em minha mente: E os outros membros que fizeram parte do sodalício bem antes de 2004, numa era em que a entidade não dispunha efetiva e organizacionalmente de cadeiras com seus respectivos patronos, para não dizer de seus albores e de suas décadas iniciais?

Desgastado com o intenso trabalho anterior fui convencendo-me, mui lentamente, de que se tornava inadiável para a história da Academia de Medicina de São Paulo, assim como se constituiria uma justa e merecida homenagem reunir, ao menos, os nomes daqueles que tiveram em antanho os méritos e a honra de pertencer a esse estimado e ínclito silogeu, assim como àqueles não tão antigos, mas cujos nomes e pertença à Academia de Medicina de São Paulo foram despreendidos desta pesquisa e que não constavam na página eletrônica da entidade, quer como titulares, quer como honorários, quer como correspondentes nacionais, quer como correspondentes estrangeiros, quer como beneméritos após a supracitada reforma estatutária.

Por outro lado, devo ressaltar que diversos nomes de antigos participantes que estão mencionados neste trabalho, já constavam na página eletrônica da entidade, quer porque tinham sido fundadores, quer por terem sido presidentes² ou, com ao menos uma dessas premissas, estavam também honrados como

¹ Registrado no 2º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob o nº 80.287, e Registro Civil de Pessoa Jurídica, nº 65.239, em 10 de dezembro de 2004.

² Neste particular e por especial deferência ao cargo, estão consignados com destaque todos os acadêmicos que

patronos de cadeiras. Ademais, estão igualmente incluídos antigos e notórios membros titulares que, com a reforma estatutária de 2004, foram também distinguidos para patronos de diversas cadeiras. A data exata ou aproximada de admissão ao sodalício foi também mencionada quando esse dado foi passível de obtenção nesta pesquisa.

Material e Resultados

A pesquisa dessa empreitada foi iniciada em setembro de 2018 e finalizada em dezembro de 2019. Foram meticulosa e reiteradamente consultadas – página por página – diversas coleções de boletins, revistas e livros abaixo mencionados que, em seu conjunto, perfazem o acervo histórico do sodalício existente em sua sede.

Neste particular faço uma necessária, justa e perene homenagem ao estimado acadêmico **Luiz Celso Mattozinho França** (1931-2017), ex-presidente (1999-2000), que, com muito amor e denodo à entidade, não somente se preocupou em pesquisar, mas também patrocinou centenas e centenas de fotocópias; sua ordenação e encadernação em volumes, formando assim uma enorme coleção de antigos documentos, boletins, atas e livros relacionados direta e indiretamente ao passado da Academia de Medicina de São Paulo. Esse precioso acervo doado por **Luiz Celso Mattozinho França** há poucos anos testemunha, a seu modo, a saga histórica do sodalício, à época, denominado de Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Dentre esse acervo de inestimável valor, reunido e doado por **Luiz Celso Mattozinho França**, citam-se: 1. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo de 1895 a 1940, onde constam atas, matérias, estudos de casos e trabalhos de antigos membros do silogeu; 2. Fotocópias de atas de eleição e posse; de documentos das mudanças de endereço da sede; da relação de patronos; das alterações do Estatuto e do Regimento Interno registradas no 1º Cartório (1968-1971 e 2001-2003) e no 2º Cartório (1962-2000 e 2000-2007) de Títulos e Documentos de São Paulo; 3. Fotocópias de fascículos dos Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia (de 1924 a 1956) e da Revista de Medicina e Cirurgia de São Paulo (do volume I de 1941, ao volume XIV de 1954), onde constam boletins, atas, artigos e discursos de antigos membros; 4. Fotocópia do Catálogo Médico Paulista (1860-1936); 5. Originais do Catálogo Médico Brasileiro (volume I de 1937-1938 e volume IV de 1941-1952); e 6. Exemplares de diversos livros relacionados à medicina paulista de antanho, salientando-se dentre eles: a. **Febres Paulistas** (1895-1896, fotocópia); b. **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica (1895-1921)**, de Rezende Puech (1921, original); e c. **Medicina no Planalto de Piratininga**, de Duílio Crispim Farina (1981, original).

Com certeza, devido a mais de um século de existência e à mudança ao longo do tempo por 12 sedes(!) – alternância e transitoriedade que possam predispor a que documentos e materiais corram alto risco de terem sido deteriorados ou extraviados – poderão, neste livro, faltar nomes que não foram depreendidos dessa pesquisa. Quiçá esse desliz involuntário possa ser atenuado pelo lúdimo propósito desse empreendimento!

Este livro, fruto de uma pesquisa que se estendeu diuturnamente por um ano e três meses, excetuando-se o tempo despendido com a redação, editoração e revisão, divide-se em duas partes:

Na **Parte I** encontram-se as relações onde estão resgatadas algumas centenas de nomes de antigos membros que fizeram parte da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, quer como fundadores (40), titulares (1051), eméritos (574), honorários (200), correspondentes nacionais (227), correspondentes estrangeiros (300), quer como beneméritos (66), respectivamente disponibilizados em capítulos no decurso desta obra, e em ordem alfabética. Alguns dos membros sem identificação de seus prenomes estão citados com seus respectivos sobrenomes. Compõe

também a **Parte I**, um sumário dos Estatutos e Regimentos Internos referente às mudanças estatutárias atinentes às categorias de membros ao longo do tempo, bem como um breve histórico das sedes que albergaram este silogeu, com especial ênfase àquela que se localizou na Rua do Carmo, nº 6, cimélio arquitetônico que foi um marco de esplendor e de *glamour* vivido pelos membros na saga desta grei.

Na **Parte II** estão consignados a título de ilustração, 327 biografias ou resumos biográficos ou ementas biográficas de alguns dos Antigos Membros Honorários (20); de alguns dos Antigos Membros Correspondentes Nacionais (84); e de alguns dos Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros (223), que evidenciam não somente o preciosíssimo valor curricular, bem como o inestimável e imperecível lastro imaterial que a Academia de Medicina de São Paulo reuniu ao longo tempo! Neste tesouro humanístico, intelectual e científico estão incluídos quatro membros que tiveram a incomensurável honra de serem galardoados com cinco Prêmios Nobel!!!: **Marie Skłodowska Curie**, membro correspondente estrangeiro e Nobel de Física, em 1903, e Nobel de Química, em 1911; **Charles Robert Richet**, membro correspondente estrangeiro e Nobel de Medicina, em 1913; **Alexander Fleming**, membro honorário e Nobel de Medicina, em 1945; e **Egas Moniz**, membro honorário e Nobel de Medicina, em 1949.

Ademais, constam deste magnífico lastro outros quatro membros que receberam indicação ao Prêmio Nobel de Medicina: **Carlos Justiniano Ribeiro das Chagas**, membro honorário, que foi indicado duas vezes (1913 e 1921); **Antônio Cardoso Fontes**, membro correspondente nacional, que teve indicação em 1934; **Manoel Dias de Abreu**, membro correspondente nacional, que foi indicado três vezes (1946, 1951 e 1953); **Jose Froimovich Schejter**, membro correspondente estrangeiro, que foi indicado 11 vezes!!!; e **Roberto Caldeyro-Barcia**, membro correspondente estrangeiro, que foi indicado três vezes.

Não se pode olvidar também que dezenas de outros antigos membros nacionais e estrangeiros da honorável Academia de Medicina de São Paulo, que estão jungidos neste volume, tiveram merecimento suficiente de ser ao menos indicados a tão renomada premiação.

Infelizmente, até que este livro viesse a lume, estes e outros significativos detalhes desta obra eram peremptoriamente ignorados pela quase totalidade dos membros (ou mesmo a totalidade, incluindo o autor deste livro!!!), que pertenceram ou que pertencem, ao menos, à contemporaneidade dos últimos 60 anos da Academia de Medicina de São Paulo!

INCORREÇÕES

Deve-se salientar que vários nomes de antigos membros foram encontrados citados, em diferentes registros, com grafia nem sempre idêntica e nem sempre completa, ora com abreviatura ou mesmo supressão do prenome, ora apenas com sobrenomes como eram mais conhecidos. Ademais, em diversos deles, as datas de admissão também não foram idênticas quando se comparavam diversos registros. Desconsiderando eventuais e involuntários erros cometidos quer na redação quer na revisão, uma das possíveis causas dessas incongruências pode ter sido que, por vezes, foram consideradas as datas de admissão (eleição) e, em outras ocasiões, a da posse solene no sodalício.

Essas imperfeições, quer na grafia de nomes quer nas datas de admissão, fizeram com que houvesse centenas e centenas de cotejamento de dados envolvendo diversas fontes, tornando o trabalho não apenas pacioso, mas também extremamente moroso e muitíssimo fatigante! Por fim, no confronto de dados, prevaleceu o bom senso e o que parecia ser verossímil ou, ao menos, o mais próximo da verossimilhança.

ALCANCE DA PESQUISA

A última publicação do quadro associativo da Academia de Medicina de São Paulo que esta pesquisa encontrou foi o Boletim Informativo do biênio 1975-1976, cujo presidente era o acadêmico **Joamel Bruno de Mello**. A partir dessa data os nomes aqui consignados foram depreendidos de atas, assinaturas

em listagens de presenças, relatórios... que, por serem em boa parte manuscritos, nem sempre foi fácil a identificação do acadêmico, condição necessária para a consignação de seu nome neste trabalho.

Assim, com uma deferência especial aos fundadores, presidentes e patronos que estão em destaque na relação de Antigos Membros Titulares, procurou-se consignar todos os membros que fizeram parte da veneranda Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, de março de 1895 a dezembro de 2019, quer como titulares, quer como honorários, quer como beneméritos, quer como correspondentes nacionais ou correspondentes estrangeiros.

LASTRO IMARCESCÍVEL DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO

A Academia de Medicina de São Paulo tem albergado desde o seu nascedouro ilustres esculápios que se destacaram no exercício da profissão; que atuaram ou que atuam como cientistas, pesquisadores e professores universitários ou em hospitais de ensino; que dirigiram ou dirigem serviços especializados, hospitais e faculdades, ou que governaram universidades; que desempenharam ou desempenham os mais diversos cargos e funções governamentais atinentes ao município, ao estado e à nação; que integraram ou que integram com destaque inúmeras sociedades de especialidades; que dignificaram ou dignificam entidades de defesa da classe, tais como o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), a Associação Paulista de Medicina (APM), o Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), o Conselho Federal de Medicina (CFM), e a Associação Médica Brasileira (AMB). Ademais, muitos de seus membros igualmente se destacaram ou se destacam como escritores, pensadores e intelectuais de escol, pois também pertenceram ou fazem parte de renomadas entidades científicas internacionais, assim como de silogeus literários e culturais, que lhes conferiram significativas honrarias e homenagens.

Esse inestimável e multiforme cabedal curricular – ético, científico, histórico, educacional, cultural, intelectual e profissional –, dificilmente passível de se reunir em quaisquer entidades da classe, tem se constituído secularmente – sem dúvida alguma!!! – no maior patrimônio da Academia de Medicina de São Paulo. E ele tem se catalisado sinergicamente com outras entidades afins para o contínuo aprimoramento e dignificação do mister hipocrático.

Assim, dezenas e dezenas e dezenas de membros que fizeram parte da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, foram figuras de proa de sua contemporaneidade, protagonistas da história da medicina paulista e, alguns, até da medicina brasileira, com projeção internacional em seu tempo, sendo honrados e perenizados em nomes de ruas, avenidas, praças, escolas, centros acadêmicos, centros de estudo, anfiteatros, fundações, museus, hospitais e instituições de saúde; patronos de cadeiras de academias, assim como, dois deles tiveram a inaudita e imperecível dignidade de se tornarem nomes de municípios: 1. Estância Turística de Pereira Barreto (SP), em homenagem ao renomado médico, escritor, acadêmico, cafeicultor e político **Luiz Pereira Barreto** (1840-1923), fundador e primeiro presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo; e 2. A cidade de Franco da Rocha (SP), em homenagem ao afamado médico, psiquiatra, professor, escritor e acadêmico **Francisco Franco da Rocha** (1864-1933), idealizador e fundador do Hospital Psiquiátrico do Juqueri, inaugurado em 1898, o primeiro no estado de São Paulo a contar com orientação médica para o tratamento de distúrbios psíquicos.

A fim de melhor se aquilatar o lastro imarcescível e imaterial que alberga a honorável Academia de Medicina de São Paulo encontram-se, a seguir, em ordem alfabética, algumas dezenas de seus membros – em sua maior parte de antanho – que, apesar de suas ausências pela inexorabilidade da morte, permanecem vivos na memória de seus pósteros, por meio da notoriedade de suas obras e feitos. Ademais, através da paradigmática vida profissional e ética que tiveram, serão perenes motivos de orgulho e de referência a todos aqueles que pertencem ou que virão a ter o inefável gáudio de pertencer a tão respeitável silogeu. Por outro lado, deve-se frisar que inúmeros outros que não estão consignados nesta seção não deixaram de ser éticos, probos e modelares no exercício da medicina, mas todos – em seu conjunto – constituem-se igualmente no maior patrimônio dessa secular grei!

Eis, em ordem alfabética, algumas das muitíssimas e renomadas “pedras angulares” ou “colunas vivas” da ínclita Academia de Medicina de São Paulo:

I – DENTRE OS ANTIGOS MEMBROS TITULARES:

A – Adherbal Pinheiro Machado Tolosa (1899-1973); Adib Domingos Jatene (1929-1914); Adolpho Carlos Lindenberg (1872-1944); Adolpho Schmidt Sarmento (1883-1939); Affonso Regulo de Oliveira Fausto (1866-1930); Afiz Sadi (1924-2010); Agostinho Bettarello (1928-1989); Alberto de Melo Seabra (1872-1934); Alípio Corrêa Netto (1898-1988); Álvaro Dino de Almeida (1916-1983); Álvaro Lemos Torres (1884-1942); Anísio Costa Toledo (1914-2000); Antônio Barros de Ulhôa Cintra (1907-1998); Antônio Bernardes de Oliveira (1901-1981); Antônio Cândido de Camargo (1864-1947); Antônio Carlos da Gama Rodrigues (1904-1963); Antônio Carlos Pacheco e Silva (1898-1988); Antônio de Almeida Prado (1889-1965); Antônio Frederico Branco Lefèvre (1916-1981); Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho (1867-1920);

B – Benedicto Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979); Bernardo Ribeiro de Magalhães (1864-1925);

C – Cantídio de Moura Campos (1889-1972); Carlos da Silva Lacaz (1915-2012); Carlos José de Arruda Botelho (1855-1947); Carlota Pereira de Queiroz (1892-1982); Carmen Escobar Pires (1897-1984); Celestino Bourroul (1880-1958); Cesário Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães Júnior (1847-1897); Clemente Miguel da Cunha Ferreira (1857-1947); Costabile Gallucci (1921-1990);

D – Daher Elias Cutait (1913-2001); Dante Pazzanese (1900-1975); Diogo Teixeira de Faria (1867-1927); Domingos Delascio (1913-1991); Domingos Rubião Alves Meira (1878-1946); Durval Bellegarde Marcondes (1899-1981); Durval Sarmento da Rosa Borges (1912-1999);

E – Edmundo Vasconcelos (1905-1992); Emílio Marcondes Ribas (1862-1925); Enjolras Vampré (1885-1938); Ernesto de Souza Campos (1882-1970); Eurico Branco Ribeiro (1902-1978); Eurico da Silva Bastos (1901-1991); Euryclides de Jesus Zerbini (1912-1993);

F – Felício Cintra do Prado (1900-1983); Flávio Fávero (1895-1983); Francisco Elias de Godoy Moreira (1899-1987); Francisco Franco da Rocha (1864-1933); Franklin Augusto de Moura Campos (1896-1962);

G – Geraldo Horácio de Paula Souza (1889-1951); Gil Soares Bairão (1918-1973); Gilberto Menezes de Góes (1932-1985);

H – Hilário Veiga de Carvalho (1906-1978); Humberto Cerruti (1905-1985);

J – Jairo de Almeida Ramos (1900-1982); Jayme Regallo Pereira (1893-1963); Jeanne Françoise Joséphine Marie Rennotte (1852-1942); Jerônimo Geraldo de Campos Freire (1910-1975); João Alves de Lima (1872-1934); João Alves Meira (1905-1989); Jorge Michalany (1916-2012); José Ayres Netto (1878-1969); José Fernandes Pontes (1915-2005); José Medina (1900-1993); José Pereira Gomes (1882-1968); José Soares Hungria (1919-1999); Julio Cesar Kieffer (1915-1986); Luciano Gualberto (1883-1959); Ludgero de Cunha Motta (1888-1967); Luiz Celso Mattosinho França (1931-2017); Luiz Manuel de Rezende Puech (1884-1939); Luiz Pereira Barreto (1840-1923);

M – Marcelo Pio da Silva (1915-1994); Mario Ottoni de Rezende (1883-1969); Mario Ramos de Oliveira (1918-2004); Mathias de Vilhena Valladão (1860-1920);

N – Nairo França Trench (1909-1984); Nelson Rodrigues Netto Júnior (1936-2016); Nicolau de Moraes Barros (1876-1959); Nicolau Pereira de Campos Vergueiro (1851-1924);

O – Octacílio de Carvalho Lopes (1904-1975); Octávio de Carvalho (1891-1973); Odon Ramos Maranhão (1924-1995); Odorico Machado de Souza (1905-?); Orlando Lodovici (1920-2002); Oscar Freire de Carvalho (1882-1923); Oscar Monteiro de Barros (1894-1978); Oswaldo Freitas Julião (1912-1973); Oswaldo Lange (1903-1986); Olympio Pimentel Portugal (1862-1934);

P – **Paulino Watt Longo** (1903-1967); **Paulo David Branco** (1928-2013); **Paulo de Almeida Toledo** (1909-1990); **Pedro Ayres Netto** (1904-1991); **Pedro Salomão José Kassab** (1930-2009); **Plínio Bove** (1909-1995);

R – **Raphael Penteado de Barros** (1887-1958); **Raul Carlos Briquet** (1887-1953); **Raul Vieira de Carvalho** (?-1956); **Renato Locchi** (1896-1978); **Ricardo Veronesi** (1920-1984); **Roberto Melaragno Filho** (1919-1998); **Roberto Rocha Brito** (1917-2001); **Rodolpho de Freitas** (1899-1974); **Rubens Campos** (1926-1992); **Rubens Monteiro de Arruda** (1922-1984);

S – **Samuel Barnsley Pessoa** (1898-1976); **Sebastião de Almeida Prado Sampaio** (1919-2008); **Sérgio de Paiva Meira Filho** (1888-1940); **Sério Florentino de Paiva Meira** (1857-1917); **Sylvio Azambuja de Oliva Maia** (1866-1933); **Synésio Rangel Pestana** (1874-1962);

U – **Ulysses Lemos Torres** (1911-1982); **Ulysses Paranhos** (1888-1954);

V – **Vicente Amato Neto** (1927-2018); **Victor Spina** (1907-1984); **Virgílio Alves de Carvalho Pinto** (1913-1983); **Vital Brazil Mineiro da Campanha** (1865-1950);

W – **Waldemar Rangel Belfort de Mattos** (1897-1957); **Waldyr da Silva Prado** (1916-2000); **Walter Edgard Maffei** (1905-1991); **Walter Seng** (1873-1931); **Walter Sidney Pereira Leser** (1909-2004); **William Habib Chahade** (1941-2017); **William Saad Hossne** (1927-2016);

Z – e **Zepherino do Amaral** (1885-1962).

II – DENTRE OS ANTIGOS MEMBROS HONORÁRIOS:

Alexander Fleming³ (1881-1955); **Aloysio de Castro** (1881-1959); **Antônio Austregésilo Rodrigues Lima** (1876-1960); **Antônio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz**⁴ (1874-1955); **Antônio Pacífico Pereira** (1846-1922); **Arthur Palmeira Ripper** (1871-1939); **Bernhard Zondek** (1891-1966); **Carlos Enrique Paz Soldán** (1885-1972); **Carlos Justiniano Ribeiro das Chagas**⁵ (1879-1934); **Demetrio Sodi Pallares** (1913-2003); **Edward J. McCormick** (1891-1975); **Francisco Eduardo Rabello** (1876-1940); **João Marinho de Azevedo** (1875-1956); **Joaquim Moreira da Fonseca** (1886-1970); **Maurício Campos de Medeiros** (1885-1966); **Miguel de Oliveira Couto** (1865-1934); **Octávio Coelho de Magalhães** (1890-1972); **Odair Pacheco Pedroso** (1909-1981); **Pierre Léon Wertheimer** (1892-1982); e **Ugo Cerletti** (1877-1963).

III – DENTRE OS ANTIGOS MEMBROS CORRESPONDENTES NACIONAIS:

A – **Alberto Lima de Moraes Coutinho** (1902-1984); **Adriano Azevedo Pondé** (?-1987); **Affonso Gama e Costa Mac-Dowell** (1881-1958); **Alfonso Bovero** (1871-1937); **Alfredo Balena** (1882-1949); **Alício Peltier de Queiroz** (1906-2003); **Aluizio Cavalcanti Marques** (1902-1965); **Álvaro Osório de Almeida** (1882-1952); **Antônio Benevides Barbosa Vianna** (1889-1946); **Antônio Cardoso Fontes**⁶ (1879-1943); **Antônio Luís Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto** (1892-1954); **Antônio Pinto Vieira** (1917-2004); **Antônio Rodrigues de Mello** (1911-1988); **Arthur Moses** (1886-1967); **Artur Neiva** (1880-1943); **Augusto de Souza Brandão Filho** (1881-1957);

B – **Belmiro de Lima Valverde** (1884-1963); **Benedictus Mário Mourão** (1877-1957);

³ Alexander Fleming recebeu, juntamente com Howard Walter Florey e Ernst Boris Chain, o Prêmio Nobel de Medicina de 1945.

⁴ Antônio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz recebeu, juntamente o fisiologista suíço Walter Rudolf Hess, o Prêmio Nobel de Medicina em 1949.

⁵ Carlos Justiniano Ribeiro Chagas foi indicado duas vezes (1913 e 1921) para receber o Prêmio Nobel de Medicina.

⁶ Antônio Cardoso Fontes foi indicado, em 1934, a receber o Prêmio Nobel de Medicina.

C – Caio Benjamim Dias (1913-2010); Carlos Alberto M. Zanotta (1928-1986); Carlos Chagas Filho (1910-2000); Clementino da Rocha Fraga (1880-1971); Clovis Corrêa da Costa (1888-1972); Clovis Salgado da Gama (1906-1978); Colombo Moreira Spínola;

D – Deolindo Augusto de Nunes Couto (1902-1992);

E – Eduardo Borges da Costa (1880-1950); Eduardo Floriano de Lemos (1885-1968); Eduardo Moreira Meirelles; Emmanuel Marques Porto (1894-1969); Ernani Vitorino Aboim Silva (1927-);

F – Faustino Monteiro Esposel (1888-1931); Fernando Augusto Ribeiro de Magalhães (1878-1944); Florêncio Carlos de Abreu Pereira (1889-?); Francisco Fialho (1918-2010); Francisco Victor Rodrigues (1906-1972);

G – Gabriel de Andrade (1889-1939); Gonçalo Moniz Sodrê de Aragão (1870-1939);

H – Haroldo Jacques (1938-); Heitor Annes Dias (1884-1943); Heitor Pereira Carrilho (1890-1954); Helion de Menezes Póvoa (1889-1944); Henrique da Rocha Lima (1879-1956); Henrique de Britto Belfort Roxo (1877-1969); Henrique de Figueiredo de Vasconcellos; Henrique Guedes de Mello (1857-1934); Hilário Soares de Gouvêa (1843-1923); Hilton Ribeiro da Rocha (1911-1993); Hugo Furquim Werneck (1878-1935);

I – Inaldo de Lyra Neves-Manta (1903-2000); Irineu Malagueta de Pontes (1890-1964); Iseu de Santo Elias Affonso da Costa (1926-2010); Ivolino de Vasconcellos (1917-1995);

J – João Cândido Ferreira (1864-1948); João Cesário de Andrade (1887-1963); João de Souza Mendes Júnior (1892-1969); João Mello Teixeira (1891-1965); João Penido Burnier (1881-1971); Joaquim Martagão Gesteira (1884-1954); Jorge Fonte de Rezende (1911-2006); Jorge Soares de Gouvêa (1883-1961); José Antônio de Abreu Fialho (1874-1940); José Octávio de Freitas (1871-1949); Juliano Moreira (1873-1933);

L – Leonídio Ribeiro Filho (1893-1976); Linneu Silva (1885-1954); Lucas Monteiro Machado (1901-1970); Luiz do Nascimento Gurgel (1878-1928); Luiz Pinto de Carvalho (1877-1965);

M – Manoel Cláudio de Motta Maia (1902-1978); Manoel Dias de Abreu⁷ (1891-1962); Manuel Augusto Pirajá da Silva (1873-1961); Mario Braga de Abreu (1906-1981); Miguel Osório de Almeida (1890-1953); Moacyr Alves dos Santos Silva (1918-1976);

N – Nereu de Almeida Júnior (1917-2018);

O – Olympio Arthr Ribeiro da Fonseca (1868-1938); Oswaldo Coelho de Oliveira (1884-1952);

P – Paulo Mangabeira Albernaz (1896-1982); Pedro José de Oliveira Pernambuco Filho (1887-1970);

R – Raul David de Sanson (1887-1957); Raymundo de Moura Britto (1909-1988); Reginaldo Fernandes de Oliveira (1903-1988); Renato Brancante Machado (1890-1958);

W – e Waldemiro Pires Ferreira (1892-1977).

IV– DENTRE OS ANTIGOS MEMBROS CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS:

A – Aaron N. Gorelik; Abel Canónico (1910-2000); Abel Chifflet (1904-1969); Abel Desjardins; Abilio García Barón; Adalbert Fuchs; Adalberto R. Goñi; Adolphe Franceschetti (1896-1968); Albert Policard (1881-1972); Albin Lambotte (1866-1955); Alejandro Ceballos (1885-1973); Alejandro J. Pavlovsky (1899-1976); Alexander von Lichtenberg (1880-1949); Alexandre Joseph Émile Brumpt (1877-1951); Alfredo Rocha Pereira (1887-1962); Alexandre Lacassagne (1843-1924); Almerindo Vaz Lessa (1909-1995); Américo Pires de Lima (1886-1966); Américo Ricaldoni (1867-1928); Américo Tramontano Stábile (1903-1969); Anatole Marie Émile Chauffard (1855-1932); André Lambling; Angel Garma Zubizarreta (1904-1993); Antônio de Sousa Magalhães e Lemos (1855-1931); Antônio Maria de Bettencourt Rodrigues (1854-1933); Antony Chipault (1866-1920); Arnaldo Rascovsky

⁷ Manoel Dias de Abreu foi indicado três vezes (1946, 1951 e 1953) ao Prêmio Nobel de Medicina.

(1907-1995); **Arnaldo R. Yódice** (1897-1994); **Arnold Stevens Jackson** (1893-1964); **Arnoldo Gabaldón Carrillo** (1909-1990); **Arthur J. Bedell** (1879-1973); **Arthur Neal Owens** (1899-1985); **Augusto Hernández Mendoza** (1908-1996);

B – Baudilio Courtis (1901-1977); **Belarmino Barbará**; **Bernardo Sepúlveda Gutiérrez** (1912-1985);

C – Candido Munõz Moteavaro; **Carl Ludwig Ernst Max Nonne** (1861-1959); **Carlos Butler** (1879-1948); **Carlos D. Guerrero Serrano** (1910-1991); **Carlos Enrique Paz Soldán** (1885-1972); **Carlos Stajano** (1891-1976); **Charles H. Arnold**; **Charles Philamore Bailey** (1910-1993); **Charles Robert Richet**⁸ (1850-1935); **Clement G. Martin**; **Clément Simon** (1878-1952); **Clemente Morel**; **Constantin Tretiakoff**; **Curtice Rosser**; **Custódio Maria de Almeida Cabeça** (1866-1936);

D – Daniel de Matos Ferreira (1850-1921); **Daniel Morel Fatio** (1911-1988); **Desmond Kyran Mulvany** (1907-1985); **Dionisio María Gonzáles Torres** (1907-2001); **Domingo Felipe Cabred** (1859-1929);

E – Earl DuWain McBride (1891-1975); **Edmundo Guillermo Murray** (1903-1979); **Eduardo Arias Vallejo** (1909-1996); **Edward L. Compere**; **Eliseo Cantón** (1861-1931); **Émile Charles Achard** (1860-1944); **Émile Marchoux** (1862-1943); **Emilio Etala** (1913-2001); **Enrique Cabrera Cossío** (1918-1964); **Enrique de Bruno Federico Christmann** (1898-1987); **Ernest Desmarest** (1877-?); **Ernesto Betarelli**; **Ernesto Prieto Trucco** (1905-1992); **Ernst Fuchs** (1851-1930); **Esteban Paulín Gonzáles** (1897-2001); **Esteban Roca Costa** (1913-?); **Eugene L. Jewett** (1900-1987); **Eugene Park Niceley** (1902-1991);

F – Fedor Krause (1857-1937); **Felice Buscaglia** (?-1940); **Ferdinand-Jean Darier** (1856-1938); **Florencio Escardó** (1904-1992); **Francisco Graña Reyes** (1878-1959); **Franklin H. Martin** (1857-1935); **Frederick B. Campbell**; **Fremont A. Chandler** (1893-1954);

G – Georges Dumas (1866-1946); **Georges Portmann** (1890-1985); **Giovanni Di Guglielmo** (1886-1961); **Giovanni Mingazzini** (1859-1929); **Gordon McHardy**; **Gregório Andrés Aráoz Alfaro** (1870-1955); **Guillermo Di Paola Konex** (1904-1991); **Guy Charles Godlewski** (1913-1983); **Guy Laroche** (1884-1984);

H – H. Kalk; **Harry E. Bacon** (1900-1981); **Harry Shay** (1898-1963); **Harvey E. Billig**; **Hector Ducci Claro** (1915-1959); **Heinrich Necheles** (1897-1979); **Heliodoro Gonzáles Mogena** (1898-1989); **Henri Albert Hartmann** (1860-1952); **Henri Ey** (1900-1977); **Henri-Marie Laborit** (1914-1995); **Henry L. Bockus** (1894-1982); **Henry William Meyerding** (1884-1969); **Hermán Espejo Romero** (1926-2007); **Hermógenes Álvarez Bengoa** (1905-1984); **Hernán Alessandri Rodriguez** (1900-1982); **Horace E. Turner**; **Howard Fox** (1873-1947); **Humberto Joaquín Notti**;

J – J. Alberto Castro; **Jacques Charpy**; **James Carl Hutchinson Jr.** (1939-2018); **James Winston Watts** (1904-1994); **Jean Delay** (1907-1987); **Jean-Louis Faure** (1863-1944); **Jean Sénèque** (1890-1968); **Joachim-Joseph Stutzin** (1878-1954); **Joaquim Alberto Pires de Lima** (1877-1951); **Joel Valencia Parpacen** (1913-1985); **Jorge Alberto Taiana** (1911-2001); **Jorge de Almeida Monjardino** (1885-1940); **Jorge Malbran** (1897-1972); **José Arce** (1881-1968); **José Botella Llusia** (1912-2002); **Jose Castro Villagrana** (1888-1960); **José Daniel Mautone** (1896-1978); **Jose Froimovich Schejter**⁹; **José Ingenieros** (1877-1925); **José María Jorge**; **José Tomás de Sousa Martins** (1843-1897); **Joseph Louis Pasteur Vallery-Radot** (1886-1970); **Juan Francisco Recalde** (1885-1947); **Juan José Crottoni Darré** (1908-1996); **Juan Martín Allende** (1895-1990); **Juan Santos Fernández e Hernández** (1847-1922); **Juan Wood Walters** (1896-1987); **Julio Calcaño Romero** (1912-1964); **Júlio Dantas** (1876-1962); **Julio Manuel Morales** (1903-1986); **Júlio Xavier de Matos** (1856-1922); **Justo Lijó Pavía** (1888-?);

K – Kakuichi Ando;

⁸ Charles Robert Richet recebeu o Prêmio Nobel de Medicina, em 1913.

⁹ Jose Froimovich Schejter foi indicado 11 vezes ao Prêmio Nobel de Medicina!!!

L – Lambert Mayer Simon (1870-1943); Laureano Falla Alvarez; Leandro Zubiaurre; Leonidas Avendaño Ureta (1860-1946); Liberato John Alphonse Di Dio (1920-2004); Lucas Molina Navia; Lucien Léger (1912-1999); Luis Ayala Espinoza; Luis Morquio (1867-1935);

M – Mamerto Acuña; Manuel A. Manzanilla Sevilla; Manuel Antônio de Moraes Frias (1885-?); Manuel Ferreira Ribeiro (1839-1917); Manuel Riveros Molinari (1904-1994); Manuel Teixeira Amaranante Júnior (1924-2010); Marcel Eugène Émile Gley (1857-1930); Marcel Labbé (1870-1939); Marcel Lelong (1892-1973); Marcel Roux; Marcelo Royer (?-1981); Marie Skłodowska Curie¹⁰ (1867-1934); Mario Luis De Finis (1900-1977); Maurice Chiray (1877-1954); Max Leopold Brodny (1905-1979); Max Thorek (1880-1960); Michael Kinney O’Heeron (1908-1980); Miguel A. Fernández-Bastidas; Miguel Concha; Mikinosuke Miyajima (1871-1944); Morris Fishbein (1889-1976); Moses Behrend (1877-1969);

N – Nicola Pende (1880-1970); Nicolau Assali; Nilson Rezende; Norberto M. Stapler; Normando Arenas (1900-?);

O – Oscar B. Nugent (1880-?); Oscar Copello; Oscar Ivanissevich (1895-1976); Oscar Klötz; Oscar Ruben Marottoli (1907-1981); Otis Rudolph Wolfe (1885-1954);

P – P. Desfosses; Pablo Borrás; Paulo Agenor do Rio Branco da Silva Paranhos; Pedro Belou (1884-1954); Pedro Escudero (1877-1963); Pedro L. Errecart; Pedro Ramón Figueroa Casas (1936-2008); Pierre Delbet (1861-1957); Pierre Hillemand (1895-1979); Piet Leguit (1911-1997);

R – Ralph Bingham Cloward (1908-2000); Raúl García Valenzuela; Raúl Mattera (1915-1994); Raymond Garcin (1897-1971); Reinhard Nagel (1927-2009); Renato Segre (1904-1978); Ricardo de Almeida Jorge (1858-1939); Ricardo Spurr; Richard Mills Pearce Junior (1874-1930); Robert Archibald Lambert (1883-1960); Roberto Caldeyro-Barcia¹¹ (1921-1996); Rodolfo Eyherabide (1879-1974); Roland M. Klemme (1896-1957); Rudolph Krauss; Ruperto Vargas Molinare (1901-?); Russell Sage Boles Junior (1922-2019);

S – S. S. Peikoff; Sabino Coelho; Samuel-Jean Pozzi (1846-1918); Seymour Gray; Stockton Kimball (1903-1958); Suren H. Babington (1894-1975);

T – Thomas J. Watkin; Tommaso Senise (1848-1920);

V – Victor Pauchet (1869-1936); Victorino D’Alotto (1912-2001); Vittorio Putti (1880-1940);

W – Walter Haberdeld (1885-1960?); William Randolph Lovelace (1907-1965); William Wayne Babcock (1872-1963); e Wilson George Smillie.

PALAVRAS FINAIS

Os dois últimos lustros têm sido um período mui fértil e profícuo no que tange à história da Academia de Medicina de São Paulo. A realização do projeto “Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo” (2010-2014) predisps à obtenção de um memorável acervo, que serviu para que dele fossem extraídas as obras: 1. **7 de Março**¹² (2012, Figura 1), que encerra biografias dos 130 membros titulares por ocasião do 117º aniversário da entidade, ocasião em que todas as cadeiras foram preenchidas pela primeira vez após a reforma estatutária de 2004; 2. **Prógonos da Academia de Medicina de São**

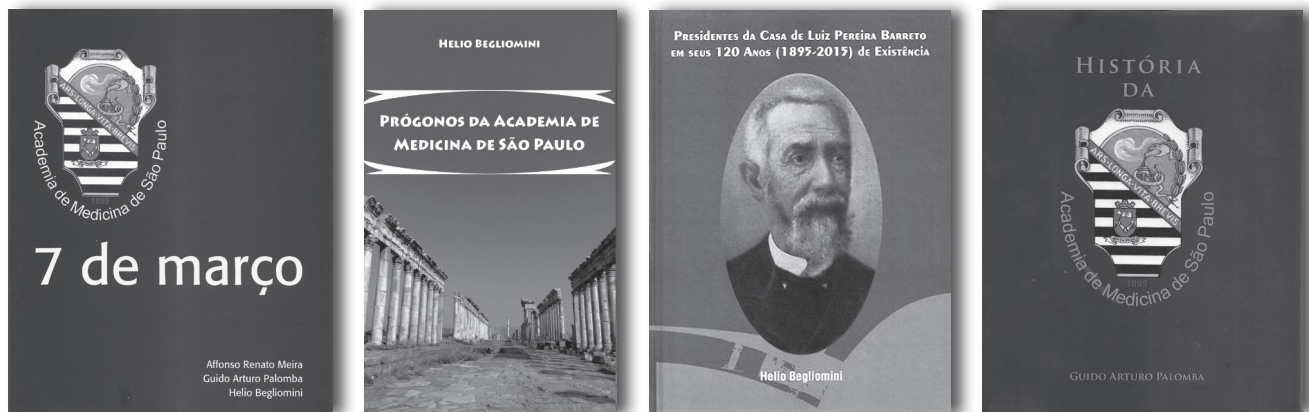
¹⁰ Marie Skłodowska Curie (1867-1934) foi a primeira mulher a ser laureada com um prêmio Nobel, e a primeira e única mulher a ganhar tão renomado galardão por duas vezes!!! Em 1903, Marie Curie dividiu o prêmio Nobel de Física com o seu marido Pierre Curie (1859-1906) e com o físico Antoine Henri Becquerel (1852-1908). Ela também foi laureada com o prêmio Nobel de Química em 1911.

¹¹ Roberto Caldeyro-Barcia foi indicado três vezes ao Prêmio Nobel de Medicina.

¹² O livro **7 de Março** tem como autores os acadêmicos Affonso Renato Meira, Guido Arturo Palomba e Helio Begliomini. Veio a lume em novembro de 2012 e contém 314 páginas.

Paulo¹³ (2014, Figura 2), que consigna a vida e a obra dos ilustres médicos que se tornaram patronos das 130 cadeiras do sodalício; e 3. **Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência**¹⁴ (2015, Figura 3).

Ademais, deve-se salientar também a publicação da obra **História da Academia de Medicina de São Paulo** (2013, 161 páginas, Figura 4), do acadêmico **Guido Arturo Palomba**, bem como a elaboração e conclusão, em 2015, pelo acadêmico **Helio Begliomini**, da “Galeria Iconográfica dos Presidentes da Academia de Medicina de São Paulo”, que reuniu pela primeira vez na história dos 120 anos da entidade – num só conjunto!!! – a memória visual dos membros que tiveram a honra de presidir tão augusto sodalício. Esse quadro foi doado à sede do silogeu, mas também se encontra, assim como todas essas quatro obras supracitadas, ilustrando e enriquecendo a página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo.



FIGURAS 1 a 4 – Da esquerda para a direita as capas das obras: **7 de Março** (2012); **Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo** (2014); **Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência** (2015); e 4. **História da Academia de Medicina de São Paulo** (2013).

Este singelo livro intitulado “**Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo**”, que demandou um desproporcional tempo de pesquisa comparado ao pequeno volume de suas páginas, além de um beneditino trabalho – perseverante, renitente e pacioso cotejamento de dados –, pretende modestamente resgatar e perenizar, particularmente, ilustres membros de antanho, numa época em que o sodalício não estava organizado na genealogia de suas cadeiras como se tem atualmente, encabeçadas necessariamente por um patrono ou patronesse, praxe das entidades tidas por academias.

Contudo, ao se observar os nomes perfilados neste trabalho, facilmente se depreenderá que esses médicos, desde os memoráveis dias de fundação deste silogeu, foram profissionais de proa e estavam na vanguarda de seu tempo; tornaram-se afamados e de indiscutível reputação; atuaram com denodo e deram o melhor de si para dignificar a missão hipocrática; fizeram parte não somente da história da medicina paulista, mas alguns, também da brasileira!

Conhecendo apreciável parte de seu passado; de seus ilustres membros de antanho, bem como por ser testemunha ocular durante 34 anos (!) da história desta grei, tenho certeza de que a Academia de Medicina de São Paulo é tão ou mais necessária à medicina, aos médicos e à sociedade paulista contemporânea do que fora em seus albores, pois nela reside irretorquível e inextricavelmente o lastro da essência médica!!!

¹³ O livro **Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo** tem como autor o acadêmico Helio Begliomini. Veio a lume em janeiro de 2014 e contém 431 páginas.

¹⁴ O livro **Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência** tem como autor o acadêmico Helio Begliomini. Veio a lume em 2015 e contém 352 páginas.

Que este trabalho – “**Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo**” – venha não somente resgatar, jungir num só volume, bem como perenizar um modesto tributo a esses escúlprios de nomeada – não somente nossos precursores ou antecessores, mas, igualmente, sólidos e imortais alicerces do presente e de sempre da querida Academia de Medicina de São Paulo –, como também contribuir, ainda que singelamente, para o enaltecimento e a glória desse augusto sodalício, proporcionando motivos a mais de orgulho a todos os seus membros do presente e do futuro!



Helio Begliomini

*Titular e emérito da cadeira nº 21
sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro*

Parte I

- ▶ **Sinopse dos Estatutos e Regimentos Internos Antigos Quanto às Diversas Categorias de Membros**
- ▶ **Sedes e a Sede da Rua do Carmo – Cimélio Arquitetônico que Albergou a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo!**
- ▶ **Fundadores, Patronos e Antigos Membros Titulares**
- ▶ **Antigos Membros Eméritos**
- ▶ **Antigos Membros Honorários**
- ▶ **Antigos Membros Beneméritos**
- ▶ **Antigos Membros Correspondentes Nacionais**
- ▶ **Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros**



SINOPSE DOS ESTATUTOS E REGIMENTOS INTERNOS ANTIGOS QUANTO ÀS DIVERSAS CATEGORIAS DE MEMBROS

A finalidade precípua deste capítulo é proporcionar uma visão abrangente e ao mesmo tempo sintética das principais mudanças estatutárias atinentes às categorias de membros ao longo da centenária Academia de Medicina de São Paulo, nascida em 7 de março de 1895, como Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

A. ESTATUTO DE 1895 COM REFORMAS EM 1920

O Estatuto de 1895 com a reforma aprovada em Assembleia Geral ocorrida em 6 de fevereiro de 1920, referia que:

CAPÍTULO II – DA ORGANIZAÇÃO E DIREÇÃO

Artigo 3 – *A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo compor-se-á de três categorias de sócios: titulares, honorários e correspondentes*¹.

Parágrafo 1 – *Os sócios titulares serão em número de 130, distribuídos pelas seguintes secções: 1. Medicina Geral: 30 sócios; 2. Cirurgia Geral: 30 sócios; 3. Medicina Especializada: 20 sócios; 4. Cirurgia Especializada: 20 sócios; 5. Ciências Aplicadas a Medicina: 20 sócios; e 6. Medicina Pública: 10 sócios.*

Parágrafo 3 – *Os sócios honorários e correspondentes serão em número ilimitado.*

CAPÍTULO III – DOS SÓCIOS: ADMISSÃO, DIREITOS, DEVERES E EXCLUSÃO

Artigo 21 – *Só poderão fazer parte da Sociedade, na qualidade de sócios titulares, os médicos que, além de residirem na Capital ou suas imediações, de forma a poderem comparecer, regularmente, às secções, satisfizerem os seguintes requisitos:*

Parágrafo 1 – *Quando brasileiros, serem diplomados em ciências médicas e em condições de, legalmente, poderem exercer a profissão no País;*

Parágrafo 2 – *Quando estrangeiros, além das exigências acima, residirem e exercerem a profissão, durante o tempo mínimo de seis anos, e de modo continuado na Capital.*

Artigo 22 – *A admissão de sócios titulares far-se-á sempre por eleição, a que se procederá quando houver vaga em uma das secções, a qual será comunicada, oficialmente, pelo presidente, a quem incumbe abrir a inscrição pelo prazo de 60 dias.*

SÓCIOS HONORÁRIOS

Artigo 30 – *Poderão ser sócios honorários:*

Parágrafo 1 – *Os professores e cientistas de notória reputação que, de qualquer forma, mantiverem relações com a Sociedade;*

¹ Nótula: O Estatuto de 1895, com a reforma aprovada em Assembleia Geral ocorrida em 6 de fevereiro de 1920, nada referia sobre a categoria de membro emérito.

Parágrafo 2 – *Os sócios titulares que, por invalidez, não mais puderem tomar parte ativa nos trabalhos sociais.*

Artigo 31 – *A proposta para o cargo de sócio honorário deverá conter a assinatura de 15 sócios titulares e a justificação dos títulos e méritos do proposto.*

Artigo 32 – *Os sócios honorários estarão isentos de toda e qualquer contribuição pecuniária e gozarão de todos os direitos reservados aos sócios titulares, salvo os de votar e serem votados para os cargos sociais, para a admissão e exclusão de sócios e para as resoluções de ordem administrativa.*

SÓCIOS CORRESPONDENTES NACIONAIS

Artigo 33 – *Os sócios correspondentes serão nacionais e estrangeiros.*

Artigo 34 – *Poderão ser sócios correspondentes nacionais todos os médicos que preencherem as condições do parágrafo 1, do artigo 21; residirem fora da Capital e desejarem manter correspondência com a Sociedade, fornecendo-lhe o concurso dos seus trabalhos profissionais.*

Parágrafo único – *A admissão de sócio correspondente nacional far-se-á mediante proposta assinada por no mínimo 10 sócios titulares.*

Artigo 35 – *O sócio correspondente nacional pagará a joia de 50\$000 (cinquenta mil réis).*

Artigo 36 – *Será considerada nula a eleição do sócio correspondente nacional que, até 90 dias após a sua eleição e competente notificação, não houver satisfeito o pagamento da joia.*

Artigo 37 – *Os sócios correspondentes nacionais que, em virtude de transferência de residência para a Capital, desejarem passar para a classe de sócios titulares, deverão sujeitar-se ao disposto nos Artigos 22 e 23.*

Artigo 38 – *Os sócios titulares que mudarem definitivamente de domicílio para local afastado da Capital, ou que deixarem de comparecer às sessões durante dois anos consecutivos, passarão para a classe de sócios correspondentes nacionais, ficando, neste caso, isentos do pagamento da respectiva joia.*

SÓCIOS CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS

Artigo 39 – *Poderão ser sócios correspondentes estrangeiros profissionais estrangeiros de sabida e reconhecida nomeada, que desejarem manter correspondência com a Sociedade.*

Parágrafo único – *A admissão de sócio correspondente estrangeiro far-se-á mediante proposta assinada por no mínimo 10 sócios titulares.*

Artigo 40 – *Os sócios correspondentes estrangeiros serão isentos de qualquer contribuição pecuniária.*

Artigo 41 – *Os sócios correspondentes, assim nacionais como estrangeiros, gozarão de todas as vantagens concedidas aos sócios titulares, exceto de votar e de serem votados para os cargos sociais, para a admissão e exclusão de sócios e para resoluções de ordem administrativa e social.*

MEMBROS BENEMÉRITOS²

Embora o Estatutos de 1895, com a reforma aprovada em Assembleia Geral de 6 de fevereiro de 1920, não incluía a categoria de sócio benemérito, contudo, neste detalhe assim ficou consignado:

Artigo 59, parágrafo 3: *À Assembleia Geral compete conferir títulos de benemerência.*

Artigo 82 – *Os sócios titulares e beneméritos que, em virtude do disposto no parágrafo 5, do artigo 10 dos Estatutos anteriores, estiverem isentos do pagamento da mensalidade, continuarão a gozar desta regalia.*

² O quadro social sempre abrangeu, desde a fundação, três categorias de sócios: titulares, correspondentes e honorários. O título de benemérito, criado pela reforma de 1905 e mantido na reforma de 1920, foi conferido a diversos sócios titulares que o mereceram por serviços prestados à entidade.

Ω

B. ESTATUTO E REGIMENTO INTERNO DE 1954

O Estatuto aprovado em Assembleia Geral de 8 de abril de 1954, ano em que a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo passou a ser denominada de Academia de Medicina de São Paulo, assim se expressava com relação ao seu quadro de membros:

CAPÍTULO II – DOS MEMBROS

Artigo 3 – *A Academia compõe-se de cinco categorias de membros: titulares, eméritos, correspondentes, honorários e beneméritos.*

Parágrafo 1 – *Os membros são em número de 150, tendo cada um o seu patrono, escolhido entre nomes de destaque da medicina brasileira e pertencentes a vultos já desaparecidos.*

Parágrafo 2 – *As das demais categorias são em número ilimitado.*

MEMBROS TITULARES E EMÉRITOS

Artigo 4 – *São membros titulares os admitidos na forma prevista no Regimento Interno, mediante apresentação de títulos e aprovação de memória inédita.*

Artigo 5 – *Tornam-se membros eméritos, automaticamente, os titulares que completem 15 anos ininterruptos de associação com a Academia.*

Artigo 6 – *São deveres dos membros titulares e dos eméritos:*

- a) *respeitar e fazer respeitar os presentes Estatutos, o Regimento Interno e as deliberações da Academia;*
- b) *contribuir para o bom desempenho do cargo para que forem eleitos ou nomeados;*
- c) *pagar as taxas estipuladas no Regimento Interno;*
- d) *frequentar assiduamente as sessões da Academia;*
- e) *apresentar trabalhos nas sessões e participar das discussões da Academia.*

Artigo 7 – *São direitos dos membros titulares e dos eméritos:*

- a) *votar e ser votado para qualquer cargo social;*
- b) *apresentar trabalhos relativos aos fins da Academia, mediante prévia inscrição, e tomar parte nas discussões;*
- c) *dirigir consultas à Academia sobre questões científicas ou profissionais;*
- d) *propor a admissão de membros correspondentes, honorários e beneméritos;*
- e) *propor a exclusão de sócios na forma destes Estatutos;*
- f) *pedir convocação de sessões e assembleias gerais extraordinárias, mediante requerimento justificativo assinado, no primeiro caso, pelo menos por sete membros titulares e/ou eméritos, e, no segundo, pelo menos por 50 acadêmicos dessas categorias;*
- g) *ter ingresso na sede social e utilizar-se da biblioteca na forma estabelecida pelo Regimento Interno;*
- h) *receber gratuitamente a revista e demais publicações da Academia;*
- i) *concorrer aos prêmios concedidos pela Academia.*

MEMBROS CORRESPONDENTES

Artigo 8 – *São membros correspondentes os médicos não residentes no Estado de São Paulo, eleitos na forma estipulada no Regimento Interno.*

Parágrafo único – *O membro correspondente pode ser nacional ou estrangeiro.*

Artigo 9 – *O membro correspondente nacional está isento de contribuições pecuniárias anuais, pagando apenas a joia, a assinatura da revista da Academia e a taxa do diploma, se desejar possuí-lo, e podendo adquirir a medalha e o distintivo da Academia.*

Artigo 10 – *São direitos do membro correspondente nacional:*

- a) comparecer às sessões, tomar parte nas discussões e apresentar trabalhos relativos aos fins da Academia, mediante prévia inscrição;*
- b) dirigir consultas à Academia sobre questões científicas ou profissionais;*
- c) ter ingresso na sede social e utilizar-se da biblioteca na forma estabelecida pelo Regimento Interno;*
- d) concorrer aos prêmios concedidos pela Academia.*

Artigo 11 – *O membro correspondente estrangeiro está isento de contribuições pecuniárias anuais, pagando apenas a joia e a taxa do diploma, se deseja possuí-lo, e tem os mesmos direitos que assistem ao membro correspondente nacional.*

Artigo 12 – *Ao membro correspondente nacional ou estrangeiro é vedado votar e ser votado para cargos da administração social, assim como tomar parte no processo de admissão e julgamento dos membros e em quaisquer resoluções de ordem administrativa.*

MEMBROS HONORÁRIOS

Artigo 13 – *São membros honorários médicos de notória reputação, que tiverem atuação de relevo nas suas especialidades e que mantiverem, de qualquer forma, relações com a Academia, procedida a sua eleição na forma estipulada no Regimento Interno.*

Artigo 14 – *O membro honorário está isento de quaisquer contribuições pecuniárias e goza de todos os direitos reservados aos membros correspondentes.*

Artigo 15 – *São membros beneméritos as pessoas que, independentemente de habilitação profissional médica, tiverem concorrido para o engrandecimento e renome da Academia e forem eleitas de acordo com o estipulado no Regimento Interno.*

Artigo 16 – *Deixarão de fazer parte da Academia os membros que solicitarem, por escrito, a sua demissão, e os que forem excluídos de acordo com os dispositivos do Regimento Interno.*

REGIMENTO INTERNO DE 1954

CAPÍTULO I – DA ADMISSÃO DE MEMBROS

TITULARES

Artigo 1 – *Para fazer parte da Academia como membro titular são necessárias as seguintes condições:*

- a) ser brasileiro nato ou naturalizado;*
- b) estar no gozo de seus direitos civis e políticos;*
- c) estar habilitado, segundo as leis do País, para o exercício da Medicina, tendo pelo menos 5 (cinco) anos de formatura;*
- d) exercer a Medicina dentro do Estado de São Paulo;*
- e) exercer sua atividade profissional segundo os preceitos da ética, o que deve ser atestado por três membros titulares e/ou eméritos;*
- f) concorrer a uma vaga aberta na Secção correspondente à atividade profissional a que se dedica;*
- g) ser aceito por votação dos membros com direito a voto presentes à sessão em que se discutir o seu julgamento e na forma estipulada neste Regimento Interno.*

Parágrafo único – *O requerimento de admissão à Academia como titular é dirigido ao presidente, com indicação da Secção pretendida, devendo o candidato instruí-lo com os seguintes documentos:*

- a) prova das condições exigidas nas letras “a”, “b”, “c”, “d” e “e” deste artigo;*
- b) um memorial no qual virão exarados e devidamente documentados todos os seus títulos, trabalhos científicos, cargos que haja ocupado, serviços públicos e o mais que possa demonstrar os seus méritos profissionais;*
- c) uma memória escrita de própria lavra e inédita, versando sobre estudos pessoais de natureza técnica ou puramente científica, atinentes à Secção em que se inscreve.*

Artigo 2 – *O prazo para a inscrição de candidatos a membros titulares é de 60 dias, a partir da data em que o presidente anuncie, em sessão ordinária, a abertura da vaga.*

Artigo 3 – *Terminado o prazo da inscrição, levam-se em sessão ordinária, ao conhecimento da Academia, os nomes dos candidatos e os respectivos documentos.*

Parágrafo 1 – *Nessa ocasião, o presidente põe em discussão e em votação o requerimento dos candidatos.*

Parágrafo 2 – *Aprovada a inscrição dos candidatos é votada imediatamente, em escrutínio secreto, a idoneidade moral de cada um deles, somente podendo continuar os processos de admissão caso 2/3 dos presentes aceitem essa idoneidade.*

Parágrafo 3 – *Votada a idoneidade moral, enviam-se todos os documentos referentes à inscrição ao Secretário Geral, que os faz registrar em livro próprio – “Livro de Inscrição de Candidatos a Membros Titulares”.*

Parágrafo 4 – *Depois desse registro, o secretário geral remete os processos ao presidente da Secção a que os candidatos pretendem ingressar, a fim de que nomeie três membros titulares e/ou eméritos para constituírem a comissão julgadora.*

Artigo 4 – *A comissão julgadora indica dentre os candidatos aquele que julga mais apto para o provimento da vaga.*

Artigo 5 – *A resolução da Comissão consta de um parecer que é submetido ao plenário, para votação final.*

Parágrafo 1 – *Quando o parecer da Comissão é unânime, somente pode ser rejeitado por 2/3 dos sócios presentes com direito a voto.*

Artigo 6 – *Quando nenhum dos candidatos é indicado pela comissão ou o parecer desta é rejeitado pelo plenário, é novamente declarado vago o lugar de membro titular e aberta nova inscrição.*

Artigo 7 – *Aceito o parecer pelo plenário, o presidente proclama eleito o candidato, determina, dentro do prazo de sessenta dias, a sessão em que o mesmo deva ser empossado e designa um dos membros eméritos para saudar o novo membro.*

Parágrafo único – *Se o novo membro não comparecer para o fim de ser empossado até 60 dias após a notificação de sua eleição, sem motivo justificado a juízo da diretoria, terá a sua eleição anulada, sem que lhe assista o direito de reembolso de joia e anuidade, caso já as tenha pago.*

Artigo 8 – *Ao ser empossado pelo presidente, o membro titular faz o panegírico do respectivo patrono e o do seu antecessor e presta o seguinte compromisso: “Prometo cumprir e fazer cumprir os Estatutos, o Regimento Interno e as resoluções desta Academia e trabalhar por seu engrandecimento e prestígio”.*

CORRESPONDENTES

Artigo 9 – *Para ser membro correspondente nacional é preciso reunir as condições do Artigo 1, letras “a”, “b” e “c,” e desejar manter correspondência com a Academia, oferecendo-lhe o concurso dos seus trabalhos.*

Artigo 10^a – *A admissão de membro correspondente nacional faz-se em sessão da diretoria mediante proposta fundamentada e assinada por pelo menos 15 membros titulares e ou eméritos.*

Artigo 11^a – *O membro correspondente nacional que, uma vez eleito e notificado por escrito de sua eleição, não se manifestar respondendo, no prazo de 90 dias, à comunicação recebida, salvo motivo justificado, terá a sua eleição anulada.*

Artigo 12^o – *Para ser membro correspondente estrangeiro são necessárias as seguintes condições:*

- a) estar habilitado, segundo as leis do respectivo país, para o exercício da medicina ou, pelo menos, possuir diploma universitário de médico;*
- b) possuir reconhecida nomeada nos meios científicos;*
- c) desejar manter correspondência com a Academia;*
- d) não exercer atividades médicas no Brasil.*

Artigo 13^o – *A admissão ao lugar de membro correspondente estrangeiro faz-se em sessão da Diretoria, mediante proposta fundamentada e assinada por pelo menos 20 membros titulares e ou eméritos.*

HONORÁRIO

Artigo 14^o – *A admissão de membro honorário faz-se em sessão da Diretoria, mediante proposta fundamentada contendo a assinatura de pelo menos 50 membros titulares e/ou eméritos.*

BENEMÉRITO

Artigo 15^o – *A admissão de membro benemérito faz-se pela Assembleia Geral, mediante proposta fundamentada e subscrita pelo menos por 50 membros titulares e/ou eméritos.*

CAPÍTULO II – DA ELIMINAÇÃO DE MEMBROS

Artigo 16^o – *O título de membro da Academia cessa com a morte do detentor, com a aceitação do seu pedido de demissão, por falta de pagamento de suas contribuições ou nas condições estipuladas nos artigos seguintes.*

Artigo 17^o – *Será excluído da Academia depois de julgado pela Assembleia Geral:*

- a) o membro que for condenado pela justiça comum, em virtude de crime contra a moral e os costumes;*
- b) o membro que atentar contra a reputação ou a existência da Academia;*
- c) o membro que incidir em acusação pública devidamente justificada por atos indignos em ofensa à moral pública ou à probidade profissional.*

Artigo 18^o – *Os membros excluídos da Academia por motivo das letras “a”, “b” e “c” do artigo 17^o, perderão todos os direitos e prerrogativas e jamais poderão de novo fazer parte da Academia.*

Artigo 19^o – *O processo de julgamento do acusado iniciar-se-á mediante requerimento fundamentado ao presidente, subscrito por três membros titulares e ou eméritos.*

Parágrafo 1 – *De posse desse requerimento, o presidente nomeará uma comissão de inquérito composta de cinco membros titulares e/ou eméritos, a um dos quais cometerá a incumbência de presidente e relator, e a outro a de secretário.*

Parágrafo 2 – *Perante essa comissão, comparecerão, devidamente notificados, os acusadores, o acusado e as testemunhas arroladas, reduzindo-se a escrito os respectivos depoimentos.*

Parágrafo 3 – *Os acusadores e o acusado, este último por si ou por advogado, terão o direito de apresentar todas as provas que lhes pareçam cabíveis para instruir o processo, devendo tudo constar dos autos.*

Parágrafo 4 – *Terminado o inquérito que durará no máximo, 30 dias, o presidente relator fará nos autos, dentro de 8 dias, uma apreciação conclusiva de todas as peças e submetê-la-á à votação dos demais componentes da comissão.*

Parágrafo 5 – *Caso haja votos divergentes no seio da comissão, constarão estes, em seguida, do relatório.*

Parágrafo 6 – *Terminados os seus trabalhos, a comissão enviará os autos ao presidente da Academia que, imediatamente, convocará a Assembleia Geral para o julgamento do acusado, o que fará em sessão secreta.*

C. ESTATUTO DE 1961

Com relação aos seus membros, o Estatuto aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 2 de junho de 1961 assim se expressava:

Artigo 3 – *A Academia de Medicina de São Paulo compõe-se de membros titulares, eméritos, correspondentes nacionais ou estrangeiros, beneméritos, honorários e sêniores.*

Parágrafo 1 – *Apenas os sócios titulares e eméritos podem votar e ser votados para os cargos sociais da Academia.*

Parágrafo 2 – *O número de membros titulares será limitado a 150.*

Parágrafo 3 – *Às demais categorias é ilimitado.*

Artigo 5 – *Tornam-se membros eméritos, automaticamente, os titulares que completarem 10 anos ininterruptos de permanência na Academia.*

Parágrafo 8 – *São membros correspondentes os médicos não residentes no Estado de São Paulo eleitos na forma estipulada no Regimento Interno.*

Parágrafo único – *O membro correspondente pode ser nacional ou estrangeiro.*

Artigo 9 – *O membro correspondente está isento de contribuições pecuniárias.*

Artigo 10 – *São membros da categoria “sênior” titulares ou eméritos que tenham atingido a idade de 65 anos e solicitarem, por escrito, à Academia, sua transferência para aquela categoria, desde que estejam em dia com a tesouraria.*

Parágrafo 1 – *Os membros sêniores não pagarão anuidade.*

Parágrafo 2 – *Os membros sêniores não terão direito a votar e não poderão ser votados para cargos.*

Artigo 11 – *São membros honorários de notória reputação, sendo procedida sua eleição na forma estipulada no Regimento Interno.*

Artigo 14 – *Deixarão de fazer parte da Academia os membros que solicitarem por escrito a sua demissão e os que forem excluídos de acordo com os dispositivos do Regimento Interno.*

Ω

D. ESTATUTO E REGIMENTO INTERNO DE 1967

ESTATUTO DE 1967 QUANTO AOS MEMBROS TITULARES³

O Estatuto aprovado em Assembleia Geral realizada em 18 de outubro de 1967 assim consignava:

Artigo 3 – *A Academia de São Paulo compõe-se das seguintes categorias de membros: titulares, titulares colaboradores, titulares convidados e eméritos residentes no Estado de São Paulo; membros correspondentes nacionais e estrangeiros; beneméritos e honorários.*

Parágrafo 3 – *O número de membros titulares da Capital é fixado em 100; o de titulares do Interior em 30; o de titulares colaboradores da Capital, em 15; o de titulares colaboradores do Interior em 5; podendo cada Diretoria, ao início de sua gestão, fixar novo quadro de membros titulares, ouvido o Conselho Científico.*

Parágrafo 4 – *O número de membros das demais categorias é ilimitado.*

³ Em 12 de fevereiro de 1971 houve aprovação de emendas ao Estatuto e Regimento Interno de 18 de outubro de 1967, mas nada foi alterado com relação aos membros titulares.

REGIMENTO INTERNO DE 1967 QUANTO AOS MEMBROS TITULARES

CAPÍTULO I – DA ADMISSÃO E ELIMINAÇÃO DE MEMBROS

Artigo 1 – *Havendo vagas no quadro de titulares, a Diretoria, ouvido o Conselho Científico, declara abertas as inscrições para uma ou mais vagas por um prazo de 30 dias.*

Artigo 2 – *Para concorrer à vaga de membro titular são necessários os seguintes requisitos:*

- a. inscrever-se perante o Secretário Geral no prazo estipulado;*
- b. ser brasileiro nato ou naturalizado;*
- c. estar no gozo de seus direitos civis e políticos;*
- d. estar habilitado, segundo as leis do país, para o exercício da Medicina, tendo pelo menos cinco anos de formatura;*
- e. exercer a Medicina dentro do Estado de São Paulo;*
- f. não constar em sua história profissional qualquer transgressão de ética devidamente comprovada;*
- g. apresentar memorial contendo pormenorizadamente o curriculum vitae.*

Artigo 3 – *O preenchimento das vagas de membro titular colaborador deve ser feito mediante proposta assinada por 10 membros titulares, a qual é submetida à aprovação do Conselho Científico.*

Artigo 8 – *A proposta para membro titular convidado deve ser feita pela Diretoria, com aprovação unânime do Conselho Científico.*

ESTATUTO DE 1967 QUANTO AOS MEMBROS HONORÁRIOS⁴

Artigo 11 – *Podem ser membros honorários médicos de notória reputação, aceitos na forma estipulada no Regimento Interno.*

Parágrafo único: *O membro honorário está isento de quaisquer contribuições pecuniárias.*

REGIMENTO INTERNO DE 1967 QUANTO AOS MEMBROS HONORÁRIOS E BENEMÉRITOS

CAPÍTULO I – DA ADMISSÃO E ELIMINAÇÃO DE MEMBROS

Artigo 12 – *Para ser membro honorário ou benemérito é necessário que a respectiva proposta seja aprovada pelo Conselho Científico e pela Diretoria.*

ESTATUTO DE 1967 QUANTO AOS MEMBROS EMÉRITOS⁵

Artigo 5 – *Tornam-se membros eméritos automaticamente os titulares, titulares convidados, titulares colaboradores, ao completarem 15 anos ininterruptos de permanência na Academia, sendo que a entrega dos títulos de membro emérito far-se-á por ocasião da sessão solene de posse da nova Diretoria da Academia.*

⁴ Em 12 de fevereiro de 1971 houve aprovação de emendas ao Estatuto e Regimento Interno de 18 de outubro de 1967, mas nada foi alterado com relação aos membros honorários.

⁵ Em 12 de fevereiro de 1971 houve aprovação de emendas ao Estatuto e Regimento Interno de 18 de outubro de 1967, mas nada foi alterado com relação aos membros eméritos.

ESTATUTO DE 1967 QUANTO AOS MEMBROS BENEMÉRITOS⁶

Artigo 12 – Podem ser membros beneméritos pessoas que, independentemente de habilitação profissional médica, tiverem concorrido para o engrandecimento e renome da Academia e forem aceitos de acordo com o estipulado no Regimento Interno.

REGIMENTO INTERNO DE 1967 QUANTO AOS MEMBROS HONORÁRIOS E BENEMÉRITOS

Artigo 12 – Para ser membro honorário ou benemérito é necessário que a respectiva proposta seja aprovada pelo Conselho Científico e pela Diretoria.

ESTATUTO DE 1967 QUANTO AOS MEMBROS CORRESPONDENTES

Artigo 10 – Podem ser membros correspondentes médicos não residentes no Estado de São Paulo, propostos na forma estipulada do Regimento Interno.

Parágrafo único: O membro correspondente pode ser nacional ou estrangeiro e está isento de contribuições pecuniárias.

REGIMENTO INTERNO DE 1967 QUANTO AOS MEMBROS CORRESPONDENTES⁷

Artigo 9 – Para ser membro correspondente nacional é preciso reunir os requisitos do **Artigo 2**, itens a, b, c, d, f, e ter proposta apresentada por 15 membros titulares e/ou eméritos.

- a. inscrever-se perante o Secretário Geral no prazo estipulado;
- b. ser brasileiro nato ou naturalizado;
- c. estar no gozo de seus direitos civis e políticos;
- d. estar habilitado, segundo as leis do país, para o exercício da Medicina, tendo pelo menos cinco anos de formatura;
- f. não constar em sua história profissional qualquer transgressão de ética devidamente comprovada.

Artigo 10 – Para ser membro correspondente estrangeiro é necessário estar habilitado para o exercício da Medicina no respectivo país; possuir reconhecida nomeada nos meios científicos; não exercer atividade médica no Brasil e ter proposta assinada por 15 membros titulares e ou eméritos.

Artigo 11 – As propostas para membros correspondentes nacional ou estrangeiros são julgadas pelo Conselho Científico, merecendo aprovação as que reúnem os votos favoráveis de dois terços de seus membros.

Ω

E. ESTATUTO DE 1989

Com relação aos seus membros, o Estatuto aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 22 de maio de 1989 assim se expressava:

⁶ Em 12 de fevereiro de 1971 houve aprovação de emendas ao Estatuto e Regimento Interno de 18 de outubro de 1967, mas nada foi alterado com relação aos membros beneméritos.

⁷ Em 12 de fevereiro de 1971 houve aprovação de emendas ao Estatuto e Regimento Interno de 18 de outubro de 1967, mas nada foi alterado com relação aos membros correspondentes.

Artigo 3 – *A Academia de Medicina de São Paulo compõe-se das seguintes categorias de membros: a. eméritos; b. titulares; c. beneméritos; d. colaboradores; e. correspondentes; e f. honorários.*

Parágrafo 2 – *Apenas os membros eméritos e os titulares podem votar e ser votados para os cargos diretivos da Academia.*

Parágrafo 3 – *A Academia de Medicina de São Paulo tem duzentas (200) cadeiras que são ocupadas pelos membros titulares.*

Parágrafo 4 – *A cadeira ocupada pelo membro titular vacar-se-á por ocasião de seu falecimento, por sua renúncia ou exclusão e, ainda, por sua elevação à categoria de membro emérito.*

Parágrafo 5 – *O membro titular será elevado à categoria de membro emérito ao completar quinze (15) anos de permanência como titular de cadeira ou ao completar setenta (70) anos de idade.*

Artigo 4 – *A admissão de membros da Academia é feita na forma indicada pelo Regimento Interno.*

Artigo 7 – *São membros beneméritos as pessoas que se tenham distinguido na investigação no campo da Medicina e das Ciências afins, escolhidas na forma estipulada no Regimento Interno.*

Artigo 9 – *São membros correspondentes os médicos não residentes no Estado de São Paulo, escolhidos na forma estipulada no Regimento Interno.*

Artigo 10^a – *São membros honorários os médicos de notória reputação, escolhidos na forma estipulada no Regimento Interno.*

Ω

F. ESTATUTO DE 2004

O atual Estatuto da Academia de Medicina de São Paulo, considerado o Estatuto Moderno, foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2004⁸, e será particularizado, a seguir, em cada capítulo abordado.

⁸ O Estatuto Moderno da Academia de Medicina de São Paulo foi registrado no 2º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob o nº 80.287, e Registro Civil de Pessoa Jurídica, nº 65.239, em 10 de dezembro de 2004.

SEDES E A SEDE DA RUA DO CARMO – CIMÉLIO ARQUITETÔNICO QUE ALBERGOU A SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO!

A centenária Academia de Medicina de São Paulo, outrora designada como Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, já passou por nove diferentes locais como sede, sendo alguns deles por duas vezes, a saber: Rua São Bento, nº 23; Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e Instituto Oscar Freire.

1. **Rua São Bento, nº 23** – Aí se localizava o consultório de **Sérgio Florentino de Paiva Meira** (1857-1917), que, ao lado de **Mathias de Vilhena Valladão** (1860-1920), foram os grandes protagonistas para que surgisse, em solo bandeirante, uma entidade que congregasse médicos paulistas de destaque.

O consultório de **Sérgio Meira** localizava-se à Rua São Bento, nº 23, no centro da capital paulista (Figuras 1 e 2). Aí foram realizadas as duas reuniões preparatórias, respectivamente em 24 de fevereiro de 1895 e em 10 de março de 1895, sendo nesta última aprovado o Estatuto; designado o dia 7 de março para a sessão solene comemorativa do dia de fundação da Sociedade, bem como os dias 1 e 15 de cada mês para as sessões ordinárias. Foi também aprovada a primeira diretoria (mandato anual entre 1895-1896), que teve como presidente o renomado escultor **Luiz Pereira Barreto** (1840-1923), prócer da medicina paulista.



FIGURAS 1 e 2 – À esquerda, cruzamento da Rua São Bento com a Rua Direita, no ano de 1900, onde aparece a colocação de trilhos por ocasião da implantação, na cidade, do transporte por veículos movidos à eletricidade, conhecidos popularmente como “bondes”. À direita, foto de 1910, mostra na diagonal, a Rua São Bento, em seu cruzamento com o antigo largo do Rosário, atual Praça Antônio Prado. As casas à esquerda, alguns anos depois, foram demolidas, para o alargamento da então “Ladeira de São João”.

2. **Rua São Bento, nº 23** – **Salas vizinhas ao consultório de Sérgio Meira** – Pouco tempo depois da fundação do sodalício, as reuniões passaram a ser realizadas nesse mesmo prédio, onde **Sérgio Meira** tinha consultório, em salas alugadas por ele. Esse ambiente sediou a entidade entre 1895-1896. Contudo, as sessões ocorreram até março de 1896, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco (Figura 3).



FIGURA 3 - Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco, em 1880. Foto de autoria de Jean Georges Renouveau (1845-1909).

3. **Travessa da Sé, nº 19, (antigo nº 15), esquina com a Rua do Carmo** – Aí, em um sobrado alugado em agosto de 1895 (Figura 4), às expensas de **Carlos José de Arruda Botelho** (1855-1947, Figura 5), então vice-presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, foi instalada a Policlínica de São Paulo, entidade fundada e inaugurada em 7 de março de 1896, por alguns membros do sodalício, que teve por objetivo uma beneficente ação social.

Aí, na Travessa da Sé, nº 19, esquina com a Rua do Carmo, em duas salas, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo teve sua sede de março de 1896 a outubro de 1915.



FIGURA 4 – Prédio da Travessa da Sé, nº 19, esquina com a Rua do Carmo, sobrado que albergou a Policlínica de São Paulo, bem como, em duas salas, sediou a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, de março de 1896 a outubro de 1915.

A Policlínica de São Paulo teve, inicialmente, como diretor, **Mathias de Vilhena Valladão** (Figura 6). Nesse prédio diversos membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo não somente atendiam,

de acordo com sua área de atuação, pacientes pobres, mas também, na medida do possível, forneciam remédios gratuitos. Com o tempo, a Policlínica de São Paulo passou a contar com oito serviços de atendimento: 1. Moléstias internas em geral (clínica geral); 2. Doenças nervosas; 3. Cirurgia geral; 4. Vias urinárias; 5. Doenças dos olhos, ouvidos e garganta; 6. Doenças de pele; 7. Doenças de mulheres; e 8. Doenças de crianças.



FIGURAS 5 e 6 – A esquerda, Carlos José de Arruda Botelho, segundo presidente (1896-1897) e, à direita, Mathias de Vilhena Valladão, quarto presidente (1898-1899) da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, além de primeiro diretor da Policlínica de São Paulo.

4. Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – Fundada em 1562, teve sua atual localização inaugurada em 31 de agosto de 1884, no quarteirão hoje compreendido pelas Ruas Santa Isabel, Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, Marquês de Itu e Dr. Cesário Motta, no bairro de Vila Buarque. Esse nosocômio (Figura 7), que é considerado o maior hospital filantrópico da América Latina (!), sediou, em suas dependências, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que fez aí, no primeiro período, reuniões de 1904 a início da década de 1910.



FIGURA 7 – Hospital Central da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Foto de 1900, do acervo histórico do Museu da Santa Casa de São Paulo.

5. Rua do Carmo, nº 6. Como esse endereço é o motivo maior desse estudo será abordado ao final.

6. Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – Voltou a ser a sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo por mais 20 anos, de 1939 a 1959. Ressalta-se que nesse período, precisamente na Assembleia Geral realizada em 7 de março de 1954, logo no início da gestão de **Eurico Branco Ribeiro**

(1902-1978, Figura 8), foi decidido que o sodalício teria seu nome mudado para Academia de Medicina de São Paulo.



FIGURA 8 – Eurico Branco Ribeiro, 52^º presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo que, em cuja gestão ela passou a ser denominada por Academia de Medicina de São Paulo.

7. **Instituto Oscar Freire** – Localizado à Rua Teodoro Sampaio, nº 115, no bairro do Pacaembu, teve, no segundo andar, a sede da Academia de Medicina de São Paulo durante 26 anos, de 1960 a 1986 (Figura 9).

A propósito, **Oscar Freire de Carvalho** (1882-1923, Figura 10) foi lente de medicina legal da Faculdade de Medicina da Bahia e da recém-criada Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ademais, idealizou o primeiro curso de deontologia médica do Brasil; fundou a Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo; idealizou e construiu o Instituto Médico-Legal, que hoje leva seu nome, além de ter pertencido à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e, hoje, honrado *post-mortem*, como patrono da cadeira nº 93 desse honorável sodalício.



FIGURAS 9 e 10 – À esquerda, antiga foto do prédio do Instituto Oscar Freire e, à direita, foto de Oscar Freire de Carvalho como lente de medicina legal.

8. **Clube Nacional** – Fundado em 18 de dezembro de 1958, na Rua Angatuba, nº 703, no aristocrático bairro do Pacaembu, é considerado um dos clubes mais tradicionais de São Paulo. A propriedade foi construída pelo advogado, empresário, deputado federal e banqueiro Orozimbo Otávio Roxo Loureiro (1913-?), e contou com trabalhos do arquiteto francês Jacques Emile Paul Pilon (1905-1962); do paisagismo de Roberto Burle Marx (1909-1994); bem como a decoração por conta de Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque Melo (1897-1976), mais conhecido como Di Cavalcanti, que proporcionaram em seu conjunto um ambiente requintado, elegante, fino e glamoroso.

Roxo Loureiro, tendo por base o clube social privado norte-americano batizado por *Chicago Club*, fundado em 1869, na Avenida Michigan, em Chicago, no estado de Illinois, que surgiu com a finalidade de agregar os mais proeminentes empresários, políticos e famílias influentes dessa cidade, decidiu transfor-

mar sua mansão num clube – o Nacional Club ou Clube Nacional, que teve o mesmo objetivo de congregar a elite paulistana de homens de negócios. Essa missão foi cumprida, pois por lá passaram e se reuniram expoentes da sociedade paulista, tais como: Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello (1892-1968), mais conhecido por Assis Chateaubriand; Alexandre Marcondes Machado Filho (1892-1974), mais conhecido por Marcondes Filho; Edmundo Monteiro (1917-1996), Amador Aguiar (1904-1991), Francisco Antônio Paulo Matarazzo Sobrinho (1898-1977), mais conhecido por Ciccillo Matarazzo; Lucas Nogueira Garcez (1913-1982) e Giovanni Lantieri, dentre muitos outros.

Nesse seletto ambiente (Figura 11), a Academia de Medicina de São Paulo teve sua sede por cinco anos, de 1986 a 1991, embora tenha se desligado oficialmente em 20 de setembro de 1995.



FIGURA 11 – Fachada de entrada do Nacional Club, que ficou também conhecido por Clube Nacional.

9. **Instituto Oscar Freire** – Tornou-se novamente a sede da Academia de Medicina de São Paulo por um curto período, de 1991 a junho de 1993.

10. **Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo** – Tendo por nome original Real e Benemerita Associação Portuguesa de Beneficência, foi fundada por membros da colônia portuguesa, em 2 de outubro de 1859, no bairro da Bela Vista. Esse importante, tradicional e renomado hospital paulistano (Figura 12) cedeu um sobrado, à Rua Martiniano de Carvalho, nº 995, a fim de sediar a Academia de Medicina de São Paulo, onde a entidade funcionou durante cinco anos, de 1993 a 1998.



FIGURA 12 – Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo.

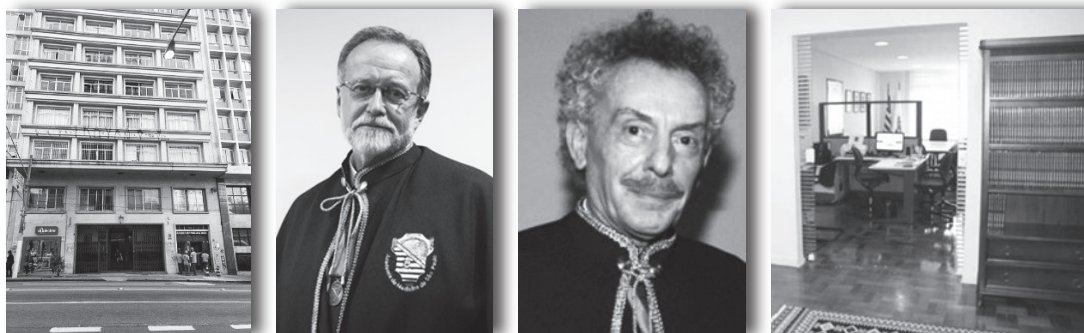
11. **Rua Joaquim Floriano, nº 820, conjunto 182** – Trata-se de imóvel próprio, localizado no bairro do Itaim Bibi (Figura 13), que foi comprado na gestão de **Marisa Campos Moraes Amato** (1997-1998, Figura 14), segunda mulher a presidir a Academia de Medicina de São Paulo. Graças ao seu empenho pessoal,

conseguiram-se doações de diversos acadêmicos para a obtenção desse espaço, sendo aí sua sede durante nove anos, de 1998 a 2007.



FIGURAS 13 e 14 – À esquerda, edifício onde se encontra um espaço – o conjunto 182 – que pertence ao patrimônio da Academia de Medicina de São Paulo. À direita, Marisa Campos Moraes Amato.

12. **Associação Paulista de Medicina** – Fundada em 1930, tem se constituído numa das mais sólidas e importantes entidades médicas, não somente do estado de São Paulo, mas do Brasil. Tem por sede um prédio na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, nº 278, no bairro da Bela Vista (Figura 15), muito próximo do centro da cidade. A proposta para que a Academia de Medicina de São Paulo tivesse por sede um espaço na Associação Paulista de Medicina (APM) foi feita em 8 de abril de 2005, pelos acadêmicos **José Luiz Gomes do Amaral** (Figura 16), então presidente da Associação Paulista de Medicina, e **Guido Arturo Palomba** (Figura 17), que, à época, já havia cumprido seu primeiro mandato como presidente da Academia de Medicina de São Paulo (2003-2004). Em virtude de reformas, o espaço no prédio da APM só ficaria pronto em fevereiro de 2007. Assim, em duas salas contíguas, do 6º andar do edifício sede da Associação Paulista de Medicina, a Academia de Medicina de São Paulo estabeleceu sua sede, desde fevereiro de 2007 (Figura 18).



FIGURAS 15 a 18 – Da esquerda para a direita: vista parcial e frontal do edifício sede da Associação Paulista de Medicina; José Luiz Gomes do Amaral e Guido Arturo Palomba, respectivamente, 88º e 83º presidente da Academia de Medicina de São Paulo; e vista parcial do interior da atual sede, em junho de 2019, da Academia de Medicina de São Paulo.

SEDE DA RUA DO CARMO, Nº 6 – MAJESTOSA PRECIOSIDADE

Era desejo de seus ilustres membros, desde os anos iniciais da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, a obtenção de uma sede própria para albergar o sílogeu.

Em 1904, quando era presidente **Diogo Teixeira de Faria** (1867-1927, Figura 19), a entidade começou a receber subvenções anuais do Congresso Legislativo do Estado. Aproximadamente seis anos depois, na gestão de **Synésio Rangel Pestana** (1874-1962, Figura 20), sem se desfazer do edifício da Travessa da Sé, nº 15, e através de economia resultante dessas subvenções recebidas do Congresso Legislativo do Estado, foi comprado um prédio na Rua do Carmo, nº 6, na região da Sé, no centro da capital.

Após diversos anos e reformas pertinentes, essa sede foi inaugurada em 7 de março de 1921, quando **Luiz Manuel de Rezende Puech** (1884-1939, Figura 21) passava o mandato para **Enjolras Vampré** (1885-1938, Figura 22). Essa efeméride de gala, tendo os acadêmicos trajado fraque com colete, gravata e chapéu, foi prestigiada pelo advogado e político Altino Arantes Marques (1876-1965, Figura 23), governador do estado de São Paulo (1916-1920), e por Oscar Rodrigues Alves (1884-1951, Figura 24), médico, político e secretário dos Negócios do Interior do estado de São Paulo (1916-1920).



FIGURAS 19 A 22 – Da esquerda para a direita: Diogo Teixeira de Faria, Synésio Rangel Pestana, Luiz Manuel de Rezende Puech e Enjolras Vampré, respectivamente 10º, 15º, 22º e 23º presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.



FIGURAS 23 E 24 – Da esquerda para a direita, Altino Arantes Marques e Oscar Rodrigues Alves.

Esse prédio era de propriedade comum da Policlínica de São Paulo, bem como da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, destinando-se exclusivamente a esta o último andar e, os demais, à Policlínica (Figuras 25 e 26).



FIGURAS 25 e 26 – À esquerda, frontispício do imponente prédio, à Rua do Carmo, nº 6, que sediou a Policlínica de São Paulo e a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, sendo a esta reservado o último andar; e, à direita, detalhes da porta de acesso a esse edifício.

À entrada da majestosa construção de três pavimentos havia um espaçoso vestíbulo com grande pé-direito, sustentado por pelo menos quatro colunas brancas ao estilo toscano. À esquerda e ao fundo do saguão de entrada, havia uma escada que dava acesso a um pavimento superior, sendo emoldurada, por detrás, com uma ampla janela de vidro que se estendia, em altura, pelo menos por dois pisos. Corredores e amplas portas davam acesso a diversos e confortáveis espaços desse imponente sílogeu (Figuras 27 e 28).



FIGURA 27 – Aspectos arquitetônicos do espaçoso e majestoso vestíbulo da entrada principal da sede da Rua do Carmo, nº 6, por ocasião de sua solene inauguração, em 7 de março de 1921, efeméride prestigiada por Altino Arantes Marques, governador do estado de São Paulo (1916-1920), e por Oscar Rodrigues Alves, secretário dos Negócios do Interior do estado de São Paulo (1916-1920).



FIGURA 28 – Vista do vestíbulo, mostrando parte do interior da sede da Rua do Carmo, nº 6, com amplos corredores e esmerado acabamento.

Em suas dependências encontravam-se: 1. **Salão da Diretoria** (Figura 29), sobriamente decorado, tendo pelo menos duas mesas de trabalho e, ao lado, um sofá com duas poltronas, assentados esses três conjuntos sobre três tapetes individuais. As duas mesas de trabalho tinham iluminação focal, advindas de luminárias dispostas sobre as respectivas escrivaninhas. Ao fundo havia um belo quadro pintado, exibindo um senhor de grossos bigodes, cujas autoria e personagem não foram identificados. Contudo, presume-se que, muito provavelmente, deveria se tratar de alguém muito caro à entidade; 2. **Sala das Sessões** (Figura 30), que hoje poderia ser denominada por Anfiteatro, continha uma mesa de trabalho central maior e, à direita, uma mesa auxiliar menor. Ambas de coloração escura. O recinto continha quatro fileiras de cadeiras, cada qual com um apoiador de braço, à direita, para que se pudesse fazer anotações. Cada fileira continha um desnível diferente da outra, o que facilitava a visualização de quem comandava a reunião ou ministrava aulas e conferências. Por trás e acima da mesa principal havia uma tela branca, similar àquelas encontradas hoje em dia, e, em situação diametralmente oposta, um aparelho que poderia ser tanto um retroprojeter quanto um projetor de diapositivos, maravilhas tecnológicas do início do século XX¹ que a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo já incorporava! Depreende-se que a capacidade desse recinto albergava, confortavelmente sentadas, pelo menos umas 60 pessoas; 3. **Salão de Conversas** (Figura 31), local não muito grande, mas que continha uma mesa central com cadeiras para oito pessoas, bem como cadeiras laterais e mesa de apoio num dos cantos do recinto. Esse local era privativo dos membros da entidade; 4. **Salão de Leitura** (Figura 32), recinto emoldurado por quadros, continha pelo menos 11 espaços individuais com iluminação focal, advinda de luminárias dispostas sobre as respectivas escrivaninhas, as quais serviam não somente para o apoio de livros, revistas e documentos para leitura, como também para anotações; 5. **Biblioteca** (Figura 33), espaço que reunia diversas estantes que continham seis, oito, 10 e até 13 prateleiras, que acolhiam centenas ou milhares de livros, tratados e revistas, meticulosamente dispostos. Havia também uma escada de mais de 10 degraus que servia para guardar ou retirar obras de prateleiras superiores.

¹ Não se pode esquecer que a primeira exibição de um filme de curta duração aconteceu no Salão Grand Café, em Paris, em 28 de dezembro de 1895, mesmo ano de fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Nesta data, os Irmãos Lumière – Auguste Marie Louis Nicholas Lumière (1862-1954) e Louis Jean Lumière (1864-1948) – foram os inventores do cinematógrafo, sendo frequentemente referidos como os pais do cinema.



FIGURA 29 – Salão da Diretoria.



FIGURA 30 – Sala das Sessões ou Anfiteatro Nobre.

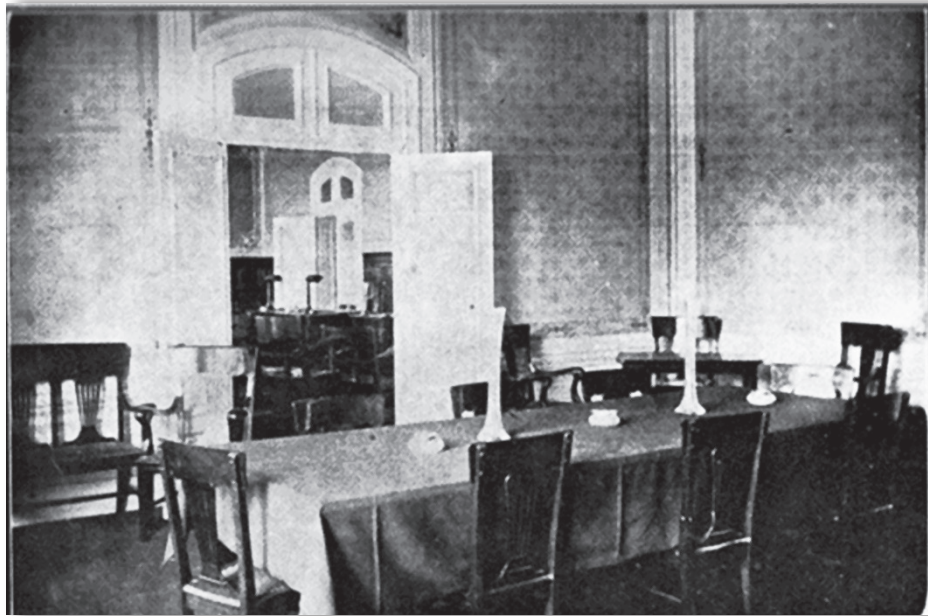


FIGURA 31 – Salão de Conversas, privativo dos membros do sílgeu.



FIGURA 32 – Salão de Leituras.



FIGURA 33 – Biblioteca, vista parcial.

Essa imponente edificação, situada na Rua do Carmo, nº 6, inaugurada em 7 de março de 1921 (Figuras 34 a 37), foi a primeira sede própria da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Contribuiu sobremodo para uma inefável elevação da autoestima de seus membros, bem como, com certeza, acirrou a ambição de outros esculápios a pertencerem a tão augusto silogeu, repleto de renomados e honrados pares. Nesse cimélio arquitetônico, os membros do sodalício viveram momentos de apogeu, *glamour* e glória, de março de 1921 até março de 1939.

A irreparável supressão dessa sede se deveu à suspensão definitiva, em 1931, dos subsídios públicos do Estado à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, culminando com a perda do imóvel à Caixa Econômica Federal, então credora.



FIGURA 34 – Composição da mesa diretora dos trabalhos, no anfiteatro nobre, por ocasião da inauguração solene da sede da Rua do Carmo, nº 6. Estavam dentre os presentes: Altino Arantes Marques, ex-governador do estado de São Paulo (1916-1920); Oscar Rodrigues Alves, secretário dos Negócios do Interior do estado de São Paulo (1916-1920); Luiz Manuel de Rezende Puech, discursando em seu término de mandato; e Enjolas Vampré, seu sucessor na presidência.



FIGURA 35 – Vista parcial da plateia no anfiteatro nobre da Rua do Carmo, nº 6, por ocasião da inauguração da sede, em 7 de março de 1921. Na primeira fila, o primeiro da direita é José Ayres Netto e, ao seu lado, Oswaldo Pimentel Portugal. Na segunda fileira, do centro para a esquerda, provavelmente Alfonso Bovero, Affonso Régulo de Oliveira Fausto e Antônio Cândido de Camargo.



FIGURA 36 – Vista parcial da plateia no anfiteatro nobre da Rua do Carmo, nº 6, por ocasião da inauguração da sede, em 7 de março de 1921.



FIGURA 37 – Alguns dos membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo que prestigiaram a inauguração solene da sede da Rua do Carmo, nº 6. Foto realizada na pequena escada do vestíbulo de entrada do majestoso edifício. Dentre os presentes pode-se identificar José Ayres Netto, Luiz Manuel de Rezende Puech, Affonso Régulo de Oliveira Fausto e Enjolras Vampré, todos ex-presidentes do sodalício.

FUNDADORES, PATRONOS E ANTIGOS MEMBROS TITULARES

Neste capítulo encontram-se os 40 membros fundadores (consignados **em negrito**, na tabela); todos os que presidiram a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo até o ano de 2019 (consignados *em itálico*, na tabela); os titulares não presidentes, que se tornaram patronos das 130 cadeiras, assim como todos os antigos membros titulares, querendo dar ênfase maior àqueles que não se encontram mencionados na página eletrônica da entidade após a reforma estatutária, aprovada em Assembleia Extraordinária, realizada em 12 de novembro de 2004.

FUNDADORES

Embora o primeiro Estatuto fixasse em 50 o número de membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 40 ilustres médicos do final do século XIX foram considerados fundadores desse neossodalício, fundado em 7 de março de 1895, tendo como referência duas reuniões preparatórias.

A relação dos fundadores em ordem alfabética é: 1. **Antonio Maria Bettencourt-Rodrigues**; 2. **Aristides Serpa**; 3. **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho**; 4. **Arthur Seixas**; 5. **Arthur Vieira de Mendonça**; 6. **Ataliba Florence**; 7. **Bernardo Ribeiro de Magalhães**; 8. **Cândido Espinheira**; 9. **Carlos Commenale**; 10. **Carlos José de Arruda Botelho**; 11. **Claro Marcondes Homem de Mello**; 12. **Coriolano Burgos**; 13. **Erasmus do Amaral**; 14. **Evaristo Bacellar**; 15. **Evaristo da Veiga**; 16. **Felice Buscaglia**; 17. **Francisco Pignataro**; 18. **Gregório Cunha Vasconcellos**; 19. **Gualter Pereira**; 20. **Ignácio Marcondes de Rezende**; 21. **Jayme Serva**; 22. **Jerônimo de Cunto**; 23. **João Neave**; 24. **José Alves Rubião**; 25. **José Luiz de Aragão Faria Rocha**; 26. **José Redondo**; 27. **Luiz de Paula**; 28. **Luiz Gonzaga de Amarante Cruz**; 29. **Luiz Pereira Barreto**; 30. **Marcos de Arruda**; 31. **Mathias de Vilhena Valladão**; 32. **Octaviano de Mello Barreto**; 33. **Pedro Marcondes de Rezende**; 34. **Philadelpho de Lima**; 35. **Raphael de Paula Souza**; 36. **Rodolpho Margarido da Silva**; 37. **Sérgio Florentino de Paiva Meira**; 38. **Theodoro Reichert**; 39. **Tibério Lopes de Almeida**; e 40. **William Strain**.

FUNDADORES E PATRONOS

Apenas sete dos 40 membros fundadores tornaram-se patronos de cadeiras do sodalício, após a reforma estatutária de 2004, que, em ordem crescente de cadeiras, são:

1. **Luiz Pereira Barreto**, patrono da cadeira nº 1; 2. **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho**, patrono da cadeira nº 11; 3. **Mathias de Vilhena Valladão**, patrono da cadeira nº 13. 4. **Carlos José de Arruda Botelho**, patrono da cadeira nº 55; 5. **Luiz Gonzaga de Amarante Cruz**, patrono da cadeira nº 97; 6. **Evaristo da Veiga**, patrono da cadeira nº 107; e 7. **Cândido Espinheira**, patrono da cadeira nº 129.

FUNDADORES E PRESIDENTES

Sete dos 40 membros fundadores se tornaram presidentes:

1. **Luiz Pereira Barreto** (1895-1896); 2. **Carlos José de Arruda Botelho** (1896-1897); 3. **Mathias de Vilhena Valladão** (1898-1899); 4. **Bernardo Ribeiro de Magalhães** (1900-1901); 5. **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho** (1901-1902 e 1906-1907); 6. **Sérgio Florentino de Paiva Meira** (1902-1903 e 1909-1910); e 7. **Arthur Vieira de Mendonça** (1903-1904).

FUNDADORES, PRESIDENTES E PATRONOS

Apenas quatro dos 40 membros fundadores tornaram-se presidentes e, posteriormente, com a reforma estatutária de 2004, também honrados como patronos das 130 cadeiras da entidade:

1. **Luiz Pereira Barreto**, presidente entre 1895-1896 e patrono da cadeira nº 1; 2. **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho**, presidente entre 1901-1902 e 1906-1907, e patrono da cadeira nº 11; 3. **Mathias de Vilhena Valladão**, presidente entre 1898-1899 e patrono da cadeira nº 13; e 4. **Carlos José de Arruda Botelho**, presidente entre 1896-1897 e patrono da cadeira nº 55.

PRESIDENTES E PATRONOS

Dos 88 membros titulares que presidiram a Academia de Medicina de São Paulo (1895-2020), 39 tiveram a honra, após a reforma estatutária de 2004, de se tornarem patronos das 130 cadeiras do sodalício que, a seguir, se encontram em ordem crescente de cadeiras:

1. **Luiz Pereira Barreto**, presidente entre 1895-1896 e patrono da cadeira nº 1; 2. **Durval Sarmiento da Rosa Borges**, presidente entre 1966-1967 e patrono da cadeira nº 8; 3. **Flamínio Fávero**, presidente entre 1937-1938 e patrono da cadeira nº 10; 4. **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho**, presidente entre 1901-1902 e 1906-1907, e patrono da cadeira nº 11; 5. **Alípio Corrêa Netto**, presidente entre 1947-1948 e patrono da cadeira nº 12; 6. **Mathias de Vilhena Valladão**, presidente entre 1898-1899 e patrono da cadeira nº 13; 7. **Nicolau de Moraes Barros**, presidente entre 1912-1913 e patrono da cadeira nº 17; 8. **Benedicto Augusto de Freitas Montenegro**, presidente entre 1952-1953 e patrono da cadeira nº 21; 9. **Adolpho Carlos Lindenberg**, presidente entre 1922-1923 e patrono da cadeira nº 22; 10. **Adherbal Pinheiro Machado Tolosa**, presidente entre 1960-1961 e patrono da cadeira nº 25; 11. **Julio Cesar Kieffer**, presidente entre 1973-1974 e patrono da cadeira nº 31; 12. **João Alves Meira**, presidente entre 1949-1950 e patrono da cadeira nº 32; 13. **Celestino Bourroul**, presidente entre 1917-1918 e 1938-1939, e patrono da cadeira nº 38; 14. **Virgílio Alves de Carvalho Pinto**, presidente entre 1967-1968 e patrono da cadeira nº 40; 15. **Felício Cintra do Prado**, presidente entre 1953-1954 e patrono da cadeira nº 41; 16. **Domingos Rubião Alves Meira**, presidente durante meio mandato anual entre 1905-1906 e um mandato anual entre 1911-1912 e patrono da cadeira nº 51; 17. **Carlos da Silva Lacaz**, presidente entre 1962-1963 e patrono da cadeira nº 53; 18. **Enjolras Vampré**, presidente entre 1921-1922 e patrono da cadeira nº 54; 19. **Carlos José e Arruda Botelho**, presidente entre 1896-1897 e patrono da cadeira nº 55; 20. **Diogo Teixeira de Faria**, presidente entre 1904-1905 e patrono da cadeira nº 58; 21. **Affonso Régulo de Oliveira Fausto**, presidente durante meio mandato anual entre 1905-1906 e um mandato anual entre 1916-1917 e patrono da cadeira nº 67; 22. **Antonio Cândido de Camargo**, presidente entre 1915-1916 e patrono da cadeira nº 66; 23. **Oscar Monteiro de Barros**, presidente entre 1956-1957 e patrono da cadeira nº 69; 24. **Jairo de Almeida Ramos**, presidente entre 1939-1940 e patrono da cadeira nº 75; 25. **José Pereira Gomes**, presidente entre 1927-1928 e 1950-1951 e patrono da cadeira nº 80; 26. **Eurico da Silva Bastos**, presidente entre 1959-1960 e patrono da cadeira nº 82; 27. **Ovídio Pires de Campos**, presidente entre 1918-1919 e 1935-1936 e patrono da cadeira nº 83; 28. **Adolpho Schmidt Sarmiento**, presidente entre 1929-1930 e patrono da cadeira nº 89; 29. **Américo Brasileiro de Almeida Mello Filho**, presidente entre 1924-1925 e patrono da cadeira nº 100; 30. **Antônio de Almeida Prado**, presidente entre 1930-1931 e patrono da cadeira nº 102; 31. **José Ayres Netto**, presidente entre 1919-1920 e 1934-1935, e patrono da cadeira nº 105; 32. **Guilherme Ellis**, presidente entre 1899-1900 e patrono da cadeira nº 108; 33. **Carmen Escobar Pires**, presidente entre 1951-1952 e patronesse da cadeira nº 112; 34. **Eurico Branco Ribeiro**, presidente entre 1954-1955 e patrono da cadeira nº 114; 35. **Luiz Manuel de Rezende Puech**, presidente entre 1920-1921 e patrono da cadeira nº 115; 36. **Synésio Rangel Pestana**, presidente entre 1910-1911 e patrono da cadeira nº 116; 37. **Mario Ottoni de Rezende**, presidente entre 1936-1937 e patrono da cadeira nº 126; 38. **Antônio Carlos**

Pacheco e Silva, presidente entre 1933-1934 e patrono da cadeira nº 127; e 39. **Cantídio de Moura Campos**, presidente entre 1928-1929 e patrono da cadeira nº 128.

ANTIGOS TITULARES NÃO PRESIDENTES E PATRONOS

São 47 os antigos membros titulares que, apesar de não terem sido presidentes, mas por terem tido uma vida profissional e ética modelar, foram escolhidos, após a reforma estatutária de 2004, para cada um ser patronos de uma das 130 cadeiras da Academia de Medicina de São Paulo. A seguir, se encontram em ordem crescente de cadeiras:

1. **Rodolpho de Freitas**, patrono da cadeira nº 3; 2. **Mathias Octavio Roxo Nobre**, patrono da cadeira nº 7; 3. **Marcelo Pio da Silva**, patrono da cadeira nº 9; 4. **Victor Spina**, patrono da cadeira nº 14; 5. **Oswaldo Freitas Julião**, patrono da cadeira nº 16; 6. **Álvaro Dino de Almeida**, patrono da cadeira nº 18; 7. **José Medina**, patrono da cadeira nº 19; 8. **Gil Soares Bairão**, patrono da cadeira nº 23; 9. **Clemente Miguel da Cunha Ferreira**, patrono da cadeira nº 24; 10. **Euryclides de Jesus Zerbini**, patrono da cadeira nº 29; 11. **Antonio Frederico Branco Lefèvre**, patrono da cadeira nº 30; 12. **Antonio Barros de Ulhôa Cintra**, patrono da cadeira nº 33; 13. **Renato Locchi**, patrono da cadeira nº 42; 14. **Costabile Gallucci**, patrono da cadeira nº 44; 15. **Cesário Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães Júnior**, patrono da cadeira nº 45; 16. **Edmundo Vasconcelos**, patrono da cadeira nº 47; 17. **Dante Pazzanese**, patrono da cadeira nº 48; 18. **Raphael Penteado de Barros**, patrono da cadeira nº 49; 19. **Raul Carlos Briquet**, patrono da cadeira nº 52; 20. **Emílio Marcondes Ribas**, patrono da cadeira nº 56; 21. **Domingos Delascio**, patrono da cadeira nº 57; 22. **Antonio de Paula Santos**, patrono da cadeira nº 59; 23. **Vital Brazil Mineiro da Campanha**, patrono da cadeira nº 62; 24. **Agostinho Bettarello**, patrono da cadeira nº 63; 25. **Carlota Pereira de Queiroz**, patronesse da cadeira nº 71; 26. **Alberto de Melo Seabra**, patrono da cadeira nº 74; 27. **Arnaldo Amado Ferreira**, patrono da cadeira nº 76; 28. **Paulino Watt Longo**, patrono da cadeira nº 85; 29. **Nicolau Pereira de Campos Vergueiro**, patrono da cadeira nº 86; 30. **Anísio Costa Toledo**, patrono da cadeira nº 88; 31. **Durval Bellegarde Marcondes**, patrono da cadeira nº 92; 32. **Oscar Freire de Carvalho**, patrono da cadeira nº 93; 33. **Humberto Cerruti**, patrono da cadeira nº 94; 34. **Luiz Gonzaga de Amarante Cruz**, patrono da cadeira nº 97; 35. **Walter Edgard Maffei**, patrono da cadeira nº 98; 36. **Geraldo Horácio de Paula Souza** (1889-1951); patrono da cadeira nº 101; 37. **Evaristo da Veiga**, patrono da cadeira nº 107; 38. **Antônio Bernardes de Oliveira**, patrono da cadeira nº 109; 39. **Sérgio de Paiva Meira Filho**, patrono da cadeira nº 111; 40. **Gilberto Menezes de Góes**, patrono da cadeira nº 117; 41. **Ernesto de Souza Campos**, patrono da cadeira nº 118; 42. **Oswaldo Lange**, patrono da cadeira nº 119; 43. **Reynaldo Kuntz Busch**, patrono da cadeira nº 120; 44. **Francisco Elias de Godoy Moreira**, patrono da cadeira nº 121; 45. **Hilário Veiga de Carvalho**, patrono da cadeira nº 122; 46. **Rubens Monteiro de Arruda**, patrono da cadeira nº 123; e 47. **Cândido Espinheira**, patrono da cadeira nº 129.

ANTIGOS HONORÁRIOS E PATRONOS

São apenas dois os membros honorários que se tornaram patronos: 1. **Carlos Justiniano Ribeiro Chagas** recebeu o título de membro honorário da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo antes de 1918 e, com a reforma estatutária de 2004, tornou-se patrono da cadeira nº 46. 2. **Duílio Crispim Farina** foi galardoado com o título de membro honorário da Academia de Medicina e Cirurgia de São Paulo em 7 de março de 1995 e, com a reforma estatutária de 2004, foi honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 78 desse sodalício.

ANTIGOS MEMBROS TITULARES¹

Embora o principal fulcro deste empreendimento tenha sido o de resgatar, enaltecer, reverenciar e preservar do esquecimento os antigos membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, encontram-se consignados neste capítulo todos aqueles que foram honrados com esse privilégio de março de 1895 até dezembro de 2019, ano da conclusão desta pesquisa.

Encontram-se evidenciados em **negrito** os membros fundadores; em *itálico* os membros que tiveram a honra de presidirem o sodalício; e, simultaneamente, em **negrito e itálico** os tão-somente sete membros fundadores que também se tornaram presidentes. Ademais, aqueles que tiveram a honra *post-mortem* de se tornarem patronos de uma das cadeiras, têm esse reconhecimento citado após o nome.

Na medida do que foi possível de ser obtido nesta pesquisa, encontram-se também mencionadas as respectivas datas de admissão no sodalício. Alguns nomes, infelizmente, estão sem os respectivos prenomes, pois foram dessa forma originalmente encontrados.

¹ O último e atual Estatuto, aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2004, consigna com relação aos membros titulares:

Artigo 39 – *Para concorrer à vaga de membro titular são necessários os seguintes requisitos: a) ser brasileiro nato ou naturalizado; b) estar no gozo de seus direitos civis e políticos; c) estar habilitado, segundo as leis do País para o exercício da Medicina, há pelo menos quinze anos; d) exercer a Medicina no Estado de São Paulo, estando inscrito no Conselho Regional de Medicina de São Paulo, há pelo menos dez anos; e) não constar, em sua história profissional, qualquer transgressão de ética devidamente comprovada; f) inscrever-se, perante o Secretário-geral, no prazo estipulado, apresentando memorial contendo o curriculum vitae, em cinco vias, e a indicação de pelo menos três membros titulares ou eméritos; e g) apresentar trabalho (monografia, dissertação ou livro) de lavra própria, em cinco vias.*

Artigo 40 – *Havendo candidato ou candidatos inscritos, a Academia elegerá uma comissão, com cinco membros eméritos ou titulares, que, considerando os títulos e os trabalhos apresentados, emitirá, no prazo de trinta dias, parecer, dando-os como aptos ou inaptos a concorrer à vaga.*

Parágrafo único – *Os candidatos considerados aptos deverão ter, no mínimo, três pronunciamentos favoráveis entre os cinco possíveis.*

Artigo 41 – *Na reunião de Diretoria imediatamente após o término do prazo a que se refere o Artigo 40 deste Estatuto, havendo candidato ou candidatos aptos, o Presidente marcará Assembleia Geral Extraordinária para eleição dos novos membros titulares, indicando, no edital de convocação, a(s) vaga(s) e o(s) respectivo(s) candidato(s).*

Artigo 42 – *Os membros titulares e eméritos poderão apresentar impugnação aos candidatos, devidamente fundamentada, dez dias antes da data da eleição a que se refere o Artigo 41 deste Estatuto.*

Parágrafo único – *À Diretoria compete julgar a procedência ou não das impugnações.*

Artigo 43 – *A eleição de membros titulares ocorrerá em Assembleia Geral, por voto secreto.*

Parágrafo 1º – *É exigência para que o candidato seja eleito obter a maioria absoluta (metade mais um) dos votos válidos depositados na urna.*

Parágrafo 2º – *Se houver mais de um candidato por cadeira e nenhum deles lograr maioria absoluta dos votos, proceder-se-á, imediatamente, ao segundo escrutínio, entre os dois mais votados, ou entre aqueles colocados em igualdade de condições. Na hipótese de empate no segundo lugar, o mais idoso será o escolhido para disputar o segundo escrutínio.*

Parágrafo 3º – *Caso os candidatos não logrem êxito, o Presidente abrirá novamente as inscrições para a mesma vaga, de acordo com o Estatuto.*

Artigo 44 – *Havendo candidato eleito, este combinará com a Diretoria a data da posse, que não poderá ultrapassar um ano da data da eleição.*

Parágrafo único – *Se o candidato não tomar posse dentro da data regimental, perderá o direito ao lugar para o qual foi eleito, salvo pedido justificado de dilatação de prazo, o qual poderá ser-lhe concedido, após consulta à Diretoria.*

Artigo 45 – *Os novos membros titulares serão empossados em sessão solene.*

Parágrafo 1º – *Na sessão de posse, o recipiendário fará, obrigatoriamente, elogio dos seus antecessores e do Patrono da cadeira.*

Parágrafo 2º – *Ao ser empossado, o novo Acadêmico prestará o seguinte compromisso: “Prometo cumprir o Estatuto, o Regimento Interno e as resoluções desta Academia e trabalhar para o seu engrandecimento e prestígio. Prometo, outrossim, contribuir para o desenvolvimento, o progresso e a dignificação da Medicina”.*

Salienta-se também que há nomes que estão em duas ou mais listagens deste livro, quer como Antigos Membros Titulares, quer como Antigos Membros Honorários, quer como Antigos Membros Correspondentes Nacionais, quer como Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros, quer como Antigos Membros Beneméritos ou como Antigos Membros Eméritos. Tal fato se deve à permissibilidade estatutária que vigia em cada momento da história deste vetusto sodalício.

Estatutos anteriores também permitiam as categorias de Membros Colaboradores, Membros Titulares Convidados e Membros Remidos, estando todos aqui consignados indistintamente.

Por fim, ressalta-se que quase todos os membros que compõem o atual Quadro de Honorários da Academia de Medicina de São Paulo foram, no passado, titulares e alguns também eméritos. Da mesma forma, essa condição se deveu à mudança estatutária amplamente debatida e aprovada em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2004², redundando no Estatuto Moderno da Academia de Medicina de São Paulo.

Pormenores desse período na saga da centenária Academia de Medicina de São Paulo poderão ser depreendidos da obra “História da Academia de Medicina de São Paulo”³, do acadêmico e ex-presidente **Guido Arturo Palomba** (2003-2004 e 2007-2008), testemunha ocular e um dos protagonistas-mores dessas paradigmáticas mudanças.

NOMES	ADMISSÃO
A	
1. A. Vieira Marcondes	Antes de 1918
2. Abílio Martins de Castro	18/4/1927
3. Abraão Berezin	7/3/1985
4. Abrão Rapoport	2/4/1981
5. Acácio Ribeiro Vallim	16/12/1954
6. Adamo Lui Netto	7/3/2012
7. Aduino Martinez	20/2/1952
8. Adhemar Mário Fiorillo	24/3/1966
9. <i>Adherbal Pinheiro Machado Tolosa</i> : presidente e patrono	13/2/1931
10. Adib Domingos Jatene	17/4/1991
11. Adil Muhib Samara	12/3/2003
12. Adnan Nesser	7/3/1985
13. <i>Adolpho Carlos Lindenberg</i> : presidente e patrono	16/11/1921
14. Adolpho Corrêa Dias Filho	17/8/1917
15. <i>Adolpho Schmidt Sarmento</i> : presidente e patrono	16/8/1919

² O Estatuto Moderno da Academia de Medicina de São Paulo foi registrado no 2º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob o nº 80.287, e Registro Civil de Pessoa Jurídica, nº 65.239, em 10 de dezembro de 2004.

³ Palomba, Guido Arturo. História da Academia de Medicina de São Paulo. Know-how Editorial e Prol Gráfica, São Paulo, 2013, 161 páginas. Este livro, assim como outros relacionados à história da Academia de Medicina de São Paulo, também se encontra em sua versão digital, na página eletrônica da entidade: www.academiamedicinasaopaulo.org.br, no nicho “Livros Sobre a Academia”.

16. Adriano de Barros	1/8/1910
17. Affonso de Azevedo	Antes de 1911
18. <i>Affonso Regulo de Oliveira Fausto</i> : presidente e patrono	15/3/1895
19. <i>Affonso Renato Meira</i> : presidente	8/8/1986
20. Afiz Sadi	15/12/1956
21. Afrânio Pompílio Gastos do Amaral	19/2/1920
22. Agostinho Bettarello: patrono	23/6/1976
23. Akira Ishida	7/3/2012
24. Alberto de Melo Seabra: patrono	1/5/1895
25. Alberto Francia Gomes Martins	15/12/1942
26. Alberto Luiz Rodrigues Ferreira	15/1/1941
27. Alberto Maria de Luca	27/10/1966
28. Alberto Rossetti Ferraz	13/3/1979
29. Albrecht Henel	14/4/1999
30. Alceu Peixoto Gomide	Antes de 1910
31. Alcides Marques da Silva Ayrosa	15/6/1927
32. Alcides Nova Gomes	15/5/1920
33. Aldo Fazzi	13/3/1998
34. Aldo Junqueira Rodrigues Júnior	8/3/1989
35. Alex Pedroso	1919-1920
36. Alexandre Gabriel Júnior	10/4/1999
37. Alexandre Medicis da Silveira	13/3/1979
38. Alfredo Carlos Simões Dornellas de Barros	7/7/1997
39. Alfredo Halpern	25/6/1987
40. Alfredo Medeiros	1/2/1896
41. Alfredo Zuquim	1/12/1895
42. <i>Alípio Corrêa Netto</i> : presidente e patrono	2/1/1930
43. Aloysio Soares Fagundes	1/9/1920
44. Altino de Azevedo Antunes	15/12/1924
45. Aluísio Câmara Silveira	15/10/1953
46. Aluysio Machado de Almeida	31/3/1978
47. Álvaro Augusto Germano Gutierrez	7/3/1985
48. Álvaro Câmera	19/2/1920

49. Álvaro Cebrian de Almeida Magalhães	31/5/1988
50. Álvaro de Lemos Torres	16/8/1918
51. Álvaro Dino de Almeida: patrono	24/11/1950
52. Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães	25/4/1967
53. <i>Américo Brasiliense de Almeida Mello Filho</i> : presidente e patrono	19/7/1895
54. Américo Galvão Bueno	Antes de 1897
55. Américo Marinho de Azevedo	19/2/1920
56. Américo Nasser	4/4/1975
57. Américo Nesti	8/8/1986
58. Angela Maggio da Fonseca	26/4/1984
59. Angelino Manzione	31/3/1978
60. Angelita Habr Gama	23/6/1976
61. Aníbal Basile Filho	8/3/1989
62. Anísio Costa Toledo: patrono	5/10/1955
63. Antônio Amâncio Pereira de Carvalho	Antes de 1898
64. Antônio André Magoulas Perdicaris	7/3/1985
65. Antônio Atílio Laudanna	4/4/1975
66. Antônio Augusto de Almeida	27/10/1966
67. Antônio Barros de Ulhôa Cintra: patrono	15/12/1939
68. Antônio Baptista Cauduro	7/12/1994
69. Antônio Benedito Prado Fortuna	2/4/1981
70. Antônio Bernardes de Oliveira: patrono	1/2/1935
71. Antônio Boaventura da Silva	31/5/1988
72. <i>Antônio Cândido de Camargo</i> : presidente e patrono	15/4/1910
73. Antônio Carini	22/2/1911
74. <i>Antônio Carlos da Gama Rodrigues</i> : presidente	16/8/1934
75. Antônio Carlos de Moraes Passos	16/9/1958
76. Antônio Carlos Gomes da Silva	7/3/1985
77. Antônio Carlos Lima Pompeo	24/9/2019
78. Antônio Carlos Lopes	7/3/2002
79. <i>Antônio Carlos Pacheco e Silva</i> : presidente e patrono	16/7/1928
80. Antônio Carlos Zanini	7/3/1997
81. Antônio Carvalho Braga	Antes de 1925

82. Antônio Cesário de Lima Horta	2/2/1955
83. Antônio Dacio Franco do Amaral	1/10/1941
84. Antônio de Almeida Júnior	2/1/1926
85. <i>Antônio de Almeida Prado</i> : presidente e patrono	15/4/1918
86. Antônio de Campos Salles	Antes de 1897
87. Antônio de Pádua Bertelli	12/3/2003
88. Antônio de Paula Santos	16/8/1918
89. Antônio Delmanto	27/10/1966
90. Antônio do Livramento Barreto	1/10/1926
91. Antônio Duarte Cardoso Silva	1/12/1958
92. Antônio Farias Tavares	Antes de 1918
93. Antônio Fernandes de Carvalho Braga	1/5/1911
94. Antônio Ferreira Cesarino Júnior	19/3/1965
95. Antônio Ferreira França Filho	8/4/1910
96. Antônio Frederico Branco Lefèvre: patrono	5/3/1960
97. Antônio Lázaro Valeriani Marques	31/3/1977
98. Antônio Luisi	25/4/1967
99. Antônio Luiz do Rego	1/12/1903
100. Antonio Maria Bettencourt-Rodrigues : fundador	7/3/1895
101. Antônio Miguel Leão Bruno	3/7/1957
102. Antônio Morato Leite Neto	18/8/1993
103. Antônio P. Nunes Cintra	Antes de 1918
104. Antônio Pedro Mirra	25/6/1987
105. Antônio Prudente	1/10/1937
106. Antônio Rubino de Azevedo	8/8/1986
107. <i>Antônio Spina França Netto</i> : presidente	11/6/1963
108. Antônio Vieira Marcondes	16/5/1910
109. Antônio Villalobos	15/3/1927
110. Antônio Yoiti Sakotani	7/3/1995
111. Arary da Cruz Tiriba	23/6/1976
112. Aristides Galvão Guimarães	15/6/1914
113. Aristides Rabello	5/4/1926
114. Aristides Serpa : fundador	7/3/1895

115. Armando Alves Moreira	31/5/1988
116. Armando Canger Rodrigues	31/3/1977
117. Armando Valente Júnior	15/12/1965
118. Armando Vicente Rotondi	15/12/1956
119. Arnaldo Alves Moreira	31/5/1988
120. Arnaldo Amado Ferreira: patrono	16/6/1935
121. Arnaldo A. Vieira de Carvalho: fundador, presidente e patrono	7/3/1895
122. Arnaldo Pedroso	Antes de 1918
123. Arnaldo Siqueira	2/4/1981
124. Aron Judka Diament	31/3/1978
125. Arrigo Antônio Raia	28/7/1949
126. Arruda Sampaio	Antes de 1905
<i>127. Arthur Belarmino Garrido Júnior:</i> presidente	31/3/1978
128. Arthur da Costa Lima	1/12/1895
129. Arthur de Azevedo	1/12/1895
130. Arthur Domingues Pinto	27/10/1966
131. Arthur Eduardo Hanson	1/5/1895
132. Arthur Seixas: fundador	7/3/1895
133. Arthur Vieira de Mendonça: fundador e presidente	7/3/1895
134. Arthur Wolff Netto	11/10/1940
135. Aruleno Santos Novais	3/11/1954
136. Ary Bastos de Siqueira	15/10/1938
137. Ary do Carmo Russo	23/3/1959
138. Ary Lex	12/4/1955
139. Ascendino Ângelo dos Reis	1/8/1895
140. Ataliba Florence: fundador	7/3/1895
141. Attílio Zelante Flosi	27/10/1966
142. Augusto Amélio da Motta Pacheco	9/11/1944
<i>143. Augusto Cesar de Miranda Azevedo:</i> presidente	Antes de 1897
144. Augusto Leopoldo de Ayrosa Galvão	15/1/1941
145. Aurélio Borelli	8/8/1986
146. Aurélio Zecchi de Souza	31/3/1978
147. Aureo José Ciconelli	5/3/1970

148. Azurem Furtado	Antes de 1905
B	
149. Balthazar Vieira de Mello	1/5/1895
150. Ben-Hur Carvalhães de Paiva	27/10/1966
151. <i>Benedicto Augusto de Freitas Montenegro</i> : presidente e patrono	16/10/1911
152. Benedicto de Paula Santos Filho	1/2/1938
153. Benedicto José Fleury de Oliveira	15/12/1939
154. Benedito Mendes de Castro	18/12/1941
155. Benjamin José Schmidt	2/4/1981
156. Bernardino Tranchesi	3/6/1949
157. Bernardino Tranchesi Júnior	30/6/1992
158. Bernardo Léo Wajchenberg	11/2/1960
159. Bernardo Ribeiro de Magalhães : fundador e presidente	7/3/1895
160. Bindo Guida Filho	12/6/1958
161. Bonilha de Toledo	Antes de 1897
162. Bráulio Gomes	Antes de 1897
163. Brenno Muniz de Souza	15/6/1914
164. Bruno König Júnior	31/5/1988
165. Bueno de Miranda	Antes de 1905
166. Bussamara Neme	19/2/1964
C	
167. C. Duarte Nunes	Antes de 1901
168. Caetano Petraglia Sobrinho	2/1/1914
169. Caio Roberto Chimenti Auriemo	12/3/2003
170. Cândido Espinheira : fundador e patrono	7/3/1895
171. <i>Cantídio de Moura Campos</i> : presidente e patrono	1/2/1916
172. Canuto do Val	Antes de 1898
173. Carlos Alberto Affonso Ferreira	12/3/2003
174. Carlos Alberto Salvatore	16/7/1957
175. Carlos Brunetti	Antes de 1918
176. Carlos Commenale : fundador	7/3/1895
177. <i>Carlos da Silva Lacaz</i> : presidente e patrono	17/5/1949
178. Carlos D'Andretta Júnior	13/3/1979

179. Carlos de Campos Pagliuchi	15/10/1938
180. <i>Carlos de Oliveira Bastos</i> : presidente	30/6/1949
181. Carlos de Vasconcellos	Antes de 1897
182. Carlos Fernandes	2/5/1932
183. Carlos Gama	1/8/1934
184. Carlos José de Arruda Botelho : fundador, presidente e patrono	7/3/1895
185. Carlos Luiz Campana	31/3/1978
186. Carlos Mauro	15/7/1910
187. Carlos Niemeyer	Antes de 1908
188. Carlos Roberto Hojaij	1/6/1990
189. Carlos Vieira de Moraes	15/12/1939
190. Carlota Pereira de Queiroz: patronesse	11/11/1940
191. <i>Carmen Escobar Pires</i> : presidente e patronesse	1/6/1928
192. Carmo Lordy	19/2/1920
193. Carvalho Braga	Antes de 1918
194. Casimira Loureiro ⁴	16/10/1918
195. Cássio Macedo Soares	Antes de 1918
196. Cássio Martins Villaça	16/4/1928
197. Cássio Motta	1/5/1911
198. Cássio Ravaglia	23/3/1983
199. Cássio Rolim	21/7/1933
200. Ceci Mendes Carvalho Lopes	26/4/1984
201. <i>Celestino Bourroul</i> : presidente e patrono	16/11/1910
202. Celso Antônio de Carvalho	24/3/1966
203. Celso Carlos de Campos Guerra	7/7/1997
204. Cesar da Fonseca	Antes de 1898
205. César Rudge	Antes de 1897
206. César Timo-laria	7/12/1994
207. Cesário Mathias	2/1/1935

⁴ Casimira Loureiro graduou-se pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Há referências de que já, em 1912, atuava na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Foi professora, ao lado de Marie Rennotte, da Escola Prática de Enfermeiras, curso criado por Marie Rennotte na Cruz Vermelha, em São Paulo. Teve também consultório na capital. Foi a segunda mulher a ingressar, como titular, na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, na Secção de Cirurgia Especializada. Seu nome também aparece na relação de Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros.

208. Cesário Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães Júnior: patrono	1/4/1895
209. Chao Lung Wen	9/12/1997
210. Charles K. Naspitz	8/3/1989
211. Christiano Altenfelder Silva	4/3/1969
212. Christiano de Souza	15/5/1920
213. Cícero Cristiano de Souza	23/11/1952
214. Cid Célio Jayme Carvalhaes	12/3/2003
215. Cid Guimarães	2/4/1981
216. Cid Ricardo Abreu Buarque de Gusmão	14/4/1999
217. Claro Marcondes Homem de Mello: fundador	7/3/1895
218. Claudette Hajaj Gonzalez	26/4/1984
219. Cláudio Antônio Ferraz de Carvalho	8/3/1989
220. <i>Claudio Cohen</i> : presidente	7/3/1985
221. Claudio Luiz Lottenberg	30/4/2015
222. Claudio Roberto Cernea	7/3/2012
223. Cleide Enoir Petean Trindade	7/3/2012
224. Clemente Miguel da Cunha Ferreira	Antes de 1897
225. Clóvis Francisco Constantino	7/3/2012
226. Clóvis Martins	6/4/1971
227. Conceição Aparecida de Mattos Segre	7/3/1985
228. Coriolano Burgos: fundador	7/3/1895
229. Cosme De Guarnieri Netto	27/10/1966
230. Costabile Gallucci: patrono	15/12/1965
231. Crodowaldo Pavan	4/3/1969
232. Custódio Ribeiro de Carvalho	15/9/1930
233. Cyro Antônio Dorsa	15/10/1938
234. Cyro de Barros Rezende	1/6/1937
D	
235. Daher Elias Cutait	31/3/1977
236. Dalmacio de Azevedo	2/7/1928
237. Daniel Romero Munóz	7/3/1985
238. Danilo Acquarone	12/4/1955
239. Dante Nese	6/4/1971

240. Dante Pazzanese: patrono	16/11/1938
241. Danton Malta	5/5/1920
242. Darcy de Mendonça Uchôa	15/12/1965
243. Darcy Vilela Itiberê	1/10/1942
244. Dario Birolini	7/12/1994
245. David Rosenberg	4/12/1956
246. David Serson	25/3/1982
247. Décio Fleury da Silveira	15/7/1944
248. <i>Delphino Pinheiro de Ulhôa Cintra</i> : presidente	15/2/1910
249. Demerval Mattos Júnior	14/4/1999
250. Desidério Roberto Kiss	24/4/1984
251. Desidério Stapler	Antes de 1897
252. Diaulas de Souza e Silva	Antes de 1918
253. Dino Carlos Bandeira	3/12/1981
254. Diogo Pupo Nogueira	2/5/1958
255. <i>Diogo Teixeira de Faria</i> : presidente e patrono	1/5/1895
256. Dirceu Solé	8/3/1989
257. Djalma Camargo Outeiro Pinto	23/6/1976
258. Domingo Marcolino Braile	11/7/2013
259. Domingos Alves Meira	5/3/1970
260. Domingos Auricchio Petti	31/5/1988
261. Domingos de Oliveira Ribeiro Netto	16/6/1935
262. Domingos Define	19/2/1920
263. Domingos Delascio: patrono	23/2/1956
264. Domingos Jaguaribe	Antes de 1918
265. Domingos Lerario	23/2/1957
266. <i>Domingos Rubião Alves Meira</i> : presidente e patrono	Antes de 1903
267. Donald Cerci da Cunha	4/10/2013
268. Duílio Ramos Sustovich	4/3/1969
269. Durval Bellegarde Marcondes	15/1/1931
270. Durval Fernando Tricta	25/4/1967
271. Durval Rosa Borges	23/3/1983
272. <i>Durval Sarmiento da Rosa Borges</i> : presidente e patrono	3/3/1959

E	
273. Eder Carlos da Rocha Quintão	31/3/1978
274. Edgard Braga	15/10/1939
275. Edgard San Juan	15/6/1953
276. Edison de Oliveira	1/10/1940
277. Edmund Chada Baracat	8/8/1986
278. Edmundo de Carvalho	15/2/1910
279. Edmundo Maia	7/12/1994
280. Edmundo Vasconcelos: patrono	2/5/1931
281. Edmundo Xavier da Fonseca	Antes de 1899
282. Edmur de Aguiar Whitacker	1/9/1936
283. Eduardo Cotrim	3/1/1939
284. Eduardo da Silva Carvalho	13/3/1979
285. Eduardo Etzel	1/9/1934
286. Eduardo Guimarães	Antes de 1918
287. Eduardo Marques	Antes de 1909
288. <i>Eduardo Monteiro</i> : presidente	15/12/1924
289. Eduardo Paulino	18/8/1993
290. <i>Eduardo Rodrigues Alves</i> : presidente	15/2/1910
291. Edwin Benedito Montenegro	4/6/1962
292. Eleuses Vieira de Paiva	5/12/1997
293. Elias Salomão Mansur	31/3/1977
294. Emil Sabbaga	26/4/1984
295. Emílio Athié	16/11/1959
296. Emílio Marcondes Ribas: patrono	1/8/1910
297. Emílio Mattar	19/2/1964
298. Emílio Noel Cordeiro	26/4/1984
299. Eneida Baptistete Matarazzo	2/4/1981
300. Ênio Barbato	Antes de 1958
301. Enio Buffolo	7/3/2012
302. <i>Enjolras Vampré</i> : presidente e patrono	15/2/1910
303. Erasmo do Amaral : fundador	7/3/1895
304. Erasmo Magalhães Castro de Tolosa	4/4/1975

305. Erich Müller Carioba	1/2/1923
306. Ernesto de Souza Campos: patrono	15/5/1920
307. <i>Ernesto Lima Gonçalves</i> : presidente	1/4/1959
308. Ernesto Teixeira do Nascimento	25/4/1967
309. Esper Abrão Cavalheiro	18/8/1993
310. Esteves de Assis	1/12/1895
311. Etheocles de Alcântara Gomes	Antes de 1918
312. Euclides Fontegno Marques	31/5/1988
313. Eugênio Luiz Mauro	4/11/1953
314. Eugesse Cremonesi	4/3/1969
315. Eulógio Emílio Martinez Filho	7/7/1997
316. <i>Eurico Branco Ribeiro</i> : presidente e patrono	1/10/1934
317. <i>Eurico da Silva Bastos</i> : presidente e patrono	16/11/1931
318. Euryclides de Jesus Zerbini: patrono	2/12/1941
319. Evandro Ararigbóia Rivitti	7/12/1994
320. Evandro Pinto da Luz de Oliveira	18/8/1993
321. Evanil Pires de Campos	13/3/1979
322. Evaristo Bacellar : fundador	7/3/1895
323. Evaristo da Veiga : fundador e patrono	7/3/1895
F	
324. F. Paula Peruche	Antes de 1911
325. Fabio Ferraz do Amaral Ravaglia	5/12/1997
326. Fábio Schmidt Goffi	1/7/1955
327. Fábio Xerfan Nahas	18/8/1993
328. Fares Rahal	19/2/1964
329. Faria Rocha	Antes de 1898
330. Farid Abrahão José Pedro	26/4/1984
331. Fausto Guerner	15/9/1934
332. Felice Buscaglia : fundador	7/3/1895
333. <i>Felício Cintra do Prado</i> : presidente e patrono	15/10/1934
334. Felinto Haberbeck Brandão	1/5/1914
335. Fernando Almeida Pires de Camargo Vianna	31/3/1978
336. Fernando Bueno Pereira Leitão	23/6/1976

337. Fernando Campelo Gentil	8/3/1989
338. Fernando Cezar Franco	7/3/2002
339. Fernando de Oliveira Bastos	2/1/1941
340. Fernando Ferreira Costa	7/3/1995
341. Fernando Mendes Pereira	2/5/1957
342. Fernando Onofre de Lecheren Alayon	18/8/1948
343. <i>Fernando Proença de Gouvêa</i> : presidente	13/3/1979
344. Fernando Varella de Carvalho	31/5/1988
345. <i>Flamínio Fávero</i> : presidente e patrono	19/12/1925
346. Flávio Pires de Camargo	1/12/1954
347. Floriano Paulo de Almeida	2/6/1931
348. Floriano Schmidt Bayama	19/2/1920
349. Florisval Meinão	30/4/2015
350. Fortunato Gabriel Giannoni	17/3/1941
351. Francisco Antônio Cardoso	15/1/1942
352. Francisco Baptista Assumpção Júnior	7/3/2012
353. Francisco Bergamin	3/3/1942
354. Francisco Borges Vieira	16/8/1924
355. Francisco Cavalcante da Silva Telles	27/10/1966
356. Francisco Cerruti	16/8/1940
357. Francisco de Assis Jarussi	23/2/1956
358. Francisco de Paula Hartung	15/9/1930
359. Francisco de Salles Gomes Júnior	1/2/1916
360. Francisco Domenici Neto	7/3/2012
361. Francisco Elias de Godoy Moreira: patrono	1/12/1927
362. Francisco Figueira de Mello	1/6/1920
363. Francisco Franco da Rocha	15/4/1895
364. Francisco Hora de Magalhães	1/12/1895
365. Francisco José Monteiro Salles	15/1/1941
366. Francisco Luiz Cardamone Ranieri	3/11/1959
367. Francisco Lyra	16/10/1918
368. Francisco Mangin da Cunha	15/5/1920
369. Francisco Pignataro : fundador	7/3/1895

370. Francisco Pompêo do Amaral	4/7/1939
371. Francisco Ribeiro Netto	2/4/1923
372. <i>Franklin Augusto de Moura Campos</i> : presidente	1/2/1923
373. Franz W. Eichbaum	31/3/1978
374. Frederico Arnaldo de Queiroz e Silva	7/12/1994
375. Fued Abdalla Saad	7/3/2012
376. Fúlvio Pileggi	21/3/1973
G	
377. Gabriel Hérisson	Antes de 1918
378. Gabriel Martins Botelho	1/1/1943
379. Gabriel Oliveira da Silva Porto	15/10/1937
380. Gabriel Philadelpho	1/8/1895
381. Garcia Neves de Macedo Forjaz	1/7/1920
382. Gastão Fleury da Silveira	22/2/1930
383. Gastão Rosenfeld	19/2/1946
384. Gentil Marcondes de Moura	1/10/1929
385. Geraldo Antônio de Medeiros Neto	30/6/1992
386. Geraldo de Campos Freire	17/4/1991
387. Geraldo Eduardo de Faria	31/3/1977
388. Geraldo Horácio de Paula Souza	1/12/1915
389. Geraldo Rodrigues Lima	27/10/1966
390. Geraldo Salles Colonnese	31/5/1988
391. Geraldo Verginelli	5/3/1970
392. Geraldo Vicente de Azevedo	16/6/1931
393. Gil Soares Bairão: patrono	19/2/1964
394. Gilberto Machado de Almeida	3/12/1981
395. Gilberto Menezes de Góes: patrono	23/6/1976
396. Gildo Del Negro	15/5/1955
397. Giovanni Guido Cerri	7/12/1994
398. Godofredo Wilken	Antes de 1911
399. Gonçalves Theodoro	1895
400. Gregório Cunha Vasconcellos : fundador	7/3/1895
401. Gualter Pereira : fundador	7/3/1895

402. <i>Guido Arturo Palomba</i> : presidente	30/6/1992
403. Guilherme Álvaro	Antes de 1898
404. <i>Guilherme Ellis</i> : presidente e patrono	Antes de 1898
405. Guilherme Oswaldo Arbens	2/4/1981
406. Guilherme Mattar	23/2/1960
407. Guilherme Tell	3/11/1910
408. Günter Hoxter	4/3/1969
409. György Miklós Böhn	3/4/1987
H	
410. Haroldo de Azevedo Sodré	1/7/1937
411. Hédio Fortunato Gaspar de Freitas	7/3/1985
412. Helga Maria Mazzarolo Cruz	1/6/1990
413. Helio Begliomini	8/8/1986
414. Helio Lourenço de Oliveira	1/9/1948
415. Heloísa Ória	7/3/1985
416. Hene Mansur Sadek	19/2/1964
417. Henrique A. Paraventi	27/10/1966
418. Henrique Ellis	Antes de 1897
419. Henrique Liberato Salvador	7/3/1995
420. Henrique Lindenberg	16/10/1912
421. Henrique Mélega	1/8/1960
422. Henrique Regados	Antes de 1898
423. Henrique Sampaio Correa	1/9/1920
424. Henrique Thompson	1895
425. Henrique Xavier	1/6/1920
426. Henrique Walter Pinotti	31/3/1977
427. Hermano Sant'Ana	1895
428. Hilário Veiga de Carvalho: patrono	1/6/1935
429. Horácio de Paula Santos	24/10/1934
430. Horácio Kneese de Mello	20/12/1949
431. Horácio Martins Canelas	15/3/1960
432. Hudson Hübner França	27/10/1966
433. Hugo João Felipozzi	27/10/1966

434. Hugo Ribeiro de Almeida	2/1/1942
435. Humberto Cerruti: patrono	1/8/1941
436. Humberto Pedro Jacobucci	31/3/1977
I	
437. Ibanez de Carvalho	19/2/1964
438. Ignácio Bueno de Miranda	15/5/1903
439. Ignácio Marcondes de Rezende: fundador	7/3/1895
440. Ignácio Pereira da Rocha	Antes de 1898
441. <i>Irany Novah de Moraes:</i> presidente	24/3/1966
442. Irineu Tadeu Velasco	30/6/1992
443. Issao Kameyama	23/3/1983
444. Ítalo Domingos Le Vocci	19/3/1965
445. Ivan de Melo Araújo	21/6/2018
J	
446. J. Alves Guimarães	1/5/1895
447. J. J. Carvalho	Antes de 1921
448. J. Ribeiro de Almeida	Antes de 1919
449. Jacques Crespín	7/3/2012
450. Jair de Oliveira Freitas	27/10/1966
451. Jair Xavier Guimarães	24/3/1966
452. <i>Jairo de Almeida Ramos:</i> presidente e patrono	1/2/1929
453. Jalma Jurado	7/3/1995
454. James Ferraz Alvim	22/6/1934
455. Jamil Chade	27/4/2016
456. Januário de Andrade	7/12/1994
457. Jayme de Oliveira Filho	7/7/1997
458. Jayme Murahovschi	7/3/2012
459. Jayme Regallo Pereira	1/9/1927
460. Jayme Rosemberg	25/6/1920
461. Jayme Serva: fundador	7/3/1895
462. Jeanne Françoise Joséphine Marie Rennotte ⁵	1895

⁵ Mais conhecida por Marie Rennotte ou com o nome aportuguesado de Maria Rennotte, foi a primeira mulher a ingressar na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo. Ela já se fazia presente nas reuniões realizadas em 1895 e ingressou no sodalício ainda nesse ano, em pleno século XIX!!!

463. Jenner Cruz	13/3/1979
464. Jerônimo de Cunto: fundador	7/3/1895
465. Jerônimo Geraldo de Campos Freire	19/2/1964
466. Jesus de Paula Carvalho	14/4/1999
467. Jesus Pan Chacon	26/2/1959
468. <i>Joamel Bruno de Mello:</i> presidente	5/3/1970
469. João A. Siqueira Ferreira	17/9/1957
470. João Aléssio Juliano Perfeito	1/6/1990
471. <i>João Alves de Lima:</i> presidente	18/2/1898
472. <i>João Alves Meira:</i> presidente e patrono	1/6/1934
473. João Antônio Prata Martins	23/6/1976
474. <i>João Areosa D'Oliveira Mendonça Cortez:</i> presidente	24/4/1933
475. João Augusto Mattar Filho	26/4/1984
476. João Batista Perfeito	2/4/1981
477. João Carlos Anacleto	31/3/1977
478. João Carvalhal Ribas	19/2/1964
479. João Cesar Rudge	Antes de 1896
480. João Conceição	Antes de 1898
481. João da Costa Valente	Antes de 1918
482. João de Aguiar Pupo	1/2/1915
483. João de Oliveira	Antes de 1911
484. João de Oliveira Mattos	1/6/1938
485. João Dalmacio de Azevedo	2/7/1928
486. João Dorival Cardoso	25/4/1967
487. João Fairbanks	3/11/1910
488. João Florêncio Gomes	Antes de 1918
489. João Gabriel Cardoso	25/4/1967
490. João Grieco	15/4/1940
491. João Luiz Mendes Carneiro Pinheiro Franco	7/3/2012
492. João Mendonça Cortez	24/4/1933
493. João Montenegro	15/1/1921
494. João Moreira da Rocha	16/10/1918
495. João Neave: fundador	7/3/1895

496. João Octavio Nebias	1/2/1936
497. João Penido Burnier ⁶	25/4/1967
499. João Pontual Rangel	Antes de 1918
499. João Priore	15/7/1910
500. João Roberto Pires de Campos	1/6/1935
501. João Sampaio de Almeida Prado	27/4/2016
502. João Sampaio Góes Júnior	1/12/1959
503. João Targino de Araujo	23/3/1983
504. João Tranchesì	19/12/1957
505. João Valente Barbas Filho	7/3/1985
506. Joaquim da Silveira Cintra	Antes de 1898
507. Joaquim de Paula Barreto Fonseca	31/3/1978
508. Joaquim Domingues Lopes	15/12/1910
509. Joaquim Hugo Travassos	1/9/1934
510. Joaquim José Gama Rodrigues	26/3/1976
511. Joaquim Lacaz de Moraes	15/7/1943
512. Joaquim Prado Pinto Moraes Filho	31/3/1978
513. Joaquim Ribeiro de Almeida	15/3/1912
514. Jorge Alberto Fonseca Caldeira	24/3/1966
515. Jorge da Rocha Gomes	7/3/1985
516. Jorge de Andrade Maia	3/11/1922
517. Jorge dos Santos Caldeira	15/10/1931
518. Jorge Fairbanks Barbosa	16/11/1954
519. Jorge Michalany	15/12/1965
520. Jorge Nagib Amary	26/4/1984
521. Jorge Queiroz de Moraes	1/10/1937
522. Jorge Whoney Ferreira Amaro	23/6/1976
523. Josar de Carvalho Ribeiro da Silva	13/3/1998
524. José Adolfo Grohmann	8/8/1986
525. José Affonso de Mesquita Sampaio: presidente	4/1/1932
526. José Alexandre de Souza Sittart	14/4/1999

⁶ João Penido Burnier era membro correspondente nacional da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, desde antes de 1924.

527. Jose Alexandre Médicis da Silveira	14/4/1999
528. José Alves Guimarães Júnior	Antes de 1898
529. José Alves Rubião: fundador	7/3/1895
530. José Antônio de Mello	7/3/1985
531. Jose Antônio do Livramento	7/7/1997
532. José Antônio Franchini Ramires	7/3/1985
533. José Antônio Levy	26/3/1976
534. José Antunes Rodrigues	7/12/1994
535. José Aristodemo Pinotti	31/5/1988
536. José Arruda Sampaio	Antes de 1918
537. José Augusto Arantes	16/2/1914
538. <i>José Ayres Netto:</i> presidente e patrono	15/3/1902
539. José Barbosa Corrêa	15/9/1934
540. José Benedicto de Moraes Leme	11/11/1940
541. José Bonifácio Medina	15/6/1939
542. José Cândido de Souza Dias	7/7/1997
543. Jorge Carlos Machado Curi	7/3/2012
544. José Carlos Prates	31/3/1978
545. José Carlos Souza Trindade	30/8/2013
546. José Cássio de Macedo Soares	15/5/1917
547. José da Silva Guedes	7/3/1995
548. José de Alcântara Madeira	15/6/1938
549. José de Angelis	Antes de 1921
550. José de Filippi	31/3/1978
551. José de Moraes Camargo	1/6/1937
552. José de Moraes Mello	1/2/1929
553. José de Oliveira Ribeiro Netto	2/4/1923
554. José de Souza Meirelles Filho	31/3/1978
555. José de Toledo Mello	1/10/1937
556. José de Toledo Piza	1/6/1920
557. José Dutra de Oliveira	22/6/1934
558. José Eduardo Dutra de Oliveira	19/3/1965
559. José Evandro Andrade Prudente de Aquino	30/4/2015

560. José Fernandes Pontes	1/3/1951
561. José Ferreira de Souza Santos	15/5/1920
562. José Ferreira Gomes	15/3/1919
563. José Gallucci	16/8/1941
564. José Garcia Braga	15/1/1917
565. José Gonzales	7/3/1985
566. José Goulart Penteado	25/4/1967
567. José Hugo de Lins Pessoa	27/4/2016
568. José Hyppólito da Silva	26/4/1984
569. José Ignácio Lobo	2/4/1934
570. José Jesuíno Maciel	1/8/1912
571. José Knoplich	18/8/1993
572. José Lamartine de Assis	15/3/1960
573. José Landulpho	4/10/1950
574. José Lemos Monteiro	15/5/1920
575. José Luiz de Aragão Faria Rocha: fundador	7/3/1895
576. <i>José Luiz Gomes do Amaral, presidente</i>	7/3/2002
577. José Luiz Guimarães	15/8/1910
578. José Luiz Lemos da Silva	1/7/1958
579. José Luiz Martins	7/3/2012
580. José Mandia Netto	7/12/1994
581. José Manoel de Camargo Teixeira	7/12/1994
582. José Maria de Cabello Campos	1/6/1934
583. José Maria Ferreira	19/2/1964
584. José Maria Gomes	19/2/1920
585. José Maria Marlet Pareta	31/3/1978
586. José Martins de Barros	15/12/1965
587. José Medina: patrono	16/11/1938
588. José Moraes Camargo	15/2/1935
589. José Moura de Azevedo Filho	15/5/1920
590. <i>José Olegário de Almeida Moura: presidente</i>	15/3/1904
591. José Ortiz Monteiro Patto	27/10/1966
592. José Paulo Smith Nóbrega	7/7/1997

593. José Pedro da Silva	8/3/1989
594. José Pedro de Carvalho Lima	1/9/1920
595. José Penha Godoy D'Alambert	19/2/1964
596. <i>José Pereira Gomes</i> : presidente	15/3/1919
597. José Pindaro Pereira Plese	7/12/1994
598. José Pinus	7/3/2012
599. José Pompeu Tomanik	31/3/1978
600. José Rafael Macéa	1/6/1990
601. José Ramos de Oliveira Júnior	1/10/1948
602. José Rebello Netto	19/2/1920
603. José Redondo : fundador	7/3/1895
604. José Reynaldo Marcondes	1/6/1938
605. José Ribeiro Neto	2/4/1923
606. José Ricardo Alves Guimarães	1/2/1943
607. José Roberto A. Fortes	15/12/1965
608. <i>José Roberto de Souza Baratella</i> : presidente	5/12/1997
609. José Rodrigues Barbosa	15/5/1934
610. José Rodrigues Ferreira	15/2/1917
611. <i>José Rodrigues Louzã</i> : presidente	26/4/1984
612. José Rosemberg	7/7/1997
613. José Soares Hungria	1/4/1919
614. José Taliberti	15/10/1954
615. José Vasserman	23/6/1976
616. José Vicente Barbosa Corrêa	4/11/2009
617. José Vicente Martins de Campos	6/4/1971
618. Josias de Andrade Sobrinho	27/10/1966
619. Juarez Moraes de Avelar	1/6/1990
620. <i>Julio Cesar Kieffer</i> : presidente e patrono	4/3/1969
621. Júlio Croce	7/3/1985
622. Júlio Pereira Gomes	19/2/1964
623. Júlio Timoner	27/10/1966
624. Juvenal Silva Marques	31/3/1978

K	
625. Klaus Mirim Rudolph	6/4/1971
626. Krikor Boyacian	14/9/2011
L	
627. Ladislau Lengyel	11/1/1957
628. Lamartine Junqueira Paiva	31/3/1978
629. Lauriston Job Lane	5/7/1910
630. Laurival Antônio de Luca	9/3/1972
631. Lemos Monteiro	Antes de 1920
632. Lenine Garcia Brandão	2/4/1981
633. Lenir Mathias	31/3/1978
634. Leo Ferreira dos Santos	7/3/1985
635. Leôncio de Queiroz	1/2/1915
636. Leonel Costacurta	13/3/1979
637. Leonel Estanislau Pessoa de Vasconcellos	Antes de 1898
638. Leontina da Conceição Margarido	26/6/2019
639. Levy de Azevedo Sodré	1/2/1934
640. Liberato John Alphonse Di Dio ⁷	6/11/1951
641. Licínio H. Dutra	15/1/1943
642. Lício Marques de Assis	21/3/1973
643. Licurgo José Franceschini	25/4/1967
644. Linamara Rizzo Battistella	7/12/1994
645. Linneu de Camargo Schutzer	25/3/1982
646. Livramento Barreto	1/10/1926
647. Lopes B. dos Anjos	Antes de 1898
648. Lourdes de Freitas Carvalho	7/3/1985
649. Lourenço Messuti	1/5/1895
650. Lucas N. da Silva	Antes de 1918
651. Luciano Décourt	4/11/1952
652. Luciano Gualberto	12/2/1917
653. Ludgero da Cunha Motta	15/6/1921

⁷ Liberato John Alphonse Di Dio também se encontra na relação de Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo. Foi professor de anatomia durante 35 anos em universidades norte-americanas.

654. Luís Carlos Arcon	18/8/1993
655. Luís Concílio	5/2/1957
656. Luís de Campos Moura	Antes de 1917
657. Luís dos Ramos Machado	7/7/1997
658. Luís Florêncio de Salles Gomes	17/4/1991
659. Luís Garcia Alonso	30/4/2015
660. Luís Gustavo Horta Barboza Enge	26/4/1984
661. <i>Luís Marques de Assis</i> : presidente	9/3/1972
662. Luís Yu	7/7/1997
663. Luiz Alberto Bacheschi	7/7/1997
664. Luiz Antônio Vane	7/3/1995
665. Luiz Baccalá	8/3/1989
666. Luiz Boro Puig	7/3/1985
667. Luiz Camano	18/8/1993
668. Luiz Carlos Cucê	26/4/1984
669. Luiz Carlos do Canto Pereira	7/7/1997
670. Luiz Carlos Fonseca	4/11/1953
671. <i>Luiz Celso Mattosinho França</i> : presidente	8/8/1986
672. Luiz de Campos Moura	16/2/1914
673. Luiz de Moura Azevedo Filho	15/5/1920
674. Luiz de Paula : fundador	7/3/1895
675. Luiz do Rego	Antes 1905
676. Luiz Edgard Puech Leão	6/10/1949
677. Luiz Eugênio Garcez Leme	17/4/1991
678. Luiz Felipe Baeta Neves	15/6/1912
679. Luiz Felipe Jardim	1/5/1895
680. <i>Luiz Fernando Pinheiro Franco</i> : presidente	1/6/1990
681. Luiz Ferraz Sampaio Júnior	4/3/1969
682. Luiz Freitag	7/3/2012
683. Luiz Gonzaga de Amarante Cruz : fundador e patrono	7/3/1895
684. Luiz Gustavo Wertheimer	1/7/1955
685. Luiz Henrique Camargo Paschoal	23/3/1983
686. Luiz Henrique Gebrim	4/10/2013

687. Luiz Hoppe	Antes de 1918
688. Luiz Kulay Júnior	18/8/1993
689. <i>Luiz Manuel de Rezende Puech</i> : presidente e patrono	15/2/1910
690. Luiz Oriente	10/10/1950
691. Luiz Pereira Barreto : fundador, presidente e patrono	7/3/1895
692. Luiz Peres	27/10/1966
693. Luiz Roberto Colombo Barboza	8/8/1986
694. Luiz Roberto Medina dos Santos	8/3/1989
695. Luiz Tarquínio de Assis Lopes	27/10/1966
696. Luiz Venere Décourt	19/2/1964
697. Lybio José Martire Junior	16/10/2018
698. Lygia Busch Iversson	17/4/1991
M	
699. Magda Maria Sales Carneiro-Sampaio	18/8/1993
700. Manlio Basílio Speranzini ⁸	30/4/2015
701. Manlio Mario Marco Napoli	7/3/2012
702. Manoel Affonso Ferreira Filho	27/10/1966
703. Manoel Ignacio Rollemberg dos Santos	7/3/2012
704. Manoel Monteiro Araripe Sucupira	15/2/1910
705. Manoel Monteiro Vianna	1/12/1895
706. Manuel Haroldo da Silva Bastos	5/10/1955
707. Manuel Pereira	16/8/1940
708. Marcel Cerqueira Cesar Machado	17/4/1991
709. Marcello Delano Bronstein	7/12/1994
710. Marcello Fabiano de Franco	7/3/2012
711. Marcello Marcondes Machado	4/4/1975
712. Marcelo Laurentino de Azevedo	13/3/1979
713. Marcelo Pio da Silva: patrono	25/4/1967
714. Marcelo Zugaib	26/6/2019
715. Marcílio Dias Ferraz	27/10/1966

⁸ Curiosamente, Manlio Basilio Speranzini ingressou na Academia de Medicina de São Paulo, pela primeira vez, em 19/2/1964, galgando a condição de membro emérito, em 1979. Contudo, posteriormente, demitiu-se do sodalício. Através de novo concurso, foi eleito, em 30/4/2015, membro titular e segundo ocupante da cadeira nº 114, sob a patronímica de Eurico Branco Ribeiro.

716. Marco Aurélio de Almeida Cunha	7/7/1997
717. Marco Flávio Mastrandonakis	7/7/1997
718. Marco Martins Amatuzzi	24/4/1984
719. Marco Segre	7/3/1985
720. Marcos de Almeida	3/4/1987
721. Marcos de Arruda: fundador	7/3/1895
722. Marcos Túlio Martino Meniconi	12/3/2003
723. Marcus Vinícius Sadi	26/11/1997
724. Margarido Silva	1/2/1896
725. Maria Augusta Peduti Dal Molin Kiss	7/3/1985
726. Maria Cristina Faria da Silva Cury	7/3/1995
727. Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco	7/3/2002
728. Maria Odette Ribeiro Leite	25/6/1987
729. Marilene Rezende Melo	4/11/2008
730. Marilza Vieira Cunha Rudge	31/3/1978
731. Mario Cândido de Oliveira Gomes	6/4/1971
732. Mario Egydio de Souza Aranha	15/6/1919
733. Mario Lepolard Antunes	4/3/1969
734. Mário Marques Francisco	13/3/1998
735. Mario Ottobrini Costa	15/1/1936
736. <i>Mario Ottoni de Rezende:</i> presidente e patrono	15/1/1917
737. <i>Mario Ramos de Oliveira:</i> presidente	2/10/1949
738. Mário Rodrigues Louzã Neto	25/6/1987
739. Mário Santoro Júnior	7/3/2012
740. <i>Marisa Campos Moraes Amato:</i> presidente	7/3/1985
741. Martinus Pawel	15/12/1953
742. Mary Souza de Carvalho	7/3/2012
743. Massayuki Okumura	4/3/1969
744. Matheus Marcondes Romeiro Neto	19/2/1964
745. Matheus Santamaria	16/10/1938
746. Mathias de Vilhena Valladão: fundador, presidente e patrono	7/3/1895
747. Mathias Octavio Roxo Nobre: patrono	1/6/1938
748. Maurício da Rocha e Silva	30/6/1992

749. Maurício Levy Júnior	31/3/1978
750. Maurício Mota de Avelar Alchorne	18/8/1993
751. Max Grimberg	26/4/1984
752. Melchiades Junqueira	2/1/1914
753. Menotti Sainati	15/10/1920
754. <i>Michel Abu-Jamra</i> : presidente	19/2/1964
755. Michel Pierre Lison	3/12/1981
756. Miguel Archanjo de Paula Lima	Antes de 1898
757. Miguel Borelli	7/3/1995
758. Miguel Leuzzi	15/12/1938
759. Miguel Luiz Antonio Modolin	7/12/1994
760. Miguel Mario Centola	5/9/1950
761. Miguel Noel Nascente Burnier Júnior	8/8/1986
762. Milton Borrelli	7/12/1994
763. Milton César Ribeiro	4/5/1959
764. Mirto Nelso Prandini	14/4/1999
765. Moacyr Eyck Álvaro	15/3/1933
766. Moacyr Pádua Vilela	31/3/1977
767. Monteiro Viana	Antes de 1898
768. Moreira da Rocha	Antes de 1918
769. Moysés Mincis	31/3/1977
770. Munir Miguel Curi	5/12/1997
N	
771. Nadim Farid Safatle	7/3/1985
772. Nagib Scaff	15/5/1920
773. <i>Nairo França Trench</i> : presidente	1/4/1936
774. Nativa Neves Russi Salaru	3/4/1987
775. Nelson Álvarez Cruz	2/11/1957
776. Nelson Colleoni	8/8/1986
777. Nelson de Souza Campos	1/7/1938
778. Nelson Ferreira de Carvalho	15/1/1939
779. Nelson Fontana Margarido	2/4/1981
780. Nelson Guimaraes Proença	25/3/1982

781. Nelson Ibañez	17/12/1999
782. Nelson Rodrigues Netto Júnior	26/4/1984
783. Nelson Roque Paladino	25/6/1987
784. Nelson Tolói Júnior	7/3/1985
785. Newton Kara José	23/3/1983
786. Ney Romiti	7/12/1994
787. Nicola Gabriele	23/3/1983
788. Nicolau de Moraes Barros: presidente	15/3/1910
789. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro: patrono	Antes de 1903
790. Nilceo Schwery Michalany	2/12/2019 ⁹
791. Nildo Alves Batista	23/10/2019
792. Nilo Bozzini	12/3/2003
793. Nilson Toloí Júnior	7/3/1985
794. Nilton José Fernandes Cavalcante	18/8/1993
795. Nobolo Mori	26/4/1984
796. Noedir Antônio Groppo Stolf	13/3/1979
797. Normando de Bellis	2/4/1981
O	
798. Octacílio de Carvalho Lopes	12/4/1955
799. Octacílio Gualberto	3/1/1938
800. Octaviano Alves de Lima Filho	25/4/1967
801. Octaviano de Mello Barreto: fundador	7/3/1895
802. Octávio Armínio Germek	4/4/1975
803. Octávio Augusto Rodovalho	15/1/1939
804. Octávio de Carvalho	1/7/1925
805. Octávio de Moraes Dantas	15/2/1954
806. Octávio Gaspar Tisi	4/3/1952
807. Octávio Gonzaga	1/9/1920
808. Octávio Martins de Toledo	17/9/1952
809. Octávio Mathias Roxo Nobre	1/6/1938
810. Odilon Goulart	1895
811. Odon Ramos Maranhão: presidente	4/3/1969

⁹ Data da eleição.

812. Odorico Machado de Souza	15/10/1938
813. Olegário de Moura	Antes de 1918
814. Olegário Laranjeira Bastos	7/3/1985
815. <i>Olympio Viriato Portugal</i> : presidente	1/3/1910
816. Orencio Vidigal	1895
817. Orestes Rossetto	4/1/1937
818. Orlando Campos	4/3/1969
819. Orlando Graner	1/3/1955
820. Orlando Lodovici	11/6/1963
821. Orlando Pinto de Souza	15/5/1939
822. Oscar César Leite	13/3/1998
823. Oscar de Barros Serra Dória	4/4/1975
824. Oscar Freire de Carvalho	Antes de 1918
825. <i>Oscar Cintra Gordinho</i> : presidente	15/4/1919
826. Oscar Marcelo Silva Dória	3/4/1987
827. <i>Oscar Monteiro de Barros</i> : presidente e patrono	2/8/1920
828. Oscar Resende de Lima	23/3/1983
829. Oscar Sala	4/4/1975
830. Oswaldo Freitas Julião: patrono	1/7/1955
831. Oswaldo Inácio de Tella Júnior	7/7/1997
832. Oswaldo Lange: patrono	1/6/1934
833. Oswaldo Luiz Ramos	7/12/1994
834. Oswaldo Paulino	27/10/1966
835. <i>Oswaldo Pimentel Portugal</i> : presidente	1/10/1917
836. Oswaldo Ricciardi Cruz	19/3/1965
837. Oswaldo Ubríaco Lopes	13/3/1979
838. <i>Ovídio Pires de Campos</i> : presidente e patrono	16/5/1910
P	
839. Palmeira Ripper	Antes de 1902
840. Palmiro Rocha	19/3/1965
841. Paulino Watt Longo, patrono	1/4/1931
842. Paulo Adolpho Teixeira	23/6/1976
843. Paulo Albuquerque Prado	2/9/1958

844. Paulo Andrade Lotufo	26/6/2019
845. Paulo Augusto Ayrosa Galvão	5/6/1962
846. Paulo Augusto Azevedo Antunes	13/3/1998
847. Paulo Augusto de Lima Pontes	2/12/2019 ¹⁰
848. Paulo Braga Magalhães	19/2/1964
849. Paulo Cesar Teixeira	1995
850. Paulo David Branco	4/10/1960
851. <i>Paulo de Almeida Toledo</i> : presidente	15/12/1939
852. Paulo de Toledo Artigas	16/10/1933
853. Paulo Domingues de Castro	2/1/1914
854. Paulo Fraletti	27/10/1966
855. Paulo Gorga	15/12/1965
856. Paulo Jorge Moffa	26/4/1984
857. Paulo José Leme de Barros	30/4/2015
858. Paulo Kassab	30/6/1992
859. Paulo Manuel Pêgo-Fernandes	7/7/1997
860. Paulo Marcio Coifman	7/7/1997
861. Paulo Pereira da Fonseca	23/6/1976
862. Paulo Pinto Pupo	4/6/1962
863. Paulo Schmidt Goffi	20/2/1952
864. <i>Pedro Ayres Netto</i> : presidente	3/10/1934
865. Pedro Celidonio	Antes de 1898
866. Pedro Cerqueira Falcão	16/11/1954
867. Pedro de Alcântara	1/12/1928
868. Pedro Dias da Silva	2/9/1912
869. Pedro Jannini	19/2/1964
870. Pedro Luiz Onófrío	7/3/1985
871. Pedro Marcondes de Rezende : fundador	7/3/1895
872. Pedro Monteleone	2/1/1942
873. Pedro Nacarato	15/3/1911
874. Pedro Pires Pontual	Antes de 1905
875. Pedro Salomão José Kassab	31/3/1978

¹⁰ Data da eleição.

876. <i>Pedro Salomão Nahas</i> : presidente	9/3/1972
877. Philadelpho de Lima : fundador	7/3/1895
878. Piragibe Nogueira da Silva	15/2/1935
879. <i>Plínio Bove</i> : presidente	20/10/1950
880. Plínio de Lima	15/12/1937
881. Plínio de Toledo Piza	19/3/1965
Q	
882. Queiroz Mattoso	Antes de 1902
R	
883. Ramiro Colleoni Neto	7/3/2012
884. Raphael da Nova	16/6/1939
885. Raphael de Paula Souza : fundador	7/3/1895
886. Raphael Penteado de Barros: patrono	16/8/1912
887. Raul Carlos Briquet	1/5/1911
888. Raul de Aguiar Ribeiro	27/10/1966
889. Raul de Frias Sá Pinto	1/3/1912
890. Raul Margarido da Silva	15/3/1918
891. <i>Raul Marino Júnior</i> : presidente	13/3/1979
892. Raul Negrão Fleury	14/4/1999
893. <i>Raul Vieira de Carvalho</i> : presidente	2/5/1919
894. Reginaldo Antônio Lotumolo	26/4/1984
895. Remigio Guimarães	Antes de 1918
896. Renato Andretto	7/7/1997
897. Renato Locchi: patrono	1/7/1931
898. Renato Santiago Longo	5/12/1997
899. Reynaldo Kuntz Busch: patrono	1/8/1958
900. Ribeiro de Almeida	Antes de 1918
901. Ricardo Baroudi	26/11/1997
902. Ricardo Ferreira Bento	17/4/1991
903. Ricardo Muniz Ribeiro	18/8/1993
904. Ricardo Pedrosa Duarte	7/12/1994
905. Ricardo Renzo Brentani	30/6/1992
906. Ricardo Santaella Rosa	7/3/1995

907. Ricardo Veronesi	15/4/1959
908. Ricciotti Allegretti	2/1/1914
909. Roberto Costa	7/3/1997
910. Roberto de Queiroz Padilha	7/3/1995
911. Roberto Godoy	25/6/1987
912. Roberto Gomes Caldas	15/7/1903
913. Roberto Hegg	8/8/1986
914. Roberto Melaragno Filho	15/10/1959
915. Roberto Mitiaki Endo	3/4/1987
916. <i>Roberto Oliva</i> : presidente	15/6/1919
917. Roberto Rocha Brito	25/4/1967
918. Rodolpho de Freitas: patrono	16/11/1938
919. Rodolpho Margarido da Silva : fundador	7/3/1895
920. Rogério Toledo Júnior	7/3/2012
921. Rolf Gemperli	18/8/1993
922. Romeu Cianciarullo	19/2/1964
923. Romeu Santini	27/10/1966
924. Rômulo Ribeiro Pieroni	4/3/1969
925. Ronaldo Antônio Borghesi	7/3/1985
926. Roque José Balbo	7/12/1994
927. Roque Monteleone Neto	21/6/2018
928. Rozeane Luppino	7/7/1997
929. Rubens Azzi Leal	15/8/1941
930. Rubens Belfort Mattos Júnior	7/3/1985
931. Rubens Campos	9/3/1972
932. Rubens Escobar Pires	1/10/1945
933. Rubens Guimarães Ferri	4/3/1969
934. Rubens José Gagliardi	17/4/1991
935. Rubens Monteiro de Arruda: patrono	21/3/1973
936. Rubens Xavier Guimarães	31/3/1978
937. Rui Telles Pereira	18/8/1993
938. Ruy de Souza Ramos	1/12/1953
939. Ruy Escorel Ferreira Santos	21/3/1973

940. Ruy Geraldo Bevilacqua	4/3/1969
941. Ruy Laurenti	14/4/1999
942. Ruy Yukimatsu Tanigawa	7/3/2012
S	
943. Salles Gomes Júnior	Antes de 1917
944. Salomão A. Chaib	27/10/1966
945. Salomon Benabou	7/12/1994
946. <i>Salvador José de Toledo Arruda Amato</i> : presidente	7/3/1985
947. Samoel Atlas	31/3/1978
948. Samuel Barnsley Pessoa	16/8/1934
949. Samuel Valentie de Oliveira	27/10/1966
950. Saul Goldenberg	8/2/1960
951. Saulo de Moura Costa	17/9/1951
952. Sebastião André De Felice	26/4/1984
953. Sebastião de Almeida Prado Sampaio	5/3/1970
954. Sebastião de Camargo Calazans	1/6/1920
955. Sebastião Hermeto Júnior	1/2/1935
956. Sérgio Almeida de Oliveira	25/3/1982
957. Sérgio Bortolai Libonati	2/4/1981
958. Sérgio Carlos Nahas	17/4/1991
959. Sérgio de Paiva Meira Filho	15/1/1913
960. Sérgio de Paula Santos	31/5/19889
961. Sérgio Diogo Giannini	25/6/1987
962. Sérgio Florentino de Paiva Meira : fundador e presidente	7/3/1895
963. Sergio Luiz Martin Nardy	7/3/1995
964. Sérgio Lustosa da Cunha	25/4/1967
965. Sérgio Paulo Rigonatti	8/3/1989
966. Sérgio Pereira de Almeida Toledo	30/6/1992
967. Sérgio Seibel	Antes de 2001
968. Sérgio Veiga de Carvalho	1/4/1936
969. Sergio Vieira Bettarello	30/6/1992
970. Silvano Mario Atílio Raia	2/4/1981
971. Silvio Alves de Barros	19/2/1964

972. Silvio Antônio Monteiro Marone	7/3/1985
973. Silvio dos Santos Carvalhal	24/3/1966
974. Silvio Januário José Grieco	5/7/1949
975. Silvio Marone	25/2/1961
976. Silvio Saraiva	31/3/1978
977. Solange Pistori Teixeira Libonati	26/11/1997
978. Stanislaw Krynski	2/4/1981
979. Stefano Porta	31/3/1977
980. Suel Abujamra	18/8/1993
981. Sylla Orlandini Mattos	16/8/1940
982. <i>Sylvio Azambuja de Oliva Maia</i> : presidente	12/6/1899
983. Sylvio Figueiredo Bocchini	26/4/1984
984. Sylvio Saraiva	31/3/1978
985. <i>Synésio Rangel Pestana</i> : presidente	15/12/1899
T	
986. Tácito Silveira	15/10/1926
987. Theodomiro Telles	1/12/1895
988. Theodoro Reichert : fundador	7/3/1895
989. Theodureto do Nascimento	1895
990. Theophilo Cerqueira Falcão	7/11/1955
991. Therezinha Ferreira Lorenzi	17/4/1991
992. Thomaz de Aquino Monteiro de Barros	1895
993. Thomaz Imperatriz Pricoli	31/3/1978
994. Thomé de Alvarenga	22/2/1915
995. Tibério Lopes de Almeida : fundador	7/3/1895
996. Trieste Smanio	12/4/1955
997. Tuba Milstein Kuschnaroff	7/3/1985
U	
998. Ulysses Lemos Torres	1/3/1944
999. Ulysses Paranhos	1/6/1920
1000. Urbano Silveira	15/7/1926
V	
1001. Valentim Gentil Filho	30/6/1992

1002. Vasco Ferraz Costa	16/8/1934
1003. Vicente Amato Neto	4/10/2013
1004. Vicente Baptista	16/11/1934
1005. Vicente de Sampaio Lara	1/4/1943
1006. Vicente Felix de Queiroz	3/11/1934
1007. Vicente Graziano	Antes de 1912
1008. Victor Godinho	Antes de 1918
1009. Victor Khouri	31/3/1978
1010. Victor Spina: patrono	7/11/1955
1011. Victor Strassmann	8/3/1989
1012. Vinício Paride Conte	25/3/1982
1013. <i>Virgílio Alves de Carvalho Pinto</i> : presidente e patrono	1/9/1948
1014. Virgílio Gonçalves Pereira	4/6/1962
1015. Viriato Brandão	Antes de 1898
1016. Vital Brazil Mineiro da Campanha: patrono	1/5/1895
1017. Vladimir Bernik	7/3/2012
X	
1018. Xavier da Silveira	Antes de 1904
W	
1019. Wagner Farid Gattaz	17/12/1999
1020. Wagner José Gonçalves	26/11/1997
1021. Waldemar de Souza Rudge	16/8/1940
1022. Waldemar Dinis Pereira de Carvalho	31/3/1978
1023. Waldemar Rangel Belfort de Mattos	15/10/1920
1024. Waldir Inácio	7/3/1985
1025. <i>Waldyr da Silva Prado</i> : presidente	17/6/1952
1026. Waldyr Prudente de Toledo	26/4/1984
1027. Walter Augusto Hadler	27/10/1966
1028. Walter Belda	31/3/1978
1029. Walter Belda Júnior	1/6/1990
1030. Walter Bloise	23/3/1983
1031. Walter de Paula Pimenta	4/3/1969
1032. Walter Edgard Maffei: patrono	3/1/1938

1033. Walter Manna Albertoni	7/3/2012
1034. Walter Seng	15/3/1911
1035. Walter Sidney Pereira Leser	4/4/1975
1036. Wanderley Nogueira da Silva	15/12/1965
1037. Warwick Kerr	4/3/1969
1038. William Abrão Saad	2/4/1982
1039. William Habib Chahade	7/3/2002
1040. William Nicolau	6/4/1971
1041. William Saad Hossne	19/2/1964
1042. William Strain: fundador	7/3/1895
1043. Wilmes Roberto Gonçalves Teixeira	13/3/1979
1044. Wilson Cossermelli	7/3/1985
1045. Wilson Fry	24/11/1950
1046. Wilson Jacob Filho	26/11/1997
1047. Wilson Rubens Andreoni	30/4/2010
Y	
1048. Yara Suely Romeu	7/3/1985
1049. Yoshio Kiy	13/3/1979
1050. Yvonne Capuano: presidente	7/3/2002
Z	
1051. Zepherino Alves do Amaral: presidente	1/12/1915

ANTIGOS MEMBROS EMÉRITOS

Os Antigos Membros Eméritos começaram a ser consignados nos Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo a partir de 1937.

No Estatuto de 8 de abril de 1954, em seu **Artigo 5**, refere que “*tornam-se membros eméritos, automaticamente, os titulares que completem 15 anos ininterruptos de associação com a Academia*”, condição essa que não aparecia nem no Estatuto inicial, nem na reforma estatutária de 6 de fevereiro de 1920.

O Estatuto aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 2 de junho de 1961 assim se expressava, no seu **Artigo 5**: “*Tornam-se membros eméritos, automaticamente, os titulares que completarem 10 anos ininterruptos de permanência na Academia*”.

O Estatuto aprovado em Assembleia Geral de 18 de outubro de 1967, em seu **Artigo 5**, regulamentava que “*tornam-se membros eméritos, automaticamente, os titulares, titulares convidados e titulares colaboradores ao completarem 15 anos ininterruptos de permanência na Academia (...)*”.

Esse mesmo período de tempo para se alcançar a condição de membro emérito também está consignado no Estatuto aprovado em Assembleia Geral de 1989, em seu **Artigo 3, Parágrafo 5^a**, porém, facultando uma benesse aos membros mais provetos: “*O membro titular será elevado à categoria de membro emérito ao completar 15 anos de permanência como titular de cadeira ou ao completar 70 anos de idade*”.

Vários dos Antigos Membros Titulares tornaram-se eméritos e são citados como tal, sem que se pudesse depreender, respectivamente, o ano desse galardão. Assim, abaixo, está registrado não somente o ano em que foram consignados como eméritos, mas também, por inferência aos Estatutos supracitados de 1954, 1967 e de 1989, foram adicionados 15 anos ao ano de admissão de Antigos Membros Titulares, como tempo meritório atribuído ao reconhecimento desse título.

Entretanto, há abaixo alguns Antigos Membros Eméritos cujo ano inferido está divergente do ano consignado, ou seja, o ano consignado do galardão consta com menos de 15 anos de pertença como titular à entidade. Esse antecipado reconhecimento se deveu, provavelmente, à condição septuagenária de vida¹.

Contudo, mais importante do que as datas são os nomes de Antigos Membros Titulares que foram distinguidos como membros eméritos².

Nomes	Reconhecimento	
	Consignado	Inferido
A		
1. Abrão Rapoport	1997	1996
2. Acácio Ribeiro Vallim	1976	1969

¹ O último e atual Estatuto, aprovado em Assembleia Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2004, consignava em seu **Artigo 5^a**: “*As cadeiras serão ocupadas, vitaliciamente, por membros titulares ou eméritos. Parágrafo 1^a: Passarão a eméritos os membros titulares que completarem 20 anos de Academia e os ex-presidentes, se já não o forem; Parágrafo 2^a: O membro titular que passar a emérito continuará a ocupar a mesma cadeira, sendo mantidos todos os direitos e prerrogativas dos membros titulares.*”

² Neste capítulo estão consignados os membros eméritos que obtiveram esse galardão até dezembro de 2019. A propósito, os membros consignados nos anos de 1997, 1998 e 1999 tiveram como referência bibliográfica primordial, o livro “**Academia de Medicina de São Paulo – Realizações 1997-1999**”, da acadêmica e ex-presidente (1997-1999) Marisa Campos de Moraes Amato, edição própria, páginas não numeradas, distribuído em agosto de 2000.

3. Adauto Martinez	1968	1967
4. Adherbal Pinheiro Machado Tolosa	1954	1946
5. Adib Domingos Jatene	1999	1999
6. Adnan Nesser	2002	2000
7. Adolpho Corrêa Dias Filho	1941	1932
8. Affonso Renato Meira	2001	2001
9. Afiz Sadi	1971	1971
10. Afrânio Pompílio Gastos do Amaral	1937	1935
11. Alberto Francia Gomes Martins	1968	1957
12. Alberto Luiz Rodrigues Ferreira	1968	1956
13. Alberto Maria de Luca	1981	1981
14. Alberto Rossetti Ferraz	1994	1994
15. Alcides Marques da Silva Ayrosa	1954	1942
16. Alexandre Medicis da Silveira	1993	1993
17. Alfredo Halpern	2002	2002
18. Alípio Corrêa Netto	1954	1945
19. Aluísio Câmara Silveira	1968	1968
20. Aluysio Machado de Almeida	1993	1993
21. Álvaro Dino de Almeida	1968	1960
22. Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães	1982	1982
23. Américo Marinho de Azevedo	1941	1935
24. Américo Nasser	1990	1990
25. Américo Nesti	1993	2001
26. Ângela Maggio da Fonseca	1999	1999
27. Angelino Manzione	1993	1993
28. Angelita Habr Gama	1991	1991
29. Aníbal Basile Filho	1991	2004
30. Anísio Costa Toledo	1976	1970
31. Antônio André Magoulas Perdicaris	2002	2000
32. Antônio Atílio Laudanna	1990	1990
33. Antônio Barros de Ulhôa Cintra	1968	1954
34. Antônio Baptista Cauduro	2000	2000
35. Antônio Benedito Prado Fortuna	1997	1996

36. Antônio Bernardes de Oliveira	1954	1949
37. Antônio Cândido de Camargo	1937	1925
38. Antônio Carini	1937	1926
39. Antônio Carlos da Gama Rodrigues	1954	1954
40. Antônio Carlos de Moraes Passos	1975	1973
41. Antônio Carlos Gomes da Silva	2000	2000
42. Antônio Carlos Pacheco e Silva	1954	1943
43. Antônio Carlos Zanini	2002	2002
44. Antônio Cesário de Lima Horta	1976	1970
45. Antônio Dácio Franco do Amaral	1968	1956
46. Antônio de Almeida Júnior	1954	1941
47. Antônio de Almeida Prado	1940	1933
48. Antônio de Paula Santos	1940	1933
49. Antônio Delmanto	1981	1981
50. Antônio Ferreira Cesarino Júnior	1981	1980
51. Antônio Frederico Branco Lefèvre	1975	1975
52. Antônio Lázaro Valeriani Marques	1992	1992
53. Antônio Luisi	1982	1982
54. Antônio Miguel Leão Bruno	1976	1972
55. Antônio Prudente	1954	1952
56. Antônio Rubino de Azevedo	2002	2001
57. Antônio Spina França Netto	1979	1978
58. Antônio Villalobos	1954	1942
59. Arary da Cruz Tiriba	1991	1991
60. Armando Vicente Rotondi	1976	1971
61. Arnaldo Alves Moreira	2003	2000
62. Arnaldo Amado Ferreira	1968	1950
63. Arnaldo Siqueira	1993	1996
64. Aron Judka Diament	1993	1993
65. Arrigo Antônio Raia	1968	1964
66. Arthur Belarmino Garrido Júnior	1993	1993
67. Arthur Domingues Pinto	1981	1981
68. Aruleno Santos Novais	1976	1969

69. Ary Bastos de Siqueira	1954	1953
70. Ary do Carmo Russo	1975	1974
71. Ary Lex	1968	1970
72. Attílio Zelante Flosi	1981	1981
73. Augusto Amélio da Motta Pacheco	1968	1959
74. Augusto Leopoldo de Ayrosa Galvão	1968	1956
75. Aurélio Borelli	1997	2001
76. Aurélio Zecchi de Souza	1993	1993
77. Aureo José Ciconelli	1985	1985
B		
78. Benedicto Augusto de Freitas Montenegro	1937	1926
79. Benedicto de Paula Santos Filho	1954	1953
80. Benedicto José Fleury de Oliveira	1968	1954
81. Ben-Hur Carvalhães de Paiva	1981	1981
82. Benjamin José Schmidt	1997	1996
83. Bernardino Tranchesì	1968	1964
84. Bernardo Léo Wajchenberg	1975	1975
85. Bussamara Neme	1979	1979
C		
86. Cantídio de Moura Campos	1937	1931
87. Carlos Alberto Salvatore	1976	1972
88. Carlos da Silva Lacaz	1968	1964
89. Carlos de Campos Pagliucci	1954	1953
90. Carlos de Oliveira Bastos	1968	1964
91. Carlos Gama	1954	1949
92. Carlos José de Arruda Botelho	1937	1910
93. Carlos Luiz Campana	1993	1993
94. Carlota Pereira de Queiroz	1968	1955
95. Carmen Escobar Pires	1954	1943
96. Carmo Lordy	1941	1935
97. Cassio Ravaglia	1999	1998
98. Ceci Mendes de Carvalho Lopes	1999	1999
99. Celestino Bourroul	1937	1925

100. Celso Antônio de Carvalho	1981	1981
101. César Timo-laria	1997	2009
102. Cesário Mathias	1954	1949
103. Christiano de Souza	1941	1935
104. Cícero Cristiano de Souza	1968	1967
105. Cid Guimarães	1994	1996
106. Claudete Hajaj Gonzalez	1999	1999
107. Cláudio Antônio Ferraz de Carvalho	2004	2004
108. Clóvis Martins	1986	1986
109. Conceição Aparecida de Mattos Segre	2000	2000
110. Costabile Gallucci	1981	1980
111. Custódio Ribeiro de Carvalho	1954	1945
112. Cyro Antônio Dorsa	1954	1953
113. Cyro de Barros Rezende	1954	1942
D		
114. Daher Elias Cutait	1992	1992
115. Daniel Romero Munõz	2002	2000
116. Danilo Acquarone	1968	1970
117. Dante Nese	1986	1986
118. Dante Pazzanese	1954	1953
119. Danton Malta	1954	1935
120. Darcy de Mendonça Uchôa	1981	1980
121. Darcy Vilela Itiberê	1968	1957
122. David Rosenberg	1983	1971
123. David Serson	1997	1997
124. Décio Fleury da Silveira	1968	1959
125. Demerval Mattos Júnior	2019	2019
126. Desidério Roberto Kiss	1999	1999
127. Dino Carlos Bandeira	1993	1996
128. Diogo Pupo Nogueira	1975	1973
129. Djalma Camargo Outeiro Pinto	1991	1991
130. Domingos Alves Meira	1985	1985
131. Domingos Auricchio Petti	2003	2003

132. Domingos de Oliveira Ribeiro Netto	1954	1950
133. Domingos Delascio	1976	1971
134. Domingos Delfine	1937	1935
135. Domingos Lerario	1976	1972
136. Daniel Romero Muñoz	2000	2000
137. Duílio Ramos Sustovich	1984	1984
138. Durval Bellegarde Marcondes	1954	1946
139. Durval Fernando Tricta	1982	1982
140. Durval Rosa Borges	1999	1998
141. Durval Sarmento da Rosa Borges	1975	1974
E		
142. Eder Carlos da Rocha Quintão	1993	1993
143. Edgard Braga	1968	1954
144. Edgard San Juan	1968	1968
145. Edison de Oliveira	1968	1955
146. Edmund Chada Baracat	2001	2001
147. Edmundo Maia	1997	2009
148. Edmundo Vasconcelos	1954	1946
149. Edmur de Aguiar Whitaker	1954	1951
150. Eduardo Cotrim	1954	1954
151. Eduardo da Silva Carvalho	1994	1994
152. Eduardo Etzel	1954	1949
153. Eduardo Paulino	2013	2013
154. Eduardo Rodrigues Alves	1937	1925
155. Edwin Benedito Montenegro	1981	1977
156. Emil Sabbaga	1997	1999
157. Emílio Athié	1975	1974
158. Emílio Mattar	1981	1979
159. Emílio Noel Cordeiro	1993	1993
160. Erasmo Magalhães Castro de Tolosa	1990	1990
161. Ernesto de Souza Campos	1937	1935
162. Ernesto Lima Gonçalves	1975	1974
163. Eugênio Luiz Mauro	1968	1968

164. Eugesse Cremonesi	1984	1984
165. Eulógio Emílio Martinez Filho	2019	2017
166. Eurico Branco Ribeiro	1954	1949
167. Eurico da Silva Bastos	1946	1946
168. Euryclides de Jesus Zerbini	1968	1956
169. Evanil Pires de Campos	1994	1994
F		
170. Fabio Ferraz do Amaral Ravaglia	2019	2017
171. Fábio Schmidt Goffi	1968	1970
172. Fábio Xerfan Nahas	2013	2013
173. Fares Rahal	1979	1979
174. Farid Abrahão José Pedro	1999	1999
175. Felício Cintra do Prado	1954	1949
176. Fernando Almeida Pires de Camargo Vianna	1993	1993
177. Fernando Bueno Pereira Leitão	1991	1991
178. Fernando de Oliveira Bastos	1968	1956
179. Fernando Mendes Pereira	1976	1972
180. Fernando Onofre de Lecheren Alayon	1968	1963
181. Fernando Proença de Gouvêa	1994	1994
182. Flamínio Fávero	1940	1940
183. Flávio Pires de Camargo	1976	1969
184. Fortunato Gabriel Giannoni	1968	1956
185. Francisco Antônio Cardoso	1968	1957
186. Francisco Bergamin	1968	1957
187. Francisco C. da Silva Telles	1981	1981
188. Francisco Cerruti	1968	1955
189. Francisco de Assis Jarussi	1976	1971
190. Francisco Elias de Godoy Moreira	1954	1952
191. Francisco José Monteiro Salles	1968	1956
192. Francisco Luiz Cardamone Ranieri	1975	1974
193. Francisco Pompêo do Amaral	1968	1954
194. Fúlvio Pileggi	1988	1988

G		
195. Gabriel Martins Botelho	1968	1958
196. Gabriel Oliveira da Silva Porto	1954	1942
197. Gastão Fleury da Silveira	1954	1945
198. Gastão Rosenfeld	1968	1961
199. Gentil Marcondes de Moura	1954	1944
200. Geraldo Antônio de Medeiros Neto	2012	2012
201. Geraldo Eduardo de Faria	1992	1992
202. Geraldo Horácio de Paula Souza	1937	1930
203. Geraldo Rodrigues Lima	1981	1981
204. Geraldo Salles Colonnese	1993	1993
205. Geraldo Verginelli	1985	1985
206. Geraldo Vicente de Azevedo	1954	1946
207. Gildo Del Negro	1976	1970
208. Guido Arturo Palomba	2005	2005
209. Guilherme Mattar	1975	1975
H		
210. Haroldo de Azevedo Sodré	1954	1952
211. Helga Maria Mazzarolo Cruz	1999	2005
212. Helio Begliomini	2001	2001
213. Helio Lourenço de Oliveira	1968	1963
214. Heloísa Ória	2000	2000
215. Henrique A. Paraventi	1981	1981
216. Henrique Walter Pinotti	1992	1992
217. Hilário Veiga de Carvalho	1968	1950
218. Horácio de Paula Santos	1954	1949
219. Horácio Kneese de Mello	1968	1964
220. Horácio Martins Canelas	1975	1975
221. Hudson Hübner França	1981	1981
222. Hugo João Felipozzi	1981	1981
223. Hugo Ribeiro de Almeida	1968	1957
224. Humberto Cerruti	1968	1956
225. Humberto Pedro Jacobucci	1992	1992

I		
226. Irany Novah de Moraes	1981	1981
227. Issao Kameyama	1999	1998
228. Ítalo Domingos Le Vocci	1981	1980
J		
229. Jair de Oliveira Freitas	1981	1981
230. Jair Xavier Guimarães	1981	1981
231. Jairo de Almeida Ramos	1954	1944
232. James Ferraz Alvim	1954	1949
233. Jenner Cruz	1994	1994
234. Jesus Pan Chacon	1975	1974
235. Joamel Bruno de Mello	1985	1985
236. João A. Siqueira Ferreira	1976	1972
237. João Alves Meira	1954	1949
238. João Antônio Prata Martins	1991	1991
239. João Augusto Mattar Filho	1999	1999
240. João Batista Perfeito	1994	1996
241. João Carlos Anacleto	1992	1992
242. João Carvalho Ribas	1979	1979
243. João Dalmacio de Azevedo	1954	1943
244. João de Aguiar Pupo	1937	1930
245. João de Oliveira Mattos	1954	1953
246. João Mendonça Cortez	1954	1948
247. João Montenegro	1937	1936
248. João Octávio Nebias	1954	1951
249. João Roberto Pires de Campos	1954	1950
250. João Sampaio Góes Júnior	1975	1974
251. João Targino de Araújo	1997	1998
252. João Tranchesi	1976	1972
253. João Valente Barbas Filho	1997	2000
254. Joaquim de Paula Barreto Fonseca	1993	1993
255. Joaquim Hugo Travassos	1954	1949
256. Joaquim José Gama Rodrigues	1991	1991

257. Joaquim Lacaz de Moraes	1968	1958
258. Joaquim Prado Pinto Moraes Filho	1993	1993
259. Joaquim Ribeiro de Almeida	1937	1927
260. Jorge Alberto Fonseca Caldeira	1981	1981
261. Jorge da Rocha Gomes	2000	2000
262. Jorge dos Santos Caldeira	1954	1946
263. Jorge Fairbanks Barbosa	1976	1969
264. Jorge Michalany	1981	1980
265. Jorge Queiroz de Moraes	1954	1952
266. Jorge Whoney Ferreira Amaro	1991	1991
267. Josar de Carvalho Ribeiro da Silva	1999	2013
268. José Afonso de Mesquita Sampaio	1954	1947
269. José Antônio de Mello	1997	2000
270. José Antônio Franchini Ramires	1999	2000
271. José Antônio Levy	1991	1991
272. José Aristodemo Pinotti	2003	2003
273. José Augusto Arantes	1937	1929
274. José Ayres Netto	1937	1917
275. José Bonifácio Medina	1954	1954
276. José Carlos Prates	1993	1993
277. José de Alcântara Madeira	1954	1953
278. José de Filippi	1993	1993
279. José de Moraes Camargo	1954	1952
280. José de Oliveira Ribeiro Neto	1954	1938
281. José de Toledo Mello	1954	1952
282. José de Toledo Piza	1937	1935
283. José Dutra de Oliveira	1954	1949
284. José Eduardo Dutra de Oliveira	1981	1980
285. José Fernandes Pontes	1968	1966
286. José Ferreira Santos	1941	1935
287. José Gallucci	1968	1956
288. José Goulart Penteado	1982	1982
289. José Hyppólito da Silva	1999	1999

290. José Ignácio Lobo	1954	1949
291. José Lamartine de Assis	1975	1975
292. José Landulpho	1968	1965
293. José Luiz Lemos da Silva	1975	1973
294. José Mandia Netto	2014	2014
295. José Maria de Cabello Campos	1954	1949
296. José Maria Ferreira	1979	1979
297. José Maria Marlet Pareta	1993	1993
298. José Martins de Barros	1981	1980
299. José Medina	1954	1953
300. José Moraes Camargo	1950	1950
301. José Olegário de Almeida Moura	1954	1919
302. José Pedro de Carvalho Lima	1937	1935
303. José Penha Godoy D'Alambert	1979	1979
304. José Pereira Gomes	1940	1934
305. José Pindaro Pereira Plese	2014	2014
306. José Pompeu Tomanik	1993	1993
307. José Ramos de Oliveira Júnior	1968	1963
308. José Roberto A. Fortes	1981	1980
309. José Roberto de Souza Baratella	2017	2017
310. José Rebello Netto	1941	1935
311. José Reynaldo Marcondes	1954	1953
312. José Ricardo Alves Guimarães	1968	1958
313. José Roberto A. Fortes	1981	1980
314. José Rodrigues Barbosa	1949	1949
315. José Rodrigues Louzã	1999	1999
316. José Rosemberg	1997	2012
317. José Soares Hungria	1937	1934
318. José Taliberti	1976	1969
319. José Vicente Martins de Campos	1986	1986
320. Josias de Andrade Sobrinho	1981	1981
321. Julio Cesar Kieffer	1984	1984
322. Júlio Croce	1997	2000

323. Júlio Pereira Gomes	1979	1979
324. Júlio Timoner	1981	1981
325. Juarez Moraes de Avelar	2010	2010
326. Juvenal da Silva Marques	1993	1993
K		
327. Klaus Mirim Rudolph	1986	1986
L		
328. Ladislau Lengyel	1976	1972
329. Lamartine Junqueira de Paiva	1993	1993
330. Laurival Antonio de Luca	1987	1987
331. Lenine Garcia Brandão	1997	1996
332. Lenir Mathias	1993	1993
333. Leo Ferreira dos Santos	2000	2000
334. Leôncio de Queiroz	1954	1930
335. Levy de Azevedo Sodré	1954	1949
336. Liberato John Alphonse Di Dio	1978	1966
337. Licínio H. Dutra	1968	1958
338. Lício Marques de Assis	1988	1988
339. Licurgo José Franceschini	1982	1982
340. Luciano Décourt	1968	1967
341. Luciano Gualberto	1937	1932
342. Luís Concílio	1976	1972
343. Luís Florêncio de Salles Gomes	1997	1998
344. Luís Gustavo Horta Barboza Enge	1999	1999
345. Luís Marques de Assis	1987	1987
346. Luiz Baccalá	1997	1997
347. Luiz Camano	2013	2013
348. Luiz Carlos Cucê	1999	1999
349. Luiz Carlos Fonseca	1968	1968
350. Luiz Celso Mattosinho França	2001	2001
351. Luiz de Moura Azevedo Filho	1937	1935
352. Luiz Edgard Puech Leão	1968	1964
353. Luiz Fernando Pinheiro Franco	2007	2007

354. Luiz Ferraz Sampaio Júnior	1984	1984
355. Luiz Gustavo Wertheimer	1976	1970
356. Luiz Henrique Camargo Pachcoal	1999	1998
357. Luiz Manuel de Rezende Puech	1937	1925
358. Luiz Oriente	1968	1965
359. Luiz Peres	1981	1981
360. Luiz Tarquínio de Assis Lopes	1981	1981
361. Luiz Venere Décourt	1979	1979
362. Lygia Busch Iversson	2000	2000
M		
363. Manlio Basílio Speranzini ³	1979	1979
364. Manoel Affonso Ferreira Filho	1981	1981
365. Manoel Monteiro de Araripe Sucupira	1937	1925
366. Manoel Pereira	1968	1954
367. Manuel Haroldo da Silva Bastos	1968	1970
368. Marcello Laurentino de Azevedo	1988	1988
369. Marcello Marcondes Machado	1990	1990
370. Marcelo Pio da Silva	1982	1982
371. Marcílio Dias Ferraz	1981	1981
372. Marco Martins Amatuzzi	1999	1999
373. Marcus Vinícius Sadi	2019	2017
374. Maria Augusta Peduti Dal Molin Kiss	2002	2000
375. Maria Odette Ribeiro Leite	1997	2003
376. Marilza Vieira Cunha Rudge	1993	1993
377. Mario Cândido de Oliveira Gomes	1986	1986
378. Mario Egydio de Souza Aranha	1954	1934
379. Mario Lepolard Antunes	1984	1984
380. Mario Otoberini Costa	1954	1949
381. Mario Ottoni de Rezende	1937	1932
382. Mario Ramos de Oliveira	1968	1964

³ Considerada a primeira admissão na Academia de Medicina de São Paulo, ocorrida em 19/2/1964, e galgando a condição de membro emérito, em 1979. Contudo, Manlio Basilio Speranzini demitiu-se posteriormente do sodalício. Curiosamente, através de novo concurso, foi eleito, em 30/4/2015, membro titular e segundo ocupante da cadeira nº 114, sob a patronímica de Eurico Branco Ribeiro.

383. Mário Rodrigues Louzã Neto	2002	2002
384. Martinus Pawel	1968	1968
385. Massayuki Okumura	1984	1984
386. Matheus Marcondes Romeiro Neto	1979	1979
387. Matheus Santamaria	1954	1953
388. Mathias Octávio Roxo Nobre	1954	1953
389. Maurício Levy Júnior	1993	1993
390. Maurício Mota de Avelar Alchorne	2013	2013
391. Melchiades Junqueira	1937	1929
392. Michel Abu-Jamra	1979	1979
393. Miguel Leuzzi	1954	1953
394. Miguel Luiz Antônio Modolin	2014	2014
395. Miguel Mario Centola	1968	1965
396. Milton Borrelli	2014	2014
397. Milton César Ribeiro	1976	1974
398. Moacyr Eyck Álvaro	1954	1948
399. Moacyr Pádua Vilela	1992	1992
400. Moysés Mincis	1992	1992
401. Munir Miguel Curi	2019	2017
N		
402. Nadim Farid Safatle	2000	2000
403. Nairo França Trench	1954	1949
404. Nelson Álvarez Cruz	1976	1972
405. Nelson Colleoni	1999	1999
406. Nelson de Souza Campos	1954	1953
407. Nelson Ferreira de Carvalho	1954	1954
408. Nelson Fontana Margarido	1997	1996
409. Nelson Guimarães Proença	1997	1997
410. Nelson Rodrigues Netto Júnior	1999	1999
411. Nelson Roque Paladino	1997	2002
412. Nelson Tolói Júnior	2002	2000
413. Newton Kara José	1999	1999
414. Nicola Gabriele	1997	1998

415. Nicolau de Moraes Barros	1937	1925
416. Nobolo Mori	1997	1999
417. Noedir Antônio Groppo Stolf	1994	1994
418. Normando de Bellis	1997	1996
O		
419. Octacílio de Carvalho Lopes	1968	1970
420. Octacílio Gualberto	1954	1953
421. Octaviano Alves de Lima Filho	1982	1982
422. Octávio Armínio Germek	1993	1991
423. Octávio Augusto Rodovalho	1954	1954
424. Octávio Gaspar Tisi	1968	1967
425. Octávio Gonzaga	1941	1935
426. Odorico Machado de Souza	1954	1953
427. Olegário Laranjeira Bastos	1997	2000
428. Orestes Rossetto	1954	1952
429. Orlando Campos	1984	1984
430. Orlando Graner	1968	1970
431. Orlando Lodovici	1979	1978
432. Orlando Pinto de Souza	1954	1954
433. Oscar Cintra Gordinho	1941	1934
434. Oscar Monteiro de Barros	1937	1935
435. Oscar Resende de Lima	1994	1994
436. Oswaldo Freitas Julião	1968	1965
437. Oswaldo Lange	1954	1949
438. Oswaldo Luiz Ramos	1999	2009
439. Oswaldo Paulino	1981	1981
440. Oswaldo Pimentel Portugal	1937	1932
441. Oswaldo Ricciardi Cruz	1981	1980
442. Oswaldo Ubriaco Lopes	1994	1994
443. Ovídio Pires de Campos	1937	1925
P		
444. Palmiro Rocha	1981	1980
445. Paulino Watt Longo	1954	1946

446. Paulo Adolpho Teixeira	1991	1991
447. Paulo Augusto Ayrosa Galvão	1981	1977
448. Paulo Braga Magalhães	1979	1979
449. Paulo David Branco	1975	1975
450. Paulo de Almeida Toledo	1968	1954
451. Paulo de Toledo Artigas	1954	1948
452. Paulo Domingues de Castro	1937	1929
453. Paulo Fraletti	1981	1981
454. Paulo Gorga	1981	1980
455. Paulo Jorge Moffa	1999	1999
456. Paulo Kassab	2007	2007
457. Paulo Manuel Pêgo-Fernandes	2019	2017
458. Paulo Schmidt Goffi	1968	1967
459. Pedro Ayres Netto	1954	1949
460. Pedro Cerqueira Falcão	1976	1969
461. Pedro Dias da Silva	1937	1927
462. Pedro Jannini	1979	1979
463. Pedro Luiz Onofrio	2000	2000
464. Pedro Monteleone	1968	1957
465. Pedro Nacarato	1937	1926
466. Pedro Salomão José Kassab	1993	1993
467. Pedro Salomão Nahas	1987	1987
468. Piragibe Nogueira da Silva	1954	1949
469. Plínio Bove	1968	1965
470. Plínio de Lima	1954	1952
471. Plínio de Toledo Piza	1981	1980
R		
472. Raphael da Nova	1954	1954
473. Raphael de Paula Souza	1954	1910
474. Raphael Penteadó de Barros	1937	1927
475. Raul Carlos Briquet	1937	1926
476. Raul de Aguiar Ribeiro	1981	1981
477. Raul de Frias Sá Pinto	1937	1927

478. Raul Margarido da Silva	1941	1933
479. Raul Vieira de Carvalho	1941	1934
480. Reginaldo Antônio Lotumolo	1999	1999
481. Renato Andretto	2019	2017
482. Renato Locchi	1954	1946
483. Ricardo Baroudi	2003	2002
484. Ricardo Ferreira Bento	2011	2011
485. Ricardo Veronesi	1975	1974
486. Ricciotti Allegretti	1937	1929
487. Roberto Costa	2019	2017
488. Roberto Godoy	2002	2002
489. Roberto Melaragno Filho	1975	1974
490. Roberto Oliva	1937	1934
491. Roberto Rocha Brito	1982	1982
492. Rodolpho de Freitas	1954	1953
493. Rolf Gemperli	2013	2013
494. Romeu Cianciarullo	1979	1979
495. Romeu Santini	1981	1981
496. Ronaldo Antônio Borghesi	2003	2000
497. Roque José Balbo	1999	1999
498. Rubens Azzi Leal	1968	1956
499. Rubens Belfort Mattos Júnior	2003	2000
500. Rubens Campos	1987	1987
501. Rubens Escobar Pires	1968	1960
502. Rubens Xavier Guimarães	1993	1993
503. Rui Telles Pereira	2013	2013
504. Ruy de Souza Ramos	1968	1968
505. Ruy Escorel Ferreira Santos	1988	1988
506. Ruy Geraldo Bevilacqua	1984	1984
507. Ruy Laurenti	2001	2001
S		
508. Salomão A. Chaib	1981	1981
509. Salomon Benabou	2014	2014

510. Samoel Atlas	1993	1993
511. Samuel Barnsley Pessoa	1954	1949
512. Samuel Valentie de Oliveira	1981	1981
513. Saul Goldenberg	1975	1975
514. Saulo de Moura Costa	1968	1966
515. Sebastião André De Felice	1999	1999
516. Sebastião de Almeida Prado Sampaio	1985	1985
517. Sebastião de Camargo Calazans	1937	1935
518. Sebastião Hermeto Júnior	1954	1949
519. Sérgio Almeida de Oliveira	1997	1997
520. Sérgio Bortolai Libonati	1997	1996
521. Sérgio de Paula Santos	1999	1999
522. Sérgio Diogo Giannini	1999	2002
523. Sérgio Lustosa da Cunha	1982	1982
524. Sergio Paulo Rigonatti	2004	2004
525. Sérgio Veiga de Carvalho	1954	1951
526. Sérgio Vieira Bettarello	2012	2012
527. Silvano Mario Atílio Raia	1996	1996
528. Silvio Alves de Barros	1979	1979
529. Silvio dos Santos Carvalhal	1981	1981
530. Silvio Januário José Grieco	1968	1964
531. Silvio Marone	1981	1976
532. Stanislaw Krynski	1993	1996
533. Suel Abujamra	2003	2003
534. Sylla Orlandini Mattos	1968	1955
535. Sylvio Figueiredo Bocchini	1999	1999
536. Sylvio Saraiva	1993	1993
537. Synésio Rangel Pestana	1937	1914
T		
538. Tarid Abrahão José Pedro	1999	1999
539. Theophilo Cerqueira Falcão	1976	1970
540. Therezinha Ferreira Lorenzi	2003	2001
541. Thomaz Imperatriz Pricoli	1993	1993

542. Thomé de Alvarenga	1937	1930
543. Trieste Smanio	1976	1970
U		
544. Ulysses Lemos Torres	1968	1959
545. Ulysses Paranhos	1941	1935
V		
546. Valentim Gentil Filho	2012	2012
547. Vasco Ferraz Costa	1954	1949
548. Vicente de Sampaio Lara	1968	1958
549. Vicente Félix de Queiroz	1954	1949
550. Victor Spina	1976	1965
551. Victor Strassmann	2004	2004
552. Vinício Paride Conte	1997	1997
553. Virgílio Alves de Carvalho Pinto	1968	1963
554. Virgílio Gonçalves Pereira	1981	1977
W		
555. Wagner José Gonçalves	2019	2017
556. Waldemar de Souza Rudge	1968	1954
557. Waldemar Dinis Pereira de Carvalho	1993	1993
558. Waldemar Rangel Belfort de Mattos	1941	1935
559. Waldyr da Silva Prado	1968	1967
560. Waldyr Prudente de Toledo	1997	1999
561. Walter Augusto Hadler	1981	1981
562. Walter Bloise	1993	1998
563. Walter de Paula Pimenta	1984	1984
564. Walter Edgard Maffei	1954	1953
565. Wanderley Nogueira da Silva	1981	1980
566. William Abrão Saad	1997	1996
567. William Nicolau	1986	1986
568. William Saad Hossne	1979	1979
569. Wilmes Roberto Gonçalves Teixeira	1994	1994
570. Wilson Fry	1968	1965

Y		
571. Yara Suely Romeu	2000	2000
572. Yoshio Kiy	1994	1994
573. Yvonne Capuano	2011	2011
Z		
574. Zepherino Alves do Amaral	1937	1930

ANTIGOS MEMBROS HONORÁRIOS¹

Diversos nomes abaixo também se encontram na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo. Por sua vez há também, nesta relação, nomes que se encontram nas relações de Antigos Membros Correspondentes Nacionais e de Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros. Para vários deles, mediante anuência estatutária, foi mais uma concessão meritória de um título de prestígio e de reconhecimento pela importância de sua obra ou do que realizaram pelo sodalício.

Em 1954, encontram-se pela primeira vez mencionados, separadamente, os Membros Honorários Nacionais e os Membros Honorários Estrangeiros, pormenor que não será feito na relação abaixo.

Com a reforma estatutária aprovada em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2004², muitos dos então membros titulares e alguns até eméritos, segundo critérios previamente aprovados, foram honrados com a condição membros honorários. Por sua vez, alguns dos que haviam recebido o título de membro honorário mantiveram-se como membros titulares nessa referida reforma estatutária.

Embora os ex-presidentes tenham sido considerados membros honorários natos, apenas alguns deles estão citados como tal, em virtude de assim serem reconhecidos em documentos, bem como de não se depreender tal benesse de todos, nos estatutos avaliados.

Nas nótulas dos rodapés deste capítulo encontram-se, a título de ilustração, apenas alguns nomes que acumularam duas ou mais categorias de sócios.

Nomes	Cidades	Concessão
A		
1. Adib Domingos Jatene	São Paulo	7/3/2002
2. Adolpho Schmidt Sarmento	São Paulo	Antes de 1939
3. Adriano de Barros	São Paulo	Antes de 1930
4. Afiz Sadi	São Paulo	7/3/2002
5. Affonso de Azevedo	São Paulo	Antes de 1919
6. Aldo Fazzi	São Paulo	2004
7. Aldo Junqueira Rodrigues Júnior	São Paulo	2004
8. Alexander Fleming ³	Londres, Inglaterra	10/5/1954

¹ O último e atual Estatuto, aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2004, consigna em seu **Artigo 10**: “São membros honorários os médicos de notória reputação, cujo título lhes será concedido na forma estabelecida neste Estatuto, e as pessoas que tiverem concorrido para o engrandecimento do renome da Academia, cujo título lhes será concedido na forma estabelecida neste Estatuto.”.

² O Estatuto Moderno da Academia de Medicina de São Paulo foi registrado no 2º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob o nº 80.287, e Registro Civil de Pessoa Jurídica, nº 65.239, em 10 de dezembro de 2004.

³ Alexander Fleming (1881-1955) recebeu, juntamente com Howard Walter Florey (1898-1968) e Ernst Boris Chain

9.	Alexandre Médicis Rodrigues da Silveira	São Paulo	2004
10.	Alfredo Carlos Simões Dornellas de Barros	São Paulo	2004
11.	Alfredo Halpern	São Paulo	2004
12.	Alípio Corrêa Netto ⁴	São Paulo	13/2/1985
13.	Aloysio de Castro	Rio de Janeiro	1919-1920
14.	Américo Brasiliense de A. Mello Filho	São Paulo	Antes de 1936
15.	Angelita Habr Gama	São Paulo	7/3/2002
16.	Antônio André Magoulas Perdicaris	São Paulo	2004
17.	Antônio Austregésilo Rodrigues Lima ⁵	Rio de Janeiro	Antes de 1941
18.	Antônio Carlos Pacheco e Silva ⁶	São Paulo	13/2/1985
19.	Antônio Carlos Zanini	São Paulo	2004
20.	Antônio Lázaro Valeriani Marques	São Paulo	2004
21.	Antônio Morato Leite Neto	São Paulo	2004
22.	Antônio Spina França Netto ⁷	São Paulo	13/2/1985
23.	António Caetano de Abreu F. Egas Moniz ⁸	Lisboa, Portugal	Antes de 1930
24.	Antônio de Campos Salles	São Paulo	Antes de 1918
25.	Antônio José de Mello Nogueira	Rio de Janeiro	Antes de 1954
26.	Antônio Luiz do Rego	São Paulo	Antes de 1936
27.	Antônio Pacífico Pereira	Bahia	1919-1920
28.	Antônio Vieira Marcondes	São Paulo	Antes de 1930
29.	Arrigo Antônio Raia	São Paulo	2004
30.	Arthur Belarmino Garrido Júnior	São Paulo	2004
31.	Arthur Palmeira Ripper	Rio de Janeiro	Antes de 1918

(1906-1979), o Prêmio Nobel de Medicina de 1945.

⁴ Alípio Corrêa Netto também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

⁵ Antônio Austregésilo Rodrigues Lima também está citado na relação de Membros Correspondentes Nacionais da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

⁶ Antônio Carlos Pacheco e Silva também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

⁷ Antônio Spina França Netto também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

⁸ António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz (1874-1955) também faz parte da relação de Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo. Foi galardoado com o Prêmio Nobel de Medicina em 1949, partilhado com o fisiologista suíço Walter Rudolf Hess (1881-1973).

32. Arturo Castiglioni	São Paulo	Antes de 1931
B		
33. Bernardino Tranchesi Júnior	São Paulo	2004
34. Bernhard Zondek	Jerusalém, Israel	Antes de 1966
C		
35. Carlos Alberto Affonso Ferreira	São Paulo	2004
36. Carlos Alberto Salvatore	São Paulo	7/3/2002
37. Carlos da Silva Lacaz ⁹	São Paulo	13/2/1985
38. Carlos de Oliveira Bastos ¹⁰	São Paulo	Antes de 1965
39. Carlos Enrique Paz Soldán ¹¹	Lima, Peru	Antes de 1924
40. Carlos Justiniano Ribeiro Chagas ¹²	Rio de Janeiro	Antes de 1918
41. Cássio Ravaglia	São Paulo	2004
42. César Timo-laria	São Paulo	7/3/2002
43. Claudette Hajaj Gonzalez	São Paulo	2004
44. Claudio Cohen	São Paulo	2004
45. Clemente Miguel da Cunha Ferreira	São Paulo	Antes de 1931
46. Clóvis Martins	São Paulo	2004
D		
47. Dario Birolini	São Paulo	1994
48. David Rosemberg	São Paulo	7/3/2002
49. Delfino Pinheiro Cintra	São Paulo	Antes de 1933
50. Demetrio Sodi Pallares	México	Antes de 1968
51. Desidério Roberto Kiss	São Paulo	2004
52. Duílio Crispim Farina	São Paulo	7/3/1995
53. Durval Sarmento da Rosa Borges ¹³	São Paulo	13/2/1985
E		

⁹ Carlos da Silva Lacaz encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

¹⁰ Carlos de Oliveira Bastos encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

¹¹ Carlos Enrique Paz Soldán encontra-se também na relação de Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

¹² Carlos Justiniano Ribeiro Chagas foi indicado duas vezes (1913 e 1921) para receber o Prêmio Nobel de Medicina.

¹³ Durval Sarmento da Rosa Borges encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

54. Edward J. McCormick	Toledo, Ohio, EUA	Antes de 1968
55. Emílio Noel Cordeiro	São Paulo	2004
56. Enjolras Vampré	São Paulo	Antes de 1936
57. Ernesto Lima Gonçalves ¹⁴	São Paulo	13/2/1985
58. Euclides Fontegno Marques	São Paulo	7/3/2002
59. Eurico da Silva Bastos ¹⁵	São Paulo	13/2/1985
60. Evandro Ararigóia Rivitti	São Paulo	2004
F		
61. Fares Rahal	São Paulo	7/3/2002
62. Faria Tavares	São Paulo	Antes de 1924
63. Farid Abrahão José Pedro	São Paulo	2004
64. Fernando Bueno Pereira Leitão	São Paulo	2004
65. Fernando César Franco	São Paulo	2004
66. Filinto H. Brandão	São Paulo	Antes de 1930
67. Francisco Eduardo Rabello ¹⁶	Rio de Janeiro	Antes de 1931
68. Francisco Franco da Rocha ¹⁷	São Paulo	Antes de 1930
G		
69. Geraldo de Campos Freire	São Paulo	2004
70. Geraldo Eduardo de Faria	São Paulo	2004
71. Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho	São Paulo	7/3/2002
72. Geraldo Rodrigues Lima	São Paulo	2004
73. Geraldo Verginelli	São Paulo	7/3/2002
H		
74. Harry F. Bacon	EUA	Antes de 1968
75. Irany Novah de Moraes	São Paulo	2004
76. Issao Kameyama	São Paulo	2004
J		

¹⁴ Ernesto Lima Gonçalves encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

¹⁵ Eurico da Silva Bastos encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

¹⁶ Francisco Eduardo Rabello encontra-se também na relação de Antigos Membros Correspondentes Nacionais da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

¹⁷ Francisco Franco da Rocha encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

77. J. J. da Nova	São Paulo	Antes de 1927
78. Jayme de Oliveira Filho	São Paulo	2004
79. Joamel Bruno de Mello ¹⁸	São Paulo	13/2/1985
80. João Aléssio Juliano Perfeito	São Paulo	2004
81. João Alves Meira ¹⁹	São Paulo	13/2/1985
82. João Marinho	São Paulo	Antes de 1954
83. João Marinho de Azevedo ²⁰	Rio de Janeiro	Antes de 1927
84. João Mendonça Cortez	São Paulo	Antes de 1978
85. João Targino de Araujo	São Paulo	2004
86. Joaquim José Gama Rodrigues	São Paulo	2004
87. Joaquim Moreira da Fonseca	Rio de Janeiro	Antes de 1954
88. Joaquim Prado Pinto Moraes Filho	São Paulo	2004
89. Jorge Alberto Costa e Silva	Rio de Janeiro	27/11/2019
90. Josar de Carvalho Ribeiro da Silva	São Paulo	7/3/2002
91. José Alexandre de Souza Sittart	São Paulo	2004
92. Jose Alexandre Médicis da Silveira	São Paulo	2004
93. José Antônio de Mello	São Paulo	2004
94. José Antônio Franchini Ramires	São Paulo	7/3/2002
95. Jose Antônio Livramento	São Paulo	2004
96. José Antônio Rodrigues	São Paulo	2004
97. José de Souza Meirelles Filho	São Paulo	2004
98. José Manoel de Camargo Teixeira	São Paulo	2004
99. Jose Paulo Smith Nobrega	São Paulo	2004
100. José Pedro da Silva	São Paulo	2004
101. José Rosemberg	São Paulo	7/3/2002
102. Julio Cesar Kieffer ²¹	São Paulo	13/2/1985
103. Júlio Croce	São Paulo	2004

¹⁸ Joamel Bruno de Mello encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

¹⁹ João Alves Meira encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

²⁰ João Marinho de Azevedo encontra-se também na relação de Antigos Membros Correspondentes Nacionais da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

²¹ Julio Cesar Kieffer encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

104. Juvenil da Rocha Vaz	Rio de Janeiro	Antes de 1941
L		
105. Lamartine Junqueira Paiva	São Paulo	2004
106. Lenine Garcia Brandão	São Paulo	2004
107. Leo Ferreira dos Santos	São Paulo	2004
108. Lício Marques de Assis	São Paulo	2004
109. Luís Carlos Arcon	São Paulo	2004
110. Luís dos Ramos Machado	São Paulo	2004
111. Luís Gustavo Horta Barboza Enge	São Paulo	2004
112. Luís Marques de Assis ²²	São Paulo	13/2/1985
113. Luís Yu	São Paulo	2004
114. Luiz Alberto Bacheschi	São Paulo	2004
115. Luiz Boro Puig	São Paulo	2004
116. Luiz Carlos Cucê	São Paulo	2004
117. Luiz Carlos do Canto Pereira	São Paulo	2004
118. Luiz do Rego	São Paulo	Antes de 1941
119. Luiz Eugênio Garcez Leme	São Paulo	2004
120. Luiz Gonzaga Bertelli	São Paulo	12/3/2003
121. Luiz Henrique Camargo Paschoal	São Paulo	2004
122. Luiz Kulay Júnior	São Paulo	2004
123. Luiz Roberto Colombo Barboza	Santos, São Paulo	27/11/2019
124. Luiz Venere Décourt	São Paulo	7/3/2002
M		
125. Marco Aurélio de Almeida Cunha	São Paulo	2004
126. Maria Augusta Peduti Dal Molin Kiss	São Paulo	2004
127. Maria Cristina Faria da Silva Cury	São Paulo	2004
128. Mário Donati	São Paulo	Antes de 1931
129. Mário Marques Francisco	São Paulo	2004
130. Mário Ramos de Oliveira ²³	São Paulo	13/2/1985

²² Luís Marques de Assis encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

²³ Mário Ramos de Oliveira encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

131. Mário Rodrigues Louzã Neto	São Paulo	2004
132. Marisa Campos Moraes Amato	São Paulo	2004
133. Massayuki Okumura	São Paulo	2004
134. Maurício Campos de Medeiros ²⁴	Rio de Janeiro	Antes de 1966
135. Maurício da Rocha e Silva	São Paulo	2004
136. Michel Abu-Jamra ²⁵	São Paulo	13/2/1985
137. Miguel de Oliveira Couto	Rio de Janeiro	1919-1920
138. Mirto Nelso Prandini	São Paulo	2004
N		
139. Nelson Guimarães Proença	São Paulo	7/3/2002
140. Nelson Ibañez	São Paulo	2004
141. Nelson Rodrigues Netto Júnior	São Paulo	2004
142. Nelson Tolói Júnior	São Paulo	2004
143. Newton Kara José	São Paulo	2004
144. Nicandro de Figueiredo Neto	Dubai, EAU ²⁶	27/11/2019
145. Nilo Bozzini	São Paulo	2004
146. Nilton José Fernandes Cavalcante	São Paulo	2004
147. Noedir Antônio Groppo Stolf	São Paulo	7/3/2002
O		
148. Octávio Coelho de Magalhães	Belo Horizonte	Antes de 1954
149. Odair Pacheco Pedroso	São Paulo	21/3/1973
150. Oscar Resende de Lima	São Paulo	2004
151. Oscar Sala	São Paulo	4/4/1975
152. Oswaldo Paulino	São Paulo	7/3/2002
153. Oswaldo Ubríaco Lopes	São Paulo	7/3/2002
P		
154. Paulo de Almeida Machado	São Paulo	31/3/1978
155. Paulo de Almeida Toledo ²⁷	São Paulo	13/2/1985

²⁴ Maurício Campos de Medeiros encontra-se também na relação de Antigos Membros Correspondentes Nacionais da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

²⁵ Michel Abu-Jamra encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

²⁶ EAU: Emirados Árabes Unidos.

²⁷ Paulo de Almeida Toledo encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos

156. Paulo Jorge Moffa	São Paulo	7/3/2002
157. Paulo Marcio Coifman	São Paulo	2004
158. Pedro A. Barcia	Uruguai	Antes de 1941
159. Paulo Adolpho Teixeira	São Paulo	2004
160. Pedro Ayres Netto ²⁸	São Paulo	13/2/1985
161. Pedro Salomão José Kassab	São Paulo	2004
162. Pedro Salomão Nahas ²⁹	São Paulo	13/2/1985
163. Pierre Wertheimer	França	Antes de 1968
164. Plínio Bove ³⁰	São Paulo	13/2/1985
R		
165. Raul de Aguiar Ribeiro	São Paulo	2004
166. Raul Marino Júnior	São Paulo	2004
167. Renato Santiago Longo	São Paulo	2004
168. Ricardo Pedrosa Duarte	São Paulo	2004
169. Ricardo Renzo Brentani	São Paulo	2004
170. Roberto Gomes Caldas	São Paulo	Antes de 1930
171. Ronaldo Antônio Borghesi	São Paulo	2004
172. Rubens Belfort Mattos Júnior	São Paulo	2004
173. Rubens Campos	São Paulo	2004
174. Rubens José Gagliardi	São Paulo	2004
175. Rui Laurenti	São Paulo	7/3/2002
S		
176. Salvador José de Toledo Arruda Amato	São Paulo	2004
177. Sérgio Almeida de Oliveira	São Paulo	7/3/2002
178. Sérgio Florentino de Paiva Meira	São Paulo	Antes de 1917
179. Sérgio Lustosa da Cunha	São Paulo	2004
180. Silvio Antônio Monteiro Marone	São Paulo	2004

Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

²⁸ Pedro Ayres Netto encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

²⁹ Pedro Salomão Nahas encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

³⁰ Plínio Bove encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

181. Solange Pistori Teixeira Libonati	São Paulo	2004
182. Sylvio Azambuja de Oliva Maia	São Paulo	Antes de 1933
183. Sylvio Figueiredo Bocchini	São Paulo	2004
184. Sylvio Saraiva	São Paulo	2004
185. Synésio Rangel Pestana	São Paulo	Antes de 1954
T		
186. Therezinha Ferreira Lorenzi	São Paulo	2004
U		
187. Ugo Cerletti	Itália	Antes de 1954
V		
188. Vinício Paride Conte	São Paulo	2004
189. Vital Brazil Mineiro da Campanha ³¹	Rio de Janeiro	1919-1920
W		
190. Wagner Farid Gattaz	São Paulo	2004
191. Waldyr da Silva Prado ³²	São Paulo	13/2/1985
192. Walter Belda Júnior	São Paulo	2004
193. Walter Bloise	São Paulo	2004
194. Walter de Paula Pimenta	São Paulo	2004
195. Walter Seng ³³	São Paulo	Antes de 1930
196. William Abrão Saad	São Paulo	2004
197. William Habib Chahade	São Paulo	2004
198. William Saad Hossne	São Paulo	2004
199. Wilmes Roberto Gonçalves Teixeira	São Paulo	2004
Y		
200. Yves Coppens	França	30/4/2015

³¹ Vital Brazil Mineiro da Campanha encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

³² Waldyr da Silva Prado encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

³³ Walter Seng encontra-se também na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.



ANTIGOS MEMBROS BENEMÉRITOS¹

Diversos nomes abaixo também são encontrados na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, alguns dos quais se tornaram também membros eméritos ou honorários.

O título de benemérito foi criado pela reforma estatutária de 1905 e mantido na reforma de 1920 e, nas primeiras décadas da entidade, foi conferido a diversos membros titulares que o mereceram por significativos serviços prestados ao sodalício.

Neste capítulo estão consignados os membros beneméritos que obtiveram esse galardão até o ano de 1999², pois, após essa data, não houve mais a concessão desse honroso título.

Nomes	Cidade	Reconhecimento
A		
1. Alexandra Cristina Zacharkiv	São Paulo	1999
2. Alexandre F. M. Lourenço	São Paulo	1999
3. Alípio Corrêa Netto	São Paulo	Antes de 1968
4. Anamaria Fávero Rosenthal	São Paulo	1999
5. Antônio Augusto Soares	São Paulo	13/2/1985
6. Antônio Carlos Pacheco e Silva	São Paulo	Antes de 1954
7. Antônio de Almeida Prado	São Paulo	Antes de 1954
8. Antônio Ermírio de Moraes	São Paulo	17/4/1991
B		
9. Benedicto Augusto de Freitas Montenegro	São Paulo	Antes de 1968
10. Bruno König Júnior	São Paulo	1999
C		
11. Cantídio de Moura Campos	São Paulo	Antes de 1954
12. Carlos Alberto Salvatore	São Paulo	1999
13. Carlos Gama	São Paulo	Antes de 1954
14. Carlos José de Arruda Botelho	São Paulo	1905
15. Carmen Escobar Pires	São Paulo	Antes de 1968

¹ Curiosamente, o último e atual Estatuto, aprovado em Assembleia Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2004, não inclui a categoria de membro benemérito: O **Artigo 3º** consigna: “A Academia de Medicina de São Paulo compõe-se pelas seguintes categorias de membros: a) titulares; b) eméritos; c) honorários; d) correspondentes.”

² A propósito, os membros consignados particularmente no biênio 1997-1999 tiveram como referência bibliográfica o livro “**Academia de Medicina de São Paulo – Realizações 1997-1999**”, da acadêmica e ex-presidente (1997-1999) Marisa Campos de Moraes Amato, edição própria, páginas não numeradas, distribuído em agosto de 2000. Salienta-se que nem todos foram médicos, mas todos contribuíram significativamente à causa da Academia de Medicina de São Paulo.

16. Ceci Mendes de Carvalho Lopes	São Paulo	1999
17. Celestino Bourroul	São Paulo	Antes de 1954
18. Celso Carlos de Campos Guerra	São Paulo	1999
19. Cristina Ellert Salomão	São Paulo	1999
D		
20. Delphino Pinheiro de Uihôa Cintra	São Paulo	Antes de 1954
21. Domingos de Oliveira Ribeiro Netto	São Paulo	15/12/1939
E		
22. Erwin Theodor Rosenthal	São Paulo	1999
23. Eurico Branco Ribeiro	São Paulo	Antes de 1971
24. Eurico da Silva Bastos	São Paulo	Antes de 1971
F		
25. Felício Cintra do Prado	São Paulo	Antes de 1954
26. Fernando César Franco	São Paulo	1999
27. Flamínio Fávero	São Paulo	Antes de 1954
28. Franklin de Moura Campos	São Paulo	Antes de 1954
29. Fúlvia Odylea Campos Netto Moraes	São Paulo	1999
G		
30. Guido Arturo Palomba	São Paulo	1999
J		
31. Jairo de Almeida Ramos	São Paulo	Antes de 1954
32. Joamel Bruno de Mello	São Paulo	1999
33. João Alves Meira	São Paulo	Antes de 1968
34. José Afonso de Mesquita Sampaio	São Paulo	Antes de 1954
35. José Ayres Netto	São Paulo	1920
36. José Cássio de Macedo Soares	São Paulo	Antes de 1928
37. José de Macedo Soares	São Paulo	Antes de 1941
38. José Olegário de Almeida Moura	São Paulo	Antes de 1928
39. José Pereira Gomes	São Paulo	Antes de 1954
40. Júlio de Mesquita Filho	São Paulo	Antes de 1928
41. Júlio Gregório García Morejón	São Paulo	1997-1999
42. Júlio Ribeiro da Silva	São Paulo	Antes de 1928
L		

43. Luciano Gualberto	São Paulo	Antes de 1928
44. Luiz Fernando Pinheiro Franco	São Paulo	1999
M		
45. Manoel Monteiro de Araripe Sucupira	São Paulo	Antes de 1936
46. Marcel Fleischmann	São Paulo	1999
47. Marco Aurélio de Almeida Cunha	São Paulo	1999
48. Mário Ottoni de Rezende	São Paulo	Antes de 1954
N		
49. Nicolau de Moraes Barros	São Paulo	1913
O		
50. Oscar Monteiro de Barros	São Paulo	Antes de 1971
51. Oscar Rodrigues Alves	São Paulo	1919
52. Oswaldo Pimentel Portugal	São Paulo	Antes de 1954
P		
53. Paulo de Almeida Machado ³	Minas Gerais	1977
54. Paulo de Almeida Toledo	São Paulo	Antes de 1971
55. Paulo Kassab	São Paulo	1997-1999
56. Pedro Ayres Netto	São Paulo	Antes de 1954
57. Pedro Monteleone	São Paulo	Antes de 1968
58. Pedro Salomão José Kassab	São Paulo	1977
R		
59. Raphael de Paula Souza	São Paulo	1910
60. Raul Vieira de Carvalho	São Paulo	Antes de 1954
61. Reinholt Ellert	São Paulo	17/4/1999
62. Renato Ferrari	São Paulo	13/2/1985
63. Roberto Oliva	São Paulo	Antes de 1954
S		
64. Sérgio Bortolai Libonati	São Paulo	1997-1999
65. Synesio Rangel Pestana	São Paulo	1905
Z		
66. Zepherino Alves do Amaral	São Paulo	Antes de 1954

³ Paulo de Almeida Machado (1916-1991) foi ministro da Saúde (1974-1979).

ANTIGOS MEMBROS CORRESPONDENTES NACIONAIS¹

Nesta relação encontram-se originalmente incluídos alguns brasileiros que, à época, estavam vivendo fora do país e, outros, na própria capital. Alguns nomes também estão originalmente citados na relação de Antigos Membros Titulares, bem como de Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros. Infelizmente, alguns destes membros correspondentes estão sem os prenomes ou apenas com a letra inicial do prenome, como foram originalmente encontrados.

É interessante verificar que, à época de antanho, se admitiam como Membros Correspondentes Nacionais médicos que viviam não somente no estado de São Paulo, mas também na própria capital, município onde foi fundado e sempre sediou o sodalício.

Ademais, é de se notar que a grande maioria dos Antigos Membros Correspondentes Nacionais foram admitidos antes de 1954, ano em que a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo passou a ser denominada de Academia de Medicina de São Paulo.

Os Antigos Membros Correspondentes Nacionais alhures ao estado de São Paulo são predominantemente do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Nomes	Cidades/Estados	Admissão
A		
1. Acácio Ribeiro Vallim	Santos, SP	Antes de 1954
2. Achilles Mesiano	Rio de Janeiro	Antes de 1954
3. Adolpho Lindenberg	São Paulo	Antes de 1927
4. Adriano Azevedo Pondé	Bahia	Antes de 1954
5. Affonso Gama e Costa Mac Dowell	Rio de Janeiro	Antes de 1931
6. Agnello Leite	Sta. Rita P. Quatro, SP ²	Antes de 1918
7. Alberto Lima de Moraes Coutinho	Rio de Janeiro	1982
8. Albino Sartório Júnior	Rio de Janeiro	Antes de 1954
9. Alceu Peixoto Gomide	São Paulo	Antes de 1924
10. Alcides Romeiro da Rosa	Rio de Janeiro	Antes de 1954
11. Alfonso Bovero ³	São Paulo	Antes de 1918
12. Alfredo Balena	Belo Horizonte	Antes de 1928

¹ O último e atual Estatuto, aprovado em Assembleia Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2004, consigna em seu **Artigo 11**: “São membros correspondentes os médicos não residentes no Estado de São Paulo, cujo título lhes será concedido na forma estatutária. **Parágrafo único**: Os membros correspondentes limitar-se-ão a dois para o Distrito Federal, bem como para cada Estado ou Território da União, e a cinco para cada país estrangeiro.”

² O nome completo do município é Santa Rita do Passa Quatro e, hoje, faz parte da região metropolitana de Ribeirão Preto (SP).

³ Alfonso Bovero também se encontra na relação de Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

13. Alfredo Teixeira	Piracicaba	1/12/1895
14. Alcício Peltier de Queiroz	Bahia	Antes de 1954
15. Alúzio Marques	Rio de Janeiro	Antes de 1954
16. Álvaro Aquino Salles	Rio de Janeiro	Antes de 1954
17. Álvaro Barcelos Ferreira	Rio Grande do Sul	Antes de 1954
18. Álvaro Lemos Torres ⁴	São Paulo	Antes de 1933
19. Álvaro Osório de Almeida	Rio de Janeiro	Antes de 1924
20. Álvaro Simões Corrêa	Rio de Janeiro	Antes de 1918
21. Alvisio Fagundes	São Paulo	Antes de 1934
22. Amâncio da Cunha Motta	Santos, SP	Antes de 1924
23. Antônio Austregésilo Rodrigues Lima	Rio de Janeiro	Antes de 1918
24. Antônio Barros de Ulhôa Cintra ⁵	São Paulo	Antes de 1924
25. Antônio Benevides Barbosa Vianna	Rio de Janeiro	Antes de 1941
26. Antônio Bernardes de Oliveira ⁶	Campinas, SP	Antes de 1930
27. Antônio Cardoso Fontes ⁷	Rio de Janeiro	Antes de 1927
28. Antônio Carlos Pacheco e Silva	Juqueri, SP	Antes de 1924
29. Antônio Carneiro Arnaud	Paraíba	7/2/2017
30. Antônio Carvalho Braga	São Paulo	Antes de 1928
31. Antônio Ferreira de Almeida Júnior	São Paulo	Antes de 1941
32. Antônio Ferreira França Filho	São Paulo	Antes de 1935
33. Antônio Luiz C. de A. Barros Barreto	Bahia	Antes de 1954
34. Antônio Pinto Vieira	Rio de Janeiro	Antes de 1968
35. Antônio Prado Valladares	Bahia	1919-1920
36. Antônio Rodrigues de Mello	Rio de Janeiro	Antes de 1968
37. Aristides Guimarães	São Paulo	Antes de 1935
38. Aristides Rabello	São Paulo	Antes de 1933
39. Aristides do Rego Monteiro	Rio de Janeiro	Antes de 1941
40. Aristides Guimarães	São Paulo	Antes de 1941

⁴ Álvaro Lemos Torres também é citado na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

⁵ Antônio Barros de Ulhôa Cintra também aparece na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, e é o patrono da cadeira nº 33.

⁶ Antônio Bernardes de Oliveira também é citado na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, e é o patrono da cadeira nº 109.

⁷ Antônio Cardoso Fontes foi indicado, em 1934, a receber o Prêmio Nobel de Medicina.

41. Arlindo de Assis	Rio de Janeiro	Antes de 1929
42. Armando Pinto Fernandes	Rio de Janeiro	Antes de 1954
43. Arnaldo de Moraes Pedroso	São Paulo	1919-1920
44. Arnobio Marques	Pernambuco	1919-1920
45. Arthur Domingues Pinto ⁸	Santos, SP	Antes de 1954
46. Arthur Moses	Rio de Janeiro	Antes de 1924
47. Artur Neiva	Rio de Janeiro	Antes de 1918
48. Ataliba Florence ⁹	Dresden, Alemanha	Antes de 1919
49. Athayde Pereira	São Paulo	1920
50. Augusto de Souza Brandão Filho	Rio de Janeiro	Antes de 1924
51. Austregésilo Filho	Rio de Janeiro	Antes de 1929
52. Avelino Pessoa Cavalcanti	Rio de Janeiro	Antes de 1941
53. Azur de Oliveira Cruz	Paraná	Antes de 1968
B		
54. Belmiro de Lima Valverde	Rio de Janeiro	1920
55. Benedictus Mário Mourão	Minas Gerais	Antes de 1957
56. Benjamin Salles de Oliveira	Bahia	Antes de 1954
57. Brasilino de Lima Júnior	São Paulo	Antes de 1927
58. Breno Muniz de Souza	São Paulo	Antes de 1927
59. Bruno Valentim	Rio de Janeiro	Antes de 1954
C		
60. Caetano Petraglia Sobrinho	São Paulo	Antes de 1935
61. Caio Benjamin Dias	Minas Gerais	Antes de 1968
62. Caio Machado de Oliveira	São Paulo	Antes de 1929
63. Carlos Alberto M. Zanotta	Rio de Janeiro	Antes de 1968
64. Carlos Bento	Rio Grande do Sul	Antes de 1954
65. Carlos Chagas Filho	Rio de Janeiro	Antes de 1968
66. Carlos Fernandes ¹⁰	São Paulo	Antes de 1941

⁸ Arthur Domingues Pinto também é citado na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

⁹ Ataliba Florence foi membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo. Curiosamente, embora estando na Alemanha, foi considerado e incluído na relação de Membros Correspondentes Nacionais.

¹⁰ Carlos Fernandes também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

67. Casimiro Pereira Júnior	Santa Catarina	1999
68. Castilho Marcondes	Rio de Janeiro	1920
69. Clementino da Rocha Fraga	Rio de Janeiro	Antes de 1924
70. Clóvis Corrêa da Costa	Rio de Janeiro	Antes de 1968
71. Clóvis Salgado da Gama	Minas Gerais	Antes de 1968
72. Colombo Moreira Spínola	Bahia	Antes de 1954
73. Cornélio Viotti	Caxambu, MG	Antes de 1918
74. Custódio Figueira Martins	Rio de Janeiro	Antes de 1954
D		
75. Deolindo Augusto de Nunes Couto	Rio de Janeiro	Antes de 1954
76. Dirceu Vieira dos Santos	Santos, SP	Antes de 1954
77. Domício Pereira da Costa	Paraná	Antes de 1968
78. Domingos Jaguaribe	Santos, SP	Antes de 1919
79. Domingos Rubião Alves Meira ¹¹	São Paulo	Antes de 1935
E		
80. Edmundo de Carvalho ¹²	São Paulo	Antes de 1935
81. Edmundo Xavier	São Paulo	Antes de 1928
82. Eduardo Borges da Costa	Minas Gerais	1920
83. Eduardo Floriano de Lemos	Rio de Janeiro	Antes de 1927
84. Eduardo Moreira Meirelles	Rio de Janeiro	Antes de 1918
85. Emmanuel Marques Pôrto	Rio de Janeiro	Antes de 1954
86. Erich Müller Carioba	São Paulo	Antes de 1935
87. Ernani Vitorino Aboim Silva	Rio de Janeiro	31/5/1988
88. Euthychio Leal	Bebedouro, SP	Antes de 1930
F		
89. F. Castilho Marcondes	Rio de Janeiro	Antes de 1924
90. Faustino Monteiro Esposel	Rio de Janeiro	Antes de 1929
91. Fernando Augusto Ribeiro Magalhães	Rio de Janeiro	Antes de 1918
92. Fernando Terra	Rio de Janeiro	1919-1920

¹¹ Domingos Rubião Alves Meira também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo; foi um de seus presidentes e é o patrono da cadeira nº 51.

¹² Edmundo de Carvalho também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

93. Ferreira do Amaral	Rio de Janeiro	Antes de 1924
94. Florêncio Carlos de Abreu Pereira	Rio de Janeiro	Antes de 1948
95. Floriano Paulo de Almeida ¹³	São Paulo	Antes de 1954
96. Fradique Correia Gomes	Rio Grande do Sul	Antes de 1968
97. Francisco Eduardo Rabello ¹⁴	Rio de Janeiro	Antes de 1918
98. Francisco Fialho	Rio de Janeiro	Antes de 1968
99. Francisco Figueira de Mello	São Paulo	Antes de 1931
100. Francisco Lyra ¹⁵	São Paulo	Antes de 1941
101. Francisco Salles Gomes Júnior	São Paulo	Antes de 1931
102. Francisco Victor Rodrigues	Rio de Janeiro	Antes de 1954
G		
103. Gabriel de Andrade	Rio de Janeiro	Antes de 1933
104. Garcia Macedo Forjaz	São Paulo	Antes de 1928
105. Geraldo Siffert de Paula e Silva	Rio de Janeiro	Antes de 1968
106. Geraldo Wilson Silveira Gonçalves	Ceará	7/3/1985
107. Godofredo Wilken ¹⁶	São Paulo	Antes de 1924
108. Gonçalves Muniz Sodré de Aragão	Bahia	Antes de 1918
109. Gualberto C. de Paula Magalhães	São Paulo	Antes de 1941
110. Guilherme Álvaro	Santos, SP	Antes de 1918
H		
111. Haroldo Jacques	Rio de Janeiro	1991
112. Heitor Annes Dias	Porto Alegre	Antes de 1928
113. Heitor Pereira Carrilho	Rio de Janeiro	Antes de 1928
114. Helion de Menezes Póvoa	Rio de Janeiro	Antes de 1935
115. Henrique da Rocha Lima ¹⁷	Hamburgo, Alemanha	1920

¹³ Floriano Paulo de Almeida também se encontra na relação de Antigos Membros Honorários da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

¹⁴ Francisco Eduardo Rabello também se encontra na relação de Antigos Membros Honorários da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

¹⁵ Francisco Lyra também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

¹⁶ Godofredo Wilken também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

¹⁷ Interessante notar que, embora vivendo e trabalhando fora do país, Henrique da Rocha Lima (1879-1956), renomado sanitário, patologista e bacteriologista brasileiro, que descobriu o agente etiológico do tifo, a bactéria *Rickettsia prowazekii*, era considerado membro correspondente nacional.

116. Henrique de Brito Belfort Roxo	Rio de Janeiro	Antes de 1918
117. Henrique de Figueiredo Vasconcellos	Rio de Janeiro	Antes de 1918
118. Henrique Guedes de Mello	Rio de Janeiro	Antes de 1928
119. Henrique Lindenberg	São Paulo	Antes de 1927
120. Henrique Sampaio Corrêa	São Paulo	Antes de 1931
121. Henrique Xavier	São Paulo	Antes de 1927
122. Hilário Soares de Gouvêa	Rio de Janeiro	Antes de 1918
123. Hilário Veiga de Carvalho ¹⁸	São Paulo	Antes de 1941
124. Hilton Ribeiro da Rocha	Minas Gerais	Antes de 1954
125. Hugo Furquim Werneck	Belo Horizonte, MG	1919-1920
I		
126. Ildeu Duarte	Minas Gerais	Antes de 1954
127. Inaldo de Lyra Neves-Manta	Rio de Janeiro	Antes de 1968
128. Indalecio Froilano de Mello	São Paulo	Antes de 1954
129. Irineu Malagueta	Rio de Janeiro	Antes de 1929
130. Iseu de Santo Elias Affonso da Costa	Paraná	31/5/1988
131. Ivolino de Vasconcellos	Rio de Janeiro	Antes de 1954
J		
132. Jayme Gonçalves	Santos, SP	1920
133. Jayme Rosemberg ¹⁹	São Paulo	Antes de 1935
134. João Baptista da Silveira Mello	Piracicaba, SP	Antes de 1918
135. João Baptista de Barros Pimentel Filho	Bragança, SP	Antes de 1919
136. João Cândido Ferreira	Paraná	1919-1920
137. João Carlos Azevedo	Santos, SP	Antes de 1954
138. João Cesário de Andrade	Bahia	Antes de 1924
139. João de Barros Pimentel	São Paulo	Antes de 1927
140. João de Souza Mendes Júnior	Rio de Janeiro	Antes de 1927
141. João Fairbanks	São Paulo	Antes de 1927
142. João Marinho de Azevedo	Rio de Janeiro	1919-1920
143. João Mello Teixeira	Minas Gerais	1920

¹⁸ Hilário Veiga de Carvalho também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, e é o patrono da cadeira nº 122.

¹⁹ Jayme Rosemberg também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

144. João Monteiro	Juiz de Fora, MG	Antes de 1918
145. João Moreira da Rocha	São Paulo	Antes de 1935
146. João Paulo do Valle Mendes	Pará	Antes de 2000
147. João Penido Burnier ²⁰	Campinas, SP	Antes de 1924
148. João Pontual Rangel	Rio de Janeiro	Antes de 1924
149. João Priore ²¹	São Paulo	Antes de 1935
150. Joaquim de Mattos Barreto	Paraná	Antes de 1954
151. Joaquim Martagão Gesteira	Bahia	Antes de 1927
152. Jorge Ferreira Machado	Rio de Janeiro	Antes de 1968
153. Jorge Fonte de Rezende	Rio de Janeiro	Antes de 1954
154. Jorge Soares de Gouvêa	Rio de Janeiro	Antes de 1930
155. José Antônio de Abreu Fialho	Rio de Janeiro	1919-1920
156. José de Mendonça	Rio de Janeiro	1919-1920
157. José de Moraes Mello	São Paulo	Antes de 1936
158. José de Toledo Piza ²²	São Paulo	Antes de 1954
159. José Garcia Braga ²³	São Paulo	Antes de 1941
160. José Hamilton Maciel Silva	João Pessoa, PB	7/2/2017
161. José Jesuíno Maciel ²⁴	São Paulo	Antes de 1928
162. José Luiz Guimarães ²⁵	São Paulo	Antes de 1941
163. José M. da Rocha	Ignorada	Antes de 1941
164. José Maria Gomes ²⁶	São Paulo	Antes de 1927
165. José Octávio de Freitas	Recife, Pernambuco	1919-1920
166. Juliano Moreira	Rio de Janeiro	1920

²⁰ João Penido Burnier tornou-se membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 25 de abril de 1967, aproximadamente quatro anos antes de seu falecimento.

²¹ João Priore também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

²² José de Toledo Piza também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

²³ José Garcia Braga também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

²⁴ José Jesuíno Maciel também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

²⁵ José Luiz Guimarães também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

²⁶ José Maria Gomes também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

L		
167. Lauriston Job Lane ²⁷	São Paulo	Antes de 1935
168. Leôncio de Queiroz ²⁸	São Paulo	Antes de 1935
169. Leonídio Ribeiro	Rio de Janeiro	Antes de 1929
170. Linneu Silva	Belo Horizonte, MG	Antes de 1918
171. Lucas Antônio de Oliveira Catta-Preta	Rio de Janeiro	Antes de 1918
172. Lucas Monteiro Machado	Minas Gerais	Antes de 1954
173. Ludgero da Cunha Motta ²⁹	São Paulo	Antes de 1933
174. Luiz C. Tavares da Silva	Pernambuco	Antes de 1954
175. Luiz do Nascimento Gurgel	Rio de Janeiro	1920
176. Luiz Felipe Baeta Neves ³⁰	São Paulo	Antes de 1935
177. Luiz Hoppe ³¹	São Paulo	Antes de 1924
178. Luiz Pinto de Carvalho	Bahia	1919-1920
179. Luiz V. Figueira de Mello	Bauru, SP	Antes de 1918
M		
180. Manoel Cláudio de Motta Maia	Rio de Janeiro	Antes de 1954
181. Manoel de Abreu ³²	Rio de Janeiro	Antes de 1926
182. Manuel Augusto Pirajá da Silva	Bahia	1919-1920
183. Mário Braga de Abreu	Paraná	Antes de 1954
184. Mario Egydio de Souza Aranha ³³	São Paulo	Antes de 1931
185. Mario Mourão	Poços de Caldas, MG	Antes de 1918
186. Martiniano José Fernandes	Pernambuco	Antes de 1954
187. Maurício Campos de Medeiros	Rio de Janeiro	Antes de 1968
188. Milton Macedo Soares	Santos, SP	Antes de 1954

²⁷ Lauriston Job Lane também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

²⁸ Leôncio de Queiroz também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

²⁹ Ludgero da Cunha Motta também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

³⁰ Luiz Felipe Baeta Neves também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

³¹ Luiz Hoppe também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

³² Manoel Dias de Abreu foi indicado três vezes (1946, 1951 e 1953) ao Prêmio Nobel de Medicina.

³³ Mario Egydio de Souza Aranha também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

189. Moacyr Alves dos Santos Silva	Rio de Janeiro	Antes de 1968
190. Mello Vianna	Paris	Antes de 1919
191. Miguel Osório de Almeida	Rio de Janeiro	Antes de 1924
192. Murilo Bretas de Araújo	Rio de Janeiro	Antes de 1924
N		
193. Nagib Scaff ³⁴	São Paulo	Antes de 1935
194. Nereu de Almeida Júnior	Minas Gerais	Antes de 1968
O		
195. Octávio Rodrigues Lima	Rio de Janeiro	Antes de 1954
196. Olegário de Moura	São Paulo	Antes de 1924
197. Olympio Arthur Ribeiro da Fonseca	Rio de Janeiro	Antes de 1924
198. Olyntho Orsini de Castro	Belo Horizonte, MG	Antes de 1928
199. Oscar Freire de Carvalho	São Paulo	Antes de 1918
200. Oswaldo Coelho de Oliveira	Rio de Janeiro	Antes de 1930
201. Oswaldo Pinheiro Campos	Rio de Janeiro	Antes de 1954
P		
202. Paulo Bandeira	Rio de Janeiro	Antes de 1954
203. Paulo do Rio Branco	Pelotas, RS	Antes de 1919
204. Paulo Mangabeira Albernaz	Campinas, SP	Antes de 1927
205. Pedro de Alcântara ³⁵	São Paulo	Antes de 1941
206. Pedro José de O. Pernambuco Filho	Rio de Janeiro	Antes de 1929
207. Pedro Pires Pontual	Rio de Janeiro	1919-1920
R		
208. Raul David de Sanson	Rio de Janeiro	Antes de 1941
209. Raymundo de Moura Britto	Rio de Janeiro	1965
210. Reginaldo Fernandes de Oliveira	Rio de Janeiro	Antes de 1954
211. Renato Brancante Machado	Rio de Janeiro	1920
212. Renato Locchi ³⁶	São Paulo	Antes de 1941

³⁴ Nagib Scaff também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

³⁵ Pedro de Alcântara também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

³⁶ Renato Locchi também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, e é o patrono da cadeira nº 42.

213. Romeu Cansado	Minas Gerais	Antes de 1968
214. Ruddy César Facci	Curitiba, PR	1999
S		
215. Samuel Leão de Moura	Santos, SP	Antes de 1954
216. Santa Cecília	Santos, SP	Antes de 1924
217. Sebastião de Camargo Calazans ³⁷	São Paulo	Antes de 1935
218. Sérgio de Paiva Meira Filho ³⁸	São Paulo	Antes de 1935
219. Silvério Fontes	Santos, SP	Antes de 1918
220. Sinval Lins	Rio de Janeiro	Antes de 1929
T		
221. Theophilo Falcão	Santos, SP	Antes de 1927
V		
222. Vicente Baptista ³⁹	São Paulo	Antes de 1941
W		
223. Waldemar Rangel Belfort de Mattos ⁴⁰	São Paulo	Antes de 1954
224. Waldemiro Pires Ferreira	Rio de Janeiro	Antes de 1927
225. Waldir Caldas Pires	Rio de Janeiro	Antes de 1954
226. Walter Haberfeld	São Paulo	Antes de 1954
227. Wladimir Kehl	Rio de Janeiro	Antes de 1954

³⁷ Sebastião de Camargo Calazans também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares e na relação de Antigos Membros Eméritos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

³⁸ Sérgio de Paiva Meira Filho também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, e é o patrono da cadeira nº 111.

³⁹ Vicente Baptista também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

⁴⁰ Waldemar Rangel Belfort de Mattos também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares e na Relação de Antigos Membros Eméritos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

ANTIGOS MEMBROS CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS¹

Na relação abaixo encontram-se alguns brasileiros que estavam vivendo no exterior, assim como estrangeiros que estavam morando no Brasil. Há nomes que aparecem também nas relações de Antigos Membros Correspondentes Nacionais, Antigos Membros Titulares, assim como de Antigos Membros Honorários. Infelizmente, alguns nomes estão apenas com a letra inicial do prenome, como originalmente encontrado, quando não, com somente o sobrenome.

Interessante notar que a grande maioria dos Membros Correspondentes Estrangeiros foram admitidos antes de 1954, ano em que a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo passou a ser denominada de Academia de Medicina de São Paulo.

Nesta relação encontram-se, por ordem alfabética, representantes dos seguintes países: Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, Estados Unidos da América, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, México, Paraguai, Peru, Portugal, Suíça, Uruguai e Venezuela.

Nomes	País	Admissão
A		
1. A. Donati	Turim, Itália	Antes de 1919
2. Aaron N. Gorelik	Nova Iorque, EUA	Antes de 1954
3. Abel Canónico	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
4. Abel Chifflet	Uruguai	Antes de 1968
5. Abel Desjardins	Paris, França	Antes de 1933
6. Abilio García Barón	Santander, Espanha	Antes de 1954
7. Adalbert Fuchs	Viena, Áustria	Antes de 1933
8. Adalberto R. Goñi	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
9. Adolphe Franceschetti	Genebra, Suíça	Antes de 1954
10. Albert Policard	Lion, França	Antes de 1936
11. Albert Santy	França	Antes de 1954
12. Alberto C. Maggi	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
13. Albin Lambotte	Antuérpia, Bélgica	Antes de 1933
14. Alejandro Ceballos	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1928
15. Alejandro Oliveira	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1924

¹ O último e atual Estatuto, aprovado em Assembleia Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2004, consigna em seu **Artigo 11**: “São membros correspondentes os médicos não residentes no Estado de São Paulo, cujo título lhes será concedido na forma estatutária. **Parágrafo único**: Os membros correspondentes limitar-se-ão a dois para o Distrito Federal, bem como para cada Estado ou Território da União, e a cinco para cada país estrangeiro.”.

16.	Alejandro Pavlovski	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
17.	Alexander von Lichtenberg	Berlim, Alemanha	Antes de 1954
18.	Alexandre Joseph Émile Brumpt	Paris, França	Antes de 1918
19.	Alexandre Lacassagne	França	Antes de 1924
20.	Alfonso Bovero ²	Turim, Itália	Antes de 1918
21.	Alfredo Rocha Pereira	Porto, Portugal	Antes de 1954
22.	Almerindo Vaz Lessa	Lisboa, Portugal	Antes de 1954
23.	Américo Pires de Lima	Porto, Portugal	1919-1920
24.	Americo Ricaldoni	Montevideu, Uruguai	1919-1920
25.	Américo Tramontano Stábile	Montevideu, Uruguai	Antes de 1954
26.	Anatole Marie Émile Chauffard	Paris, França	Antes de 1929
27.	André Lambling	Paris, França	1959
28.	André Nicoletti	Berna, Suíça	Antes de 1954
29.	Angel Garma Zubizarreta	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
30.	António Caetano A. F. Egas Moniz ³	Lisboa, Portugal	Antes de 1928
31.	Antônio de Sousa Magalhães e Lemos	Portugal	Antes de 1919
32.	Antônio de Souza Pereira	Porto, Portugal	Antes de 1954
33.	Antônio M. Bettencourt Rodrigues	Coimbra, Portugal	Antes de 1924
34.	Antony Chipault	Paris, França	Antes de 1918
35.	Arnaldo R. Yódice	Argentina	Antes de 1968
36.	Arnaldo Raskovski	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
37.	Arnold Stevens Jackson	Wisconsin, EUA	Antes de 1954
38.	Arnoldo Gabaldón	Venezuela	Antes de 1968
39.	Arnulfo John Schaefer	Chile	Antes de 1954
40.	Arthur Dallas	EUA	Antes de 1954
41.	Arthur J. Bedell	EUA	Antes de 1954
42.	Arthur M. Freeman	Nova Iorque, EUA	Antes de 1954
43.	Arthur Neal Owens	New Orleans, EUA	Antes de 1954
44.	Augusto F. Daro	Chicago, EUA	Antes de 1954

² Alfonso Bovero também se encontra na relação de Antigos Membros Correspondentes Nacionais da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

³ António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz (1874-1955) também se encontra na relação de Antigos Membros Honorários da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo. Foi galardoado com o Prêmio Nobel de Medicina em 1949, partilhado com o fisiologista suíço Walter Rudolf Hess (1881-1973).

45.	Augusto Hernández Mendoza	Peru	Antes de 1968
46.	Augusto Vaz Lessa	Portugal	Antes de 1968
47.	Augusto Wybert	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
48.	Azevedo de Neves	Lisboa, Portugal	1919-1920
B			
49.	Baudilio Courtis	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
50.	Belarmino Barbará	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1924
51.	Bernard R. Soderberg	Texas, EUA	Antes de 1954
52.	Bernardo Sepúlveda Gutiérrez	Distrito Federal, México	Antes de 1954
C			
53.	Candido Munóz Moteavaro	Montevidéo, Uruguai	Antes de 1954
54.	Carl Ludwig Ernst Max Nonne	Berlim, Alemanha	Antes de 1924
55.	Carlo Domenicci	Itália	Antes de 1968
56.	Carlos Alberto Estapé	Montevidéo, Uruguai	Antes de 1968
57.	Carlos Butler	Montevidéo, Uruguai	Antes de 1941
58.	Carlos D. Guerrero Serrano	Distrito Federal, México	Antes de 1954
59.	Carlos Enrique Paz Soldán	Lima, Peru	Antes de 1924
60.	Carlos Stajano	Montevidéo, Uruguai	Antes de 1941
61.	Casimira Loureiro ⁴	Lisboa, Portugal	Antes de 1927
62.	Charles Food	Nova Iorque, EUA	Antes de 1954
63.	Charles H. Arnold	Nebraska, EUA	Antes de 1954
64.	Charles P. Bailey	Pensilvânia, EUA	Antes de 1954
65.	Charles Robert Richet ⁵	Paris, França	Antes de 1918
66.	Charles Wallon	Paris, França	Antes de 1918
67.	Clement G. Martin	EUA	Antes de 1954
68.	Clément Simon	Paris, França	Antes de 1928
69.	Clemente Morel	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
70.	Constantin Nikolaevitch Tretiakoff	Paris, França	Antes de 1924
71.	Curtice Rosser	Texas, EUA	Antes de 1954
72.	Custódio Maria de Almeida Cabeça	Lisboa, Portugal	1920

⁴ Casimira Loureiro também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

⁵ Charles Robert Richet (1850-1935) foi galardoado com o Prêmio Nobel de Medicina, em 1913.

D			
73.	Daniel de Matos Ferreira	Lisboa, Portugal	1919-1920
74.	Daniel Morel Fatio	França	Antes de 1968
75.	Desmond Kyran Mulvany	Londres, Inglaterra	Antes de 1954
76.	Dionísio María Gonzáles Torres	Assunção, Paraguai	Antes de 1954
77.	Domingo Felipe Cabred	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1918
78.	Domingo Pratt	Montevidéo, Uruguai	1919-1920
E			
79.	Earl DuWain McBride	Oklahoma, EUA	Antes de 1954
80.	Edmundo Guilherme Murray	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
81.	Eduard Schmidt	Stuttgart, Alemanha	Antes de 1954
82.	Eduardo Arias Vallejo	Madri, Espanha	Antes de 1968
83.	Eduardo M. Baldy	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
84.	Eduardo O. Figueroa	Argentina	Antes de 1968
85.	Edward L. Compere	Chicago, EUA	Antes de 1954
86.	Eliseo Cantón	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1918
87.	Émile Charles Achard	Paris, França	Antes de 1928
88.	Émile Gilbrin	França	Antes de 1968
89.	Émile Marchoux	Paris, França	Antes de 1928
90.	Emilio Chambouleyron	Mendoza, Argentina	Antes de 1954
91.	Emilio Etala	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
92.	Enrique Cabrera Cossío	México	Antes de 1968
93.	Enrique de B. Federico Christmann	Argentina	Antes de 1968
94.	Ernest Desmarest	Paris, França	Antes de 1924
95.	Ernesto Bertarelli	Parma, Itália	Antes de 1918
96.	Ernesto Navratil	Áustria	Antes de 1954
97.	Ernesto Prieto Trucco	Chile	Antes de 1954
98.	Ernst Fuchs	Viena, Áustria	Antes de 1928
99.	Erwin Hudson Scott	Indiana, EUA	Antes de 1954
100.	Esteban Paulín Gonzáles	Querétaro, México	Antes de 1954
101.	Esteban Roca Costa	Lima, Peru	Antes de 1954
102.	Eugene L. Jewett	Flórida, EUA	Antes de 1954
103.	Eugene Park Niceley	EUA	Antes de 1968

F		
104. Fedor Krause	Berlim, Alemanha	1920
105. Felice Buscaglia ⁶	Nápoles, Itália	Antes de 1927
106. Ferdinand-Jean Darier	Paris, França	Antes de 1928
107. Fernando Asencio	Porto Rico, EUA	Antes de 1954
108. Flaminio Vidal	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
109. Florencio Escardó	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
110. Francisco Graña Reyes	Lima, Peru	Antes de 1954
111. Franklin H. Martin	Chicago, EUA	Antes de 1924
112. Frederick B. Campbell	Missouri, EUA	Antes de 1954
113. Fremont A. Chandler	Chicago, EUA	Antes de 1954
114. Fritz Munck	Frankfurt, Alemanha	Antes de 1924
G		
115. G. James Duffy	Califórnia, EUA	Antes de 1954
116. Gabriel Hérisson	Paris, França	1919-1920
117. Gen. Georges Hugnot	Paris, França	Antes de 1968
118. George Dumas	Paris, França	Antes de 1924
119. Georges Portmann	Bordeaux, França	Antes de 1928
120. Giovanni di Guglielmo	Nápoles, Itália	1920
121. Giovanni Mingazzini	Roma, França	Antes de 1928
122. Gordon McHardy	New Orleans, EUA	1960
123. Gregório Andrés Aráoz Alfaro	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1918
124. Guglielmo Belchior Costa	Argentina	Antes de 1968
125. Guillermo Di Paola Konex	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
126. Guy Charles Godlewski	Paris, França	Antes de 1954
127. Guy Laroche	Paris, França	Antes de 1929
H		
128. H. Kalk	Kassel, Alemanha	Antes de 1954
129. Harry E. Bacon	Filadélfia, EUA	Antes de 1954
130. Harry Shay	Pensilvânia, EUA	Antes de 1954
131. Harvey E. Billig Jr.	Minnesota, EUA	Antes de 1954

⁶ Felice Buscaglia é o nome aportuguesado Felix Buscaglia, que também consta na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, visto que foi um de seus membros fundadores, em 7 de março de 1895.

132. Hector Ducci Claro	Chile	Antes de 1968
133. Heinrich Necheles	Chicago, EUA	Antes de 1954
134. Heliodoro Gonzáles Mogena	Madri, Espanha	Antes de 1954
135. Henri Albert Hartmann	Paris, França	Antes de 1928
136. Henri Ey	Paris, França	1956
137. Henri-Marie Laborit	Paris, França	Antes de 1954
138. Henrique Pierangeli	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
139. Henry Bayle	França	Antes de 1954
140. Henry L. Bockus	EUA	Antes de 1968
141. Henry Roger	Paris, França	Antes de 1924
142. Henry Welty	França	Antes de 1968
143. Henry William Meyerding	Illinois, EUA	Antes de 1954
144. Herbert Hayes	Texas, EUA	Antes de 1954
145. Hermán Espejo Romero	Peru	Antes de 1981
146. Hermógenes Álvarez Bengoa	Montevidéo, Uruguai	Antes de 1954
147. Hernán Alessandri Rodríguez	Santiago, Chile	Antes de 1954
148. Horace E. Turner	Califórnia, EUA	Antes de 1954
149. Howard Fox	Nova Iorque, EUA	Antes de 1933
150. Hugo Salomon	Viena, Áustria	Antes de 1924
151. Humberto Joaquín Notti	Mendoza, Argentina	Antes de 1954
I		
152. Isaac Simon	Alemanha	Antes de 1924
153. Isidoro Conrado Steinberg	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
J		
154. J. Alberto Castro	Montevidéo, Uruguai	Antes de 1954
155. Jacob Benzadon	Rosário, Argentina	Antes de 1954
156. Jacob Lerner	Chile	Antes de 1968
157. Jacques Charpy	França	Antes de 1954
158. James Carl Hutchinson Jr.	Washington, EUA	Antes de 1974
159. James Winston Watts	Washington, EUA	Antes de 1954
160. Jean Delay	França	Antes de 1954
161. Jean-Louis Faure	Paris, França	Antes de 1924
162. Jean Sénèque	França	Antes de 1968

163. Joachim-Joseph Stutzin	Berlim, Alemanha	Antes de 1927
164. Joaquim Alberto Pires de Lima	Portugal	1920
165. Joel Valencia Parpacen	Venezuela	Antes de 1968
166. John Rusic	Washington, EUA	Antes de 1954
167. Jorge Alberto Taiana	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
168. Jorge de Almeida Monjardino ⁷	Lisboa, Portugal	Antes de 1927
169. Jorge Malbran	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
170. Jose A. Aguirre	Montevidéu, Uruguai	Antes de 1954
171. Jose Alberto Castro	Uruguai	Antes de 1968
172. José Arce	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1918
173. José Augusto de Magalhães	Lisboa, Portugal	Antes de 1924
174. Jose Botella Llusía	Espanha	Antes de 1968
175. José Castro Villagrana	Distrito Federal, México	Antes de 1954
176. Jose Daniel Mautone	Montevidéu, Uruguai	Antes de 1954
177. Jose Froimovich Schejter ⁸	Valparaíso, Chile	1957
178. Jose Ingenieros	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1918
179. José María Jorge	Argentina	Antes de 1941
180. José Maria Pelliza	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
181. José Tomás de Sousa Martins	Portugal	Antes de 1897
182. Joseph Louis Pasteur Vallery-Radot	Paris, França	Antes de 1928
183. Juan Curbello Oroz	Montevidéu, Uruguai	Antes de 1954
184. Juan Francisco Recalde	Assunção, Paraguai	Antes de 1924
185. Juan Galdolfo Canessa	Paraguai	Antes de 1968
186. Juan Jose Crottogini Darré	Montevidéu, Uruguai	Antes de 1954
187. Juan Martín Allende	Córdoba, Argentina	Antes de 1954
188. Juan Mora Ortiz	Distrito Federal, México	Antes de 1954
189. Juan Santos Fernández e Hernández	Havana, Cuba	1920
190. Juan Wood Walters	Santiago, Chile	Antes de 1954
191. Julio Barros Mendia	Montevidéu, Uruguai	Antes de 1954
192. Julio Calcaño Romero	Caracas, Venezuela	Antes de 1954
193. Júlio Dantas	Lisboa	Antes de 1924

⁷ Natural de Portugal, mas, à época, vivendo no Brasil.

⁸ Jose Froimovich Schejter foi indicado 11 vezes ao Prêmio Nobel de Medicina!

194. Julio Manuel Morales	Assunção, Paraguai	Antes de 1954
195. Julio Moretti	Montevidéo, Uruguai	Antes de 1954
196. Júlio Xavier de Matos	Porto, Portugal	Antes de 1918
197. Justo Alonso	Montevidéo, Uruguai	Antes de 1941
198. Justo Lijó Pavía	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1933
K		
199. Kakuich Ando	Tóquio, Japão	1956
L		
200. Lambert Mayer Simon	Nancy, França	Antes de 1918
201. Laureano Falla Alvarez	Cuba	Antes de 1968
202. Leandro Zubiaurre	Montevidéo, Uruguai	Antes de 1954
203. Leonidas Avendaño Ureta	Lima, Peru	Antes de 1918
204. Liberato John Alphonse Di Dio ⁹	EUA	Antes de 1968
205. Lucas Molina Navia	Lima, Peru	Antes de 1954
206. Lucien Léger	Paris, França	Antes de 1954
207. Luis Ayala Espinoza	Peru	Antes de 1981
208. Luis Morquio	Montevidéo, Uruguai	Antes de 1924
M		
209. Mamerto Acuña	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1924
210. Manuel A. Manzanilla Sevilla	Distrito Federal, México	Antes de 1954
211. Manuel Antônio de Morais Frias	Porto, Portugal	Antes de 1924
212. Manuel Caldeyro-Barcia	Montevidéo, Uruguai	Antes de 1976
213. Manuel Ferreira Ribeiro	Porto, Portugal	Antes de 1918
214. Manuel Riveros Molinari	Assunção, Paraguai	Antes de 1954
215. Manuel Rodrigues Lopes	Montevidéo, Uruguai	Antes de 1954
216. Manuel Teixeira Amarante Júnior	Porto, Portugal	Antes de 1968
217. Marcel Eugène Émile Gley	Paris, França	Antes de 1924
218. Marcel Labbé	Paris, França	Antes de 1924
219. Marcel Lelong	França	Antes de 1968
220. Marcel Roux	Paris, França	Antes de 1954
221. Marcelo Royer	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954

⁹ Liberato John Alphonse Di Dio também se encontra na relação de Antigos Membros Titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo. Foi professor de anatomia durante 35 anos em universidades norte-americanas.

222. Marie Skłodowska Curie ¹⁰	Paris, França	Antes de 1927
223. Mario Luiz de Finis	Assunção, Paraguai	Antes de 1954
224. Maurice Chiray	Paris, França	Antes de 1924
225. Max Leopold Brodny	Massachusetts, EUA	Antes de 1954
226. Max Thorek	Illinois, EUA	Antes de 1954
227. Mello Vianna	Paris, França	Antes de 1918
228. Michael Kinney O'Heeron	Texas, EUA	Antes de 1954
229. Miguel A. Fernández Bastidas	Bogotá, Colômbia	Antes de 1954
230. Miguel Concha	Chile	Antes de 1968
231. Mikinosuke Miyajima	Tóquio, Japão	1919-1920
232. Morris Fishbein	Illinois, EUA	Antes de 1954
233. Moses Behrend	Filadélfia, EUA	Antes de 1954
N		
234. Nicola Pende	Itália	Antes de 1954
235. Nicolau Assali	Califórnia, EUA	1957
236. Nicoláu Ortiz	La Paz, Bolívia	1919-1920
237. Nilson Rezende	Minnesota, EUA	Antes de 1954
238. Norberto Henning	Alemanha	Antes de 1968
239. Norberto M. Stapler	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
240. Normando Arenas	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
O		
241. Oscar B. Nugent	Illinois, EUA	Antes de 1954
242. Oscar Copello	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1933
243. Oscar Ivanissevich	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
244. Oscar Klötz	Toronto, Canadá	Antes de 1924
245. Oscar Ruben Marottoli	Rosário, Argentina	Antes de 1954
246. Otis Rudolph Wolfe	Iowa, EUA	Antes de 1954
P		
247. P. Desfosses	Paris, França	Antes de 1918
248. Pablo Borrás	Rosário, Argentina	Antes de 1954

¹⁰ Marie Skłodowska Curie foi a primeira mulher a ser laureada com um prêmio Nobel e a primeira e única mulher a ganhar tão renomado galardão por duas vezes!!! Em 1903, Marie Curie dividiu o prêmio Nobel de Física com o seu marido Pierre Curie (1859-1906) e com o físico Antoine Henri Becquerel (1852-1908). Ela também foi laureada com o prêmio Nobel de Química, em 1911.

249. Park Nicely	Tennessee, EUA	Antes de 1954
250. Patrizi	Nápoles, Itália	Antes de 1924
251. Paulo do Rio Branco	Paris, França	Antes de 1918
252. Pedro Belou	Argentina	Antes de 1941
253. Pedro Escudero	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1933
254. Pedro L. Errecart	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1933
255. Pedro Notti	Mendoza, Argentina	Antes de 1954
256. Pedro Ramón Figueroa Casas	Rosário, Argentina	Antes de 1954
257. Pierre Delbet	Paris, França	Antes de 1927
258. Pierre Lachapelle	Bordeaux, França	Antes de 1954
259. Pierre Hillemand	Paris, França	1957
260. Pierron	Paris, França	Antes de 1924
261. Piet Leguit	Amsterdã, Holanda	Antes de 1954
Q		
262. Quirino Coda Thompson	Assunção, Paraguai	Antes de 1954
R		
263. R. Darling	Baltimore, EUA	Antes de 1924
264. Ralph Bingham Cloward	Havaí, EUA	Antes de 1954
265. Raúl García Valenzuela	Santiago, Chile	Antes de 1954
266. Raúl Mattera	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1954
267. Raymond Garcin	França	Antes de 1968
268. Reinhard Nagel	Berlim, Alemanha	1978
269. Renato Segre	Itália	Antes de 1954
270. Ricardo de Almeida Jorge	Porto, Portugal	1919-1920
271. Ricardo Spurr	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1941
272. Richard Mills Pearce Junior	Pensilvânia, EUA	Antes de 1924
273. Robert Archibald Lambert	Porto Rico, EUA	Antes de 1927
274. Roberto Caldeyro-Barcia ¹¹	Montevideu, Uruguai	Antes de 1954
275. Rodolfo Eyherabide	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1968
276. Roger Anderson	Washington, EUA	Antes de 1954
277. Roland M. Klemme	Washington, EUA	Antes de 1954
278. Rudolph Krauss	Viena, Áustria	Antes de 1924

¹¹ Roberto Caldeyro-Barcia foi indicado três vezes ao Prêmio Nobel de Medicina.

279. Ruperto Vargas Molinari	Santiago, Chile	Antes de 1968
280. Russell Sage Boles Junior	Massachusetts, EUA	Antes de 1968
S		
281. S. S. Peikoff	Canadá	Antes de 1954
282. Sabino Coelho	Lisboa, Portugal	Antes de 1928
283. Samuel-Jean Pozzi	Paris, França	Antes de 1918
284. Seymour Gray	Pensilvânia, EUA	Antes de 1954
285. Stokton Kimball	Nova Iorque, EUA	Antes de 1954
286. Suren H. Babington	Califórnia, EUA	Antes de 1954
T		
287. Thomas J. Watkin	Chicago, EUA	Antes de 1924
288. Tommaso Senise	Nápoles, Itália	Antes de 1920
V		
289. V. Segura	Buenos Aires, Argentina	Antes de 1924
290. Victor Pauchet	Paris, França	Antes de 1928
291. Victorino D'Alotto	Argentina	Antes de 1968
292. Vittorio Putti	Bolonha, Itália	Antes de 1924
W		
293. Walter Haberfeld	Viena, Áustria	Antes de 1919
294. Wayne Silbernagel	Ohio, USA	Antes de 1954
295. Welter	Paris, França	Antes de 1928
296. William B. Morrison	Ohio, USA	Antes de 1954
297. William Randolph Lovelace	Novo México, USA	Antes de 1954
298. William Wayne Babcock	Pensilvânia, EUA	Antes de 1954
299. Wilson George Smillie	Nova Iorque, EUA	1919-1920
300. Wolfe W. Kamperer	Washington, USA	Antes de 1954



Parte II

► **Iconografia, Sumário Curricular e Ementas Biográficas de:**

- A. **Alguns dos Antigos Membros Honorários**
- B. **Alguns dos Antigos Membros Correspondentes Nacionais e**
- C. **Alguns dos Antigos Membros Correspondentes Estrangeiros**

Esta parte do livro destina-se a perfilar, de modo mui sintético, alguns dos ilustres membros que integraram a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, na condição de Honorários, Correspondentes Nacionais e Correspondentes Estrangeiros, atestando e contribuindo sobremodo à honorabilidade, respeito e reputação que esse silogeu granjeou ao longo de mais de uma centúria.

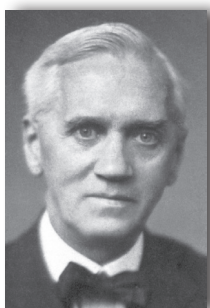
Muitos dos antigos membros titulares desse sodalício quer na condição de patronos de cadeiras, quer na condição de ex-presidentes, já foram honrados com biografias em dois livros publicados anteriormente: **“Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo”**¹ e **“Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência”**².

Assim, nesta parte, serão enfatizados insignes médicos que, em sua grande maioria, tornaram-se afa-
mados no estado de São Paulo, no Brasil e alhures, embora dentre os Antigos Membros Correspondentes Nacionais estejam também consignadas poucas exceções de personalidades do estado de São Paulo, visto que, à época, admitiam-se na categoria de Membros Correspondentes Nacionais médicos de escol, que tinham residência não somente no solo paulista, mas também na própria capital do estado, município que sempre sediou o silogeu.

¹ O livro **Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo** tem como autor o acadêmico Helio Begliomini. Veio a lume em janeiro de 2014 e contém 431 páginas.

² O livro **Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência** tem como autor o acadêmico Helio Begliomini. Veio a lume em 2015 e contém 352 páginas.

ICONOGRAFIA E SUMÁRIO CURRICULAR DE ALGUNS DOS ANTIGOS MEMBROS HONORÁRIOS



1. Alexander Fleming (1881-1955) nasceu em Lichfield, Inglaterra, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade de Londres, em 1906. Dedicou-se à pesquisa na área microbiológica, particularmente ao estudo de substâncias bactericidas não tóxicas ao homem. Atuou como microbiologista do Hospital de St. Mary, em Londres, até o início da I Guerra Mundial, pois fora convocado para as frentes de batalha na França. Dessa experiência impressionou-lhe a quantidade de mortes devidas à infecção por gangrena gasosa, em decorrência de feridas por arma de fogo.

Graças à sua grande capacidade de observação, descobriu acidentalmente, nos anos 20 do século XIX, precisamente em 1923, a liozima, por ter espirrado gotas de muco de seu nariz que caíram numa placa de Petri, onde cresciam colônias bacterianas, que foram destruídas onde havia caído o fluido nasal.

Da mesma forma, em 1928, descobriu, também ocasionalmente, as propriedades antibióticas da penicilina ao observar que numa cultura de *Estafilococos aureus*, numa placa de Petri, que fora contaminada acidentalmente por fungos, o *Penicillium notatum*, havia lise (morte) bacteriana. Publicou seus resultados em 1929, no *British Journal of Experimental Pathology*, mas com pouco reconhecimento de sua descoberta.

Alexander Fleming tornou-se notório após ter permitido que Howard Walter Florey (1898-1968), farmacêutico australiano; Ernst Boris Chain (1906-1979), bioquímico alemão; e Norman George Heatley (1911-2004), cientista da Universidade de Oxford, fizessem a extração e purificação da penicilina a fim de utilizá-la em testes clínicos, comprovando seus alvissareiros resultados no combate à infecção em humanos.

A produção industrial de penicilina iniciou nos Estados Unidos da América, no princípio da II Guerra Mundial, e teve como estímulo o fato de que a medicina militar alemã já possuía as sulfonamidas. Os méritos da industrialização da penicilina se deveram a Howard Walter Florey e Ernst Boris Chain, que descobriram um método de purificação dela, que permitisse sua síntese e distribuição comercial para a população.

Em virtude da importante descoberta da penicilina, **Alexander Fleming**, Howard Walter Florey e Ernst Boris Chain foram galardoados com o Prêmio Nobel de Medicina de 1945.

Fleming não patenteou sua descoberta, visto que pensava que assim fazendo tornava mais fácil a difusão do produto a um maior número de pessoas. Fez diversos outros trabalhos sobre bacteriologia, imunologia e quimioterapia.

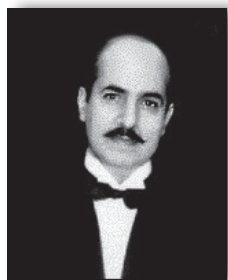
Fleming foi membro do Colégio Real de Cirurgiões da Inglaterra, Colégio Real de Médicos de Londres e do *Chelsea Arts Club*. Recebeu numerosas homenagens e prêmios, entre eles a medalha Honorária de Ouro do Colégio Real de Cirurgiões (1946); a medalha John Scott (1944); o Prêmio Cameron da Universidade de Edimburgo (1945); a medalha Moxon do Colégio Real de Médicos (1945); a medalha de Ouro da Sociedade Real de Artes (1946); a medalha de Ouro da Sociedade Real de Medicina (1947); a medalha de Mérito dos Estados Unidos (1947) e a Grã-Cruz de Afonso da Espanha (1948). Também foi presidente da Sociedade para Microbiologia Geral e recebeu cerca de 30 diplomas honorários em universidades europeias



e americanas. Foi também galardoado pela coroa britânica com a concessão do honroso título de “Sir” (Senhor). Entre 1951 e 1954 atuou como reitor da Universidade de Edimburgo.

Alexander Fleming foi vítima de infarto do miocárdio e seu corpo foi enterrado como herói nacional na cripta da catedral de São Paulo, em Londres. Com ele se iniciou a chamada “Era dos Antibióticos”¹.

Ω



2. Aloysio de Castro (1881-1959) graduou-se em 1903, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese: “**Das Desordens da Marcha e seu Valor Clínico**”. Dedicou-se à neurologia e foi diretor do Instituto Sanitário Federal (1894-1897); professor de clínica propedêutica (1891) e diretor (1901) da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Ingressou, em 1904, na insigne Academia Nacional de Medicina com a memória intitulada “**Sobre a Síndrome de Stokes-Adams**”. Galgou a condição de membro emérito em 1933 e presidiu esse ínclito sodalício por duas vezes (1937-1942 e 1943-945), e, *post-mortem*, seu nome foi honrado como patrono da cadeira nº 58. Poeta, foi eleito, em 1917, como terceiro ocupante da cadeira nº 5 da egrégia Academia Brasileira de Letras, renomada entidade que presidiu em 1930. Dentre seus trabalhos literários publicou o livro de poesias “**As Sete Dores e as Sete Alegrias da Virgem**” (1929).

Aloysio de Castro é o patrono da cadeira nº 13 da insigne Abrames – Academia Brasileira de Médicos Escritores.

Ω

3. Antônio Austregésilo Rodrigues de Lima (1876-1960), mais conhecido por **Antônio Austregésilo**, nasceu em Recife (PE) e graduou-se, em 1899, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese “**Estudo Clínico do Delírio**”. Fez aperfeiçoamento em renomados serviços de neurologia da França com Pierre Marie (1853-1940), Joseph Babinski (1857-1932), Joseph Jules Dejèrine (1848-1917) e, na Alemanha, com Fedor Krause (1857-1937) e Hermann Oppenheim (1858-1919).

Dedicou-se à carreira universitária na Faculdade Nacional de Medicina, tornando-se, em 1912, catedrático da recém-criada cadeira de neurologia e, desse modo, foi o precursor da neurologia no Brasil. Em 1912, juntamente com Faustino Monteiro Esposel (1888-1931) descreveu, no periódico “*L'Encéphale*”, um sinal que, ao se estimular a face anterior e medial da coxa, desencadearia extensão do hálux e a abertura em leque dos dedos do pé, que podia ser observado no lado afetado de pacientes com síndrome piramidal, como a que ocorre no acidente vascular cerebral. Esse sinal ficaria consagrado como “Sinal de Austregésilo-Esposel”.

Antônio Austregésilo foi também um dos precursores da psicanálise no Brasil, área em que trabalhou por mais de 40 anos, tendo uma concepção psicoterápica própria ao combinar neurologia e psicanálise. Atuou também na política como deputado federal por Pernambuco (1922-1930).



¹ Sir **Alexander Fleming** recebeu o título de membro honorário da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, das mãos do então presidente Eurico Branco Ribeiro (1902-1978), em sessão extraordinária realizada em 10 de maio de 1954, dez meses antes de seu falecimento. Na efeméride, que contou com a presença de sua segunda esposa Amália Fleming (1912-1986), discursaram os professores: acadêmico Benedito Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979), exaltando os méritos do descobridor da penicilina, e Carlos Henrique Liberali, que fez uma conferência sobre “Passado, Presente e Futuro dos Antibióticos”.

Foi eleito titular da Academia Nacional de Medicina em 1903 e aí ocupou diversos cargos, tornando-se emérito em 1929; vice-presidente (1933-1934) e presidente (1935-1937; 1945-1947 e 1949-1951). *Post-mortem* seu nome foi honrado como patrono da cadeira nº 11, assim como foi dado ao salão nobre desse magnífico silogeu.

Antônio Austregésilo recebeu diversas comendas e foi membro honorário também das seguintes entidades: Sociedade Médica de Pernambuco, Sociedade de Medicina do Rio Grande do Sul, Sociedade de Medicina de Niterói e Academia de Medicina de Buenos Aires.

Escreveu diversos livros e foi eleito, em 1914, como terceiro ocupante da cadeira nº 30 da egrégia Academia Brasileira de Letras, sodalício que também presidiu em 1939.

Antônio Austregésilo Rodrigues de Lima é também honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 50 da insigne Academia Brasileira de Médicos Escritores – Abrames.

Ω



4. Antônio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz (1874-1955), notabilizado simplesmente como **Egas Moniz**, foi um importante neurocirurgião, pesquisador e professor português. Nascido no pequeno município de Estarreja, foi o responsável pelo desenvolvimento da arteriografia ou angiografia cerebral, em 1927, descoberta que revolucionou a medicina e a neurocirurgia, permitindo o diagnóstico dos tumores cerebrais e o diagnóstico e tratamento do aneurisma cerebral e da MAV (malformação arteriovenosa). Por essa descoberta foi três vezes indicado ao prêmio Nobel de Medicina (1928, 1929 e 1930).

Egas Moniz também foi autor da leucotomia pré-frontal, procedimento neurocirúrgico que possibilitou o surgimento da psicocirurgia, descoberta pela qual foi galardoado com o Prêmio Nobel de Medicina em 1949, partilhado com o fisiologista suíço Walter Rudolf Hess (1881-1973).

Ω

5. Antônio Pacífico Pereira (1846-1922), mais conhecido por **Pacífico Pereira**, nasceu em Salvador (BA) e graduou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1867, com a tese intitulada abreviadamente por: “**Diagnóstico Diferencial e Tratamento das Paralisias**”. Fez carreira universitária nessa instituição de ensino, tornando-se lente substituto de ciências cirúrgicas (1876); lente catedrático de anatomia geral e patológica (1882); interino da 2ª cadeira de clínica cirúrgica (1882); lente de histologia teórica e prática (1883); diretor interino (1883) e diretor (1895-1897). Sua tese para concurso à seção de cirurgia intitulou-se: “**Eclampsia Durante o Parto e seu Tratamento**”, apresentada em 1871.

Pacífico Pereira foi também diretor da Gazeta Médica da Bahia de 1868-1870 e 1876-1921. Realizou viagens à Europa para aperfeiçoamento (1871-1872, 1879-1880 e em 1889), durante as quais visitou universidades e faculdades de medicina nas cidades de Viena, Munique, Berlim, Paris, Londres e Edimburgo.

Presidiu o Conselho Municipal de Salvador, em 1893, e, em 1901, foi nomeado Inspetor Geral de Higiene da Bahia. Tornou-se, em 1919, membro honorário da Academia Nacional de Medicina, e foi o fundador da cadeira de nº 35 da Academia de Letras da Bahia.



Ω

6. Arthur Palmeira Ripper (1871-1939) nasceu na cidade do Rio de Janeiro e graduou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

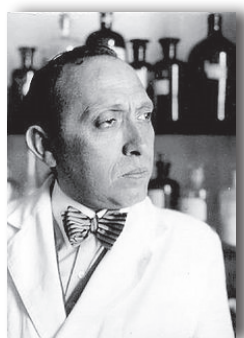
Após sua graduação passou a clinicar na cidade de São Paulo, onde se tornou inspetor sanitário e integrou diversas comissões que atuaram em cidades do interior paulista.

Trabalhou no Instituto Bacteriológico do Estado de 1904 a 1905, contudo, pediu demissão para ingressar na vida política, experiência que teve a ajuda do seu sogro, o médico, cafeicultor e senador paulista (1903-1925) Alfredo Ellis (1850-1925).

Arthur Palmeira Ripper foi eleito pelo Partido Republicano Paulista (PRP), em 1906, deputado federal pelo estado de São Paulo, ocasião em que assumiu uma cadeira na Câmara dos Deputados do Distrito Federal, na cidade do Rio de Janeiro, permanecendo no cargo até 1908.

Foi reeleito em 1912, 1915, 1918 e 1921, permanecendo no Legislativo até dezembro de 1923, ocasião em que encerrou seu mandato. Como parlamentar integrou, durante anos, a Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados.

Ω



7. Bernhard Zondek (1891-1966), mais conhecido por **Zondek**, foi um judeu nascido em Wronski, cidade então pertencente à Alemanha, hoje, Polônia. Graduou-se em medicina em Berlim, em 1919, e fez estágio na clínica ginecológica do Hospital Berlin Charité, especializando-se em obstetrícia e ginecologia.

Seu irmão mais velho, Hermann Zondek (1887-1979), foi professor da Universidade de Berlim e um dos pioneiros da endocrinologia moderna.

Zondek dedicou-se ao ensino, tornando-se professor em 1916, e, em 1929, galgou a condição de chefe da enfermaria de obstetrícia e ginecologia no Hospital Municipal de Berlim-Spandau, sendo demitido em 1933, quando os nazistas assumiram o poder. Em 1934 emigrou para a Palestina, onde se tornou professor de obstetrícia e ginecologia na Universidade Hebraica de Jerusalém, bem como chefe de obstetrícia e ginecologia no Hospital Hadassah.

Zondek acreditava na interdependência das glândulas endócrinas sob o controle da hipófise, e seus estudos na interação hipófise-ovariana reforçaram suas suposições. Nesse campo deixou escrito o livro: "*Die Hormone des Ovariums und des Hypophysenvorderlappens: Untersuchungen zur Biologie und Klinik der Weiblichen Genitalfunktion*". Ademais, ele descobriu que o tecido coriônico da placenta tinha capacidade de produção hormonal, sendo importante para o diagnóstico e tratamento da mola hidatiforme e do coriocarcinoma.

Juntamente com o ginecologista Selmar Aschheim (1878-1965) em trabalhos com camundongos, no estudo da gonadotrofina coriônica humana, desenvolveu pela primeira vez, em 1928, um teste de gravidez confiável. Esse teste ficou conhecido como Teste de Aschheim-Zondek ou teste A-Z, que em variações posteriores utilizaram coelhos e anfíbios.

Foi galardoado com o Prêmio Solomon Bublick, da Universidade Hebraica de Jerusalém (1956), e o Prêmio Israel em Medicina (1958).

Zondek presidiu a Academia de Medicina de Jerusalém e aposentou-se de suas funções de professor e de médico em 1961, falecendo alguns anos depois, em Nova Iorque.

Ω

8. Carlos Enrique Paz Soldán (1885-1972) nasceu em Lima, no Peru, e se graduou na Faculdade de Medicina da *Universidad Mayor de San Marcos*, obtendo o grau de bacharel, em 1910, e o de doutor, em 1915, defendendo, respectivamente, as seguintes teses: "*La Medicina Militar y los Problemas Nacionales*" e "*La Asistencia Social en el Perú*".



Dedicou-se à cirurgia e, em 1910, ingressou no Serviço de Saúde Militar, sendo enviado à fronteira com o Equador em que, à época, havia uma grande tensão entre os dois países, que quase culminou com a deflagração de uma guerra.

Em 1911 foi nomeado ajudante do diretor da Saúde Militar, posto que lhe exigiu diversas viagens ao interior do país. Em 1911 a 1915 atuou no *Hospital Dos de Mayo* e, no ano seguinte, galgou a condição de chefe do Serviço de Dermatologia do *Hospital Militar de San Bartolomé*.

Carlos Enrique Paz Soldán fundou, em 1915, juntamente com Baltazar Caravedo, a revista "*La Reforma Médica*", que foi editada ininterruptamente até 1967.

Em 1918 foi eleito membro titular da Academia Nacional de Medicina do Peru, sendo seu secretário de 1926 a 1967!!!

Em 1919 deu início à sua carreira universitária, sendo catedrático interino de fisiologia humana; em 1920, catedrático interino de higiene e, em 1922, professor titular, posto que exerceu até 1958.

Participou de diversos congressos nacionais e internacionais sobre higiene, medicina social e proteção à infância.

Dentre outras funções que desenvolveu salientam-se: diretor do *Instituto Nacional del Niño* (1925-1930); fundador do Instituto de Medicina Social da *Facultad de Medicina de San Fernando* (1927); e, juntamente com o renomado neuropsiquiatra Juan B. Lastres (1902-1960), fundou a Sociedade Peruana de História da Medicina, da qual foi seu primeiro presidente, em 1939, e de cujos Anais foi o editor de 1939 a 1946.

Carlos Enrique Paz Soldán, além de ter se destacado como historiador, atuou também como jornalista, publicando na imprensa leiga diversos artigos relacionados à saúde, por vezes, usando o pseudônimo de "Doctor Percy".

Deixou publicados diversos livros, ensaios e artigos sobre higiene, medicina social, política e história da medicina, destacando-se suas obras sobre dois grandes personagens peruanos: José Hipólito Unanue y Pavón (1755-1833) e Cayetano Heredia (1797-1861).

Recebeu as seguintes comendas: Ordem *El Sol del Perú*, Legião de Honra da França, *Cóndor de los Andes de Bolivia*, Ordem de *Finlay de Cuba* e *Libertador Bolívar de Venezuela*.

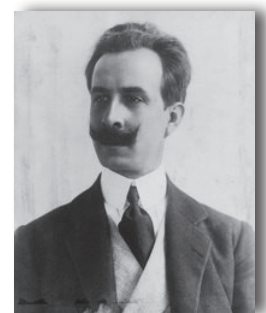
Carlos Enrique Paz Soldán é considerado o precursor da medicina social do Peru.

Ω

9. Carlos Justiniano Ribeiro Chagas (1879-1934), mais conhecido por **Carlos Chagas**, nasceu no município mineiro denominado Oliveira. Gradou em 1902, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sua tese de graduação foi orientada pelo grande sanitarista Oswaldo Cruz (1872-1917), no Instituto Soroterápico Federal, na fazenda de Manguinhos, intitulada "**Estudo Hematológico do Impaludismo**", na qual estudou o ciclo evolutivo da malária na corrente sanguínea. Trabalhou nesse local e, sucedendo Oswaldo Cruz, dirigiu essa renomada instituição de pesquisa de 1917 a 1934.

Carlos Chagas foi um grande cientista e sanitarista. Combateu a malária, a leptospirose e doenças venéreas, mas se notabilizou ao descobrir o *Trypanosoma cruzi*, (nome em homenagem ao seu amigo Oswaldo Cruz) e a tripanossomíase americana, conhecida como Doença de Chagas. Ele foi o primeiro e, até os dias atuais, permanece o único cientista na história da medicina a descrever completamente uma doença infecciosa: o patógeno, o vetor (*Triatominae*), os hospedeiros, as manifestações clínicas e a epidemiologia. **Carlos Chagas** foi indicado duas vezes (1913 e 1921) para receber o Prêmio Nobel de Medicina, honra que merecia, mas que não obteve, infelizmente!

Contudo, foi diversas vezes laureado com prêmios por instituições do mundo inteiro, recebendo o título de doutor *honoris causa* da Universidade de Harvard e da Universidade de Paris. Em 1910 foi eleito membro



titular da Academia Nacional de Medicina, tendo, *post-mortem*, a honra de ter sido escolhido como patrono da cadeira nº 86 desse insigne sodalício, assim como da cadeira nº 46 da egrégia Academia de Medicina de São Paulo.

Ω



10. Demetrio Sodi Pallares (1913-2003) nasceu na Cidade do México e se especializou em cardiologia.

Em 1941, com bolsa de estudos da Sociedade Mexicana de Cardiologia, fez estudos de aprimoramento em eletrocardiografia experimental e clínica, nos Estados Unidos da América, com os professores Carl J. Wiggers (1883-1963) e Frank Norman Wilson (1890-1952), respectivamente, da Universidade de Cleveland – Ohio, e Ann Arbor, de Michigan.

Quando regressou tornou-se chefe do Departamento de Eletrocardiografia do Hospital Geral (1941-1944) e chefe do Departamento de Eletrocardiografia do Instituto Nacional de Cardiologia (1944-1975), bem como coordenador, a partir de 1961, da investigação científica dessa renomada instituição.

Dedicou-se também à carreira universitária, que iniciou em 1944, como professor assistente de clínica médica da Faculdade de Medicina da Unam – Universidade Nacional Autônoma do México; professor titular de patologia (1947) e professor titular de clínica médica (1951).

Demetrio Sodi Pallares foi um dos mais eminentes cardiologistas do México. Estruturou a Escola Mexicana de Eletrocardiografia, que se difundiu através dos cinco continentes. Anos após o término da II Guerra Mundial, o México foi considerado a Meca da eletrocardiografia, tendo ele e seus assistentes organizado diversos cursos afins, atraindo médicos de toda a América, bem como da Europa, Ásia e África. Ademais, ele foi o proponente da terapia polarizante para o tratamento da isquemia cardíaca, visto que aumenta a energia livre disponível aos tecidos afetados pela hipóxia.

Demetrio Sodi Pallares foi membro fundador do Instituto Nacional de Cardiologia Ignacio Chávez e autor de uma dezena de livros, assim como de inúmeros artigos que foram publicados em revistas mexicanas e estrangeiras.

Presidiu a Sociedade Mexicana de Cardiologia em dois mandatos (1955-1956 e 1962-1963), assim como a Academia Nacional de Medicina do México (1963-1964), sendo, em 1964, presidente de um congresso internacional realizado por ocasião do centenário desse sodalício.

Foi membro honorário e correspondente de cerca de 20 entidades médicas dos Estados Unidos da América e de países da América Central, da América do Sul e da Europa. Aliás, foi o primeiro cardiologista mexicano a se tornar membro correspondente da Real Academia de Medicina da Espanha.

Recebeu o título de “*Master Teacher*” do *American College of Cardiology* (1974). Foi condecorado com a Ordem do Mérito da República Italiana (1964) e com a Ordem Brasileira do Mérito Médico, na classe de Grande Oficial (1966).

Ω

11. Edward J. McCormick (1891-1975), mais conhecido por **McCormick**, nasceu em Alger, Michigan, nos Estados Unidos da América, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade de St. Louis, em 1915. Dedicou-se à cirurgia e fez estágio no *St. Vincent's Hospital*, onde retornou como médico, em 1922, após o término da I Primeira Guerra Mundial, pois fora designado para o Corpo Médico do Exército Real da Grã-Bretanha, passando 18 meses em campos de batalha da Europa.

Fez estágios de aprimoramento em Chicago, Nova Iorque e na Europa. Esteve sempre a serviço do *St. Vincent's Hospital*, onde atuou como chefe de gabinete (1939-1949) e, por ocasião de seu falecimento, era

presidente do conselho consultivo. Ademais, foi o primeiro presidente do Conselho de Saúde de Toledo (1940-1943); presidente e curador da Academia de Medicina de Toledo e do condado de Lucas; e presidente da Associação Médica do Estado de Ohio.



McCormick dedicou-se muito à *American Medical Association*, sendo membro da Câmara de Delegados (1943-1944); membro do Conselho de Serviço Médico (1943-1947, estando, os dois últimos anos, na função de presidente); membro do Conselho de Curadores (1947); membro do Comitê de Exposições Científicas, sendo seu presidente em 1950; membro do Conselho de Saúde Industrial; e o 107º presidente da *American Medical Association*, presidindo essa entidade no biênio 1953-1954.

Ele foi um grande defensor do clínico geral e frequentemente dizia que os pacientes deveriam confiar mais no clínico geral do que no especialista.

Em 1948, **McCormick** foi membro de uma missão de cinco médicos, especialmente convidada pelo general do Exército Douglas MacArthur (1880-1964), para avaliar os programas de saúde pública no Japão. Ele também foi o delegado dos Estados Unidos da América na Assembleia da Organização Mundial da Saúde, em Genebra, e em Minneapolis, nos anos 50.

Faleceu no Hospital St. Vincent, em Toledo, Ohio, aos 83 anos.

Ω

12. Francisco Eduardo Rabello (1876-1940), mais conhecido por **Eduardo Rabello**, nasceu em Barra Mansa (RJ) e graduou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, atualmente, pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a tese “**Hematologia na Ancilostomose**”, em 1903. Foi um dos pioneiros da dermatologia brasileira, sendo um dos fundadores, em 1912, da Sociedade Brasileira de Dermatologia, e presidente dessa entidade de 1925 a 1940. Atuou como inspetor de profilaxia da lepra e doenças venéreas do Departamento Nacional de Saúde e foi professor de dermatologia e sifilografia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nessa instituição fundou, em 1914, o Instituto do Rádio, pioneiro na radioterapia brasileira.



Eduardo Rabello foi sócio fundador e diretor da Fundação Gaffrée Guinle, em 1923, e fundador da Sociedade Brasileira de Radiologia em 1929. Ingressou, em 1917, como titular da Academia Nacional de Medicina e foi agraciado com a comenda de cavaleiro *Légion d'Honneur*. Seu nome é honrado no Hospital Estadual Eduardo Rabello, referência em geriatria, no bairro de Senador Vasconcelos, na cidade do Rio de Janeiro.

Eduardo Rabello é também honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 11 da insigne Academia Brasileira de Médicos Escritores – Abrames.

Ω



13. João Marinho de Azevedo (1875-1956), mais conhecido por **João Marinho**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e se graduou pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1897, defendendo a tese “**De Trepanação da Apófise Mastoide nos Casos de Otite Média**”.

Era oriundo de família de ilustres médicos. Seu avô materno, o acadêmico Manoel de Valladão Pimentel (1802-1882), também honrado com o título de Barão de Petrópolis, foi catedrático e diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; seu avô paterno, o acadêmico Domingos Marinho de Azevedo Americano (1813-1851), foi também professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; seu pai, João Marinho de Azevedo, foi renomado clínico durante o Império.

Ainda na condição de estudante publicou “Um Caso de Gangrena de Marcha Rápida na Febre Amarela”, trabalho expressivo que foi incluído na Enciclopédia Nothnagel por Miguel de Oliveira Couto (1865-1934).

Viajou à Europa por motivos de saúde, fixando moradia na Alemanha, onde permaneceu de 1905 a 1908. Aprimorou-se em otorrinolaringologia em hospitais de Berlim e de Viena.

Regressando ao Rio de Janeiro trabalhou no Hospital de Crianças “José Carlos Rodrigues” e, mediante concurso, ingressou na carreira universitária, tornando-se professor substituto (1915) e catedrático (1918) de clínica otorrinolaringológica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

João Marinho foi eleito membro titular em 1920, na cadeira nº 29 sob a patronímica de Daniel de Oliveira Barros D’Almeida (1858-1919), na Seção de Cirurgia, da Academia Nacional de Medicina, ocasião em que apresentou a memória “**Tratamento Cirúrgico das Sinusites Frontais**”. Tornou-se membro emérito desse sodalício em 1945.

Dentre outros cargos de relevo que ocupou salientam-se: chefe de Serviço do Hospital São Francisco de Assis (1922), para onde transferiu o Serviço Universitário de Otorrinolaringologia, que foi por ele organizado e aparelhado; e presidente da Assistência Hospitalar do Brasil (1929), condição que o levou aos Estados Unidos da América, onde depreendeu que haveria grandes benefícios ao ensino da medicina e à prática da enfermagem se houvesse integração do Hospital-Escola e a Faculdade de Medicina.

João Marinho de Azevedo foi, em 1937, um dos fundadores e primeiro presidente da Sociedade de Otorrinolaringologia do Estado do Rio de Janeiro.

Ω



14. Joaquim Moreira da Fonseca (1886-1970), mais conhecido por **Moreira da Fonseca**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e graduou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1910, defendendo a tese **Contribuição ao Estudo do Núcleo Lenticular**.

Dedicou-se à carreira universitária, galgando a condição de livre-docente de clínica médica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, hoje, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e de professor catedrático de doenças tropicais e infectocontagiosas nessa mesma secular instituição de ensino.

Em 1914 foi galardoado com o Prêmio Costa-Alvarenga, concedido pela Academia Nacional de Medicina.

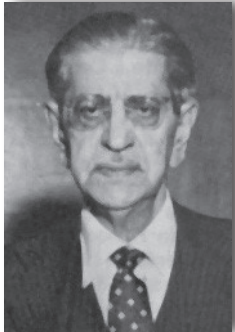
Moreira da Fonseca foi membro de diversas entidades, destacando-se: Sociedade Médica de São Lucas (secretário geral); Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia; Sociedade Brasileira de Medicina Interna; Sociedade de Patologia Infecciosa de Buenos Aires; Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal; Sociedade Médica dos Hospitais do Rio de Janeiro (secretário) e da Academia Brasileira de Medicina Militar (emérito).

Ademais, foi também membro honorário das seguintes entidades: Sociedade Brasileira de Pediatria; Sociedade Médica de Petrópolis; Sociedade Médica de Lourdes; Academia Brasileira de História da Medicina; e da Associação Médica Argentina.

Moreira da Fonseca foi eleito, em 1919, titular da cadeira nº 2, da Seção de Medicina, da Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Miguel da Silva Pereira (1871-1918). Na ocasião apresentou a memória “**Insuficiência Suprarrenal na Gripe**”. Ocupou diversos cargos da diretoria desse ínclito sodalício, galgando a condição de vice-presidente (1938-1942); presidente (1942-1943) e de membro emérito (1945).

Moreira da Fonseca presidiu a delegação oficial do Brasil, na III Conferência Internacional sobre Poliomielite, em Roma. Recebeu as seguintes condecorações: medalha Carlos Chagas do Mérito Médico Nacional; comendador da Ordem Pontifícia de São Gregório Magno; comenda da Ordem Pontifícia “*Pro Ecclesia et Pontífice*”; comenda da Ordem de São João de Latrão (Roma); comendador, com placa, da Ordem do Santo Sepulcro; e comendador da Ordem do Mérito Médico – Grande Oficial.

Ω



15. Maurício Campos de Medeiros (1885-1966), mais conhecido por **Maurício de Medeiros**, nasceu no Rio de Janeiro e graduou-se em farmácia, em 1903, e em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Atuou como professor de psicologia na Escola Normal do Distrito Federal, cuja tese para docência foi **“Os Supranormais”**.

Dedicou-se também à carreira universitária, galgando a condição de catedrático de fisiologia e patologia geral da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Em 1906 e 1907 fez estágios de aperfeiçoamento na área de psicologia, na França, na Sorbonne, com George Dumas (1866-1946) e, no Rio de Janeiro, com Manuel Bomfim (1868-1932). Seguindo o exemplo de Manuel Bomfim, **Maurício de Medeiros** instalou o segundo laboratório de psicologia experimental, no Brasil.

Após seu retorno ao Brasil tornou-se, entre 1908 e 1909, colaborador de alguns jornais: “Gazeta de Notícias”, do Rio de Janeiro, e “Correio Paulistano”, de São Paulo. Retomou sua atividade jornalística em 1920, com colaboração nos jornais: “A Gazeta”, de São Paulo; e, do Rio de Janeiro: “A Noite”, “Correio da Manhã” e “Diário Carioca”.

Como médico especializou-se em psiquiatria e trabalhou no Hospital dos Alienados. Em 1946 tornou-se diretor do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1950 chefiou a delegação brasileira no I Congresso Mundial de Psiquiatria e participou dos congressos de neuropatologia realizados em Roma (1952) e em Londres (1955). Já em sua época, era favorável à Lei Seca, pois via no alcoolismo a principal causa de criminalidade.

Dentre suas obras têm-se: **“Ciência Impura”** (1928); **“A Psicoterapia e Suas Modalidades”** (1929); **“Segredo Conjugal”** (1933); **“Aspectos da Psicologia Infantil”** (1952); **“Casamento e Psiquiatria”** (1952); e **“O Inconsciente Diabólico”** (1964).

Ademais, **Maurício de Medeiros** teve também atuação política, sendo eleito deputado estadual (1916; 1927 e 1930) e federal (1921). Exerceu o cargo de ministro da saúde nos governos de Nereu Ramos, de 21 de novembro de 1955 a 31 de janeiro de 1956, e de Juscelino Kubitschek de Oliveira, de 1956 até 3 de julho de 1958.

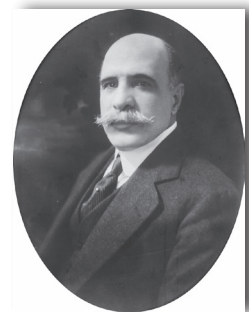
Em 1955, Maurício de Medeiros foi eleito como o quarto ocupante da cadeira nº 38 da honorável Academia Brasileira de Letras. Seu nome é honrado como o patrono da cadeira nº 27 da insigne Academia Brasileira de Médicos Escritores – Abrames.

Ω

16. Miguel de Oliveira Couto (1865-1934), mais conhecido por **Miguel Couto**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e graduou-se, em 1885, na Faculdade Nacional de Medicina, defendendo a tese **“Da Etiologia Parasitária em Relação às Moléstias Infecciosas”**. Nessa instituição de ensino assumiu, em 1891, por concurso, a cadeira de clínica propedêutica e, em 1898, tornou-se lente da cadeira de clínica médica.

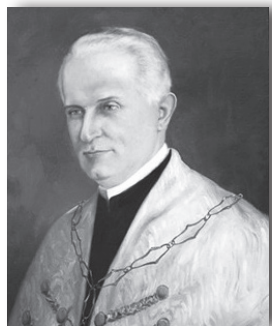
Miguel Couto se destacou como pesquisador, orador e foi um dos mais notáveis clínicos de sua época. Era poliglota e profundo conhecedor da língua portuguesa. Ingressou como titular da Academia Nacional de Medicina em 1896, presidindo-a durante 21 anos consecutivos (1913-1934)! Tornou-se membro emérito em 1927 e, *post-mortem*, seu nome foi honrado como patrono da cadeira nº 9; o anfiteatro nobre desse imponente silogeu e o mais vetusto em atividade do Brasil recebeu seu nome.

Fez parte do conselho consultivo do estado do Rio de Janeiro e, em 1933, elegeu-se deputado federal à Assembleia Nacional Constituinte, que elaboraria a Constituição de 1934.



Miguel Couto foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1916, sendo o terceiro ocupante da cadeira nº 40. Foi também aclamado membro honorário da Academia Fluminense de Letras, em 1919, e, anos mais tarde, honrado como patrono da cadeira nº 6 desse sodalício. Outrossim, é o patrono da cadeira nº 13 da Academia Cristã de Letras e o patrono da cadeira nº 25 da Academia Brasileira de Médicos Escritores – Abrames.

Ω



17. Octávio Coelho de Magalhães (1890-1972), mais conhecido por **Octávio de Magalhães**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro. Bachalou-se em ciências e letras no Colégio Alfredo Gomes e fez curso no Instituto Oswaldo Cruz, em 1908. Graduou-se na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, em 1913, onde se dedicou à carreira universitária, na cátedra de fisiologia.

Paralelamente, atuou no Ministério da Agricultura e Comércio, no Posto de Observação e Enfermaria Veterinária, e como diretor do Instituto Ezequiel Dias, entre 1923-1941.

Octávio de Magalhães publicou diversos trabalhos sobre ofidismo, raiva e tifo exantemático (febre maculosa). É de sua lavra o livro **Ensaio** (1956), onde conta sua trajetória no Instituto Ezequiel Dias, atual Fundação Ezequiel Dias (Minas Gerais), desde a sua fundação, em 1907, ainda como filial do Instituto Oswaldo Cruz, até o início dos anos de 1940.

Após seu afastamento do Instituto Ezequiel Dias, passou a se dedicar apenas à vida universitária, exercendo o magistério durante 47 anos e aposentando-se compulsoriamente, em 1960.

Como docente galgou também a condição de vice-diretor e diretor da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, sendo nomeado, em 1949, reitor da Universidade de Minas Gerais, cargo que desempenhou até 1952. No primeiro ano de seu mandato, muito se empenhou para conseguir a federalização da universidade, feito conseguido em 17 de dezembro de 1949.

Ω

18. Odair Pacheco Pedroso (1909-1981) graduou-se na 15ª turma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e dedicou-se à saúde pública.

Na Faculdade de Saúde Pública da USP fez parte de várias comissões, constituindo-se no primeiro chefe do Departamento de Prática de Saúde Pública.

Em 1951 foi o responsável pela instalação do Curso de Organização e Administração Hospitalar na Faculdade de Saúde Pública da USP, constituindo-se o primeiro, no gênero, a ser instituído no país.

Esse foi o primeiro de uma série que **Odair Pacheco Pedroso** inaugurou, pois, devido à sua grande competência e conhecimento, seguiram-se: Curso de Operadores de Caldeiras Hospitalares, Cursos de Elementos de Administração de Hospitais para Religiosas; Cursos Livres de Administração Hospitalar para nível médio; Cursos de Serviços de Arquivo Médico e Estatística; e Curso de Estatística Hospitalar e Vital.

Da mesma forma, dedicou-se ao Curso de Administração Hospitalar ministrado pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, bem como instalou e foi o responsável por idêntico curso na Escola de Enfermagem de Maria, da Faculdade de Medicina de Sorocaba, e do Curso de Aperfeiçoamento de Administração Hospitalar para médicos da Aeronáutica.

Ademais, ministrou cursos similares na Bahia, em Brasília, Ceará, Curitiba, Santos, bem como na Escola Paulista de Medicina, na prefeitura Municipal de São Paulo e em outras entidades particulares.



Odair Pacheco Pedroso foi vice-diretor e diretor da Faculdade de Saúde Pública da USP; eleito representante da congregação da faculdade no Conselho Universitário da USP, tendo sido membro de várias de suas comissões. Aposentou-se em 1979, ocasião em que recebeu o título de Professor Emérito.

Na cidade de Cotia (SP), seu nome é honrado numa avenida; numa Escola Pública Estadual; e no Hospital Regional.

Ω

19. Pierre Léon Wertheimer (1892-1982), mais conhecido por **Pierre Wertheimer**, nasceu em Lion, na França. Matriculou-se na Faculdade de Medicina de Lion, em 1909, mas teve que interromper seus estudos em virtude de convocação à I Guerra Mundial, experiência que lhe estimulou a trilhar na área cirúrgica.

Regressou a Lion, em 1919, e se tornou interno do Hospital Antiquaille, na área cirúrgica. Paralelamente, realizou um trabalho experimental para sua tese de formatura sobre a anatomia e fisiologia da inervação do estômago, a fim de especificar as indicações cirúrgicas da úlcera gastroduodenal, sob a supervisão do professor André Latarjet (1877-1947), renomado anatomista e cirurgião.

Atuou também com o professor René Leriche (1879-1955), afamado fisiologista e cirurgião. Contudo, decidiu se especializar em doenças neurológicas, tendo, em 1932, permissão do reitor Jean Lépine (1876-1967) para abrir uma enfermaria de neurocirurgia com 12 leitos, o que lhe permitiu criar, na França, a primeira estrutura neurocirúrgica hospitalar.

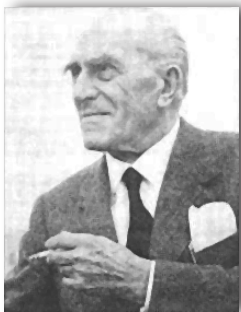
Pierre Wertheimer dedicou-se, particularmente, aos hematomas extra e subdurais agudos e crônicos; à ação da hipotermia no tratamento de comas prolongados; e aos fatores preditivos de comas traumáticos. Ademais, preocupou-se também com os sinais objetivos da morte, que anos mais tarde levariam ao conceito de morte cerebral, bem como ao tratamento da dor crônica por neurocirurgia, sendo um iniciador da neurocirurgia vascular.

Pierre Wertheimer foi o fundador da Escola de Neurocirurgia de Lion. Em 1967 foi eleito membro titular da insigne Academia Nacional de Medicina da França, nome atual da antiga Academia Real de Medicina, sodalício criado em 1820, pelo rei Luís XVIII (1755-1824), cognominado de o Desejado.

Em 1971 foi eleito membro correspondente da Academia Real de Ciências, no Departamento de Medicina e Cirurgia, sodalício fundado em 1666 e sediado em Paris. Nessa mesma instituição foi eleito, em 1976, para a seção de biologia humana e ciências médicas.

Seu nome é honrado em Lion, no Hospital Neurológico e Neurocirúrgico Pierre-Wertheimer.

Ω



20. Ugo Cerletti (1877-1963) nasceu em Conegliano, na região de Vêneto, Itália, e estudou medicina em Roma e em Turim. Especializou-se em neurologia e neuropsiquiatria com renomados neurologistas de sua época: Em Paris estagiou com Pierre Marie (1853-1940) e Ernest Dupré (1862-1921); na Alemanha, em Munique, com Emil Kraepelin (1856-1926), considerado o «pai» da moderna psiquiatria científica; Alois Alzheimer (1864-1915), o descobridor da demência senil, que hoje leva seu nome; e em Heidelberg, com Franz Nissl (1860-1919), neuropatologista.

Foi diretor do Instituto Neurobiológico, no Instituto de Doenças Mentais de Milão. Contudo, dedicou-se à carreira universitária tornando-se, em 1924, docente de neuropsiquiatria na Universidade de Bari, e, em 1928, sucedeu o professor Enrico Morselli (1852-1929) na Universidade de Gênova até que, em 1935, tornou-se catedrático do Departamento de Doenças Mentais e Neurológicas da Universidade de Roma, *La Sapienza*. Aí desenvolveu o método de choque eletroconvulsivo, inicialmente em animais e depois em humanos, para o tratamento de diversas doenças mentais, tornan-

do-se mundialmente afamado. Ele usou um aparelho de eletrochoque para provocar de forma confiável ataques epiléticos repetidos em cães e em outros animais. A ideia de usar o eletrochoque para acalmar pacientes mentais lhe ocorreu enquanto observava porcos serem anestesiados com choques elétricos antes de serem sacrificados no matadouro de Roma.

Ugo Cerletti utilizou o eletrochoque pela primeira vez, em 1938, num paciente esquizofrênico, com alucinações e confusão mental, em colaboração com o professor de psiquiatria Lucio Bini (1908–1964). Uma série de eletrochoques foi capaz de proporcionar ao paciente um estado mental aparentemente normal. Com o tempo verificou que o eletrochoque era muito útil também na terapia de pacientes com esquizofrenia aguda, psicose maníaco-depressiva, depressão maior, dentre outras patologias mentais.

Publicou 113 artigos científicos que, em linhas gerais, abordaram as seguintes áreas: patologia das placas senis observadas na doença de Alzheimer; estrutura da neuroglia; barreira hematoencefálica e neurosífilis, dentre outras.

Ugo Cerletti recebeu inúmeros prêmios e reconhecimentos, destacando-se, em 1950, o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Paris (Sorbonne).

SUMÁRIO CURRICULAR DE ALGUNS DOS ANTIGOS MEMBROS CORRESPONDENTES NACIONAIS



1. Adriano Azevedo Pondé (?-1987), mais conhecido por **Adriano Pondé**, graduou-se na Faculdade de Medicina da Bahia em 1923 e, na condição de doutorando, foi galardoado com o Prêmio Alfredo Britto, pelo melhor trabalho científico apresentado.

Dedicou-se à carreira universitária. Em 1928, mediante concurso, galgou a condição de livre-docente e, em 1939, de professor catedrático de propedêutica médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Em 1945 obteve transferência como catedrático da Primeira Cadeira de Clínica Médica, permanecendo até sua aposentadoria compulsória.

Adriano Pondé foi um dos mais renomados médicos de seu tempo, em seu estado. De espírito empreendedor, irrequieto e progressista criou, em 1945, no Hospital Santa Isabel, à época um hospital-escola, o primeiro ambulatório de cardiologia do estado da Bahia.

Tinha facilidade para selecionar, reunir e estimular jovens a bons ideais. Estruturou as bases da cardiologia na Bahia, sendo um dos que iniciaram a prática da eletrocardiografia nesse estado. Dentre os focos de interesse de suas pesquisas estão a Doença de Chagas e Esquistossomose, participando de estudos sobre um “tratamento rápido” dessa parasitose.

Numa época em que o idioma francês predominava na formação médica, **Adriano Pondé** inovava, lendo e escrevendo em inglês, língua com que procurava também se atualizar na profissão.

Em 1947, organizou e presidiu o IV Congresso Brasileiro de Cardiologia, que pela primeira vez ocorria na Bahia. Sua equipe deu, possivelmente nesse congresso, a primeira contribuição científica à cardiologia brasileira com a apresentação de dois trabalhos: um sobre cardiopatia reumática e outro sobre a Doença de Chagas, na Bahia.

Após esse evento, que foi coroado de êxitos, tornou-se um dos fundadores, em 12 de julho de 1947, e o presidente da então denominada Sociedade Bahiana de Cardiologia; depois, Sociedade de Cardiologia do Estado da Bahia; seguindo-se Sociedade Brasileira de Cardiologia – Regional Bahia, e, por fim, o nome até hoje vigente, Sociedade Brasileira de Cardiologia – Seção Bahia (SBC – BA).

Na vida universitária também desempenhou a função de vice-reitor, chegando a reitor, em 1967, da Universidade Federal da Bahia.

Portador de grande cultura, **Adriano Pondé** foi membro de diversas entidades, estando entre elas a Academia de Medicina da Bahia, bem como foi eleito o terceiro ocupante da cadeira nº 8 da insigne Academia de Letras da Bahia, tendo por patrono Cipriano José Barata de Almeida (1762-1838).

Seu nome é honrado, em Salvador, num Centro de Referência em Doenças Cardiovasculares, bem como no Multicentro de Saúde Amaralina.

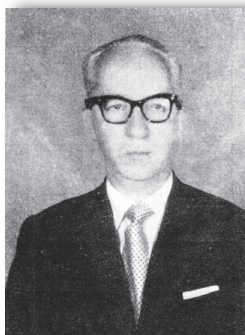
Ω

2. Alberto Lima de Moraes Coutinho (1902-1984) nasceu na cidade de Recife (PE) e se graduou pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dedicou-se, nessa instituição de ensino, à carreira universitária na 1ª Cadeira de Clínica Cirúrgica, sendo interno, assistente geral, 1º assistente, chefe de clínica e professor substituto (1923-1938). Atuou também como cirurgião chefe do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários. Foi pioneiro no ensino de cancerologia através de cursos de extensão universitária.

Fundou, juntamente com o professor Mario Kroeff (1891-1983), o Instituto do Câncer (Inca), no qual exerceu a função de chefe de clínica e diretor do Instituto (1941-1954).

Dentre outros cargos que desempenhou destacam-se: fundador e presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia; fundador e presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Mamária; presidente da Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos; presidente da II Jornada Brasileira de Cancerologia; vice-presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; e primeiro presidente da Sociedade Latino-Americana de Mastologia.



Alberto Lima de Moraes Coutinho foi delegado do Brasil em vários congressos internacionais sobre câncer nas cidades de: São Paulo (1954); Buenos Aires (1955); Londres (1958); Moscou (1962) e, na área de urologia, em Munique (1967).

Pertenceu a diversas entidades, das quais sobressaem: Colégio Brasileiro de Cirurgiões (titular); Associação Mundial de Prevenção do Câncer Ginecológico (WAGCF, efetivo); Legião Feminina de Educação e Combate ao Câncer (fundador); Ordem Nacional do Mérito Médico; Sociedade Brasileira de Quimioterapia Antineoplásica (fundador); e Liga Brasileira contra o Fumo (fundador).

Alberto Lima de Moraes Coutinho foi eleito, em 1957, membro titular da cadeira nº 36, na Seção de Cirurgia, da Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Firmino Von Doellinger da Graça (1879-1962). Nesse ínclito sodalício ocupou o cargo de secretário geral (1965-1967) e galgou a condição de membro emérito.

Foi condecorado pela Cruz Vermelha Brasileira por serviços prestados à comunidade.

Ω

3. Affonso Gama e Costa Mac-Dowell (1881-1958) nasceu em Belém (PA) e graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1905, com a tese “**Estudo das Citoxinas do Soro dos Anêmicos por Ancilostomíase**”. Após sua formatura retornou à sua cidade natal e aí trabalhou no Hospital da Misericórdia e da Ordem 3ª de São Francisco (1905-1913). Integrou a Comissão Oswaldo Cruz, que erradicou do Pará a febre amarela (1911) e, nesse estado, atuou também como diretor do Serviço de Profilaxia contra a febre amarela (1912-1913).

Em 1914, já no estado do Rio de Janeiro, tornou-se livre-docente, por concurso, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde organizou e desenvolveu seus cursos de semiótica e clínica médica. Foi eleito titular da Academia Nacional de Medicina em 1916, com a memória “**Da Semiótica Física de Certos Sinais da Estenose Mitral Pura**”. Nesse sodalício ocupou por muitos anos o cargo de presidente da Seção de Medicina (1928-1937; 1942-1943 e 1946-1947), galgando a condição de emérito, em 1942.

Affonso Gama e Costa Mac-Dowell fundou o Serviço de Tisiologia na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, em 1929, e foi também diretor dessa instituição por muitos anos. Dedicou-se por mais de 30 anos ao estudo da tisiologia e também foi o fundador da “Revista Brasileira de Tuberculose e Doenças Torácicas”. Presidiu a Sociedade Brasileira de Tuberculose e foi membro de entidades afins na Argentina, Cuba, Uruguai e México.

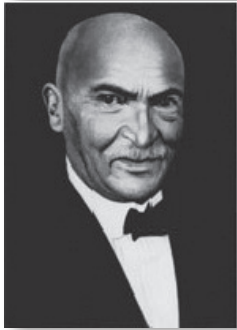


Ω

4. Alfonso Bovero (1871-1937), natural de Pecetto Torinese, Itália, graduou-se em medicina pela Universidade de Turim, em 1895. Aí fez carreira de professor de anatomia, tendo sido discípulo de Carlo Giacomini (1840-1898) e substituto do professor Romeo Fusari (1867-1919) por diversas vezes. Nomeado assistente do Instituto de Anatomia Humana Normal da Universidade de Turim, foi aperfeiçoar-se em

Berlim, Alemanha (1897-1898), onde estudou histologia e embriologia com Oscar Hertwig (1849-1922) e anatomia com Heinrich Wilhelm Gottfried Waldeyer (1836-1921).

Foi convidado por Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho (1867-1920) a ser professor da recém-criada Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Tornou-se o primeiro lente de anatomia descritiva, bem como o fundador do Museu de Anatomia dessa secular instituição de ensino.



Alfonso Bovero dedicou-se por 43 anos ao ensino e pesquisa da anatomia macroscópica e microscópica, alcançando reputação internacional, sendo 20 anos na Itália e outros 23 no Brasil. Formou diversos discípulos e tornou-se um dos expoentes da anatomia brasileira! Dos 23 anos que trabalhou no Brasil, 13 foram dedicados ao ensino de histologia e embriologia e outros 10 ao ensino de anatomia. Promoveu também o intercâmbio cultural entre o Brasil e a Itália, sendo um dos fundadores do Instituto Ítalo-Brasileiro de Alta Cultura. Em reconhecimento a tamanha dedicação, o governo brasileiro o agraciou com a comenda de Grão-Mestre da Ordem do Cruzeiro do Sul, em 1936. Faleceu em sua terra natal, em 9 de abril de 1937, onde passava as férias escolares.

Ω

5. Alfredo Balena (1882-1949) nasceu em Nápoles, Itália, vindo com a família, quando tinha dois anos, para residir em Ouro Preto (MG). Nessa cidade diplomou-se em farmácia, em 1901. Interessado em medicina transferiu-se para o Rio de Janeiro e se graduou médico, em 1907, com a tese “**Preservação da Infância Contra a Tuberculose**”. Foi chefe da Clínica Médica de Mulheres da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte por mais de 40 anos (1908-1949), além de membro do conselho consultivo da diretoria.



Juntamente com outros 11 médicos foi, em 1911, um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, hoje, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, entidade que dirigiu por quase 20 anos (1927-1933 e 1935-1949), tendo, em seu mandato, iniciado obras de construção do hospital-escola São Vicente de Paulo, hoje denominado por Hospital de Clínicas, bem como ocorrida a federalização da Faculdade de Medicina.

Alfredo Balena foi professor de fisiologia, patologia geral, propedêutica médica, neurologia, psiquiatria e catedrático de clínica médica. Presidiu a Associação Médico-Cirúrgica de Minas Gerais (1916; 1921-1927 e 1935) e o Sindicato Médico de Minas Gerais. Foi membro das entidades: Instituto Histórico de Ouro Preto; Academia de Ciências Psicoquímicas de Palermo (Sicília, honorário); Sociedade de Neurologia e Psiquiatria do Rio de Janeiro (correspondente), bem como participou do conselho científico da “Revista Médica de Minas”. Ademais, foi honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 57 da insigne Academia Mineira de Medicina.

Ω

6. Alício Peltier de Queiroz (1906-2003) nasceu no município baiano de Valença e se graduou na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), em 1927, contando com 21 anos, ocasião em que apresentou a tese “**Breves Considerações sobre a Fisiologia da Puberdade na Mulher**”.

Após a sua formatura, mudou-se para Vitória, no estado do Espírito Santo, onde atuou por alguns anos como cirurgião, ginecologista e obstetra. Retornou por pouco tempo a Salvador e partiu para a cidade de Itabuna (BA), onde construiu uma casa de saúde. Dotado de um espírito científico, pouco comum em médicos do interior, consignou suas observações em revistas médicas, bem como publicou, durante muitos



anos, os “Anais da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Itabuna”, periódico da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Itabuna, que fora fundada em 1º de dezembro de 1935.

Em 1945 concorreu, juntamente com outros dois ilustres candidatos, à cátedra de ginecologia da Faculdade de Medicina da Bahia, vencendo as provas. A partir daí começou a formar uma equipe que o acompanharia durante muitos anos. Disciplinado, acordava cedo e exigia de todos de sua equipe a mesma disciplina e empenho. Tornou-se um renomado médico, de rara competência, e mestre de várias gerações.

Paralelamente, **Alício Peltier de Queiroz** desenvolveu concorrida clínica particular e também operava no Hospital Português e no Hospital Jorge Valente, mesmo após a sua aposentadoria compulsória na faculdade, ocorrida em 1976, até que o insucesso de uma cirurgia de catarata lhe retirou a capacidade de atuação.

Dentre os inúmeros trabalhos que publicou destacam-se: “Revisão de 540 Casos de Prolapso Genital” (1946); “A Frigidez Sexual Feminina” (1961) e “Biografia de Corbiniano Alves de Souza Freire” (Itabuna).

Alício Peltier de Queiroz recebeu diversas homenagens dentre as quais se destacam: inauguração de seu retrato e uma placa na sala da chefia de ginecologia da FMB, com os seguintes dizeres: “*Mestre e Modelo de Incontáveis Gerações de Ginecologistas*” (1986); inauguração de seu retrato na Santa Casa de Misericórdia de Itabuna (1987); e medalha da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (1993).

Ω

7. Aluízio Cavalcanti Marques (1902-1965), mais conhecido por **Aluízio Marques**, nasceu na cidade do Recife (PE). Especializou-se em neurologia e radicou-se na cidade do Rio de Janeiro. Foi o fundador e diretor do Serviço de Neurologia do Distrito Federal. Atuou também como psiquiatra no Serviço Nacional de Doenças Mentais, bem como foi diretor da Clínica de Repouso São Vicente, no Rio de Janeiro (RJ).

Em 1945 concorreu à cátedra de neurologia da Faculdade Nacional de Medicina com a tese “**Da Genética das Doenças Orgânicas do Sistema Nervoso (Estudo Clínico e Anatomopatológico)**”. Esse trabalho reuniu uma coletânea de 99 gravuras e, além de observações pessoais, baseou-se em 360 publicações da literatura médica.

Na tese, inicialmente encarou o problema da constituição, principalmente no tocante à neurologia, detendo-se no exame das anomalias – *status dysraphicus*, *status degenerativus* e *paramorfismos* –, filian-do-se em seus conceitos básicos à clássica escola italiana. Definiu e conceituou as doenças hereditárias do sistema nervoso, baseando-se principalmente em Jean-Martin Charcot (1825-1893) e sua escola.

Aluízio Marques foi membro da Sociedade Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, e da Sociedade Argentina de Neurologia.

Foi eleito membro titular da cadeira nº 51, da Seção de Medicina da Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono João Paulino Marques (1871-1936). Na ocasião apresentou a memória intitulada “**Da Síndrome de Laurence Biedl**”. Nesse insigne sodalício presidiu a Seção de Medicina, no biênio 1957-1959.



Ω

8. Álvaro Osório de Almeida (1882-1952) nasceu em Porto Alegre (RS) e graduou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1905, com a tese “**Soro Lipase**”. Fez aperfeiçoamento com Camille Delezenne (1868-1932), chefe do laboratório de fisiologia no Instituto Pasteur, em Paris. Ao retornar ao Brasil, juntamente com seu irmão Miguel Osório de Almeida (1890-1953), iniciou seus trabalhos em laboratório, montado no porão da residência de seus pais. Apesar da precariedade das instalações, realizaram ali



importantes estudos de fisiologia que atraíram a atenção de cientistas consagrados como Albert Einstein (1879-1955), Marie Curie (1867-1934), Georges Dumas (1866-1946), dentre outros.

Ao assumir a direção da Inspetoria Geral de Higiene e Saúde Pública do estado do Rio de Janeiro, em 1911, instituiu o serviço de combate sistemático à ancilostomíase. Foi catedrático de fisiologia (1925) e de fisiologia teórica e experimental (1940) na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, bem como na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro.

Álvaro Osório de Almeida implantou, em 1932, a primeira câmara hiperbárica da América Latina, no Hospital Gaffrée-Guinle, obtendo bons resultados no tratamento contra a lepra lepromatosa. Nessa época começou também a fazer estudos sobre o câncer, apresentando a ideia de cinerradioterapia.

Foi presidente da seção de biologia da Academia Brasileira de Ciências e membro das entidades: Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Ciências; Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal; Sociedade de Química; Sociedade de Biologia de São Paulo, Sociedade Nacional de Agricultura, assim como membro correspondente da *Société de Biologie de Paris*, Sociedade Argentina de Biologia, *American Association for the Advancement of Sciences* e da *Société Philomatique de Paris*. É um dos presidentes de honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Ω

9. Antônio Benevides Barbosa Vianna (1889-1946), mais conhecido por **Barbosa Vianna**, nasceu em Recife (PE) e graduou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1909, defendendo a tese “**A Região Inguinal e a Cura da Hérnia**”.

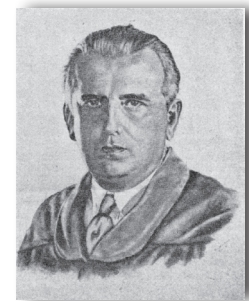
Dedicou-se ao ensino e à carreira universitária, sendo doutor e livre-docente de anatomia, assim como catedrático de clínica cirúrgica infantil e ortopedia da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. Ademais, lecionou também higiene e história natural na Escola Normal; anatomia na Escola Superior de Ciências e na Faculdade de Medicina Homeopática; anatomia de cabeça do Instituto Universitário Brasileiro, bem como foi professor suplente de história natural do Colégio Pedro II.

Fez aprimoramentos em clínica cirúrgica no Hospital Cochin da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris. Foi também comissionado pelo governo brasileiro para estudar na Europa sobre clínicas ortopédicas, representando o Brasil nas *Journées Médicales de Paris*.

Barbosa Vianna foi eleito, em 1928, titular da cadeira nº 74, da Seção de Cirurgia, da ínclita Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Arnaldo de Moraes (1893-1961). Na ocasião apresentou a memória “**Patogenia da Miosite Ossificante**”.

Juntamente com Rolando Monteiro (1902-1990) e Agenor Edésio Estelita Lins (1890-1946) idealizou o Colégio Brasileiro de Cirurgiões, que foi fundado em 30 de julho de 1929.

Dentre outras relevantes funções que exerceu têm-se: inspetor federal de ensino; diretor da revista “A Escola Normal”; diretor do Instituto Barboza Vianna; chefe de Clínica Traumatológica e Ortopédica da Cruz Vermelha e do Hospital São Francisco Assis; bem como chefe do Serviço Médico de E. M. da Baixada Fluminense.



Ω

10. Antônio Cardoso Fontes (1879-1943), mais conhecido por **Cardoso Fontes**, nasceu em Petrópolis (RJ) e graduou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1902, defendendo, sob a orientação de Oswaldo Cruz (1872-1917), a tese “**Vacinação e Soroterapia Antipestosas**”. Trabalhou como inspetor sa-



nitário dos Serviços de Profilaxia da Febre Amarela, combatendo-a em São Luiz (MA). Aí também organizou os serviços de saúde pública.

Dedicou-se à pesquisa em Manguinhos, particularmente sobre a possibilidade da existência de formas filtráveis do *Mycobacterium tuberculosis*, o agente etiológico da tuberculose. Notabilizou-se em estudos sobre a tuberculose e a forma granular do bacilo como manifestação de sua ação patogênica. Em 1934 foi nomeado diretor do Instituto Oswaldo Cruz em substituição a Carlos Chagas (1879-1934), que havia recentemente falecido. Dirigiu esse renomado centro de pesquisas de 1934 a 1942. Em 1936 participou da criação da Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro, tornando-se professor de microbiologia e seu primeiro diretor.

Antônio Cardoso Fontes foi eleito, em 1927, membro titular da Academia Nacional de Medicina, ocasião em que apresentou a monografia: “**Formas Filtráveis Saprofíticas e Ácido-Resistentes do Bacilo de Koch: Sua Importância na Patogenia e Profilaxia da Tuberculose**”. Seu nome é honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 70 desse vetusto sodalício.

Antônio Cardoso Fontes foi indicado, em 1934, a receber o Prêmio Nobel de Medicina.

Ω

11. Antônio Luís Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto (1892-1954), mais conhecido por **Antônio Luís de Albuquerque Barreto** ou, simplesmente, **Barros Barreto**, nasceu no Engenho do Meio da Várzea, nas adjacências da cidade de Recife (PE). Seu pai, Ignácio de Barros Barreto, era advogado e foi deputado do Império e, no regime republicano, deputado federal.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (FMRJ), em 1916, ocasião em que recebeu o título de “aluno laureado” – o melhor aluno de sua turma –, tendo seu retrato afixado no Panteão.

Ainda enquanto acadêmico, tendo concluído o segundo ano, frequentou o Instituto Manguinhos (RJ), matriculando-se no Curso de Microbiologia e Zoologia Médica. Foi convidado por Oswaldo Cruz (1872-1917) para continuar na Secção de Zoologia, onde elaborou sua tese de doutoramento: “**Revisão da Família Subulurinae**”, onde estão registrados um gênero novo e oito novas espécies de helmintos parasitos, sendo aprovada com distinção.

Ainda acadêmico foi aprovado, mediante concurso, como assistente do Instituto Manguinhos, atuando nessa função até 1921, quando se transferiu para a função de inspetor sanitário do Departamento Nacional de Saúde Pública.

Em 1915, quintanista de medicina, logrou conquistar por concurso os lugares de auxiliar-acadêmico, no Serviço de Assistência Pública da Prefeitura do Distrito Federal, e de interno da Clínica Dermatológica e Sifilográfica da FMRJ.

Em 1921 fez estudos de aprimoramento na *Johns Hopkins University*, onde obteve o título de *Doctor in Public Health*, mediante a tese “**The Action of X-Rays on Basal Metabolism**”. Daí fez estágios no *Hôpital Saint-Louis* (Paris, França); no *Charité Krankenhaus* (Berlim, Alemanha), bem como frequentou serviços de saúde pública desses países, além dos da Bélgica, Suíça e Itália.

Dentre as diversas funções que desempenhou têm-se: chefe do Laboratório do Serviço Federal de Febre Amarela no Nordeste (1919); chefe da Seção de Propaganda e Educação Sanitária do Departamento Nacional de Saúde Pública (1923); cofundador da Sociedade Brasileira de Higiene (1924); chefe do Serviço de Saneamento Rural no estado do Paraná, em 1924, e nesse mesmo ano foi nomeado chefe do Serviço de Saneamento Rural no estado da Bahia (1924-1930). Dentre outros cargos públicos que exerceu no estado da Bahia têm-se: diretor geral de Higiene do Estado (1924); subsecretário de Estado da Saúde e Assistência Pública (1925-1929); secretário de Estado da Saúde e Assistência Pública (1929-1930); secretário de Educação e Saúde Pública (1935-1937).



Vocacionado ao magistério, desde quando era estudante em 1914, já ministrava lições no Curso de Manguinhos. Mediante concurso de provas e títulos alcançou as livre-docências de higiene (1926) e de parasitologia (1934) da Faculdade de Medicina da Bahia, galgando a condição de catedrático de parasitologia, em 1936. Nessa condição, diplomou-se em farmácia pela Escola Anexa de Farmácia da Faculdade de Medicina da Bahia, em 1937.

Barros Barreto destacou-se como orador; foi paraninfo dos graduandos da Faculdade de Medicina da Bahia em 1941; e participou de bancas examinadoras para professor catedrático em diversos estados.

Por ocasião da entrada do Brasil na II Guerra Mundial, mediante inscrição, foi nomeado pelo governo major do Exército de 2ª linha. Fundada a Faculdade de Filosofia da Bahia, em 1942, participou de seu corpo docente, onde atuou como catedrático de geologia e paleontologia.

Em 1951 fez novos aprimoramentos na *Duke University*, na Carolina do Norte (EUA), obtendo o título de "*Medical Mycology*".

Dentre as entidades de que participou salientam-se: Sociedade Brasileira de Dermatologia; Sociedade de Medicina e Cirurgia; Sociedade Brasileira de Biologia; Sociedade Brasileira de Ciências; Sociedade Brasileira de Higiene do Rio de Janeiro (sócio fundador e ex-secretário geral); Academia Nacional de Medicina (correspondente); *American Public Health Association*; *American Social Hygiene Association*; *Sociedad Medico-Quirurgica del Guayas-Guayaquil* (correspondente); Associação dos Docentes-Livres da Faculdade de Medicina da Bahia (fundador e primeiro presidente); Liga Bahiana Contra a Mortalidade Infantil; Sociedade de Pediatria da Bahia (fundador); Liga Bahiana contra o Câncer; Fundação Antituberculosa Santa Terezinha; Fundação Santa Luzia; Sociedade Médica dos Hospitais; Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose; Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; Associação Cultural Brasil-Estados Unidos (fundador); Associação dos Professores da Bahia; Ala das Letras e das Artes da Bahia; Associação Bahiana de Medicina; Sociedade de Medicina Social e do Trabalho; Associação Bahiana de Imprensa; Sindicato dos Médicos da Bahia (presidente).

Barros Barreto foi também titular da cadeira nº 5 da insigne Academia de Letras da Bahia, tendo por patrono Luís Antônio de Oliveira Mendes (1750-1817).

Ω



12. Antônio Pinto Vieira (1917-2004) nasceu na cidade fluminense de Porciúncula e, após a sua graduação em medicina, dedicou-se à tisiologia, fazendo estágio no Hospital São Sebastião e na antiga Inspetoria de Profilaxia da Tuberculose.

Trabalhou também ao lado de Affonso Gama e Costa Mac-Dowell (1881-1958), auxiliando-o no Serviço de Tisiologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro e interagindo com uma vida intensa de cultura e ciência desse afamado centro médico. Aí, não somente fez parte como membro do Centro de Estudos, como também atuou em sua diretoria, galgando a presidência.

Da mesma forma foi membro e presidiu a Sociedade Brasileira de Tuberculose, além de ter pertencido a diversas entidades médicas do Brasil e do exterior.

Antônio Pinto Vieira trabalhou infatigavelmente. Lecionou em várias universidades nacionais e publicou diversos trabalhos no Brasil e em revistas internacionais.

Em 1961 foi eleito titular da cadeira nº 42, da Secção de Medicina da Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono João Carlos Teixeira Brandão (1854-1921), galgando, em 2003, sete meses antes de seu falecimento, a condição de membro emérito desse honorável sodalício.

Ω

13. Antônio Rodrigues de Mello (1911-1988) nasceu na cidade de Campinas (SP) e graduou-se na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, em 1935.



Ainda enquanto aluno do sexto ano, atuou como interno da Clínica Neurológica sob a chefia de Antônio Austregésilo Rodrigues de Lima (1876-1960). Nos dois anos que se seguiram à sua formatura (1936 e 1937) atuou como auxiliar de ensino em diversos cursos ministrados pelos docentes: Ivar da Costa Rodrigues (1899-1996), Odilon Vieira Gallotti (1888-1959) e Antônio de Moraes Austregésilo Filho (1904-1954).

Em 1938 tornou-se assistente da cadeira de Clínica Neurológica da Faculdade Nacional de Medicina, galgando a condição de livre-docente (1943); chefe da clínica e primeiro assistente da clínica neurológica (1944-1958), então sob a chefia de Deolindo Augusto de Nunes Couto (1902-1992); chefe de divisão da Clínica Neurológica do Instituto de Neurologia da Universidade do Brasil (1947-1958); diretor interino do Instituto de Neurologia da Universidade do Brasil, durante os impedimentos do diretor efetivo, Deolindo Couto; regente da cadeira da Clínica Neurológica da Faculdade Nacional de Medicina, nos impedimentos do seu titular efetivo; e suplente do representante dos livre-docentes junto à Congregação da Faculdade Nacional de Medicina.

Antônio Rodrigues de Mello foi também membro do Conselho Universitário, da banca examinadora da Clínica Neurológica e da comissão examinadora do concurso de livre-docência de Medicina Legal da Faculdade Nacional de Medicina (1946).

Recebeu os seguintes prêmios: “Prêmio Medicina” (1940), da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; “Prêmio Miguel Couto” (1941) e “Prêmio Austregésilo”, da Academia Nacional de Medicina (1944).

Antônio Rodrigues de Mello foi eleito, em 1958, membro titular da cadeira nº 49, da Seção de Medicina da egrégia Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Enjolras Vampré (1885-1938).

Ω

14. Arthur Moses (1886-1967) nasceu na cidade do Rio de Janeiro e graduou-se pela Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro, em 1908, defendendo a tese “**Do Diagnóstico de Moléstias Infectuosas pela Reação de Bordet-Jangou**”.

Desempenhou diversos cargos, como assistente do Instituto Oswaldo Cruz (1909-1917); livre-docente da cadeira de microbiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; adjunto do Serviço de Clínica da Santa Casa de Misericórdia; chefe do Serviço Veterinário do Ministério da Agricultura (1917-1921); diretor do Instituto Experimental de Veterinária (1912-1933); e assistente da diretoria do Instituto de Biologia Animal após 1933.



Foi eleito titular da Academia Nacional de Medicina em 1916, apresentando a memória “**Anafila-toxina**”. Nesse sodalício presidiu por duas vezes a Seção de Ciências Aplicadas à Medicina (1937-1938 e 1942-1943) e tornou-se membro emérito, em 1945.

Arthur Moses também foi titular da Academia Brasileira de Ciências, ocupando a presidência dessa entidade por vários mandatos eletivos. Foi membro da Sociedade Neurológica e Psiquiátrica do Rio de Janeiro; Sociedade Brasileira de Dermatologia; Sociedade Médica dos Hospitais; e da Associação Médica Cirúrgica do Rio de Janeiro. Recebeu diversas comendas, destacando-se dentre elas a medalha da Cruz Vermelha Alemã e a medalha de Ouro da Universidade de Hamburgo.

Ω

15. Artur Neiva (1880-1943) nasceu em Salvador (BA) e iniciou seus estudos universitários na Faculdade de Medicina da Bahia, concluindo-os na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1903. Dedicou-se à carreira universitária nessa instituição, galgando a condição de livre-docente, em 1914.

No Instituto Soroterápico foi discípulo de Oswaldo Cruz (1872-1917), dedicando-se à entomologia médica, sendo, por primeiro, quem descreveu uma espécie do barbeiro, agente transmissor da Doença de Chagas.



Dedicou-se também à profilaxia da malária, elaborando diversas campanhas sanitárias. Realizou, em 1912, juntamente com o médico sanitarista Belisário Augusto de Oliveira Penna (1868-1939), uma viagem de estudos que abrangeu os estados da Bahia, Pernambuco, Piauí e Goiás. Trabalhou juntamente com o governo da Argentina entre 1915 e 1916 e, nesse ano, foi o diretor do Serviço Sanitário de São Paulo, ocasião em que empreendeu trabalho de combate à sífilis.

Artur Neiva elaborou o primeiro código sanitário do Brasil e restabeleceu a profilaxia do tracoma e a vacinação obrigatória. Dirigiu o Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, de 1923 a 1927, ano em que se tornou diretor-superintendente do Instituto Biológico de São Paulo, cargo que cumpriu até 1933. Dentre outras funções que exerceu têm-se: secretário do Interior do Estado de São Paulo; interventor federal na Bahia, em cujo mandato criou o Instituto do Cacau; e diretor do jornal carioca “A Nação”.

Em 1933 foi eleito deputado federal e participou da Assembleia Nacional Constituinte. Teve seu mandato renovado em 1934 e o exerceu até 1937, ano em que foram instaurados o Estado Novo e o fechamento de todas as casas legislativas do Brasil.

Ω

16. Augusto de Souza Brandão Filho (1881-1957), mais conhecido por **Augusto Brandão Filho**, nasceu em Cantagalo (RJ) e se formou farmacêutico, em 1900. Prosseguiu em seus estudos e, em 1903, doutorou-se pela Faculdade Nacional de Medicina, com a tese “**Hérnia Perineal Posterior**”.

Nessa instituição de ensino dedicou-se à carreira universitária, tendo sido professor de ginecologia; livre-docente (1914) e catedrático de clínica cirúrgica (1925), sendo considerado, à sua época, um dos maiores cirurgiões do mundo! Era tido entre seus pares como “Príncipe dos Cirurgiões Brasileiros”. Homens públicos ilustres foram por ele operados, tais como Washington Luiz (1869-1957), Oswaldo Aranha (1894-1960), João Neves da Fontoura (1887-1963), Juracy Magalhães (1905-2001), dentre muitos outros.



Atuou na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, dirigindo a 17ª e a 23ª enfermarias. Tornou-se um dos precursores da neurocirurgia brasileira, quer no tratamento dos tumores cerebrais, na ventriculografia, na angiografia cerebral, quer nos exames neurorradiológicos. Deixou também diversas contribuições na área da urologia.

Foi catedrático por mais de 30 anos e durante meio século serviu à medicina, contribuindo na formação de inúmeros discípulos espalhados pelo país.

Augusto Brandão Filho foi eleito titular da Academia Nacional de Medicina, em 1922, galgando a condição de emérito em 1957, e, *post-mortem*, seu nome foi honrado como patrono da cadeira nº 27 desse renomado sodalício. É também o patrono da Cadeira nº 73 da Academia Brasileira de Medicina Militar.

Augusto Brandão Filho foi também um dos fundadores do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, entidade que presidiu (1929-1931), além de membro de diversas outras, tais como a Sociedade Internacional de Cirurgia e o *American College of Surgeons*.

Ω

17. Belmiro de Lima Valverde (1884-1963), mais conhecido por **Belmiro Valverde**, nasceu em Algoíngas (BA) e graduou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1906, defendendo a tese “**Influência da Sífilis na Sociedade**”. Fez várias viagens de aperfeiçoamento e clinicou no Amazonas, no interior de São Paulo, radicando-se no Rio de Janeiro, onde se dedicou à área de urologia. Empreendeu viagem de aprimoramento na França, tornando-se assistente do Hospital *Necker Enfants Malades*.



Retornou ao Rio de Janeiro e tornou-se membro correspondente da Academia Nacional de Medicina, em 1914, e, no ano seguinte, foi eleito titular com a memória “**Indicação de Curetagem Uterina**”. Nesse renomado sodalício galgou a condição de membro emérito em 1944, e, *post-mortem*, seu nome foi honrado como patrono da cadeira nº 72.

Fundou e chefiou, em 1927, o Serviço de Urologia na Policlínica do Rio de Janeiro, onde despertou a atenção para os métodos diagnósticos das doenças urogenitais. Pertenceu à *Société Belge d’Urologie*, dentre outras.

Politicamente, combateu o governo de Artur Bernardes (1875-1955) e, em decorrência, teve de se exilar na Europa, regressando em 1928. Apoiou a Revolução Constitucionalista de 1932 e, em 1933, aderiu à Ação Integralista Brasileira (AIB), tornando-se chefe nacional de finanças (1933-1934) e, posteriormente, membro do conselho supremo. Com a decretação do Estado Novo, em 1937, foram supressos os partidos políticos, inclusive a AIB. Os integralistas conspiraram, visando a derrubada de Getúlio Vargas (1882-1954), o que ocasionou a captura de **Belmiro Valverde**, sendo condenado a 16,5 anos de prisão, dos quais cumpriu apenas sete, entre a ilha de Fernando de Noronha e a Ilha Grande. Posto em liberdade em 19 de abril de 1945, em virtude da anistia política no país, dedicou-se apenas ao consultório.

Ω

18. Benedictus Mário Mourão (1877-1957), mais conhecido por **Mário Mourão**, nasceu na cidade mineira de Bom Despacho. Ainda criança morou por pouco tempo em São João Del Rei (MG), mas, em 1891, sua família fixou residência em Poços de Caldas (MG).

Graduou-se, com distinção, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1900. Clinicou por diversas cidades até se radicar em Poços de Caldas, em 1910, onde montou seu consultório e, ao longo do tempo, granjeou respeito e grande clientela.

Visto que, desde 1886, funcionava no município um balneário, utilizado para tratamento de doenças cutâneas, **Mário Mourão**, em 1912, partiu juntamente com outros dois médicos para a França, a fim de buscar conhecimentos em crenologia, que é entendida como ciência que estuda as propriedades medicinais das substâncias encontradas na análise físico-química das águas minerais. Em outras palavras, crenologia visa estudar a utilização da água mineral com fins medicinais.

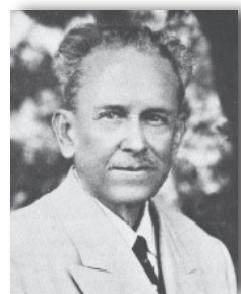
Mário Mourão teve participação importante junto à liderança do poder local, de todos os momentos importantes da modernização de Poços de Caldas. Atuou também como jornalista e se empenhou, pessoalmente, para que o governo do estado de São Paulo realizasse a reforma do Palace Hotel, a construção do Palace Cassino e as Termas Antônio Carlos, assim como a construção da praça e do parque adjacentes. Ademais, esforçou-se também para a construção da atual Igreja de São Benedito. Aliás, recebeu do papa Pio XII a comenda de São Silvestre, pela grande colaboração que ele proporcionou à Igreja Católica.



Mário Mourão tinha memória prodigiosa e fez parte de várias comissões importantes do Ministério de Minas e Energia. Foi diretor, por vários anos, das Termas Antonio Carlos, da cidade de Poços de Caldas, cujas águas, segundo ele, tinham melhores propriedades medicinais do que as encontradas na cidade de Vichy, na França, pois eram mais untuosas e transparentes.

Deixou dezenas de artigos publicados e 15 livros, tendo destaque os seguintes títulos: “**Poços de Caldas, Uma Síntese Histórica**”; “**Quarteto Construtor de Poços de Caldas e Epopeia de Pedro Sanches**”; “**Temas de Crenologia**” e “**O Livro dos Velhos**”, que, com pioneirismo, enfocava assuntos relacionados à geriatria.

Mário Mourão faz parte da história de Poços de Caldas. Seu nome é honrado *post-mortem* numa rua, no bairro de São Benedito; num dos principais balneários do município, bem como numa herma em praça pública.



Ω



19. Caio Benjamim Dias (1913-2010) nasceu em Ouro Preto (MG) e se graduou pela Faculdade de Medicina de Minas Gerais, em 1936. Aí se dedicou à carreira universitária, obtendo o doutorado com a tese “**A Insuficiência Coronariana**” (1940) e a livre-docência em terapêutica clínica, em 1944.

Em 1949 foi fundador da Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte, instituição em que também se tornou professor titular. No ano seguinte tornou-se sócio fundador e membro do Conselho Superior da Associação Médica de Minas Gerais e, em 1952, assumiu a cátedra de clínica médica na universidade desse estado.

Publicou diversos trabalhos e participou de conferências e congressos de medicina nacionais e internacionais, bem como integrou diversas comissões examinadoras de concursos para professores catedráticos e livres-docentes em várias escolas de medicina do país.

Participou da comissão constituída pelo Ministério da Educação e Cultura na elaboração do anteprojeto da reforma do ensino médico (1955-1957). Em 1957 foi eleito membro do conselho da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e diretor do Hospital da Cruz Vermelha de Minas Gerais, anexo à Faculdade de Medicina da UFMG.

Foi um dos fundadores, em 1960, da Sociedade Brasileira de Nefrologia, entidade que também presidiu (1964-1966); bem como da Associação Brasileira das Escolas Médicas; da Federação Pan-Americana de Associações de Escolas Médicas; e da Sociedade Brasileira de Reumatologia, a qual também presidiu.

Caio Benjamim Dias foi nomeado, em 1967, reitor da Universidade de Brasília (UnB), época muito conturbada na vida universitária com passeatas, subversões, invasões, violência e prisões. Em decorrência de seu trabalho na reitoria recebeu, do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a condecoração de Grande Oficial da Ordem do Rio Branco. Respondeu pela reitoria da UnB até março de 1971, quando foi designado secretário de Educação (1971-1973) do estado de Minas Gerais pelo governador Rondon Pacheco (1919-2016). Dentre outras funções que exerceu salientam-se: responsável pela elaboração do verbete “Brasília” para a 15ª edição da Enciclopédia Britânica (1972) e membro do Conselho Estadual de Educação (1978-1989).

Ingressou na insigne Academia Mineira de Medicina em 1970, tornando-se titular da cadeira nº 14, tendo por patrono Virgílio Monteiro Machado (1887-1917). Dentre outras entidades a que pertenceu têm-se: *American College of Physicians*; Associação Médica Brasileira; Sociedade Brasileira de Cardiologia; Sociedade Brasileira de Gastroenterologia e Nutrição; e Sociedade Mineira de Endocrinologia e Metabologia.

Caio Benjamim Dias recebeu diversas homenagens pela sua atuação acadêmica e profissional. Em 1984 foi eleito professor emérito da Faculdade de Medicina da UFMG. Apesar da intensa e glamorosa vida associativa e política que teve, encontrava-se, em julho de 2000, residindo em sua cidade natal, onde exercia a medicina em consultório particular.

Ω

20. Carlos Alberto M. Zanotta (1928-1986), mais conhecido por **Carlos Zanotta**, nasceu na cidade de São Paulo e se graduou na Faculdade Nacional de Medicina, hoje, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1951.

Radicou-se no Rio de Janeiro e nessa cidade galgou a chefia do Serviço de Mastologia do Instituto Fernandes Figueira do Ministério da Saúde; e a chefia do Serviço de Mastologia do Instituto de Ginecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Carlos Zanotta também se dedicou à carreira universitária, conquistando a livre-docência de ginecologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Pertenceu a diversas entidades, dentre elas a Sociedade Brasileira de Mastologia, que teve a honra de presidir no biênio 1966-1967.





21. Carlos Chagas Filho (1910-2000) nasceu na cidade do Rio de Janeiro e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, em 1931. Era filho do eminente médico e cientista Carlos Justiniano Ribeiro Chagas (1879-1934). Após sua formatura praticou a profissão em Lassanse (MG), experiência importante que o levou a decidir pelo ensino e pesquisa.

Ingressou no Instituto de Manguinhos, onde fez sua formação científica, no tempo em que aquele instituto era dirigido pelo seu pai, Carlos Chagas, recebendo o diploma de especialização em físico-química, em 1935. Em 1932 foi nomeado assistente da cadeira de patologia e, em 1934, da cadeira de física biológica. Foi em Manguinhos que se dedicou às áreas básicas da medicina; criou a cadeira de biofísica no Rio de Janeiro e no Brasil, utilizando técnicas novas de radiobiologia, farmacologia, fisiologia e bioquímica.

Em 1937 passou de Manguinhos para a então Universidade do Brasil, tornando-se professor titular da cadeira de biofísica da Faculdade Nacional de Medicina. Após aprofundar seus estudos em centros de pesquisa da França, Inglaterra e Estados Unidos, criou o laboratório de biofísica da faculdade de medicina, que se transformaria, em 1946, no Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil. Imprimiu ali a formação multidisciplinar, associando a pesquisa ao ensino, em regime de dedicação exclusiva, e incorporando jovens com vocação científica. O Instituto de Biofísica é, hoje, um dos membros da *International Federation of Institutes for Advanced Study* – IFIAS.

Carlos Chagas Filho exerceu importantes postos administrativos no Brasil e no exterior. Foi diretor da Divisão de Pesquisas Biológicas do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq, 1951-1954) e presidente da Academia Brasileira de Ciências (1964-1966). Chefiou organismos internacionais de pesquisa, como o Centro Nuclear de Porto Rico; foi secretário geral da Conferência sobre a Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao Desenvolvimento (1962-1963); e presidente do Comitê Científico para a Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao Desenvolvimento (1966-1970), ambos da Organização das Nações Unidas (ONU).

Designado embaixador do Brasil junto à ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco, em 1966, ali desempenhou, durante anos, papel de relevo para o Brasil. Foi membro do Comitê Internacional para a Salvaguarda de Veneza; vice-presidente do Conselho Internacional de Uniões Científicas, na França, e presidente da Academia Pontifícia de Ciências (1973-1990), em cujo período realizou mais de 80 reuniões científicas de repercussão internacional.

Obteve o reconhecimento de diversos países, pelos quais foi condecorado: Suécia, Itália, Portugal, França, Espanha e Venezuela. Dentre os títulos honoríficos, recebeu os de Doutor *Honoris Causa* das Universidades de Paris, Autônoma do México, Coimbra, Toronto, Liège, Bordeaux, Salamanca e, no Brasil, do Recife, da Bahia e de Minas Gerais. Recebeu o Prêmio D. Antônia Chaves Berchon d'Essarts (1931); Moinho Santista (1960); Prêmio Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia (1988); *Prix Mondial Cino del Duca*, da *Fondation Simone et Cino del Duca*, França (1989).

Ao longo dos anos 70 e 80 foi membro do Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e do Conselho Federal de Cultura. Nunca se afastou do Instituto Manguinhos, onde iniciou sua carreira científica, sendo membro do seu Conselho Técnico-Científico, presidente do Conselho da Casa de Oswaldo Cruz e do Centro de Estudos da Fundação Oswaldo Cruz.

Carlos Chagas Filho foi eleito, em 1958, membro titular da cadeira nº 86, na Seção de Ciências Aplicadas à Medicina da insigne Academia Nacional de Medicina, sob a patronímica de Carlos Justiniano Ribeiro das Chagas, seu pai; e titular ou correspondente de várias academias, entre as quais a Academia Brasileira de Ciências, Academia Pontifícia de Ciências, Academia das Ciências de Lisboa, *Institut de France*, *American Academy of Arts and Sciences*, *American Philosophical Academy*, Academia Nacional de Medicina da França, Academia Real da Bélgica, Academia de Ciências da Romênia e Academia Internacional de História das Ciências.

Carlos Chagas Filho destacou-se também como ensaísta. Teve a honra de ser eleito, em 1974, o terceiro ocupante da cadeira nº 9 da augusta Academia Brasileira de Letras, sob a patronímica de Domingos José Gonçalves de Magalhães (1811-1882).

Publicou cerca de 200 artigos científicos e diversas obras, dentre as quais: **“Homens e Coisas da Ciência”** (1956); **“Carlos Chagas (1879-1943)”**; **“Plaquete”** (1959); **“Science and Technology in Latin America”** (1967); **“O Minuto que Vem, Reflexões Sobre a Ciência no Mundo Moderno”** (1972); **“Fritz Feigl”** (1972); **“Le Progrès de la Science et L’avenir de l’Humanité”** (1974).

Ω



22. Clementino da Rocha Fraga (1880-1971), mais conhecido por **Clementino Fraga**, nasceu em Muritiba (BA) e graduou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1903. Após sua formatura transferiu-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde, classificado em primeiro lugar após concurso, trabalhou como inspetor sanitário, sob o comando de Oswaldo Cruz (1872-1917), cuja biografia escreveu.

Regressou a Salvador quatro anos depois e, mediante concurso, foi admitido como professor na Faculdade de Medicina da Bahia, lecionando e clinicando nessa cidade por 12 anos. Em 1921 foi eleito deputado federal pela Bahia, tendo atuado sobremodo na área da educação e saúde.

Foi transferido da Faculdade de Medicina da Bahia para a Faculdade Nacional de Medicina, em 1925, onde ocupou a cátedra de clínica médica até a sua aposentadoria, em 1942, galgando a condição de professor emérito, tanto da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro quanto da Faculdade de Medicina da Bahia. Estabeleceu um curso sobre tuberculose, que se realizou por 11 anos sucessivos, doença que apresentava altos índices de morbidade e mortalidade.

De 1926 a 1939, no governo do presidente Washington Luiz (1869-1957), ocupou o cargo de diretor do Departamento Nacional de Saúde, ocasião em que combateu o surto de febre amarela, iniciado no Rio de Janeiro em 1928. De 1937 a 1940 foi secretário geral da Saúde e Assistência do Distrito Federal.

Clementino Fraga foi membro honorário dos seguintes silogeus: Academia Nacional de Medicina, eleito em 1920; Academia de Medicina de Paris; Academia de Medicina de Buenos Aires e Academia das Ciências de Lisboa. Ademais, foi eleito, em 1939, como o segundo ocupante da cadeira nº 36, sob a patronímica de Teófilo Dias de Mesquita (1854-1889), da insigne Academia Brasileira de Letras.

Seu nome é honrado como patrono da cadeira nº 12 da Abrames – Academia Brasileira de Médicos Escritores.

Ω

23. Clovis Corrêa da Costa (1888-1972) nasceu em Cuiabá (MT) e se formou em farmácia, na Bahia, em 1904. Retornou à sua cidade natal, a fim de trabalhar na farmácia de seu pai. A propósito, seu pai, Pedro Celestino Corrêa da Costa (1860-1932), era farmacêutico e militar, mas, posteriormente, se destacou como político, sendo senador da República e presidente do estado de Mato Grosso por duas ocasiões.

Clovis Corrêa da Costa, decidido a ser médico, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se graduou em 1911. Após a sua formatura iniciou suas atividades profissionais em Corumbá (MT) e, depois, em Cuiabá. Retornou ao Rio de Janeiro em 1917 e, mediante concurso, foi aprovado como inspetor sanitário da Saúde Pública, sendo enviado à cidade de Recife, onde permaneceu por um ano. Quando regressou foi trabalhar na Maternidade de Laranjeiras.

Em 1924, já na condição de livre-docente, recebeu convite do professor Fernando Augusto Ribeiro de Magalhães (1878-1944), para auxiliá-lo como assistente no Hospital Pro Matre.



Em 1932 fez a docência de ginecologia, indo aprimorar seus conhecimentos em Paris, onde permaneceu por um ano. Quando retornou, foi convidado para se tornar chefe do Serviço de Ginecologia, na 10ª Enfermaria do Hospital Gaffrée e Guinle, onde se dedicou com denodo durante 20 anos. Contribuiu para a formação de estudantes e médicos, bem como de diversos assistentes, que o acompanharam com admiração e amizade.

Em 1939, a convite de Olympio Olinto de Oliveira (1866-1956), tornou-se diretor da Maternidade do Instituto Fernandes Figueira, no Departamento Nacional da Criança, maternidade essa que, mais tarde, passou a se chamar “Maternidade Clovis Corrêa da Costa”, a pedido de todos os médicos do Instituto.

Clovis Corrêa da Costa fez cursos de especialização em Berlim, Chicago, Paris e Viena. Lecionou obstetrícia na Faculdade de Ciências Médicas durante 20 anos, assiduamente. Criou uma Escola Ginecológica e Obstétrica com diretrizes nítidas, estatísticas apreciáveis e fichário completo; manteve as diretrizes do ilustre professor Fernando de Magalhães. Vários dos seus assistentes se tornaram chefes de serviço, bem como seu filho, Luiz Alfredo Corrêa da Costa (1914-2007), o substituiu na cátedra de clínica obstétrica após brilhante concurso.

Clovis Corrêa da Costa foi eleito, em 1945, titular da cadeira nº 61, na Secção de Cirurgia da insigne Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Luiz da Cunha Feijó (1817-1882). Na ocasião, apresentou a memória “**Endometriose Extragenital e sua Patogenia**”.

Deixou 24 livros publicados e cerca de 150 trabalhos científicos.

Ω



24. Clovis Salgado da Gama (1906-1978), mais conhecido por **Clóvis Salgado**, nasceu na cidade mineira de Leopoldina e se graduou, no Rio de Janeiro, pela Faculdade Nacional de Medicina, em 1929.

Foi assistente do Serviço de Cirurgia do Hospital da Gamboa (1930-1936) e, paralelamente, conquistou a livre-docência onde se graduou, em 1935. No ano seguinte, mediante concurso, tornou-se catedrático de clínica ginecológica da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, sucedendo ao ilustre catedrático Hugo Furquim Werneck (1878-1935).

Clóvis Salgado organizou e instalou, em 1939, o Hospital de Ginecologia, ao lado do Hospital São Vicente, nosocômio este de que se tornou diretor (1941-1955). Criou a Escola de Auxiliares de Enfermagem e promoveu a instalação do Hospital Escola, inaugurado em 1960.

Fez parte de diversas instituições científicas. Foi fundador e presidente da Sociedade de Ginecologia de Minas Gerais e fundador e primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Colposcopia.

Em 1942, fundou a filial mineira da Cruz Vermelha Brasileira e introduziu a colposcopia no diagnóstico precoce do câncer do colo uterino, bem como ministrou diversos cursos de especialização, divulgando a colposcopia a inúmeros estudantes e médicos. Publicou diversos trabalhos em revistas especializadas, bem como livros.

Clóvis Salgado, contudo, teve importante atuação política em Minas Gerais e no Brasil, sendo: vice-governador (1951-1955 e 1961-1966) e governador (1955-1956) de Minas Gerais; e ministro da Educação por três vezes (31 de janeiro a 30 de abril de 1956; 4 de novembro de 1956 a 18 de junho de 1959; e 18 de outubro de 1960 a 31 de janeiro de 1961).

Como governador criou o Conservatório Estadual de Música, o Departamento de Saúde Pública e o Departamento Social do Menor, assim como iniciou a construção do Hospital do Câncer e da Escola de Saúde Pública. Como ministro da Educação criou o Teatro Nacional de Comédia e o Museu Villa-Lobos e participou da elaboração da Universidade de Brasília.

Clóvis Salgado foi eleito, em 1960, titular da cadeira nº 37, da Secção de Cirurgia da insigne Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono José Alves Maurity Santos (1889-1937).

Fez parte do Conselho Federal de Educação (1964-1968) e foi secretário da Saúde de Minas Gerais (1967-1971). Em 1973 tornou-se diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, exercendo o cargo até 1976.

Recebeu, do governo da Espanha, a comenda Grã-Cruz da Ordem de Isabel, a Católica. Seu nome é honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 5 da Academia Leopoldinense de Letras e Artes, bem como, em Belo Horizonte, por uma Fundação, que tem vinculado o Palácio das Artes; e por um Colégio, na cidade mineira de Governador Valadares.

Ω

25. Colombo Moreira Spínola, mais conhecido por **Colombo Spínola**, é considerado um dos ilustres médicos da Bahia.

Especializou-se em oftalmologia e exerceu seu mister com desprendimento e amor. De personalidade polimorfa, atuou também na saúde pública com grande capacidade administrativa, além de exercer o magistério em medicina com rara competência. Foi pioneiro na criação da Fundação Santa Luzia e da Fundação Para o Desenvolvimento da Medicina, célula-mãe da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, ampliando assim as oportunidades da educação superior no estado.

Na qualidade de professor, levou a cátedra para dentro da Fundação Santa Luzia, contribuindo para a difusão do saber a diversas gerações.

Jorge Augusto Novis, seu conterrâneo, no seu discurso de posse na Academia de Medicina da Bahia (Anais da Academia de Medicina da Bahia. Volume III, junho de 1981), disse que **Colombo Spínola**, no exercício da profissão, “acolheu, do mesmo modo, ricos e pobres. Aos ricos, abriu a sua intimidade, dando a todos, a toda hora, edificantes exemplos de honradez, retidão de caráter e honestidade. Aos pobres, abriu o coração, criou a Fundação Santa Luzia, guardando para cada qual uma mensagem personalizada de otimismo, individualizando a massa compacta dos que o procuravam, na esperança de uma medicina humanizada e engrandecida pelas virtudes de quem a professava”.

“De qualquer sorte, ao que fazia, emprestava o vigor de uma decidida vibração, doando-se por inteiro, para ser fiel a fé propulsora de seus ideais”.

Colombo Spínola possuía grande cultura humanística. Dedicou-se também à literatura, escrevendo crônicas e comentários com encantadora simplicidade e perfeição. Teve a honra de ser eleito o terceiro ocupante da cadeira nº 29 da insigne Academia de Letras da Bahia, tendo como patrono Agrário de Souza Menezes (1834-1863).

Seu nome é honrado *post-mortem*, em Salvador, numa Fundação do Hospital Santa Luzia, e numa rua, no bairro de Nazaré.

Ω



26. Deolindo Augusto de Nunes Couto (1902-1992), mais conhecido por **Deolindo Couto**, nasceu em Teresina (PI) e se graduou na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, em 1926.

Dedicou-se inteiramente à sua profissão, ocupando importantes cargos mediante concurso de provas e títulos, como o de docente-livre de clínica neurológica e de clínica médica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, e de clínica neurológica na Faculdade Fluminense de Medicina; médico do Serviço Nacional de Doenças Mentais; professor catedrático da clínica neurológica na Faculdade Nacional de Medicina e na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Estagiou em serviços neurológicos na Faculdade de Medicina de Paris e na Universidade de Berlim. Fundou e dirigiu o Instituto de Neurologia da Universidade do Brasil, que hoje se chama “Instituto de Neu-

rologia Deolindo Couto”. Foi vice-reitor e, posteriormente, reitor da Universidade do Brasil.

Além de desempenhar intensa atividade no setor educacional, **Deolindo Couto** participou de numerosos congressos no Brasil e no exterior. Foi professor no Curso Superior Internacional de Neurologia realizado em Lisboa, em 1953, e no Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura de Paris, em 1975; delegado do Brasil na *World Federation of Neurology* e vice-presidente dos Congressos Internacionais de Neurologia em Paris (1949), Lisboa (1955), Bruxelas (1957) e Roma (1961), tendo presidido a delegação brasileira.

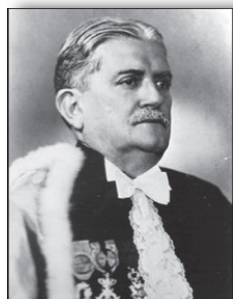
Foi membro do Conselho Federal de Cultura. Presidiu o Conselho Federal de Educação e o Conselho do Instituto de Cultura Hispânica. Foi eleito, em 1942, como membro titular da cadeira nº 10, da Secção de Medicina da Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Pedro Francisco da Costa Alvarenga (1826-1883). Presidiu esse egrégio silogeu por cinco biênios descontínuos (1955-1959; 1969-1971; 1973-1975; 1977-1979 e 1981-1983), galgando a condição de emérito, em 1976.

Deolindo Couto foi membro fundador da Academia Brasileira de Neurologia; membro honorário da *Société Française de Neurologie*, *Deutsche Gesellschaft für Neurologie*, *Sociedad Argentina de Neurología*, *American Neurological Association*, Academia Nacional de Medicina do Peru, do Chile e da Venezuela; e membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, *Multiple Sclerosis Society*, *Sociedad Española de Neurología* e da Academia de Medicina de Buenos Aires.

Recebeu o título de Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Federal do Piauí.

Deolindo Couto destacou-se também como ensaísta. Teve a honra de ser eleito, em 1963, o sexto ocupante da cadeira nº 11, da augusta Academia Brasileira de Letras, tendo por patrono Luís Nicolau Fagundes Varela (1841-1875). Além de artigos, conferências, relatórios e memórias sobre temas médicos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, deixou as seguintes obras: “**Clínica Neurológica**” (1944); “**O Tremor Parkinsoniano e a Via Piramidal**” (1945); “**Vultos e Ideias**” (1961); “**Dois Sábios Ibéricos**” (1961); “**Afrânio Peixoto, Professor e Homem de Ciência**” (1976); e “**Clementino Fraga, o Médico**” (1980).

Ω



27. Eduardo Borges da Costa (1880-1950), mais conhecido por **Borges da Costa**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e se graduou pela Faculdade de Medicina e Farmácia do Rio de Janeiro, em 1904, com a tese “**Contribuição para o Diagnóstico Bacteriológico da Difteria**”, que teve a supervisão de Oswaldo Cruz (1872-1917).

Enquanto aluno de medicina, além de suas atribuições curriculares, praticava esportes náuticos e, como vicentino, ministrava aulas de catecismo aos presos da Penitenciária de Niterói.

Borges da Costa trabalhou em Mangunhos como auxiliar técnico por dois anos. Realizou cursos de aprimoramento em cirurgia geral e urologia nas cidades de Paris, Berlim e Viena. Ao regressar ao Brasil tentou instalar consultório no Rio de Janeiro, mas optou por dirigir-se a Belo Horizonte (MG), onde trabalhou na Santa Casa de Misericórdia, ganhando renome. Tornou-se pioneiro da cirurgia gástrica em Minas Gerais e, em 1909, realizou a primeira esplenectomia. Contudo, também exerceu a neurocirurgia, realizando craniectomias e laminectomias.

Foi, juntamente com outros médicos, um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, em 1911, e, no ano seguinte, incumbiu-se de ministrar anatomia descritiva humana. Posteriormente, no 5º ano, assumiu a cadeira de clínica cirúrgica e, em 1920, tornou-se diretor dessa instituição de ensino, sendo reeleito em 1926, galgando anos mais tarde, a condição de professor emérito.

Em 1918, durante a I Guerra Mundial, chefiou uma equipe de cirurgiões mineiros, na França, trabalho que lhe rendeu condecorações dos governos brasileiro e francês, tais como: Cruz de Guerra do Exército Brasileiro e medalha da Vitória (1918); cavaleiro da Legião de Honra da França e oficial da Ordem de São Leopoldo da Bélgica.

Borges da Costa criou, em 1920, o Instituto Radium, que hoje tem seu nome, considerado pioneiro na luta contra o câncer no Brasil. Em 1940, após 34 anos de serviços na Santa Casa de Misericórdia, recebeu o título de irmão benemérito, e, em 1945, fundou com outros colegas a Sociedade de Ginecologia de Minas Gerais.

É honrado como patrono da cadeira nº 47 da insigne Academia Mineira de Medicina.

Ω



28. Eduardo Floriano de Lemos (1885-1968), mais conhecido por **Floriano de Lemos**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e se graduou pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1908, defendendo a tese “**A Simplificação da Terapêutica**”.

Nessa instituição de ensino galgou a livre-docência e atuou até 1912. No ano seguinte foi professor da Escola de Farmácia de Ouro Fino e também professor do Colégio Paulo Freire e Ginásio Rio Preto. Publicou diversos trabalhos relacionados à medicina.

Atuou também como inspetor sanitário do Rio de Janeiro e diretor técnico da Escola de Farmácia e Odontologia de Ouro Preto (MG).

Com dotes de escritor atuou também como jornalista, exercendo os seguintes cargos: diretor da imprensa oficial do estado do Mato Grosso; autor da coluna “Crônica Científica” do jornal “Correio da Manhã”, do Rio de Janeiro (1906-1917); fundador do Jornal Caxambu (1913) e da Revista Caxambu (1924); autor do “Guia Aquático” (1922); vice-presidente da A. A. Graphica de Rio Preto (MG, 1926); redator do jornal “O Município de Rio Preto” (1929); colaborador do jornal “A Notícia”, da revista “Música do Rio de Janeiro” e do jornal “Pindoba”, de Potirendaba (SP, 1928).

Floriano de Lemos foi eleito, em 1919, titular da cadeira nº 3, sob a patronímica de Agostinho José de Souza Lima (1842-1921), da Academia Nacional de Medicina, com a memória intitulada: “**Introdução ao Estudo da Botânica Sistemática**”, tornando-se emérito desse renomado sodalício em 1945. Foi também membro da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Na cidade do Rio de Janeiro seu nome é honrado num Centro Municipal de Atendimento Social Integrado; numa praça; numa rua; num centro de acolhimento, bem como é o patrono da cadeira nº 36 da Abrames – Academia Brasileira de Médicos Escritores.

Ω

29. Eduardo Moreira Meirelles, mais conhecido por **Eduardo Meirelles**, atuou na Clínica de Moléstias Intertropicais, bem como em seu consultório. Em 1901 assumiu a chefia do Serviço de Microscopia, Análises e Vacinação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro, no Dispensário Moncorvo, entidade que, à época, muito empreendeu à infância e no âmbito social.

A propósito, em 1902, **Eduardo Meirelles**, representando o estado do Rio de Janeiro no Dispensário da Liga Brasileira contra a Tuberculose, apresentou o trabalho “Da Tuberculose Infantil”.

Foi eleito membro titular da Academia Nacional de Medicina, em 1909, ocasião em que apresentou a memória intitulada “**Contribuição ao Estudo Clínico da Erythrocythemia**”. Nessa vetusta instituição ocupou a cadeira nº 83 sob a patronímica de Vital Brazil Mineiro da Campanha (1865-1950), da Seção de Ciências Aplicadas à Medicina, tornando-se membro emérito em 1934.

Em meados de 1920, **Eduardo Monteiro** realizou estudos que mostraram um aumento no número de casos de câncer, inclusive nas capitais brasileiras, o que resultou na publicação, em 1923, do seu trabalho intitulado “A Respeito do Câncer”.

Faleceu em 7 de julho de 1938.



Ω



30. Emmanuel Marques Porto (1894-1969), mais conhecido por **Marques Porto**, nasceu no Rio de Janeiro. Graduou-se em medicina e ingressou, em 21 de dezembro de 1917, com 23 anos, no Exército brasileiro, como 1ª tenente médico.

Quando, a trabalho militar, na cidade de São Leopoldo (RS), tornou-se o terceiro presidente do Sport Club Nacional, clube de futebol fundado em 1915.

Na condição de coronel chefiou, na Itália, durante a II Guerra Mundial, o Serviço Médico de Saúde da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Em decorrência de sua destacada atuação recebeu as seguintes condecorações: Legião do Mérito, dos Estados Unidos da América, e Doutor *Honoris Causa*, outorgada pela *American International Academy* (AIA).

Marques Porto atuou como clínico e cirurgião e escreveu vários trabalhos científicos. Foi membro de diversas entidades médicas do Brasil e um dos fundadores e grandes entusiastas da Academia Brasileira de Medicina Militar, entidade que também presidiu. Foi também o 18º diretor de Saúde do Exército brasileiro.

Em decorrência de sua atuação no Exército, sobretudo durante a II Guerra Mundial, galgou o raro posto, particularmente para um médico, de “marechal”.

Em seu livro “Recordando os Bravos, Eu Convivi com Eles, na Campanha da Itália”, o marechal Floriano de Lima Brayner (1897-1983), que tinha sido chefe do Estado Maior da FEB, disse: “*Não se conhece, no histórico dos Serviços Médicos Militares do Brasil, personalidade mais completa e perfeita do que a do Marechal Emmanuel Marques Porto. As cinco estrelas do marechalato não colocaram tropeços no caminho retilíneo daquele que foi, sem dúvida, em todos os tempos, o mais completo Chefe do Serviço de Saúde do Exército*”.

Ademais, o general João Batista Mascarenhas de Moraes (1883-1968), comandante da FEB, na Itália, a ele assim se referiu: “*Esse homem (Marques Porto) é um dos esteios da FEB. Quando tenho dúvidas sobre o equilíbrio físico e emocional da nossa gente, mando chamá-lo. Acredito irrestritamente em sua opinião e nos seus conselhos, sempre oportunos e ponderados*”.

Seu nome é honrado desde 1972, numa estrada no município de Petrópolis (RJ) – “Estrada Marechal Marques Porto”, bem como desde 2009, no “Espaço Cultural Marechal Médico Emmanuel Marques Porto”, na Escola de Saúde do Exército.

Ω

31. Ernani Vitorino Aboim Silva (1927-) nasceu em Juazeiro do Norte (CE) e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1950. Enquanto aluno foi monitor das cadeiras de anatomia, histologia e interno de clínica cirúrgica, bem como criou o Centro Acadêmico de Cultura Médica, setor científico do Diretório Acadêmico. Nessa condição escreveu um trabalho sobre “Gangrena Gasosa Pós-Injeção”, que foi apresentado no primeiro debate de Estudantes de Medicina do Rio de Janeiro.

Em 1951, mediante concurso em que foi aprovado em primeiro lugar, ingressou no quadro de médicos do Corpo de Saúde da Marinha do Brasil, onde, após brilhante carreira, atingiu o posto de vice-almirante, a mais alta patente que pode um médico alcançar.

Em 1955 dirigiu a Divisão de Saúde da Base Naval de Salvador, onde criou o Serviço de Cirurgia Experimental, destinado à pesquisa da formação hepatoesplênica da esquistossomose mansônica. Posteriormente, ocupou a chefia da Clínica Cirúrgica e a vice-diretoria (interino) do Hospital Naval de Salvador. Em 1957 dirigiu a Clínica Cirúrgica do Hospital Naval Nossa Senhora da Glória, na cidade do Rio de Janeiro.

Representou o Serviço de Saúde da Marinha do Brasil em congressos e conferências, no país e no estrangeiro. Publicou diversos trabalhos e livros que versaram sobre cirurgia, ensino, experimentação, pesquisa e administração hospitalar



Em 1980 assumiu a direção do Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio de Janeiro, onde criou a Escola de Saúde e o Instituto de Pesquisas, que o transformou em um dos centros mais avançados da medicina brasileira.

Ernani Vitorino Aboim Silva foi professor titular na área de cirurgia geral, técnica operatória e cirurgia experimental do Instituto de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas; professor adjunto de técnica operatória da Escola Médica da Fundação Souza Marques, bem como membro titular das seguintes entidades: Academia Brasileira de Medicina Militar, Colégio Mundial de Cirurgias do Aparelho Digestivo; Colégio Americano de Cirurgias Militares e Colégio Brasileiro de Cirurgias.

Em 1983 foi eleito membro titular da cadeira nº 35, da Seção de Cirurgia, da insigne Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono José Thompson Motta (1881-1944), ocasião em que apresentou a memória "**Isquemia Hepática - Contribuição Experimental à Cirurgia do Fígado**". Ademais, ocupou a cadeira nº 15 da Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro, tendo por patrono Antônio Faustino do Nascimento.

Ernani Vitorino Aboim Silva foi galardoado com o título de Cidadão Honorário do Estado do Rio de Janeiro, bem como seu nome é honrado numa escola pública estadual, na cidade de Juazeiro do Norte.

Ω



32. Faustino Monteiro Esposel (1888-1931), mais conhecido por **Faustino Esposel**, graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1910, defendendo a tese "**Arteriosclerose Cerebral**", sendo contemplado com uma viagem à França, onde teve a oportunidade de se aprimorar em neurologia, com Joseph Jules Dejèrine (1848-1917) e Joseph Babinski (1857-1932).

É coautor, ao lado do eminente professor Antônio Austregésilo Rodrigues de Lima (1876-1960), de um sinal neurológico que consiste na extensão do hálux e a abertura em leque dos dedos do pé, ao se estimular a face anterior e medial da coxa, que pode ser observado no lado afetado de pacientes com síndrome piramidal, como a que ocorre no acidente vascular cerebral. Esse sinal foi descrito em 1912, na revista "*L'Encéphale*", e ficaria consagrado como sinal de Austregésilo-Esposel.

Participou, em 1918, na Europa, da missão médico-brasileira durante a I Guerra Mundial. Representou o Brasil em congressos na Europa e América do Sul. Foi organizador e secretário geral da II Conferência Latino-América de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. Recebeu, em Paris, um honroso diploma do curso realizado pelo eminente professor Pierre-Marie (1853-1940).

Faustino Esposel fez carreira universitária e tornou-se livre-docente da Clínica de Doenças Nervosas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; professor substituto da Seção de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; professor de neurologia da Faculdade Fluminense de Medicina; e professor substituto de medicina pública da Faculdade de Direito Teixeira de Freitas.

Dentre outros cargos que ocupou salientam-se: chefe de serviço na Policlínica de Botafogo e no Sanatório de Botafogo; adjunto do Hospital da Misericórdia, além de ter atuado como médico no Hospício Nacional e na Associação dos Empregados do Comércio.

Faustino Esposel era grande entusiasta dos esportes e da educação física, prática que sempre cultivou, tendo também atuado em diretorias de associações esportivas. Foi eleito, em 1927, titular da cadeira nº 58 sob a patronímica de Aloysio de Castro (1881-1959), da insigne Academia Nacional de Medicina, com a memória "**Em Torno do Sinal de Babinsky**".

Ω



33. Fernando Augusto Ribeiro de Magalhães (1878-1944), mais conhecido por **Fernando de Magalhães**, graduou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1899, defendendo a tese “**Indicações nos Vícios de Conformação da Bacia**”.

Dedicou-se à carreira universitária e tornou-se, em 1922, catedrático de clínica obstétrica; diretor da Faculdade Nacional de Medicina, em 1930; e reitor da Universidade do Rio de Janeiro (1931-1934). Produziu vastíssima obra médica da qual se destacam: “**Clínica Obstétrica**”, em seis volumes; “**A Obstetrícia no Brasil**”; “**As Lições de Clínica Obstétrica**”, “**Síntese Obstétrica**”; “**Obstetrícia Forense**”, além de mais de 200 trabalhos esparsos relacionados à medicina. Ademais, destacou-se como grande orador e é considerado por alguns como o criador da Escola Obstétrica Brasileira, tendo presidido a Sociedade Brasileira de Obstetrícia e Ginecologia. Também foi diretor da Maternidade do Rio de Janeiro e o fundador da Pró-Matre, instituição beneficente que ele, com altruísmo e dedicação, dirigiu por muitos anos.

Fernando de Magalhães foi eleito titular da Academia Nacional de Medicina, em 1901, ocasião em que apresentou a memória “**Expulsão Espontânea de um Tumor Submucoso do Útero**”. Nesse sodalício recebeu os prêmios Alvarenga e Madame Durocher; exerceu a presidência da Secção de Ginecologia e da Secção de Cirurgia Especializada; tornou-se emérito em 1943 e, *post-mortem*, seu nome foi escolhido para patrono da cadeira nº 67; assim como tornou-se, posteriormente, patrono da cadeira nº 8 da Academia de Medicina do Rio de Janeiro; e patrono da cadeira nº 19 da Abrames – Academia Brasileira de Médicos Escritores.

Em 1926 foi eleito o segundo ocupante da cadeira nº 33 sob a patronímica de Raul de Ávila Pompeia (1863-1895), da honorável Academia Brasileira de Letras, silogeu que presidiu em 1929, 1931 e 1932.

Fernando de Magalhães teve atuação destacada nas IV e V Conferências Nacionais de Educação realizadas, respectivamente, em 1931 e 1932. No ano seguinte foi eleito deputado pelo estado do Rio de Janeiro à Assembleia Nacional Constituinte.

Pertenceu a diversas entidades nacionais e estrangeiras, sendo doutor *honoris causa* das universidades de Coimbra e de Lisboa. Recebeu várias condecorações como a Grã-Cruz da Ordem de São Tiago de Portugal; Grande Oficial da Ordem da Instrução de Portugal e da Coroa da Itália; Oficial da Legião de Honra da França e Oficial da Ordem do Mérito do Chile.

Fernando Augusto Ribeiro de Magalhães é honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 19 da insigne Academia Brasileira de Médicos Escritores – Abrames.

Ω

34. Florêncio Carlos de Abreu Pereira (1889-?), mais conhecido por alguns no meio médico como **Florêncio de Abreu** e, por outros, particularmente no ambiente militar, por **Abreu Pereira**, nasceu em Porto Alegre (RS) e se graduou pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, em 1911, casa de ensino que foi fundada em 1898, constituindo-se na terceira escola de medicina criada no Brasil, depois da Faculdade de Medicina da Bahia e da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Sua tese de doutoramento intitulava-se “**A Nevrose dos Intelectuais**” (1911). Após a sua graduação, **Florêncio de Abreu** ingressou no Exército brasileiro, onde desenvolveu de modo brilhante a carreira militar. Dentre as cidades em que atuou como médico encontra-se São Gabriel, no Rio Grande do Sul, sendo aí coproprietário do jornal “Diário da Tarde” (1918-1919).

Pertenceu a diversas entidades e foi um dos fundadores, em 1941, da Academia Brasileira de Medicina Militar. Em 5 de junho de 1942, foi eleito membro honorário da insigne Academia Nacional de Medicina.

Recebeu a Ordem do Mérito Militar e outras condecorações, tendo também se destacado como orador: Dentre seus trabalhos publicados citam-se: “O Papel das Cozinhas Dietéticas na Puericultura” (ensaio,



1940); “Palavras da Maturidade” (conferência, 1943); “A Medicina Militar” (discurso, 1942); “Impressões Profissionais Colhidas nos EUA” (1944) e “Os Diretores de Saúde do Exército” (1948).

Florêncio de Abreu, no posto de general de brigada, tornou-se o 17º diretor de Saúde do Exército brasileiro.

Ω



35. Francisco Fialho (1918-2010) nasceu na cidade do Rio de Janeiro e se graduou, em 1941, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Após sua formatura tornou-se assistente do Instituto Nacional do Câncer (Inca, 1942-1947); chefe da Seção de Anatomia Patológica (1947-1971), sendo, em 1963, nomeado diretor.

Dedicou-se também à carreira universitária, atuando como professor catedrático de anatomia e fisiologia patológica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; e livre-docente de anatomia e fisiologia patológica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ademais, foi diretor do Hospital Universitário Gaffré Guinle; chefe do Departamento de Patologia de Apoio Clínico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e decano do Centro de Ciências Biológicas e Saúde da Unirio.

Francisco Fialho foi eleito, em 1962, titular da cadeira nº 88 – na Seção de Ciências Aplicadas à Medicina, da Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Amadeu da Silva Fialho (1889-1961), seu pai. Na ocasião, apresentou a memória “**Fibroadenoma Gigante da Mama (Cistossarcoma Phylloides)**”. Tornou-se membro emérito desse insigne silogeu em 1996.

Dentre outras entidades de que fez parte salientam-se: Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Ordem Nacional de Mérito Médico, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Dermatologia, Sociedade Brasileira de Patologia e Sociedade Brasileira de Cancerologia, da qual foi também presidente, de 1956-1958.

Ω

36. Francisco Victor Rodrigues (1906-1972) nasceu na cidade goiana de Catalão e se graduou na Faculdade Nacional de Medicina, em 1927, defendendo a tese “**O Valor do Tratamento Médico da Úlcera do Estômago**”. Foi interno da Maternidade do Hospital São Francisco de Assis, no serviço do doutor Armando Aguinaga, e aprendeu os fundamentos da clínica médica com o doutor Garfield Augusto Perry de Almeida (1883-1942).



Retornou a Catalão onde iniciou sua prática médica, mas regressou, em 1933, à cidade do Rio de Janeiro onde se radicou. Aí se dedicou à carreira universitária, galgando, mediante concursos, todos os postos até se tornar professor titular de ginecologia da Faculdade Fluminense de Medicina e, posteriormente, professor titular da Faculdade Nacional de Medicina, sendo também o diretor do Instituto de Ginecologia da Universidade do Rio de Janeiro.

Buscou aprimoramentos no exterior e tornou-se cofundador dos Anais Brasileiros de Ginecologia, periódico em que se dedicou por muitos anos. Em 1967 foi eleito secretário executivo da Febrasgo – Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia.

Francisco Victor Rodrigues publicou muitos trabalhos científicos e foi o divulgador, no Brasil, da biópsia do endométrio por aspiração, bem como também o introdutor da citologia vaginal como método de investigação em ginecologia.

Foi eleito, em 1961, titular da cadeira nº 79, na Seção de Cirurgia da honorável Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Olympio Arthur Ribeiro da Fonseca (1868-1938).

Em 1969, publicou um artigo no Jornal Brasileiro de Ginecologia, onde fez um retrospecto de sua vida, sua atuação e as mudanças na especialidade, até a conquista da cátedra, onde se distinguiu como um eminente professor.

Francisco Victor Rodrigues é honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 3 da insigne Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Acamerj), bem como dá nome a uma rua na cidade de Catalão (GO).

Ω



37. Gabriel de Andrade (1889-1939) nasceu na cidade de Oliveira (MG) e graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1913, defendendo a tese “**Kistectomia Larga na Operação de Catarata**”.

No ano seguinte foi para a Europa, onde se especializou em oftalmologia, porém, em decorrência do início da I Guerra Mundial, teve de retornar ao Brasil e, a convite, começou a trabalhar na Policlínica Geral do Rio de Janeiro com seu mestre e sogro José Cardoso de Moura Brasil (1849-1928). Com a morte de Moura Brasil, **Gabriel de Andrade** assumiu a chefia do Serviço de Oftalmologia da Policlínica do Rio de Janeiro, dando prosseguimento à obra de seu antecessor: publicou diversos trabalhos em sua especialidade, bem como organizou cursos gratuitos para médicos e estudantes, com grande afluência de interessados.

Fez diversos discípulos e, em 1932, foi eleito diretor da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, sendo responsável pela construção da atual sede, à Avenida Nilo Peçanha, no centro da cidade.

Gabriel de Andrade foi eleito, em 1924, titular da cadeira nº 16 sob a patronímica de Érico Marinho da Gama Coelho (1848-1922), da insigne Academia Nacional de Medicina, com a memória intitulada “**Cataratas Congênicas – Glaucoma Secundário à Discisão**”.

Pertenceu a diversas entidades nacionais e estrangeiras, tais como: Sociedade Francesa de Oftalmologia, Colégio Americano de Cirurgiões, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, dentre outras, e foi correspondente de várias revistas de sua especialidade.

Ω

38. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão (1870-1939), mais conhecido por **Gonçalo Moniz**, nasceu em Salvador (BA) e graduou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1893. Dois anos após, apresentou a tese “**Da Imunidade Mórbida, Um Estudo Geral**”, que lhe facultou a cátedra de patologia geral dessa instituição de ensino, à qual se ateve até 1925. Contudo, no magistério da medicina, também se dedicou a outras disciplinas, tais como: anatomia, histologia, bacteriologia, fisiologia, fisiopatologia e clínica médica, tendo publicado diversos trabalhos, particularmente relacionados à saúde pública, como os relativos à peste bubônica e à tuberculose. Posteriormente, dedicou-se à microbiologia, especialidade que o tornaria um de seus ilustres expoentes.



Em 1897, dirigiu uma enfermagem militar estabelecida na Faculdade de Medicina da Bahia para tratamento dos feridos da Guerra dos Canudos (1896-1897), tendo obtido resultados muito satisfatórios para a maioria dos pacientes.

Após essa façanha, **Gonçalo Moniz** atuou também na administração e gestão em saúde pública. Em 1899, foi nomeado pelo governo estadual como diretor do Gabinete de Análises e Pesquisas Bacteriológicas da Bahia; responsável pela verificação de óbitos e pelo controle de doenças infectocontagiosas epidêmicas, função esta que o levou ao Rio de Janeiro, no Instituto Soroterápico Federal – Instituto Manguinhos –, a estudar uma preparação de vacina antipestosa e do soro Yersin, bem como ao cargo de diretor geral de

Saúde Pública da Bahia (1914) e, posteriormente, ao de secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública (1915-1916), época em que surgia a gripe espanhola.

Nesse período instalou o Instituto Bacteriológico, Soroterápico e Vacinogênico, com as secções de bacteriologia, vacinação antivariólica e antirrábica. Mencionou também, em relatório, as condições precárias de infraestrutura, quer de esgoto, quer do abastecimento de água, quer dos brejos e pântanos que se constituíam propícias à procriação de mosquitos e parasitas.

Gonçalo Moniz foi redator e colaborador da Gazeta Médica da Bahia (1906-1914), o mais importante periódico médico do Brasil, do século XIX, pois divulgava a produção científica relacionada às doenças tropicais.

Após sua morte, precisamente em 1950, foi criada a Fundação Gonçalo Muniz, com finalidade de se desenvolver pesquisa científica e de instalar um Laboratório Central de Saúde Pública na Bahia, a fim de não somente realizar análises clínicas, como também fornecer soros e vacinas. Seu nome é honrado como um dos heróis da saúde da Bahia!

Ω



39. Haroldo Jacques (1938-) nasceu no antigo Distrito Federal, na cidade do Rio de Janeiro, e se graduou, em 1963, pela antiga Faculdade Nacional de Medicina, atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Enquanto aluno, após concurso para acadêmico-bolsista em hospitais de pronto-socorro (Suseme), foi designado para a equipe chefiada pelo doutor Francisco de Assis Moura, no Hospital Miguel Couto. Começou a trabalhar no Hospital da Gamboa, no serviço do professor Rubens Carlos Mayall, onde mais tarde se tornou chefe de enfermaria e depois chefe de clínica.

Foi assistente voluntário no serviço da clínica médica do professor Lopes Pontes, no qual recebeu o grau máximo, com distinção, sendo convidado a nele permanecer. Entretanto, passou a trabalhar na 13ª enfermaria do Hospital São Francisco de Assis, no serviço de angiologia, chefiado pelo professor Sydney Arruda.

Ainda na sua fase de formação fez cursos de aperfeiçoamento em São Paulo: cirurgia geral com o professor Edmundo Vasconcelos; cirurgia das vias biliares com o professor Plínio Bove; e cirurgia vascular com o professor Mario Degni.

Logo após sua formatura foi contratado pela Assistência Médico-Social da Armada (Amsa) para, no Hospital Nossa Senhora da Glória, cuidar dos pacientes que complicavam nos pós-operatórios da cirurgia geral, ortopedia, ginecologia e urologia. Aprovado em concurso da marinha, com nota dez na prova escrita de clínica médica, não assinou o termo de posse.

Em 1966, criou e dirigiu, por 32 anos, a Equipe Médica de *Check-Up* para Executivos (Emce).

Haroldo Jacques foi aprovado no concurso de títulos para médico da Secretaria de Serviços Médicos, sendo lotado no Hospital Miguel Couto. Nesse hospital foi reeleito quatro vezes consecutivas para o cargo de presidente do Centro de Estudos, passando a ser responsável pelo treinamento em atendimento de urgência dos estagiários, particularmente dos médicos oficiais do exército brasileiro. Por esse trabalho foi agraciado, em 1975, com a medalha do Pacificador. Nessa instituição organizou todas as jornadas científicas comemorativas dos aniversários do hospital, tendo recebido citações honrosas da Assembleia Legislativa publicadas em seu diário. Foi também assessor de três diretorias, a saber: dr. Pedro Wellington de Carvalho, professor José Albano de Nova Monteiro e dr. Décio Pereira. Devido à sua atuação no setor de cirurgia vascular, foi criado, a seu pedido, o serviço de cirurgia vascular.

Haroldo Jacques frequentou o serviço do professor Michael de Bakey, em Houston (USA), no *Baylor College*, e, a seu convite, Michael de Bakey veio não somente presidir um Simpósio Internacional por ele organizado, mas também atender pacientes no consultório de Haroldo Jacques, uma vez que operava muitos brasileiros em Houston.

Haroldo Jacques tornou-se, em 1997, um dos 26 membros fundadores da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, sendo o patrono da cadeira nº 22. Nesse sodalício acumulou as funções de orador e de diretor de publicações e eventos na diretoria do biênio 2002-2004; 1º secretário (2004-2006) e 2º vice-presidente (2006-2008).

Em 20 de novembro de 1998, tomou posse como membro titular da cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames), sob a patronímica de João Peregrino Júnior. Nesse sodalício atuou como secretário-geral por dois mandatos (2000-2001 e 2002-2003).

Em 1981, ingressou na Academia Brasileira de Medicina Militar como membro titular quando apresentou memória inédita sobre o uso de radioisótopos nas linfografias. Posteriormente, tornou-se membro emérito desse sodalício.

Em 1981, recebeu também o título de professor por “notório saber”, concedido pela Câmara de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, galgando a condição de professor titular de angiologia e cirurgia vascular do Instituto de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas, ocupando aí vários cargos de direção.

Haroldo Jacques foi editor da revista mensal “Medicina de Hoje” (1976-1982), publicação da Bloch Editores, que era distribuída aos médicos brasileiros. Em seguida passou a ser consultor científico das publicações dessa empresa e responsável pelo encarte sobre saúde da revista “Manchete”. Coordenou também a edição do livro “Guia de Medicina e Saúde da Família” (1992) da mesma editora.

Na UFRJ foi assessor da direção do Hospital Clementino Fraga Filho, no Fundão, nas gestões dos diretores Clementino Fraga Filho, Antonio de Pádua Jazbik e José Ananias F. da Silva. Durante esse período criou o Boletim Científico e depois a Revista Acadêmica, órgão oficial do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Faculdade Nacional de Medicina, do qual foi o editor. Chefiou também o serviço de angiologia e cirurgia vascular da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

Haroldo Jacques tornou-se membro titular na Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, tendo recebido a medalha da Ordem do Mérito Angiológico René Fontaine, no grau de cavaleiro; medalha Bustamante de Sá por distinção em angiologia e cirurgia vascular. Nessa entidade foi eleito para diversos cargos, sendo, em duas oportunidades, presidente da Regional do Rio de Janeiro.

Tornou-se também membro correspondente da Academia de Medicina de São Paulo (1991), *International Board of Modern Medicine of England* e *International Cardio Vascular Society*.

Recebeu ainda a medalha do mérito Gama Lobo do Instituto de Nutrição; menção honrosa da Sociedade Antônio Gonzaga do Instituto de Hematologia e Hemoterapia e menção honrosa da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Rio de Janeiro, na qual ingressou como membro titular, em 29 de março de 1979.

Haroldo Jacques participou de 75 congressos nacionais e internacionais, nos quais apresentou 113 trabalhos. Publicou 29 artigos científicos em revistas nacionais e estrangeiras; diversos capítulos em livros de angiologia e cirurgia vascular, e supervisionou a tradução de nove livros de texto sobre temas da especialidade. Teve participação em atividades científicas e cargos de direção em 26 sociedades médicas. Organizou, coordenou e dirigiu 25 cursos de aperfeiçoamento na sua especialidade.

Haroldo Jacques escreveu as seguintes obras: “**A Linguagem da Saúde**” (1998) em coautoria com o psicanalista e seu colega de turma, Luiz Alberto Py; “**Receitas Simpáticas para Doenças Antipáticas**” (2006) em coautoria com a chef de cozinha Silvana Bianchi; e “**Reflexões Refletidas**” (poesias, 2013).

Ω

40. Heitor Annes Dias (1884-1943), mais conhecido por **Annes Dias**, nasceu em Cruz Alta (RS) e graduou-se na segunda turma da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (RS), em 1905, com a tese “**Ruídos Musicais do Coração**”. Nessa instituição de ensino, após concurso, foi catedrático de medicina legal e toxicologia, atuando de 1908 a 1933. Em 1917, lecionou a mesma disciplina na Faculdade de Direito de Porto Alegre, tornando-se professor em 1931.



Foi um dos membros fundadores do Sindicato Médico Rio-Grandense, em 1931, e presidente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre (1923-1925). Em 1933, elegeu-se deputado à Assembleia Nacional Constituinte pelo Rio Grande do Sul, transferindo-se para o Rio de Janeiro, onde lecionou clínica médica na Faculdade Nacional de Medicina, transferindo-se para a Universidade do Brasil, em 1934. Foi eleito deputado federal, condição que atuou de 1935 a 1937, quando o Estado Novo dissolveu os órgãos legislativos do país.

Heitor Annes Dias escreveu vários livros e foi presidente da Sociedade de Gastroenterologia do Rio de Janeiro (1941-1942). Tornou-se membro honorário de entidades médicas em Buenos Aires, Berlim e Montevideu. A Universidade do Chile concedeu-lhe o título de Professor *Honoris-Causa*. Ele é honrado como patrono da cadeira nº 29 da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina.

Ω

41. Heitor Pereira Carrilho (1890-1954), mais conhecido por **Heitor Carrilho**, nasceu em Natal (RN) e se graduou pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1913, defendendo a tese “**Contribuições ao Estudo das Formas Depressivas da Psicose Pré-Senil**”.

Dedicou-se à carreira universitária, galgando condição de professor titular de fisiologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Niterói; de assistente a livre-docente da clínica de neurologia da Faculdade Nacional de Medicina (1919); e catedrático de clínica psiquiátrica da Faculdade Fluminense de Medicina.

Dedicou-se também à psiquiatria, no Hospital de Alienados da Praia Vermelha, como alienista interino (1917) e alienista efetivo (1918), tornando-se num dos grandes mestres da especialidade de seu tempo, destacando-se, particularmente, na área de psiquiatria forense e psicopatologia criminal. Atuou em altos cargos ao lado de outros expoentes, como Juliano Moreira (1873-1933) e Antônio Austregésilo Rodrigues de Lima (1876-1960).

Lutou para que fosse inaugurado o Manicômio Judiciário em 1921, tendo sido seu primeiro diretor, cargo que exerceu até 1954. Em seu mandato organizou as seções burocráticas, técnicas e científicas. Em 1955, o Manicômio Judiciário do Serviço Nacional de Doenças Mentais teve seu nome alterado para Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho, situado à Rua Frei Caneca, no Rio de Janeiro.

Heitor Carrilho pertenceu ao Conselho Penitenciário do Rio de Janeiro, ocasião em que organizou e chefiou o Serviço de Assistência aos Psicopatas do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1928, após diversas pesquisas e entrevistas, inaugurou o Direito Positivo no Brasil, ao produzir um laudo pericial de vanguarda para a época, no qual exarou a inimputabilidade penal do célebre assassino em série mineiro Febrônio Índio do Brasil (1895-1984), também conhecido por “Filho da Luz”, cujo nome verdadeiro era, provavelmente, Febrônio Ferreira de Mattos.

Heitor Carrilho ingressou, em 1929, como titular da Academia Nacional de Medicina, na Seção de Medicina, com a memória “**Estudo Clínico das Epilepsias Emotivas**”. Seu nome foi honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 53 desse ínclito sodalício. Integrou também a Sociedade Brasileira de Psiquiatria e Medicina Legal e deixou diversos trabalhos publicados em sua especialidade.

Ω

42. Helion de Menezes Póvoa (1889-1944), mais conhecido por **Helion Póvoa**, era filho de aristocratas. Nasceu na cidade de Campos (RJ) e se graduou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1923, defendendo a tese “**Da Síndrome Hemoclásica**”, trabalho que o distinguiu com o prêmio Alvarenga, da Academia Nacional de Medicina.





Ainda enquanto estudante do terceiro ano tornou-se interno do Hospital Nacional de Alienados, ocasião em que começou a dar cursos particulares, que evidenciaram sua tendência para o ensino. Atuou no Instituto de Neurobiologia e, posteriormente, tornou-se seu diretor. Em 1928, contribuiu para o diagnóstico da neurosífilis ao apresentar uma técnica de reação coloidal bicorada.

Em 1930, foi galardoado com três prêmios por estudos realizados: Prêmio Diógenes Sampaio, com o trabalho “Hipervitaminose D”; Prêmio Alvarenga, com o trabalho “Mecanismo de Ação do Método Brasileiro no Tratamento dos Aneurismas”; Prêmio Benjamim de Oliveira, com o trabalho “Tratamento das Anemias do Fígado”. Em 1933, recebeu outros três prêmios: Prêmio Academia, com o trabalho “Patogenia da Anemia nas Verminoses, Especialmente na Ancilostomose”; Prêmio Diógenes Sampaio, com o trabalho “Síndrome Orgânica da Vitamina D”; e Prêmio Miguel Couto, com o trabalho “Calciopenia Solar”.

Helion Póvoa tornou-se, em 1934, membro titular da Academia Nacional de Medicina. Em 1939, tornou-se catedrático de patologia geral da Faculdade Nacional de Medicina. Destacou-se tanto como didata, organizando muitos cursos, quanto pela intensa produção de trabalhos, deixando diversos livros científicos publicados. Preocupou-se também com o problema da alimentação, elaborando política alimentar para o Brasil.

Dentre importantes funções que desempenhou salientam-se: presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; vice-presidente e chefe do Serviço de Nutrição da Policlínica Geral do Rio de Janeiro; presidente e redator dos relatórios do Abrigo Cristo Redentor (1936-1941); e diretor de Serviços de Alimentação da Previdência Social, tendo sido um dos criadores dos cardápios com valores proteicos e calóricos destinados à alimentação de trabalhadores. Fez parte de diversas entidades médicas sul-americanas e soube muito bem estreitar laços de fraternidade entre médicos do Brasil, Argentina e Uruguai.

Helion Póvoa também escreveu artigos jornalísticos, que foram publicados no jornal “Correio da Manhã”, do Rio de Janeiro. Deixou evidente seu lado humano no livro “**Fronteiras da Medicina**”, obra prefaciada pelo grande médico, escritor e acadêmico Júlio Afrânio Peixoto (1876-1947).

Seu nome foi honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 47 da insigne Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro.

Ω

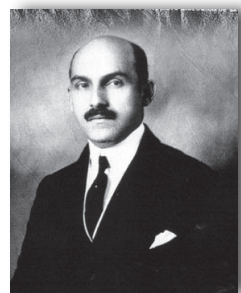
43. Henrique da Rocha Lima (1879-1956), mais conhecido por **Rocha Lima**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e se graduou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1901, defendendo a tese “**Esplenomegalia nas Infecções Agudas**”. Na condição de estudante, frequentou o Instituto Soroterápico, sendo cativado pela atuação de Oswaldo Cruz (1872-1917).

Em 1902, partiu para a Alemanha e, no Instituto de Higiene de Berlim, fez estudos de aprimoramento em microbiologia com Philipp Martin Ficker (1868-1950), e anatomia patológica com Johannes Orth (1847-1923) e Carl Kaiserling (1869-1942), renomados pesquisadores.

Dois anos depois, retornou ao Rio de Janeiro e trabalhou ao lado de Oswaldo Cruz (1903-1909). Dedicou-se ao estudo da febre amarela e descreveu lesões típicas no fígado que permitiam o diagnóstico *post-mortem* dessa doença, sendo posteriormente denominada de “lesão de Rocha Lima”.

Em 1909, licenciou-se do Instituto de Manguinhos por ter sido convidado ao cargo de assistente da Universidade de Jena, na Alemanha. No ano seguinte, começou a trabalhar no Instituto de Moléstias Tropicais de Hamburgo, onde permaneceu no cargo por 18 anos.

Em 1916, descobriu, no intestino do piolho, o agente causador do tifo, um microrganismo intracelular que não se enquadrava na categoria de vírus, nem de bactéria, como se acreditava. Criou, então, um



novo gênero e nova espécie, a que chamou de *Rickettsia prowazeki*, em memória de Howard Taylor Ricketts (1871-1910) e de Stanislaus von Prowazek (1875-1915), dois cientistas vitimados pelo tifo, quando estudavam esta enfermidade.

Rocha Lima decepcionou-se quando, em 1928, foi concedido o prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina a Charles Jules Henri Nicolle (1866-1936) por ter descoberto no piolho o transmissor do tifo exantemático, admitindo que o agente etiológico da doença fosse um vírus filtrável. Seria justo se Rocha Lima dividisse esse prêmio com Charles Nicolle ou se o recebesse em outro ano, como se deu com a malária, em que Ronaldo Ross (1857-1932), por ter descoberto o mosquito transmissor, recebesse o prêmio Nobel em 1902, e Charles Louis Alphonse Laveran (1845-1922), por ter identificado o plasmódio, recebesse o prêmio Nobel em 1907. Infelizmente, o mesmo aconteceu com Carlos Chagas (1879-1934) pela descoberta da tripanosomíase americana, ficando, uma vez mais, a comunidade científica brasileira prejudicada pelos critérios de julgamento variáveis da Fundação Nobel.

Rocha Lima regressou definitivamente ao Brasil em 1928, quando, a convite do governo do estado de São Paulo, tornou-se diretor da Divisão Animal do Instituto Biológico, recém-criado, instituição na qual se tornou diretor em 1933, em substituição a Arthur Neiva (1880-1943), aposentando-se em 1940.

Dentre as honrarias recebidas destacam-se: Cruz de Ferro, a mais alta condecoração alemã; medalha de mérito do Papa Pio XI; medalha Bernhard Nocht do Instituto de Moléstias Tropicais de Hamburgo; insígnia da Cruz Vermelha alemã e o título de cavaleiro do governo da Alemanha.

Ω



44. Henrique de Britto Belfort Roxo (1877-1969), mais conhecido por **Henrique Roxo**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e se graduou em 1901, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese “**Duração dos Atos Psíquicos Elementares nos Alienados**”.

Dedicou-se à psiquiatria e dirigiu o Pavilhão de Observações do Hospital Nacional de Alienados (1904-1907). Aprimorou seus conhecimentos na Alemanha, na Clínica Psiquiátrica de Heidelberg e na Clínica Psiquiátrica de Munique, onde se encontrava o psiquiatra Emil Kraëpelin (1856-1926), considerado o pai da psiquiatria moderna e um dos primeiros a estudar a psicose maníaco-depressiva, esquizofrenia e o mal de Alzheimer, além de defender que as doenças psiquiátricas são principalmente causadas por desordens genéticas e biológicas.

Dedicou-se também à carreira universitária, tornando-se professor substituto (1919) e catedrático (1921) das clínicas neurológica e psiquiátrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, quando veio a lume seu mais conhecido livro “**Manual de Psiquiatria**”.

Tornou-se titular da Academia Nacional de Medicina em 1922, na Secção de Medicina, ocasião em que apresentou a memória “**Conceito Clínico das Parafrenias**”. Nesse insigne sodalício foi presidente da Secção de Medicina Especializada (1934-1935 e 1935-1936); vice-presidente (1942-1943); e membro emérito em 1961.

Henrique Roxo tornou-se o primeiro diretor (1938-1946) do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil. Foi membro das entidades parisienses: *Société de Medicine Mentale* e da *Société Médico-Psychologique*; do Comitê Internacional de Higiene Mental de Nova Iorque; além de membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal.

Seu nome é honrado *post-mortem* no Sanatório Henrique Roxo, no município de Campos dos Goytacazes, referência municipal em assistência psiquiátrica, assim como é o patrono da cadeira nº 48 da insigne Academia Brasileira de Médicos Escritores – Abrames.

Ω



45. Henrique de Figueiredo de Vasconcellos aprimorou seus conhecimentos em bacteriologia no Instituto Pasteur de Paris.

Iniciou, em 1889, junto com o médico e professor Pedro Afonso Franco (1845-1920), o Barão de Pedro Afonso, com o qual já trabalhava no Instituto Vacínico do Rio de Janeiro, seus trabalhos no Instituto de Manguinhos.

Nessa renomada casa da ciência brasileira, com a saída de Pedro Afonso, começou a participar da administração, bem como no preparo do soro e da vacina contra a peste. Ainda aí, em Manguinhos, foi o pioneiro em estudos de micologia médica, revelando-se renomado bacteriologista.

Indicado por Oswaldo Cruz (1872-1917) tornou-se seu substituto na diretoria geral de Saúde Pública. Contudo, demitiu-se dois anos depois, por ter lutado em vão contra a constante redução de verbas direcionadas à saúde da população.

Henrique de Figueiredo de Vasconcellos foi eleito, em 1921, membro honorário da insigne Academia Nacional de Medicina.

Ω

46. Henrique Guedes de Mello (1857-1934), mais conhecido por **Guedes de Mello**, nasceu em Recife (PE) e se graduou pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1878, defendendo a tese "**Patogenia do Diabetes Sacarino**".

Após a sua formatura atuou por pouco tempo em São Paulo e partiu para Paris, onde fez aprimoramento durante dois anos com o professor Jacques Rodolphe Edmund Landolt (1846-1926).

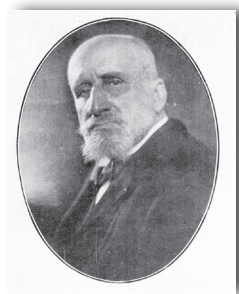
De regresso ao Brasil radicou-se no Rio de Janeiro, onde exerceu a clínica de olhos, ouvidos, nariz e garganta. Ingressou na Marinha e lá trabalhou por 30 anos, galgando o posto de capitão de corveta, além de ter sido chefe da Clínica de Oftalmologia e Otorrinolaringologia do Hospital Central da Marinha e instrutor dessas disciplinas na Escola Naval. Atuou também como chefe e fundador da Clínica de Oftalmologia do Hospital Nacional de Alienados; criador da Clínica de Olhos do Hospital Nacional e da Policlínica de Botafogo, bem como do Hospital dos Lázaros e da Policlínica de Crianças.

Em 1888, **Henrique Guedes de Mello**, juntamente com Hilário Soares de Gouveia (1843-1923) e José Cardoso de Moura Brazil (1849-1928), fundou a Revista Brasileira de Oftalmologia. Deixou discípulos de renome, tais como José Antônio de Abreu Fialho (1874-1940), João Marinho de Azevedo (1875-1956), João Penido Burnier (1881-1971), Renato Brancante Machado (1890-1958) e Edilberto de Souza Campos (1883-1971).

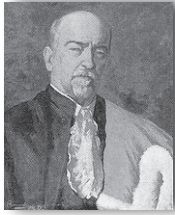
Dentre as entidades de que participou salientam-se: presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e da Sociedade Médica Naval; membro fundador da Sociedade de Jurisprudência Médica e Antropologia, da Cruz Vermelha Brasileira e da Liga Brasileira Contra a Tuberculose; membro correspondente da *Société Française d'Ophtalmologie*, da *Asociación de la Prensa* (Chile), da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, e da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Curitiba.

Ingressou como titular da Academia Nacional de Medicina, em 1897, tendo exercido a presidência da Secção de Cirurgia Especializada por vários anos; galgou a condição de membro honorário em 1929, e, *post-mortem*, seu nome teve a honra de ser escolhido como patrono da cadeira nº 64 desse ínclito sodalício, assim como patrono da cadeira nº 21 da Academia Brasileira de Medicina Militar.

Henrique Guedes de Mello tinha ampla cultura. Era helenista, latinista e escritor, deixando diversos livros, artigos e monografias, além de ser músico. Foi tradutor e professor de línguas e recebeu o Prêmio de Erudição da Academia Brasileira de Letras.



Ω



47. Hilário Soares de Gouvêa (1843-1923) nasceu na cidade mineira de Caeté e se graduou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1866, defendendo tese sobre “**Glaucoma**”. Foi casado com Rita de Cássia Barreto Nabuco de Araújo (1846-1924), irmã de Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo (1849-1910), diplomata e político.

Após sua formatura residiu um ano em Paris e quatro anos na Alemanha. Na Universidade de Heidelberg aprimorou seus conhecimentos em moléstias dos olhos, galgando a condição de estagiário a chefe de clínica e convivendo com Friedrich Wilhelm Ernst Albrecht von Graefe (1828-1870), considerado o fundador da oftalmologia científica.

Em 1870 regressou ao Rio de Janeiro, onde se dedicou à oftalmologia e à otorrinolaringologia em seu consultório, bem como no Instituto Oftalmológico, que se localizava na Casa de Saúde de Nossa Senhora da Ajuda. Em 1872 foi o primeiro que identificou o retinoblastoma como doença hereditária. Em 1873 iniciou trabalho na Casa de Saúde de Santa Thereza, onde realizou brilhantes diagnósticos. Atou também no Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e no Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

Em 1881, com a criação da cadeira de clínica oftalmológica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi convidado como regente provisório e, em 1883, após concurso, nomeado lente, cargo que ocupou até 1895. Nessa instituição, em 1884, integrou a primeira comissão de redação da Revista dos Cursos Práticos e Teóricos.

Hilário Soares de Gouvêa foi um dos fundadores, em 1886, da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, desempenhando os seguintes cargos: 2º secretário (1887-1888); redator do boletim e 1º secretário (1892); vice-presidente (1894) e presidente (1888; 1889 e 1893). Presidiu também o 2º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, realizado no Rio de Janeiro, em 1889.

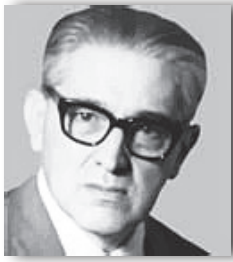
Em 1888 fundou a Revista Brasileira de Oftalmologia e, em 1893, organizou uma comissão que prestou serviços médicos durante a Revolta da Armada (1893-1894) e a Revolução Federalista do Rio Grande do Sul (1893-1895), atuação em que se tornou desafeto do presidente da República, Floriano Vieira Peixoto (1839-1895). Em decorrência, foi encarcerado como preso político, mas fugiu do cárcere e conseguiu se exilar na França, em 1893. Aí prestou exames para poder clinicar, além da exigência de defender uma tese: “**La Distomose Pulmonaire par la Douve du Foie**” (1895). Em Paris fez um curso no Instituto Pasteur e outro em otorrinolaringologia, área que se tornaria também sua especialidade.

Regressou ao Brasil em 1899 e foi reconduzido à cátedra de clínica oftalmológica da Faculdade de Medicina e Farmácia do Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano foi eleito titular da Academia Nacional de Medicina, sendo seu nome honrado, *post-mortem*, como patrono da cadeira nº 73 desse insigne sodalício. Foi também um dos fundadores da Liga Brasileira Contra a Tuberculose (1900), entidade em que foi designado seu secretário perpétuo.

Hilário Soares de Gouvêa tornou-se, em 1911, o primeiro professor de otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, instituição que também dirigiu (1910-1911). Integrou várias entidades científicas nacionais e estrangeiras como a *Société d’Ophtalmologie de Paris* e a Cruz Vermelha Brasileira. Em 1922, foi um dos fundadores e primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia. Recebeu diversos títulos, como o de Comendador da Imperial Ordem da Rosa e o de Cavaleiro de Cristo de Portugal.

Hilário Soares de Gouvêa é honrado também como patrono da cadeira nº 16 da insigne Academia Brasileira de Médicos Escritores – Abrames.

Ω



48. Hilton Ribeiro da Rocha (1911-1993), mais conhecido por **Hilton Rocha**, nasceu na cidade mineira de Cambuquira e se graduou na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, em 1933.

Especializou-se em oftalmologia e iniciou carreira universitária em 1935, como professor assistente da Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. Obteve a livre-docência na especialidade, tanto pela Universidade do Brasil (1937), quanto pela Universidade de Minas Gerais (1938), tornando-se, com 32 anos incompletos, o mais jovem catedrático do país, na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte da Universidade de Minas Gerais!

Na capital mineira criou e dirigiu o curso de especialização e doutorado em oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (1959), e foi diretor do Hospital São Geraldo.

Pertenceu a diversas entidades nacionais e internacionais. Foi eleito duas vezes presidente (1951 e 1956) da Associação Médica de Minas Gerais, e o segundo presidente da Associação Médica Brasileira (1955-1957). Foi fundador e primeiro presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de Minas Gerais, tendo a inscrição de número 1. Presidiu também a Sociedade Mineira de Oftalmologia e o Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

Hilton Rocha atuou em muitas comissões examinadoras de concursos; participou de diversos congressos nacionais e estrangeiros, quer como apresentador de trabalhos, quer como debatedor em mesas-redondas ou como conferencista. Presidiu o XII Congresso Brasileiro de Oftalmologia e foi homenageado diversas vezes. Fundou e presidiu a revista "Ophtalmos", veículo onde publicou dezenas de trabalhos científicos.

Foi eleito, em 1972, titular da cadeira nº 79, da Secção de Cirurgia da insigne Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Olympio Arthur Ribeiro da Fonseca (1868-1938). Na ocasião apresentou a memória "**Considerações Sobre a Cisticercose Intraocular**".

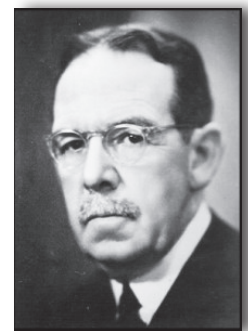
Além de trabalhos científicos, **Hilton Rocha** escreveu artigos literários, deixando entre outras obras o livro "**Páginas Esparsas**", coletânea em três volumes em que reúne seus principais discursos e narração dos principais cegos da história da humanidade. Eleito, tornou-se o quarto ocupante da cadeira nº 21 da Academia Mineira de Letras, sob a patronímica de Fernando de Alencar (1857-1910); e, em 1989, membro fundador da cadeira nº 8 da Abrames - Academia Brasileira de Médicos Escritores, tendo por patrono Antônio de Castro Lopes (1827-1901).

Ω

49. Hugo Furquim Werneck (1878-1935), mais conhecido por **Hugo Werneck**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e se graduou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1901, defendendo a tese "**Da Salpingo-Ovarite e seu Tratamento**". Na condição de estudante ganhou experiência ajudando seu pai Francisco Werneck de Almeida, afamado ginecologista, nas "Casas de Saúde", serviço que continuou após sua graduação.

Após sua formatura trabalhou em Niterói, no Hospital Jurujuba, e, posteriormente, no Rio de Janeiro, na Maternidade de Laranjeiras, durante cinco anos, condição exaustiva que o levou a adoecer. Seu pai o levou para tratamento no Sanatório Inner-Arosa, na Suíça. Ao regressar ao Brasil foi residir, no final de 1906, em Belo Horizonte, onde havia um melhor clima. Mesmo assim, manteve-se em recuperação por dois anos, em repouso.

Na capital mineira começou a trabalhar, em 1908, no consultório do cirurgião Cornélio Vaz de Melo (1855-1942), assim como, a convite, iniciou atendimento clínico na Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, assumindo a função de provedor, oito anos depois, e ficando no cargo até 1926. Durante a I Guerra Mundial havia pessoas que pediam o afastamento das irmãs de caridade alemãs que serviam à Santa Casa. **Hugo Werneck**, depois de colher pareceres de afamados juristas como Afonso Augusto Moreira Pena (1847-1909) e Rui Barbosa de Oliveira (1849-1923) decidiu pela permanência das freiras.



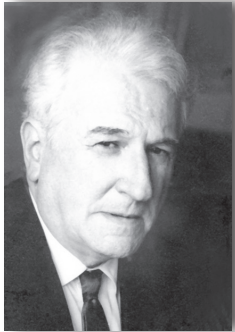
Nesse nosocômio, além de organizar os serviços de cirurgia, realizou grandes intervenções abdominais na área ginecológica, sendo pioneiro por ter criado a primeira enfermaria de ginecologia do Brasil. Inventivo, idealizou uma mesa cirúrgica própria às intervenções ginecológicas, que está exibida no “Hall da Fama”, em Chicago.

Em 1911, juntamente com outros ilustres médicos, fundou a Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, tornando-se o primeiro catedrático de ginecologia e, posteriormente, eleito diretor (1926-1927) desse estabelecimento de ensino. Suas aulas eram magistrais e, na vida acadêmica, formou muitos discípulos, além de ter participado de bancas examinadoras em diversos estados.

Dentre suas realizações destacam-se: organização do III Congresso Médico Brasileiro (1912); inauguração da Maternidade Hilda Brandão, ao lado da Santa Casa (1916); construção (1920) e inauguração (1922) do Hospital São Lucas, ao lado da Santa Casa e destinado a pacientes pagantes; fundador e primeiro presidente do Banco da Lavoura de Minas Gerais, depois denominado de Banco Real; membro do Conselho Deliberativo de Belo Horizonte (1916), tornando-se presidente até 1930; membro da comissão executiva do Partido Republicano Mineiro, de onde foi eleito deputado federal e constituinte estadual de 1935, porém, faleceu 15 dias antes da posse.

Hugo Furquim Werneck foi honrado, *post-mortem*, como patrono da cadeira nº 35 da insigne Academia Mineira de Medicina.

Ω



50. Inaldo de Lyra Neves-Manta (1903-2000), mais conhecido por **Neves-Manta**, nasceu na cidade de Jaboatão dos Guararapes (PE) e se graduou na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, em 1929, hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Dedicou-se à carreira universitária, galgando a condição de livre-docente e professor titular da clínica psiquiátrica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil; titular de psiquiatria da Faculdade de Medicina de Vassouras e da Escola de Medicina Souza Marques.

Neves-Manta criou, implantou e dirigiu o Serviço de Medicina e Higiene Mental do Ipase – Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado.

Foi eleito, em 1945, titular da cadeira nº 3, da Secção de Medicina da Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Agostinho José de Souza Lima (1842-1921). Na ocasião, apresentou a memória “**As Toxicomanias. Fundamento Ético, Sociológico e Terapêutica Clínica**”. Ocupou diversos cargos na diretoria e teve a honra de presidir esse egrégio silogeu por dois mandatos (1963-1965 e 1967-1969), galgando a condição de membro emérito em 1984.

Dentre as entidades das quais participou salientam-se: Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal; Sociedade Brasileira de Criminologia; Associação Brasileira de Psiquiatria; Associação Psiquiátrica do Rio de Janeiro (presidente); Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames, presidente entre 1972-1974); Associação Brasileira de Medicina Aeroespacial (fundador); Academia Brasileira de Medicina Militar; Instituto Brasileiro de História da Medicina (honorário); Academia Nacional de Farmácia (honorário); *Société Psychologique* de Paris (honorário); Academia Pernambucana de Medicina (emérito); e correspondente da Academia Nacional de Medicina do Peru, Academia Alagoana de Letras e Academia Dominicana de Letras, dentre outras.

Neves-Manta foi galardoado com o título de “Professor *Honoris Causa*” da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco e da Fundação de Ensino Superior de Olinda, bem como recebeu o título de “Professor Emérito” das Faculdades de Medicina de Vassouras e da Faculdade de Medicina de Teresópolis.

Ademais, foi honrado com as seguintes condecorações: comenda da Ordem Nacional de Mérito Médico; comenda da Ordem de San Carlos da Colômbia; colar D. Pedro I; colar Humberto Castelo Branco, do

Instituto Centro-Americano de Cultura (PE); medalhas de Vital Brasil, Pereira Passos, Clementino Fraga e Oswaldo Cruz.

Neves-Manta teve *post-mortem* as seguintes homenagens da ínclita Academia Nacional de Medicina: sua herma encontra-se no 7º andar do edifício-sede, bem como o museu do silogeu recebeu o nome de “Museu Inaldo de Lyra Neves-Manta”, espaço fundado, em 1889, com o nome de Museu Anátomo-Pathológico e de Curiosidades Médicas; reúne, atualmente, cerca de 1.500 peças sobre a história da medicina e a evolução tecnológica de instrumentação cirúrgica no Brasil.

Ω



51. Irineu Malagueta de Pontes (1890-1964), mais conhecido por **Irineu Malagueta**, nasceu na cidade pernambucana de Caruaru e se graduou pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1917, defendendo a tese “**Do Corpo Estriado**”. Foi irmão de Gercino Malagueta Pontes (1894-1967), ex-deputado federal.

Dedicou-se à carreira universitária e galgou a condição de professor de clínica médica e doenças tropicais da Faculdade Nacional de Medicina e da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Nessa cidade também prestou serviços no Hospital São Sebastião; chefiou por muitos anos o Serviço de Clínica da Santa Casa de Misericórdia; dirigiu o Hospital de Isolamento Francisco de Castro, além de ter participado de importantes comissões científicas e administrativas, tais como a secretaria de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal e de membro do Conselho Nacional do Trabalho.

Irineu Malagueta foi eleito titular da Academia Nacional de Medicina, em 1928, ocasião em que apresentou a memória “**Xantomatose**”. Nesse insigne sodalício ocupou os cargos de diretor da Biblioteca, Arquivo e Museu (1955-1957) e de diretor do Museu (1957-1959), galgando, em 1956, a condição de membro emérito.

São de sua lavra 78 obras relacionadas à medicina e à literatura, dentre as quais se encontram: “**Invalidez do Seguro Social**”, prefaciada pelo promotor, professor, político e ministro Agamenon Sérgio de Godoy Magalhães (1893-1952); “**Perfil de Joaquim Nabuco**”; “**Lição de uma Vida: Sir William Osler**”; e “**A Vida de Laennec**”, prefaciada pelo renomado médico, escritor e acadêmico Miguel de Oliveira Couto (1865-1934).

Ω

52. Iseu de Santo Elias Affonso da Costa (1926-2010), mais conhecido por Iseu Affonso da Costa, nasceu em Paranaguá (PR). Em 1945, ingressou no curso de medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e, após três anos, transferiu-se para a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde se graduou em 1950.

Fez residência na capital paulista e foi o primeiro discípulo do professor Euryclides de Jesus Zerbini (1912-1993). Cumpriu estudos de aprimoramento no exterior, sendo bolsista da Escola de Medicina da Universidade de Stanford (EUA), bem como na Fundação Humboldt, em Düsseldorf e em Munique, ambos na Alemanha. Ademais, foi professor visitante na Universidade da Califórnia, em Irvine.

Regressando ao Brasil trilhou carreira universitária na UFPR, onde galgou, em 1957, a livre-docência em técnica operatória e cirurgia experimental e, em 1978, o cargo de professor titular de cirurgia, função que manteve até a sua aposentadoria, em 1994.

Iseu Affonso da Costa fundou, em 1967, o Serviço de Cirurgia Cardíaca da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, tornando-se um dos pioneiros da cirurgia cardíaca do Paraná.



Além de poliglota era dotado de excepcional cultura, encantando a todos com sua afabilidade. Exerceu diversas atividades associativas, participando da Associação Médica do Paraná, Associação Médica Brasileira, Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, Academia Paranaense de Medicina, Instituto Histórico e Geográfico do Paraná e da Fundação Santos Lima, da qual foi presidente do conselho cultural.

Iseu Affonso da Costa publicou diversos trabalhos e obras. Foi galardoado com o título de Professor Emérito da UFPR (1993); Cidadão Honorário de Curitiba (1993), bem como o reconhecimento de Honra ao Mérito por serviços prestados no Hospital de Clínicas da UFPR (1995).

Ω



53. Ivolino de Vasconcellos (1917-1995) nasceu na cidade mineira de Oliveira e se graduou pela Faculdade Fluminense de Medicina, em 1939, bem como pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, em 1949.

Dedicou-se à carreira universitária, galgando a condição de livre-docente de clínica médica pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, em 1949, ocasião em que defendeu a tese “**Síndrome de Korsakoff**”. Paralelamente, atuou como médico da prefeitura do antigo Distrito Federal (1950).

Contudo, **Ivolino de Vasconcellos** deixou seu nome marcado de modo indelével na saga da medicina brasileira pelo seu estudo e grande dedicação à história da medicina. Idealizou e realizou diversos cursos e extensão universitária sobre história da medicina na Universidade do Brasil.

Fundou, em 1945, e presidiu o Instituto Brasileiro de História da Medicina, bem como fundou e presidiu a Federação Nacional de História da Medicina e Ciências Afins. Foi também presidente da Academia Pan-Americana de História da Medicina e se tornou delegado, no Brasil, da Sociedade Internacional de História da Medicina, condições essas que o levaram a participar de diversos congressos internacionais.

Considerava, com razão, que o estudo da história da medicina contribuía para o aprimoramento da ética e do humanismo no exercício da profissão médica.

Ademais, foi membro dos Institutos de História da Medicina do Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Norte, além da Sociedade Brasileira de Medicina Social e do Trabalho e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro. No exterior, tornou-se membro das Sociedades de História da Medicina da Argentina, Peru, México, Alemanha e Roma.

Ivolino de Vasconcellos ingressou no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1953, galgando a condição de benemérito, em 1988. Tornou-se sócio correspondente dos Institutos Históricos e Geográficos do Pará, Maranhão, São Paulo e Bahia, bem como das Academias Fluminense de Letras e Pernambucana de Letras.

Foi laureado pela Academia Nacional de Medicina (1941) e pela Academia Brasileira de Letras (1951), bem como foi o responsável pela organização e realização dos três primeiros Congressos Brasileiros de História da Medicina (1951, 1953 e 1958).

Ivolino de Vasconcellos escreveu mais de 200 artigos em revistas nacionais e estrangeiras, abordando temas de clínica médica, história da medicina e medicina social. Fundou e dirigiu a Revista Médica Brasileira e a Revista Brasileira de História da Medicina, iniciada em 1949. Escreveu os livros: “**Francisco de Castro**” (1951) e “**Asclépio Historiador**” (1964), coletânea de seus artigos publicados na Revista Brasileira de História da Medicina (1949-1964).

Ω

54. João Cândido Ferreira (1864-1948), mais conhecido por **João Cândido**, tinha parentesco próximo com Diogo Antônio Feijó (1784-1843), regente do Império. Nasceu em Lapa, cidade paranaense, e graduou-

-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1888. Após sua formatura regressou à sua cidade natal, onde estabeleceu consultório.



Paralelamente, dedicou-se à vida política, sendo prefeito de Lapa (1892-1896) e, por ocasião do Cerco de Lapa, em 1894, durante a Revolução Federalista (1893-1895), foi nomeado diretor do hospital de sangue. Nessa função viu falecer em seus braços, após um tiro no abdômen, o comandante republicano Antônio Ernesto Gomes Carneiro (1846-1894).

Finda essa guerra civil do Sul do Brasil, foi eleito pelo Partido Republicano deputado estadual (1896) e deputado federal (1901); e, em 1903, vice-presidente do estado do Paraná, então governado por Vicente Machado da Silva Lima (1860-1907), vindo a assumir a presidência diversas vezes na vacância do titular por motivos de saúde, assim como depois do seu falecimento. Nessa função reorganizou os sistemas de saúde e de ensino, além de ter fundado a Escola de Agronomia do Paraná. Renunciou ao cargo de chefe do governo estadual pouco depois de 1908, visto os dissabores e traições sofridas na vida política.

Posteriormente, entregou-se com afinco à sua vocação médica. Intrépido, **João Cândido** fundou e sustentou em momentos difíceis ao lado do médico Victor Ferreira do Amaral e Silva (1862-1953), seu primo e cunhado, a primeira Universidade do Paraná, contribuindo com a publicação de grande obra bibliográfica da medicina nacional. Junto à Faculdade de Medicina do Paraná impulsionou o combate contra a sífilis, tuberculose e o alcoolismo.

João Cândido foi editor da revista “Paraná Médico” e presidiu a Sociedade de Medicina do Paraná. Seu nome é honrado numa praça do centro histórico da capital paranaense.

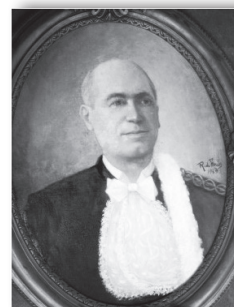
Ω

55. João Cesário de Andrade (1887-1963), mais conhecido por **Cesário de Andrade**, nasceu em Fortaleza (CE) e se graduou em 1913, na 97ª turma da Faculdade de Medicina da Bahia, defendendo a tese “**Glaucoma Primitivo**”.

Enquanto aluno foi interno da clínica oftalmológica (1912-1913) e nessa vetusta instituição de ensino dedicou-se à carreira universitária, na área de oftalmologia, ganhando a condição de livre-docente (1914); professor extraordinário (1914-1915) e catedrático (1915).

Em 1940, publicou o livro “**Oftalmologia Tropical (Sul-Americana)**” e se tornou, em 1941, o primeiro presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia e, também nesse ano, o presidente do 4º Congresso Brasileiro de Oftalmologia.

Cesário de Andrade exerceu a docência até 1949, mas ficou na carreira até 1953, quando se aposentou. Em 1949, passou a residir no Rio de Janeiro, onde atuou como membro do Conselho Nacional de Educação e Cultura do Ministério da Educação. Foi membro atuante da comissão organizadora da Universidade da Bahia.



Ω



56. João de Souza Mendes Júnior (1892-1969), mais conhecido por **Souza Mendes**, nasceu na cidade açoriana portuguesa de Angra do Heroísmo. Ainda criança veio com sua família ao Brasil, radicando-se na cidade do Rio de Janeiro e naturalizando-se brasileiro.

Graduou-se médico e atuou como sanitarista do Instituto Oswaldo Cruz, bem como exerceu a especialidade de otorrinolaringologia, além de ter sido pioneiro na introdução da cirurgia plástica regenerativa facial no Brasil, realizando cirurgias e reparações em pessoas feridas e acidentadas.

Casou-se com Jurema Maciel da Rocha (1901-?) com quem teve sete filhos, além de ter adotado mais um casal.

Paralelamente à medicina dedicou-se ao estudo e à prática do xadrez, tornando-se renomado enxadrista brasileiro. Foi o primeiro campeão de xadrez do Brasil, em 1927. Participou de 24 finais de campeonatos nacionais, sagrando-se campeão também nos anos de 1928, 1929, 1930, 1943, 1954 e 1958; vice-campeão em três vezes; e terceiro lugar em outras cinco vezes.

Foi campeão carioca de xadrez por 11 vezes, sendo sete delas seguidas de 1925 a 1932, e outras de 1943-1944; 1954-1956 e 1958-1959. Disputou diversos torneios internacionais e representou o Brasil nas Olimpíadas de Xadrez de 1936 (Munique), 1939 (Buenos Aires) e 1952 (Helsinki).

Além do recorde de ter sido sete vezes campeão brasileiro, **Souza Mendes** sagrou-se novamente vice-campeão em 1967, aos 73 anos, quando foi o único a derrotar o campeão Henrique Costa Mecking (1952-), à época, com apenas 13 anos!

Por seu amor e dedicação ao xadrez e ao seu cavalheirismo e correção durante os torneios era admirado e respeitado por todos os enxadristas brasileiros, merecendo do enxadrista Gilberto Câmara (1897-1953) o cognome de “A Palmeira Imperial do Xadrez Brasileiro”.

Ω



57. João Mello Teixeira (1891-1965) nasceu na cidade do Rio de Janeiro e se graduou pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1915. Exerceu por curto tempo a profissão na cidade mineira de Cláudio. Transferiu-se para Belo Horizonte em 1917 e, no ano seguinte, tornou-se assistente do professor Alfredo Balena (1882-1949), na 1ª cadeira de Clínica Médica. Em 1918 foi também nomeado chefe do Posto de Profilaxia Rural de Belo Horizonte, onde teve a oportunidade de registrar, em oito casos, pela primeira vez, a existência do *Schistosoma mansoni*.

Em 1920, mediante a tese “**A Schistosomose Mansônica na Infância em Belo Horizonte**”, galgou, por concurso, a condição de professor substituto da clínica pediátrica e higiene infantil, ascendendo, nesse mesmo ano, à condição de catedrático de pediatria.

Proferiu a aula inaugural da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, em 18 de abril de 1927, no mesmo ano em que foi o Parainfo da turma de formandos entre os quais se destacavam Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976), Pedro da Silva Nava (1903-1984) e Odilon Behrens (1901-1959), o orador da turma.

No recém-inaugurado Hospital São Vicente de Paulo, proferiu a aula inaugural do curso, versando sobre “A Pediatria na Medicina”, onde defendeu que a criança não era uma “miniatura do adulto”, mas que possuía atributos peculiares e inconfundíveis. Assim, **João Mello Teixeira** iniciou a Escola Pediátrica Mineira e, nela, a puericultura adquiriu *status* de ciência.

Em 1939, exerceu o cargo de diretor do Hospital São Vicente de Paula e atuou no magistério durante 27 anos, tendo regido interinamente as cadeiras de crenologia (1933) e de farmacologia (1938-1942). Tomou parte ativa na vida da faculdade como vice-diretor do professor Alfredo Balena (1943-1945).

Em 1947 mudou-se para o Rio de Janeiro, onde assumiu o cargo de diretor do Instituto Fernandes Filgueiras, permanecendo na função até 1953. Aposentou-se, em 1948, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais (UMG) e recebeu o título de Professor Emérito, o primeiro concedido pelo Conselho Universitário da UMG.

Dentre outras relevantes atividades que exerceu salientam-se: presidente da Associação Médico-Cirúrgica, sendo reeleito por várias vezes; diretor médico da Escola Maternal Melo Viana; chefe do Departamento de Higiene Infantil no Governo Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (1870-1946); presidente do Automóvel Club, o qual ajudou a fundar, e de outras entidades, como o Rotary Club e a Sociedade Pestalozzi, onde prestou serviços com grande entusiasmo.

João Mello Teixeira foi uma das mais inteligentes figuras do seu tempo, tendo primorosa oratória. Fez discursos em diversas solenidades, além de ter sido paraninfo e examinador em concursos. Seu nome é honrado como patrono da cadeira nº 12 da insigne Academia Mineira de Medicina, bem como de patrono da cadeira nº 11 da insigne Academia Mineira de Pediatria.

Ω



58. João Penido Burnier (1881-1971), mais conhecido por **Penido Burnier**, nasceu na cidade baiana de Alagoinhas, mas morou, enquanto criança, na cidade do Rio de Janeiro e de Juiz de Fora (MG). Graduou-se na Faculdade Nacional de Medicina, em 1903, defendendo a tese “**Simpatectomia no Tratamento do Glaucoma**”.

Ainda enquanto estudante foi interno da Clínica Oftalmológica, aluno pensionista do Hospital da Marinha e auxiliar acadêmico na Assistência Pública do Rio de Janeiro.

Radicou-se em Campinas (SP), em 1910, onde iniciou sua vida profissional como médico da Companhia Paulista de Estrada de Ferro.

Fez estágios de aperfeiçoamento na Europa, de onde regressou em 1914, ano em que instalou seu consultório de oftalmologia em Campinas, onde foi muito procurado por seus clientes. Em 1920, fundou o Instituto Oftalmológico de Campinas, que, em 1923, passou a ser chamado de Instituto Penido Burnier.

Penido Burnier dedicou-se, essencialmente, ao estudo do tracoma e da cisticercose ocular. Sua casuística de cisticercose ocular foi considerada a mais importante do mundo!

Ademais, imprimiu não somente um caráter assistencial ao seu centro médico, mas também científico. Em 1927, fundou a Associação Médica do Instituto Penido Burnier e, em 1932, os Arquivos do Instituto Penido Burnier, constituindo-se uma das mais antigas revistas da especialidade, em cujo acervo se encontram diversos trabalhos de sua autoria ou coautoria.

Ao longo do tempo essa instituição recebeu diversas ampliações em suas alas, bem como aquisição de novos equipamentos e especialistas, que o tornaram não somente uma referência internacional, mas também projetaram Campinas como importante centro oftalmológico do país, onde já foram atendidas ilustres personalidades, estando entre elas embaixadores, governadores e presidentes.

O Instituto Penido Burnier também participou da criação da Faculdade de Ciências Médicas de Campinas, cuja aula inaugural foi ministrada em 1963, por Antônio Augusto de Almeida, seu primeiro diretor (1963-1969) e também oftalmologista do Instituto Penido Burnier.

Penido Burnier foi membro de diversas entidades científicas e culturais do Brasil e do exterior. Teve também uma atuação política, sendo vereador da Câmara Municipal de Campinas. Dentre as homenagens e comendas que recebeu salientam-se: medalha *Santé Publique de France*, do governo francês; Ordem Nacional do Mérito Médico e Mérito da Cidade de Campinas. Ademais, recebeu das respectivas Câmaras Municipais o título de “Cidadão Paulistano” e de “Cidadão Campineiro”.

Penido Burnier, considerado um dos maiores oftalmologistas do Brasil, foi eleito, em 1961, como segundo ocupante da cadeira nº 4 da insigne Academia Campinense de Letras, tendo por patrono Júlio Afrânio Peixoto (1876-1947) e por seu antecessor Valdemar César da Silveira.



Ω

59. Joaquim Martagão Gesteira (1884-1954), mais conhecido por **Martagão Gesteira**, nasceu na cidade baiana de Conceição de Almeida, e se graduou em 1908, na 92ª turma – a do primeiro centenário (1808-1908) da Faculdade de Medicina da Bahia, defendendo a tese “**Etiologia e Diagnóstico da Septicemia de Bruce – Febre de Malta**”.



Dedicou-se à carreira universitária e, já em 1909, tornou-se assistente da cadeira de clínica pediátrica cirúrgica e ortopédica. Galgou, em 1912, mediante concurso, a condição de livre-docente da Faculdade de Medicina da Bahia, ocasião em que defendeu a tese “**Reação de Schmidt Triboulet – Valor Diagnóstico nas Afecções do Lactente**”. Em 1914 se tornou regente e, no ano seguinte, professor catedrático.

Em 1919, foi eleito membro honorário da Academia Nacional de Medicina e, no início dos anos de 1930, fundou e presidiu a Sociedade Baiana de Pediatria. Em sua gestão foi o idealizador e criador do Boletim da Sociedade de Pediatria – a primeira revista de pediatria do Brasil, mais tarde denominada por Pediatria e Puericultura.

Martagão Gesteira dedicou-se igualmente à gestão e ao magistério infantil, fundando, em 1923, junto com outros colegas, a Liga Bahiana Contra a Mortalidade Infantil. Criou também, em 1935, em Salvador, a Pupileira Juracy Magalhães, o Abrigo Maternal e o Lactário Júlia Carvalho, chegando a ser nomeado, nesse mesmo ano, diretor do Departamento da Criança do Estado da Bahia, ocasião em que instalou consultórios de higiene pré-natal e de higiene infantil.

Em 1937, a convite do presidente Getúlio Vargas (1882-1954), transferiu-se para o Rio de Janeiro, então capital da República, onde assumiu a cadeira de puericultura e clínica da primeira infância, bem como a direção do Instituto de Puericultura da Faculdade Nacional de Medicina, destacando-se entre os lentes daquela universidade.

Participou de diversos congressos nacionais e internacionais, entre os quais nas cidades do México, Montevidéu, Nova Iorque, Paris, Washington e Zurique. Sua produção científica foi publicada em revistas brasileiras e estrangeiras, além de ter também alcançado destaque como conferencista. Dentre suas obras científicas e também voltadas ao público leigo salientam-se: “**Pediatria: Lições e Conferências**”, “**Como Criar o Meu Filhinho**” e “**Manual de Puericultura**”.

Em 1938 foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, em cujo mandato criou a primeira Jornada Brasileira de Pediatria e Puericultura, depois denominada de Congresso Brasileiro de Pediatria.

Martagão Gesteira esteve à frente de um processo de valorização e proteção da infância pobre e desvalida. Mesmo com o fim do Estado Novo (1937-1946) continuou em evidência pública. Em 1946 foi nomeado diretor do Departamento Nacional da Criança e, no início dos anos de 1950, tornou-se diretor do Instituto Internacional Americano de Proteção à Infância, época em que teve renome internacional.

O Instituto de Puericultura e Pediatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro leva seu nome, bem como um importante complexo de assistência pediátrica, no bairro de Tororó, em Salvador, além de outros hospitais, praças e ruas do país. **Martagão Gesteira** também é o patrono da cadeira nº 6 da insigne Academia Brasileira de Pediatria.

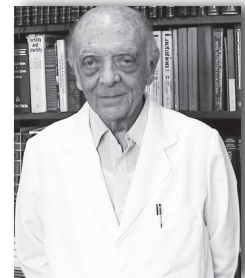
Ω

60. Jorge Fonte de Rezende (1911-2006), mais conhecido por **Jorge de Rezende**, nasceu no município amazonense de São Paulo, em 1911, e se graduou em 1931, na antiga capital da República, na Faculdade Nacional de Medicina (RJ).

Teve seu tirocínio como interno já em 1929, na Maternidade-Escola de Laranjeiras, onde recebeu orientações do professor Octávio Rodrigues de Lima. Absorveu também muito dos ensinamentos em obstetrícia do professor Fernando Augusto Ribeiro de Magalhães (1878-1944), bem como teve aprendizado clínico na Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

Jorge de Rezende especializou-se em obstetrícia e nessa área galgou renome nacional. Apenas dois anos após a sua graduação publicou seu primeiro artigo científico: “Icterícia e Gravidez” (1933).

Dedicou-se à carreira universitária, iniciando na clínica obstétrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, transferindo-se junto com o professor Rodrigues Lima para a clínica obstétrica da Escola de



Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemaniano, atualmente pertencente à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Aí se tornou assistente e chefe de clínica.

Fez estágio de aprimoramento em Paris (1938-1939), na *Maternité Baudelocque*, antiga *Maternité Port-Royal* e *Maison d'Accouchements Baudelocque*, dirigida por Alexandre Couvelaire (1873-1948), discípulo do grande obstetra Adolphe Pinard (1844-1934).

Em 1941, ganhou o Prêmio Madame Durocher da Academia Nacional de Medicina com o estudo "**Contribuição ao Estudo da Operação Cesariana Abdominal: Sobre uma Experiência Pessoal de 114 Casos**". Aliás, a cesariana foi sempre um de seus temas preferidos; descrente das técnicas não peritoneais difundiu a incisão estética de Pfannenstiel.

Jorge de Rezende conquistou a cátedra, em 1944, da Clínica Obstétrica da Escola de Medicina e Cirurgia com a tese "**Eritroblastose Fetal, Problema Obstétrico**".

Foi eleito, em 1957, titular da cadeira nº 63, na Seção de Cirurgia, da egrégia Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Vicente Cândido Figueira de Saboia, o visconde de Saboia (1835-1909).

Em 1959, tornou-se chefe da 33ª Enfermaria da Maternidade da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, onde, juntamente com um grupo seletivo de assistentes, tornou o serviço como um dos maiores do país. Seus temas prediletos de estudo foram: anomalias do líquido amniótico; fonocardiografia fetal; doença trofoblástica gestacional; e as infecções maternas e perinatais.

Ao longo do tempo, **Jorge de Rezende** constituiu uma verdadeira escola obstétrica, que foi sistematizada em seu tratado "**Obstetrícia**" (1962), obra em dois volumes, fartamente ilustrada.

Em 1971, galgou a cátedra de obstetrícia da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, tornando-se também o diretor da Maternidade-Escola Laranjeiras, local onde fizera estágio enquanto estudante de medicina. Sob sua direção difundiu o uso da ultrassonografia, dos conhecimentos da dinâmica uterina auferidos com os estudos de Roberto Caldeyro-Barcia (1921-1996), da Escola Obstétrica de Montevideu, bem como propagou as técnicas da cardiocardiografia e a avaliação da vitalidade fetal com a dosagem de estriol e a microanálise do sangue fetal.

Jorge de Rezende aposentou-se em 1981, mas, gozando de boa saúde e de profícua atividade intelectual, continuou trabalhando por muito tempo, sendo um dos mais assíduos frequentadores da Maternidade da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

Ω



61. Jorge Soares de Gouvêa (1883-1961), mais conhecido por **Jorge de Gouvêa**, nasceu na Fazenda Santa Isabel, no município de Petrópolis (RJ). Era parente de renomados médicos cariocas. Seu tio, Hilário Soares de Gouvêa (1843-1923), foi o criador de uma escola de oftalmologia e otorrinolaringologia; e seu primo, Gustavo Soares de Gouvêa (1916-1960), filho de Hilário de Gouvêa, foi um grande cirurgião e professor de urologia da Faculdade Fluminense de Medicina. Ambos pertenceram à honorável Academia Nacional de Medicina.

Jorge de Gouvêa graduou-se pela Faculdade Nacional de Medicina, em 1906, defendendo a tese "**Tratamento Racional das Uretrites Crônicas**". Enquanto estudante foi interno do Hospital da Marinha (1904-1906), na Ilha das Cobras.

Atuou em hospitais públicos de Friburgo, e, ao longo do tempo, sua clínica particular no Rio de Janeiro tornou-se muito procurada.

Fez viagem de aprimoramento na Alemanha, Áustria e França, destacando-se os estágios de patologia e de cirurgia geral, que lhe proporcionaram conhecimentos de vanguarda da medicina contemporânea.

Regressando ao Rio de Janeiro atuou junto de renomados cirurgiões, tais como os acadêmicos Miguel Pereira da Silva (1871-1918) e Antônio Fernandes Figueira (1863-1928), bem como de Queiroz de Barros,

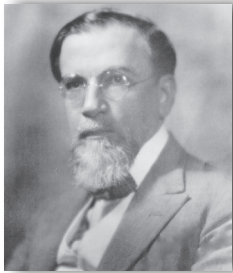
afamado ginecologista e obstetra. Da mesma forma, atuou durante anos como cirurgião na Casa de Saúde Doutor Eiras.

Jorge de Gouvêa foi assistente do acadêmico Daniel de Oliveira Barros D’Almeida (1858-1919), na 24ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (1909-1917), onde também atuavam outros expoentes da cirurgia, tais como os igualmente acadêmicos Augusto Brandão Filho (1881-1957) e Arnaldo Tertuliano de Oliveira Quintella (1880-1922).

Galhou a fama como cirurgião e tornou-se criador, no nosso meio, da especialidade das vias urinárias. Em 1918, tornou-se chefe de cirurgia da Policlínica de Botafogo e, em 1922, foi escolhido para chefiar o Serviço de Urologia de Homens e Mulheres das 4ª e 9ª Enfermarias do Hospital São Francisco de Assis, formando discípulos e contribuindo para o ensino da cirurgia e da urologia de diversas gerações.

Jorge de Gouvêa foi eleito, em 1928, membro honorário da Academia Nacional de Medicina. Seu nome foi escolhido *post-mortem* como patrono da cadeira nº 30 desse insigne sodalício, na Secção de Cirurgia.

Ω



62. José Antônio de Abreu Fialho (1874-1940) nasceu em Aracajú (SE) e se graduou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1896, defendendo a tese “**A Oculística Perante a Patologia – Perturbações Oculares nas Moléstias Cerebrais**”, que se tornou um marco na história da oftalmologia brasileira.

Ainda enquanto aluno de medicina, mediante concurso, foi auxiliar do Instituto Vacínico Municipal do Rio de Janeiro e interno do Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Dois anos após a graduação, após concurso, tornou-se professor substituto da Clínica de Moléstias dos Olhos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese “**Estudo Físico-Clínico da Nutrição Ocular**” e, na condição de docente, publicou diversos trabalhos afins. Tornou-se professor catedrático em 1906.

Atuou também como oftalmologista nos hospitais da Sociedade Portuguesa de Beneficência, Santa Casa de Misericórdia, Penitenciária Estadual e no Hospital São Francisco de Paula.

Em 1901 e 1902 fez aprimoramentos na Europa, onde frequentou, em Viena, o mais conceituado centro de oftalmologia da época, a Clínica Fuchs. Ao regressar ao Brasil foi considerado o mais destacado oftalmologista do país.

José Antônio de Abreu Fialho foi eleito, em 1899, membro titular da cadeira nº30, sob a patronímica de Augusto Brandão Filho (1881-1957), na Secção de Cirurgia da insigne Academia Nacional de Medicina. Na ocasião apresentou a memória “**Anomalias Congênitas do Aparelho Visual**”. Nesse sodalício atuou como presidente da Secção de Cirurgia Especializada e galgou a condição de honorário em 1933. Foi honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 71 desse honorável silogeu.

Em 1907, empreendeu nova viagem de aprimoramento à Europa, frequentando hospitais de Berlim, Paris, Viena e outros centros científicos.

Dentre outros cargos e honrarias que teve destacam-se: fundador e presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia; membro honorário da Sociedade de Oftalmologia de Viena, da Associação Médica Argentina e do Instituto Brasileiro de Estomatologia; membro titular de várias entidades, tais como o Instituto Histórico do Ceará, Instituto Histórico de Sergipe, *American College of Surgeons*, Sociedade Brasileira de Psiquiatria e Medicina Legal, onde foi também vice-presidente; fundador da “Revista de Clínicas” e dos “Anais de Oculística do Rio de Janeiro”, além de colaborador de diversos periódicos do Brasil e do exterior, particularmente dos Anais da Academia Nacional de Medicina e da Academia Brasileira de Medicina Militar, onde foi escolhido para ser o patrono da cadeira nº 30. É também o patrono da cadeira nº 21 da Academia Sergipana de Medicina.

José Antônio de Abreu Fialho tinha grande cultura e dominava vários idiomas. Destacou-se também como escritor, particularmente em fábulas, além de ter se dedicado à literatura hispânica, sendo vice-

-presidente da Casa de Cervantes. Da mesma forma, publicou vários trabalhos em alemão e foi vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Alemã.

Ω



63. José Octávio de Freitas (1871-1949), mais conhecido por **Octávio de Freitas**, nasceu em Teresina (PI). Em decorrência de seu pai José Manuel de Freitas (1832-1887), desembargador e um dos mais importantes políticos piauienses do regime monárquico, ser nomeado presidente do Maranhão, em 1882, e posteriormente, para o governo de Pernambuco, viveu também em São Luís e em Recife.

Ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, mas graduou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1893, contando com 22 anos. Era aberto a ideias novas e se dedicou às causas abolicionistas e republicanas. Ainda na condição de estudante, fundou junto com outros colegas o Clube Republicano da Faculdade de Medicina.

No Rio de Janeiro foi interno de Hilário Soares de Gouvêa (1843-1923) e de Francisco de Castro (1857-1901), respectivamente, na área de oftalmologia e de clínica médica. Aliás, Francisco de Castro convidou-o para ser seu assistente, mas declinou o convite, pois desejava retornar a Recife.

Logo após a sua formatura trabalhou por pouco tempo como médico da companhia Mala Real Portuguesa. Em 1884, foi nomeado ajudante do superintendente da Higiene Municipal e adjunto da clínica médica do Hospital Pedro II, tornando-se chefe. No ano seguinte foi nomeado demógrafo da Inspeção Geral de Higiene e, no exercício dessa função, publicou um boletim com os primeiros estudos sobre demografia sanitária, além de publicar o Anuário de Estatística Demográfico-Sanitária da Cidade do Recife, que se estendeu até 1899, ano em que foi alçado ao cargo de inspetor geral de Higiene de Pernambuco.

Octávio de Freitas fez estudos de aprimoramento no Instituto Pasteur de Paris, onde trabalhou sob a supervisão dos renomados professores Émile Marchoux (1862-1943), Elie Metchnikoff (1845-1916), Charles Louis Alphonse Laveran (1845-1922) e Constantin Levaditi (1874-1953), bem como frequentou o curso de microbiologia do professor Roger D. Reid e os serviços dos professores Georges Fernand-Isidore Widal (1862-1929) e Anatole Marie Émile Chauffard (1855-1932).

Em 1909 foi infligido por uma dupla tragédia: seus dois filhos, Miguel e Octávio, nascidos, respectivamente em 1902 e 1903, faleceram vítimas de febre amarela no mesmo dia! Apesar desse doloroso infausto manteve sua rotina de dedicação ao trabalho.

Dentre seus feitos que o imortalizariam têm-se: Fundação da Liga Pernambucana Contra a Tuberculose (1900); reorganização da Sociedade de Medicina de Pernambuco (1902); instalação do primeiro Laboratório de Análise no Recife (1907); organização do Primeiro Congresso Médico em Pernambuco (1909); fundação da Faculdade de Medicina do Recife (1920); fundação do “Jornal de Medicina de Pernambuco” (1925); fundação do Instituto Pernambucano de História da Medicina (1926); e construção do Dispensário de Tuberculose (1937). Ademais, presidiu a Liga de Higiene Mental de Pernambuco (1946-1947) e foi um dos fundadores da Sociedade de Higiene de Pernambuco, em 1947.

Octávio de Freitas foi professor de microbiologia das Faculdades de Farmácia, Odontologia e Medicina, além de pioneiro na bacteriologia em Recife. Contudo, também se destacou como sanitarista, pesquisador, administrador de saúde pública, orador, escritor, jornalista e rotariano. Dentre os artigos que deixou têm-se: “Os Nossos Médicos e a Nossa Medicina”, “Problemas Médicos”, “Meus Doentes e Meus Clientes”, “Dietas e Remédios”, “Higiene Rural”, “Medicina e Costumes do Recife Antigo”, “Lições de Microbiologia”, “Os Animais na História e na Higiene”, “Doenças Africanas no Brasil”, “Clima e Mortalidade”, dentre outros.

Octávio de Freitas foi eleito membro correspondente, em 1913, e membro honorário, em 1934, da Academia Nacional de Medicina. Devido à sua grande contribuição à medicina brasileira, seu nome foi honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 55 desse egrégio sodalício.

Ω



64. Juliano Moreira (1873-1933) nasceu em Salvador (BA) e se graduou pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1891, aos 19 anos (!), defendendo a tese “**Sífilis Maligna Precoce**”.

Em 1896, mediante concurso e defendendo a tese “**Discinesias Arsenicais**”, tornou-se professor substituto da cadeira de moléstias nervosas e mentais. Nessa época também constava no corpo de redatores da Gazeta Médica da Bahia. Ademais, ao lado de Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906) e de outros renomados médicos tornou-se, em 1894, cofundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia, assim como da Sociedade de Medicina Legal da Bahia.

Além de psiquiatra, **Juliano Moreira** destacou-se como tropicalista, tendo efetuado vários trabalhos sobre o “gundú” (bouba terciária), a leishmaniose tegumentar, lepra e micetomas. Foi o primeiro a identificar a leishmaniose cutâneo-mucosa, defendendo que a questão racial não motivava as doenças. Ademais, na Bahia, começou a utilizar, pela primeira vez em nosso meio, a punção lombar com fins diagnósticos.

Em 1900 foi eleito presidente honorário do 4º Congresso Internacional de Assistência a Alienados, além de ter representado o Brasil em outros congressos internacionais nas cidades de Paris, Berlim, Lisboa, Milão, Amsterdã, Londres e Bruxelas.

De 1896 a 1902 fez cursos e estágios de aprimoramento sobre doenças mentais na Alemanha, Inglaterra, França, Itália e Escócia. Afetado pela tuberculose, licenciou-se de suas atividades e internou-se num sanatório na cidade do Cairo, onde conheceu sua futura esposa, a enfermeira alemã Augusta Peick (1876-1950), com quem se casou no início da década de 1910, regressando o casal ao Brasil.

Permaneceu na Faculdade de Medicina da Bahia até 1902, mudando-se no ano seguinte para o Rio de Janeiro, onde, a convite, tornou-se o diretor do Hospício Nacional de Alienados (1903-1930). Nesse nosocômio, onde também passou a residir, **Juliano Moreira** modificou a estrutura física; criou laboratórios e defendeu a técnica da punção lombar e do exame do líquido cefalorraquidiano como diagnóstico em doenças neurológicas; humanizou o tratamento e acabou com o aprisionamento dos pacientes. Defendeu a ideia de que a gênese das doenças mentais se devia a fatores físicos e situacionais, como a falta de higiene e falta de acesso à educação, o que contrariava o pensamento racista da época no meio acadêmico, que atribuía à miscigenação os problemas psicológicos da população brasileira. Ademais, por sua iniciativa, foram fundadas as Colônias de Engenho de Dentro e de Jacarepaguá, bem como criou o Manicômio Judiciário, em 1911.

Embora não tivesse atividades docentes na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, recebeu, no Hospício Nacional de Alienados, internos para o ensino da psiquiatria, dentre os quais futuros expoentes da medicina brasileira: Fernandes Figueira (1863-1928), Franco da Rocha (1864-1933), Miguel Pereira (1871-1918), Afrânio Peixoto (1876-1947), Antônio Austregésilo (1876-1960), Henrique Roxo (1877-1969), Ulysses Vianna (1880-1935), Gustavo Riedel (1887-1934) e Heitor Carrilho (1890-1954).

Juliano Moreira foi considerado o fundador da disciplina psiquiátrica no Brasil e foi o primeiro professor brasileiro a incorporar a teoria psicanalítica no ensino da medicina. Além de ter publicado mais de cem artigos e de ter colaborado nos periódicos “Brasil Médico” e “Revista Médico-Cirúrgica do Brasil”, fundou, em colaboração com outros médicos, as revistas: “Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal” (1905), “Arquivos Brasileiros de Medicina” (1911) e “Arquivos do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro” (1930).

Foi membro de diversas entidades dentre as quais se salientam: *Royal Medico-Psychological Association* (Londres), *Anthropologische Gesellschaft* (Munique), *Société de Médecine* (Paris), *Medico-Legal Society* (Nova York) e cofundador, em 1917, da Academia Brasileira de Ciências, da qual se tornou seu segundo presidente (1926-1929).

Ingressou como membro titular da Academia Nacional de Medicina em 1903, na Secção de Medicina, galgando a condição de membro honorário em 1930. Foi vice-presidente da gestão do acadêmico Miguel Couto (1922-1923 e 1925-1933, ano de seu falecimento). Seu nome foi honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 57 desse augusto silogeu, assim como no Serviço Nacional de Doenças Mentais do Rio de Janeiro, que passou a ser denominado de “Casa de Juliano Moreira”.

Ω



65. Leonídio Ribeiro Filho (1893-1976) nasceu na cidade de São Paulo e graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1916, tendo sido condecorado com o Prêmio Manuel Feliciano Pereira de Carvalho (1806-1867) e escolhido para ser o orador de sua turma.

Tornou-se discípulo de Júlio Afrânio Peixoto (1876-1947) e, através do incentivo dele, no ano seguinte à sua formatura, participou do primeiro curso de especialização do Brasil, na área de medicina pública.

Em 1918, ingressou como legista interino da Polícia Civil do Rio de Janeiro, sendo efetivado mediante concurso, meses depois. Nesse mesmo ano foi enviado à França, em missão médica durante a I Guerra Mundial, com a patente de tenente médico. Lá dirigiu um hospital, na cidade de Marselha, até 1919. Por ocasião de sua dispensa, recebeu do governo francês a comenda militar da Legião de Honra.

Regressando ao Brasil dedicou-se, a partir de 1920, à carreira universitária como docente da Faculdade Fluminense de Medicina, ocupando a cadeira de medicina legal, sendo também o introdutor da anestesia pelo protóxido de azoto, no Brasil.

Leonídio Ribeiro Filho foi eleito, em 1928, membro titular da cadeira nº 46 da Academia Nacional de Medicina, sob a patronímica de Júlio Afrânio Peixoto, ocasião em que apresentou a memória “**Estudo Clínico do Protóxido de Azoto**”. Galgou a condição de membro emérito desse insigne sodalício, em 1960.

Em 1933, mediante a tese “**O Direito de Curar**”, conquistou a cadeira de medicina legal da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Lecionou durante 35 anos nas áreas de medicina legal e criminologia. Deixou diversos trabalhos publicados, estando entre eles “*Omossexualità e Endocrinologia*”, publicado na Itália, em 1939, e a biografia de seu inesquecível mestre Afrânio Peixoto.

Nos anos de 1930, **Leonídio Ribeiro Filho** começou a dirigir o Serviço de Identificação da Polícia, cargo em que ficou até 1946. Foi galardoado com o Prêmio Lombroso da Real Academia de Medicina da Itália, em 1933, considerando seus trabalhos sobre impressões digitais, causas endócrinas do homossexualismo masculino e biotipologia de criminosos. Ademais, recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade de São Paulo e, em decorrência de sua importante contribuição na área médica, em 1977 – no ano seguinte ao seu falecimento –, o Congresso Nacional deu seu nome ao Instituto de Medicina Legal “Leonídio Ribeiro”, do Distrito Federal.

Ω

66. Linneu Silva (1885-1954) nasceu na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ) e se graduou pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1908. Ainda como estudante foi interno do ilustre professor de oftalmologia José Antônio de Abreu Fialho (1874-1940), tendo realizado, um ano antes da sua formatura, uma cirurgia de catarata, feito incomum a um aluno!

Dedicou-se à carreira universitária ao lado de Abreu Fialho e, em 1913, mediante a tese “**Do Trabalho Visual de Perto como Causa Eficiente da Miopia Escolar**”, foi nomeado assistente da cadeira de oftalmologia.

Atuou também como médico de moléstias dos olhos da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro; chefe do Serviço de Olhos do Dispensário Moncorvo Filho e oculista do Serviço de Inspeção Sanitária Escolar do Distrito Federal.



Em 1915 mudou-se para Minas Gerais e, no ano seguinte, disputou a vaga para professor substituto de oftalmologia da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, com a tese “**Em Torno de um Caso de Syphiloma Inicial Ocular**”, sendo nomeado regente da cadeira, visto que o catedrático Honorato José Alves (1868-1948) estava licenciado em virtude de exercício de mandato na Assembleia Legislativa. Tornou-se catedrático em 1938 e permaneceu no cargo até 1941, recebendo, nesse ano, o título de Professor *Honoris Causa* da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte.

Juntou-se a Renato Brancante Machado (1890-1958), então professor de otorrinolaringologia, interpellando o governo do estado para a instalação de um hospital ao lado da faculdade, feito conseguido em 1920, com a inauguração do Hospital São Geraldo, onde foram sediadas essas duas especialidades.

Linneu Silva fez estágios de aprimoramento na Europa e nos Estados Unidos da América, onde teve convite do professor Conrad Berens (1889-1963), de Nova Iorque, para ser seu assistente, mas recusou.

Participou de diversos congressos de oftalmologia nacionais e internacionais e publicou vários artigos em sua especialidade. Foi membro de diversas entidades do Brasil e do exterior e recebeu o título de Professor *Honoris Causa* da Faculdade de Medicina de Buenos Aires.

Paralelamente à atuação médica, participou ativamente de entidades como o Automóvel Club e Rotary Club, dentre outras.

Retornou ao Rio de Janeiro em 1941, onde se tornou catedrático da Faculdade de Ciências Médicas, ocasião em que ministrou a magistral aula inaugural: “O Conceito do Ensino de Clínica Oftalmológica nas Nossas Faculdades de Medicina”. Além de lecionar, clinicou até seus derradeiros dias.

Linneu Silva foi honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 31 da insigne Academia Mineira de Medicina.

Ω



67. Lucas Monteiro Machado (1901-1970) nasceu na cidade mineira de Sabará e se graduou, em 1924, na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, destacando-se como um dos melhores alunos da sua turma.

Enquanto estudante (1921-1924) foi interno do Serviço de Ginecologia da Santa Casa de Misericórdia, tendo como professor Hugo Furkim Werneck (1878-1935), de quem aprendeu importantes lições da especialidade, que abraçou e praticou com notável dedicação e habilidade.

Dedicou-se à carreira universitária sendo assistente da Clínica Ginecológica da Santa Casa, a qual ele exerceu até 1933. Nesse nosocômio também chefiou a II Enfermaria de Obstetrícia (1925-1935).

Galgou a condição de livre-docente de ginecologia, em 1929, com a tese “**Sobre a Etiologia e a Terapêutica Cirúrgica do Prolapso Uterino**”, sendo indicado pelo professor Werneck para substituí-lo interinamente na cátedra (1933-1936), como também para chefiar a Enfermaria de Ginecologia.

Além de operar bem os transtornos de sua especialidade, tais como correção de incontinência urinária e fístulas vesicovaginais consequentes a partos mal assistidos, realizou também cirurgias da tireoide e de vias biliares com exímia habilidade.

Acompanhado de outros expoentes da medicina, fundou, em 1950, a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, sendo seu diretor por 20 anos, contribuindo muito para elevar o prestígio dessa instituição. Tanto na condição de diretor quanto de professor titular de ginecologia, jamais recebeu proventos, dedicando-se por nobre diletantismo!

Lucas Monteiro Machado tornou-se membro de diversas entidades do Brasil e do exterior. Presidiu a Associação Médica de Minas Gerais e a Sociedade de Ginecologia de Minas Gerais, da qual também foi fundador.

Tinha uma grande biblioteca médica, reunindo particularmente títulos de sua especialidade. Publicou diversos trabalhos, muitos dos quais traduzidos para outros idiomas. Fez modificações técnicas de ci-

rurgias ginecológicas, que foram adotadas em outros serviços. Sua presença era frequente em congressos, mesas-redondas, simpósios e jornadas. Era preciso e sério em suas apresentações, cativando a atenção de todos em suas preleções.

Dentre os títulos e honrarias recebidos salientam-se: “Cidadão Honorário de Belo Horizonte; medalha da Ordem do Mérito Nacional; “*Das Grosse Verdienstkreuz*”, da República Federal da Alemanha; e medalha de Honra das Palmas Acadêmicas, do Ministério da Educação Nacional da França.

Lucas Monteiro Machado era dotado de grande cultura e legou aos seus discípulos e alunos exemplos de nobreza de caráter e amor desprendido à profissão. Seu nome é honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 3 da insigne Academia Mineira de Medicina.

Ω



68. Luiz do Nascimento Gurgel (1878-1928), mais conhecido por **Nascimento Gurgel**, nasceu na cidade de São Paulo e graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1900, defendendo a tese “**Síndrome Hemiplégica nas Lesões em Foco do Encéfalo**”.

Após a sua formatura atuou na Policlínica Geral do Rio de Janeiro (1901-1906), bem como se dedicou à carreira universitária. Em 1910, mediante concurso, tornou-se substituto da clínica pediátrica e, no ano seguinte, nomeado catedrático da clínica cirúrgica, pediátrica e ortopédica.

Deve-se salientar que o ensino da ortopedia, no Brasil, surgiu em 1911, na cidade do Rio de Janeiro, e **Nascimento Gurgel** foi primeiro professor em nosso meio dessa disciplina. Pouco tempo após ter se tornado catedrático viajou à Europa, tencionando conhecer hospitais e serviços afins na Alemanha, Áustria, Bélgica, França, Hungria e Itália.

Em 1925, foi transferido para a cadeira de clínica pediátrica e higiene infantil e, nessa função, instalou um ambulatório e enfermaria especializada no Hospital São Francisco de Assis, aonde transferiu o ensino dessa disciplina.

Nascimento Gurgel procurou manter relações com seus pares de alguns países da América Latina, estando presente em diversos congressos internacionais. Idealizou e liderou a Caravana Médica, que era um grupo de médicos do Uruguai e da Argentina, que viajavam com o propósito de debater e de divulgar novidades médicas entre esses países.

Em 1908, foi eleito membro titular da cadeira nº 47, na Seção de Medicina, da Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Luiz Pedro Barbosa (1870-1949). Nesse insigne sodalício exerceu, em vários mandatos, os cargos de orador (1916-1917; 1917-1918; 1918-1919; 1919-1920 e 1920-1921) e de presidente da Seção de Medicina Geral (1922-1923; 1923-1924; 1925-1926 e 1926-1927).

Ademais, foi membro de diversas entidades médicas do Brasil e do exterior, destacando-se sua contribuição na Sociedade Brasileira de Profilaxia Sanitária e Moral e na Sociedade de Medicina e Cirurgia, da qual foi presidente.

Ω

69. Luiz Pinto de Carvalho (1877-1965) nasceu em Salvador (BA) e se graduou na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1898. Nessa instituição de ensino dedicou-se à carreira universitária, tornando-se, mediante concurso, professor assistente da clínica pediátrica, em 1900. Percorreu todos os postos até se tornar professor efetivo, aposentando-se do magistério em 1945, quando recebeu o título “Professor Emérito”.

Exerceu a sua cidadania de forma eloquente. Ainda como aluno de medicina colaborou, no Hospital Santa Izabel, no tratamento dos feridos da Guerra de Canudos



(1896-1897); anos mais tarde reagiu à derrubada da histórica Igreja da Sé Primacial, onde hoje se situa a Praça da Sé; e em sua luta contra epidemias criou, em Monte Serrat, um posto de quarentena.

Luiz Pinto de Carvalho foi autor de inúmeros trabalhos científicos, escrevendo sobre cólera, neurites, educação sexual, dentre outros assuntos, na Gazeta Médica da Bahia, periódico em que também foi redator.

Com dotes literários dedicou-se também ao jornalismo, desenvolvendo as funções de redator chefe dos jornais “Correio do Brasil” e da “Gazeta do Povo”, além de secretário de redação do jornal “O Norte” e de assíduo colaborador de “O Imparcial”, “Jornal de Notícias”, “Diário de Notícias”, “Diário da Bahia” e “A Tarde”, dentre outros.

Luiz Pinto de Carvalho era crítico de arte, exímio pianista, possuía abrangente cultura e se destacou também como grande orador. Personalidade múltipla, presidiu o Conselho Nacional de Educação e foi membro da Academia de Letras da Bahia, Sociedade Acadêmica de História Internacional de Paris, Academia de Medicina da Bahia, Instituto Brasileiro de História da Medicina, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, dentre outras entidades.

Seu nome é honrado num colégio estadual, na cidade de Salvador.

Ω



70. Manoel Cláudio de Motta Maia (1902-1978) nasceu na cidade do Rio de Janeiro e se graduou pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1923.

No ano seguinte, mediante concurso público, foi nomeado 1º tenente médico da Armada, conquistando, posteriormente, o cargo de cirurgião-chefe da ambulância cirúrgica, no município de São Bernardo do Campo (SP). Ainda nesse mesmo ano galgou o posto de médico adjunto do Hospital de São João Baptista da Lagoa (RJ).

Em 1925, deixou o serviço na Armada e, mediante concurso, tornou-se cirurgião da Assistência Municipal. **Manoel Cláudio de Motta Maia** trabalhou também como cirurgião chefe da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Estrada de Ferro Central do Brasil; chefe do Serviço de Cirurgia da Policlínica de Botafogo; bem como chefe da 1ª Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário Pedro Ernesto, da Faculdade de Medicina da Universidade do Estado Rio de Janeiro (Hupe - Uerj).

Em sua carreira como docente, além de cursos oficiais e particulares de aperfeiçoamento, destacou-se principalmente como auxiliar de ensino da cadeira de clínica cirúrgica do professor Augusto Brandão Filho (1881-1957), bem como de professor do Curso de Técnica Cirúrgica do lente João Benjamin Ferreira Baptista (1864-1934).

Dentre os trabalhos que publicou destacam-se: “Ulceras Gastroduodenais Perfuradas em Peritônio Livre”; “Conceito Atual Sobre o Tratamento da Osteoartrite Tuberculosa” e “Cirurgia da Hipófise”, dentre outros.

Manoel Cláudio de Motta Maia foi eleito, em 1934, titular da cadeira nº 22, da Secção de Cirurgia, da Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Cláudio Velho da Motta Maia (1843-1897), o conde de Motta Maia, seu avô paterno. Na ocasião apresentou a memória “**Tratamento Cirúrgico da Asma pela Simpatectomia Cervical**”. Nesse insigne sodalício exerceu os cargos de redator dos Anais (1942-1943) e de presidente da Secção de Cirurgia Geral (1951-1953).

Ω

71. Manuel Augusto Pirajá da Silva (1873-1961), mais conhecido por **Pirajá da Silva**, nasceu na cidade baiana de Camamu e se graduou pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1896. Seu sobrenome Pirajá foi acrescentado à família por seu avô materno, em homenagem à Batalha de Pirajá, vencida pelos brasileiros, em 8 de novembro de 1822, em Salvador, na Guerra da Independência do Brasil. Ao se matricular



no curso superior acrescentou o sobrenome materno, passando a se chamar **Manuel Augusto Pirajá da Silva**.

Logo após sua formatura atuou como clínico na cidade baiana Amargosa, bem como em Manaus. Retornou a Salvador e, na Faculdade de Medicina da Bahia, hoje ligada à Universidade Federal da Bahia, iniciou, em 1902, sua carreira universitária, lecionando clínica médica e pesquisando doenças tropicais.

Pesquisador do antigo Instituto Clínico do Hospital Santa Izabel, em Salvador, o Hospital da Faculdade de Medicina da Bahia, não somente descobriu e fez a descrição completa, em 1908, num paciente por ele estudado, do *Schistosoma mansoni* (ou *Schistosoma americanum*), parasita causador da esquistossomose intestinal, mas também descreveu seu ciclo fisiopatológico. Esse estudo, com o título “*La Schistosomose à Bahia*”, foi publicado nesse mesmo ano, na revista francesa “*Archives de Parasitologie*”.

Em 1909, fez estudos de aprimoramento no Instituto Pasteur de Paris e no Instituto de Doenças Marítimas e Tropicais de Hamburgo, na Alemanha. Regressou à Bahia e se tornou professor de história natural médica e de parasitologia na Faculdade de Medicina da Bahia, aposentando-se em 1935, ocasião em que foi a São Paulo e dirigiu a Seção de Botânica Médica do Instituto Butantã.

Pirajá da Silva deixou muitas contribuições à medicina que foram publicadas em revistas do Brasil e da Europa. Em 1954, recebeu a medalha Albrecht Eduard Bernhard Nocht (1857-1945), do Instituto de Medicina Tropical (*Bernhard-Nocht-Institut für Tropenmedizin*), de Hamburgo. Em 1956, recebeu do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976) a grã-cruz da Ordem do Mérito Médico. Em 1958, por ocasião do cinquentenário de sua descoberta do *Schistosoma mansoni*, foi cunhado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos um selo alusivo a esse portentoso feito, que muito bem poderia ter lhe valido, ao menos, a indicação ao concurso da escolha do Prêmio Nobel de Medicina!



Ω



72. Mário Braga de Abreu (1906-1981), mais conhecido por **Mário de Abreu**, nasceu na cidade de Curitiba (PR) e se graduou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1929. Especializou-se em cirurgia geral e, retornando à sua cidade natal, foi trabalhar na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, nosocômio em que se dedicou por 50 anos (!), sendo diretor clínico de 1962 a 1972.

Foi fundador, diretor e professor titular de clínica cirúrgica (1956) da Faculdade de Ciências Médicas do Paraná, hoje, Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC - PR, inaugurada em 1957), além de ter sido também catedrático de cirurgia (1935) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde lecionou desde 1933 até a sua aposentadoria, ocorrida em 1976.

Buscando aprimoramentos técnicos conheceu serviços de cirurgia de Montevideu e de Buenos Aires, bem como de Berlim e Viena. Em 1937, participou do Congresso Alemão de Cirurgia e se tornou membro da Academia Médica Germano-Ibero-Americana.

Atuou como ortopedista e cirurgião geral, sendo não somente o formador dos primeiros ortopedistas do Paraná, mas o influenciador de várias gerações de médicos, que se tornaram líderes e profissionais de renome.

Ademais, foi um dos fundadores da Associação Médica do Paraná (AMP), onde fez parte de uma das comissões da primeira diretoria, empossada em 7 de setembro de 1933. Além disso, presidiu por duas vezes a AMP (1939 e 1962); bem como foi um dos fundadores do Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná, onde integrou o primeiro grupo de conselheiros eleitos para a gestão 1958-1963, sendo reeleito conselheiro, posteriormente, para o mandato de 1968-1973. Foi também membro suplente do Conselho Federal de Medicina, no mandato de 1974-1979.

Mário de Abreu era portador de grande conhecimento e apurada habilidade cirúrgica, o que lhe permitiu receber o epônimo de “Bisturi de Ouro” pela imprensa paranaense, como também ser considerado por muitos como o maior médico que já existiu no Paraná!!!

Deve-se ressaltar ainda que **Mário de Abreu** foi presidente do Colégio Interamericano de Cirurgias – Regional de Curitiba (1951-1953); membro da *Société Internationale de Chirurgie* (1957); idealizador, fundador e primeiro presidente da Sociedade Médica dos Hospitais da Santa Casa de Curitiba (1978-1981), bem como, em 1965, tornou-se o primeiro ocupante da cadeira número nº 35, da Academia Paranaense de Letras, tendo por patrono o médico, engenheiro militar e professor Nilo Cairo da Silva (1874-1928).

Dentre as homenagens e honrarias que **Mário de Abreu** recebeu têm-se: “Cidadão Benemérito do Paraná” (1966); medalha do Mérito Universitário outorgada pela UFPR; medalha da Paz Social outorgada pelo Sesc – Serviço Social do Comércio (1974); membro emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgias; Doutor *Honoris Causa* da UFPR; e o terceiro cirurgião brasileiro a receber a comenda “Mérito Cirúrgico São Lucas” outorgado pela Sociedade para o Progresso da Cirurgia de São Paulo (1964).

Ney Regattieri do Nascimento (1923-2016), anestesiolista, que com ele conviveu por 40 anos, referiu que **Mário de Abreu** “era exigente consigo mesmo. Suas atividades clínicas ou cirúrgicas desenvolviam-se com máxima concentração. Durante as intervenções cirúrgicas, a atenção e o manuseio instrumental desenvolviam-se como se fosse um maestro regendo uma orquestra. Era exigente com os componentes do grupo de trabalho. Foi líder com senso de comando; sempre atento ao melhor atendimento possível aos doentes, independentemente da classe, da religião, da procedência... se houvesse desvio no atendimento, ocorria a reprimenda. Estava sempre disponível para resolver dificuldades dos colegas”.

Mário de Abreu tem sua trajetória de vida exemplar imortalizada na obra “Mário Braga de Abreu, Um Médico Adiante de seu Tempo” (2006), de autoria do cirurgião Carlos Ravazzani, em cujo conteúdo foi disponibilizado ao autor material ofertado pelas três filhas do homenageado. Aliás, Ravazzani, que sempre almoçava com ele, testemunhou que a fama de severo que **Mário de Abreu** tinha encobria uma de suas qualidades: o bom humor. Contou que, “certa feita, um taxista de ascendência árabe, ao saber que o passageiro era o ilustre médico, comemorou o grande feito de transportá-lo e que nem iria cobrar a corrida, justificando que ‘todo mundo que entra neste carro só fala bem do senhor!’. Em sua resposta sempre de bate-pronto, o médico retrucou: ‘É porque você, patrício, nunca guiou um carro fúnebre’”.

Além disso, sua história integra o volume II do acervo da Fundação Santos Lima. O livro foi publicado em 1986, recebendo o título: “Mário Braga de Abreu, Cirurgião Emérito – Médico Sacerdote”.

Em sua memória foi criado em 1993, em Curitiba, o Instituto “Mário de Abreu”, com sede na residência onde viveu. Ademais, tanto o auditório quanto o Diretório Acadêmico da Escola de Medicina da PUC – PR levam o seu nome.

Ω



73. Miguel Osório de Almeida (1890-1953) nasceu na cidade do Rio de Janeiro e se graduou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1911, defendendo a tese “São os Reflexos Tendinosos de Origem Cérebro-Espinal?”. Após sua formatura dedicou-se à profissão, ao magistério superior e ao serviço público.

Discípulo de Álvaro Osório de Almeida (1882-1952), seu irmão, iniciou suas pesquisas em um laboratório improvisado e, com o tempo, os trabalhos e as pesquisas dos irmãos Osório de Almeida se tornaram conhecidos, inclusive no exterior.

Ainda como estudante de medicina foi interno de clínica médica do professor Miguel de Oliveira Couto (1865-1934). Após sua graduação dedicou-se à carreira universitária, tornando-se preparador interino de fisiologia (1911-1912), livre-docente (1912) e professor catedrático de fisiologia (1917-1934).

Miguel Osório de Almeida ingressou como membro titular da ínclita Academia Nacional de Medicina, em 1927, ocasião em que apresentou a memória “**O Coeficiente de Regulação da Ventilação Pulmonar no Estado Normal e nos Estados Patológicos**”.

Entre outros cargos que ocupou salientam-se: diretor do laboratório de fisiologia do Instituto Oswaldo Cruz; diretor do Instituto de Biologia Animal do Ministério da Agricultura; diretor-geral da Diretoria Nacional de Saúde e Assistência Médico-Social; professor de fisiologia da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, sendo seu diretor interino (1924).

Dedicou-se à pesquisa e ao ensino por 42 anos. Publicou cerca de 230 trabalhos científicos em revistas brasileiras, francesas, italianas, alemãs, argentinas e uruguaias, particularmente na área da excitabilidade nervosa, bem como a obra “**Tratado Elementar de Fisiologia**” (1937).

Miguel Osório de Almeida destacou-se também na literatura, estreando, em 1925, seu volume “**Homens e Coisas de Ciência**”, o qual chamou a atenção dos intelectuais coevos. Publicou um segundo livro de ensaios, em 1931, intitulado “**A Vulgarização do Saber**”. Tratava-se de obras que bem refletiam a intelectualidade de seu autor. Aliás, seu grande saber fê-lo professor de filosofia das ciências da Universidade do Distrito Federal, aonde chegou a ocupar o cargo de reitor.

Participou de inúmeros congressos internacionais e pertenceu a diversos institutos científicos do Brasil e do exterior. Presidiu as seguintes entidades: Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências, Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Foi também membro da comissão internacional de cooperação intelectual da Sociedade das Nações.

Foi galardoado com o prêmio Einstein, da Academia de Ciências do Brasil, e com o prêmio Sicard, da Faculdade de Medicina de Paris. A Academia Nacional de Medicina da França elegeu-o, em 1945, seu membro honorário. Ademais, recebeu títulos de Doutor *Honoris Causa* das Universidades de Paris, Lyon e Argel.

Miguel Osório de Almeida teve a honra de ter sido eleito para a Academia Brasileira de Letras, em 1935, na sucessão de José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque (1867-1934), tornando-se o segundo ocupante da cadeira nº 22. Nesse egrégio sodalício exerceu os cargos de primeiro-secretário (1936), secretário-geral (1937 e 1945) e presidente (1949).

Ω



74. Moacyr Alves dos Santos Silva (1918-1976) nasceu na cidade do Rio de Janeiro. Ainda como acadêmico de medicina, ingressou, em 1938, como estagiário do Instituto Nacional do Câncer, tornando-se um de seus fundadores. Nessa instituição atuou como laboratorista, interno dos serviços clínicos, chefe do Laboratório de Análises Clínicas, chefe do Setor de Quimioterapia, chefe do Departamento de Medicina e diretor, por dois mandatos.

Em sua primeira gestão como diretor (1962) deu início ao reaparelhamento do hospital e, em seu segundo mandato (1972), teve a oportunidade de reestruturar a parte técnica e administrativa da instituição. Em homenagem às suas realizações, o anfiteatro construído durante o primeiro período de sua gestão tem, hoje, o seu nome.

Enquanto diretor do Serviço Nacional do Câncer (1963-1967) empreendeu novas diretrizes à Luta Contra o Câncer no Brasil. Ampliou a rede de combate ao câncer, quer prosseguindo e terminando a construção, quer ampliando e equipando vários hospitais: Instituto Brasileiro de Oncologia, Hospital Mário Kroeff, Hospital do Câncer de Goiânia, Clínica de Câncer de Recife, Hospital Santa Marta (Porto Alegre) e Hospital Ernesto Gaertner (Curitiba).

Da mesma forma, deu início à Campanha Rural de Combate ao Câncer; ao incremento da residência do Instituto Nacional de Câncer; ao ensino da oncologia clínica na Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, com ênfase especial à importância da educação do médico na “Luta Contra o Câncer”.

Moacyr Alves dos Santos Silva foi eleito, em 1965, membro titular da cadeira nº 51, da Seção de Medicina, da insigne Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono João Paulino Marques (1871-1936). Na ocasião, apresentou a memória “**Introdução ao Estudo da Linfoangiadenografia em Cancerologia**”.

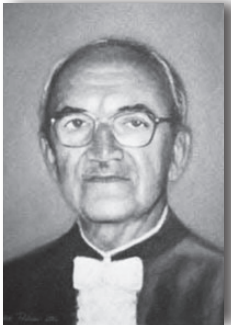
Dentre outras funções que exerceu salientam-se: presidente de Sociedade Brasileira de Cancerologia, Seção do Estado da Guanabara (1962-1964 e 1967-1969); presidente-moderador do Simpósio Internacional sobre “Emprego da Daunomicina no Tratamento das Leucemias e outras Neoplasias Malignas”; e vice-presidente da Sociedade de Quimioterapia Antineoplásica.

Foi também delegado do Brasil em vários congressos internacionais e escolhido para chefe da Delegação Brasileira no IX Congresso Internacional de Câncer realizado em Tóquio. Representou o Brasil no 1º Congresso Mundial Sobre Fumo e Saúde, realizado em Nova Iorque (1967); na reunião anual do *American College of Chest Physicians* (1966) e na reunião anual da *American Medical Association* (1966).

Pertenceu a diversas entidades, tais como: Academia de Medicina Militar (titular); Colégio Brasileiro de Cirurgiões (titular); *James Ewing Society* (titular); *American College of Chest Physicians* (titular); *American College of Cardiology* (titular); *Société Belge D’Anatomie Pathologique* (honorário), dentre outras.

Moacyr Alves dos Santos Silva foi agraciado com as seguintes condecorações: Cruz do Mérito, da Cruz Vermelha Brasileira (1967); comendador da Ordem do Mérito Militar (1968); comendador da Ordem do Infante Dom Henrique (Portugal, 1968); medalha de “Alta Distinção”, da Ordem do Mérito Jurídico Militar (1968); medalha da Inconfidência – Medalha Tiradentes (1964); além da medalha do Mérito pela SOIA, por serviços prestados ao desenvolvimento da Implantodontia no Brasil (1969).

Ω

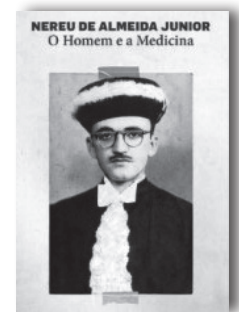


75. Nereu de Almeida Júnior (1917-2018), que viveu mais de um século, foi decano da Santa Casa de Belo Horizonte, nosocômio onde trabalhou por mais de 70 anos (!!!) e se tornou exemplo para diversas gerações como médico dedicado e responsável no trato do enfermo.

Foi professor na cadeira de clínica médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e um dos pioneiros da gastroenterologia e da hepatologia brasileiras. Foi fundador e presidente da Sociedade de Gastroenterologia e Nutrição de Minas Gerais (1951-1959 e 1970), bem como presidiu a Federação Brasileira de Gastroenterologia (1970-1972). Em 15 de março de 1967, juntamente com outros expoentes da medicina brasileira, fundou a Sociedade Brasileira de Hepatologia.

Nereu de Almeida Júnior teve a honra de ser o primeiro ocupante da cadeira nº 73 da Academia Mineira de Medicina, tendo por patrono Creso Agrícola Barbi (1919-1969). Em 2003, tornou-se membro emérito desse ínclito silogeu.

Manoel Hygino dos Santos, ouvidor da Santa Casa de Belo Horizonte, por ocasião de seu centenário, a título de homenagem e de reconhecimento, escreveu o livro “Nereu de Almeida Júnior – O Homem e a Medicina”, onde relata sua trajetória pessoal e profissional.



Ω

76. Olympio Arthur Ribeiro da Fonseca (1868-1938), mais conhecido por **Olympio da Fonseca**, nasceu na cidade de Niterói (RJ) e se graduou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1889, defendendo a tese “**Hemorragia Cerebral**”.

Trabalhou como ginecologista e obstetra, granjeando grande clientela na cidade do Rio de Janeiro. Fez estudos de aprimoramento na Europa, em 1898. Esteve no serviço do professor Friedrich Schauta (1849-1919), no Hospital Geral de Viena, bem como visitou os países da bacia hidrográfica do Rio da Prata, os Estados Unidos da América e o Canadá.



Olympio da Fonseca foi colaborador da “Revista de Medicina”, “Revista Brasileira de Medicina e Farmácia”, “Ciência Médica”, “A Clínica”, bem como do “Jornal do Brasil”, dentre outros periódicos. Escreveu não somente sobre ginecologia e obstetria, mas também sobre história e literatura, reunindo aproximadamente 300 artigos.

Dentre seus trabalhos salientam-se: “Regras Gerais do Exame Ginecológico” (1900); “Considerações Sobre as Hemorragias Imediatas do Secundamento por Inércia Uterina” (1903); “Inversão Uterina Puerperal” (1904); “Oftalmia Purulenta dos Recém-Nascidos” (1909); “Infecções Puerperais Inevitáveis” (1914); “Doença do Imperador”; “Médicos do Paço”, bem como estudos biográficos de Francisco Júlio Xavier (1809-1850); de João Fernandes Tavares (1795-1874), o visconde da Ponte Ferreira; do conselheiro Joaquim Candido Soares de Meirelles (1797-1868); de Vicente Cândido Figueira de Saboia (1836-1909), o visconde de Saboia; e do conselheiro Adolfo Manuel Victório da Costa.

Olympio da Fonseca foi eleito titular da Secção de Cirurgia da Academia Nacional de Medicina, em 1901, ocasião em que apresentou a memória “**Notas Históricas das Infecções Puerperais, Especialmente Quanto à sua Etiologia e Natureza**”. Nesse sodalício tornou-se, em 1910, mediante escrutínio, secretário geral e, por ter sido muitas vezes reeleito até 1934, foi declarado secretário perpétuo, honra somente tida até então por dois outros acadêmicos: Luiz Vicente De Simoni (1792-1881) e José Pereira Rego Filho (1845-1929). Em 1933, houve uma sessão solene em sua honra, ocasião em que 29 oradores discursaram em sua homenagem!!! Ademais, os acadêmicos desse silogeu decidiram consagrá-lo em bronze em sua sede.

Foi também membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Colégio Americano de Cirurgiões, bem como membro correspondente da Academia de Ciências de Lisboa. Recebeu a Medalha de Ouro da Instrução Pública do governo da Venezuela.

Dos seus cinco filhos, dois foram médicos e igualmente de grande renome: Olympio Oliveira Ribeiro da Fonseca (1895-1978), catedrático de parasitologia da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil e ex-presidente da Academia Nacional de Medicina (1961-1963); e Flávio Oliveira Ribeiro da Fonseca (1900-1963), ex-diretor do Instituto Butantã (1941-1944) e professor de parasitologia da Escola Paulista de Medicina.

Olympio da Fonseca foi honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 79 da egrégia Academia Nacional de Medicina.

Ω

77. Oswaldo Coelho de Oliveira (1884-1952), mais conhecido por **Oswaldo de Oliveira**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1904, defendendo a tese “**Do Choque Precordial**”.

Dedicou-se à carreira universitária, galgando, em 1915, a condição de professor substituto da cátedra de clínica médica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, em 1919, catedrático, função que exerceu com grande brilho e virtude.

Dentre os diversos trabalhos que publicou salientam-se: “Estudo das Moléstias do Coração e dos Grossos Vasos, no Brasil, Durante os Últimos Cem Anos”; “Semiologia da Symphyse Cardíaca”; “Do Pulso Lento Permanente”; “Diagnóstico Diferencial Entre os Exsudatos e Transudatos”; “Da Moléstia de Heine-Medin”; “Da Moléstia de Friedreich”; “Da Pulsação Cardio-Esophagiana”; “Da Percussão Dorsal da Aorta”; “Cardiologia Clínica”; “Lições de Clínica Médica”, dentre outros.

Em 1913, foi eleito membro titular da Secção de Medicina da egrégia Academia Nacional de Medicina, ocasião em que apresentou a memória “**Da Percussão Dorsal da Aorta**”. Nesse sodalício tornou-se membro emérito, em 1942.

Oswaldo de Oliveira foi membro de diversas entidades, salientando-se entre elas a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, a qual também presidiu no biênio 1917-1918.



Como representante brasileiro, esteve no Congresso de Neurologia e Psiquiatria da Bélgica; no Congresso Organizador da União Internacional da Defesa Contra a Tuberculose (1920) e no Centenário da Academia de Medicina de Paris.

Ω



78. Paulo Mangabeira Albernaz (1896-1982), mais conhecido por **Mangabeira Albernaz**, nasceu em Bagé (RS) e se graduou na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1918, defendendo a tese “**Estudos Sobre o Parasito da Raiva**”, destacando-se como um dos melhores alunos de sua turma.

Frequentou desde o terceiro ano a Clínica de Otorrinolaringologia, chefiada pelo eminente professor Eduardo de Moraes, tornando-se seu interno e assistente. Foi também auxiliar acadêmico do Instituto Oswaldo Cruz, da Bahia (1916-1918), e da cadeira de anatomia patológica (1916-1917).

Após a sua formatura dirigiu-se à cidade de Jaú (SP), onde trabalhou por cinco anos na Santa Casa, e foi o fundador da Sociedade de Medicina de Jaú, entidade que presidiu.

Em 1926, transferiu-se para Campinas (SP), onde fundou a Clínica de Otorrinolaringologia da Santa Casa, tendo aí atuado por 30 anos! Dedicou-se também ao ensino médico e publicou diversos trabalhos, dentre eles “Radio-Semiologia do Osso Temporal”, assunto que se tornou pioneiro no país!

Juntamente com outros expoentes da medicina paulista foi um dos fundadores, em 1933, da Escola Paulista de Medicina, da qual se tornou catedrático de otorrinolaringologia, cargo que exerceu por 33 anos!

Em Campinas, igualmente ao lado de renomados médicos dessa cidade, tornou-se um dos fundadores, em 1943, do Hospital Vera Cruz, entidade em que também se tornou diretor-presidente por vários anos. Ainda nessa cidade foi catedrático de anatomia descritiva (1950-1963) da Faculdade de Odontologia da Universidade Católica de Campinas.

Mangabeira Albernaz publicou mais de 400 trabalhos (estudos, observações, conferências, aulas, críticas, ensaios...) sobre otorrinolaringologia, linguagem médica, história, literatura, rotarismo..., constando dentre eles, 30 em língua francesa, três em inglesa e seis em língua espanhola.

São de sua lavra as obras: “**Otorrinolaringologia Prática**” (1930, com diversas edições posteriores) e “**Clínica Otorrinolaringológica (Observações e Estudos)**”.

Mangabeira Albernaz era profundo conhecedor do vernáculo e também produziu diversas obras literárias: “**Questões de Linguagem Médica**”; “**Lições de Terminologia Médica**”; “**De que Morreu Napoleão**”; “**Francisco Mangabeira, Sonho e Aventura**”; “**Linguagem Médica – Contestação a Desacertos e Desconcertos**”. Ademais, em 1958, foi o relator da Comissão de Nomenclatura Anatômica, pareando com professores luminares da Sociedade Brasileira de Anatomia.

Dentre os reconhecimentos e premiações que recebeu têm-se: Ordem da Solidariedade Italiana, do governo da Itália; comenda de Grande Oficial do Mérito Médico, recebida do presidente Humberto de Alencar Castello Branco; medalha Rui Barbosa; medalha Pirajá da Silva; medalha Gaspar Viana; e Prêmio Elíseo Segura (medalha de ouro), destinado ao especialista de maior projeção na América Latina.

Mangabeira Albernaz foi membro de diversas entidades, destacando-se: *Société Française d’Oto-Rhino-Laryngologie*, *Sociedad de Otorrinolaringología del Uruguay*, Associação Bahiana de Medicina (honorário), Federação Brasileira de Otorrinolaringologia (honorário), Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (presidente, 1966-1968), Aliança Francesa de Campinas (presidente), Academia Campinense de Letras (membro fundador) e Pen Club.

Além da extensa atividade de professor, médico, administrador, escritor, orador e intelectual que exerceu, **Paulo Mangabeira Albernaz** muito se dedicou ao Rotary International, renomado clube de serviços internacional. Foi membro e presidente do Rotary Club de Campinas; governador do Distrito 459 (1971-1972) e um dos fundadores da Associação de Rotarianos de Campinas, tendo também sido seu presidente por seis anos!

Ω



79. Pedro José de Oliveira Pernambuco Filho (1887-1970), mais conhecido por **Pedro Pernambuco Filho**, nasceu em Natal (RN) e se graduou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1909, defendendo a tese “**Contribuição ao Estudo de Ciclotimia**”.

Após a sua graduação fez estudos de aprimoramento durante dois anos, em clínicas psiquiátricas de Paris e de Viena. Regressando ao Rio de Janeiro dedicou-se à carreira universitária, tornando-se assistente da clínica psiquiátrica da Faculdade Nacional de Medicina e livre-docente, mediante concurso.

Posteriormente, após concurso, conquistou o cargo de médico escolar e de neuropsiquiatra do Instituto dos Marítimos. Dentre outras funções que exerceu salientam-se: diretor interino do Instituto de Neuropatologia da Assistência de Alienados; chefe do Serviço Médico Pedagógico da Secretaria de Educação; diretor do Centro de Pesquisas Educacionais; professor de psiquiatria social da Escola Técnica de Serviço Social (curso de extensão universitária); diretor do Serviço de Neuropsiquiatria e Higiene Mental da Policlínica de Botafogo; e superintendente da Escola de Saúde e Higiene do Distrito Federal.

Pedro Pernambuco Filho foi eleito, em 1929, membro titular da Secção de Medicina, na cadeira nº 48, que tem por patrono Marcio Philaphiano Nery (1865-1911), da Academia Nacional de Medicina, ocasião em que apresentou a memória “**Contribuição ao Estudo Clínico da Taxicomania**”. Nesse ínclito sodalício exerceu os seguintes cargos: membro da Comissão de Redação de Anais (1934-1937); 2º secretário (1939-1942) e presidente da Secção de Medicina Especializada (1947-1949 e 1959-1961). Galgou também a condição de membro emérito, em 1969.

Ademais, foi membro de comissões examinadoras para o magistério superior, além de entidades nacionais e internacionais, constando entre elas: Comitê Central Permanente do Ópio, da Organização das Nações Unidas (eleito por cinco anos); Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes; Comissão de Inspeção de Saúde e da Sociedade de Medicina Social e do Trabalho; Sociedade Brasileira de Neurologia Psiquiátrica e Medicina Legal; Liga Brasileira de Higiene Mental, *Société de Neurologie de Paris* (correspondente); *Sociedad de Psiquiatria y Medicina Legal de La Plata* (honorário); Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; e Associação Psiquiátrica do Rio de Janeiro, da qual foi o seu primeiro presidente.

Pedro Pernambuco Filho recebeu a medalha de prata comemorativa do cinquentenário da Proclamação da República, pelo então presidente Getúlio Dornelles Vargas (1882-1954).

Ω

80. Raul David de Sanson (1887-1957), mais conhecido por **David de Sanson**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e se graduou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1909, apresentando a tese “**Operação de Lagrange para Prótese Ocular**”. Enquanto estudante foi auxiliar do Instituto Vacínico Municipal (1906-1907) e, como interno, frequentou as enfermarias da Santa Casa de Misericórdia. Após a formatura decidiu empreender estudos de aprimoramento na Alemanha, em clínicas de Hamburgo e da Universidade de Heidelberg.

Retornou ao Rio de Janeiro e especializou-se em otorrinolaringologia e oftalmologia com Hilário de Gouvêa (1843-1923). Obteve, em 1920, mediante concurso de provas e títulos, a condição de docente da Faculdade Nacional de Medicina.

Fez outras especializações na Alemanha, em cirurgia plástica, e, quando regressou, tornou-se chefe de vários serviços de otorrinolaringologia no Rio de Janeiro: Policlínica de Botafogo; Hospital São João Batista da Lagoa; Hospital de Nossa Senhora da Saúde e da Fundação Gaffrée e Guinle.

David de Sanson foi eleito, em 1923, titular da cadeira nº 75, da Secção de Cirurgia, da Academia Nacional de Medicina. Na ocasião apresentou a memória “**Considerações Sobre a Técnica da Intervenção de**



Killian". Ocupou diversos cargos na diretoria, tendo a honra de presidir esse ínclito sodalício (1947-1949). Em sua gestão conseguiu a doação de um terreno, onde foi construída a atual sede do silogeu. Tornou-se membro emérito, em 1957, e teve, *post-mortem*, a honra de ter sido escolhido para patrono da cadeira nº 75 desse silogeu.

David de Sanson foi o pioneiro na cirurgia do câncer de laringe e o grande defensor da via externa no tratamento das sinusites fronto-etmoidais. Na vida universitária galgou a honrosa condição de professor catedrático de otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Faculdade de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Dentre as entidades a que pertenceu salientam-se: Sociedade de Otorrinolaringologia do Rio de Janeiro (fundador e vice-presidente da primeira diretoria); Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Sociedade de Dermatologia e Sifilografia; Sociedade Brasileira de Oftalmologia; Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal; Sociedade Francesa de Broncoesofagologia; Colégio Brasileiro de Cirurgias (titular); Colégio Internacional de Cirurgias (titular); Sociedade Belga de Otorrinolaringologia (correspondente); Sociedade de Medicina de Petrópolis (honorário); Sociedade Otorrinolaringológica do Uruguai (honorário) e Academia Brasileira de Imprensa.

David de Sanson publicou diversos trabalhos científicos e foi colaborador da "Revista Brasileira de Cirurgia". Em 1950, foi condecorado pelo governo francês com a medalha da Legião de Honra da França.

Ω



81. Raymundo de Moura Britto (1909-1988), mais conhecido por **Raymundo Britto**, nasceu em Natal (RN) e se graduou na Faculdade Nacional de Medicina, na cidade do Rio de Janeiro, em 1934.

Especializou-se em cardiologia e cirurgia cardiovascular, tendo sido cirurgião do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira; diretor e organizador da Policlínica dos Pescadores; cirurgião chefe do Hospital dos Servidores do Estado (HSE), do qual foi nomeado diretor, em 1947, com a missão de terminar a construção e atualizar sua organização funcional, deixando o cargo em 1951.

Pertenceu a diversas entidades salientando-se: Colégio Brasileiro de Cirurgias (titular); Sociedade Internacional de Cirurgia e Associação Brasileira de Hospitais. Publicou cerca de 280 títulos entre trabalhos científicos, conferências, comunicações e livros.

Dentre outras funções que exerceu salientam-se: presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgias (1959-1961), cuja sede construiu; diretor da Associação Interamericana de Hospitais; presidente do Instituto de Pensão e Aposentadoria dos Servidores do Estado – Ipase (1952); professor do Curso de Organização e Administração de Hospitais do Ministério da Saúde; e reorganizador da Rede Hospitalar do estado da Guanabara.

Raymundo Britto representou o Brasil, no exterior, em diversos congressos de cirurgia e organização hospitalar. Em 1962, elegeu-se deputado estadual da Guanabara pela UDN – União Democrática Nacional. Em dezembro de 1963, tomou posse como secretário da Saúde do estado da Guanabara, cargo que deixou para ocupar o Ministério da Saúde (1964-1967), a convite do presidente da República, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (1900-1967).

Em 1965, foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal. Terminando sua atuação política, retornou à iniciativa privada e se tornou diretor do Hospital das Clínicas, na cidade do Rio de Janeiro.

Raymundo de Moura Britto foi eleito membro titular da cadeira nº 34, na Seção de Cirurgia, da Academia Nacional de Medicina, sob a patronímica de Marcos Bezerra Cavalcanti (1854-1932). Nessa ocasião apresentou a memória "**Tratamento Cirúrgico da Hipertensão Porta**". Tornou-se membro emérito desse ínclito sodalício, em 1980.

Ω



82. Reginaldo Fernandes de Oliveira (1903-1988) nasceu na cidade de Natal (RN) e se graduou pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1928.

Dedicou-se de modo particular ao estudo, tratamento e combate da tuberculose. Presidiu a Sociedade Brasileira de Tuberculose, bem como foi conselheiro da *Union Internationale Contre La Tuberculose* e da União Latino-Americana de Tisiologia; membro da *American Academy of Tuberculosis* e governador honorário do *American College of Chest Physicians*.

Ademais, foi membro de Sociedades de Tisiologia da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, México, Paraguai, Peru, Venezuela e Uruguai.

Reginaldo Fernandes de Oliveira foi eleito, em 1952, membro titular da cadeira nº 41, da Secção de Medicina, da Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono José Martins da Cruz Jobim (1802-1878). Na ocasião, apresentou a memória "**Função Cardiorrespiratória na Tuberculose Pulmonar**". Teve a honra de ter em sua posse seu amigo pessoal, o advogado e político João Fernandes Campos Café Filho (1899-1970), então vice-presidente da República brasileira, que ocuparia a função de presidente de 24 de agosto de 1954 a 8 de novembro de 1955. **Reginaldo Fernandes de Oliveira** tornou-se membro emérito desse egrégio silogeu, em 1978.

Reginaldo Fernandes de Oliveira, paralelamente, teve atuação política como senador da República pelo estado do Rio Grande do Norte, exercendo mandato de 1955 a 1959. Dentre outras funções que desempenhou salientam-se: presidente da Comissão de Saúde do Senado Federal; diretor do Departamento de Tuberculose; diretor do Serviço Nacional de Tuberculose e membro do Conselho Nacional de Saúde.

Ω

83. Renato Brancante Machado (1890-1958), mais conhecido por **Brancante Machado**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e, em 1912, graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese "**Sobre Otorrinolaringologia**".

Dedicou-se a essa especialidade e à carreira universitária, galgando, em 1916, a cátedra no Hospital São Geraldo, e aí permaneceu até meados de 1918, ocasião em que integrou o corpo médico na missão brasileira na I Guerra Mundial, regressando a esse nosocômio em 1919.

Atuou no Laboratório Químico e Farmacêutico Militar e também instalou seu serviço na Policlínica da Santa Casa de Misericórdia. Foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, em 1922.

Brancante Machado foi eleito, em 1927, titular da cadeira nº 73, sob a patronímica de Hilário Soares de Gouvêa (1843-1923), da Academia Nacional de Medicina, ocasião em que apresentou a memória "**Sobre uma Técnica de Rinoplastia**". Nesse insigne sodalício exerceu o cargo de presidente da Secção de Cirurgia Especializada (1942-1943) e se tornou membro emérito, em 1946.

Também foi titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e, nessa instituição, atuou como 2º secretário (1929-1931) e membro da comissão de redação (1931-1933). Publicou diversos artigos e trabalhos em sua especialidade.



Ω

84. Waldemiro Pires Ferreira (1892-1977), mais conhecido por **Waldemiro Pires**, nasceu na cidade paraibana de Souza e se graduou pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1917, ocasião em que defendeu a tese "**Os Estáveis**".



Após a sua formatura retonou à Paraíba e foi clinicar em sua cidade natal, assim como na cidade vizinha de Cajazeira.

Contudo, desejoso de se aprimorar na profissão, retornou à cidade do Rio de Janeiro e aí se radicou, abrindo consultório.

Paralelamente, dedicou-se à carreira universitária, onde galgou todos os postos até se tornar professor catedrático de neurologia, posteriormente professor emérito, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Waldemiro Pires foi eleito, em 1930, titular da cadeira nº 49, na Secção de Medicina, da Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Enjolras Vampré (1885-1938). Na ocasião, apresentou a memória “**Sífilis dos Núcleos da Base**”. Tornou-se membro emérito desse egrégio silogeu, em 1958.

Dentre as diversas atividades que realizou salientam-se: orientação de seis mestrandas da Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz (1936); trabalho na Divisão de Assistência a Psicopatas (1937); chefe do Serviço de Sífilis Nervosa e Neurobiologia da Fundação Gaffré e Guinle; bem como galgou a condição de diretor do Hospital Juliano Moreira; diretor do Hospital Neuropsiquiátrico Infantil do Engenho de Dentro; e diretor do Departamento de Doenças Mentais do Ministério da Educação e Saúde.

Waldemiro Pires escreveu diversos livros e artigos em vários periódicos, dentre os quais “Archivos Brasileiros de Neuriatria e Psychiatria” e “Archivos da Fundação Gaffrée e Guinle”. Um dos seus temas preferidos era a malarioterapia, mostrando que os cientistas adaptavam as técnicas europeias para a realidade de seu país, expandindo assim o conhecimento afim. Aliás, **Waldemiro Pires** foi considerado como um dos maiores idealizadores e defensores da malarioterapia, não somente na cidade do Rio de Janeiro, mas também no Brasil.

De sua biblioteca particular doou cerca de 400 volumes para a sua cidade natal e outros 529 livros técnicos, à Faculdade de Medicina da Paraíba.

Waldemiro Pires é honrado *post-mortem* como o patrono da cadeira nº 39 da insigne Academia Paraibana de Medicina.



ICONOGRAFIA, SUMÁRIO CURRICULAR E EMENTAS BIOGRÁFICAS DE ALGUNS DOS ANTIGOS MEMBROS CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS

1. Aaron N. Gorelik, mais conhecido por **Gorelik**, nasceu no Egito e migrou posteriormente para Nova Iorque, nos Estados Unidos da América (EUA), onde viveu por aproximadamente 35 anos. Notabilizou-se como cirurgião cardíaco e contribuiu para o desenvolvimento dessa especialidade.

Alimentou um sonho de estabelecer um hospital em Israel, que atenderia pacientes cardíacos de todas as raças e crenças, independentemente de suas condições financeiras. Aliás, já havia comprado com seus próprios recursos um terreno que albergasse esse nosocômio.

Foi recebido, em junho de 1960, na Casa Branca, pelo 34º presidente dos EUA, Dwight D. Eisenhower (1953-1961), depois dele ter salvo a vida de um garoto grego de quatro anos, que foi trazido para tratamento cirúrgico.

Aaron N. Gorelik pertenceu a várias entidades e publicou muitos artigos nos EUA e no exterior. É de sua lavra o livro "*Cardiopericardiomyopexy – New Surgical Treatment for Heart Diseases*" (1960). Faleceu aos 58 anos, em decorrência de acidente vascular cerebral.

Ω

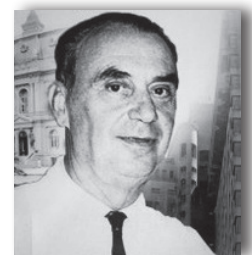


2. Abel Canónico (1910-2000) nasceu em Buenos Aires, Argentina, e se graduou, em 1936, na Faculdade de Medicina de Buenos Aires. Foi assistente de fisiologia de Bernardo Alberto Houssay (1887-1971), que foi galardoado com o Prêmio Nobel de Fisiologia, em 1947. Dedicou-se à cirurgia e, em 1940, foi premiado com uma bolsa de estudos oncológicos na Grã-Bretanha e, posteriormente, através da Fundação Rockefeller, realizou aprimoramentos na *Mayo Clinic*, nos Estados Unidos da América.

Abel Canónico foi precursor da oncologia na Argentina, sendo fundador, em 1956, da *Argentina Cancer Association*. Dirigiu o Instituto de Medicina Experimental, que ele transformou no Instituto de Oncologia Angel Roffo. Foi professor emérito de clínica cirúrgica da Universidade de Buenos Aires; presidente da Sociedade Argentina de Mastologia; organizador e presidente do XII Congresso Internacional de Câncer (1978), que reuniu 8.000 médicos em Buenos Aires. Recebeu o Prêmio Mestre da Medicina Argentina (1991), distinção só concedida a profissionais de destaque.

Ω

3. Abel Chifflet (1904-1969) foi professor de cirurgia no Uruguay. Presidiu o Sindicato Médico Del Uruguay (1936-1937). Publicou o livro "*Cirugía del Estómago*" (1956) e foi homenageado *post-mortem* com a obra "*Abel Chifflet (1904-1969): El Equilibrio entre Espiritu, Ciencia y Arte en Cirugía*" (2012), um alentado livro de 759 páginas, de autoria de Francisco A. Crestanello e Fernando Timoteo Mañe Garzon.



Ω

4. Abel Desjardins, foi professor de cirurgia da renomada Escola Normal Superior de Paris, vinculada ao Ministério de Ensino Superior e de Pesquisa da França, tendo suas origens em 1794. Ademais, presidiu a Sociedade Francesa de Cirurgiões e foi cirurgião chefe do Colégio de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Paris.



Ω

5. Abilio García Barón nasceu em Osorno, município da província de Palencia, comunidade autônoma de Castilla y León, na Espanha. Destacou-se na cirurgia, particularmente na área gastrointestinal. Foi chefe do Serviço de Cirurgia desde a sua inauguração, em 1929, do *Hospital Casa de Salud de Valdecilla*, localizado em Santander, na Espanha. Permaneceu nessa função até 1972. Contribuiu para a formação de diversos especialistas na área cirúrgica.

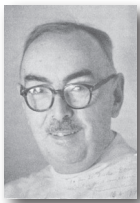
Ω

6. Adalbert Fuchs foi um renomado oftalmologista austríaco, sediado na cidade de Viena. É de sua lavra o tratado "*Atlas of the Histopathology of the Eye*" (1924), em quatro volumes.

Ω

7. Adalberto R. Goñi foi membro do corpo clínico do Hospital Alvear, em Buenos Aires, Argentina, e chefe da clínica médica do Serviço Sanitário dos Correios, Telefonia e Telégrafo. É de sua lavra a obra "*Myasthenia Gravis*" (1946).

Ω



8. Adolphe Franceschetti (1896-1968) nasceu em Zurique, Suíça, e se graduou em medicina, em 1923, na Universidade de Zurique, com a tese "*L'élvulsion du Nerf Optique*". Dedicou-se à oftalmologia, consagrando-se como um dos expoentes dessa especialidade em seu país, alcançando fama internacional. Publicou vários artigos e pertenceu a diversas entidades, destacando-se: Conselho Internacional de Oftalmologia (membro permanente) e Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Entre as honrarias que recebeu têm-se: Legião de Honra, Ordem do Mérito Italiano e títulos de *Doutor Honoris Causa* das universidades de Gand (Bélgica), Toulouse (França) e Heidelberg (Alemanha).

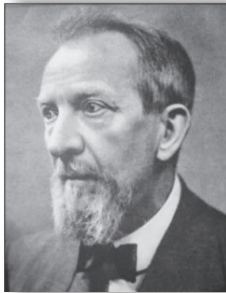
Ω

9. Albert Policard (1881-1972) graduou-se, em 1903, na *Faculté de Médecine de Lyon*, França, e obteve o doutorado em ciências naturais, em 1912. Dedicou-se à carreira universitária nessa instituição de ensino, sendo o responsável pelo Departamento de Histologia (1918-1950), onde desenvolveu diversos estudos sobre fisiologia e patologia celular, particularmente dos tecidos: hepático, ósseo, linfóide e pulmonar, este, na vigência de pneumonia e silicose. Utilizou novos métodos de pesquisa como a microscopia de polarização e a difração de Raio X, dentre outros, e foi um dos primeiros pesquisadores a utilizar átomos marcados no estudo de processos biológicos, bem como apresentou ideias modernas sobre o sistema imunológico e reações inflamatórias.



Foi membro da insigne Academia Nacional de Medicina da França (1942) e membro da renomada Academia de Ciências de França. Dentre os livros que publicou, alguns traduzidos a outros idiomas, têm-se: *“Précis D’Histologie Physiologique”* (1922); *“Physiologie Générale Des Articulations A L’Etat Normal et Pathologique”* (1936); *“Compêndio de Histologia Fisiológica”* (1939); *“Le Poumon: Structures et Mécanismes à l’État Normal et Pathologique”* (1955); e *“Cellules Vivantes et Populations Cellulaires – Dynamique et Structure”* (1964).

Ω



10. Albin Lambotte (1866-1955) nasceu de uma família abastada de Bruxelas, Bélgica, e se graduou médico na Universidade Livre de Bruxelas, em 1891. Dedicou-se à cirurgia na cidade de Antuérpia, particularmente no *Hospital Stuivenberg*, mas também no *Hospital Sainte Camille*. Realizou a primeira gastrectomia total na Bélgica, bem como desenvolveu novas técnicas de histerectomia, cirurgia vaginal, craniana e, especialmente, óssea, onde idealizou diversos instrumentos. No tratamento das fraturas cunhou o neologismo “osteossíntese” e publicou livros sobre esse tema, em 1907, 1913 e 1924. Aliás, ele foi considerado o “Pai da Osteossíntese” e um dos fundadores da ortopedia moderna. Praticou centenas de intervenções cirúrgicas (ainda em 1905 já contava com mais de 2.000!); proferiu muitas conferências quer em Bruxelas quer em Paris; e foi autor de mais de 80 trabalhos. É considerado um dos mais renomados cirurgiões belgas. Seu nome é honrado *post-mortem* num museu localizado no Instituto de História da Medicina da Universidade de Antuérpia.

Ω

11. Alejandro Ceballos (1885-1973) nasceu em Buenos Aires, Argentina, e se graduou na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Buenos Aires (UBA). Fez estudos de aprimoramento em diversas capitais europeias. Dedicou-se à carreira universitária e foi nomeado professor substituto (1917) e professor titular (1931) de patologia cirúrgica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nacional de La Plata. Em 1938, galgou a condição de professor de clínica cirúrgica da Faculdade de Medicina da UBA e, anos mais tarde, nomeado reitor dessa instituição de ensino (1956-1957), período em que inaugurou a Faculdade de Farmácia e Bioquímica.



Alejandro Ceballos foi membro da insigne Academia Nacional de Ciências de Córdoba (1956); ministro das Relações Exteriores (1958) e embaixador na França, em cujo mandato organizou a visita de Arturo Frondizi (1908-1995), presidente argentino, a Charles De Gaulle (1890-1970), presidente da França, em junho de 1960, bem como conseguiu a colocação de uma estátua de José de San Martín (1778-1850), no Parque Montsouris, em frente à Casa Argentina da Cidade Universitária de Paris.

Ω

12. Alejandro J. Pavlovsky (1899-1976) foi um eminente cirurgião argentino. Teve a honra de ter sido nomeado cirurgião mestre da cidade de Buenos Aires, bem como de pertencer a diversas entidades, dentre as quais a insigne Academia de Medicina da Argentina e a renomada Academia de Medicina da França. É de sua lavra o tratado *“Abdomen Agudo Quirúrgico”* (1941).

Ω



13. Alexander von Lichtenberg (1880-1949), também conhecido simplesmente por **Lichtenberg**, nasceu em Budapeste, Hungria, graduando-se médico em sua cidade natal, em 1902. Tornou-se assistente do Instituto de Anatomia e, um ano depois, partiu para Heidelberg, na Alemanha, para aprimorar seus conhecimentos. Aí tornou-se cirurgião geniturinário e, juntamente com Fritz Voelcker (1872-1975), fundou o periódico “*Zeitschrift für Urologische Chirurgie*” (Jornal de Cirurgia Urológica).

Lichtenberg começou a atuar na cidade alemã de Strassberg, em 1906. Em 1913, a convite, retornou a Budapeste para dirigir um departamento cirúrgico, mas ficou por pouco tempo, retornando a Strassberg. Em 1920, mudou-se para Berlim, onde rapidamente se tornou membro da Sociedade de Urologia de Berlim. Juntamente com Paul Rosenstein, urologista dessa cidade, atuou em projetos científicos, particularmente na área de pneumorradiografia e na produção de imagens de raios X do sistema urinário, injetando iodeto de sódio por via intravenosa. Em meados dos anos de 1920, associou-se ao jovem urologista Moses Swick (1900-1985) e ao químico Arthur Binz, e os três desenvolveram o “Uroseletan”, um composto de imagem iodado com toxicidade relativamente baixa, criando a pielografia intravenosa, contribuindo sobremodo ao diagnóstico de patologias do trato urinário.

Contudo, em decorrência da perseguição alemã que **Alexander von Lichtenberg** sofreu, por ser judeu, fê-lo emigrar com sua família para o México, onde teve permissão apenas para clinicar e não para ensinar.

Alguns meses depois de sua morte, durante o Congresso Alemão de Urologia, em Munique, um de seus alunos, Ferdinand Miay, elogiou seu professor na mesma sala em que, anos antes, **Lichtenberg** apresentou os resultados bem-sucedidos da pielografia intravenosa.

Ω

14. Alexandre Joseph Émile Brumpt (1877-1951), mais conhecido por **Émile Brumpt** ou simplesmente **Brumpt**, nasceu em Paris e nessa cidade graduou-se em ciências, em 1901, dedicando-se particularmente à zoologia e à parasitologia. Obteve seu doutorado em 1906 e, em 1919, galgou a condição de professor de parasitologia da renomada Faculdade de Medicina de Paris, sucedendo o eminente professor Raphaël Blanchard (1857-1919), função que desempenhou até 1948. Realizou pesquisas *in loco*, na África e na América Latina.



Teve a importância de introduzir em suas pesquisas parasitológicas o xenodiagnóstico, técnica laboratorial que consiste em submeter um suspeito de doença parasitária à picada de um inseto sadio da espécie vetora e, em seguida, investigar, nesse inseto, a presença do parasita.

Descreveu, em 1935, o *Plasmodium gallinaceum*, um parasita da malária aviária que infecta galinhas e outras aves. Realizou também importantes pesquisas envolvendo a mosca africana tsé-tsé (*Glossina palpalis*) como um vetor biológico para a tripanossomíase, bem como substanciosos estudos sobre esquistossomose, Doença de Chagas, oncocercose, leishmaniose, assim como sobre o mosquito *Anopheles* e sua relação com a malária.

Ademais, descreveu o *Blastocystis hominis* e a *Entamoeba dispar*, evidenciando o por que a maioria das pessoas que pareciam estar infectadas com *Entamoeba histolytica* eram assintomáticas. Contudo, como não há diferenças morfológicas entre as duas espécies, sua proposta foi amplamente ignorada por mais de 50 anos (!) antes de ser comprovada a correta utilização de técnicas moleculares.

Émile Brumpt pertenceu a diversas entidades e publicou muitos artigos, sendo sua obra mais famosa o “*Précis de Parasitologie*”, com seis edições entre 1919 e 1949.

Presidiu a *Société Zoologique de France*, em 1922. Juntamente com Maurice Neveu-Lemaire (1872-1951) e Maurice Langeron (1874-1950) fundou, em 1923, a revista parasitológica “*Annales de Parasitologie Humaine et Comparée*”, que teve, posteriormente, seu nome mudado para “*Parasite*”.

Em sua honra e em retribuição ao seu inestimável trabalho, seu nome foi dado a duas espécies parasitárias: *Plasmodium brumpti* e *Xenocoeloma brumpti*; a um gênero de flebotomíneos: *Brumptomyia*; assim como a uma espécie de mosquito da Córsega, o *Culex brumpti*.

Émile Brumpt foi galardoado pela insigne Academia Francesa de Ciências com o Prêmio Savigny, em 1910. Dentre outras significativas honrarias que recebeu, têm-se: *Médaille d'or des Épidémies*, *Manson Medal* e *Legion of Honour*.

Ω



16. Alexandre Lacassagne (1843-1924) nasceu na cidade de Cahors, às margens do Rio Lot, na França. Como médico trabalhou no Hospital Militar Val-de-Grâce, em Paris. Foi professor de medicina legal (medicina forense) da Faculdade de Lyon, sendo, nessa cidade, considerado o fundador da Escola de Criminologia Lacassagne, exercendo grande influência, de 1885 a 1914. Seu principal rival na ciência era o italiano Cesare Lombroso (1835-1909). Foi também o fundador do jornal "*Archives de l'Anthropologie Criminelle*", além de ter se dedicado à área da toxicologia.

Ω

15. Alfredo Rocha Pereira (1887-1962) foi lente de clínica médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Foi também membro fundador, em 1951, da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, onde ocupou, em 1952, a vice-presidência da primeira diretoria. Seu nome é honrado *post-mortem* numa rua, na freguesia de Carnaxide, na região metropolitana de Lisboa.

Ω

17. Almerindo Vaz Lessa (1909-1995), mais conhecido por **Almerindo Lessa**, dedicou-se ao ensino da medicina e foi discípulo do eminente mestre português Abel de Lima Salazar (1889-1946), catedrático de histologia e embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Almerindo Lessa atuou como investigador e publicou diversos trabalhos científicos, tornando-se também um eminente professor, cuja fama ultrapassou as fronteiras de seu país. Foi o precursor da hematologia em Portugal e teve a honra *post-mortem* de ter sua biografia consignada no livro "*Almerindo Lessa – Aspectos da sua Vida e Obra*" (2009), escrita pelo médico e literato Augusto Taborda de Vasconcelos (1924-2009).



Almerindo Lessa foi um destacado humanista, antropólogo, escritor e um dos primeiros portugueses a estudar e a divulgar o pensamento de Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955). Sob sua iniciativa foram realizados, em 1964 e 1965, dois colóquios internacionais sobre a obra desse renomado teólogo francês, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Dentre as obras que **Almerindo Lessa** deixou têm-se: "**Amor Vermelho, Amor Loiro e Amor Roxo**" (1932); "**Exortações Eugênicas: Notas para um Programa de Política Genética**" (1933); "**A Educação da Mulher: O Conflito do seu Perfil Biológico e do seu Destino Humano com a Coeducação**" (1934); "**A Educação Sexual da Mocidade**" (1934); "**Livro de Higiene: A Higiene e a Assistência Sanitária: Princípios Gerais, Doenças Gerais**" (1936); "**Política Sexual: Ensaios de Compreensão e de Conduta**" (1941); "**A Individualidade Biológica do Sangue: Importância Médica, Antropológica e Social dos tipos Antigênicos**" (1956); "**Jornal (1947-1957): Um Médico, o seu Mundo e os seus Fantasmas**" (1958); "**Macao: Ensaio de Antropologia Portuguesa dos Trópicos**" (1966); "**Convergência de Raças e de Culturas**

numa **Área Portuguesa da China Tropical** (1969); **“A História e os Homens da Primeira República Democrática do Oriente: Biologia e Sociologia de uma Ilha Cívica”** (1974); e **“No Tempo do Meu Espaço. No Espaço do Meu Tempo”** (1995).

Ω



18. Américo Pires de Lima (1886-1966), mais conhecido por **Pires de Lima**, nasceu na Vila de Areias, no distrito de Santo Tirso, em Portugal. Diplomou-se em farmácia e estudou na Escola Médico-Cirúrgica do Porto e na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, diplomando-se em 1911, com a tese **“O Valor Higiénico do Leite do Porto”**. Destacou-se como estudante, recebendo o Prêmio Rodrigues Pinto pelo seu conhecimento em anatomia topográfica. Dedicou-se à botânica e tornou-se catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Nessa universidade foi diretor da Faculdade de Farmácia (1929-1932) e da Faculdade de Ciências (1935-1945).

Pires de Lima escreveu numerosos trabalhos nas áreas da botânica, antropologia, medicina, profilaxia, farmácia, pedagogia e história. Foi membro de diversas entidades, salientando-se: Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos (presidente, 1939), Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, *Académie Internationale d’Histoire des Sciences*, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Associação Internacional de Medicina e Instituto Brasileiro de História da Medicina. Foi distinguido com a comenda da Ordem Militar de Avis e com as medalhas das campanhas de Moçambique e da Vitória.

Ω

19. Américo Ricaldoni (1867-1928) graduou-se em medicina, no Uruguai, em 1890. Dedicou-se à carreira universitária, galgando a condição de professor de terapêutica (1894), patologia (1900) e clínica médica (1912), além de ter sido responsável pelo centro de estudos (1915-1918). Criou a escola de medicina experimental; cursos extracurriculares; concursos de teses; concessão de bolsas de estudos, bem como proporcionou intercâmbio científico com faculdades estrangeiras.



Em 1925, tornou-se catedrático da recém-inaugurada cadeira de clínica neurológica e, no ano seguinte, criou o Instituto de Neurologia, que hoje leva o seu nome. Foi autor de diversos trabalhos científicos publicados e apresentados em congressos nacionais e estrangeiros. Dentre as entidades de que participou salientam-se: fundador e primeiro secretário da Sociedade de Medicina de Montevideú; fundador e editor do “Jornal Uruguaio de Medicina e Farmácia”; fundador do Hospital Italiano; além de membro da Sociedade Médica dos Hospitais de Paris; do Conselho da Universidade Central; da antiga Comissão de Caridade e Caridade Pública; do Conselho de Administração da antiga Assistência Pública Nacional.

Dentre as honrarias recebidas salienta-se o título de “Médico *Honoris Causa*”, da Universidade do Rio de Janeiro. É honrado *post-mortem* numa rua em Montevideú, que leva seu nome, bem como os escritores Eduardo Wilson e Fernando Mané Garzón publicaram, em 2009, o livro: *“Américo Ricaldoni – Artífice de la Medicina Uruguaya”*.

Ω

20. Américo Tramontano Stábile (1903-1969), mais conhecido por **Américo Stábile**, nasceu em Montevideú, Uruguai, e se graduou médico, especializando-se em ginecologia e obstetrícia. Fez aprimoramentos nas cidades europeias de Paris, Berlim, Estrasburgo, Milão e Roma. Retornando à sua cidade natal, dedicou-se à carreira universitária, sendo pesquisador e galgando a condição de professor catedrático de obstetrícia e ginecologia da Faculdade de Medicina de Montevideú, em 1946.

Atuou também na Escola de Pós-Graduação como chefe da Secção de Maternidade, bem como foi diretor da Escola de Partejas. Publicou vários trabalhos científicos e ministrou inúmeras conferências. Presidiu a *Sociedad Ginecotológica del Uruguay* (1949-1950).

Dentre as obras escritas por **Américo Stábile** têm-se: "**La Esterilidad Matrimonial**".

Ω



21. Anatole Marie Émile Chauffard (1855-1932), mais conhecido por **Anatole Chauffard**, nasceu em Avignon, França, e se graduou em 1882. Galgou, em 1907, a condição de professor de medicina interna da renomada Faculdade de Paris e, em 1911, tornou-se catedrático de clínica no *Hospital Saint-Antoine*. Foi membro da insigne *Académie de Médecine* e dentre os livros que deixou salientam-se: "**Clinique Médicale de Saint-Antoine**" e "**Leçons Sur La Lithiase Biliaire**".

Ω

22. André Lambling foi chefe do Serviço de Gastroenterologia do *Hospital Bichat-Claude Bernard*, de Paris, França, e presidente da Sociedade Francesa de Gastroenterologia.

Ω

23. Angel Garma Zubizarreta (1904-1993) nasceu em Bilbao, na Espanha, e se graduou em medicina em Madri, em 1927.

Especializou-se em psiquiatria e psicoanálise na Alemanha. Radicou-se na Argentina e foi o iniciador, em 1938, do Movimento Psicoanalítico na Argentina. Fundou e se tornou o primeiro presidente da *La Asociación Psicoanalítica Argentina*, em 1942.



Ω



24. Antônio de Sousa Magalhães e Lemos (1855-1931), mais conhecido por **Magalhães e Lemos**, nasceu na freguesia de Margaride, na cidade de Felgueiras, na região do Porto, em Portugal. Graduou-se na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, em 1882, ocasião em que defendeu a tese: "**A Região Psicomotriz: Apontamentos para Contribuir ao Estudo da sua Anatomia**".

No ano seguinte à sua formatura, ingressou no Hospital Conde de Ferreira e, em 1892, tornou-se médico adjunto. Paralelamente, em 1887, ingressou como professor do Instituto Industrial e Comercial do Porto, instituição em que permaneceu até 1929.

Em 1889, apresentou sua dissertação "**A Paralisia Geral**", em concurso à Escola Médico-Cirúrgica do Porto, sendo aprovado. Aí se dedicou à carreira universitária, galgando, em 1911, a cátedra de neurologia. Atuou também como professor regente da cadeira de psiquiatria, tornando-se catedrático dessa disciplina de 1921 a 1925.

Dentre outras funções que desempenhou salientam-se: diretor do Serviço de Clínica Psiquiátrica (1926); membro do Conselho Médico-Legal; professor de psiquiatria forense do Instituto Médico-Legal; e diretor, por muitos anos, do Hospital Conde de Ferreira.

Magalhães e Lemos participou de vários congressos, sendo presidente de honra da Secção de Neurologia e Psiquiatria do Congresso Internacional de Medicina de Paris. Escreveu diversas obras científicas, entre as quais "**Hallucinations de l'Ouïe**" (Paris, 1912) e "**A Psiquiatria e a Neurologia no Porto: História e Estado Atual do seu Ensino**" (Porto, 1925).

Pertenceu a diversas entidades do seu país e do exterior, salientando-se: Academia das Ciências de Lisboa, Sociedade das Ciências Médicas e do Instituto de Coimbra. Foi galardoado com o título de Cavaleiro da Legião de Honra e Oficial da Instrução Pública da França.

Em 1927, doou casas e terrenos à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto para que se construísse um dispensário que, posteriormente, recebeu o nome de “Hospital de Magalhães Lemos”. **Magalhães e Lemos** também é honrado num busto no Jardim da Praça da República, em Felgueiras.



Ω



25. Antônio Maria de Bettencourt Rodrigues (1854-1933), mais conhecido por **Bettencourt Rodrigues**, nasceu na cidade de São Nicolau, em Cabo Verde, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade de Paris. Especializou-se em doenças mentais, destacando-se como alienista.

Dedicou-se também à política e atuou como ministro plenipotenciário em Paris (1913; 1917-1918); senador pelo Círculo Eleitoral da Estremadura (1918); ministro dos Negócios Estrangeiros (1926-1928), durante a ditadura militar dos governos de Antônio Óscar Fragoso Carmo (1869-1961) e José Vicente de Freitas (1869-1962); bem como presidiu a delegação portuguesa na Sociedade das Nações.

Foi agraciado com a comenda da Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, em 1927.

Ω

26. Antony Chipault (1866-1920) nasceu em Orléans, cidade do centro-norte da França, constituindo-se na quarta geração de sua família que abraçou a medicina como profissão. Culto e poliglota, falava e lia facilmente em inglês, alemão, espanhol, romeno, italiano e árabe, além de traduzir trabalhos em russo. Foi um dos pioneiros cirurgiões franceses a se dedicar à neurocirurgia e produziu cerca de uma centena de publicações e vários livros, dentre eles: “*Les Études de Chirurgie Médullaire*” (1894); “*La Chirurgie Opératoire du Système Nerveux*” (1894-1895, em dois volumes com 700 páginas e mais de 1.000 figuras!!!); e “*L’état Actuel de La Chirurgie Nerveuse*” (dois volumes).



Ω

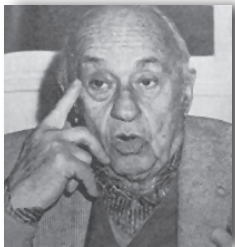
27. Arnaldo R. Yódice (1897-1994) foi um renomado coloproctologista argentino. Dedicou-se à carreira universitária, atuando como assistente da cátedra de técnica cirúrgica (1929-1939); professor de cirurgia (1941-1966) e professor de proctologia (1946-1966) da Faculdade Medicina da Universidade de Buenos Aires.

Ademais, foi chefe do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Municipal “Dr. Cosme Argerich” (1944-1966) e presidiu as seguintes entidades: Sociedade Argentina de Cirurgiões (1941); Sociedade Argentina de Proctologia (1944, honorário); Associação Pan-Americana de Medicina (1963-1967); e *International Society of Colon and Rectal Surgeons* (1968-1970).

Arnaldo Yódice foi membro honorário da Associação Latino-Americana de Proctologia; Sociedades de Proctologia do Chile, Brasil, Peru e Uruguai; Sociedades de Cirurgia de Mendoza, Córdoba, Brasil, Chile e Peru; Sociedades de Gastroenterologia do Uruguai e do Brasil; Associação Médica Argentina; *The Pennsylvania Society of Colon and Rectal Surgeons*; Sociedade Argentina de Cirurgia Torácica e Cardiovascular e Sociedade de Cancerologia da Argentina. Ademais, galgou a condição de membro emérito da Academia Argentina de Cirurgia e foi membro correspondente da Academia Mexicana de Cirurgia.

Arnaldo Yódice recebeu diversos prêmios por trabalhos científicos, bem como condecorações. Destacou-se também como escritor e, por vezes, usava como pseudônimo “Carlos Amalfi”. Publicou as seguintes obras médicas: “*Transfusión de Sangre*” (1926); “*Técnica Quirúrgica Sincronizada*” (em coautoria, 1937-1940); “*Estelectomía en el Infarto Experimental Agudo*” (1942); “*Conducto Arteriovenoso*” (1942); “*Cáncer de Recto*”; (1946); “*Procesos Tumoraes Malignos, Benignos e Inflamatorios*” (em coautoria, 1954). Seus livros não médicos são: “*Aguafuertes Quirúrgica – Observaciones y Notas de Viajes*” (1958); “*Mozart Visto por um Médico*” (1970); “*Nido de Hospital*” (novela, 1975); “*Hospitalaria*” (novela, 1975); e “*Meditaciones*” (ensaio, 1980).

Ω



28. Arnaldo Rascovsky (1907-1995) nasceu na cidade de Córdoba, Argentina, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires (FMUBA).

Filho de imigrantes russos, dedicou-se à pediatria e ingressou, em 1926, no Hospital Infantil, especializando-se em neuropsiquiatria e endocrinologia. Teve muito destaque e se tornou um dos fundadores da *Asociación Endocrinológica Argentina*. Anos depois, passou a se dedicar à psicanálise e, em 1939, juntamente com Angel Garma Zubizarreta (1904-1993), liderou o “Movimento Psicanalítico Argentino”, cujos membros se tornaram, em 1942, fundadores da *Asociación Psicoanalítica Argentina*. Fundou, em 1943, o “*Journal of Psychoanalysis*” e, novamente com Algel Garma, em 1956, organizou na FMUBA o Congresso de Medicina Psicossomática, embrião de numerosos cursos subsequentes afins. Em 1960, foi um dos fundadores da Federação Psicoanalítica Latino-Americana.

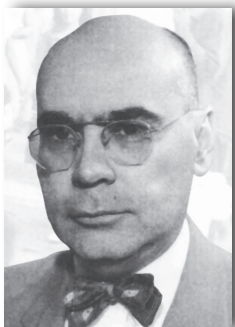
Arnaldo Rascovsky, criador de uma escola de pensamento psicanalítico, deixou diversas obras, dentre as quais se destacam: “*El filicidio: La Agresión Contra El Hijo*”, onde expressa sua teoria do assassinato sistemático de jovens e da infância consumada pelo mundo adulto; “*Conocimiento de la Mujer; Conocimiento del Hijo*”; “*El Psiquismo Fetal*”; “*La Matanza de los Hijos y Otros Ensayos*”; “*Psicoanálisis de la Manía y la Psicopatía*”; “*Niveles Profundos del Psiquismo*”; “*Patología Psicossomática*”, dentre outros títulos.

Ω

29. Arnold Stevens Jackson (1893-1964), mais conhecido por **Arnold Jackson**, nasceu em Madison, capital do estado norte-americano de Wisconsin. Graduou-se em medicina e especializou-se em cirurgia, ganhando notoriedade. Trabalhou em sua cidade, na *Jackson Clinic*. Publicou diversos trabalhos científicos e presidiu a Sociedade Internacional de Cirurgia, bem como a Seção Norte-Americana do *International College of Surgeons*. É de sua autoria o livro “*The Answer is ... Your Nerves*” (1949).



Ω



30. Arnaldo Gabaldón Carrillo (1909-1990), mais conhecido por **Arnaldo Gabaldón** ou mais simplesmente por **Gabaldón**, nasceu na cidade andina de Trujillo, estado de Trujillo, na Venezuela. Graduou-se em filosofia, em 1928, e, em 1930, em medicina, na Universidade Central da Venezuela. Fez aprimoramentos em Hamburgo (Alemanha), no Instituto de Doenças Marítimas e Tropicais e, em 1935, através da Fundação Rockefeller, obteve o doutorado na Universidade Johns Hopkins em ciências da higiene, com especialidade em protozoologia.

Chefiou até 1950, no Ministério da Saúde e Bem-Estar da Venezuela, a Diretoria Especial de Malariologia, proporcionando ao país a condição de primeira nação tro-

pical a erradicar a malária com o uso nacional do diclorodifeniltricloroetano (DDT). Granjeou fama nessa função e, em 1951, foi cotado à sucessão presidencial.

Descobriu também novas espécies de parasitas da malária e se dedicou ao estudo do mosquito *Anopheles nuneztovari*, bem como fez experimentos da malária em aves. Foi autor de mais de 200 artigos publicados em revistas médicas nacionais e internacionais.

Arnoldo Gabaldón atuou como ministro da Saúde (1959-1964), a convite do presidente Rómulo Ernesto Betancourt Bello (1908-1981), e exerceu seu mandato baseado em ações de saneamento ambiental em todo o país. Foi o primeiro professor do Estudos Latino-Americanos na Universidade de Cambridge, na Inglaterra (1968-1969), bem como dirigiu pós-doutorado na Universidade Central da Venezuela.

Foi membro da Academia de Ciências Físicas, Matemáticas e Naturais, entidade que em sua honra institucionalizou o “Prêmio Arnoldo Gabaldón” para cientistas com menos de 40 anos, nas áreas de Biologia, Física, Química e Matemática. Foi também titular da insigne Academia Nacional de Medicina da Venezuela (1972).

Atuou na Organização Mundial da Saúde, no controle da malária em países dos cinco continentes. Em 1989, por ocasião de seu octogésimo aniversário e em sua homenagem, o governo venezuelano compilou toda a sua obra escrita e emitiu um selo postal com sua efígie. Ademais, deu seu nome ao “Instituto de Estudos Superiores de Malariologia Arnoldo Gabaldón”.

Ω

31. Arthur J. Bedell (1879-1973), mais conhecido simplesmente por **Bedell**, foi um renomado oftalmologista norte-americano, que concluiu sua especialização, em 1902, no *Wills Eye Hospital*, nosocômio fundado em 1832, na cidade de Filadélfia, Pensilvânia, sem fins lucrativos, constituindo-se na mais antiga unidade de tratamento ocular em operação contínua dos Estados Unidos da América. O *Wills Eye Hospital* é afiliado à Faculdade de Medicina da Universidade Thomas Jefferson.

Arthur J. Bedell foi um dos mais ilustres residentes do *Wills Eye Hospital* e, nessa instituição, participou assiduamente, até o ano de sua morte (1973), da conferência anual, onde também proferiu a palestra inaugural dessas conferências, em 6 de maio de 1949, cujo tema foi “A Destruição da Mácula Comumente Chamada Coloboma”. Esse evento, posteriormente, foi denominado por “Conferência Bedell” em sua homenagem.

Bedell foi pioneiro na fotografia do fundo do olho e compilou uma coleção extraordinária de imagens afins. Em 1955, recebeu a medalha “Lucien Howe” da Sociedade Americana de Oftalmologia.

Ω



32. Arthur Neal Owens (1899-1985) nasceu em Helfin, Alabama, nos Estados Unidos da América, e bacharelou-se em ciências na Universidade do Alabama, em 1924, e em medicina na Universidade Emory, em 1926.

Fez estágio no *Birmingham Baptist Hospital* e residência no *St. Agnes*, em Baltimore, com tirocínio em cirurgia geral e especialização em cirurgia plástica (1928-1933). Fez aprimoramentos em cirurgia plástica em Londres, e se dedicou à carreira universitária, sendo professor de cirurgia plástica na Faculdade de Medicina da Universidade de Tulane. Atuou também como cirurgião plástico no Departamento de Cirurgia do Olho do Hospital de Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta, em Nova Orleans.

Arthur Neal Owens destacou-se em sua especialidade e recebeu o título de “Diplomata da *American Board of Plastic Surgery*”, bem como o Prêmio de Honra da *American Medical Writers Association*.

Foi também membro de diversas entidades, dentre elas da *American College of Surgeons*; *International College of Surgeons* (vice-presidente da Seção Norte-Americana e presidente da Seção de Cirurgia Plástica); *American Medical Association*; *American Association of Plastic Surgeons* (presidente); *American*

Society of Plastic and Reconstructive Surgeons (presidente); *Southern Medical Association*; *Louisiana Medical Society*; *Orleans Parish Medical Societies*; *American Cancer Society* (membro da diretoria); *Southern Surgical Association*; *Southeastern Society of Plastic Reconstructive Surgeons* (fundador e primeiro presidente), dentre outras.

Ω



33. Augusto Hernández Mendoza (1908-1996) nasceu na cidade de Ica, no Peru, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade Nacional Maior de São Marcos, em 1940, em Lima, defendendo a tese “**Algunos Aspectos de la Tuberculosis Genital del Hombre en el Perú**”.

Dedicou-se à cirurgia e, particularmente, à urologia. Ao regressar a Ica, em 1940, fundou o primeiro Serviço de Urologia fora da capital, no *Hospital San Juan de Dios*, depois extinto. No ano seguinte, fundou o Serviço de Urologia no *Hospital Obrero de Ica*.

Desenvolveu a cirurgia reconstrutiva, urodigestiva, sendo, em 1952, o primeiro em seu país a realizar uma cistectomia radical com ureterossigmoidostomia por câncer de bexiga, repetindo o feito em 1956, no *Hospital Obrero de Lima*. Também foi pioneiro em seu país ao realizar ureteropieloplastia com desmembramento (1957); ampliação vesical com ileocistoplastia (1959); e o primeiro transplante renal em humanos com rim de cadáver (1965), no *Hospital Obrero de Ica*, após ter praticado a técnica em cadáveres.

Obteve, em 1962, seu doutorado na Faculdade de Medicina da Universidade Nacional Maior de São Marcos com a tese “**Tratamiento de la Obstrucción de la Juntura Ureteropielica**”.

Foi membro da Sociedade Peruana de Urologia e da Sociedade Internacional de Urologia. Seu nome é honrado *post-mortem* no “*Prêmio Nacional de Periodismo por Fomento de la Donación de Órganos y Tejidos Augusto Hernández Mendonza*”.

Ω

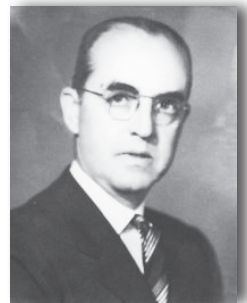
34. Baudilio Courtis (1901-1977), ou simplesmente **Courtis**, nasceu na cidade de Buenos Aires e se graduou, em 1925, na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires. Dedicou-se à oftalmologia e à carreira universitária nessa instituição de ensino, onde galgou todos os postos até ascender, por concurso, em 1957, à cátedra de oftalmologia do Hospital de Clínicas, condição que fê-lo responsável pela preparação de dezenas de médicos durante seus dez anos nesse cargo.

Em 1943, com a ajuda e recursos de María Adela Ayarragaray de Pereda, fundou o Hospital Oftalmológico “Dr. Pedro Lagleyze”, que dirigiu até 1947.

Tornou-se, em 1961, presidente da Sociedade Argentina de Oftalmologia, ocasião em que defendeu a criação do Conselho Federal de Oftalmologia, feito que conseguiu com muito esforço e dedicação. Em sua gestão também organizou, na cidade de Rosário, o VII Congresso Argentino de Oftalmologia.

Publicou um livro e dezenas de obras. Ganhou o prêmio “*Lagleyze, Nocetti Tiscornia-Award*” e a medalha de ouro da Agência Internacional para a Prevenção da Cegueira, em 1964. Foi eleito membro da cadeira nº 13 da insigne Academia Nacional de Medicina da Argentina, em 1972.

Baudilio Courtis, além de expoente da oftalmologia argentina, caracterizou-se por ser uma pessoa culta, séria, exigente, antes de tudo consigo mesmo, além de justa.



Ω

35. Belarmino Barbará, mais conhecido simplesmente por **Barbará**, gradou-se, em 1905, em medicina veterinária na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária de La Plata. Transferiu-se para a província de Santa Fé, onde atuou em laboratório e, em 1913, ingressou no Departamento Nacional de Higiene.

Barbará trabalhou com o ilustre cientista brasileiro Artur Neiva (1880-1943), sendo, ambos, responsáveis pelo estabelecimento do diagnóstico preciso da leishmaniose tegumentar, que chamavam de sul-americana, e que, à época, era considerada uma manifestação de outras doenças; bem como, em 1916, previram a possibilidade do aparecimento do tifo autóctone no norte da Argentina; prognóstico que, infelizmente, foi confirmado dois anos depois!

Belarmino Barbará contribuiu também para o estudo de ixodídeos da Argentina e dos países vizinhos, assim como atuou em discussões científicas, no Brasil, sobre a peste bovina. Trabalhou nos laboratórios do Instituto de Medicina Experimental; fundou e dirigiu o Instituto Seroterápico Argentino, constituindo-se num dedicado e renomado cientista desse país.

Ω



36. Bernardo Sepúlveda Gutiérrez (1912-1985), mais conhecido por **Bernardo Sepúlveda**, nasceu na cidade de Monterrey, no estado de Nuevo León, no México, e se graduou, em 1934, na Faculdade de Medicina Universidade Nacional Autónoma do México (Unam). Especializou-se em cirurgia e dedicou-se à carreira universitária nessa instituição de ensino, atuando como professor de patologia (1938-1949) e professor de gastroenterologia (1949-1957).

Publicou mais de 200 artigos em revistas médicas, salientando-se sobretudo suas pesquisas sobre amebíase. Obteve fama internacional como gastroenterologista, tendo proferido muitas palestras em universidades e centros hospitalares de vários países.

Dentre outras funções relevantes que exerceu têm-se: chefe do Departamento de Gastroenterologia do Hospital Geral de Nutrição da Cidade do México (1946-1962); membro do Conselho Diretivo da Unam e fundador do Instituto Nacional de Ciências Médicas e Nutrição, bem como do Centro Médico Nacional Século XXI (1964-1966); chefe de educação no Serviço de Educação e Pesquisa do Instituto Mexicano de Seguridade Social; coordenador do Centro de Estudos da Amebíase; secretário do Conselho Geral de Saúde (1977-1985); e membro do Conselho de Administração do Sistema Nacional de Pesquisadores (1984).

Ademais, presidiu a egrégia Academia Nacional de Medicina (1957-1958); a Associação Médica Franco-Mexicana (1959-1961); a Associação Mexicana de Gastroenterologia (1960-1961); e a Organização Mundial de Gastroenterologia (1982).

Ingressou, em 1975, no *El Colegio Nacional*, instituição fundada em 1943, que congrega os mais destacados cientistas, artistas e escritores mexicanos, com a finalidade de preservar e divulgar as ciências, artes e humanidades que o México pode oferecer ao mundo.

Dentre as honrarias e prêmios recebidos salientam-se: Professor Emérito da Unam; membro do *National College* (1975); *Doutor Honoris Causa* da Universidade Autónoma de Nuevo León (1982); e Prêmio Nacional de Ciências e Artes, na área das Ciências Físico-Matemáticas e Naturais (1982).

Bernardo Sepúlveda Gutiérrez foi pai do diplomata e advogado mexicano Bernardo Sepúlveda Amor (1941-).

Ω

37. Candido Munõz Moteavaro foi um renomado gastroenterologista uruguaio. Presidiu a *Asociación Interamericana de Gastroenterología* de 1973-1975, entidade fundada em 1946.

Ω



38. Carl Ludwig Ernst Max Nonne (1861-1959), mais conhecido por **Max Nonne** ou simplesmente **Nonne**, nasceu em Hamburgo, na Alemanha. Estudou medicina nas universidades de Heidelberg, Freiburg e Berlim, graduando-se em 1884.

Após sua formatura atuou como assistente na clínica médica de Heidelberg, sob a direção de Wilhelm Heinrich Erb (1840-1921), bem como na clínica cirúrgica em Kiel, sob o comando de Johannes Friedrich August von Eschscholtz (1823-1908).

Em 1889, retornou a Hamburgo e atuou como neurologista. Nesse mesmo ano tornou-se chefe do Departamento de Medicina Interna do Hospital da Cruz Vermelha e, em 1896, foi nomeado diretor do Serviço de Neurologia do *Hospital Eppendorf*, em Hamburgo. Nesse período, muito frutuoso em sua vida, contribuiu para o conhecimento da esclerose múltipla; neurites periféricas alcoólicas; alterações patológicas da neurosífilis; alterações da hipófise e do nanismo.

Juntamente com Apelt fez progressos significativos no diagnóstico de doenças sífilíticas através da introdução da reação de globulina. A reação de Nonne-Apelt consistiu num método para se demonstrar a presença de fibrina-globulina no líquido cérebro-espinhal. Ademais, **Nonne** cunhou o termo “pseudo-tumor cerebral”, em casos de edema cerebral com papiledema de causa idiopática. O epônimo também a ele atribuído – Doença de Nonne-Milroy-Meige – trata-se do linfedema familiar hereditário crônico dos membros inferiores.

Max Nonne foi presidente da Sociedade Alemã de Neurologia (1818-1924) e, em 1926, tornou-se o editor do “*German Journal of Neurology*”.

Nonne dedicou-se também à carreira universitária e se tornou professor catedrático de neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Hamburgo. Seu renome como neurologista ultrapassou fronteiras, sendo um dos quatro médicos convidados a investigar a doença do líder comunista russo Vladimir Ilyich Ulyanov (1870-1924), mais conhecido pelo pseudônimo “Lênin”.

Max Nonne pertenceu a diversas entidades, constando dentre elas, como membro honorário, de 21 sociedades neurológicas internacionais. Recebeu diversas comendas, ressaltando-se a medalha Paracelsus e a medalha Möbius, além da moeda comemorativa Wilhelm Erb. Aposentou-se aos 73 anos, mas continuou a estudar, pesquisar e a ministrar conferências, sendo a última que proferiu, aos 95 anos, em 1956, na Clínica de Munique, sobre o tema: “A Natureza e Manifestação da Neurose”.

Ω

39. Carlos Butler (1879-1948), mais conhecido por **Butler**, nasceu em Montevideu, Uruguai, e aí se graduou na Faculdade de Medicina, em 1904. Em 1901, já atuava como professor de história natural no ensino secundário. Após a sua formatura lecionou na Escola de Enfermagem (1904-1912).

Fez estudos de aprimoramento em radiologia, em vários centros europeus, com expoentes dessa nova especialidade. Foi o primeiro latino-americano a obter o título de radiologista da Faculdade de Paris, depois de testar seus conhecimentos perante uma banca examinadora composta por renomados professores.

Carlos Butler iniciou e consolidou a disciplina de radiologia no Uruguai, bem como organizou os primeiros serviços de radiologia: Hospital Italiano, Hospital Britânico, Hospital Pereira Rossell (1908-1910) e Hospital Maciel (1911-1915), sendo diretor nestes dois últimos. Ademais, foi o introdutor, no Uruguai, do uso do rádio no tratamento contra o câncer, além de ter projetado, criado em 1914, e dirigido o Instituto de Radiologia que, posteriormente, teve seu nome mudado para Centro de Estudo e Luta Contra o Câncer.

Em 1926, retornou à Europa, a fim de estudar novas técnicas contra o câncer. **Carlos Butler** destacou-se também como grande orador e pesquisador. Foi membro de diversas entidades internacionais, tais



como sociedades de radiologia da França, Alemanha, Madri e Buenos Aires; Sociedade de Dermatologia do Rio de Janeiro; Associação Francesa para o Estudo do Câncer, dentre outras. Presidiu a Sociedade de Radiologia e Cancerologia do Uruguai, desde a sua fundação até 1937.

Publicou diversos trabalhos científicos e participou de vários congressos nacionais e internacionais, representando seu país de modo brilhante.

Carlos Butler também teve atuação política. Fez parte da Convenção Nacional Constituinte de 1933 e, no ano seguinte, foi eleito senador. Nessa função promoveu diversas iniciativas médico-sociais, especialmente voltadas para aspectos preventivos na área da saúde.

Mediante decreto governamental e por iniciativa da Sociedade de Radiologia e Cancerologia foi galardoado, em 1937, com a “Medalha de Abnegação”, destinada a recompensar atos ou serviços excepcionais à humanidade ou ciência.

Ω



40. Carlos D. Guerrero Serrano (1910-1991), mais conhecido por **Carlos Guerrero**, nasceu em Guadalajara, capital do estado de Jalisco, no México. Graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Nacional, em 1933, ocasião em que apresentou a tese “*La Atención Médica Dinámica em Traumatología*”.

Dedicou-se particularmente à ginecologia e obstetrícia. Além do consultório, iniciou atividades em 1931, no Sanatorio Espanhol, galgando a condição de chefe do Serviço de Mulheres (1938-1941) e chefe do Serviço de Ginecologia (1941-1946). Também foi chefe do Serviço de Obstetrícia da Maternidade Arturo Mundet (1947-1950).

Fez cursos de aprimoramento em patologia ginecológica e obstétrica, no *Johns Hopkins Medical School* (1943-1944) e ingressou, em 1948, no *American College of Surgeons*.

Dedicou-se à carreira universitária, galgando a condição de professor de patologia cirúrgica e ginecológica da Universidade Nacional Autônoma do México, instituição em que também atuou no Conselho Técnico (1960-1962). Ademais, foi professor visitante das Universidades de Mérida, *Nuevo León*, Tulane, *New Orleans*, Caracas e Central de Madri.

Publicou 81 trabalhos em revistas nacionais e internacionais, sendo dois deles premiados: “*Corrección Quirúrgica de la Esterilidad*” e “*Cirurgía Vaginal del Prolapso Genital*”.

Pertenceu a 17 entidades científicas, sendo membro honorário de 11 nacionais e internacionais. Fundou, em 1934, o Instituto de Assembleias Nacionais de Cirurgias e pertenceu à Associação Mexicana de Estudos de Esterilidade (1949), Associação Mexicana de Medicina da Reprodução, (presidente de 1955-1957), Associação Latino-Americana de Esterilidade (1950), Associação de Cancerologia de Guadalajara e Academia Mexicana de Cirurgia (1966), onde galgou a condição de emérito. Foi editor e coeditor de revistas científicas e livros da especialidade.

Ω

41. Carlos Enrique Paz Soldán (1885-1972), mais conhecido por **Paz Soldán**, nasceu em Lima, Peru. Era filho do ilustre escritor Carlos Paz Soldán (1844-1926) e neto do historiador Mariano Felipe Paz Soldán (1821-1886).

Graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Nacional Maior de São Marcos, em 1910, ocasião em que apresentou a tese “**Medicina Militar e Problemas Nacionais**”. Dedicou-se à cirurgia e obteve seu doutorado, em 1915, com a tese “**Assistência Social no Peru**”.

Ingressou, em 1910, no Serviço Militar de Saúde, sendo enviado para a fronteira com o Equador, durante a tensa questão peruana-equatoriana. No ano seguinte foi



nomeado assistente do diretor de saúde militar, ocasião em que empreendeu missões no interior do país, viagens que lhe proporcionariam farto material para diversas de suas monografias.

Atuou também como médico no *Hospital Dos de Mayo* (1911-1915) e, em 1915, tornou-se um dos fundadores da revista "*La Reforma Médica*", periódico que circulou ininterruptamente até 1967.

Em 1916, foi nomeado chefe do Departamento de Dermatologia do *Hospital Militar de San Bartolomé* e, em 1918, tornou-se membro titular da egrégia Academia Nacional de Medicina do Peru, sodalício em que galgou a condição de secretário perpétuo (1926-1967).

Dedicou-se também à carreira universitária, sendo professor interino de fisiologia (1919); e professor interino (1920) e titular (1922-1958) de higiene. Participou de diversos congressos internacionais sobre higiene, medicina social e proteção infantil, sendo conferencista em vários deles.

Carlos Enrique Paz Soldán dirigiu o Instituto Nacional da Criança (1925-1930) e, em 1927, fundou o Instituto de Medicina Social da Faculdade de Medicina de São Fernando. Em conjunto com Juan Bautista Lastres (1902-1960) fundou a Sociedade Peruana de História da Medicina, da qual foi seu primeiro presidente, em 1939, além de editor dos Anais (1939-1946).

Destacou-se também como escritor, sendo autor de diversos livros, ensaios e artigos sobre higiene, medicina social, política e história da medicina. Escreveu também, na imprensa leiga, para os jornais *La Crónica*, *El Comercio*, *El Tiempo*, *El Mundo* e *La Nación*, onde, por vezes, usava o pseudônimo de "Doutor Percy".

Carlos Enrique Paz Soldán foi um dos precursores da medicina social no Peru e o médico publicista mais fecundo do século XX, em seu país. Dentre as comendas recebidas salientam-se: Ordem O Sol do Peru, Legião de Honra da França, Condor dos Andes da Bolívia, Ordem de Finlay de Cuba e Libertador Bolívar de Venezuela.

Ω



42. Carlos Stajano (1891-1976) era filho de médico. Durante o curso de medicina exerceu o cargo de ajudante de anatomia e foi interno da Clínica Psiquiátrica e da Clínica Ginecológica. Gradou-se, em 1916, na Faculdade de Medicina de Montevideu e especializou-se em cirurgia, particularmente em ginecologia, destacando-se entre seus pares, no Uruguai.

Dedicou-se também à carreira universitária e a de pesquisador, interessando-se sobretudo à fisiopatologia das doenças e ao câncer. Sua tese como professor intitulou-se "*El Quadro Agudo de Vientre*" (1925). Galgou a condição de professor catedrático de patologia cirúrgica (1927); membro do Conselho Diretor da Faculdade (1933-1934); e catedrático de clínica cirúrgica (1936-1957), tornando-se professor emérito em 1957, quando findou sua carreira como docente.

Carlos Stajano atuou também no Hospital Maciel (chefe de clínica, 1916-1919), Hospital Pereira-Rosell (1923-1935), Hospital Italiano (1918-1935) e Hospital Espanhol (1931-1932).

Fundou, em 1920, a *Sociedad de Cirugía* e presidiu a *Sociedad Ginecotológica del Uruguay*, no biênio 1934-1935. Pertenceu a diversas entidades, dentre as quais salienta-se a Academia de Cirurgia de Paris (1953).

Carlos Stajano publicou diversos trabalhos e livros, dentre os quais têm-se: "*Trofismo y Cáncer*" (1922); "*Sistema Nervioso y Cáncer*" (1922); "*Precáncer*" (1944); "*Es Así*" (1944, obra de reflexões); e "*Espíritu del Hombre y Fisiología dela Democracia*".

Em 1959, **Carlos Stajano** foi designado ministro da saúde pública do Uruguai.

Ω

43. Charles H. Arnold, mais conhecido simplesmente por **Arnold**, nasceu na cidade de Dorchester, estado de Nebraska, nos Estados Unidos da América. Graduou-se em medicina, em 1913, e alistou-se nas Forças Expedicionárias Britânicas durante a I Guerra Mundial. Aí atuou no Corpo Médico do Exército Real, nas linhas de frente, na França e na Bélgica, tendo sido ferido em combate.

Arnold teve vida médica ativa ao longo de 53 anos. Quando a II Guerra Mundial começou, ele se inscreveu novamente e foi enviado para a Inglaterra, onde atuou como cirurgião consultor em mais de 50 hospitais militares, na Europa!

Posteriormente, atuou como membro da equipe cirúrgica e conferencista em cirurgia, no *Hospital St. Elizabeth* (Lincoln, Nebraska). Foi também membro da equipe cirúrgica do *Bryan Memorial Hospital* (Lincoln, Nebraska); cirurgião da companhia de seguros do viajante; professor especial no Departamento Cirúrgico da Faculdade de Medicina da Universidade de Creighton; consultor cirúrgico e professor honorário de cirurgia na *West China Union University*, em Chengtu, China, e do Centro Médico do Exército Chinês, em Xangai.

Ω



44. Charles Philamore Bailey (1910-1993), mais conhecido por **Charles Bailey**, nasceu em Wanamassa, um subúrbio de *Asbury Park*, em Nova Jersey, nos Estados Unidos da América, e se gradou na Universidade de Rutgers – Universidade Estadual de Nova Jersey. Fez estudos de aprimoramento no *Hahnemann Medical College* e na Universidade da Pensilvânia.

Dedicou-se à cirurgia e, particularmente, à cirurgia torácica. Chefiou os Departamentos de Cirurgia do Hospital Universitário Hahnemann, na Filadélfia; o *Deborah Heart* e o *Lung Center*, em *Browns Mills*, em Nova Jersey; bem como os hospitais da *New York Medical College* e da *Flower-Fifth Avenue*.

Desenvolveu técnicas fundamentais para o tratamento de problemas cardíacos, tendo demonstrado que o coração humano poderia suportar manipulações, que antes eram tidas como impossíveis. Tornou-se um dos pioneiros em cirurgia cardíaca e o primeiro cirurgião norte-americano a operar uma comunicação entre o lado direito e esquerdo do coração.

Em 1948, alcançou fama profissional quando reparou a válvula mitral de uma mulher de 24 anos, cuja expectativa de vida era de seis meses. Ela viveu por 38 anos e sua técnica tornou-se o padrão para a reparação de válvulas mitrais, até que aparelhos que fizessem a circulação extracorpórea, que permitiram realizar cirurgias com o coração aberto, fossem desenvolvidos.

Em 1955, **Charles Bailey** publicou o livro “**Cirurgia do Coração**”. Posteriormente, estudou direito e tornou-se consultor de escritórios de advocacia e companhias de seguros.

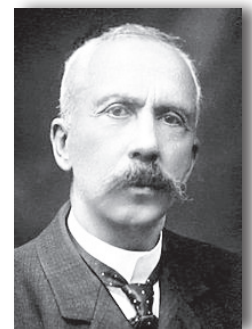
Ω

45. Charles Robert Richet (1850-1935), mais conhecido por **Charles Richet**, nasceu em Paris e, como médico, dedicou-se à fisiologia, sendo, aos 37 anos, nomeado lente catedrático de fisiologia da renomada Faculdade de Medicina de Paris.

Curiosamente, no campo da aviação, desenvolveu, juntamente com Louis Charles Breguet (1880-1955), em 1907, um giroplano.

Por ter descoberto a soroterapia e estudado a anafilaxia (uma reação alérgica), foi galardoado com o **Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina** de 1913.

Dedicou-se também ao estudo dos acontecimentos paranormais, tentando desvendar o desconhecido mundo dos fenômenos anímicos. Em 1905, então presidente da Sociedade de Investigações Psíquicas, em Londres, propôs o nome de “**Metapsíquica**” a esse conjunto de



conhecimentos, tornando-se o fundador da Metapsíquica, termo definido por ele como sendo uma “*ciência que tem por objeto fenômenos mecânicos ou psicológicos, devido a forças que parecem inteligentes, ou a poderes desconhecidos, latentes na inteligência humana*”.

A propósito, sua obra mais famosa, “**Tratado de Metapsíquica**”, é uma coletânea de descrições e fatos pormenorizados de experiências psíquicas; descrições históricas e classificatórias que muito colaboraram para o seu desenvolvimento.

Além de artigos científicos são de sua autoria os livros: “**A Grande Esperança**”; “**O Sexto Sentido**”; “**A Porta do Mistério**”; e “**A Evolução do Homem e a Inteligência**”.

Ω



46. Clement G. Martin foi um destacado médico norte-americano e pertenceu a várias entidades. Dentre os livros que publicou têm-se: “*How to Live to be 100, Actively, Healthily, Vigorously*” (1963, obra traduzida para o espanhol com o título de “*Como Vivir 100 Anos*”) e “*How to Stay Young All Your Life*” (1966).

Ω



47. Clément Simon (1878-1952) foi um renomado médico francês. Fez estágios em hospitais de Paris e dedicou-se muito ao estudo e tratamento da sífilis. Foi autor de diversos artigos e de 23 livros: “*La Cervico Vaginite Bismuthique*”; “*Thérapeutique Médicale d’Urgence*” (1907 e 1909); “*Le Grattage Méthodique, Nouveau Procédé d’Exploration Clinique en Dermatologie*” (1908); “*Questions Actuelles de Syphiligraphie, Suivies d’un Index Bibliographique de 3.400 Travaux de Syphiligraphie Parus en 1925 et 1926, en Français, Allemand, Anglais, Italien, Espagnol, etc*” (1927); “*La Syphilis*” (1922); “*La Réaction de Bordet-Wassermann Négative au Cours de la Syphilis Secondaire avec Manifestations Cliniques*” (1925); “*Recherche d’un Test Sérologique pour Apprécier la Valeur des Médicaments Antisyphilitiques*” (1926); “*Les Bismuths Lipo-Solubles dans le Traitement de la Syphilis*” (1930, em coautoria com J. Bralez); “*Lettres à un Médecin Praticien sur la Dermatologie et la Vénérologie*” (1930); “*Cervico-Vaginite Hémorragique et Ulcero-Membraneuse au Cours d’un Traitement Bismuthique, Stomatite Concomitante*” (1933, em coautoria com J. Bralez, Durel et Pereton); “*Essai de Traitement de la Syphilis par un Nouveau Composé Mercuriel Mixte – Paracamphocarboxy-Mercuriphénol*” (1934, em coautoria com J. Bralez e Doukan); “*Nouvelles Lettres à un Médecin Praticien sur la Dermatologie et la Vénérologie*” (1935); “*Diagnostic de la Syphilis par la Recherche du Granule Spirochétogène*” (1940, em coautoria com R. Mollinedo); “*Le Granule Spirochétogène dans les Gommés Syphilitiques Cutanées*” (1941, em coautoria com R. Mollinedo); “*L’Adénopathie Iléo-Pelviennne des Chancres Syphilitiques du Col de L’Utérus*” (1941); “*Dermatologie, Clinique et Thérapeutique*” (1946); “*Révision du Pronostic de la Syphilis*” (1948); e “*Dermatologie Clinique et Thérapeutique*” (1951).

Clement Simon é honrado *post-mortem* numa comenda que leva seu nome.

Ω

48. Clemente Morel foi professor de cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, Argentina. Foi um dos ilustres médicos que atuaram no Hospital de Clínicas dessa cidade. Esteve na comissão organizadora de vários congressos e pertenceu a diversas entidades, dentre as quais ao *Club del Páncreas*.

Ω

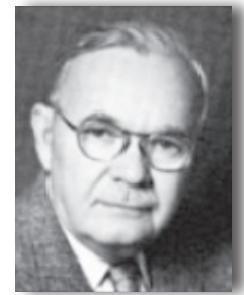


49. Constantin Tretiakoff, cujo nome original era **Konstantin Nikolaevitch Tretiakoff**, mais conhecido e citado na literatura como **Constantin Tretiakoff** (1892-1958), nasceu em Fergana, no Uzbequistão, e estudou medicina na *L'Assistance Publique des Hopitaux* de Paris, graduando-se em 1919. Em sua tese descreveu a degeneração da substância negra associada à paralisia agitante da doença de Parkinson, sendo o primeiro a associar essa estrutura anatômica ao parkinsonismo.

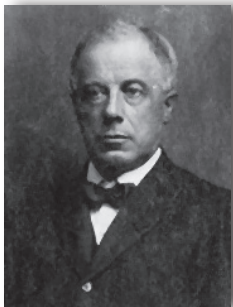
Trabalhou, de 1922 a 1926, no Brasil, no Hospício do Juqueri, próximo à cidade de São Paulo. Em 1931, foi nomeado presidente do Departamento de Neuropatologia do Instituto de Medicina em Saratov, na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), onde se radicou. Tornou-se um dos mais renomados neuropatologistas de seu tempo.

Ω

50. Curtice Rosser destacou-se dentre seus pares como proctologista norte-americano. Foi professor de proctologia do *Baylor University College of Medicine*, na cidade de Dallas, no estado do Texas. Foi chefe do Departamento do Cólon e Cirurgia Retal (1947-1960); membro da Sociedade de Cirurgia do Texas; membro e presidente do Conselho Americano de Proctologia, dentre outras entidades.



Ω



51. Custódio Maria de Almeida Cabeça (1866-1936), mais conhecido por **Custódio Cabeça**, nasceu em Vendas Novas, em Portugal, e se graduou na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1892, ocasião em que defendeu a tese "**Tumores de Ovário**". Dedicou-se à cirurgia e à carreira universitária, galgando, em 1898, com a tese "**Tumores Malignos da Mama**", a condição de lente da Secção Cirúrgica da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, sendo também professor regente de anatomia patológica.

Atuou como cirurgião e diretor do Serviço de Cirurgia do Hospital de Santa Marta. Fez visitas de estudos a centros cirúrgicos de diversos países, sobretudo no continente americano e na Rússia.

Suas qualidades de médico sagaz, bem como de exímio e ponderado cirurgião, tornaram-no um dos grandes cirurgiões portugueses.

Presidiu a Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa (1909-1911) e foi membro honorário da insigne Academia Nacional de Medicina de Portugal, bem como de diversas outras entidades do exterior.

Fez parte da Comissão de Profilaxia na Assistência Nacional aos Tuberculosos, assim como prestou serviços junto ao governo, durante seis meses, para a elaboração de memória sobre a evolução do ensino da Clínica Cirúrgica em Lisboa. É também de sua lavra a obra "**Lições de Clínica Cirúrgica**".

Custódio Cabeça recebeu a Grã-Cruz do Mérito da Cruz Vermelha Portuguesa. Seu nome é honrado *post-mortem* no antigo Hospital da Misericórdia e numa rua em Vendas Novas.

Ω

52. Daniel de Matos Ferreira (1850-1921), mais conhecido por **Daniel de Matos**, foi um destacado médico português. Dedicou-se à carreira universitária e galgou, em 1911, a condição de reitor da Universidade de Coimbra.



Seu nome é honrado *post-mortem* em Coimbra: na Maternidade Doutor Daniel de Matos, ligada à Universidade de Coimbra, e na Rua Daniel de Matos. Em Vila Nova de Poiães, distrito de Coimbra: na Escola Dr. Daniel de Matos; na Avenida Dr. Daniel de Matos; e no Largo Dr. Daniel de Matos, onde também se encontra uma herma em sua homenagem.

Ω

53. Daniel Morel Fatio (1911-1988) especializou-se em cirurgia e, após a Segunda Guerra Mundial, dedicou-se particularmente à cirurgia plástica. Fez aprimoramentos nessa área nos Estados Unidos da América, bem como na Grã-Bretanha, estando ao lado de expoentes, tais como Gustave Aufricht (1894-1980), John Marquis Converse (1909-1981), Harold Delf Gillies (1882-1960), Archibald Mc Indoë, dentre outros.

Foi um dos fundadores da Sociedade Francesa de Cirurgia Plástica e Reparadora (SFCPR), tendo atuado como secretário geral (1953-1965).

Foi relator, ao lado de Félix Lagrot (1899-1998), no 56º Congresso da Associação Francesa de Cirurgia, do trabalho “O Reparo da Perda de Pele”. Chefiou o Departamento de Cirurgia Plástica do *Hospital Hospice-d’Ivry* (1960-1976), onde teve a oportunidade de formar diversos especialistas parisienses, incluindo três de seus assistentes: Jean-Louis Ducourtioux, Jean-Pierre Lalardrie (1931-1916) e Claude Nicoletis, que o sucedeu.

Daniel Morel Fatio tornou-se pela segunda vez, em 1975, presidente da SFCPR e depois presidiu o Congresso Internacional de Cirurgia Plástica.



Ω

54. Desmond Kyran Mulvany (1907-1985), mais conhecido por **Desmond Mulvany**, nasceu em *Portsmouth*, no condado de *Hampshire*, na Inglaterra. Seu pai foi o doutor John Mulvany, clínico geral e vereador da cidade de Portsmouth.

Graduou-se no *King’s College Hospital Medical School*, em 1930, e dedicou-se ao aprendizado de cirurgia no Hospital de *Saint John* e *Saint Elizabeth*, em *Saint John’s Wood*, distrito na cidade de *Westminster*, em Londres.

Trabalhou também no Hospital Wilson, no distrito londrino de *Mitcham*, bem como foi assistente do Departamento de Urologia do *Hospital Middlesex*, instituição de ensino.

Foi membro do *Royal College of Surgeons* da Inglaterra e pertenceu a outras entidades. Publicou muitos artigos sobre cirurgia e tinha especial interesse em ética médica, tornando-se secretário e mestre da Associação de Médicos Católicos. Seus serviços à Igreja foram reconhecidos pela concessão de honrarias papais, tais como: Cavaleiro Comandante da Ordem de São Gregório e Cavaleiro de Malta.

Ω



55. Dionísio María Gonzáles Torres (1907-2001), mais conhecido por **Dionísio Gonzáles Torres**, nasceu em Assunção, Paraguai, e se graduou em medicina, em 1930, como melhor aluno de sua turma, fazendo jus à medalha de ouro e duas bolsas de estudos do governo nacional: no *Von Humboldt*, de Berlim, e no Laboratório Paulista de Biologia, no Brasil.

Realizou cursos de pós-graduação na cidade de São Paulo, assim como na Alemanha, Áustria e nos Estados Unidos da América, nas áreas de clínica médica, endocrinologia, neurologia, patologia, criminologia, medicina legal, educação médica e laboratório.

Ainda na condição de estudante, em 1928, tornou-se assistente da cadeira de anatomia patológica. Dedicou-se à carreira universitária, galgando a condição de professor de histologia, embriologia, clínica médica, patologia, medicina legal e deontologia, em faculdades de medicina, direito, ciências sociais, química e de farmácia, constando dentre elas: professor de medicina legal na Escola de Polícia e no Instituto de Ensino Dr. Andrés Barbero; professor de medicina legal na Faculdade de Ciências Médicas e Ciências Jurídicas e Sociais; e professor da Faculdade de Química e Farmácia da Universidade Nacional de Assunção.

Dionísio Gonzáles Torres atuou como chefe do Serviço de Saúde na Guerra do Chaco, conflito armado entre a Bolívia e o Paraguai (1932-1935), recebendo por merecimento a promoção a capitão, bem como as condecorações *Cruz Del Defensor Del Paraguay* e *Cruz Del Chaco*.

Dentre outros cargos que exerceu salientam-se: cônsul em São Paulo; chefe do Departamento de Saúde da Polícia da Capital; diretor do Instituto de Higiene e Laboratório Central; diretor do Departamento de Pesquisa Científica do Ministério da Educação; ministro da Saúde Pública e da Previdência Social; presidente da Sociedade Paraguaia de Escritores Médicos; e reitor da Universidade Nacional de Assunção.

Apresentou mais de 300 trabalhos de pesquisa científica e de cultura geral. Foi membro de inúmeras sociedades científicas do Paraguai e do exterior. Dentre seus livros destacam-se: **Endocrinologia – Compêndio Teórico-Prático; Tópicos Médicos; Catálogo de Plantas Medicinais Usadas no Paraguai; Técnica de Laboratório para a Prática Diária; História da Medicina no Paraguai; Medicina Legal; O Guarani – Gramática e Vocabulário; e Folclore do Paraguai**, dentre outros.

Dionísio Gonzáles Torres recebeu vários prêmios, comendas e títulos honoríficos, salientando-se entre eles: professor honorário da Universidade de Guadalajara; prêmio internacional “Neurônio”, da Academia Latino-Americana de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal; prêmio internacional Afrânio Peixoto; medalha Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon; medalha H. J. da Costa, da Associação Interamericana de Imprensa; medalha de Reconhecimento da República do Chile; grande oficial da Ordem do Mérito da França; grã-cruz da Ordem do Mérito Civil da Espanha, grande oficial da Ordem Nacional de Cruzeiro do Sul, do Brasil; e grã-cruz da Ordem da Estrela Brilhante da República da China.

Ω



56. Domingo Felipe Cabred (1859-1929), mais conhecido por **Domingo Cabred** ou simplesmente **Cabred**, nasceu na cidade de *Paso de Los Libres*, na província de Corrientes, Argentina.

Graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, em 1881, ocasião em que apresentou a tese “*Contribución al Estudio de la Locura Refleja*”. Especializou-se em doenças mentais, cujos pacientes, em sua época, eram chamados de “alienados”. Trabalhou durante três anos no Hospício de Mulheres e, posteriormente, no *Hospicio de las Mercedes*, fundado em 1863 e dedicado a homens, do qual foi diretor a partir de 1892.

Domingo Cabred propôs a criação de um curso de clínica psiquiátrica para a Faculdade de Medicina de Buenos Aires, o qual se iniciou em 1886. Aí ingressou na carreira universitária em 1887, galgando a condição de professor titular, em 1892. Ademais, lutou juntamente com o Eliseo Canton (1861-1931), médico e deputado da província de Tucumán, para que fosse aprovada, em 1897, uma lei que criava a Colônia Nacional de Alienados, primeira a realizar tratamento em sistema de portas abertas, na América Latina.

Cabred fez estudos de aperfeiçoamento em universidades e clínicas da Alemanha, Áustria e França, bem como representou seu país em diversos congressos no exterior, ganhando reputação nacional e internacional. Foi presidente de honra do Congresso Internacional de Medicina Mental, realizado em Paris, em 1889.

Em 1900, criou o Instituto de Psiquiatria que foi posteriormente anexado à Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires. Em 1903, fundou a Liga Argentina de Luta contra o Alcoolismo, motivado por estudos que realizou, os quais mostravam que o excesso de álcool danificava ou destruía a pessoa e sua personalidade.

Cabred publicou numerosos artigos científicos e proferiu muitas conferências. Pertenceu a várias entidades de seu país e do exterior, dentre as quais têm-se: Academia Nacional de Medicina da Argentina e Departamento Nacional de Higiene, como membro de honra.

Seu nome é honrado *post-mortem* na Estação ferroviária “Dr. Domingo Cabred”, na cidade de Luján, na província de Buenos Aires; na Colônia Nacional Psiquiátrica, hoje, denominada por Hospital Interzonal Psiquiátrico “Dr. Domingo Felipe Cabred”; numa avenida na cidade de Posadas, capital da província de Misiones; um bairro em *Temperley*, na zona sul da grande Buenos Aires, é chamado de “Vila Cabred”; e um bairro em sua cidade natal, *Paso de los Libres*, também recebeu seu nome.

Ω



57. Earl DuWain McBride (1891-1975), mais conhecido por **McBride**, nasceu na cidade de *Severy*, Condado de *Greenwood*, no estado do Kansas, nos Estados Unidos da América. Frequentou a *Epworth University* e a Universidade de Oklahoma, mas graduou-se em medicina na Universidade de Columbia, na cidade de Nova Iorque, especializando-se em cirurgia.

Exerceu a medicina na região de Oklahoma até a I Guerra Mundial, na qual serviu como capitão médico. Foi o primeiro cirurgião ortopédico do oeste do Mississippi.

Em 1919, fundou o Hospital de Reconstrução McBride e, em 1923, abriu a Clínica McBride e o Hospital de Ossos e Articulações.

Em 1927, **McBride** tornou-se instrutor de cirurgia ortopédica na Faculdade de Medicina da Universidade de Oklahoma, ano em que também iniciou o Departamento de Artrite, da Clínica McBride. Em 1947, a clínica e o hospital juntos chegaram a tratar 30.000 pacientes por ano, o que proporcionou uma expansão para um total de 80 leitos.

Após 34 anos de serviços aposentou-se definitivamente, em 1957. Um pouco antes de sua aposentadoria, a Academia de Cirurgiões Ortopédicos ofertou-lhe um prêmio honorário em reconhecimento ao seu grande trabalho.

McBride pertenceu a diversas entidades, bem como à Igreja Metodista Unida Wesley; foi um dos primeiros membros do Rotary Club de Oklahoma; maçom grau 33, bem como era muito ativo na Associação de Oklahoma para Crianças Aleijadas.

Como passatempo, tinha fazendas onde criava pôneis *Shetland* e gado da raça *Angus*, assim como gostava de estar com sua família em *Buena Vista*, Colorado, onde tinha uma casa no *Cotton Wood Lake* e, mais tarde, possuiu residência no *Rainbow Lake Resort*.

Ω

58. Edmundo Guillermo Murray (1903-1979), descendente de avô paterno irlandês, nasceu em Los Tres Pozos, na província de Buenos Aires, e graduou-se em medicina na Universidade de Buenos Aires, sendo o primeiro de sua família a obter titulação universitária. Rumou à Europa, a fim de se especializar em infertilidade feminina. Na Sorbonne, em Paris, trabalhou em pesquisas no laboratório de anatomia e histologia. Fez estágio também na clínica ginecológica da Universidade de Berlim.

Regressando a Buenos Aires atuou em diversos hospitais, bem como se dedicou à vida universitária, na Faculdade de Medicina da *Universidad Del Salvador*, assim como ao seu consultório.

Era poliglota e, além de dominar o espanhol e inglês, tinha também muita fluência em francês, italiano e alemão. Pertenceu a várias entidades e participou de diversos congressos internacionais em sua especialidade. Galgou a condição de professor titular da Segunda Cátedra de Ginecologia da Universidade de Buenos Aires, recebendo o título de Professor Emérito, em 1975.

Era muito exigente e justo com os alunos e ensinava com retidão e nobreza de caráter. Tinha muita paixão pela natureza: amava a montanha; o silêncio luminoso de um riacho e vislumbrar o mar numa noite de verão.

Ω



59. Eduardo Arias Vallejo (1909-1996), mais conhecido por **Arias Vallejo**, nasceu em Madri, Espanha, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade Central de Madri. Em 1931, atuou como médico interno do Hospital Central da Cruz Vermelha *San José* e Santa Alela e, em 1933, obteve o título de doutor em medicina com a tese *“Etiología de la Diabetes. Influencia de la Hipofunción Ovárica”*.

Especializou em gastroenterologia e atuou como médico interno do Hospital Provincial de Madri (1941-1944). Dentre outras funções exercidas têm-se: secretário editorial (1944-1950) e diretor (1951-1989) do *Jornal Espanhol de Doenças Digestivas e Nutrição*; secretário (1965-1968) e presidente (1973-1974) da Sociedade Espanhola de Patologia Digestiva; presidente da Academia Médica-Cirúrgica Espanhola Madri (1971-1972); presidente honorário da Organização Mundial de Gastroenterologia (1978); e diretor da revista da Sociedade Espanhola de Patologia Digestiva (1989).

Arias Vallejo foi membro titular do Instituto de Cultura Hispânica (1975) e recebeu a medalha do Trabalho (1975) e a medalha de ouro da Sociedade Espanhola de Patologia Digestiva (1979). Publicou as obras: *“Enfermedades Del Estómago – Cómo se Diagnostican, Cómo se Evitan y se Curan”*; *“34 Lecciones de Patologia Digestiva”* (1971); *“La Impotencia Genital – Em el Hombre, Em la Mujer e su Tratamiento”*; e *“Las Enfermedades Del Hígado – Como se Diagnostican, Como se Curan”*.

Ω

60. Edward L. Compere, mais conhecido simplesmente por **Compere**, graduou-se na *Rush Medical College*, em 1926. Dedicou-se à carreira universitária na Universidade de Chicago (1928-1940), como professor associado de cirurgia ortopédica, tornando-se chefe do Serviço de Ortopedia. Em 1941, galgou a condição de professor do Departamento de Ortopedia Cirúrgica do *Wesley Memorial Hospital*. Concomitantemente, atuou como consultor do Hospital Naval em *Great Lakes*, no estado de Illinois, e como cirurgião geral do exército norte-americano.

Foi membro de diversas entidades, dentre as quais: Associação Ortopédica Americana; Academia Americana de Ortopedia Cirúrgica, onde atuou como historiador bibliotecário por mais de uma década; Sociedade Ortopédica Clínica; Colégio Americano de Cirurgiões; Associação Médica Americana, onde atuou como delegado da Seção de Ortopedia, dentre outras entidades.

Compere publicou cerca de uma centena de trabalhos científicos, além de capítulos em livros, bem como foi durante três anos editor do *Year Book of Orthopedics and Traumatic Surgery*.

Segundo seu biógrafo Barry J. Anson, **Edward L. Compere** foi um professor diligente e provocativo, e acreditava no valor do treinamento laboratorial na formação de seus estudantes e assistentes. Possuía zelo pedagógico e administrativo, bem como destacado espírito investigativo científico.



Ω



61. Eliseo Cantón (1861-1931) nasceu na cidade de *San Isidro de Lules*, na província de Tucumán, Argentina. Graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, em 1886.

Retornou a Tucumán e atuou na epidemia de cólera, que ocorreu entre 1886 e 1887. Posteriormente, tornou-se diretor do Instituto de Banhos Termais, na cidade de *Rosario de la Frontera*.

Atuou na política, sendo deputado provincial; três vezes deputado por Tucumán na Câmara dos Deputados da Nação Argentina (1888-1892; 1894-1898 e 1898-1902); e duas vezes na capital federal (1904-1908 e 1908-1912), onde exerceu a presidência entre 1910 e 1911. Em 1909, foi nomeado auditor federal em Córdoba, governando essa província de setembro a novembro desse ano. Como parlamentar atuou, particularmente, em leis de saneamento, bem como em obras que permitiram fazer o abastecimento de águas em Tucumán.

Eliseo Cantón construiu a Escola Prática de Medicina e o Necrotério de Buenos Aires, bem como a Faculdade de Ciências Econômicas de Buenos Aires. Ademais, ajudou, em 1897, na aprovação de uma lei que criava a Colônia Nacional de Alienados.

Concomitantemente, ingressou, em 1892, como professor de zoologia médica da Faculdade de Medicina de Buenos Aires. Em 1900, passou a atuar na cadeira de obstetrícia.

Eliseo Cantón escreveu as seguintes obras: “*El Paludismo y su Geografía en la República Argentina*” (1891); “*El Parásito de las Fiebres Palustres*” (1894); “*Estudio de las Aguas Minerales del Norte de la República Argentina*” (1896); “*Atlas de la Anatomía y Clínica Obstétrica*”; e “*Historia de la Facultad de Medicina de Buenos Aires*” (1917-21).

Em sua homenagem, o hospital da cidade de *San Isidro de Lules* recebeu seu nome, bem como foi-lhe erguida uma herma, no bairro Recoleta, em Buenos Aires.

Ω

62. Émile Charles Achard (1860-1944), mais conhecido por **Charles Achard**, nasceu em Paris, França, e se graduou médico em 1887, defendendo a tese «**As Funções do Fígado**». Foi médico e professor da Faculdade de Medicina de Paris, destacando-se em suas pesquisas experimentais com numerosas publicações. Trabalhou como médico no Hospital Tenon (1897-1907), na função de chefe do laboratório de patologia e professor substituto de patologia geral (1901). Atuou também no *Hospital Hecker* (1907-1919); foi professor da segunda cadeira de clínica médica no *Hospital Beaujon* (1919-1929) e professor de clínica médica no *Hospital Cochin* (1929-1934). Foi membro de diversas entidades, destacando-se como secretário geral da insigne Academia de Medicina da França e membro da honorável Academia de Ciências.



Ω



63. Émile Marchoux (1862-1943), mais conhecido simplesmente por **Marchoux**, nasceu na comuna de *Saint-Amant-de-Boixe*, no Departamento de Charente, no sudoeste da França, e se graduou em medicina, em Paris, em 1887, cuja dissertação de doutorado versou sobre “*Histoire des Épidémies de Fièvre Typhoïde dans les Troupes de Marine à Lorient*”.

Após a sua graduação serviu como médico naval em Daomé (1888-1890), antigo Estado da África, onde hoje se situa o Benim. Posteriormente, foi responsável pelos serviços de vacinação na cidade indiana de *Cochim* (1890-1893). Em 1893, começou a

ter aulas de microbiologia no Instituto Pasteur, em Paris, onde realizou estudos sobre a bactéria antraz, no laboratório de Emile Roux (1853-1933).

Em 1895, foi designado para a cidade de *Saint-Louis*, no Senegal, onde estabeleceu um laboratório de microbiologia e, posteriormente, atuou numa epidemia envolvendo a disenteria amebiana. Durante a sua estada nesse país escreveu um relato influente sobre a malária, publicado nos *Annales de l'Institut Pasteur* (1897).

De 1901 a 1905 trabalhou com Paul-Louis Simond (1858-1947) e Alexandre Salimbeni (1867-1942), no Brasil, pesquisando a febre amarela. Aqui, os três cientistas foram bem sucedidos na erradicação da epidemia de febre amarela do Rio de Janeiro. Particularmente, com Salimbeni realizou um estudo detalhado da espiroquetose aviária, fornecendo uma descrição sobre seu modo de transmissão.

Em 1905, foi nomeado chefe do Departamento de Microbiologia Tropical do Instituto Pasteur e, em 1908, tornou-se, ao lado de Alphonse Laveran (1845-1922) e Félix Mesnil (1868-1938), cofundador da *Société de Pathologie Exotique*, sendo, em 1922, nomeado presidente da Comissão de Malária dessa entidade.

Marchoux foi reverenciado para a posteridade por fornecer profilaxia e tratamento humanitário aos portadores da lepra. Em 1919, organizou, sob a égide do *Pavillon Colonial de l'Institut Pasteur*, um serviço de aconselhamento para doenças tropicais, com ênfase às vítimas da lepra. Em 1931, com F. Sorel, fundou o *Institut Central de la Lépre*, na cidade Bamako, no Mali, que foi renomeado, em sua honra e após seu falecimento, como *Institut Marchoux*. Em 1923, em Estrasburgo, foi eleito presidente do Congresso Internacional sobre Hanseníase, galgando, posteriormente, a condição de presidente da Associação Internacional de Hanseníase.

Em 1907, **Marchoux** foi coautor do tratado *Hygiène Coloniale*, que foi incluído no *Traité D'Hygiène*, de Paul Brouardel (1837-1906) e Ernest Mosny (1861-1918). Em 1910, tornou-se membro da *Société de Biologie* e, de 1914 a 1918, conquistou a condição de diretor médico do Departamento de Saúde de Paris.



Ω



64. Emilio Etala (1913-2001) era oriundo de uma família libanesa, sendo o primeiro a nascer na Argentina, na cidade de Gualeguay, na província de Entre Rios. Gradou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, em 1938.

Atuou no Serviço de Clínica Médica do Hospital Militar Central (1938-1941) e, com o professor Rodolfo Quirino Pasqualini (1909-2004), realizou pesquisas sobre a capacidade de absorção do túbulo renal através de extratos do lobo posterior da pituitária, que originou no teste de reabsorção tubular forçada por meio da vasopressina, que ficou conhecido como teste de Pasqualini-Etala.

Posteriormente, completou sua formação no Instituto de Doenças do Aparelho Digestivo dirigido pelo professor Carlos Bonorino Udaondo (1884-1951) e, em 1941, iniciou sua carreira cirúrgica, onde se tornou chefe de clínica (1943-1946). Posteriormente, tornou-se chefe da Seção de Cirurgia Gastroenterológica do Hospital de Argerich (1946); chefe do Departamento de Cirurgia do Instituto de Patologia Digestiva e Nutrição do Hospital Rawson (1951-1963); e chefe do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital de Alvear (1963-1980), cargo que ocupou até a sua aposentadoria, em 1980.

Iniciou sua carreira docente em 1947, galgando a condição de professor adjunto (1962) e titular da 5ª cátedra de clínica cirúrgica (1977-1980), período em que foi “também diretor da Unidade de Ensino Hospitalar Piñero.

Emilio Etala não somente expandiu o uso da colangiografia intraoperatória, estendendo sua utilização para o diagnóstico diferencial de obstrução do ducto biliar distal, bem como idealizou diversas técnicas cirúrgicas próprias na gastroenterologia e proctologia, além de instrumentos originais, incluindo um grampo para a anastomose inferior do reto na ressecção anterior, e um grampo para o fechamento do duodeno na gastrectomia com a técnica Billroth II.

Foi professor visitante em várias universidades dos Estados Unidos da América, entre elas as Universidades de Ohio, Columbia, Minnesota, Minneapolis e da Filadélfia, bem como recebeu o título de *Honorary Fellow of American College of Surgeons* (1971) e o de Professor Honorário da Universidade da República do Uruguai (1979).

Emilio Etala foi o fundador da Sociedade Argentina de Cirurgia Digestiva e é de sua lavra o livro "*Atlas of Gastrointestinal Surgery*".

Em 1990, ingressou na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Católica da Argentina, como professor do Curso Superior de Cirurgia Gastroenterológica, cargo que ocupou até a sua morte. Sua última grande lição foi quando morreu, demonstrando sua nobreza de caráter até o último de seus dias. Quando ficou ciente do fim, continuou com suas aulas até o último momento e, quando sua força não era mais suficiente, ele apelou para falar sentado. Ademais, doou sua biblioteca, seu tesouro mais precioso, para a Universidade Católica, e não quis perturbar nenhum de seus discípulos dizendo que ele não estava bem.

Ω



65. Enrique Cabrera Cossío (1918-1964), mais conhecido por **Enrique Cabrera** ou simplesmente **Cabrera**, nasceu na Cidade do México e se graduou, em 1942, com distinção honorífica, na Escola Nacional de Medicina da Universidade Nacional Autónoma do México.

Fez estudos de aperfeiçoamento em medicina interna no *Presbyterian Hospital* da *Columbia University*, nos Estados Unidos da América (1942-1943). Regressando ao seu país, atuou no Instituto Nacional de Cardiologia como adjunto (1944-1946); médico investigador e subchefe (1946-1962) do Departamento de Eletrocardiografia.

Em 1947, através de bolsa de estudos, fez aprimoramentos em eletrocardiografia e vetocardiografia na França, onde proferiu diversas conferências e publicou, com extraordinário sucesso, seu livro: "*Bases Électrophysiologiques de l'Électrocardiogramme*" (1948), que foi a primeira obra original em francês, que abordou a eletrocardiografia a partir de bases teóricas da atividade celular se expressando através do efeito elétrico.

Ao voltar ao Instituto Nacional de Cardiologia, trabalhou no Departamento de Fisiologia e atuou como subdiretor (1951-1954). Em 1958, veio seu segundo livro "*Teoría y Práctica de la Electrocardiografía*", que foi traduzido para o francês e o italiano. Nessa obra ele abordou com muita propriedade e originalidade as sobrecargas ventriculares, bem como o eletrocardiograma no infarto do miocárdio e nas cardiopatias valvulares.

Enrique Cabrera associava conhecimentos profundos de matemática, física, fisiologia experimental e eletricidade à eletrocardiografia. Ademais, demonstrou a fisiopatologia do *flutter* atrial clínico como movimento circular, tendo o mérito de ser o primeiro a relacionar a hemodinâmica com a eletrocardiografia.

Como passatempo, gostava de música e de pintura, sendo um excelente intérprete de piano. Tinha apreço por ideias socialistas, fato que contribuiu para que fosse forçado a deixar o cargo de investigador do Instituto Nacional de Cardiologia, em 1962. Convidado pelo Ministério da Saúde Pública de Cuba, contribuiu na organização da cardiologia no Hospital Nacional de Havana, que, posteriormente, em sua homenagem, levou seu nome: "Hospital Nacional Dr. Enrique Cabrera". Seu trabalho foi reconhecido pela Faculdade de Ciências Médicas de Havana, bem como pela Sociedade Cubana de Cardiologia.

Enrique Cabrera faleceu precocemente no auge de seus 45 anos. Foi um dos pioneiros da eletrocardiografia na América Latina. Em reverência à sua contribuição foi criada, em 1984, em Cuba, a "Faculdade de Ciências Médicas Dr. Enrique Cabrera". Ademais, na cidade de *Culiacán*, no estado de Sinaloa, México, existe uma alameda que leva seu nome, bem como foi inaugurado, em 2007, na Cidade do México, o "Hospital Geral Dr. Enrique Cabrera".

Ω

66. Enrique de Bruno Federico Christmann (1898-1987), mais conhecido por **Frederico Christmann** ou simplesmente **Christmann**, nasceu na cidade de La Plata, na província de Buenos Aires, Argentina. Graduou-se, em 1923, na Universidade Nacional de La Plata (UNLP). No ano seguinte, nessa instituição de ensino, ingressou como assistente da cadeira de anatomia e, em 1927, na cadeira de anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires.

Trabalhou no Hospital Rawson até 1930; no Hospital Policlínico de La Plata foi nomeado chefe de cirurgia, em 1938; e no Hospital Italiano (1932-1939).

Entre 1929 e 1934 foi professor de cirurgia clínica na UNLP, galgando a condição de presidente da Comissão de Pesquisa Científica. Nessa instituição de ensino atuou até 1960, conquistando a condição de decano. Foi considerado um excelente professor e “paradigma de vida, comportamento e virtudes”. Outrossim, como cultivador da simplificação e padronização da técnica cirúrgica, costumava dizer que “*para ser um bom cirurgião, era preciso ser um bom carpinteiro*”.

Frederico Christmann pertenceu a diversas entidades, dentre as quais: Instituto Médico Platense; Sociedade Médica de La Plata (vice-presidente em 1929; 1947; 1954 e 1964; secretário em 1930; e presidente em 1931; 1942; 1943 e 1948); Sociedade de Cirurgia de Buenos Aires, Academia Nacional de Medicina e Associação Argentina de Cirurgia, entidade que também presidiu.

Em 1949, deu início à “Fundação Christmann”, alojada na casa de seu amigo, o doutor Pedro Domingo Curutchet, residência que foi considerada uma das principais obras do arquiteto Le Corbusier – pseudônimo de Charles-Edouard Jeanneret-Gris (1887-1965), arquiteto, urbanista, escultor e pintor de origem suíça, naturalizado francês, em 1930.

Em 1929, **Frederico Christmann** publicou, em colaboração com Carlos E. Ottolenghi, Juan Manuel Raffo e Gunther von Grolman, o livro “**Técnica Cirúrgica**”, conhecido pela maioria dos alunos que foram formados em medicina, nas universidades argentinas, em meados do século XX. Entre 1939 e 1943, escreveu em seis volumes seus “**Arquivos da Clínica Cirúrgica**” e, em 1942, publicou, com Gregorio Aranés, o livro “**Assuntos de Cirurgia de Emergência**”.

Sua pesquisa sobre a saúde do general José de San Martín redundou nos principais trabalhos sobre esse assunto: “San Martín, do Ponto de Vista Médico” (1950) e “A Saúde de San Martín e a Medicina de seu Tempo” (1976).

Em 1979, ele escreveu “**The Basco Gorostiaque**”, biografia do doutor Santiago Gorostiaque, reitor da UNLP, e, em 1982, seu livro “**Experiências e Testemunhos dos Meus Últimos 80 Anos**”. Em complemento **Frederico Christmann** destacou-se também como escritor e publicou inúmeros artigos e ensaios.

Ω



67. Ernest Desmarest (1877-?) nasceu em *Noyon*, uma comuna histórica francesa, no departamento de Oise, em Altos da França, aproximadamente a 95 quilômetros ao norte de Paris.

Foi professor agregado da renomada Faculdade de Medicina de Paris e cirurgião dos Hospitais de Paris, contribuindo em procedimentos contra o câncer. Pertenceu a diversas entidades e foi membro da insigne Academia Nacional de Medicina da França.

É de sua lavra a obra “**Le Cancer Du Coecum**” (1908).

Ω

68. Ernesto Betarelli foi um renomado bacteriologista italiano. Atuou como professor da Universidade de Parma e esteve no Brasil, em 1910, sendo recebido por Antonio Carini (1872-1950), então diretor do Instituto Pasteur de São Paulo, que dirigiu essa entidade de 1906 a 1914.

Ω



69. Ernesto Prieto Trucco (1905-1992) foi um destacado cirurgião chileno. Em 1949, tornou-se um dos fundadores da Sociedade dos Cirurgiões do Chile, e fez parte da primeira diretoria.

São de sua lavra as seguintes obras: “*Traumatología Del Codo en el Niño*” (tese, 1942); “*Simpatocitoma de la Médula Dorsal y del Mediastino*” (1942); “*Osteomielitis en el Niño*” (1948); e “*Rincón*” (poemas).

Ω

70. Ernst Fuchs (1851-1930), mais conhecido simplesmente por **Fuchs**, nasceu em Viena, Áustria. Graduado em medicina, especializou-se em oftalmologia, destacando-se como grande pesquisador.

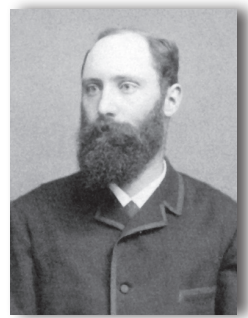
Dedicou-se à carreira universitária, galgando a chefia da segunda clínica oftalmológica da Universidade de Viena (1895-1915).

Descobriu e descreveu diversas doenças e anormalidades oculares. Alcançou renome mundial em sua época, visto que publicou mais de 250 artigos científicos, muitos deles também traduzidos para o japonês e o chinês.

Tem seu nome reconhecido nas seguintes alterações oftalmológicas: Iridociclite Heterocrômica de Fuchs; Distrofia de Fuchs e Manchas de Fuchs.

Estudou, particularmente, as alterações da córnea e do segmento anterior do olho. Contudo, sua coleção de amostras microscópicas são preciosas para a compreensão anatômica e patológica dos vasos sanguíneos, músculos e da maioria dos outros tecidos oculares. Seu livro didático “*Text-Book of Ophthalmology*” (1889) foi, por muitas décadas, a referência mais utilizada em todo o mundo, na especialidade. Essa obra teve várias edições e impressões nos seguintes idiomas: alemão, inglês, japonês, chinês, espanhol, francês, russo e italiano, sendo a última em alemão, em 1945. Outros livros sobre anatomia e patologia ocular tiveram como referência esse livro de **Fuchs**. Outro livro de sua autoria é “*The Causes and the Prevention of Blindness*” (1885).

Ernst Fuchs teve grande clientela, sendo procurado por ilustres personalidades mundiais. Pertenceu a diversas entidades, sendo eleito, em 1905, membro honorário do *Royal College of Surgeons*, em Edimburgo, no Reino Unido.



Ω



71. Esteban Paulín Gonzáles (1897-2001), mais conhecido por **Paulín González** ou simplesmente **Paulín**, nasceu em *Hacien-Chichimequillas*, perto da cidade de Santiago de Querétaro, que é a capital do estado de Querétaro de Arteaga, no México.

Graduou-se, em 1923, na Faculdade de Medicina da Universidade Nacional do México, e retornou à cidade de Querétaro, onde iniciou sua vida profissional com a prática de cirurgias, sendo o pioneiro a instalar nessa cidade, em 1928, um aparelho de raios X.

Dirigiu, por mais de 30 anos, o Hospital Civil de Querétaro e por mais de 20 anos a Escola de Enfermagem e Obstetrícia. Paralelamente, desenvolveu atividades de consultório, trabalhando 18 horas por dia! Devido à sua competência e humanismo era muito procurado. Possuiu grande clientela e atendeu até a idade de 96 anos!

Paulín Gonzáles teve também atuação política, sendo eleito deputado estadual de Querétaro pelo Partido Revolucionário Nacional, do qual foi um dos fundadores.

Ingressou na insigne Academia Mexicana de Cirurgia, em 1937, onde ombreou com ilustres médicos de sua contemporaneidade, galgando a condição de membro emérito desse sodalício. Pertenceu a diversas outras entidades, sendo membro do Conselho de Curadores do Colégio Internacional de Cirurgiões.

De seu casamento, que durou 76 anos, nasceram 15 filhos! Seu legado profissional foi ter realizado seu trabalho diário com energia, sem hesitação ou descanso, procurando ser e fazer o melhor pelos doentes. Sua firmeza de caráter, capacidade organizacional e dom de comando, deram-se autoridade e destaque em todos os lugares por onde trabalhou.

Esteban Paulín Gonzáles nasceu no final do século XIX, teve uma intensa e produtiva existência no século XX, vindo a falecer no início século XXI, com 104 anos (!), vivendo as virtudes de um grande homem e médico.

Ω



72. Esteban Roca Costa (1913-?), mais conhecido por **Esteban Roca**, nasceu em Lima, Peru, e se graduou na Escola São Fernando da Universidade Nacional de São Marcos, no Chile, onde também atuou como pesquisador e docente.

Especializou-se em neurocirurgia e fez cursos de aprimoramentos em universidades do Chile, Argentina, Suécia, Itália, Inglaterra, Alemanha, França e Estados Unidos da América.

Ao regressar ao seu país, atuou em diversos hospitais aplicando todo seu conhecimento auferido no exterior. Fundou e chefiou o Departamento de Neurocirurgia no Hospital Obrero (1947-1975), que teve seu nome mudado para Hospital Obrero Guillermo Almenara, instituição que também dirigiu (1975-1983).

Esteban Roca publicou mais de 360 artigos em sua especialidade, bem como livros, dos quais se destacam: “**O Tratamento dos Adenomas Hipofisários**”; “**Epilepsia Pós-Operatória**”; “**Gliomas e os Tumores Malignos do Cérebro**”; e “**Neurocirurgia Plástica**”.

Teve também atuação política, elegendo-se senador da República, em 1985, e presidiu a Comissão de Saúde (1985-1987). Em seu mandato foram aprovadas importantes leis em benefício da saúde pública, constando entre elas a Lei de Transplantes de Órgãos.

Esteban Roca pertenceu a várias entidades científicas internacionais e recebeu diversos prêmios, homenagens e comendas. Foi o fundador da neurocirurgia peruana e um de seus mais destacados médicos.

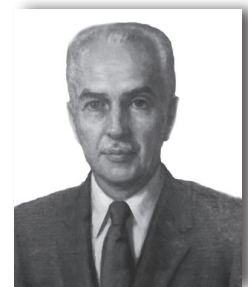
Ω

73. Eugene L. Jewett (1900-1987), mais conhecido simplesmente por **Jewett** ou pelo seu apelido “**Gene**”, nasceu em Fredonia, no condado de Chautauqua, em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América (EUA).

Graduou-se em engenharia química na Universidade de Cornell, em 1918, e em medicina, na Universidade de Harvard, em 1929. Trabalhou em Nova Iorque, mas, em 1936, mudou-se para Orlando, radicando-se na Flórida, devido ao clima quente e úmido, que era melhor para combater suas sinusites, bem como permitia, mais, a contento, a prática de esportes.

Jewett tinha um aparelho de raios X portátil e uma enfermeira especializada, que o acompanhavam de carro para tratar crianças aleijadas e feridas de toda a Flórida. Ele acreditava que as crianças se recuperariam melhor em ambientes familiares.

De suas contribuições mais significativas para a medicina tem-se o desenvolvimento do *Jewett Orthopedic Hip Nail* e do *Jewett Hypertensive Back Brace*, duas próteses que revolucionaram o tratamento de fraturas nas décadas de 1930 e 1940. Devido à recuperação mais precoce, os pacientes sofriam menos complicações, como pneumonia causada por inatividade prolongada.



Durante a II Guerra Mundial, serviu a bordo do navio-hospital da marinha americana *USS Samaritan*, como chefe de ortopedia e de cirurgia.

Atuou em vários hospitais da Flórida e pertenceu a diversas entidades médicas dos EUA e do exterior. Fundou a Clínica Ortopédica Jewett e ganhou grande renome internacional, tornando essa instituição um serviço de excelência mundial no tratamento ortopédico. Auxiliou cirurgiões sul-americanos que desejavam realizar aprimoramento profissional no seu país, mas que não tinham recursos para tal, através da Fundação Jewett, que ele e sua esposa médica, Ruth Schwarz Jewett, fundaram em 1954.

Jewett era extremamente habilidoso, inovador, envolvido com a prestação de serviços comunitários, e atendeu pessoas com deficiências de várias partes do mundo. Foi considerado o fundador da medicina ortopédica nos EUA.

Faleceu no Condado de Orange, na Flórida, e doou seu corpo à Faculdade de Medicina da Universidade da Flórida, a fim de servir à ciência médica.

Ω



74. Eugene Park Niceley (1902-1991), mais conhecido como **Park Niceley**, foi um destacado médico nascido nos Estados Unidos da América. Atuou durante a II Guerra Mundial, no corpo médico do exército norte-americano.

Park Niceley pertenceu a diversas entidades. Juntamente com Roy A. Fisher e George M. Keller, outros dois médicos veteranos do exército norte-americano, empreenderam, em novembro de 1945, a compra do *Howard-Henderson Hospital*, localizado na rodovia *Kingston Pike*, no condado de Knox, no estado do *Tennessee*.

Ω

75. Fedor Krause (1857-1937), mais conhecido por **Krause**, nasceu em Friedland, Alemanha. Estudou música no Conservatório de Berlim, mas se graduou em medicina, na Universidade Humboldt de Berlim.

Tornou-se, em 1883, assistente do professor Richard von Volkmann (1830-1889), na clínica universitária cirúrgica de Halle. Atuou também como patologista no Instituto Senckenberg, em Frankfurt (1890-1892); cirurgião do hospital da cidade de Hamburgo-Altona (1892-1900) e, mais tarde, chefe do Departamento de Cirurgia do Hospital Augusta, em Berlim. Em 1901, veio a ser professor associado da Universidade de Berlim, onde trabalhou em estreita colaboração com o neurologista Hermann Oppenheim (1858-1919).

Durante a I Guerra Mundial foi consultor cirúrgico e, após a guerra, embarcou em jornadas científicas para a América Latina, onde introduziu práticas neurocirúrgicas em vários países.

Krause foi pioneiro no campo da neurocirurgia. Juntamente com Otfrid Foerster (1873-1941) foi responsável pela introdução de operações cirúrgicas para o tratamento da epilepsia, na Alemanha. Durante sua carreira realizou mais de 400 operações em pacientes epiléticos. Também é lembrado por seu trabalho em cirurgia plástica e reconstrutiva, além de ter sido um dos primeiros praticantes da eletroestimulação intraoperatória do córtex cerebral.

Ademais, desenvolveu uma série de técnicas cirúrgicas, envolvendo tumores do cérebro e da medula espinhal. A operação homônima de Hartley-Krause tem o nome de Krause e do cirurgião Frank Hartley (1857-1913), e consiste numa excisão do gânglio de Gasser e suas raízes para aliviar a neuralgia do trigêmeo.

Em sua memória e honra, a Sociedade de Neurocirurgia da Alemanha concede a “Medalha Fedor Krause” àqueles que se destacaram com relevantes contribuições no campo da neurocirurgia.

Krause aposentou-se da medicina, em 1931, e passou a dedicar seus últimos anos a atividades artísticas e musicais em Roma. Dentre seus livros têm-se: “**Tuberculose dos Ossos e Articulações**” (1891,



posteriormente traduzido para o inglês); “**Sobre o Uso de Grandes Retalhos de Pele Sésseis para Cirurgia Plástica**” (1896); “**Cirurgia do Cérebro e Medula Espinhal**” (1907, em dois volumes, posteriormente traduzidos para o inglês e o francês); “**Aulas Cirúrgicas Envolvendo a Cabeça**” (1912 e 1914, em dois volumes); “**Cirurgia Geral de Doenças Cerebrais**” (1914, em dois volumes); e “**Manual de Cirurgia**” (1912 e 1914, posteriormente traduzido para o russo, o inglês e o espanhol).

Ω



76. Felice Buscaglia (?-1940) era natural de Nápoles, Itália. Seu nome também foi encontrado com a redação **Felix Buscaglia**.

Veio para o Brasil em 1894, tendo, nesse mesmo ano, revalidado seu título de médico perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Exerceu a medicina em São Paulo, onde trabalhou por muitos anos. Em 7 de março de 1895, tornou-se um dos fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

Felice Buscaglia atuou como cirurgião e se tornou um dos precursores da urologia em nosso meio. Em 1904, por ocasião da fundação do Hospital Umberto I, foi escolhido para chefiar a Clínica de Cirurgia. Em 1905, já havia realizado diversas cirurgias de alta complexidade para a época, tais como gastroenterostomias de von Hacker, drenagens de abscessos do fígado, nefrostomias por abscessos e nefropexias.

Felice Buscaglia foi galardoado, em 1925, com a comenda de Grande Oficial da Coroa da Itália. Retornou, anos mais tarde, à sua cidade natal, onde faleceu, em 1940.

Seu nome é honrado *post-mortem* na Rua Felice Buscaglia, no bairro São Mateus, na zona leste da capital paulista.

Ω

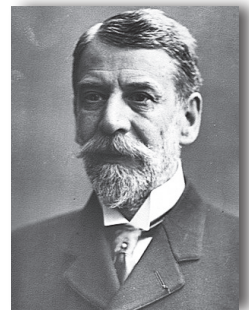
77. Ferdinand-Jean Darier (1856-1938), mais conhecido por **Jean Darier** ou simplesmente **Darier**, nasceu em Budapeste, Hungria. Era filho de pais franceses e estudou no *Collège de France*, em Paris. Graduou-se em medicina e dedicou-se à dermatologia, notabilizando-se nessa área.

Chefiou o Departamento Clínico do Hospital *Saint-Louis* (1909-1922) e foi considerado um dos cinco grandes nomes da Escola de Dermatologia de Paris, ombreando com Ernest Henri Besnier (1831-1909), Louis-Anne-Jean Brocq (1856-1928), Raymond Sabouraud (1864-1938) e Jean Alfred Fournier (1832-1915).

Jean Darier descobriu várias doenças, sendo a mais notável a descrita em 1889, “uma erupção cutânea genética, que normalmente afeta o tórax, umbigo, pescoço, orelhas e testa, mas que pode se desenvolver em outras áreas do corpo, que ele denominou de “psorodermose folicular vegetante”, mas depois passou a ser chamada por “Doença de Darier”. Outras doenças descritas por ele foram: ceratose folicular (Síndrome de Darier-White); acantose nigricans; dermatofibrossarcoma (Doença de Darier-Fer- rand); eritema anular; sarcoidose subcutânea (Sarcoidose de Darier-Roussy), bem como descreveu um sinal – “Sinal de Darier” –, observado na mastocitose.

Deve-se ressaltar que publicou os livros: “*L’Artérite Syphilitique*” (1904) e “*Précis de Dermatologie*” (1909), sendo este traduzido para o espanhol, alemão e inglês. Ademais, foi o editor da enciclopédia dermatológica “*Nouvelle Pratique Dermatologique*”, que foi publicada em oito volumes, começando em 1936.

Jean Darier também exerceu atividades políticas, sendo o prefeito da cidade de Longpont-sur-Orge (1925-1935).



Ω



78. Florencio Escardó (1904-1992), mais conhecido por **Escardó**, nasceu em Mendoza, Argentina, e se graduou em medicina na Universidade de Buenos Aires (UBA), em 1929. Especializou-se em pediatria na França e na Itália. Regressando ao país, trabalhou no Hospital Infantil até 1947, demitido por razões políticas.

Dedicou-se à carreira universitária e, na cátedra de pediatria do Hospital Infantil Ricardo Gutiérrez, revolucionou a pediatria, pois, na condição de chefe de serviço, autorizava a internação conjunta de mães e filhos, uma vez que até então as mães só podiam visitar seus filhos duas horas por dia!

Ele se considerava um homem da Reforma Universitária e queria devolver ao país tudo o que recebera. Publicou diversos trabalhos médicos; 22 livros, além de inúmeros artigos jornalísticos, imortalizados em sua coluna "Oh!", que ele assinava com o pseudônimo de "Piolin de Macramé". Com observações nítidas sobre os mais diversos assuntos, retratava cenas da vida cotidiana com humor e suavidade. Criticou também a falta de previsão no sistema de saúde do seu país, alheio às necessidades reais da população.

Colaborou em várias séries televisivas, como "*Buenas Tardes Mucho Gusto*", "*Tribunal de Apelação*" e "*Tribunal para Mayores*". Escreveu também o roteiro do filme "O Berço Vazio", dirigido em 1949 por Carlos Rinaldi, com Angel Magaña, que conta a vida de Dr. Ricardo Gutiérrez, o primeiro diretor do Hospital Infantil.

Seu primeiro livro "**Versos**" (1920) veio a lume quando tinha apenas 16 anos! Em 1929, apareceu "**Silhuetas Descoloridas**", onde ele retratou a crueldade da vida hospitalar. Seguiram depois os títulos: "**Alma do Médico**"; "**Moral para Médicos e Anatomia da Família**"; "**O que é a Pediatria**"; "**Geografia de Buenos Aires**"; "**Coisas da Argentina**"; "**Escola para Pais**"; "**Ariel, o Discípulo**", dentre outros.

Em 1956, **Escardó** retornou ao Hospital Infantil, bem como à sua atividade na cátedra de pediatria da UBA, tornando-se decano e vice-chanceler da UBA. Outras inovações que fomentou foram: instalação de um laboratório de bacteriologia no hospital; criação da residência em psicologia clínica com espaço para terapia de grupo; e criação da Escola para Pais, dirigida por sua esposa, Eva Giberti. Sob sua direção apareceram os primeiros assistentes sociais e psicólogos em um hospital pediátrico na Argentina. Ademais, tentando fazer com que os alunos tomassem contato com a realidade e com as necessidades das pessoas, introduziu práticas médicas em áreas marginais, que começaram a ser realizadas no Centro de Saúde da Ilha Maciel.

Ele se opôs fortemente à construção de grandes hospitais, pois estava convencido de que pequenos consultórios em bairros dariam conta, uma vez que 90% das consultas são sobre resfriados, diarreia e lesões de pele.

Em 1958, foi eleito vice-reitor da UBA e, em 1989, foi nomeado presidente da Sociedade Argentina de Escritores, bem como membro titular da *Academia Porteña del Lunfardo*. Em 1984, recebeu o Prêmio Konex Platinum e foi declarado "Ilustre Cidadão da Cidade de Buenos Aires". Manteve seu consultório particular onde trabalhou até o seu falecimento.

Ω

79. Francisco Graña Reyes (1878-1959), mais conhecido por **Francisco Graña** ou **Graña Reyes**, foi médico, cirurgião, professor e cientista, sendo considerado um dos mais importantes e admirados médicos de sua época, no Peru.

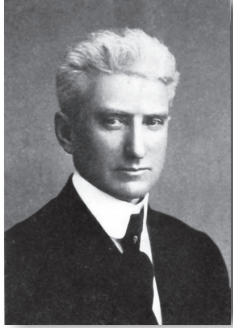
Dentre suas principais atividades e feitos têm-se: Introdutor da pasteurização do leite no Peru (1907); diretor, aos 29 anos, do Hospício de Órfãos mantido pelas freiras francesas de São Vicente de Paulo. Nessa instituição fundou a primeira clínica médica para crianças, antecedendo o *Hospital Del Niño*; médico do *Hospital Dos de Mayo*; professor do curso de higiene da Faculdade de Medicina de San Fernando (1908-1922); introdutor da cirurgia em crianças, bem como novos conceitos no



campo da anestesia; defensor do seguro social obrigatório para os trabalhadores, além de um dos idealizadores do *Hospital Obrero* e do *Hospital del Empleado*.

Francisco Graña casou-se com Enriqueta Garland Roel de Graña, com quem teve oito filhos.

Ω



80. Franklin H. Martin (1857-1935) graduou-se no *Chicago Medical College*, que se tornou a *Northwestern University Medical School*. Fez estágio no *Mercy Hospital*, em Chicago, e dedicou-se à cirurgia.

Uma de suas primeiras contribuições foi a fundação de uma escola de pós-graduação e um hospital de caridade para a educação continuada em cirurgia. Iniciou também os Congressos Clínicos de Cirurgiões da América do Norte, em 1910, e tornou-se um dos fundadores do *American College of Surgeons*, em 1913.

Franklin H. Martin foi o fundador e editor (1905-1935) da revista *College's Journal Surgery, Gynecology and Obstetrics*, que hoje é conhecida por *Journal of the American College of Surgeons*. Foi também diretor geral do *American College of Surgeons* (1913-1935).

Após a eclosão da I Guerra Mundial, recrutou interessados para atuar no Serviço de Cirurgia Geral do Exército dos Estados Unidos da América, a fim de reorganizar e ampliar o Serviço Médico da Reserva. Em 1916, foi nomeado pelo presidente Thomas Woodrow Wilson (1856-1924) para servir na Comissão Consultiva Nacional de líderes civis como representante médico.

Ω

Frederick B. Campbell foi um renomado cirurgião norte-americano. Pertenceu a diversas entidades de seu país e do exterior. Publicou vários artigos e presidiu a *American Society of Colon and Rectal Surgeons*, no biênio 1941-1942.



Ω



81. Fremont A. Chandler (1893-1954), mais conhecido pelos seus pares pelo apelido de "**Mont**", nasceu em Chicago, nos Estados Unidos da América (EUA), e se graduou na *Columbia University*, em 1919. Fez estágio no *Sloane Maternity Hospital*, em Nova Iorque, bem como no *Hartford Hospital*, em Hartford, Connecticut (1919-1920), e no *Grenfell Hospital, St. Anthony, Newfoundland* (1920-1921).

Especializou-se em ortopedia no *New York Orthopedic Dispensary and Hospital* (1921-1924) e iniciou sua prática nessa área em Chicago, no *Luke's Hospital*.

Dedicou-se também ao ensino, galgando a condição de professor associado da *Northwestern University School of Medicine* (1924-1943), assim como de professor de cirurgia ortopédica da *University of Illinois School of Medicine*. Atuou também no *Children's Hospital* (1925-1943), sendo o chefe do Departamento de Ortopedia (1931-1943).

Pertenceu a diversas entidades médicas dos EUA e do exterior. Presidiu a Sociedade de Ortopedia de Chicago; a Secção de Cirurgia Ortopédica da Associação Médica Americana (1936-1937); a Sociedade Ortopédica Clínica (1940-1941); a Associação Americana de Ortopedia (1952); e a Sociedade de Pesquisa Ortopédica (1954). Ademais, foi editor-associado dos periódicos: *Practice of Surgery* (1941-1954), *Geriatrics* (1953-1954) e *The Journal of Bone and Joint Surgery* (1948-1954).

Fremont A. Chandler foi o responsável pela publicação do "*The Manual of Orthopedic Surgery*" sob os auspícios da Associação Americana de Ortopedia. Recebeu diversos reconhecimentos e honrarias. Teve uma vida produtiva e foi muito admirado pelos seus pares.

Ω



82. Georges Dumas (1866-1946) foi um renomado médico e psicólogo francês. Sua obra-prima é "*Le Traité de Psychologie*" (publicação em dois volumes: 1923 e 1924). Essa obra teve nova edição com o nome "*Le Nouveau Traité de Psychologie*", publicada entre 1930 e 1940, em 10 volumes.

Georges Dumas escreveu muitos artigos, e dentre outras de suas obras salientam-se: "*Léon Tolstoï et la Philosophie de L'Amour*" (1893); "*Les États Intellectuels dans la Mélancolie*" (1894); "*Les Émotions*" (1896); "*La Tristesse et la Joie*" (1900); "*Auguste Comte, Thèse Latine, Critique*" (1900); "*Psychologie de Deux Messies Positivistes: Auguste Comte et Saint-Simon*" (1905); "*Le Sourire et L'Expression des Émotions*" (1906); "*Le Sourire. Psychologie et Physiologie*" (1906); "*Troubles Mentaux et Troubles Nerveux de Guerre*" (1919); "*Les Fonctions Systématisées de la Vie Affective et de la Vie Active*" (1939); "*Le Surnaturel et Les Dieux D'Après les Taladies Mentales. Essai de Théogénie Pathologique*" (1946); "*La Vie Affective, Physiologie - Psychologie - Socialização*" (1948 - coletânea de textos publicados entre 1892-1935).

Ω

83. Georges Portmann (1890-1985) nasceu *Saint-Jean-de-Maurienne*, na Savoia, França, e graduou-se em medicina, em 1913, e, no ano seguinte, por ocasião da II Guerra Mundial, foi incorporado à marinha como médico de segunda classe, no cruzador Edgar-Quinet.

Dedicou-se à carreira universitária, tornando-se chefe de clínica, professor associado (1923) e titular da cadeira de otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Bordeaux.

Dedicou-se particularmente à otologia e, nessa área, foi considerado um homem além de seu tempo. Fez estudos anatômicos e experimentais (1919-1921), predizendo os mecanismos da hipertensão endolinfática no ouvido interno, 17 anos antes de sua confirmação. Aliás, foi o primeiro, em 1926, a drenar o saco endolinfático no tratamento da vertigem.

Pelo seu grande destaque foi aclamado como o "pai da cirurgia do ouvido interno". A propósito, foi autor de mais de 600 artigos científicos, além de editor da renomada *Revue de Laryngologie!*



Georges Portmann pertenceu a diversas entidades de seu país e do exterior. Dentre as honras e comendas que recebeu salientam-se: reitor honorário da Faculdade de Medicina da Universidade de Bordeaux; membro honorário do Parlamento Francês; Grande Oficial da Legião de Honra e medalha Cruz de Guerra.

Paralelamente à sua carreira docente, teve também atuação política, tornando-se prefeito (1933) de *Sainte-Eulalie* (Gironde) e, em seguida, tornou-se senador, mantendo-se no cargo até 1970. No senado galgou a condição de primeiro vice-presidente. Dentre outras funções que desempenhou salientam-se: vice-presidente da Aliança Francesa e presidente da insigne Academia de Ciências e de Belas Letras e Artes de Bordeaux.

Em sua homenagem foi cunhada uma medalha, em bronze, com seu busto.

Ω

84. Giovanni Di Guglielmo (1886-1961), mais conhecido por **Di Guglielmo**, nasceu na cidade de São Paulo, Brasil, e era filho de imigrantes italianos da cidade de Andretta. Sua família retornou à Itália quando ele tinha seis anos. Graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Nápoles.



Tornou-se assistente, em 1916, do eminente patologista e hematologista Adolfo Ferrata (1880-1946), qualificando-se no ensino universitário em patologia especial médica.

Serviu como tenente médico durante a I Guerra Mundial e, durante esse período, começou a escrever sobre eritroleucemia e outras doenças leucêmicas. Foi nomeado, em 1927, professor de patologia especial na Universidade de Modena e, posteriormente, atuou como professor nas universidades de Pavia, Catania, Nápoles e Roma. Ademais, fundou e dirigiu diversas instituições médicas, incluindo o Centro para o Estudo da Brucelose, em Catania, e duas revistas científicas: “*Progresso Medico*” e “*Haematologica*”. Foi autor de mais de 230 publicações científicas!

Di Guglielmo demonstrou a mudança no sangue periférico das células de Gaucher e reconheceu a ilha eritroide como “uma unidade anatômica e funcional”. Obteve o reconhecimento mundial pela descoberta da leucemia eritroide aguda, também conhecida como “Síndrome de Di Guglielmo” ou “Doença de Di Guglielmo”.

Ω

85. Giovanni Mingazzini (1859-1929), mais conhecido simplesmente por **Mingazzini**, nasceu em Ancona, Itália, e se graduou em 1883, na Faculdade de Medicina da Universidade de Roma – “La Sapienza”. Logo após a sua formatura atuou no *Arcispedale San Giovanni*, em Roma, realizando simultaneamente pesquisas sobre morfologia cerebral e antropologia no Laboratório de Psicologia Experimental, dirigido por Giuseppe Sergi (1841-1936).

Em 1884, fez estudos de aprimoramentos em psiquiatria e neuroanatomia em Munique, Alemanha. Nesse mesmo ano publicou o “*Manuale di Anatomia Degli Organi Nervosi Centrali Dell’Uomo: Ad Uso dei Medici e Degli Studenti*”.

Dedicou-se à carreira acadêmica e se tornou assistente do Instituto de Anatomia dirigido pelo eminente anatomista Francesco Todaro (1839-1918).

Em 1891, iniciou como anatomopatologista do hospital romano-asilo de *S. Maria della Pietà*, em Lungara, onde fez diversas investigações. Em 1896, conquistou a cadeira de doenças nervosas e mentais em “La Sapienza”.

Mingazzini foi vice-presidente da comissão organizadora do I Congresso da Sociedade Italiana de Neurologia (1907). Autor prolífico, pai da moderna neurologia romana, teve intensa atividade científica no campo da neuroanatomia por quase 50 anos (1883-1929). Escreveu diversos trabalhos e teve a honra de ver e analisar o cérebro do revolucionário russo Vladimir Ilyich Ulyanov, mais conhecido pelo pseudônimo “Lênin” (1870-1924). Os últimos anos de sua atividade direcionou à investigação dos sintomas dos tumores cerebrais, estabelecendo as bases para a diferenciação clínica de tumores do lobo temporal. Também foi um dos primeiros a aplicar, na Itália, a malarioterapia na demência parálitica e afásica.

Devido à sua notória contribuição, seu nome foi honrado com dois epônimos: “**Teste de Mingazzini**”: manobra usada para encontrar a paresia piramidal latente das pernas; e “**Campo de Mingazzini**”: região anatômica em frente ao núcleo lentiforme esquerdo, onde as fibras da região de Broca se juntam à região correspondente do hemisfério contralateral.



Ω

86. Gordon McHardy foi professor da *Louisiana State University School of Medicine*, em New Orleans, Estados Unidos da América, e vice-presidente da *American Gastroenterological Association*.

Ω



87. Gregório Andrés Aráoz Alfaro (1870-1955), mais conhecido por **Aráoz Alfaro**, nasceu em San Miguel de Tucumán, na província de Tucumán, Argentina, e graduou-se médico na Universidade de Buenos Aires, em 1892. Realizou estudos de aprimoramento na França, Alemanha, Itália e Estados Unidos da América.

Dentre os cargos que ocupou salientam-se: professor no Colégio Nacional de Buenos Aires (1892-1898); professor de semiologia e clínica propedêutica em Buenos Aires (1904-1928); médico de crianças do Hospital San Roque (1893-1928); presidente do Departamento Nacional de Higiene (1918; 1923-1928, 1930-1931); e presidente da Liga Argentina contra a Tuberculose.

Dedicou-se, particularmente, às crianças e encabeçou a luta contra a mortalidade infantil, obtendo reconhecimento internacional. Também foram objetos de sua preocupação a profilaxia da tuberculose e o combate ao tracoma. Deixou diversos trabalhos publicados.

Pertenceu à renomada Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires e, das homenagens recebidas, destacam-se: *Doutor Honoris Causa* pela Universidade do Brasil (1921); comenda da Legião de Honra (França); comenda do Cruzeiro do Sul (Brasil); e comandante da *Ordine della Corona d'Italia*.

Ω

88. Guillermo Di Paola Konex (1904-1991), mais conhecido por **Guillermo Di Paola**, graduou-se em medicina, em 1925, e especializou-se em ginecologia. Iniciou suas atividades no Hospital Rivadavia, de onde se tornou chefe de serviço. Também chefiou um departamento no Hospital de Clínicas. Dedicou-se à carreira universitária, galgando a condição de professor de ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, instituição da qual chegou ao posto de vice-reitor.



Publicou mais de 200 trabalhos em sua especialidade e vários livros, dentre eles: **“Fisiologia da Adolescência”** e **“Endocrinologia Sexual Feminina”**. Dirigiu o *Journal of Obstetrics e Latin Gynecology*.

Guillermo Di Paola ministrou inúmeras palestras; participou de diversas conferências internacionais e pertenceu a várias entidades. Foi presidente da Federação Argentina de Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (1961-1964) e, em 1964, organizou e presidiu o IV Congresso Mundial de Obstetrícia e Ginecologia, realizado na cidade de Buenos Aires. Fez também parte do Comitê de Câncer da Federação Internacional de Ginecologia.

Recebeu, em 1983, o Prêmio Konex na categoria de ciência e tecnologia.

Ω

89. Guy Charles Godlewski (1913-1983), mais conhecido por **Guy Godlewski**, nasceu em *Saint-Mandé*, uma comuna francesa na região administrativa da Ilha de França, no departamento de Vale do Marne.

Graduou-se em medicina e foi professor, escritor e historiador. Dentre as obras que publicou têm-se: **“Le Poids Normal, sa Fixation en Fonction de l'Âge, de la Taille et du Sexe, son Maintien au Cours de la Vie”** (1939, tese); **“De la Puberté à la Ménopause, Problèmes d'Endocrinologie Clinique”** (1948); **“Aux Confins de la Vie et de la Mort”** (1950); **“Paris. Hôpital de la Salpêtrière”** (1953); **“Art et Médecine sous la Renaissance. Hospice de la Salpêtrière”** (1955); **“La Médecine sous la Révolution”** (1956); **“Claude Bernard et son Temps, 1813-1878”** (1957); e **“Trois Cents Jours d'Exil, Napoléon à l'Île d'Elbe”** (1961).

Ω

90. Guy Laroche (1884-1984) foi um renomado médico francês. Atuou nos hospitais de Paris e especializou-se em glândulas endócrinas e nutrição. Foi professor de terapêutica e clínica médica do Hospital *Saint-Anoine*. Pertenceu a diversas entidades e publicou mais de 80 trabalhos científicos. Ingressou na insigne Academia de Medicina da França, em 1948.



Ω

91. H. Kalk foi um renomado professor de medicina da Alemanha. Juntamente com seu compatriota, o professor H. Uhlenbruck, foi chamado, em 1952, a Buenos Aires, Argentina, para avaliar a saúde da primeira dama María Eva Duarte de Perón (1919-1952).

Ω

92. Harry E. Bacon (1900-1981) atuou na Filadélfia, no estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos da América, e especializou-se em coloproctologia. Escreveu diversos artigos científicos e pertenceu a várias entidades. Foi presidente da *American Society of Colon and Rectal Surgeons*, no biênio 1948-1949.

Dentre os livros que publicou, salientam-se: "**Anus, Rectum, Sigmoid Colon – Diagnosis and Treatment**" (1938 e 1949, em dois volumes); "**Essentials of Proctology**" (1943); "**Proctology**" (1956); "**Ulcerative Colitis**" (1958); e "**Surgical Anatomy of the Colon, Rectum and Anal Canal**" (1962, em coautoria com Porfirio Mayo Recio).



Ω



93. Harry Shay (1898-1963), ou simplesmente **Shay**, graduou-se em medicina na Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos da América, e fez estudos de aprimoramento em universidades da Europa.

Em 1928, foi nomeado chefe de clínica gastrointestinal do antigo *Jewish Hospital*, em Filadélfia, e cinco anos depois tornou-se diretor do Laboratório de Pesquisa Médica do *Samuel S. Fels Funds*, que mais tarde se tornou o *Fels Research Institute*, na *Temple University School of Medicine*. Nessa instituição de ensino galgou, com destaque, a condição de professor de clínica médica e chefe do Departamento de Gastroenterologia. **Shay** tinha mente inquisitiva e cientificamente treinada, e muitas pesquisas feitas por ele ou por seus colaboradores deram renome a essa instituição.

Em 1933, recebeu o Prêmio Alvarenga do *College of Physicians of Philadelphia* por seu trabalho em coautoria sobre esvaziamento gástrico. Em 1937, foi coautor de um trabalho investigativo sobre irradiação experimental do timo, que recebeu o primeiro lugar no Congresso Internacional de Radiologia.

Seus estudos sobre a patogênese da úlcera péptica, secreção gástrica, nutrição e doenças do fígado e pâncreas compuseram uma parte considerável de mais de 300 contribuições para a literatura! Além de renomado investigador foi um prolífico escritor.

Tornaram-se conhecidas no meio científico, tanto a ligadura do piloro do rato como ferramenta investigativa, quanto a fístula gástrica no rato para o estudo da secreção gástrica, modelos experimentais que ele criou. Seus estudos sobre a carcinogênese levaram-no à descoberta de técnicas para a indução do câncer de mama e leucemia no rato, o que resultou em triagem para agentes anticancerígenos.

Harry Shay foi também consultor do *St. Christopher, Frankford and Veterans Administration Hospitals*, além de professor visitante da Faculdade de Medicina da Universidade da Pensilvânia. Pertenceu a di-

versas entidades do seu país e do exterior, tais como *American College of Physicians*; Sociedade Americana de Fisiologia; Associação Americana para o Estudo de Doenças do Fígado, uma afiliada da *Royal Society of Medicine*, da Inglaterra; Associação Americana para o Avanço da Ciência; Federação Americana de Pesquisa Clínica; e Associação Americana para Pesquisa do Câncer, dentre outras.

Ω



94. Harvey E. Billig especializou-se em cirurgia ortopédica e atuou como tenente-comandante, no Corpo Médico da marinha norte-americana. Em 1945, juntamente com A. Van Harreveld, fisiologista de tecnologia do Instituto de Tecnologia da Califórnia, desenvolveu uma técnica denominada de neurotripsia, para o tratamento da paralisia.

Atuou também em sua clínica particular, na cidade de Los Angeles, na Califórnia. Em 1960, foi eleito presidente da Seção de Cirurgia da Sociedade Médica de Los Angeles.

Harvey E. Billig publicou, juntamente com Evelyn Loewendahl, o livro "*Mobilization of the Human Body: Newer Concepts in Body Mechanics*" (1949).

Ω

95. Hector Ducci Claro (1915-1959), mais conhecido por **Hector Ducci** ou simplesmente **Ducci**, graduou-se, em 1939, na Faculdade de Medicina da Universidade do Chile. Enquanto estudante foi assistente de microbiologia do professor Hugo Vaccaro Cosovich (1902-1975).

Poucos anos depois de sua graduação, foi contratado como professor extraordinário de medicina da Universidade do Chile, sendo um dos mais jovens professores de sua época.

Ingressou, em 1943, no *Hospital del Salvador*, sendo nomeado subchefe do Serviço de Medicina, em 1951. Suas relevantes habilidades como organizador e diretor fê-lo modernizar a assistência médica nas enfermarias de medicina interna desse nosocômio, tornando-o exemplo a ser seguido. Fez o mesmo com a Residência Médica e a Escola de Enfermagem. Dedicou parte de seu tempo ao ensino, bem como aos cuidados na enfermaria, humanizando-a, não admitindo chamar pacientes pelo número do leito, mas sim pelo nome. Tornou-se precursor e balizador, no Chile, do moderno papel que compete à enfermagem na assistência hospitalar ao enfermo.

Hector Ducci tinha qualidades extraordinárias como médico e cientista, sendo um dos médicos chilenos mais conhecidos no exterior. Juntamente com o renomado hepatologista norte-americano Cecil James Watson (1901-1983), investigou o metabolismo da bilirrubina, bem como desenvolveu um método para medir a bilirrubina no soro. Sozinho estudou e desenvolveu várias técnicas laboratoriais, tendo como exemplo os testes da função hepática, bem como uma proposta à prática clínica para a classificação da icterícia. Seu livro "**Icterícia e Laboratório**" marcou novos rumos na especialidade. Contudo, uma de suas mais importantes contribuições foi o uso de altas doses de cortisona na insuficiência hepática fulminante devido à hepatite viral, que se tornou mundialmente aceita por pelo menos duas décadas, como a alternativa para salvar vidas.

Hector Ducci participou de inúmeras conferências realizadas em seu país e no exterior, particularmente nos Estados Unidos da América. Pertenceu a várias entidades, sendo diretor por diversas gestões e presidente (1955-1956) da Sociedade Médica de Santiago.

Ducci faleceu inesperadamente aos 43 anos (!), quando se preparava para assumir a chefia do Serviço Médico do *Hospital del Salvador*. Seu ex-residente e genro Hernán Noguera Matte (1930-) assim descreveu a personalidade de **Hector Ducci**: "*Era um perfeccionista, brilhante, formal e elegante no vestir, amante de esportes, música e dança, com grande facilidade para aprender idiomas e gostava da vida social*".

Seu nome é honrado no auditório do Serviço de Medicina do *Hospital del Salvador*.



Ω



96. Heinrich Necheles (1897-1979), também conhecido simplesmente por **Necheles**, nasceu em Hamburgo, na Alemanha. Graduiu-se médico e atuou no exército alemão durante a I Guerra Mundial, experiência em que foi condecorado.

Apresentou, em 1920, sua tese no Departamento de Fisiologia da Universidade de Hamburgo, intitulada *“About the Vividialysis of Circulating Blood”* e se tornou um dos pioneiros e renomados pesquisadores sobre diálise, em pacientes com insuficiência renal.

Em 1932, **Necheles** migrou para os Estados Unidos da América (EUA) e atuou no Hospital *Michael Reese*, em Chicago, como membro do Instituto de Pesquisas Médicas. Nesse nosocômio ascendeu ao cargo de diretor do Departamento de Gastroenterologia. Aposentou-se dessa função em 1967, mas continuou suas pesquisas até 1974, quando se mudou para a Califórnia.

Necheles tinha espírito inventivo em suas pesquisas. Publicou mais de 550 trabalhos científicos (!), em particular, concernentes à fisiopatologia e distúrbios clínicos do trato gastrointestinal, além de artigos sobre hemodiálise.

Foi muito convidado para fazer conferências, não somente em diversos locais dos EUA, mas também em países da Europa e da Ásia. Em 1967, a Universidade de Hamburgo concedeu-lhe o título de “Doutor Honorário”, em reconhecimento não somente aos seus relevantes méritos de pesquisador, bem como à sua atuação quando jovem, no Departamento de Fisiologia dessa universidade.

É de sua lavra a obra *“The Physiologic Basis of Gastrointestinal Therapy”* (1957).

Ω

97. Heliodoro Gonzáles Mogena (1898-1989), mais conhecido por **Heliodoro Mogena**, nasceu em Madri, Espanha, e se graduou, em 1923, na Faculdade de Medicina da Universidade Central de Madri, ocasião em que apresentou a tese *“Algunas Aplicaciones de la Sonda Duodenal”*.

Enquanto interno atuou no Hospital Provincial de Madri e no Hospital de São Carlos. Em 1924, fundou o Instituto Madinaveitia e, logo depois, se tornou chefe do Serviço do Aparelho Digestivo.

Dedicou-se à carreira universitária na Faculdade de Medicina da Universidade Central de Madri e, em 1926, tornou-se professor adjunto de patologia médica.

Heliodoro Mogena foi um dos fundadores e presidente (1948-1967) da Sociedade Espanhola de Patologia Digestiva, bem como um dos incentivadores da fundação da Sociedade de Proctologia e da Associação Espanhola de Endoscopia Digestiva. Em 1966, organizou o Congresso Pan-Americano Extraordinário do Aparelho Digestivo e tornou-se presidente (1966-1970) da Organização Mundial de Gastroenterologia, recebendo o título de presidente de honra dessa entidade (1970).

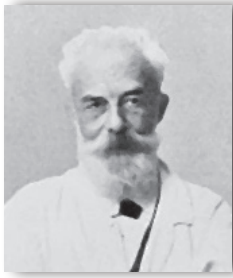
Dentre outras funções que desempenhou destacam-se: consultor chefe do aparelho digestivo e presidente do conselho da Clínica Nossa Senhora da Conceição (1973); vice-presidente do Colégio de Médicos de Madri; vice-presidente do Conselho Geral do Colégio de Médicos da Espanha.

Pertenceu a diversas entidades, sendo membro honorário do Instituto de Cultura Hispânica, além de ter recebido a condecoração da Grã-Cruz da Ordem Civil de Sanidade e o título de *Doutor Honoris Causa* da Universidade de Córdoba, Argentina.

Dentre suas obras salientam-se: *“Clínica de las Ictericias”*; *“El Estómago y sus Enfermedades”* (em coautoria); e *“Clasificación de las Diarreas y su Tratamiento Actual”*.



Ω



98. Henri Albert Hartmann (1860-1952), mais conhecido por **Henri Hartmann** ou simplesmente **Hartmann**, nasceu em Paris e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade de Paris. Fez treinamento em cirurgia com Felix Terrier (1837-1908), considerado um dos mais proeminentes cirurgiões franceses.

Começou a atuar no *Hôpital Bichat* por volta de 1882, sendo, sucessivamente, nomeado professor de cirurgia (1892); professor auxiliar (1895); diretor assistente de cirurgia (1898); e professor e presidente do Conselho de Cirurgia (1909). Em 1914, tornou-se chefe de cirurgia do *l'Hôtel-Dieu*, o hospital mais antigo e famoso de Paris, permanecendo no cargo até a sua aposentadoria, em 1930.

Apresentou, pela primeira vez, em 1921, no 30º Congresso da Associação Francesa de Cirurgia, a técnica que se consagraria com o seu nome: “Operação de **Hartmann**”. Relatou dois pacientes com obstrução intestinal por carcinoma de sigmoide, que foram tratados com colostomia proximal, ressecção do sigmoide e fechamento do coto retal através de uma abordagem abdominal, reduzindo a mortalidade, que era de 38%, para 8,8%.

Ademais, escreveu diversos artigos sobre uma ampla variedade de assuntos, desde lesões de guerra, deslocamentos do ombro até câncer gastrointestinal.

Foi um cirurgião notável e criativo. Além da cirurgia que leva seu nome ficou consagrado em mais três epônimos médicos: “Ponto Crítico de Hartmann”; “Pinça mosquito de Hartmann”; e “Bolsa de Hartmann”.

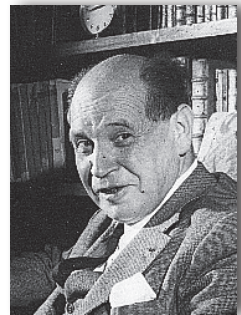
Ω

99. Henri Ey (1900-1977), por vezes conhecido apenas por **Ey**, nasceu em *Banyuls-dels-Aspres*, cidade do departamento de Pirineus Orientais, no sul da França. Graduou-se na Faculdade de Medicina de Paris, em 1926, e licenciou-se em filosofia na Sorbonne, em 1927.

Dedicou-se à neurologia e, particularmente à psiquiatria, tornando-se renomado nessa especialidade, assim como psicanalista e pensador. Foi chefe de clínica de doenças mentais da Faculdade de Medicina de Paris e chefe de psiquiatria do Hospital *Bonneval*.

Após a II Guerra Mundial, **Henri Ey** renovou com o renomado psiquiatra Eugène Minkowski (1885-1972) o Grupo “*Psychiatric Evolution*”, e desenvolveu a teoria da “Psicologia Organodinâmica”, que estrutura os estados de consciência, pretendendo unificar a psicologia, que incluía fatores orgânicos (neurológicos e genéticos dentre outros) com os psicodinâmicos.

Dentre as obras que deixou salientam-se: “*Hallucinations et Délire*” (1934); “*Des Idées de Jackson à un Modèle Organo-Dynamique en Psychiatrie*” (1938); “*Le Problème de la Psychogenèse des Névroses et des Psychoses*” (em coautoria, 1950); “*Études Psychiatriques: Desclée de Brouwer*” (em três volumes, 1948; 1950 e 1954); “*Neurologie et Psychiatrie*” (1947); “*La Psychiatrie Devant le Surréalisme*” (1948); “*Etudes Psychiatriques: Aspects Semeiologiques*” (1950); “*Traité de Psychiatrie de l'Encyclopédie Médico-Chirurgicale*” (com 142 colaboradores, 1955); “*Manuel de Psychiatrie*” (em coautoria, 1960); “*La Conscience*” (1963); “*Le Déchiffrement de L'Inconscient*” (1964); “*Traité des Hallucinations*” (em dois volumes, 1973); “*Psychophysiology du Sommeil et Psychiatrie*” (1974); “*La Notion de Schizophrénie*” (1975); e “*Défense et Illustration de la Psychiatrie*” (1977).



Ω

100. Henri-Marie Laborit (1914-1995), mais conhecido por **Henri Laborit** ou simplesmente **Laborit**, nasceu em Hanoi, na Indochina Francesa, e se graduou em medicina, em Paris. Atuou dois anos na Indochina em um navio-hospital. Passou nos exames do Serviço de Saúde Naval, em Bordeaux, e se tornou médico da marinha francesa. Dedicou-se à cirurgia e atuou na II Guerra Mundial, mas viria a se tornar famoso como pesquisador. Durante a guerra, seu navio foi afundado pelos alemães, tendo sido resgatado por uma



embarcação inglesa. Pela sua atuação na guerra recebeu a Cruz Militar Francesa, com distinção.

Por volta de 1949 foi nomeado para atuar em Paris, no Hospital *Val-de-Grâce*. Tornou-se mundialmente conhecido pelo desenvolvimento no campo da neurobiologia de estudos com a droga clorpromazina (1952), o primeiro neuroléptico usado no tratamento da esquizofrenia e também como auxiliar no pré-operatório. Foi também o primeiro a sintetizar o ácido gama-hidroxibutírico (GHB), no início dos anos 1960, e a chamar a atenção para os radicais livres.

Henri Laborit não estava preocupado com as restrições que a vida universitária impunha e, por isso, sempre atuou com independência. Estudioso do comportamento e dos costumes individuais e sociais dos animais e, particularmente de humanos (etologia), dirigiu o *Laboratoire d'Eutonologie*, no Hospital *Bouicault*, em Paris. Suas principais linhas de pesquisas foram drogas psicotrópicas e memória. Dirigiu também a revista "Agressologie" (1958-1983) e, igualmente, se destacou como escritor e filósofo. Foi um dos pioneiros, na França, da "teoria da complexidade e da auto-organização", sendo o iniciador do "pensamento complexo". Suas ideias são a substância do filme "*Mon Oncle d'Amérique*" ("Meu Tio da América"), de 1980, do famoso cineasta francês Alain Resnais (1922-2014), no qual **Laborit** interpreta a si mesmo, usando as cenas do filme como exemplos para sua teoria sobre o comportamento humano.

Dentre os prêmios e honras recebidos salientam-se: Cavaleiro da Legião de Honra (1953); Prêmio da Fundação Lasker (EUA, 1957); medalha da Organização Mundial da Saúde (1972); Prêmio Anokhin (URSS, 1981); bem como fez parte do Comitê de Honra da *International Physicians for the Prevention of Nuclear War* (IPPNW), entidade que foi galardoada com o Prêmio Nobel da Paz de 1985.

Ω

101. Henry L. Bockus (1894-1982), mais conhecido simplesmente por **Bockus**, nasceu em *Newark*, no estado de Delaware, nos Estados Unidos da América, e se graduou na *Jefferson Medical College*, em 1917. Fez seu internato no Hospital *St. Luke*, em *Bethlehem*, na Pensilvânia, e a residência em medicina interna do Hospital *Lennox Hill*.

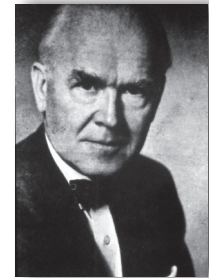
Durante a II Guerra Mundial atuou no corpo médico dos fuzileiros navais americanos e serviu em Cuba, ligado ao 7º Regimento. Em 1919, egresso do serviço militar, foi para Nova Iorque para aprimoramento. Durante este período trabalhou com o renomado gastroenterologista Max Einhorn (1862-1963), decidindo-se por essa especialidade.

Dedicou-se à carreira universitária ingressando, em 1921, na Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia, onde lecionou por quase 40 anos! Aí organizou o Departamento de Gastroenterologia (1923) e se tornou professor de gastroenterologia (1931); chefe dos Departamentos de Medicina e Gastroenterologia (1949-1960); e professor emérito (1960).

Henry L. Bockus foi um dos principais gastroenterologistas americanos. Organizou diversos cursos universitários de especialização e de pós-graduação, que foram frequentados por numerosos médicos da América do Norte, América do Sul, bem como da Europa. Presidiu o primeiro Congresso Mundial de Gastroenterologia, realizado em Washington, DC, em 1958.

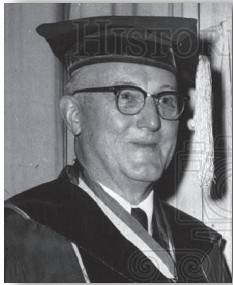
Ensinava com entusiasmo e se preocupava que todos aprendessem. Destacou-se por melhorar os padrões de educação e treinamento em gastroenterologia. Foi aclamado por seus pares, em todo o mundo, como ótimo clínico e professor, sendo até considerado "uma escola de medicina". Foi autor do tratado "*Gastroenterology*", em sete volumes (!), que lhe deu renome internacional conseguido por poucos.

Foi membro de diversas entidades em seu país e no exterior. Presidiu a Associação Americana de Gastroenterologia e, além de fundador, tornou-se o primeiro presidente da Organização Mundial de Gastroenterologia (1958-1962).



Henry L. Bockus recebeu diversos prêmios e comendas, estando entre eles a medalha Julius Friedenwald. Em sua memória e honra a Organização Mundial de Gastroenterologia concede, em cada congresso mundial, uma medalha, com sua efígie e que leva seu nome, a um gastroenterologista eleito pelo conselho diretor da entidade, que tenha uma contribuição notável à prática clínica, ciência e/ou ao ensino da gastroenterologia.

Ω



102. Henry William Meyerding (1884-1969), mais conhecido por **Henry Meyerding**, especializou-se em cirurgia ortopédica e se notabilizou nessa área, particularmente, por sua classificação na espondilolistese.

Fez parte da diretoria da *The American Board of Orthopaedic Surgery* (1934-1937), bem como foi professor de ortopedia na *Mayo Clinic*, em Rochester, no estado de Minnesota.

Henry Meyerding foi também presidente do *International College of Surgeons*. Presidiu, em Amsterdam, na Holanda, o IV Congresso Internacional da Sociedade de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica.

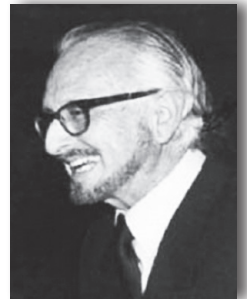
Participou de diversos congressos internacionais e pertenceu a várias entidades de seu país, assim como do exterior, sendo membro honorário da Sociedade de Ortopedia Cirúrgica e Traumatológica da Tchecoslováquia; Sociedade Francesa de Cirurgia; e Associação Ortopédica da Holanda.

Seu nome é honrado num prêmio concedido a um destacado trabalho científico, selecionado pela *The Association of Bone and Joint Surgeons*.

Ω

Hermán Espejo Romero (1926-2007), mais conhecido por **Hermán Espejo**, nasceu em *Huaráz*, no Peru. Graduou-se, em 1954, em Lima, na Universidade Nacional Maior de São Marcos (UNMSM). Especializou-se em cirurgia e buscou aprimoramentos na área de gastroenterologia e endoscopia na Espanha, Alemanha, Brasil e Japão.

Dedicou-se à carreira universitária, sendo professor da UNMSM, onde obteve seu doutorado, em 1970, com a tese "*Sistema de la Gastrocámara y Fibrogastrocámara*", sendo o primeiro, no Peru, a obter o título de especialista em gastroenterologia (1974). Atuou no *Hospital Dos de Mayo* e no *Hospital del Empleado*, onde foi criada, em 1970, a residência médica.



Hermán Espejo foi um dos grandes gastroenterologistas do Peru, alcançando renome internacional. Formou uma verdadeira escola de gastroenterologia e endoscopia digestiva, contribuindo para promover o desenvolvimento da especialidade em seu país.

Presidiu a Sociedade de Gastroenterologia do Peru (1972-1974); a Sociedade Interamericana de Endoscopia Gastrointestinal, bem como foi vice-presidente da Organização Mundial de Endoscopia Digestiva.

Tinha grande capacidade de trabalho, que lhe proporcionou o cargo de diretor médico e membro do conselho do Hospital Nacional Edgardo Rebagliati Martins, onde acumulou altas responsabilidades administrativas.

Foi membro de 14 entidades estrangeiras e seis nacionais, sendo membro honorário de sociedades de endoscopia do Equador, Colômbia e da Argentina. Fez-se presente em diversos congressos no exterior de sua especialidade.

Hermán Espejo foi autor de dez capítulos em livros; 52 artigos publicados em revistas estrangeiras e outros 140 em revistas nacionais; e atuou como consultor editorial de nove revistas estrangeiras e de uma nacional.

Segundo sua biógrafa, a doutora Teresa Castillo Rosales, **Hermán Espejo** “era dotado de personalidade multifacetada, sendo divertido, loquaz, transparente, culto, amante da boa leitura e da música erudita. Tinha grande sensibilidade e gostava da vida familiar, bem como de eventos sociais, políticos e científicos. Sabia ser enérgico quando as circunstâncias exigiam, bem como compreensivo e humano em momentos adversos que se lhe apareciam”.

Após a sua aposentadoria continuou a trabalhar com entusiasmo como professor da Universidade Privada San Martín de Porres, em Lima, além de ter atuado como consultor do Serviço de Gastroenterologia do Hospital Nacional *Arzobispo Loayza*.

No Congresso Mundial realizado em Montreal, recebeu o título de “Mestre da Gastroenterologia Latino-Americana”.

Ω



103. Hermógenes Álvarez Bengoa (1905-1984), mais conhecido por **Hermógenes Álvarez**, nasceu na cidade de Nico Perez, no Departamento da Florida, no Uruguai, e se graduou em medicina na Universidade da República do Uruguai. Dedicou-se à ginecologia e obstetrícia e galgou grande notoriedade nessa especialidade.

Conseguiu, em 1935, uma bolsa de estudos do “Programa Professor José Arco” no Instituto de Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina de Buenos Aires.

De regresso ao seu país, dedicou-se à carreira universitária e ocupou diversos cargos: chefe da clínica cirúrgica (1935-1938); professor de semiologia (1942-1943); assistente (1945-1946) e professor associado (1945-1954) da clínica de obstetrícia e de ginecologia; chefe da clínica de obstetrícia (1947 e 1950-1953); chefe da clínica obstétrica da Escola de Parteiras (1951-1952); chefe (1953-1954) e diretor (1954-1970) da clínica ginecológica; e reitor da Faculdade de Medicina (1966-1969).

Hermógenes Álvarez e Roberto Caldeyro-Barcia (1921-1996) deram grandes e pioneiras contribuições à obstetrícia, tais como: obtiveram registros da pressão amniótica intrauterina durante o parto, definindo intensidade, taxa de contração, tônus interno e atividade uterina (1947); estabeleceram a lei de gradiente triplo descendente (1949); desenvolveram a Unidade de Montevideu de Desempenho Uterino (1949); obtiveram a primeira medição da pressão intramiométrica registrada em partes distintas do útero durante o parto, estabelecendo a fonte e propagação da onda de contração uterina (1950); descreveram dois tipos de contração uterina durante a gravidez; estabeleceram o conceito de tônus uterino, seus efeitos e variações; descreveram a influência da dor, emoções e remédios na condutividade uterina; descreveram as principais alterações cardíacas do feto produzidas por meio de contrações uterinas, que se tornaram mais tarde a base do monitoramento fetal (1958); descobriram a existência de uma coordenação entre os dois hemisférios uterinos no trabalho de parto normal, bem como a fisiologia do parto; estudaram da dilatação cervical do útero em trabalho de parto induzido pela infusão da oxitocina (1961), dentre outros.

Ademais, foram pioneiros na realização de amniocentese e biópsia coriônica; introduziram a biópsia transabdominal placentária por punção direta (1961); desenvolveram um método para estudar a placenta humana, usando a microscopia de contraste de fase; criaram a “Classificação Placentária” e o conceito do “Desenvolvimento Trofoblástico”, além de serem honrados, na especialidade, com um epônimo: “Microbalaão de Álvarez-Caldeyro-Barcia”.

Hermógenes Álvarez participou de diversos congressos e entidades internacionais e publicou vários livros.

Ω

104. Hernán Alessandri Rodríguez (1900-1982), mais conhecido por **Hernán Alessandri**, nasceu em Santiago, no Chile, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade do Chile, em 1923.



Em 1927, seu pai Arturo Fortunato Alessandri Palma (1868-1950), então ex-presidente do Chile (1920-1925 e 1932-1938), foi exilado, ocasião em que aproveitou a oportunidade para aprofundar seu conhecimento médico na França e na Alemanha.

Regressando ao seu país, tornou-se, sucessivamente, na Universidade do Chile, professor de clínica médica (1932); semiologia médica (1937) e professor catedrático de medicina (1944). No *Hospital del Salvador*, em Santiago, organizou um Departamento Clínico exemplar, onde havia disciplina, ambiente acadêmico e dedicação aos pacientes e estudantes. Ele foi um dos principais impulsionadores da reforma do ensino médico, em 1943. Criou também programas de residência médica para a formação de especialistas em 1952, e atuou como reitor (1958-1962).

Hernán Alessandri pertenceu a diversas entidades de seu país e do exterior. Foi um dos fundadores da Academia Chilena de Medicina (1964) e o primeiro latino-americano a ser nomeado membro honorário do *American College of Physicians* (1968).

Em 1973, foi galardoado com o título de professor emérito da Universidade do Chile. Suas habilidades clínicas e diagnósticas, juntamente com sua arguta inteligência, fizeram dele o clínico mais brilhante de sua época e um educador excepcional, que inspirou várias gerações de médicos.

Ω

105. Horace E. Turner foi um renomado médico estadunidense. Pertenceu a diversas entidades e ocupou vários cargos, dentre os quais foi secretário executivo internacional do *International College of Surgeons*.

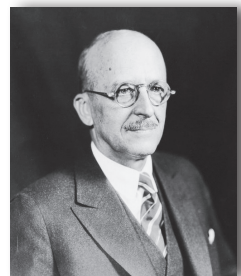
Ω

106. Howard Fox (1873-1947) especializou-se em dermatologia e foi professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América (EUA).

Foi também chefe do Serviço de Dermatologia do Hospital *Bellevue* de Nova Iorque, o mais antigo nosocômio público dos EUA.

Em sua época, foi referência internacional no campo da sifilografia, sendo convidado para participar e proferir conferências em diversos congressos de seu país e do exterior. Atuou não somente como presidente do conselho, mas também foi editor da renomada revista *Archives of Dermatology and Syphilology*.

Escreveu vários trabalhos e pertenceu a diversas entidades.



Ω



107. Humberto Joaquín Notti, mais conhecido por **Humberto Notti**, iniciou sua carreira médica em Mendoza, Argentina, em 1930. Além de atuar em consultório fez parte da cirurgia infantil do Serviço de Ortopedia do Hospital Provincial Emilio Civit.

Foi professor de cuidados da primeira infância e de cuidados maternos na Escola de Enfermeiros da Cruz Vermelha (1932-1934). Em 1932, tornou-se cofundador da Escola de Visitadoras Sociais e Escolares, onde ministrou as mesmas matérias.

Em 1934, fez estudos de aprimoramento na Espanha, Itália e França, particularmente no que concerne à "organização de proteção à maternidade e infância". Em 1935, casou-se com Anita Carullo, que foi muito importante em suas realizações e com quem teve sete filhos, muito bem formados.

Humberto Notti, muito dinâmico e empreendedor, publicou trabalhos e pertenceu a diversas entidades. Foi o grande protagonista para a criação e o primeiro presidente da Sociedade Argentina de Pediatria, da Seccional de Mendoza (1939-1943), voltando à presidência de 1945 a 1948.

Em 1964, foi diretor técnico da campanha de vacinação oral contra a poliomielite, ocasião em que mobilizou um grande número de voluntários.

Em 1982, tornou-se o grande mentor para que a cidade de Mendoza tivesse um hospital infantil e, em homenagem e honra a ele, renomado pediatra, o nosocômio inaugurado em 4 de agosto de 1991, recebeu seu nome: Hospital Pediátrico “Humberto Notti”.

Ω

108. J. Alberto Castro dedicou-se à ginecologia. Foi o 30º presidente da *Sociedad Ginecotológica del Uruguay* (1952-1953), fundada em 1926, e o 36º presidente do *Sindicato Médico del Uruguay* (1953-1954), fundado em 1920.

Ω

109. Jacques Charpy foi um renomado médico francês. Especializou-se em dermatologia e foi professor nas Faculdades de Medicina de Marselha e de Lyon.

Pertenceu a diversas entidades. Em 1957, foi honrado pelos seus alunos e amigos com a confecção de uma medalha, na qual foi gravado, em alto relevo, o perfil de seu rosto e busto.

Foi o editor da obra “*Accidents Therapeutiques en Dermatologie*”.



Ω



110. James Carl Hutchinson Jr. (1939-2018), mais conhecido por **James Hutchinson** ou simplesmente **Hutchinson**, nasceu em Chicago, nos Estados Unidos da América (EUA). Estudou medicina no *Whitman College*, na cidade de *Walla Walla*, no estado de Washington, mas se graduou na Universidade de Washington, em Seattle.

Dedicou-se à otorrinolaringologia, na região de Chicago, tanto na carreira universitária, como no consultório particular. Foi assistente do *Rush-Presbyterian-Saint - Centro Médico de Luke*; no *West Suburban Hospital*; e no *Oak Park Hospital*.

Foi professor associado de otorrinolaringologia e, posteriormente, professor emérito, na *Rush Medical College*, da *Rush University*, em Chicago. Também atuou como diretor da Seção de Câncer de Cabeça e Pescoço do *Rush Cancer Institute* (1994-2004), e como capitão do Corpo Médico da Força Aérea dos EUA.

James Carl Hutchinson Jr. pertenceu a diversas entidades médicas e publicou vários trabalhos científicos ao longo de sua brilhante carreira. Tinha como passatempo jogar golfe, destacando-se sobretudo nesse esporte.

Ω

111. James Winston Watts (1904-1994), mais conhecido por **James Watts** ou simplesmente **Watts**, nasceu na cidade de *Lynchburg*, no estado da Virgínia, nos Estados Unidos da América (EUA). Estudou no Instituto Militar da Virgínia e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade da Virgínia.

James Watts especializou-se em neurocirurgia e notabilizou-se nessa área. Foi chefe do Departamento de Neurologia e de Neurocirurgia da Universidade de Washington, em Washington D.C.

Em 1936, juntamente com Walter Jackson Freeman (1895-1972), outro renomado neurocirurgião, realizou, nos EUA, a primeira lobotomia pré-frontal cerebral. Em 1950, ambos já haviam realizado mais de mil procedimentos desses.

Assim, o nome de **James Winston Watts** está intimamente ligado à técnica da lobotomia pré-frontal do cérebro, utilizada no alívio de dores intensas, bem como tratamento de pacientes com fortes transtornos mentais.

Ω

112. Jean Delay (1907-1987), mais conhecido simplesmente por **Delay**, nasceu na cidade de *Bayonne*, França, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade de Paris, Sorbonne. Especializou-se em psiquiatria e, posteriormente, em neurologia no Hospital da *Salpêtrière (Pitié-Salpêtrière)*. Sua tese de doutorado, em 1935, foi sobre "**Astereognosis**". Fez estudos de aprimoramento na Sorbonne e, em 1942, escreveu outra tese intitulada "**Les Dissolutions de la Mémoire**".

Atuou no Centro Hospitalar *Sainte-Anne*, recebendo orientações do renomado psiquiatra, neurologista e filósofo Henri Ey (1900-1977), tornando-se responsável pelo Departamento de Psiquiatria de 1946 até a sua aposentadoria, em 1970.

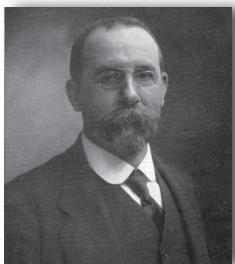
Publicou mais de 700 artigos e mais de 40 livros!!! Em 1957, juntamente com seu assistente Pierre Deniker (1917-1998), desenvolveu uma classificação de fármacos recreativos, que foram validados no Congresso Mundial de Psiquiatria, em 1961. Aliás, **Delay** foi pioneiro na pesquisa de diversas drogas, tais como: o ácido lisérgico (LSD), mescalina e psilocibina. Estudou o efeito da isoniazida (INH) na depressão (1952) e verificou que a clorpromazina, o primeiro neuroléptico, reduzia a agitação e agressão de pacientes com esquizofrenia (1952).

Juntamente com Henri Ey, **Delay** organizou o I Congresso Mundial de Psiquiatria e fundou a *Word Psychiatric Association*, entidade que presidiu duas vezes (1950 e 1957). Presidiu também o Congresso de Neurologia e Psiquiatria de língua francesa (1954); a Sociedade Médico-Psicológica (1960); o Congresso Internacional de Medicina Psicossomática (1960); e o *Collegium Internationale Neuro-Psychopharmacologicum* (CINP, 1966).

Jean Delay foi membro de diversas entidades e, em 1955, foi eleito para a insigne Academia Nacional de Medicina da França. Era portador de grande cultura e foi também um destacado escritor. Foi eleito, em 1959, membro da cadeira nº 17 da augusta Academia Francesa. Escreveu notáveis estudos biográficos sobre a "**Juventude de André Gide**" (1956-1957); "**Memória Preliminar**" (1979-1986) em quatro volumes, onde relata seus antepassados; "**Psiquiatria e Psicologia**" (ensaio); "**O Immoraliste**", dentre outros. Até pouco antes de 1959, usava como pseudônimo "Jean Faurel", oriundo de seus dias no Hospital da *Salpêtrière*.

Dentre os galardões recebidos têm-se: Comandante da Legião de Honra; Comandante da Ordem das Artes e das Letras; Grande Oficial da Ordem Nacional do Mérito; e Comandante da Ordem da Saúde Pública.

Em sua memória e honra a *Word Psychiatric Association* concede um reconhecimento a cada três anos, intitulado "Prêmio Jean Delay".



Ω

113. Jean-Louis Faure (1863-1944), mais conhecido simplesmente por **Faure**, nasceu em *Sainte-Foy-la-Grande*, no Departamento de Gironde, no sudoeste francês. Gradou-se na Faculdade de Medicina de Paris e especializou-se em cirurgia, particularmente em ginecologia. Tornou-se assistente de seu tio Paul Reclus (1847-1914), renomado cirurgião, no Hospital *Pitié*.

Dedicou-se à carreira universitária e, em 1918, substituiu Jean-Samuel Pozzi (1846-1918), na cadeira de clínica ginecológica da Faculdade de Medicina. Publicou diversos trabalhos e ficou mais conhecido por ter renovado os métodos da cirurgia ginecológica.

Em 1924, **Jean-Louis Faure** foi eleito membro da insigne Academia Nacional de Medicina da França e, em 1925, tornou-se presidente da renomada Academia Nacional de Cirurgia da França. Pertenceu a diversas entidades de seu país e do exterior, tais como a Real Academia de Medicina da Bélgica.

Dentre suas obras têm-se: “*Leçons de Clinique et de Technique Chirurgicale*” (1905); “*Sur la Chirurgie de Guerre*” (1916); “*L’Âme du Chirurgien*” (1920); e “*En Marge de la Chirurgie*” (1927, em quatro volumes).

Faure recebeu as seguintes comendas: Oficial da Legião de Honra, Cavaleiro da Legião de Honra e Comandante da Legião de Honra.

Ω

114. Jean Sénèque (1890-1968) nasceu em *Bouches-du-Rhône*, Departamento de Marselha, França. Especializou-se em cirurgia e obteve renome nessa área. Dedicou-se à carreira universitária e foi professor associado da Faculdade de Medicina de Paris. Pertenceu a diversas entidades, sendo secretário geral da Associação Francesa de Cirurgia (1949).

Jean Sénèque foi eleito, em 1960, membro honorário da insigne Academia Nacional de Medicina da França, na Secção de Cirurgia, galgando a condição de membro emérito, em 1962.

Escreveu diversos artigos e editou livros, tais como o “*Traité de Thérapeutique Chirurgicale*” (1961).

Ω

115. Joachim-Joseph Stutzin (1878-1954), mais conhecido simplesmente por **Stutzin**, era judeu nascido na Lituânia, que emigrou com a família para a Alemanha, quando contava com seis anos.

Graduou-se em medicina e se radicou em Berlim. Era muito preocupado na ajuda aos imigrantes judeus do Leste Europeu. Em Berlim, tornou-se vice-presidente da Sociedade de Ajuda a Imigrantes, bem como participou no Comitê de Judeus Alemães.

Stutzin foi o inventor do método cinemascópico para observar os órgãos internos do corpo humano. Em 1929, após dez anos de tentativas, conseguiu filmar o interior da bexiga humana. Ele apresentou seu filme na 78ª reunião da Sociedade Alemã de Cinema, em 24 de junho de 1929.

Antes da II Guerra Mundial, tornou-se diretor do Hospital *Kaiserin Augusta Victoria*, em Berlim, cargo que foi forçado a deixar pouco depois de Hitler chegar ao poder.

Stutzin fez apresentações nas universidades de Madri, Paris e *Capetown*, na África Sul, e pertenceu a diversas entidades.

Ω



116. Joaquim Alberto Pires de Lima (1877-1951), mais conhecido por **Joaquim Pires de Lima**, nasceu na aldeia de Areias, pertencente ao distrito de Santo Tirso, na região do Porto, em Portugal. Graduou-se na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, em 1903, ocasião em que apresentou a tese “*Estudos Sobre a Conjuntivite Granulosa*”. No ano seguinte passou a ser chefe da clínica cirúrgica do Hospital de Santo António e, em 1940, da Escola Médico-Cirúrgica do Porto.

Em 1906, tornou-se, mediante concurso, lente substituto, ocasião em que apresentou a tese: “*A Medicina Forense em Portugal. Esboço Histórico*”. No ano seguinte, tornou-se catedrático da cadeira de anatomia topográfica, além de bibliotecário da faculdade, funções que exerceu por 40 anos.

Na recém-criada Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, atuou como professor de anatomia topográfica (1911-1918) e professor de anatomia descritiva (1918-1947), de onde se jubilou em 1947, ao atingir o limite de idade.

Além ter sido um distinto professor foi o responsável pela criação, em 1920, bem como pela organização e direção do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, assim como pela elaboração dos catálogos de sua biblioteca.

Joaquim Pires de Lima presidiu a Associação Médica Lusitana e a Delegação do Porto da Junta da Educação Nacional. Dirigiu a Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e de Identificação Civil do Porto (1928); o Laboratório de Anatomia Descritiva (1929), além de ter exercido o cargo de 1º secretário da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Porto.

Participou de diversos congressos em Portugal e no exterior. Em 1932, fez uma viagem de estudos à França, Bélgica e Alemanha patrocinada pela Junta de Educação Nacional.

Joaquim Pires de Lima publicou trabalhos sobre anatomia, bem como destacou-se como etnógrafo, estudando e publicando trabalhos correlatos sobre ex-colônias portuguesas, particularmente de Angola (1923), Moçambique (1924-1925), Timor (1924-1926) e Guiné Portuguesa (1930).

Recebeu as seguintes comendas: Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada (1932); Grande Oficial da Ordem da Instrução; e medalha de ouro da Câmara Municipal do Porto (1947).

Joaquim Pires de Lima destacou-se também como escritor. Dentre as obras que escreveu têm-se: “**A Linguagem Anatômica Popular**” (1919); “**Vocabulário Anatômico Popular**” (1938); “**Os Curandeiros e os seus Êxitos**” (1941); “**O Corpo Humano no Adagiário Português**” (1946); “**Populações Indígenas da Guiné**” (1931); “**Questões de Linguagem Científica. A Nomenclatura Anatômica Portuguesa**” (1942); “**Como Foi Iniciado o Ensino da Anatomia no Brasil**” (1943), dentre outras.

Ω



117. Joel Valencia Parpacen (1913-1985), mais conhecido por **Valencia Parpacen**, nasceu na cidade de Porlamar, estado de Nova Esparta, na Venezuela. Graduou-se, em 1936, na Faculdade de Medicina da Universidade Central de Caracas, ocasião em que apresentou a tese: “**La Prueba de la Excreción Vesicular Provocada en el Diagnóstico y en el Tratamiento de las Afecciones Hepato-Biliares**”.

Trabalhou como médico de higiene escolar; médico residente do Hospital Vargas, em Caracas, e, posteriormente, assistente do Serviço de Gastroenterologia.

Atuou também na renomada Policlínica Caracas, notabilizando-se como um dos mais eminentes médicos na área de gastroenterologia da Venezuela.

Valencia Parpacen publicou diversos trabalhos científicos em seu país, particularmente, na revista da Policlínica Caracas, bem como em periódicos do exterior, tornando-se reconhecido internacionalmente como o criador de uma das mais importantes escolas de gastroenterologia da América Latina.

Foi um homem de alta sensibilidade social e cívica e é considerado um dos filhos ilustres da Venezuela.

Ω

118. Jorge Alberto Taiana (1911-2001), mais conhecido por **Jorge Taiana**, nasceu em Buenos Aires e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, em 1936. Em 1938, mediante uma bolsa de estudos da Universidade Livre de Bruxelas, fez estudos de aprimoramento em cirurgia torácica, na Bélgica.

Dedicou-se, nessa área, à carreira universitária e, em 1945, ganhou um prêmio da Academia Argentina de Cirurgia. Em 1946, fundou e dirigiu o Instituto de Cirurgia Torácica e, em 1953, foi nomeado reitor da Universidade de Buenos Aires, permanecendo no cargo até 1955.



Pela sua exemplar atuação recebeu diversas comendas, dentre as quais destacam-se: Cruz da Ordem de Afonso X, o Sábio, da Espanha; e a Legião de Honra da França.

Jorge Taiana teve a honra de atuar como ministro da Educação da Argentina (1973-1974), ocasião em que promoveu a “Campanha Criar”, cujo principal objetivo era a alfabetização de adultos, uma vez que a taxa de analfabetismo era ao redor de 9%. Em sua gestão também foi o protagonista da lei que ficou conhecida pelo seu nome – “Lei Taiana” –, voltada às universidades nacionais, mediante a qual se reconhecia a liberdade de ensino e a autarquia administrativa e econômica.

Com o golpe de Estado iniciado pela ditadura militar, foi detido na Prisão de Magdalena, de abril de 1976 a setembro de 1982, sem ser acusado de nenhum crime ou ter julgamento específico!

Após o retorno do país à democracia, **Jorge Taiana** foi nomeado embaixador na República Federal Democrática da Iugoslávia (1984-1989) e na Áustria (1989-1993), bem como ocupou a presidência honorária da Assembleia Permanente pelos Direitos Humanos.

Ω

119. Jorge de Almeida Monjardino (1885-1940), mais conhecido por **Jorge Monjardino**, nasceu na cidade açoriana de Angra do Heroísmo, localizada na costa sul da Ilha Terceira.

Dedicou-se à cirurgia e era possuidor de vasta cultura. Exerceu seu ofício com muito humanismo, procurando tratar dos doentes ao invés, apenas, das doenças. Foi professor de cirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa e pertenceu a diversas entidades, dentre as quais a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, onde atuou como secretário.

Apreciava muito a música e também atuou na política. Foi um dos fundadores e também presidentes da Academia Musical da Ilha Terceira.



Ω



120. Jorge Malbran (1897-1972), mais conhecido simplesmente por **Malbran**, especializou-se em oftalmologia e notabilizou-se nessa área. Dedicou-se ao ensino e, na década de 1940, foi precursor ao estimular muitos oftalmologistas a incursionar na cirurgia do transplante de córnea. Atuou também no Hospital Dr. Guillermo Rawson, adstrito à cátedra de clínica oftalmológica.

Pertenceu ao Conselho Argentino de Oftalmologia, sendo o organizador do congresso de 1953, dessa entidade.

Em 1955, tornou-se chefe do Serviço de Oftalmologia do Hospital Italiano de Buenos Aires, onde formou uma grande equipe.

Jorge Malbran foi pioneiro na América do Sul em neuro-oftalmologia. Participou do I Simpósio Sul-Americano de Glaucoma realizado na cidade de Bariloche, em 1966.

É de sua lavra o livro: “**Campo Visual – Normal e Patológico**” (1934). Seu nome é honrado na Clínica Oftalmológica Malbran, em Buenos Aires.

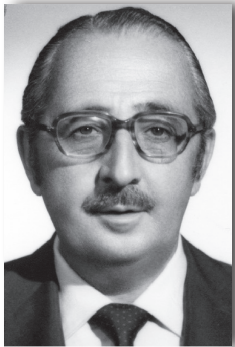
Ω

121. José Arce (1881-1968) nasceu na cidade de Lobería, da Província de Buenos Aires, Argentina. Foi professor (1918) do Departamento de Cirurgia e reitor (1922) da Universidade de Buenos Aires, bem como diretor do Instituto de Cirurgia Torácica.

Teve também atuação política, sendo membro do Congresso Argentino (1913-1920; 1924-1928 e 1934-1938); embaixador da Argentina na China (1946-1950); representante da Argentina no Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU, 1948-1949) e presidente da Assembleia Geral da ONU por ocasião da sessão especial sobre a crise palestina, de 16 de abril a 21 de setembro de 1948.



Ω



122. José Botella Llusía (1912-2002), mais conhecido por **Botella Llusía**, nasceu em Madri, Espanha, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade Central de Madri, em 1934. Fez estudos de aprimoramento na Alemanha e Áustria (1934-1935). Regressou à Espanha e se dedicou à carreira universitária, galgando a cátedra de obstetrícia e ginecologia em Saragoça (1944) e, posteriormente, em Madri (1947).

Em 1950, tornou-se membro da Academia Real de Medicina, sodalício que também presidiu, tornando-se presidente de honra em 1994. Em 1956, foi nomeado membro do Conselho Superior de Pesquisas Científicas e, entre 1968 e 1972, atuou como reitor da Universidade Complutense de Madrid, cargo a que veio a renunciar.

Fundou e tornou-se o primeiro presidente da Sociedade Espanhola de Fertilidade, e não renegava sua posição de antiabortista, apesar das críticas de feministas. Tornou-se, em 1980, membro honorário da Sociedade Alemã de Ginecologia e membro da renomada Academia Francesa de Medicina.

Dentre as honrarias e prêmios recebidos salientam-se: Grã-Cruz da Ordem Civil de Alfonso X, O Sábio (1969); Grã-Cruz da Ordem Civil da Saúde (1971); Grã-Cruz da Ordem de Isabella, A Católica (1973); comenda da Legião de Honra da França; *Doutor Honoris Causa* pela Universidade de Rosário, Argentina; e o Prêmio Gregorio Marañón, de pesquisa médica (1999).

Teve farta produção intelectual e científica. Orientou mais de 100 teses de doutorado; publicou mais de 600 artigos em revistas espanholas e estrangeiras; escreveu 12 livros, sendo dois deles traduzidos para o inglês. Entre suas obras têm-se: *“Endocrinología de la Mujer”* (1942); *“Tratado de Ginecología”* (1946); *“Esquema de la Vida de la Mujer”* (1976); e *“Edad Crítica, Climaterio y Menopausia”* (1990), dentre outros.

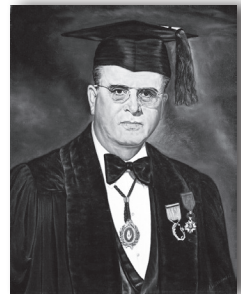
Ω

123. Jose Castro Villagrana (1888-1960), mais conhecido simplesmente por **Villagrana**, nasceu em Zacatecas, no México. Graduou-se na Escola Nacional de Medicina, na Cidade do México, em 1914, ocasião em que apresentou a tese *“Terapéutica de la Peritonitis Aguda”*. Nesse mesmo ano foi nomeado para o Hospital Militar, onde trabalhou até 1923.

Atuou também no Hospital Juárez, onde surgiu seu amor pelo ensino, sendo nomeado diretor desse nosocômio, em 1929. Aí iniciou, em 1915, como assistente de laboratório, passando a preceptor de anatomia topográfica; professor de clínica cirúrgica e clínica terapêutica; e, desde 1956 até a sua morte, foi professor de traumatologia e ortopedia, galgando também a condição de diretor da Escola Nacional de Medicina, função em que teve prolífica atuação.

Villagrana fundou, em 1931, a Sociedade Cirúrgica do Hospital Juárez. Lutou pela dignificação da enfermagem, instituindo, em 6 de janeiro de 1930, o “Dia da Enfermeira”.

Pertenceu a diversas entidades médicas de seu país e do exterior, dentre as quais têm-se: Colégio Indolantino de Cirurgias; Sociedade Mexicana de Cirurgia Ortopédica; Colégio de Cirurgias do México; *International Hospital Society*; Sociedade Médico-Cirúrgica do Hospital Francês; Academia Mexicana de Educação Integral; Academia Mexicana de História da Medicina; Academia Nacional de Ciências; *American*



College of Surgeons; Societé Internacionale de Chirúrgie de Bélgica; Colégio Brasileiro de Cirurgiões; Academia Médico-Cirúrgica de Lion (honorário); Sociedade Médica do Hospital Britânico Cowdray (honorário), dentre outras.

Ademais, foi um dos fundadores da Academia Mexicana de Cirurgia, sendo o quinto presidente desse insigne sodalício (1942-1943). Presidiu também por muitos anos, desde 1945, a Sociedade de Ex-Alunos e Amigos do Instituto de Ciências de Zacatecas.

Villagrana publicou aproximadamente uma centena de trabalhos científicos e participou de diversos congressos em seu país e no exterior.

Dedicou-se à ciência e à medicina com determinação e humanismo, sendo exemplo de homem digno. Dentre as honrarias recebidas salientam-se: Cavaleiro da Legião de Honra da França e o título de “Mestre Honorário da Saúde Pública”. Dentre as obras que publicou cita-se: “**Entre Cirujanos y Hospitales**”. Seu nome é honrado no Centro de Saúde “Dr. Jose Castro Villagrana”, na cidade do México.

Ω

124. José Daniel Mautone (1896-1978) nasceu na vila italiana de Pisciotta, no município de Napoli, ao sul de Sorrento. Sua família emigrou para o Uruguai em 1898. Graduiu-se, em 1926, na Faculdade de Medicina de Montevideú.

Em 1928, mudou-se para a cidade de San Carlos, no Departamento de Maldonado, e lá praticou a medicina até os 75 anos. Após a sua aposentadoria passou seu tempo com caminhadas pelos campos, leituras de autores clássicos, bem como de estudos numismatas.

José Daniel Mautone foi homem de princípios firmes e elevados, bem como um cirurgião muito querido e requisitado. Não deixava de estudar e de se atualizar e, em seu consultório, sempre havia revistas internacionais, tais como: *Journal de Chirurgie; Lyon Chirurgical; Annals of Surgery; Surgery; Gynecology & Obstetrics*, bem como a maioria das revistas médicas da Argentina.

Foi um dos fundadores da *Asociación Médica del Este*, que realizava congressos anuais, bem como da “Revista Médica del Este”, onde publicou diversos trabalhos.

Dirigiu o Hospital de San Carlos e presidiu o Clube Oriental de San Carlos (1941-1942). Participou também da fundação da Associação Médica Oriental e, mais tarde, da União Médica do Departamento de Maldonado, da qual foi seu primeiro presidente (1961).

José Daniel Mautone participou de diversos congressos e pertenceu a várias entidades. Dentre as distinções recebidas salientam-se: União Médica do Uruguai; e placa no Hospital San Carlos com os seguintes dizeres: “*Ao Dr. José D. Mautone, brilhante cirurgião que honra este serviço. Seus colegas e funcionários do Hospital Alavariza*”.

Em sua homenagem há, em Maldonado, um hospital que tem seu nome: “Sanatório Mautone”.

Ω



125. Jose Froimovich Schejter, mais conhecido por **Jose Froimovich**, foi professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Valparaíso, no Chile. Dedicou-se, particularmente, à gerontologia e foi presidente da Sociedade Chilena de Gerontologia, além de ter sido indicado 11 vezes ao Prêmio Nobel de Medicina!

Renomado pesquisador, pertenceu a diversas entidades, dentre as quais a Sociedade Científica do Chile.

Dotado também da arte de escrever, **Jose Froimovich** deixou diversas obras publicadas, algumas com várias edições, dentre as quais citam-se: “**Infección Focal: Su Aspecto Médico y Odontológico**” (1950); “**Arterioesclerosis: Estudio Clínico Experimental**” (1952); “**Lipotropismo y Vejez: Estudio Clínico-Experimental**” (1958);

“Tratado Integral de Gerontología” (dois volumes, 1973); *“Para Vivir Toda la Vida”* (1976); *“Lucha Contra la Vejez”* (1978); *“Dar Más Años a la Vida”* (1979); *“Causas de la Vejez”* (1981); *“Aspectos Medicos y Clinicos de la Vejez”*, dentre outras.

Ω



126. José Ingenieros (1877-1925) nasceu na cidade de Palermo, Itália, e radicou-se na Argentina. Graduou-se na Faculdade de Medicina de Buenos Aires e dedicou-se ao ensino.

Notabilizou-se como psiquiatra, psicólogo, farmacêutico, filósofo e sociólogo. Pertenceu a diversas entidades.

Grande intelectual e portador de vasta cultura publicou muitas obras, várias delas traduzidas em outros idiomas, dentre as quais citam-se: *“El Hombre Mediocre”*; *“Hacia una Moral Sin Dogmas”*; *“La Simulación en la Lucha por La Vida”*; *“Los Tiempos Nuevos”*; *“Tratado del Amor”*; *“A Vaidade Criminal & a Piedade Homicida”*; *“Criminologia”*; *“Princípios de Psicologia”*; *“Werther e Dom João”*; *“A Humanidade e os Seus Problemas Sociais”*; *“Proposiciones Relativas Al Porvenir de La Filosofia”*; *“Metafísica e Genética do Amor”*; *“Las Doctrinas de Ameghino – La Tierra, La Vida e El Hombre”*; *“Multidões Místicas e Delinquentes”*; *“Sociologia Argentina”*; *“La Locura en la Argentina”*; *“La Psicopatologia en el Arte”*; *“Crónicas de Viaje (1905-1906)”*; *“Psicologia Biológica”*; *“Simulación de La Locura”*; *“O Que é Socialismo”*; *“La Cultura Filosófica En España”*; *“A Imoralidade Social de Amar”*; *“Ciencia y Filosofia”* (seis ensaios); *“El Lenguaje Musical y Sus Perturbaciones Histicas”*; *“La Restauración”*; *“Las Direcciones Filosoficas de La Cultura Argentina”*; *“Psicologia da Curiosidade”*; *“Ensayos Escogidos”*; *“O Medo e Amar o Direito de Amar”*; *“Emilio Boutroux y la Filosofia Francesa”*; *“Para Comprender as Theorias de Einstein”*; e *“Las Fuerzas Morales”* (póstuma).

Sua obra *“La Evolución de las Ideas Argentinas”*, em três volumes, marcou rumos no entendimento do desenvolvimento histórico da Argentina como nação. Influenciou muito os estudantes argentinos que protagonizaram a Reforma Universitária de 1918.

Dentre seus aforismos têm-se: *“Vacilar, no meio do caminho, é trair o pensamento”*; *“O gênio é uma força que atua em função do meio”*; *“A solidariedade converte em direito o que a caridade dá como favor”*; e *“Quanto mais o indivíduo aprende, tanto mais útil se torna para si e para a sociedade”*.

Ω

127. José María Jorge foi um destacado médico argentino, especializado em traumatologia. Teve grande atuação no tratamento de pacientes vítimas da poliomielite.

Num gesto nobre e de grande altruísmo, doou um amplo terreno para a construção de um hospital, inaugurado em 1957, e destinado, à época, para tratar pacientes com sequelas da poliomielite. Em sua memória, seu nome foi dado a esse nosocômio que é chamado Hospital Público “Dr. José Maria Jorge”, instituição especializada em reabilitação, bem como seu nome é honrado *post-mortem* numa rua, na cidade de Coronel Charlone, localizada a noroeste da província de Buenos Aires.

Ω

128. José Tomás de Sousa Martins (1843-1897), mais conhecido por **Sousa Martins**, nasceu na Vila de Alhandra, no concelho de Vila Franca de Xira, em Portugal. Filho de família humilde, conseguiu se graduar em farmácia, em 1864, e, em 1866, na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, ocasião em que defendeu a tese: *“O Pneumogástrico Preside à Tonicidade da Fibra Muscular do Coração”*.



Dedicou-se ao ensino, galgando, em 1872, a condição de professor catedrático da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, antecessora da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Atuou também no Hospital São José e aí trabalhou intensamente, chegando a ser chefe da enfermagem de São Miguel. Ademais, atuou no combate da tuberculose, e, na grande maioria dos casos, atendia gratuitamente. Ensinava e testemunhava lições de humanismo. Assim dizia: *“Quando entrardes de noite num hospital e ouvirdes algum doente gemer, aproximai-vos do seu leito, vede o que precisa o pobre enfermo e, se não tiverdes mais nada para lhe dar, dai-lhe um sorriso”*.

Dentre as funções acadêmicas que desempenhou salientam-se: secretário e bibliotecário da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa; catedrático de patologia geral, semiologia e história da medicina; e presidente da Comissão Executiva e da Secção de Medicina da expedição científica à Serra da Estrela, organizada em 1881, pela Sociedade de Geografia de Lisboa.

Defendeu a construção de um sanatório na Serra da Estrela, a fim de auxiliar no combate à tuberculose, à mercê do clima apropriado. Contudo, apesar de já ser, desde 1888, médico honorário da Real Câmara de Suas Majestades e Altezas, e do Governo, seu desejo – aclamado por todos – tardou em se materializar, e o sanatório proposto somente foi construído após a sua morte, na cidade da Guarda. Em sua homenagem recebeu a denominação de Sanatório “Dr. Sousa Martins”.

Sousa Martins foi um orador brilhante e incansável na caridade aos mais desfavorecidos. Pertenceu a diversas entidades, dentre as quais se destacam: Sociedade Farmacêutica Lusitana (1864); Academia Real das Ciências de Lisboa (1867); Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa (1868), dentre outras. Participou de vários congressos internacionais e deixou diversas obras, entre as quais: **“O Pneumogástrico, os Antinomiais, a Pneumonia”** (1867); **“A Patogenia Vista à Luz dos Atos Reflexos”** (1868); **“Patogenia e Célula”** (1868); **“A Febre Amarela Importada pela Barca ‘Imogene’”** (1879); **“Os Tifos de Setúbal”** (1881); **“A Tuberculose Pulmonar e o Clima de Altitude da Serra da Estrela”** (1890), dentre outras.

Em sua homenagem foi-lhe também dedicada uma estátua no Campo dos Mártires da Pátria, em Lisboa, bem como no Cemitério de Alhandra, onde foi sepultado. Ademais, em Alhandra, existe a Casa-Museu Dr. Sousa Martins, bem como seu busto está exposto no Largo 7 de Março.

Também sobre ele, Antônio Egas Moniz (1874-1955), Prêmio Nobel da Medicina de 1949, disse: *“Notável professor que deixou, atrás de si, um nome aureolado de preletor admirável, de clínico, de orador consagrado, sempre alerta nas justas da Sociedade das Ciências Médicas”*.

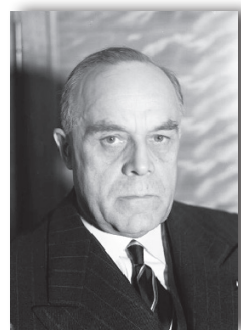
Ω

129. Joseph Louis Pasteur Vallery-Radot (1886-1970), mais conhecido por **Louis Pasteur Vallery-Radot** ou também por **Pasteur Vallery-Radot**, nasceu em Paris e era neto do genial cientista francês Louis Pasteur (1822-1895).

Louis Pasteur Vallery-Radot graduou-se em medicina e dedicou-se à carreira universitária na Faculdade de Medicina de Paris, tornando-se professor associado (1927) e professor titular (1939). Suas áreas de atuação foram alergias e doenças renais. Publicou numerosos artigos e livros científicos, sendo de sua lavra o **“Traité d’Allergie”** (1963). Destacado escritor, dedicou-se também a manter viva a memória de seu avô, Louis Pasteur, publicando a correspondência dele, bem como vários volumes sobre esse honorável homem.

Em 1939, foi eleito membro da renomada Academia Francesa de Medicina e, em 12 de outubro de 1944, foi eleito membro da augusta Academia Francesa, sendo recebido nesse vetusto sodalício pelo médico, escritor e poeta Georges Duhamel (1884-1966), em 21 de fevereiro de 1946.

Louis Pasteur Vallery-Radot desempenhou, na II Guerra Mundial, um papel de relevância na Resistência Francesa ao nazismo. Foi presidente do Comitê Médico da Resistência e até procurado pela Gestapo.



Em retribuição à sua atuação na II Guerra Mundial, recebeu as medalhas da Cruz de Guerra 1914-1918 e a da Resistência com Roseta. Terminada a guerra atuou como secretário geral da saúde e deputado de Paris durante a IV República (1951-1952).

Dentre outras relevantes funções exercidas têm-se: membro do Conselho da Ordem da Legião de Honra, onde obteve a Grã-Cruz (1959) pelo general Charles André Joseph Marie de Gaulle (1890-1970); membro do Conselho Constitucional (1959-1965) e membro do Alto Tribunal Militar.

Louis Pasteur Vallery-Radot também foi honrado com os seguintes títulos e distinções: Comandante das Palmas Acadêmicas; Comandante de Artes e Letras; Comandante da Instrução Pública; Comandante da Saúde Pública; Medalha da Liberdade (Estados Unidos da América); Comandante da Ordem de Leopoldo (Bélgica); Grade Oficial da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul (Brasil); além de ter sido galardoado com os títulos de *Doutor Honoris Causa* das universidades de Munique, Buenos Aires, São Paulo, Montreal, Santiago do Chile, Equador, Atenas, Jerusalém, dentre outras.

Pertenceu a diversas entidades de seu país e do exterior, sendo membro honorário da *Royal Society of Medicine* (Grã-Bretanha). Dentre as obras não científicas que escreveu têm-se: “**Para a Terra da França, Pela Dor e Pela Morte**” (1916); “**Obras de Pasteur**” (publicação em sete volumes, 1924-1939); “**As Mais Belas Páginas de Pasteur**” (1943); “**Herói do Espírito Francês**” (1952); “**Ciência e Humanismo**” (1953), em coautoria com o cirurgião oncologista francês Léon Eugène Bérard (1870-1956); “**Imagens da Vida e Obra de Pasteur**” (1956); “**Cartas de Claude Debussy para sua Esposa Emma**” (1957); “**Tal Era Claude Debussy**” (1958); “**Louis Pasteur: Síntese de uma Grande Vida**” (1958); “**Pastor Desconhecido**” (1959); “**Medicina em Escala Humana**” (1959); e “**Memórias de Um Não Conformista**” (1966 e outra edição, em 1970).

Ω



130. Juan Francisco Recalde (1885-1947), mais conhecido simplesmente por **Recalde**, nasceu em Assunção, no Paraguai. Iniciou seus estudos em medicina na cidade de Buenos Aires, Argentina, concluindo-os, em 1911, na Universidade de Florença, Itália.

Retornou ao Paraguai e dedicou-se à cirurgia e ao ensino no Colégio Nacional e na Faculdade de Medicina de Assunção, onde lecionou anatomia, fisiologia e higiene.

Suas pesquisas fizeram-no apresentar trabalhos em simpósios internacionais sobre exostose bursata, boubá, leishmaniose, ancilostomíase, diarreia, tifo, lepra, tuberculose, tétano e malária. A propósito, **Recalde** foi pioneiro ao realizar tratamento cirúrgico em pacientes portadores de leishmaniose, tornando-se também pioneiro na área da cirurgia plástica.

Recalde também se destacou como conferencista. Fundou, em 1920, a Sociedade Médica do Paraguai. Atuou no Hospital Nacional, onde galgou a condição de diretor; bem como dirigiu o Departamento Nacional de Higiene e Assistência Pública.

Teve também grande atuação cultural, sendo um dos fundadores do Ginásio Paraguaio e presidente do Ateneu Paraguaio. Seus artigos na imprensa eram incisivos e persuasivos.

Juan Francisco Recalde era dotado de grande cultura e poliglota, pois além de dominar o espanhol e o guarani, falava italiano, francês, inglês, alemão e português.

Por ser perseguido ao criticar o governo vigente, estabeleceu-se em São Paulo, Brasil, onde viveu muitos anos. Nessa cidade dedicou-se à filologia e produziu a obra: “**Nuevo Método de Ortografía Guaraní**” (1924). Contudo, por ocasião da Guerra do Chaco (1932-1935) entre a Bolívia e o Paraguai – o maior conflito armado da América do Sul do século XX –, ofereceu seus serviços e atuou tanto na frente de operações quanto na capital, na organização do atendimento em hospitais auxiliares.

Recalde deixou também a obra: “**La Leyenda de la Creación y Juicio Final del Mundo como Fundamento de la Religión de los Apapokuva-Guaraní**” (1944), que foi traduzida também para o alemão e o português.

Ω



131. Juan José Crottogini Darré (1908-1996), mais conhecido por **Juan José Crottogini** ou simplesmente **Crottogini**, nasceu na cidade de Fray Bentos, no Uruguai, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade da República do Uruguai, em Montevéu, em 1934.

Para se manter, enquanto acadêmico de medicina, trabalhava nos telégrafos. Participou ativamente da Associação dos Estudantes de Medicina. Ademais, esportista, jogava bem o futebol, chegando à primeira liga da universidade, bem como à primeira divisão no Clube Belgrano. Dedicou-se também à pelota basca, sendo presidente do Comitê de Pelota da Sociedade Euskal Erría.

Crottogini especializou-se em ginecologia, notabilizando-se nessa área. Dedicou-se intensamente à pesquisa sobre o câncer do colo do útero, proporcionando um aumento significativo na expectativa de vida das mulheres uruguaias. Foi também o primeiro médico em prisão feminina; introduziu, no Uruguai, técnicas do parto sem dor e de Papanicolau (com quem ele estudou) para a prevenção do câncer do colo do útero.

Publicou cerca de 70 artigos científicos e três livros sobre ginecologia e obstetrícia, estando entre eles: “*Ginecología Radiológica*” (em coautoria com Ricardo Parada). Pertenceu a diversas entidades médicas e científicas do Uruguai, Argentina, Brasil, México, Venezuela, França, Peru, Chile, Paraguai e Itália.

Crottogini presidiu a União Médica do Uruguai (1950-1951); foi reitor da Faculdade de Medicina (1957-1963) e o 36º reitor da Universidade da República do Uruguai (1964-1966).

Teve atuação política, chegando a ser candidato a vice-presidente da República do Uruguai, na chapa com Líber Seregni (1916-2004), fundador da Frente Ampla.

Foi eleito por unanimidade, em 1984, membro da insigne Academia Nacional de Medicina do Uruguai, mas, em decorrência de suas declarações políticas, foi vetado pelo ministro da Educação e Cultura vigente.

Recebeu o título de Professor Emérito da Faculdade de Medicina (1985) e o título de *Doutor Honoris Causa* da Universidade da República do Uruguai (1993).

Seu nome é honrado *post-mortem* numa policlínica no bairro *La Aguada*, em Montevéu, bem como seu nome foi dado ao Hospital Espanhol, em 2007. Por ocasião de seu centenário de nascimento, em 2008, foi lançado um selo em sua homenagem, bem como inaugurada uma praça em Montevéu com seu nome. Em 2012 foi inaugurada uma praça, na *Ciudad de la Costa*, no Departamento de Canelones, também denominada por Praça “Professor Juan José Crottogini”.



Ω



132. Juan Martín Allende (1895-1990), mais conhecido simplesmente por **Allende**, dedicou-se à cirurgia e notabilizou-se como cirurgião na cidade de Córdoba, Argentina. Fez diversas inovações técnicas, particularmente na cirurgia torácica.

Tornou-se, em 1926, professor da Universidade de Córdoba e, de 1957 a 1962, decano da Faculdade de Ciências Médicas de Córdoba. Ademais, foi diretor do Hospital Espanhol de Córdoba por 30 anos (1927-1957)!

Criou, em Córdoba, a Escola de Auxiliares da Medicina; o Instituto de Biologia Celular; a Biblioteca; as cátedras de bioquímica, medicina legal e anatomia cirúrgica, bem como a Escola de Enfermagem.

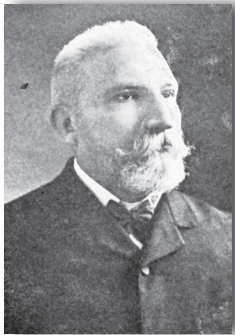
Dentre as entidades a que pertenceu salienta-se o *American College of Surgeons*. A propósito, propôs à diretoria central que houvesse um Capítulo Argentino dessa entidade, feito que conseguiu em 1954, sendo ele o primeiro governador desse capítulo.

Juan Martín Allende pertenceu à insigne Academia Nacional de Medicina da Argentina como membro correspondente (1939) e, posteriormente, honorário (1969).

O governo da França distinguiu-o com a comenda de Cavaleiro da Saúde Pública. Em 1983, recebeu o diploma de mérito do Prêmio Konex por sua inestimável contribuição à medicina, na Argentina.

Em Córdoba, seu nome é honrado *post-mortem* numa escola, bem como a biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas denomina-se: Biblioteca “Prof. Dr. J. M. Allende”.

Ω



133. Juan Santos Fernández e Hernández (1847-1922), mais conhecido por **Juan Santos Fernández** ou simplesmente **Santos Fernández**, nasceu no Engenho Atrevido, em *Unión de Reyes*, cidade pertencente à província de Matanzas, em Cuba.

Iniciou seu curso em medicina na Universidade de Havana e concluiu-o no Colégio Médico de São Carlos, em Madri, em 1872. Logo após a sua formatura foi para Paris, onde permaneceu até 1875, especializando-se em oftalmologia. Ainda na França, foi eleito membro correspondente da Academia Real de Medicina, Ciências Físicas e Naturais da Havana, em 1875, e, nesse mesmo ano, ao regressar a Cuba, tornou-se membro titular. Presidiu esse sodalício de 1897-1899 e de 1901-1922.

Santos Fernández propiciou também a fundação da Sociedade Antropológica de Cuba, em 1877, e criou, em 1887, o Laboratório Histobacteriológico e o Instituto de Vacinação Antirrábica de Havana, tendo como modelo o de Louis Pasteur, de Paris.

Em 1875, fundou a “*Revista Crónica Médico-Quirúrgica*”, periódico que teve prestígio internacional, cuja circulação se deu até 1940. Contudo, publicou diversos trabalhos em revistas mexicanas, tais como “*Gaceta Médica de México*”, órgão oficial da Academia Nacional de Medicina do México; “*Anales de Oftalmología*”, órgão da Sociedade Oftalmológica Mexicana; e “*Anales de la Asociación Larrey*”.

Participou ativamente de diversos congressos internacionais, tendo como exemplos: Congresso Internacional de Oftalmologia (Filadélfia, 1876); II Congresso Médico Pan-Americano (Cidade do México, 1897); e presidiu o Comitê Executivo do III Congresso Médico Pan-Americano (Havana, 1900).

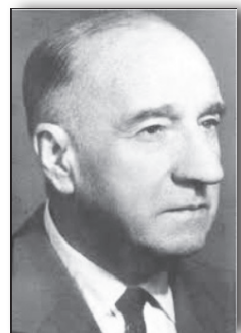
Juan Santos Fernández foi um dos mais prolíficos escritores cubanos do século XIX, reunindo sua bibliografia, em 1916, 928 títulos!!! Contribuiu, sobretudo, com o desenvolvimento da oftalmologia, além de ter sido uma das grandes personalidades cubanas que tiveram influência sobre medicina mexicana no final do século XIX e início do século XX.

Ω

134. Juan Wood Walters (1896-1987) graduou-se em medicina, em 1917, e notabilizou-se como ginecologista, sendo o impulsionador, no Chile, do desenvolvimento da ginecologia na primeira metade do século XX.

Dedicou-se à carreira universitária, galgando, em 1935, a cátedra de ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Chile, e, em 1976, obteve o título de Professor Emérito dessa tradicional e renomada escola de ensino.

Publicou vários trabalhos na especialidade e pertenceu a diversas entidades médicas de seu país e do exterior. Foi sócio fundador da Sociedade Chilena de Obstetrícia e Ginecologia e presidiu o Colégio Médico do Chile, bem como a renomada Academia Chilena de Medicina (1973-1975).



Ω



135. Julio Calcaño Romero (1912-1964), mais conhecido por **Julio Calcaño**, nasceu em Puerto Cabello, estado Carabobo, na Venezuela. Bacharelou-se em filosofia, em 1929, no Colégio La Salle, e graduou-se, em 1934, na Faculdade de Medicina da Universidade Central da Venezuela (UCV), em Caracas, ocasião em que apresentou a tese: “*Un Nuevo Tratamiento de la Infección Puerperal, Acción de la Vapregine*”.

Especializou-se em cirurgia geral e, em seguida, em traumatologia no Hospital Vargas, galgando a condição de chefe, mediante concurso, da clínica traumatológica e ortopédica (1937-1942). Porém, em virtude de uma radiodermite das mãos, retirou-se dessa especialidade, apesar da experiência adquirida. Escolheu a obstetrícia e ginecologia como sua nova especialidade e dedicou-se também à carreira universitária, sendo professor de anatomia da boca da Escola de Odontologia da UCV (1940); professor interino de patologia cirúrgica (1940-1941); professor associado (1950) e catedrático da clínica obstétrica (1958-1961), além de secretário da reitoria da UCV.

Dentre outras funções que exerceu ressaltam-se: professor de elementos de farmacologia e terapêutica, bem como de obstetrícia da Escola Municipal de Enfermagem (1943-1949); diretor do Hospital Vargas (1954-1955); e médico adjunto (1942-1947); especialista-agregado (1947-1954); e diretor (1955-1958) da Maternidade *Concepción Palacios*.

Julio Calcaño foi o décimo presidente do Colégio de Médicos do Distrito Metropolitano de Caracas (1951-1952), bem como presidiu a Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia da Venezuela, sendo o organizador e presidente do primeiro congresso da entidade, além de ter criado as Secções de Carabobo e Zulia. Ademais, ocupou a primeira vice-presidência da Federação Médica Venezuelana; pertenceu à insigne Academia Nacional de Medicina Venezuelana (correspondente) e foi secretário geral da Cruz Vermelha Venezuelana. Foi também membro de diversas entidades médicas do Brasil, México, Cuba e Peru.

Ω

136. Júlio Dantas (1876-1962) nasceu em Lagos, no distrito de Faro, em Portugal. Graduou-se, em 1900, na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, ocasião em que apresentou a tese “*Pintores e Poetas de Rilhafoles*”. Após a sua formatura ingressou no Exército Português, tornando-se oficial a partir de 1902. Aí praticou por pouco tempo a psiquiatria.

Dedicou-se paralelamente à literatura, bem como a uma intensa atividade intelectual e social, fazendo-o muito conhecido no meio cultural e político.

Foi eleito membro correspondente (1908) e efetivo (1913) da renomada Academia de Ciências de Lisboa, sodalício que teve a honra de presidir por diversas vezes a partir de 1922. Dirigiu também o Conservatório Nacional de Lisboa, sendo aí professor de história da literatura e diretor da Secção de Arte Dramática.

Foi um dos fundadores da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, sendo seu primeiro presidente. Essa entidade deu origem à Sociedade Portuguesa de Autores.

Júlio Dantas dedicou-se também à política, sendo eleito deputado, em 1905. Anos depois, desempenhou a função de ministro da instrução pública e ministro dos negócios estrangeiros (1921-1922 e 1923), terminando sua carreira pública como embaixador de Portugal, no Brasil (1941-1949). Nessa ocasião, teve destacada atuação na elaboração de um acordo ortográfico com o Brasil.

Destacou-se também como escritor, sendo reconhecido como um brilhante intelectual português nas primeiras décadas do século XX. Era polígrafo e cultivou os mais diversos gêneros literários: poesia, crônica, ensaio, conto, romance e dramaturgia. Contudo, ficou mais conhecido como dramaturgo, tendo sua peça “*A Ceia dos Cardeais*” (1902) muita repercussão no teatro, sendo traduzida para mais de 20 idiomas!

Do ponto de vista estilístico, a obra de **Júlio Dantas** situa-se entre o romantismo e o parnasianismo, predominando em suas novelas e peças de teatro temas históricos. Contudo, em suas afamadas obras



“**Paço de Veiros**” (1903) e “**O Reposteiro Verde**” (1921), salientam-se uma tendência ao naturalismo. Por sua vez, sua peça “**Os Crucificados**” (1902) abordou pela primeira vez, no teatro português, a homossexualidade.

No jornalismo e na crítica literária, **Júlio Dantas** colaborou com os jornais mais importantes de Portugal, nomeadamente no *Diário Ilustrado*, *Novidades*, *Correio da Manhã* e *Renascença*, bem como escreveu no *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, e no *La Nación*, de Buenos Aires.

Júlio Dantas recebeu diversas honrarias, dentre as quais se salientam: Grande Oficial (1920) e Grã-Cruz (1930) da Ordem Militar de Santiago da Espada; Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo (1930) e o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade do Brasil (1949) e da Universidade de Coimbra (1954).

Seu nome é honrado em sua cidade natal, Lagos, com um busto localizado em Santo Amaro, na área próxima do Mercado Novo, bem como também dá nome à biblioteca pública da cidade. Ademais, é o patrono da Escola Secundária Júlio Dantas, a principal escola pública de ensino secundário dessa cidade.

Dentre outras obras que escreveu citam-se: 1. Na poesia: “**Nada**” (1896) e “**Sonetos**” (1916); 2. Na prosa: “**Doentes**” (1897, em coautoria com Manuel Penteadó); “**Outros Tempos**” (1909); “**Figuras de Ontem e de Hoje**” (1914); “**Pátria Portuguesa**” (1914); “**O Amor em Portugal no Século XVIII**” (1915); “**Mulheres**” (1916); “**Abelhas Doiradas**” (1920); “**Arte de Amar**” (1922); “**Cartas de Londres**” (1927); “**Alta Roda**” (1932); “**Viagens em Espanha**” (1936); e “**Marcha Triunfal**” (1954); 3. No teatro: “**O Que Morreu de Amor**” (1899); “**Viriato Trágico**” (1900); “**A Severa**” (1901); “**Um Serão nas Laranjeiras**” (1904); “**Rosas de Todo o Ano**” (1907); “**Auto de El-Rei Seleuco de Camões**” (1908); “**Soror Mariana**” (1915); “**Antígona**” (1946); e “**Frei Antônio das Chagas**” (1947).

Ω



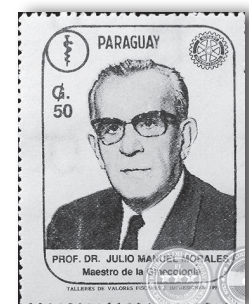
137. Julio Manuel Morales (1903-1986), mais conhecido simplesmente por **Morales**, nasceu em Assunção, Paraguai, e aí se graduou na Faculdade de Ciências Médicas, sendo o melhor aluno de sua turma. Sua tese de doutoramento intitulou-se “**Seminoma de Ovário**”, sendo classificada como a melhor do ano e, em decorrência, fez jus ao Prêmio Nabuco de Gouvea. Pelos seus méritos recebeu uma bolsa de estudos e partiu para a Alemanha, a fim de se especializar, durante dois anos, em serviços de ginecologia e obstetrícia de Hamburgo e de Berlim.

Regressando ao seu país, dedicou-se à carreira universitária, galgando todos os postos até se tornar catedrático de ginecologia (1951-1969). Organizou o Serviço de Ginecologia do Hospital de Clínicas e dedicou-se ao magistério por mais de 35 anos! Foi decano (1949-1951) e professor emérito (1969) da Faculdade de Ciências Médicas, além de ter tido a honra de ter sido reitor da Universidade Nacional de Assunção (1945-1948).

Durante a Guerra do Chaco (1932-1935), entre a Bolívia e o Paraguai, o maior conflito armado da América do Sul do século XX, **Morales** atuou em diversas frentes de trabalho, tendo desempenhado as funções de oficial chefe do Serviço Médico do RI 6 “*Boquerón*”; chefe de cirurgia da Quarta Divisão de Infantaria; diretor do Hospital do Fronte do Exército; chefe do Serviço Sanitário do I Corpo do Exército; e diretor dos hospitais de Filadélfia e da Vila Militar. Pelos exemplares serviços prestados recebeu a medalha do *Boquerón*, bem como as condecorações: Cruz do Defensor e Cruz do Chaco.

Julio Morales foi autor de diversos trabalhos científicos, muitos dos quais apresentou em conferências, seminários e congressos internacionais. Seu livro “**Patologia e Clínica Ginecológica**” é uma valiosa síntese de muitos anos de pesquisa e trabalho.

Ademais, foi fundador, presidente e presidente honorário da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Paraguai; fundador e primeiro presidente da Sociedade Paraguaia de Ginecologia e Obstetrícia (1941); e fundador e primeiro diretor do Instituto de Estudos de Reprodução Humana, depois denominado de Instituto de Ciências da Saúde.



Julio Manuel Morales foi membro honorário de diversas sociedades científicas do exterior: Argentina, Brasil, Uruguai, Chile, Peru, Cuba, França, Alemanha, Venezuela, México, Estados Unidos da América e Itália. Em 1991, foi homenageado num selo postal que circulou no Paraguai.

Ω



138. Júlio Xavier de Matos (1856-1922), mais conhecido por **Júlio de Matos**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, e se graduou, em 1880, na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, em Portugal. Seu pai, Joaquim Marcelino de Matos (1824-1865), era advogado na cidade do Porto, e sua irmã, Rita Xavier de Oliveira Barros, foi casada com Joaquim Teófilo Fernandes Braga (1843-1924), que se tornou o segundo presidente da República Portuguesa.

Júlio de Matos dedicou-se à psiquiatria e ao ensino universitário, notabilizando-se nessa área. Conquistou a condição de professor de psiquiatria na Faculdade de Medicina do Porto, além de diretor do Hospital Conde Ferreira, dessa mesma cidade, até 1911, data em que se transferiu para Lisboa.

Na capital portuguesa, além de ter dirigido o Hospital Miguel Bombarda (1911-1922), foi professor de clínica psiquiátrica na Faculdade de Medicina de Lisboa e professor de psiquiatria forense, no curso superior de medicina legal de Lisboa.

Júlio de Matos foi um dos mais importantes reformadores do ensino da psiquiatria em Portugal. Distinguiu-se no âmbito do alienismo e da psiquiatria forense. Entusiasta das correntes positivistas comteanas, fundou, conjuntamente com Miguel Artur e Ricardo Jorge, a revista “O Positivismo”, sendo um dos seus diretores. Pertenceu a diversas entidades, dentre elas destacam-se: Conselho Médico-Legal; *Société Medico-Psychologique* (Paris); e Academia das Ciências de Lisboa. Colaborou com artigos nas revistas: “Renascença” (1878-1879?); “Ribaltas e Gambiarras” (1881); “Era Nova” (1880-1881); “Estudos Livres” (1883-1886) e “A Semana de Lisboa” (1893-1895).

Lutou para a construção de um hospital psiquiátrico em Lisboa, cujas obras se iniciaram em 1913. Contudo, com sua morte em Lisboa, em 1922, as obras só foram concluídas em 1942. Seu nome foi honrado *post-mortem* nesse nosocômio: “Hospital Júlio de Matos”.

Deixou as seguintes obras: “**Patogenia das Alucinações**” (1880); “**Manual das Doenças Mentais**” (1884); “**A Loucura**” (1889); “**Alucinações e Ilusões**” (1892); “**A Paranoia**” (1896); “**Os Alienados nos Tribunais**” (1902, 1903, 1907, em três volumes); “**Assistance aux Aliénés**” (1903); “**Amnésia Visual**” (1906); e “**Elementos de Psiquiatria**” (1911).

Ω

139. Justo Lijó Pavía (1888-?) nasceu em Buenos Aires, Argentina e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade Nacional de Buenos Aires, em 1911.

Especializou-se em oftalmologia e se destacou nessa área. Pertenceu a diversas entidades, dentre as quais salientam-se: Associação Médica Argentina; Sociedade Argentina de Oftalmologia; Sociedade Argentina de Anatomia Normal e Patológica; Federação Internacional de Oftalmologia; Sociedade Internacional contra o Tracoma; *Société Française d’Ophthalmologie*; e Academia Nacional de Medicina do Brasil (correspondente estrangeiro), dentre outras.

Ω

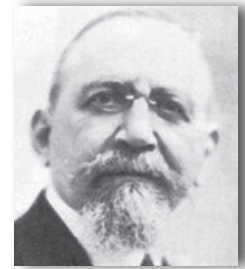
140. Kakuichi Ando galgou a condição de catedrático e chefe do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade de Keio, em Tóquio. Foi um dos entusiastas e divulgadores do “parto indolor” com medicamentos, pois era crítico da praticabilidade do “Método da Psicoprofilaxia”.



Em seu serviço, no Hospital Universitário de Keio, um de seus colaboradores, Rihachi Iizuka, realizou pela primeira vez a fertilização pela inseminação artificial de sêmen heterólogo, gerando uma criança que nasceu em 1949.

Ω

141. Lambert Mayer Simon (1870-1943), mais conhecido por **Lambert Mayer**, graduou-se em medicina, na França, e se dedicou ao ensino e pesquisa em ciências fisiológicas. Pouco antes da Primeira Guerra Mundial veio, a convite, ao Brasil, para ser professor de fisiologia da novel Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, fundada, em 1912, por Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho (1867-1920), instituição que teve seu nome mudado para Faculdade de Medicina de São Paulo (1925), sendo incorporada à Universidade de São Paulo, em 1934.



Anos depois, **Lambert Mayer** regressou à França, onde prestou serviços militares. Em 1919, tornou-se catedrático de física, sendo transferido, em 1924, para a cátedra de fisiologia da Faculdade de Medicina de Nancy, cargo que ocupou até a sua aposentadoria, em 1937.

Lambert Mayer publicou diversos trabalhos, particularmente sobre os mecanismos humorais da regulação digestiva. A ele é também creditado um “**Guia Prático Para Comida Racional**”, além de ter tido uma importante participação no dicionário de Charles Robert Richet (1850-1935), destacado fisiologista francês, laureado com o Prêmio Nobel de Medicina de 1907.

Ω



142. Laureano Falla Alvarez graduou-se em 1928, na Faculdade de Medicina da Universidade de Havana, em Cuba.

Especializou-se em gastroenterologia, notabilizando-se nessa área. Pertenceu a diversas entidades e foi o segundo presidente (1954-1958) da *Asociación Interamericana de Gastroenterología* (Aige).

Ω

143. Leandro Zubiaurre foi um renomado médico uruguaio. Especializou-se em gastroenterologia e dedicou-se ao ensino, galgando a condição de professor da Faculdade de Medicina de Montevidéu. Fez diversas conferências em seu país e no exterior.

Seu nome é honrado *post-mortem* na Rua Dr. Leandro Zubiaurre, na cidade de Mercedes, capital do departamento de Soriano.

Ω

144. Leonidas Avendaño Ureta (1860-1946), mais conhecido por **Avendaño Ureta**, graduou-se, em Lima, na Faculdade de Medicina da Universidade Nacional Maior de São Marcos, em 1891.

Foi membro da comissão especial para estudar patologia no Departamento de Loreto (1888-1901). Dedicou-se à carreira universitária, sendo professor adjunto (1892); professor titular (1908) e professor honorário (1927). Foi autor de mais de 150 artigos e monografias publicados em várias revistas.

Dentre outras funções exercidas têm-se: chefe do Departamento de Identificação e Estatística da Intendência de Lima (1894-1895); chefe do Departamento de Eletroterapia do Asilo e Hospital Insano de San-



ta Ana (1899-1918); médico do Exército (1904-1909); membro do Conselho Superior de Educação como delegado da Faculdade de Medicina (1905); diretor do Necrotério de Lima (1918-1921); diretor do Hospital *Dos de Mayo* (1923); e membro do Juizado de Menores de Lima (1925-1933).

Ademais, foi fundador e editor da revista “*La Crónica Médica de Lima*” e participou de diversos congressos internacionais, sendo vice-presidente honorário do VII Congresso Médico Pan-Americano da Califórnia (1915).

Avendaño Ureta foi membro da insigne Academia Nacional de Medicina do Peru e seu presidente honorário, bem como pertenceu a outras entidades de seu país e do exterior: Argentina, Brasil, Cuba, Equador, México e Venezuela.

Foi galardoado com a medalha de Ouro da Educação Avilés (Venezuela), bem como por ocasião do centenário da Faculdade de Medicina de Lima, além de ter sido Professor Honorário das Faculdades de Medicina de Lima e de Havana.

Ω

145. Liberato John Alphonse Di Dio (1920-2004), mais conhecido por **Liberato Di Dio** ou simplesmente **Di Dio**, nasceu no bairro do Jabaquara, na cidade de São Paulo, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1945. Nessa instituição de ensino obteve seu doutorado em anatomia, em 1950, e seu pós-doutorado, em 1951. Fez outros pós-doutorados nas seguintes universidades: Messina (1956); Parma 1959); e Washington (1961).



Fora das atividades docentes atuou, nos anos de 1950, como vice-presidente da Sociedade Esportiva Palmeiras. Mudou-se para os Estados Unidos da América (EUA) onde foi professor de anatomia durante 35 anos! Em Toledo, no estado de Ohio, fundou uma Faculdade de Medicina, onde, além de professor, galgou a condição de pró-reitor, aposentando-se nessa função. Atuou também como professor da Fundação Rockefeller.

Nos anos de 1960, **Di Dio** liderou uma campanha para a doação de corpos, que ficou famosa nos EUA. Dizia ele: “*Por que deixar os cadáveres aos vermes se eles serão úteis a todos nós?*”, perguntava nas portas de igrejas e em salas de aulas. Ele conseguiu fazer com que sobrassem cadáveres nos serviços onde trabalhou!

Depois de mais de três décadas ensinando anatomia nos EUA e ganhando fama de um dos maiores anatomistas do mundo (!), regressou ao Brasil, onde atuou como professor de anatomia e diretor de assuntos internacionais da Universidade de Santo Amaro (Unisa).

Em 1995, ao comemorar 50 anos de medicina, disseceu um cadáver para uma plateia de jornalistas. Ao longo de meio século, **Di Dio** disseceu mais de 5.500 cadáveres para estudantes norte-americanos e brasileiros!

Dentre outras funções que desempenhou no Brasil, salienta-se que foi consultor do Ministério da Educação e da Universidade Metropolitana de Santos, além de investigador científico sênior, do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq).

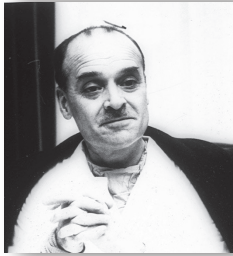
Dentre os aforismos que deixou têm-se: “*Alunos são nossos filhos com açúcar, porque geralmente nossos filhos originais são ‘salgados’*”; e “*Aula deve ser como uma minissaia: curta para ser interessante e ter o tamanho certo para cobrir o assunto*”.

Seu nome é honrado *post-mortem* no Hospital Geral do Grajaú “Liberato John Alphonse Di Dio”, bem como no Laboratório de Anatomia da Unigran – Centro Universitário da Grande Dourados (MS), onde estão custodiados seu diploma original de médico, bem como cerca de cinco mil peças que pertenceram a esse renomado anatomista.

Ω

146. Lucas Molina Navia foi um destacado médico peruano. Tornou-se, em setembro de 1955, por ocasião do lançamento do primeiro fascículo, o fundador e diretor da revista *Ginecología y Obstetricia*, órgão oficial da Sociedade Peruana de Obstetrícia e Ginecologia, fundada em 1947.

Ω



147. Lucien Léger (1912-1999) nasceu em Bastia, capital do departamento francês da Alta Córsega, na ilha da Córsega. Graduou-se em medicina e obteve a medalha de ouro com a tese "*L'Enervation Sinu-Carotidienne: Étude Anatomique et Physiologique*" (1938).

Lucien Léger dedicou-se à carreira universitária, galgando a condição de professor de clínica cirúrgica da Faculdade de Medicina de Paris.

Em 1970, foi eleito membro da Secção de Cirurgia da insigne Academia Nacional de Medicina da França. Outrossim, foi eleito conselheiro da Ordem Nacional dos Médicos da França, onde atuou como vice-presidente (1975-1983). Aí se dedicou à educação e ao treinamento. Dentre outras funções importantes que teve ressaltam-se a de presidente da Saúde Audiovisual do Comitê Interministerial, desde o início dos anos de 1970, e fundador da Associação de Educação Médica na Televisão, entidade na qual dirigiu aproximadamente 20 filmes e produziu 280 programas!

Lucien Léger publicou diversos trabalhos científicos, particularmente sobre a pancreatite crônica e a hipertensão portal. Fez parte da comissão de redação das revistas *La Presse Médicale* e *Journal de Chirurgie*.

Dentre as obras que escreveu têm-se: "*Sémiologie Chirurgicale*"; "*Nouveau Traité de Technique Chirurgicale*"; "*Initiation Aux Technique Auido-Visuelles*"; e "*Les Neurosciences*".

Ω

148. Luis Ayala Espinoza, renomado gastroenterologista peruano, foi professor da Faculdade de Medicina da Universidade Nacional Maior de San Marcos. Fez parte do Comitê Consultivo da *Revista de Gastroenterología Del Perú*, órgão oficial da Sociedade de Gastroenterologia do Peru.

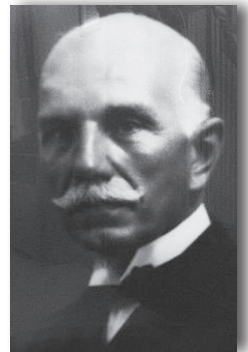
Ω

149. Luis Morquio (1867-1935), mais conhecido simplesmente por **Morquio**, nasceu em Montevideú, Uruguai, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade da República do Uruguai, em 1892. Fez estudos de aprimoramento em Paris por dois anos, onde se especializou em patologia.

Após seu retorno a Montevideú, em 1894, tornou-se diretor de um orfanato. Dedicou-se durante 40 anos a combater o abandono anônimo de crianças no Uruguai, dando não somente ajuda às mães vulneráveis, como também orientação na preservação do vínculo entre mães e filhos.

Em 1900, tornou-se professor de pediatria e foi promovido a presidente desse departamento, onde atuou com distinção por 35 anos. Ele achava que os bebês deveriam ser alimentados com o leite materno ou, como alternativa, leite de vaca esterilizado.

Luis Morquio propôs, em 1915, a criação da Sociedade Pediátrica de Montevideú, hoje, conhecida como Sociedade Pediátrica Uruguiaia, que em seus primórdios cresceu sob sua orientação. Em 1919, durante o II Congresso Americano da Criança, em Montevideú, ele propôs a criação do Escritório Internacional de Proteção à Criança, proposta aprovada por unanimidade. Em 1927, demitiu-se voluntariamente da presidência da Sociedade Pediátrica do Uruguai, ocasião em que recebeu o título de presidente honorário.



Morquio foi autor de 335 publicações científicas em revistas nacionais e internacionais ao longo de 44 anos de uma brilhante carreira médica, humanitária e acadêmica. Descreveu a Mucopolissacaridose tipo IV, doença genética rara do armazenamento lisossômico, caracterizada por displasia espôndilo-epifiso-metafisária, que, em sua homenagem, passou a ser denominada de “Síndrome de Morquio”.

Ω

150. Mamerto Acuña foi um destacado médico argentino da primeira metade do século XIX. Dirigiu o Hospital Nacional da Argentina e escreveu importantes obras na área da pediatria, tais como: “*Meningitis Aguda de la Infância*”; “*Alimentación dei Nino*”; e “*Estúdio de las Anemias de la Infância*”.

Ω

151. Manuel A. Manzanilla Sevilla destacou-se como um proeminente cirurgião mexicano. Publicou diversos artigos sobre sua área de atuação e é de sua autoria o tratado “*Técnicas Cirúrgicas*”, em quatro volumes.

Ω

152. Manuel Antônio de Moraes Frias (1885-?) nasceu em Linhares, no concelho Carrazeda de Ansiões, no distrito de Bragança, em Portugal. Graduou-se com distinção, em 1910, na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, ocasião em que apresentou a tese “*Paratireoides – Contribuição para o seu Estudo*”.

Aí se dedicou à carreira universitária, galgando todos os postos até conquistar a cátedra de obstetrícia e ginecologia, em 1924.

Publicou diversos trabalhos sobre sua área de atuação, tendo colaborado nas revistas: *Gazeta dos Hospitais do Porto*; *Arquivos do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana*; bem como nos *Anuários da Faculdade de Medicina do Porto*.

Participou de diversos congressos e pertenceu a várias entidades.

Ω

153. Manuel Ferreira Ribeiro (1839-1917) nasceu em Rebordãos, Águas Santas, vila portuguesa do concelho de Maia, na região do Porto. Concluiu formação em teologia dogmática com 19 anos e, posteriormente, se graduou na Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Além da medicina atuou como escritor e jornalista.

Viveu e trabalhou parte de sua vida em São Tomé, à época, o território ultramarino mais desprovido de assistência médica. Aí fundou o primeiro jornal denominado “*O Equador*”. Também desenvolveu e consolidou a aplicação do quinino no tratamento da malária. Foi ele quem lançou as bases da higiene colonial, medicina preventiva e profilaxia tropical.

Regressou a Lisboa e atuou como professor de higiene colonial no Real Instituto de Lisboa e na Escola Superior Colonial. Instalou um gabinete de antropometria no Ateneu Comercial de Lisboa, sendo pioneiro nessa área.

Manuel Ferreira Ribeiro incursionou também nas áreas de psicologia, antropologia e história. Publicou muitos artigos e livros. Recebeu dezenas de homenagens e honrarias, destacando-se as condecorações das ordens de Nossa Senhora da Conceição; a de Cristo; e a de São Tiago.

Ω



154. Manuel Riveros Molinari (1904-1994), mais conhecido por **Manuel Riveros**, nasceu em Caapucú, Paraguai. Graduou-se, em 1928, na Faculdade de Medicina de Assunção, como o melhor aluno de sua turma, ocasião em que recebeu uma medalha de ouro e uma bolsa de estudos. Aprimorou seus conhecimentos com renomados cirurgiões, em Paris. Posteriormente, fez cursos avançados em Lausanne, Suíça; Londres, Inglaterra; bem como nos Estados Unidos da América (EUA), nas cidades de Nova Iorque, Boston e Rochester.

Retornando ao seu país, dedicou-se à vida acadêmica, galgando a condição de cate-drático de semiologia cirúrgica e professor assistente de clínica cirúrgica, onde também foi titular. Sob sua iniciativa e esforço foi criado, em 1943, o Instituto de Cirurgia do Hospital de Clínicas, onde atuou como diretor.

Prestou também serviços como médico na Guerra do Chaco (1932-1935), conflito armado entre o Paraguai e a Bolívia, sendo galardoado com as medalhas: Cruz Del Chaco e Cruz Del Defensor.

Manuel Riveros dedicou-se de modo particular ao tratamento do câncer. Criou, na disciplina de cirurgia, o Departamento da Clínica do Tumor, sob sua direção. Mesmo aposentado do ensino prestou serviços na luta contra o câncer. Dirigiu a Fundação “Dr. Andrés Barbero”, que, sob sua gestão, transformou-se no Instituto Nacional do Câncer, uma instituição médica e científica de prestígio.

Realizou inúmeros cursos de pós-graduação e proferiu conferências em diversos países: Argentina, Brasil, Venezuela, Colômbia, Equador, Jamaica, México, EUA, Espanha, França, Israel e Japão.

Manuel Riveros publicou vários livros e recebeu diversas homenagens e honorarias, dentre as quais a de Professor Emérito da Faculdade de Medicina de Assunção e o prêmio da Fundação John Simon Guggenheim (1947).

Foi membro de numerosas entidades médicas e científicas, salientando-se: Associação Médica da Argentina, Sociedade de Medicina de Porto Alegre, Academia Nacional de Medicina do Brasil, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, *American College of Surgeons*, dentre outras.

Ω

155. Manuel Teixeira Amarante Júnior (1924-2010), mais conhecido por **Amarante Júnior**, graduou-se, em 1949, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Aí, já no ano seguinte, ingressou como assistente de cirurgia, destacando-se como excepcional cirurgião, investigador e grande humanista.

Em 1955, buscou aprimorar seus conhecimentos médicos em São Paulo, Brasil. Retornando ao seu país, obteve seu doutorado (1958) com a tese “**A Disposição Vascular da Submucosa do Estômago. Contribuição para o Estudo das Alterações da Úlcera Gástrica**”; bem como a condição de professor associado (1971) e de cate-drático de cirurgia (1976-1994) da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, posição que ocupou até a sua aposentadoria.

Obteve, na Ordem dos Médicos de Portugal, os títulos de cirurgião geral, gastroenterologista e de médico do trabalho.

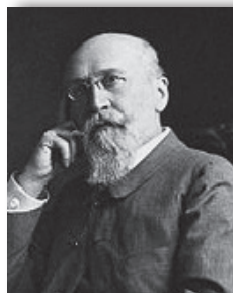
Amarante Júnior foi mentor de diversas técnicas pioneiras em Portugal, incluindo estudos de imagem, bem como na área oncológica. Presidiu a Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia e lutou pela criação de uma Unidade de Oncologia no Hospital Universitário, que, ao ser inaugurada, em 1990, recebeu seu nome: Unidade de Oncologia “Professor Amarante Júnior”.

Foi galardoado com diversas condecorações, destacando-se: medalha de ouro da Ordem dos Médicos e a Ordem do Infante D. Henrique, comenda que recebeu do doutor Mário Soares (1924-1917), então presidente da República Portuguesa (1994).

Amarante Júnior foi considerado uma das figuras mais notáveis da medicina portuguesa do século XX.



Ω



156. Marcel Eugène Émile Gley (1857-1930), mais conhecido **Eugène Gley** ou simplesmente **Gley**, nasceu em Épinal, cidade situada no nordeste da França, capital do departamento de Vosges. Estudou fisiologia na Escola de Medicina de Nancy com Henri-Étienne Beaunis (1830-1921), e trabalhou posteriormente como assistente de Étienne-Jules Marey (1830-1904), em Paris. Tornou-se professor associado e, em 1908, professor do *Collège de France*.

Atuou como secretário geral da *Société de Biologie* e pertenceu à insigne *Académie de Médecine*. Juntamente com Charles Richet (1850-1935) publicou o "*Journal de Physiologie et de Pathologie Générale*" e, com o farmacologista belga Jean-François Heymans (1859-1932), fundou, em 1895, a revista "*Archives Internationales de Pharmacodynamie et de Thérapie*".

Eugène Gley foi o primeiro a descobrir, em 1891, a importância fisiológica das glândulas paratireoides, que já eram conhecidas anatomicamente desde 1880.

Percebeu que a causa da tetania após as operações da tireoide era a destruição inadvertida das glândulas paratireoides. **Gley** demonstrou isso removendo as glândulas paratireoides de animais de laboratório e testemunhando suas mortes pela tetania. Por causa de sua descoberta, as glândulas paratireoides chegaram a ser denominadas de "Glândulas de Gley".

Ademais, em seus estudos também descobriu que havia muito mais iodo no tecido da tireoide do que na paratireoide, além de observar que na remoção da tireoide havia um distúrbio do metabolismo do iodo.

Ω

157. Marcel Labbé (1870-1939) nasceu em *Le Havre*, na região da Normandia, França. Foi professor de clínica médica no Hospital *Pitié* e no Hospital *Cochin*. Atuou também como professor de patologia geral, na Faculdade de Medicina de Paris (1925).

Foi eleito, em 1920, membro da Seção de Patologia da insigne Academia de Medicina da França.

Marcel Labbé foi autor de dezenas e dezenas de artigos científicos, bem como coautor, ao lado do professor da Faculdade de Medicina de Paris, Fernand Jules Félicien Bezançon (1868-1948), do "*Traité d'Hématologie*" (1904). Foi também o editor do "*Tratado de Educação Física*" (1930).



Ω



158. Marcel Lelong (1892-1973) nasceu em *Aubigny-aux-Kaisnes*, comuna do departamento de Aisne, na França. Estudou na Faculdade de Medicina da Universidade de Lille. Atuou como assistente doutor no Regimento de Cavalaria e, posteriormente, no Regimento de Artilharia Pesada na II Guerra Mundial, recebendo, em virtude de sua dedicação, a comenda Cruz de Guerra e a nomeação de Cavaleiro da Ordem da Legião de Honra.

Dedicou-se à carreira universitária na Faculdade de Medicina de Paris, sendo professor agregado de clínica, pediatria e o primeiro catedrático de puericultura (1946-1963). Criou uma Escola de Puericultura onde formou muitos alunos e discípulos. Foi também chefe do Hospital São Vicente de Paulo, dedicado a crianças enfermas.

Pertenceu a diversas entidades e galgou a condição de membro titular da insigne Academia Nacional de Medicina da França.

Marcel Lelong contribuiu largamente para o desenvolvimento da pediatria contemporânea. Escreveu diversos artigos e livros, tais como: “*Pédiatrie*”, em coautoria com Robert Debré (1882-1978); “*La Puériculture*”; e “*Le Nouveau-né*”, em coautoria com Fred Rossier (1912-2009).

Ω

159. Marcel Roux, mais conhecido simplesmente por **Roux**, dedicou-se ao ensino e se destacou na cirurgia francesa, sendo cirurgião honorário dos Hospitais de Paris. Dentre eles atuou de modo particular no Hospital *Vaugirard* e contribuiu para a formação de muitos discípulos. Atuou na cirurgia gastroenterológica, com especial ênfase para as doenças do cólon e ductos biliares. Publicou diversos trabalhos científicos e foi o primeiro a propor a ressecção retossigmoide pela abordagem abdominal para o tratamento de tumores da junção retossigmoide.

Na França, **Roux** conquistou a condição de membro da vetusta Academia Nacional de Medicina, bem como da insigne Academia Nacional de Cirurgia. Dentre as comendas recebidas foi galardoado como Oficial da Legião de Honra da França.

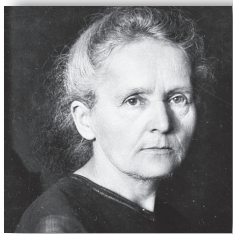
Ω

160. Marcelo Royer (?-1981) foi responsável por criar uma prestigiada escola de gastroenterologia na Argentina, atraindo, pela sua fama e conhecimento, admiradores e discípulos de diversos países da América do Sul e Central.

Considerado como o primeiro mestre da gastroenterologia da Argentina, **Marcelo Royer** foi diretor do Instituto de Gastroenterologia do Ministério de Assistência Social e Saúde Pública, tido como uma das melhores instituições latino-americanas de especialização médica.

Em 1953, **Marcelo Royer** presidiu o Congresso da Sociedade Argentina de Gastroenterologia e, em 1968, criou a Acta Gastroenterológica Latino-Americana. Seu nome é honrado *post-mortem* no Prêmio “Dr. Marcelo Royer”, concedido pela Sociedade Argentina de Gastroenterologia.

Ω



161. Marie Skłodowska Curie (1867-1934), mais conhecida por **Marie Curie**, teve por nome de solteira Maria Salomea Skłodowska. Nasceu em Varsóvia, Polônia, e nessa cidade estudou na Universidade *Floating*, onde iniciou seu treino científico. Com 24 anos, em 1891, foi com Bronislawa, sua irmã mais velha, para estudar em Paris, naturalizando-se posteriormente francesa, mas sem jamais se abdicar de sua nacionalidade polonesa. Em Paris aprimorou-se na ciência, tornando-se a primeira mulher a ser admitida como professora na Universidade de Paris.

Marie Curie desenvolveu a teoria da radioatividade, neologismo cunhado por ela; técnicas para isolar isótopos radiativos, bem como descobriu dois elementos: o polônio, termo que criou para homenagear seu país de origem, e o rádio. Sob sua orientação foram conduzidos estudos pioneiros sobre o tratamento de neoplasias com o uso de isótopos radioativos. Ademais, fundou os Institutos Curie de Paris e de Varsóvia, renomados centros de pesquisas.

A família Curie ganhou um total de cinco prêmios Nobel. **Marie Curie** foi a primeira mulher a ser laureada com um prêmio Nobel, e a primeira e única mulher a ganhar tão renomado galardão por duas vezes!!! Em 1903, **Marie Curie** dividiu o prêmio Nobel de Física com o seu marido Pierre Curie (1859-1906) – com quem teve duas filhas – e com o físico Antoine Henri Becquerel (1852-1908). Ela também foi laureada com o prêmio Nobel de Química, em 1911.

Marie Curie morreu aos 66 anos, em um sanatório em *Sancellemoz*, na França, por conta de uma leucemia causada pela exposição à radiação ao carregar testes de rádio em seus bolsos durante pesquisas. Em 1995, se tornou a primeira mulher a ser enterrada, por seus méritos, no Panteão de Paris.

Ω



162. Mario Luis De Finis (1900-1977), mais conhecido por **De Finis**, nasceu na cidade de Pilar, no departamento Ñeembucú, no Paraguai. Graduou-se como melhor aluno de sua turma, na Faculdade de Medicina da Universidade de Assunção, em 1924, ocasião em que recebeu a medalha de ouro. Enquanto estudante, além de ter realizado diversos estágios extracurriculares, presidiu o Conselho do Centro de Estudantes de Medicina.

Dedicou-se com incansável perseverança à carreira universitária nessa instituição de ensino. Atuou também como pesquisador nas cadeiras de química biológica, anatomia patológica e fisiologia, sendo professor das cátedras de fisiologia e biologia durante 35 anos! Publicou diversos trabalhos, em vários idiomas, em livros e revistas especializadas.

De Finis foi o organizador e diretor do Laboratório Central do Hospital de Clínicas e um dos idealizadores da criação da Universidade Católica em Assunção, onde também atuou como vice-reitor.

Teve excelente desempenho em unidades combatentes durante a Guerra do Chaco (1932-1935), conflito armado entre a Bolívia e o Paraguai. Também teve atuação política, sendo deputado nacional.

De Finis pertenceu a diversas entidades nacionais e estrangeiras. Obteve inúmeros reconhecimentos e honrarias, dentre eles e por duas vezes a comenda da Ordem Pontifícia de São Gregório Magno, concedida pelos Papas Pio XII e Paulo VI; o título de Professor Emérito e a Medalha de Ouro da Faculdade de Medicina.

Ω

163. Maurice Chiray (1877-1954) nasceu em Paris, França. Atuou em hospitais da capital francesa e também se dedicou à carreira universitária, sendo professor de terapêutica da Faculdade de Medicina de Paris.

Destacou-se como clínico e publicou muitos trabalhos. Juntamente com Pavel descreveu uma manobra que recebeu o nome de “Manobra de Chiray-Pavel”, que consiste em se colocar o paciente em decúbito lateral esquerdo, em 45º com a coxa direita fletida, a fim de que o médico examine por trás o epigástrio, tentando palpar a vesícula. Ademais, o mesmo epônimo também serve para identificar a “Doença de Maurice-Pavel”, que se trata da atonia da vesícula biliar.

Maurice Chiray galgou, em 1945, a honra de ser eleito membro da honorável Academia Nacional de Medicina da França.



Ω



164. Max Leopold Brodny (1905-1979), mais conhecido por **Leopold Brodny**, nasceu no estado de Massachusetts, nos Estados Unidos da América. Destacou-se como urologista e atuou na Clínica de Fertilidade do *Beth Israel Deaconess Medical Center*, renomado hospital universitário de ensino da Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard, em Boston.

Leopold Brodny foi conferencista no II Congresso Mundial de Infertilidade e Esterilidade, realizado em Nápoles, Itália, em 1956, ocasião em que apresentou o tema: “*The Value of Urethrography in the Study of Male Fertility and Sterility*”.

Ω



165. Max Thorek (1880-1960), mais conhecido simplesmente por **Thorek**, nasceu na Hungria, mas sua família emigrou para Chicago, Estados Unidos da América, onde se graduou na *Rush Medical College*, em Illinois, em 1904.

Dedicou-se à obstetrícia, cirurgia geral e à cirurgia reconstrutiva, sendo suas técnicas inovadoras e amplamente utilizadas hoje em dia. Dentre elas, tornou-se conhecido pela sua técnica de remoção da vesícula biliar.

Max Thorek foi um dos fundadores do *International College of Surgeons*, em 1935, bem como do Museu Internacional de Ciência Cirúrgica, em Chicago, em 1954. Ademais, nessa cidade, no bairro *Uptown*, fundou o *Thorek Memorial Hospital*.

Thorek foi também um talentoso fotógrafo amador, reconhecido internacionalmente. Escreveu vários livros sobre fotografia, ressaltando-se dentre eles: “*Creative Camera Art*” (1937) e “*A Arte da Câmera como um Meio de Autoexpressão*” (1947). São também de sua lavra as obras: “*Plastic Surgery of the Breast and Abdominal Wall*” (1942, em coautoria com Rudolf Nissen e J. Eastman Sheehan); “*Técnica Cirúrgica Moderna*” (em três volumes); e “*A Surgeon’s World*” (1943, autobiografia).

Ω

166. Michael Kinney O’Heeron (1908-1980), mais conhecido por **Michael O’Heeron**, foi professor de urologia no *Baylor College of Medicine*, em Houston, Texas, nos Estados Unidos da América. Ele também trabalhou no Departamento de Urologia do *St. Joseph’s Hospital*, nessa mesma cidade. Publicou vários trabalhos em sua especialidade e ministrou conferências em diversos congressos.

Presidiu a secção centro-sul da *American Urological Association* (1968-1969).

Ω

167. Miguel A. Fernández-Bastidas foi professor de obstetrícia e ginecologia da Universidade Javeriana, em Bogotá, Colômbia. Nessa cidade atuou também no Hospital *San José*. Publicou diversos artigos científicos em sua especialidade.

Ω

168. Miguel Concha foi professor de anatomia e biologia do desenvolvimento da Faculdade de Medicina da Universidade do Chile, em Santiago. Dedicou-se também à pesquisa nas áreas de embriologia e morfogênese celular. Foi cientista do Instituto Milênio de Neurociência Biomédica da Universidade do Chile.

Seu nome é honrado num Centro de Saúde Municipal “Dr. Miguel Concha”, localizado na cidade de Quillota, província de Quillota, localizada na região de Valparaíso.

Ω

169. Mikinosuke Miyajima (1871-1944) foi patologista e professor de saúde pública e medicina preventiva. Foi discípulo de Shibasaburo Kitasato (1853-1931) no Instituto Kitasato, hoje, Universidade Kitasato, em Minato, Tóquio, no Japão.



Ω



170. Morris Fishbein (1889-1976) nasceu em *St. Louis*, Missouri, Estados Unidos da América. Graduou-se no *Rush Medical College*, em Illinois, em 1913. Atuou como residente, por 18 meses, em doenças infecciosas, no Hospital *Durand*.

Combateu ferrenhamente a prática da quiropraxia, pois considerava uma atividade (culto) não científica. Em decorrência, foi duramente difamado e combatido pela comunidade quiroprática.

Morris Fishbein tornou-se assistente de George Henry Simmons (1852-1937), editor do renomado periódico científico *Journal of American Medical Association* (Jama). Galgou a condição de secretário da *American Medical Association* (1924-1949) e editor, por mais de duas décadas, do Jama (1924-1950).

Dentre outros de seus relevantes feitos salientam-se: editor fundador da *Medical World News*, em 1961, revista voltada para médicos. Em 1970, ele criou o *Morris Fishbein Center*, destinado ao estudo da história da ciência e da medicina, na Universidade de Chicago. Estimulou também a que se criasse nessa universidade uma disciplina com esse mesmo objetivo. A propósito, o sétimo andar da Universidade de Chicago ficou conhecido por *Fishbein House*.

Dentre suas publicações têm-se: “*The Medical Follies*” (1925); “*The New Medical Follies*” (1927); “*Shattering Health Superstitions*” (1930); “*Fads and Quackery in Healing*” (1932); “*Frontiers of Medicine*” (1933); “*Your Diet and Your Health*” (1937); “*A History of the American Medical Association: 1847 to 1947*” (1947); “*The Handy Home Medical Adviser*” (1948); “*Medical Writing: The Technic and the Art*” (1957); “*The New Medical and Health Encyclopedia*” (em três volumes, 1969); e “*Morris Fishbein, MD: An Autobiography*” (1969).

Ω

171. Moses Behrend (1877-1969), conhecido também por “**Moe**” **Behrend**, foi professor da *The Jefferson Medical College*, na *Thomas Jefferson University*, universidade privada da Filadélfia, nos Estados Unidos da América. Escreveu diversos artigos científicos e dentre suas obras tem-se a traduzida para o espanhol: “*Enfermedades de la Vesícula Biliar y Organos Relacionados. Diagnostico y Tratamiento*” (1949).

Ω

172. Nicola Pende (1880-1970), mais conhecido simplesmente por **Pende**, nasceu em Noicattaro, na região da Puglia, na província de Bari, na Itália. Graduou-se em medicina e especializou-se em endocrinologia e tornou-se conhecido nessa área. Investigou a importância das glândulas secretoras internas na determinação da constituição humana. Contudo, apoiou a endocrinologia para políticas eugênicas e demográficas do regime fascista, ao qual se juntou.

Dedicou-se à carreira universitária e, de 1907 a 1924, lecionou nas universidades de Bolonha, Messina e Cagliari. Em 1925, tornou-se o primeiro reitor da Universidade Adriática Benito Mussolini. Fundou, no ano seguinte, em Gênova, o Instituto de Biotipologia Individual e Ortogênese, transferido para Roma em meados da década de 1930.

Pende presidiu, em 1937, a Seção de Eugenia do Conselho Nacional de Pesquisas da Itália e, no ano seguinte, participou do desenvolvimento da política racial, na reunião anual da Sociedade Italiana para o Progresso da Ciência. Não se opunha à campanha racial, mas tencionava colocar o racismo sob a égide de suas teorias. Suas posições científicas incluíam uma expressão diferente do racismo vigente.

Com a proclamação da República Social Italiana, em 1943, de índole fascista, **Pende** foi convidado para ocupar posições de prestígio no governo, mas declinou-as, preferindo, posteriormente, se refugiar dentro da Basílica de São Paulo fora dos muros. Findada a II Guerra Mundial, o Tribunal de Recurso de



Roma excluiu a responsabilidade de **Pende** na promulgação de leis raciais. **Nicola Pende** ainda lecionou no Instituto de Patologia Médica da Universidade de Roma até 1955, quando atingiu os limites de idade.

Dentre as obras que escreveu têm-se: *“Manuale di Antropologia Pedagogica per Medici ed Educatori: Basato sull’Anatomo-Fisiologia della Crescenza, Metodo Auxologico”* (em coautoria, 1926); *“Trattato Sintetico di Patologia e Clinica Medica”* (em três volumes, 1927); *“Terapia Medica Speciale”* (1932); *“Bonifica Umana Nazionale e Biologia Politica”* (1933); *“Endocrinologia Patologia e Clinica degli Organi a Secrezione Interna”* (em dois volumes, 1934); *“Crescenza e Ortogenesi”* (1936); *“Scienza Dell Ortogenesi”* (1939); *“Trattato di Biotipologia Umana Individuale e Sociale”* (1939); e *“La Ciencia Moderna de La Persona Humana”* (1948).

Ω

173. Nicolau Assali foi professor de medicina experimental da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos da América, e referência em obstetrícia.

Ω



174. Nilson Rezende foi um renomado cirurgião brasileiro que, desejoso de ampliar seus conhecimentos, partiu para os Estados Unidos da América, onde se radicou e se desenvolveu como cientista. Dentre suas pesquisas tornou-se famosa a cirurgia da enxertia de nervos de cadáveres, motivando-o a ministrar diversas conferências internacionais. Seu nome é honrado numa rua, no bairro de Boa Viagem, em Recife, Pernambuco: “Rua Cientista Nilson Rezende”.

Ω

175. Norberto M. Stapler foi um renomado gastroenterologista argentino. Publicou diversos trabalhos em sua especialidade. É de sua lavra a obra *“Tratamiento Dietético de los Gastrectomizados”* (1943).

Ω

176. Normando Arenas (1900-?) nasceu em Buenos Aires, Argentina, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade Nacional de Buenos Aires, em 1924. Especializou-se em ginecologia e dedicou-se à carreira universitária, onde se formou, galgando a condição de chefe de clínica (1929-1933 e 1935-1945) e de professor, desde 1937.

Também foi chefe de ginecologia do Hospital Zubizarreta (1941-1943), assim como do Hospital Sírio-Libanês, desde 1942. Participou de diversos congressos em seu país e no exterior. Presidiu o I Congresso Latino-Americano de Cancerologia realizado em Buenos Aires, em 1959.

Normando Arenas pertenceu a diversas entidades, dentre as quais citam-se: Associação Médica Argentina; Associação Argentina de Cirurgia; Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de Buenos Aires; Sociedade Argentina de Endocrinologia e Enfermidades da Nutrição; Sociedade Argentina de Proctologia; Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de Rosário; Sociedade de Cirurgia de La Paz (Bolívia); Sociedade Chilena de Obstetrícia e Ginecologia; Sociedade Brasileira de Ginecologia; Sociedade Ginecológica Católica do Uruguai; Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa (Portugal); e Academia Peruana de Cirurgia.

São de sua lavra os livros: *“El Problema del Diagnóstico Precóz del Carcinoma de Cuello”* (1948) e *“Anales de la Clínica Ginecologica y Cirurgia Abdominal del Hospital”* (1949).

Ω

177. Oscar B. Nugent (1880-?) nasceu no estado de Illinois, nos Estados Unidos da América. Graduou-se em medicina e especializou-se em oftalmologia, galgando renome nessa área. Atuou na cidade de Chicago e publicou diversos trabalhos e estudos em revistas especializadas, destacando-se dentre eles sua experiência sobre a correção cirúrgica do estrabismo.

Ω



178. Oscar Copello dedicou-se à cirurgia e à carreira universitária, galgando a condição de professor da Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires. Foi chefe do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Rawson e ministrou diversas conferências.

Ω

179. Oscar Ivanissevich (1895-1976) era descendente de croatas e nasceu na cidade de Buenos Aires, Argentina. Futebolista, começou a jogar em 1905 e atuou em diversos times, galgando a condição de capitão do Atlético Estudiantes, aposentando-se em 1917 para se dedicar à cirurgia.

Graduou-se em medicina e dedicou-se à carreira universitária, sendo professor na Universidade de Buenos Aires e na Universidade Nacional Autônoma do México.

Em 1918, propôs uma nova técnica de correção cirúrgica para a cura da varicocele, que consistiu na ligadura troncular da veia espermática interna. Esse procedimento teve repercussão internacional e ficou conhecido como “Técnica de Ivanissevich”. Em 1937, propôs uma nova abordagem da varicocele por via retroperitoneal. Acumulou uma experiência fabulosa na cirurgia da varicocele. Em 1960, publicou no *Journal of International College of Surgeons*, o artigo: “*Left Varicocele Due to Reflux. Experience with 4470 Operative Cases in Forty Two Years*”.

Oscar Ivanissevich foi também um dos iniciadores da cirurgia plástica na Argentina e presidiu a insigne Academia Argentina de Cirurgia, bem como atuou como reitor (interventor) da Universidade de Buenos Aires (1946-1949). Teve também atuação política e pertenceu ao Partido Peronista. Foi embaixador nos Estados Unidos da América (1946-1948) e ministro da Educação em duas ocasiões (1948-1950 e 1974-1975). A ele é atribuída a coautoria da letra da “Marcha Peronista”, bem como foi o autor da letra da marcha “Canto ao Trabalho”.



Ω

180. Oscar Klötz foi um dos professores estrangeiros contratados para ocupar a cadeira de anatomia patológica da novel Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, inaugurada em 1912. Atuou como professor nessa disciplina de 1921 a 1923, sendo sucedido pelo professor Robert Archibald Lambert (1923-1925).

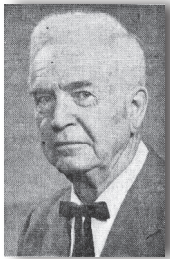
Ω

181. Oscar Ruben Marottoli (1907-1981), mais conhecido por **Oscar Marottoli**, nasceu na cidade de Corrientes, província de Corrientes, na Argentina, e se graduou em 1919, na Faculdade de Medicina de Buenos Aires, ocasião em que recebeu a medalha de ouro com seu trabalho “*Contribución al Estudio de la Patología Quirúrgica de la Cadera*”. Em 1934, ganhou como prêmio uma viagem de aprimoramento no renomado Serviço de Ortopedia e Traumatologia de Bolonha, na Itália, chefiado pelo afamado mestre Victorio Putti (1880-1940).

Regressou à Argentina em 1934 e criou, na cidade de Rosário, o Serviço de Traumatologia de Emergência. Foi nomeado chefe de clínica cirúrgica e encarregado da Seção de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Centenário, onde atuou até o seu falecimento.

Oscar Marottoli deu grande impulso à ortopedia e à traumatologia na Argentina, bem como desenvolveu aparelhos específicos. Teve destacado desempenho durante a epidemia de poliomielite, nos anos de 1950, e formou diversos discípulos.

Ω



182. Otis Rudolph Wolfe (1885-1954), mais conhecido por **Otis Wolfe**, nasceu na cidade de Canton, no condado de County, no estado de Illinois, nos Estados Unidos da América.

Foi um destacado oftalmologista norte-americano e o fundador, em 1919, da Clínica Wolfe, na cidade de *Marshalltown*, no estado de Iowa, onde se radicou. A Clínica Wolfe é uma associação privada de oftalmologistas e otorrinolaringologistas.

Ademais, **Otis Wolfe** criou, em 1938, a Fundação Wolfe, ligada à Universidade de Iowa, para dois propósitos: 1. Prestar assistência caritativa aos necessitados; e 2. Apoiar a pesquisa e a educação oftalmológica.

Para cumprir a visão estabelecida por **Otis Wolfe**, a Fundação continua a apoiar programas, incluindo: 1. Tratamento gratuito de despesas médico-cirúrgicas a habitantes em necessidade, do estado de Iowa, a cada ano; 2. Compra e doação de equipamentos cirúrgicos para hospitais em todo o estado de Iowa; 3. Apoio a viagens missionárias médicas a regiões subdesenvolvidas do mundo; 4. Patrocínio de programas de educação pública para aumentar a conscientização sobre doenças que ameaçam a visão.

A partir de 1969, a Fundação Wolfe tem convidado anualmente, renomados oftalmologistas do mundo para ministrar palestras oftalmológicas, ação essa que visa a robustecer o programa de educação do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais.

Ω

183. P. Desfosses foi um renomado cirurgião francês. Dentre os hospitais em que atuou em Paris, salienta-se o *Dispensaire de la Cité du Midi*. Publicou juntamente com Théodore-Marin Tuffier (1857-1929), outro notável cirurgião parisiense, a obra "**Petite Chirurgie Pratique**" (1910).

Ω

184. Pablo Borrás foi um destacado cirurgião argentino, que se dedicou de modo particular à ginecologia. Dotado de um espírito inventivo e inquieto, concebeu diversas técnicas cirúrgicas, como a "técnica do laço" para miomectomias.

Dedicou-se à carreira universitária, galgando a condição de professor da cadeira de ginecologia da Faculdade de Ciências Médicas de Rosário, na província de Santa Fé, deixando ali uma profunda marca. Foi também chefe do Serviço de Ginecologia do Hospital Espanhol e presidente do Círculo Médico de Rosário, onde realizou um mandato proífico, apesar das adversidades econômicas e a inflação acelerada que o país vivia. Lá criou uma biblioteca moderna e grandes auditórios.

Pablo Borrás escreveu um livro de cirurgia ginecológica, onde sedimentou seus conhecimentos, e foi premiado pela Sociedade de Ginecologia de Paris.

Seu biógrafo, o professor Roberto I. Tozzini, assim o descreve: "*Ele parecia severo e solene; seu rosto sério escondia um ser gentil, metódico, culto, generoso e requintadamente refinado. Ávido por leituras, apesar de ser um homem de ação, ele canalizou sua sensibilidade na literatura, escrevendo sobre Don Quixote, Arte*



e outras obras de diferentes gêneros, que também receberam reconhecimento e prêmios na época. Teve uma grande clientela viciada em seus conselhos e aguardando seus gestos ou indicações diante do medo ou da existência de doença. Sem dúvida, muitas patologias da esfera emocional foram curadas por sua mera presença”.

Seu nome é honrado *post-mortem* no “Auditório Pablo Borrás”, do Círculo Médico de Rosário, em Santa Fé.

Ω



185. Paulo Agenor do Rio Branco da Silva Paranhos (1876-1927), mais conhecido simplesmente por **Paulo do Rio Branco**, nasceu em Paris, França, e era filho de José Maria da Silva Paranhos Júnior (1845-1912), o famoso Barão do Rio Branco, e de Marie Philomène Stevens (1849-1898), bailarina de origem belga.

Paulo do Rio Branco estudou medicina em Paris e serviu como voluntário médico civil durante a I Guerra Mundial, atuando no hospital auxiliar Franco-Brasileiro, da Cruz Vermelha. Por sua dedicação, recebeu do governo francês a mais alta homenagem, a medalha de *Chevalier de La Légion d’Honneur*.

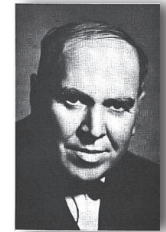
Paulo do Rio Branco também ficou afamado como jogador de rugby, sendo o primeiro de nacionalidade brasileira a chegar a um nível internacional. Foi um dos melhores jogadores do time francês *Stade Français*, onde ganhou seis títulos de campeão nacional, em 1893, 1894, 1895, 1897, 1898 e 1901. Também foi por duas vezes vice-campeão. Jogava como *fullback*.

Foi sepultado em sua cidade natal, no Cemitério do Père-Lachaise.

Ω

186. Pedro Belou (1884-1954), filho de pais franceses, nasceu na cidade montanhosa de Minas, capital do departamento de Lavalleya, no Uruguai. Proveniente de família humilde, ficou órfão de pai e sua família mudou-se para Buenos Aires, a fim de tentar uma vida melhor.

Na condição de estudante da Faculdade de Medicina de Buenos Aires realizava disseções anatômicas dignas de elogios de seu mestre. Suas idas ao Museu Natural conferiram-lhe amplos conhecimentos de botânica, zoologia e parasitologia. Tornou-se assistente de parasitologia e, na ausência de textos adequados, elaborou, aos 19 anos, um “**Tratado de Parasitologia**” (1904). Anos mais tarde, precisamente em 1922, quando contava com 38 anos, ao visitar a Faculdade de Medicina de Paris, na condição de professor de anatomia, o renomado professor de parasitologia daquela insigne instituição de ensino, Alexandre Joseph Émile Brumpt (1877-1951), que o recebeu, não somente confidenciou que seu “**Tratado de Parasitologia**” era referência para ele, como também lhe disse: “*Isso é incrível porque você ainda era uma criança!*”.



Pedro Belou tornou-se cidadão argentino e por seus méritos fez estágios na Saúde Militar e no Hospital de Clínicas, onde adquiriu uma vasta experiência clínica e cirúrgica, particularmente nas áreas de cirurgia geral, bem como em ginecologia, otorrinolaringologia, oftalmologia, cirurgia torácica, em trauma e emergência.

Graduou-se, em 1907, e se instalou na cidade de La Plata, onde, até 1942, havia tratado mais de 100.000 pacientes e realizado 3.500 cirurgias, dentre elas, figuras eminentes da política e líderes da igreja.

Pedro Belou também se destacou na fotografia, particularmente a estereoscópica, que lhe serviu para seus trabalhos anatômicos fundamentais.

Paralelamente, dedicou-se à carreira universitária na Faculdade de Ciências Médicas da cidade de Buenos Aires, tornando-se interino (1913) da cadeira de anatomia e professor de anatomia descritiva, em 1914.

Em 1918, foi convidado a organizar e a ensinar anatomia na Faculdade de Medicina de La Plata, mas teve passagem efêmera, pois renunciou em virtude de confrontos estudantis, tendo um aluno sido morto na sala de exames.

Fez estudos importantes sobre a anatomia do ducto biliar e a artéria cística. Seus estudos sobre a anatomia da orelha receberam, na Califórnia, a medalha de ouro (1918), sendo considerados obra-prima pela insigne Academia de Cirurgia de Paris. Com grande motivação elaborou um “**Atlas de Anatomia do Ouvido e Regiões Afins**”, que foi premiado no concurso do I Centenário da Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires (1923), bem como recebeu o Prêmio Testut, na França. Dedicou-se também ao estudo do sistema arterial de todo o corpo humano, através da diafanoscopia e radiologia estereoscópica, além de ter publicado cerca de outros 200 trabalhos científicos fora da anatomia!

Ademais, organizou o Museu de Anatomia Normal da Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires, além de ter feito e apresentado muitos trabalhos em filmes científicos.

Pedro Belou foi o fundador e presidente da Associação Médica de La Plata, bem como presidiu a Sociedade de Otorrinolaringologia. Foi membro de muitas sociedades científicas estrangeiras e professor honorário de várias faculdades, dentre elas, a de Montevidéu, que o acolheu de forma muito calorosa. Esteve presente em diversos congressos internacionais onde também ministrou palestras.

Estudava e lia muito, o que lhe proporcionou uma farta cultura. Seus ensinamentos eram repletos de humanismo. Aposentou-se da vida universitária em 1946. Escreveu um livro de memórias com o título “*Del Uruguai para a Argentina*”.

Ω



187. Pedro Escudero (1877-1963), mais conhecido por **Escudero**, nasceu em Buenos Aires, Argentina, e se graduou na Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires, ocasião em que recebeu uma medalha de honra pelo seu desempenho acadêmico.

Após a sua formatura montou um consultório no bairro Barracas, em Buenos Aires, bem como começou a atender no Hospital Rawson, onde, por 23 anos, foi chefe de serviço. Durante toda a sua trajetória profissional se preocupou com os estudos nutricionais e desenvolveu pesquisas acerca do tema, até então muito pouco valorizado e estudado.

Escudero foi, portanto, o criador da especialidade em nutrição, sendo mestre de muitos médicos argentinos e de toda a América Latina, que o procuravam para entenderem mais sobre os aspectos nutricionais. Ele foi professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires e seus estudos muito contribuíram para que surgisse a profissão de nutricionista.

Em 1938, criou o Instituto Nacional de Nutrição da Argentina, sua principal obra, alicerçada nas seguintes áreas: investigação, docência, informação e assessoramento. Aí foi responsável por uma intensa atividade investigativa nos campos da biologia, economia, psicologia, assim como dos aspectos socioculturais relacionados à alimentação e à nutrição. Suas investigações foram de grande valia para organizações públicas e privadas da Argentina, proporcionando sempre dados substanciosos que traduziam o estado nutricional da população. Não só nutricionistas, mas diversos profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros e psicólogos, passaram por essa instituição.

Escudero ficou reconhecido mundialmente pelo seu trabalho acadêmico e profissional. Elaborou quatro leis que ficaram conhecidas como “Leis de Escudero”: 1. Lei da Quantidade; 2. Lei da Qualidade; 3. Lei da Harmonia ou do Equilíbrio; e 4. Lei da Adequação. Para ele, o metabolismo do ser humano vai desde a absorção dos nutrientes e tem como finalidade a correta utilização da matéria e da energia, embasando-se em cada uma das leis.

Toda a América Latina celebra o “Dia Latino-Americano do Nutricionista” em 11 de agosto, data que coincide com o dia de nascimento de **Pedro Escudero**, sendo estabelecido em sua homenagem. No Brasil, também é comemorado o Dia Nacional do Nutricionista, em 31 de agosto, data que, em 1949, marcou a inauguração da Associação Brasileira de Nutricionistas.

Seu nome é também honrado na Argentina, no “Prêmio Pedro Escudero”, que contempla, anualmente, os profissionais que se destacam no estudo ou tratamento do diabetes, uma das principais áreas trabalhadas pelo pesquisador.

Ω

188. Pedro L. Errecart foi um destacado otorrinolaringologista argentino. Fez-se presente em diversos congressos onde proferiu muitas conferências. Publicou, juntamente com Eliseu V. Segura, G. Ganuyt e A. Viale Del Carril, o tratado “*Otorrinolaringología Práctica*” (1943).

Ω



189. Pedro Ramón Figueroa Casas (1936-2008), mais conhecido por **Figueroa Casas**, nasceu na cidade de Rosário, Argentina, e se graduou na Universidade Nacional de Rosário, em 1960. Cumpriu programa de residência no Departamento de Ginecologia do Hospital Universitário da Universidade de Buenos Aires (1961-1963) e, em 1966, fez aprimoramentos na clínica ginecológica da Universidade de Dusseldorf, através de bolsa de estudos obtida no Instituto Alemão de Intercâmbio Acadêmico. Lá aprendeu e aperfeiçoou a técnica da cirurgia vaginal.

Após seu retorno, fez doutorado (1967) e ingressou como professor da cadeira de ginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nacional de Rosário, onde lecionou até 2006, galgando a condição de professor adjunto (1972-1983) e de professor associado (1983-2006). Em 1967, participou do primeiro Comitê de Residências Hospitalares da Faculdade de Ciências Médicas de Rosário, que instituiu a primeira residência médica no interior da República Argentina. Também foi professor de ginecologia no Hospital Centenário da Província de Santa Fé, assim como diretor do Centro de Reprodução Humana e Climatério do Hospital *Roque Saenz Peña*, na mesma província (1983-2006). Aliás, **Figueroa Casas** foi o primeiro a conseguir uma gravidez para o seu método combinado: Gift (transferência intrauterina de gametas) e FIV (fertilização in vitro) e, a partir daí, dedicou-se sobretudo à essa subespecialidade.

Figueroa Casas presidiu diversas sociedades científicas, dentre as quais a Sociedade Argentina de Esterilidade e Fertilidade; a Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de Rosário; a Associação Argentina para o Estudo do Climatério (fundador); bem como foi membro correspondente de outras, dentre as quais a Academia de Medicina da Província de Córdoba e a Academia Nacional de Medicina da Argentina.

Ademais, atuou como assessor do Programa de Reprodução Humana da Organização Mundial da Saúde (1975-1981); conselheiro do Comitê para Menopausa da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (1998-2000), bem como relator em congressos internacionais de ginecologia e fertilidade. Entretanto, seu principal trabalho foi realizado no exercício de sua atividade profissional, no âmbito do seu consultório, onde assistiu inúmeros pacientes na cidade de Rosário.

Ao longo de sua carreira científica, **Figueroa Casas** publicou mais de 100 trabalhos em revistas científicas nacionais e estrangeiras e três livros: “*Que Debe Hacer el Matrimonio sin Hijos*” (1971); “*Endocrinología Ginecológica*” (1981); e “*Vivir Mejor la Menopausia*” (1994). Também foi galardoado com os prêmios “Rafael Araya”, da Faculdade de Medicina de Rosário (1967), e “Edgardo Nicholson”, da Academia Nacional de Medicina (1981).

Ω

190. Pierre Delbet (1861-1957), mais conhecido apenas por **Delbet**, nasceu em *La Ferté-Gaucher*, uma comuna francesa localizada na região administrativa da *Île-de-France*, no departamento Sena e Marne.



Graduou-se em 1889, dedicou-se à cirurgia e, em 1909, tornou-se professor de clínica cirúrgica em Paris. Galgou a condição de membro da insigne Academia de Medicina da França, em 1921.

Delbet é lembrado por sua defesa do cloreto de magnésio. Durante a I Guerra Mundial, estudava uma solução que pudesse ser usada para limpar e tratar feridas sem causar os malefícios de outros antissépticos em voga. Em 1915, descobriu que o cloreto de magnésio era útil como um antisséptico e também inofensivo para os tecidos do corpo. Casualmente, descobriu que quando a solução de cloreto de magnésio era ministrada por via oral ou intravenosa, agia como um medicamento para outras doenças.

Também acreditava que o magnésio era benéfico para a eficiência dos glóbulos brancos, os quais ele descreveu em seu tratado "*Politique Préventive du Cancer: Cytophylaxie*" (1944, com diversas edições).

Delbet escreveu diversos trabalhos e são também de sua lavra os livros: "*Des Suppurations Pelviennes chez la Femme*" (1891); "*Traité de Chirurgie Clinique et Opératoire*" (em coautoria e em 30 volumes, 1896); "*Traumatismes, Infections, Troubles Vasculaires et Trophiques Cicatrices*" (diversas edições); "*Affections Chirurgicales Des Artères*" (diversas edições); "*La Science et la Réalité*" (diversas edições); "*Méthode de Traitement des Fractures*" (1916); "*Sels Halogénés de Magnésium et Cancers*" (1928); "*Scenes de la Vie Medicale*" (1942); "*L'Agriculture et la Sante*" (1946); e "*Le Caractère de Pascal*" (1947).

Ω

191. Pierre Hillemand (1895-1979) nasceu em Paris, França, e graduou-se na Faculdade de Medicina de Paris, em 1925. Atuou nos hospitais de Paris, assim como nas duas guerras mundiais, que foram marcos em sua vida.

Na I Guerra Mundial, atuou na frente de combate em ambulância e, na II Guerra Mundial, como chefe da consulta médica no Hospital *Saint-Antoine*.

Em seus diários escritos diariamente e destinados a seus descendentes, **Pierre Hillemand** descreveu a vida do combatente, mas também o ambiente sociológico e político desses períodos, deixando assim o testemunho do que ele conheceu e experimentou.

Terminada a primeira conflagração, dedicou-se à gastroenterologia e obteve renome nessa especialidade, tornando-se um dos seus líderes, na França. Foi membro de várias entidades, dentre as quais cita-se a Sociedade Francesa de História da Medicina. Presidiu diversas entidades científicas, tais como a Sociedade Médica dos Hospitais de Paris, a Sociedade Francesa de Gastroenterologia (1951) e a Sociedade Francesa de Proctologia. Em 1970, foi eleito membro da insigne Academia de Medicina da França.

Pierre Hillemand escreveu diversos trabalhos científicos, bem como são de sua lavra as obras: "*Journal d'un Médecin sur les Deux Guerres Mondiales*" (em dois volumes) e "*L'Appareil Digestif et ses Maladies*" (1964).



Ω



192. Piet Leguit (1911-1997), mais conhecido simplesmente por **Leguit**, nasceu em *Landsmeer*, na Holanda. Graduou-se em Amsterdã, em 1936, e fez treinamento durante três anos em cirurgia na Clínica *Binnengasthuis*, onde permaneceu até a sua aposentadoria. Nessa instituição de ensino, desempenhou vários cargos e ensinou cirurgia geral a diversas gerações de estudantes e de médicos, formando muitos discípulos.

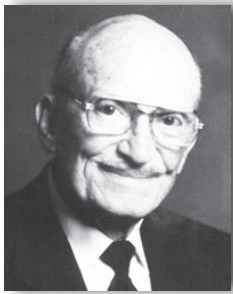
Obteve seu doutorado na cidade de *Eemland*, em 1942. Posteriormente, publicou estudos sobre osteomielites e queimaduras, que resultou no livro "*Burns*", publicado em coautoria, e que teve diversas edições.

Fez estudos de aprimoramento nos Estados Unidos da América, em 1953, motivado em formar um centro de queimados na Clínica *Binnengasthuis*. Ao retornar, tornou-se cofundador da seção holandesa do *International College of Surgeons* e, durante seu mandato como presidente, empreendeu grande vigor e entusiasmo em sua administração, fazendo com que muitos decidissem por se tornar membros dessa renomada entidade científica.

Leguit era conhecido como um cirurgião ágil e rápido. Era portador de uma prodigiosa memória e sempre se recordava de detalhes dos pacientes que atendeu, inclusive os nomes, bem como dos nomes das enfermeiras e de seus alunos, o que lhe proporcionava a admiração de todos os seus circunstantes. Ademais, tinha personalidade alegre, calorosa, envolvente e acolhedora. Como passatempo, gostava de acampar com a família em florestas e patinar no gelo. Após a sua aposentadoria praticou mais golfe, bem como se dedicou à leitura e a viajar para a Irlanda.

Após quase 40 anos de dedicação na Clínica *Binnengasthuis* aposentou-se, ocasião em que recebeu uma homenagem pelos serviços prestados. Mesmo assim, continuou a frequentar as reuniões da Sociedade Holandesa de Cirurgia até idade avançada.

Ω



193. Ralph Bingham Cloward (1908-2000), mais conhecido por **Ralph Cloward** ou simplesmente **Cloward**, nasceu em *Salt Lake City*, estado de Utah, nos Estados Unidos da América. Iniciou seus estudos superiores na Universidade do Havaí; continuou-os na Faculdade de Medicina da Universidade de Utah, em 1930, mas graduou-se na *Rush Medical School*, em Chicago, em 1936. Fez internato no Hospital *Saint Luke*, em Chicago, e a residência em neurocirurgia na Universidade de Chicago, com o afamado neurocirurgião Percival Bailey (1892-1973), concluindo-a, em 1934.

Mudou-se para o Havaí, em 1938, onde se tornou o primeiro neurocirurgião desse arquipélago até 1944. Na II Guerra Mundial, no ataque a *Pearl Harbor*, em 1941, ele realizou 44 craniotomias em quatro dias!

Ralph Cloward ganhou fama por sua contribuição à cirurgia espinhal. Desenvolveu as técnicas denominadas “*Posterior Lumbosacral Interbody Fusion*” (PLIF, 1943), relatando-a na Associação Médica Havaiana, em 1945, e publicando-a no *Journal of Neurosurgery*, em 1953; e “*Anterior Cervical Interbody Fusion*” (ACIF), esta última também conhecida como “Técnica de Cloward”. Relatou sua abordagem para o tratamento da hiperidrose, em 1957, bem como projetou mais de 100 instrumentos cirúrgicos, alguns dos quais sendo utilizados até hoje na neurocirurgia!

Cloward foi professor de neurocirurgia da *John A. Burns School of Medicine*, na Universidade do Havaí, assim como professor visitante das universidades de Chicago, Oregon, do Sul da Califórnia, bem como na *Rush Medical School*. Publicou numerosos artigos e capítulos de livros, além de ter sido conferencista e ter operado e ensinado em diversas partes do mundo. Contribuiu para que milhares de pacientes se beneficiassem direta e indiretamente de suas técnicas e inventos.

Ralph Cloward pertenceu a diversas entidades e foi não somente membro por 40 anos da *Western Neurosurgical Society*, mas também seu presidente. Devido aos seus grandes talentos e espírito inovador, a *Western Neurosurgical Society* criou um prêmio que leva seu nome, concedido anualmente em âmbito mundial, a partir de 2002, a um neurocirurgião que também se destacou em ações inovadoras e pioneiras. Os contemplados têm suas despesas pagas; proferem uma conferência e recebem o prêmio e uma medalha.

Ω



194. Raúl García Valenzuela especializou-se em ginecologia e obstetrícia e destacou-se no meio médico chileno. Dedicou-se ao ensino universitário e foi o primeiro diretor da Escola Universitária de Obstetrícia e Puericultura de Valparaíso (1955-1961), bem como presidente da Sociedade Chilena de Obstetrícia e Ginecologia (1966). Pertenceu a diversas entidades científicas de seu país e do exterior.

Ω

195. Raúl Mattera (1915-1994) nasceu em Buenos Aires, Argentina, e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires. Especializou-se em neurocirurgia e tornou-se renomado nessa área.

Dedicou-se ao ensino onde se formou e aí exerceu as funções de chefe de trabalho prático, professor assistente e vice-diretor do Instituto de Neurocirurgia. Também atuou no Hospital Militar Central e no Hospital Nacional de Neurocirurgia, onde foi discípulo do renomado neurocirurgião argentino Ramón Carrillo (1906-1956).

Raúl Mattera galgou a condição de professor de neurocirurgia em 1957 e, dois anos após, criou um centro de estudos de doenças do sistema nervoso central e periférico. Muito dinâmico, criou, em 1968, o novo Centro de Investigações Psiquiátricas em Buenos Aires, onde planejava exercer essa especialidade.

Afora a medicina e amante do boxe, **Raúl Mattera** chegou a ser presidente da Associação Argentina de Boxe. Ademais, dedicou-se paralelamente à política. Desde jovem alistou-se no partido peronista e desenvolveu diversos trabalhos nesse meio, chegando a ser um delegado pessoal do general Juan Domingo Perón (1895-1974).



Ω



196. Raymond Garcin (1897-1971) nasceu na comuna francesa de *Basse-Pointe*, no norte da ilha da Martinica, onde passou sua infância. Graduou-se na Faculdade de Medicina de Paris, sendo interno (1923) e doutor em medicina (1927), ocasião em que apresentou a tese "*Syndrome Paralytique Unilatéral Global des Nerfs Crâniens*". Posteriormente, foi professor de patologia e terapêutica gerais (1953) e, por fim, professor de clínica neurológica. Aliás, foi um dos sucessores (1947-1960) na cátedra da Salpêtrière, do eminente neurologista e psiquiatra francês Jean-Martin Charcot (1825-1893).

Juntamente com Marcel Kipfer demonstrou, clínica e experimentalmente, a existência de uma Síndrome de Claude Bernard-Horner em determinadas lesões do tálamo óptico, que foi confirmada com o advento da cirurgia estereotáxica. Descreveu, em 1963, uma forma talâmica da doença de Creutzfeld-Jakob, bem como descreveu aspectos inéditos em seus estudos sobre a patologia dos nervos óculo-motores, além de chamar a atenção para influências neurológicas de doenças sistêmicas: porfirias, colagenoses, diabetes e disgamaglobulinemias.

Raymond Garcin era portador de uma excepcional capacidade de trabalho e curiosidade investigativa. Sua obra reúne cerca de 300 artigos científicos (!), além de numerosas teses por ele inspiradas. Sua preocupação pela semiologia, secundada pelas explicações fisiopatológicas e pelas correlações anatomoclínicas, caracterizou sua contribuição à literatura neurológica.

Segundo o destacado neurologista paulista Roberto Melaragno Filho (1919-1998), seu biógrafo, **Raymond Garcin** era "*dotado de atilado espírito observador; despendia, por vezes, várias horas no exame clínico e neurológico de seus pacientes, analisando e criticando seus achados, cotejando-os com os elementos anamnéticos para, com peculiar clarividência, constituir as bases para o diagnóstico. Sempre contrariando tendências, hoje bastante difundidas no sentido de fundamentar o diagnóstico em exames paraclínicos pre-*

cocemente solicitados, **Raymond Garcin** só recorria aos exames complementares quando todos os elementos semiológicos tivessem sido colhidos e ponderadas todas as alternativas diagnósticas. Entretanto, esse semiologista por excelência admirava e reconhecia o valor dos métodos laboratoriais e instrumentais a tal ponto que, após sua aposentadoria, passou a dedicar-se à microscopia eletrônica. Seus discípulos jamais esquecerão o processo peculiar de desenvolver em voz alta as diversas etapas do raciocínio diagnóstico, apresentando objeções que ele mesmo opunha às próprias hipóteses, até chegar às conclusões. Cada discussão de caso constituía uma lição para os neurologistas que dele se acercavam. Dotado de inata capacidade didática, sempre tinha a seu lado médicos e estudantes, não só de seu país mas das mais diversas nacionalidades, todos imantados por sua simpatia pessoal, pela paternal acolhida e pelo vigor de seus ensinamentos. Para os brasileiros que mais intimamente o conheceram era comovente o amor e simpatia que **Raymond Garcin** dedicava ao Brasil, onde esteve por várias vezes. (...) Vários neurologistas brasileiros dele herdaram o amor à especialidade, a crítica ao próprio raciocínio, o rigor da investigação e, sobretudo, seu respeito ao doente. A este cabiam suas prioridades. Seu exemplo e sua obra jamais perecerão entre os que, com ele tendo convivido, souberam amá-lo.”

Raymond Garcin pertenceu a diversas entidades e recebeu numerosos títulos honoríficos, dentre os quais o de membro honorário da Academia Brasileira de Neurologia. Dentre os livros e monografias de sua autoria merecem destaques: “*Thrombophlebites Cérébrales*” (1949, com Marcel Pestel); “*Les Aspects Neurologiques des Malformations Congénitales de la Charnière Crânio-Rachidienne*” (1959, em colaboração com Oeconomos); e “*Étude Clinique des Médulopathies d’Origine Vasculaire*” (1962, com Godlewski e Rondot).

Ω



197. Reinhard Nagel (1927-2009) nasceu em Berlim, Alemanha, e estudou medicina na *Humboldt University Berlin* e na *Free University Berlin*. Especializou-se em urologia, tornando-se, em 1961, sênior da *Free University Berlin*; professor de urologia da Universidade de Colônia e diretor de urologia do Departamento de Cirurgia. Atuou também como professor de urologia e diretor da Clínica de Urologia do Hospital da *FU Charlottenburg* (1969-1995), bem como no Hospital Universitário Rudolf Virchow (1993). Realizou pioneiramente, na Alemanha, a primeira linfadenectomia retroperitoneal (1961) por tumor testicular e o primeiro transplante renal bem-sucedido (1964), cujo receptor viveu por mais de 25 anos! Dedicou-se também ao tratamento do câncer de próstata.

Foi coeditor da revista “*Urologie*”; autor de mais de 320 artigos científicos e sete livros, além de ter ministrado mais de 300 palestras! Presidiu a Sociedade Alemã de Urologia (1979-1980) e a Sociedade Europeia de Urologia (1992-1994), da qual foi cofundador, além de ter sido membro de diversas associações científicas nacionais e internacionais. Por suas realizações recebeu a medalha Maximilian Nitze, da Sociedade Alemã de Urologia (1991).

Ω

198. Renato Segre (1904-1978) nasceu em Turim, Itália. Graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Turim e dedicou-se à otorrinolaringologia, galgando, ainda jovem, a condição de professor dessa especialidade em que se formou.

Fez aprimoramentos em Viena, Áustria, e em 1940 chegou à Argentina como refugiado da II Guerra Mundial, radicando-se em Buenos Aires e revalidando seu diploma de médico.

Dentro de sua especialidade dedicou-se de modo particular à foniatria. Seu trabalho na Argentina foi marcante, pois ensinou as bases, as generalidades e as sutilezas da tradicional foniatria otorrinolaringológica, à qual dedicou toda a sua vida.



Renato Segre foi professor no primeiro Curso Universitário Regular em Fonoaudiologia, criado em 1949. Seu conhecimento, sua capacidade clínica e diagnóstica, e sua vocação para ensinar eram primorosos, além de ser portador de uma sensibilidade inestimável e de um profundo sentimento humano.

Amante da lírica e interessado na foniatria, dedicou grande parte de sua atividade no Teatro Colón, onde tratou e aconselhou, com igual interesse e entusiasmo, tanto as maiores estrelas quanto os iniciantes no canto.

Renato Segre foi um dos organizadores da *Asociación Argentina de Logopedia, Foniatría y Audiología*, sendo o segundo presidente (1950-1952) e repetindo outro mandato (1966-1968). Também foi co-fundador e diretor da Revista Fonoaudiológica dessa instituição. De projeção internacional, foi eleito presidente, em 1969, da *International Association of Logopedics and Phoniatrics* e realizou, pela primeira vez, em 1971, em um país latino-americano, um Congresso Mundial do qual também foi presidente.

Por ironia do destino sofreu, em 1974, um acidente vascular cerebral, tendo a expressão oral e escrita limitadas. Contudo, fez precocemente sua reabilitação com um de seus alunos e colaboradores. Dois anos depois ele publicou seu livro *“Rehabilitación del Afásico. Datos Autobiográficos”* (1976), no qual transmitiu sua própria experiência em reabilitação como afásico. Em 20 de dezembro de 1977, 17 dias antes de seu falecimento, inaugurou a sede da *Liga Argentina de Orientación al Afásico*.

Sua participação no treinamento dos médicos foniatras criou as bases para o reconhecimento oficial dessa especialidade médica, na Argentina, e sua difusão em toda a América Latina.

Dentre suas obras, algumas traduzidas para o português, têm-se: *“Terapeutica Clínica: Oído – Nariz – Garganta”* (1947, em coautoria); *“Tratado de Foniatría”*; *“Principios de Foniatría – Para Alumnos y Profesionales de Canto y Dicción”* (em coautoria); e *“Tratado de Foniatría – Transtornos de la Voz y del Habla e su Correlación”* (1955).

Ω



199. Ricardo de Almeida Jorge (1858-1939), mais conhecido por **Ricardo Jorge**, nasceu na cidade do Porto, em Portugal, e se graduou com 21 anos, na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, em 1879. Aí se dedicou ao ensino, tendo sido nomeado professor, em 1880.

Em 1899, enquanto chefe do Laboratório Municipal, foi não somente o responsável pela identificação antecipada da epidemia de peste bubônica na cidade, mas também pelo seu combate e pela criação do Instituto Nacional de Saúde, que, posteriormente, recebeu seu nome.

Foi também diretor do Serviço Municipal de Higiene e, em 1922, foi nomeado, pela Sociedade das Nações, membro da comissão que foi ao Egito examinar o estado sanitário dos portos do Levante.

Ricardo Jorge destacou-se como conferencista, pesquisador e publicou diversos trabalhos. Seu nome é honrado *post-mortem* numa rua, na cidade do Porto.

Ω

200. Ricardo Spurr foi um destacado cirurgião argentino. Radicado em Buenos Aires tornou-se chefe, em 1917, do Serviço de Cirurgia do *Hospital General de Agudos Parmenio Piñero*. Também foi o responsável pela criação da Escola de Enfermagem que funcionou até 1926, diplomando 87 enfermeiras.

Dedicou-se ao ensino e, de modo particular, à urologia. Foi um dos fundadores, em 1923, da Sociedade Argentina de Urologia, tendo tido a honra de presidi-la, em 1927.

Ω



201. Richard Mills Pearce Junior (1874-1930), mais conhecido por **Richard Pearce** ou simplesmente **Pearce**, nasceu em Montreal, na província de Quebec, no Canadá. Graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard, em 1897, e fez estudos de aprimoramento na Universidade de Leipzig, na Alemanha, em 1902. Obteve seu doutorado em ciências no *Lafayette College*, na Pensilvânia, em 1915.

Richard Pearce dedicou-se à patologia, sendo instrutor na Universidade de Harvard (1899-1900); professor assistente de patologia na Universidade da Pensilvânia (1900-1903); diretor do laboratório e professor de patologia e bacteriologia da *Albany Medical School*, em Nova Iorque (1903-1908); diretor do Departamento de Patologia e Bacteriologia do Departamento de Saúde do Estado de Nova Iorque (1903-1908); professor de patologia da Universidade de Nova Iorque e do Hospital Universitário Bellevue (1908-1910); professor de patologia (1910-1911) e professor pesquisador (1910-1920) da Universidade da Pensilvânia.

Durante a II Guerra Mundial, **Richard Pearce** prestou valiosos serviços à Cruz Vermelha Americana, em Washington, como secretário do Comitê Médico e diretor do Escritório de Serviços Médicos para Estrangeiros.

Ademais, galgou, em 1918, o cargo de diretor da Divisão Médica do Conselho Nacional de Pesquisa e, em 1920, a condição de diretor da Divisão de Educação Médica da Fundação Rockefeller.

Pearce era competente, talentoso e devotado ao ensino e à pesquisa. Suas contribuições ao conhecimento científico da patologia foram significantes. Adicionou conhecimentos sobre as citotoxinas, bem como sobre a patologia do baço. Fez diversas viagens ao exterior e, na China, onde teve longa estadia, ajudou na organização da *Peipin Union Medical College*.

Publicou dois livros que tiveram várias edições: "*Medical Research and Education*" (1913) e "*The Spleen and Anemia - Experimental and Clinical Studies*" (1917).

Ω

202. Robert Archibald Lambert (1883-1960) nasceu na cidade de Lamison, no estado do Alabama, nos Estados Unidos da América. Graduou-se em medicina e aperfeiçoou seus estudos no *Johns Hopkins Hospital*, bem como em Berlim, na Alemanha.

Dedicou-se à carreira universitária, na área de patologia, sendo professor assistente (1909-1911); professor associado (1911-1917); e chefe de departamento (1917-1918) na *Columbia University College of Physicians e Surgical*. Foi também patologista visitante do Hospital Montefiore, em Nova Iorque (1914-1915, 1917-1918); patologista residente (1915-1916) e patologista visitante (1917-1918) do Hospital Presbiteriano.

Outrossim, atuou numa expedição científica ao Brasil (1916-1917); na Turquia e Síria (1919-1920), assim como foi professor assistente de patologia da *Yale University* (1919-1923), em *New Haven*, Connecticut.

Robert Archibald Lambert foi um dos professores estrangeiros contratados para ocupar a cadeira de anatomia patológica da novel Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, inaugurada em 1912. Atuou como professor nessa disciplina de 1923 a 1925, sendo precedido pelo professor Oscar Klötz (1921-1923).

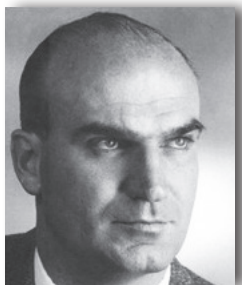
Posteriormente, foi professor de patologia e diretor da Faculdade de Medicina Tropical da Universidade de Porto Rico (1926-1928), sob os auspícios da Universidade de Colúmbia.

Dentre outras funções exercidas salientam-se: diretor associado para as Ciências Médicas da *The Rockefeller Foundation* (1928-1948); conselheiro da Secção Sanitária Pan-Americana da Organização Mundial da Saúde (1949-1952); presidente interino (1950-1952), vice-presidente (1952-1953) e presidente (1953) do *Meharry Medical College*, em *Nashville*, no Tennessee.

Pertenceu a diversas entidades, dentre as quais destacam-se: *American Medical Association*; *American Association Pathologists and Bacteriologists*; *American Association Cancer Research*; *American Society Tropical Medicine*; *American Society Parasitologists*, dentre outras.

Robert Archibald Lambert foi condecorado como Cavaleiro da Legião de Honra da França (1951) e nomeado para o *Hall* da Fama Metodista em Filantropia (1955).

Ω



203. Roberto Caldeyro-Barcia (1921-1996), mais consagrado por **Caldeyro-Barcia**, nasceu em Montevideú, Uruguai, e se graduou, em 1947, na Faculdade de Medicina da Universidade da República do Uruguai. Aí se dedicou à pesquisa em fisiologia e à carreira universitária, galgando todos os postos: instrutor (1942-1947); professor assistente (1948); professor associado (1950); chefe do Departamento de Fisiologia Obstétrica (1959); e professor de fisiologia, cargo que exerceu até 1965.

Ainda como estudante, em 1947, trabalhou junto com seu professor de obstetrícia Hermógenes Álvarez Bengoa (1905-1984), estabelecendo juntos, pioneiramente, um sistema de rastreamento para monitorar a pressão amniótica intrauterina durante a gravidez e o trabalho de parto. Foi o primeiro registro da quantificação da atividade uterina durante a gravidez e parto, graduando-a em “Unidades Montevideú”, padrão que se tornou mundial.

Caldeyro-Barcia registrou, em 1950, pela primeira vez, a pressão intra-amniótica em diferentes partes do útero durante o trabalho de parto, definindo o padrão de contratilidade uterina normal como um “gradiente descendente triplo”.

Em 1958, **Caldeyro-Barcia** e Hermógenes Alvarez desenvolveram um método para medir o efeito das contrações uterinas na frequência cardíaca fetal, que, posteriormente, se tornaria a base do monitoramento fetal, exame que visa prevenir danos neurológicos em decorrência da privação de oxigênio no feto.

Em 1969, **Caldeyro-Barcia** e sua equipe estudaram drogas supressoras do trabalho de parto prematuro que, além de evitar cirurgias desnecessárias, superavam cerca de 70% das complicações secundárias nessas circunstâncias.

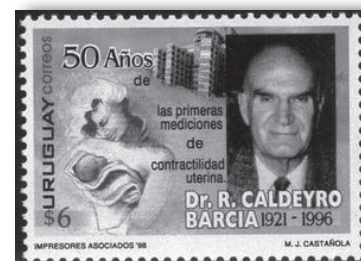
Caldeyro-Barcia foi diretor do Departamento de Fisiologia Obstétrica do Hospital Pereira Rosse e diretor do primeiro Centro Latino-Americano de Perinatologia, criado em Montevideú, pela Organização Pan-Americana da Saúde, em 1970. Essa instituição tornou-se referência no treinamento de médicos não somente latino-americanos, mas também de outros países: Estados Unidos da América, Espanha, Suíça, Suécia, Alemanha e Japão.

Juntamente com Edward Hon, Stanley James e Erich Saling fundou, em 1973, o *Journal of Perinatal Medicine*, sendo seu editor, cargo que desempenhou até o seu falecimento.

Dentre outras funções relevantes que exerceu têm-se: presidente da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (1976-1979) e presidente do Congresso Mundial dessa entidade, em Moscou (1979); e cofundador da Associação Mundial de Medicina Perinatal (Tóquio, 1991).

Após a sua aposentadoria, como professor universitário, foi convidado pelo governo do Uruguai para dirigir um Programa de Desenvolvimento das Ciências Básicas, função que ocupou de 1984 a 1996.

Caldeyro-Barcia foi galardoado com o título de *Doutor Honoris Causa* da Universidade de Santiago de Compostela (1978) e recebeu mais de 300 prêmios, dentre os quais o Prêmio Abraham Horwitz (1984). Teve três vezes indicação ao Prêmio Nobel de Medicina!!! Ademais, em sua homenagem, o Correio do Uruguai emitiu um selo com sua efígie, por ocasião de seu falecimento. Seu nome é honrado *post-mortem* no “Prêmio Roberto Caldeyro-Barcia em Medicina Fetal”, concedido no Congresso Global de Saúde Materna e Infantil, em Barcelona, Espanha.



Ω

204. Rodolfo Eyherabide (1879-1974) nasceu na cidade de Avellaneda, na província de Buenos Aires, Argentina. Foi um renomado médico internista que obteve projeção internacional. Dedicou-se ao ensino e foi professor e chefe do Serviço de Angiologia do Hospital Duran, em Buenos Aires. De espírito associativo, chegou a presidir a Sociedade de Medicina Interna de Buenos Aires (1936), fundada em 1919, bem como a prestigiosa Associação Médica Argentina (AMA, 1950-1955), fundada em 1891. Ademais, dirigiu por 13 anos, a Revista da Associação Médica Argentina (1958-1971).

Posteriormente, **Rodolfo Eyherabide** foi nomeado ministro da Saúde Pública da Província de Buenos Aires, em cujo mandato muito contribuiu para uma memorável organização da carreira médica, bem como criou o Instituto de Organizações de Assistência Médica, que ficou sendo conhecido como Ioma.

Seu nome é honrado *post-mortem* no Prêmio “Rodolfo Eyherabide”, ao melhor trabalho sobre medicina interna, outorgado pela Associação Médica Argentina.

Ω

205. Roland M. Klemme (1896-1957) nasceu em *Belleville*, estado de Illinois, nos Estados Unidos da América. Graduiu-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Washington, em 1921. Atuou como cirurgião no Hospital Barnes (1921-1924) e especializou-se em neurocirurgia na Universidade de Washington, onde trabalhou por nove anos (1925-1934) ao lado do renomado neurocirurgião Ernest Sachs (1879-1958).

Roland M. Klemme também se dedicou à carreira universitária na Universidade de Washington, sendo instrutor da clínica de cirurgia neurológica (1917-1941).

Abriu sua clínica privada em 1934 e, desde 1942, atuou como professor de cirurgia e chefe da divisão de neurocirurgia da *Saint Louis University*, no estado de Missouri. Foi também consultor em neurocirurgia de diversas associações hospitalares.

Roland M. Klemme pertenceu a diversas entidades de seu país e do exterior, tais como *American College of Surgeons*; *International College Surgeons* (tesoureiro 1948-1950); *American Medical Association*; *Saint Louis Surgical Society*; *Saint Louis Neurosurgery Society*; *Saint Louis Society for Crippled Children*; *Pan-Pacific Surgical Association*; *American Association Railway Surgeons*; *International Society of General Semantics*; *New York Academy of Science*; *Academy Political of Science*; *Harvey Cushing Society* (cofundador); *Terre Haute Academy of Medicine* (honorário); *Gorgas Society* (honorário); *Association Industrial Physicians and Surgeons*; *American Society for Control of Cancer*; *American Association Anatomists*; Sociedade de Cirurgia de La Paz (Bolívia); Sociedades de Medicina e de Cirurgia da Argentina, bem como do Brasil (São Paulo).

Ω



206. Rudolph Krauss foi um renomado bacteriologista e imunologista de Viena, Áustria, que teve projeção não somente na Europa, mas também internacional.

A convite do governo argentino, tornou-se diretor do Instituto Bacteriológico do Departamento Nacional de Higiene de Buenos Aires (1913-1921), onde impulsionou a pesquisa microbiológica argentina no terreno da medicina tropical, dentre elas a Doença de Chagas e a leishmaniose. Organizou o I Congresso da Sociedade Sul-Americana de Microbiologia, Patologia e Hygiene, na Argentina.

No Brasil, **Rudolph Krauss** tornou-se diretor do Instituto Butantan (1921-1923), onde contribuiu para a reorganização interna da entidade, bem como na fabricação de produtos biológicos, no Brasil.

Voltou à Áustria e dirigiu o Instituto Soroterápico Federal de Viena (1924-1929), bem como atuou na Comissão de Padronização Biológica do Comitê da Higiene da Liga das Nações.

Novamente veio à América do Sul, onde dirigiu o Instituto Bacteriológico do Chile (1929-1932), em Santiago, e na Direção Geral de Salubridade.

Rudolph Krauss dirigiu quatro importantes instituições em diferentes países e se tornou um cientista de renome internacional.

Ω

207. Ruperto Vargas Molinare (1901-?) foi um renomado médico chileno. Dedicou-se à cirurgia e à vida acadêmica, galgando a condição de professor catedrático de cirurgia, em Santiago.

Presidiu o tradicional Rotary Club de Santiago do Chile, no ano rotário 1947/1948, bem como atuou na primeira diretoria da Sociedade Chilena de Coloproctologia (1958-1959). Pertenceu a diversas entidades de seu país e do exterior.

Ω



208. Russell Sage Boles Junior (1922-2019), mais conhecido por **Russell Boles** ou simplesmente **Boles**, foi um renomado médico norte-americano.

Graduou-se na *Columbia University College of Physicians and Surgeons*, no estado de Nova Iorque, em 1946, e serviu a marinha americana por dois anos como oficial médico no mediterrâneo.

Foi interno do Hospital Geral de Filadélfia e fez residência no Hospital da Universidade da Pensilvânia, especializando-se em gastroenterologia. Galgou a condição de professor associado de medicina, na Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia, bem como presidiu a *American Gastroenterological Association*.

Russell Boles foi condecorado, em 1959, com a medalha Julius Friedenwald, comenda instituída em 1941, pela *American Gastroenterological Association*, e concedida àquelas personalidades que muito contribuíram no campo da gastroenterologia.

Foi membro de diversas entidades, como a *American College of Physicians*, e conferencista na Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard, bem como no Hospital de Boston.

Trabalhou por 40 anos em seu consultório coligado ao *New England Baptist Hospital*, em Boston, Massachusetts. Nessa instituição também atuou na parte administrativa (1962-1981) e atendeu a grandes personalidades, dentre as quais o presidente John Fitzgerald Kennedy (1917-1973).

Russell Boles foi também consultor em medicina interna do *New England Deaconess Hospital*, em Boston, e do *Cottage Hospital*, em *Nantucket*, ambos no estado de Massachusetts. Também teve consultório particular na localidade de *Cape Cod*, de 1981 até 2008, quando finalizou suas atividades.

Boles viveu uma vida cristã ativa, tanto na Igreja da Trindade, em Boston, quanto na Capela de Cristo (interdenominacional) e na Igreja Evangélica do Redentor, em *Cape Cod*. Foi curador da *Trinity Christian Academy* e *Latham Centers*, cujo Edifício de Serviços Clínicos recebeu seu nome, em 2012. Em 2018, recebeu o prêmio da Fundação Roy T. Morgan, por suas excelentes contribuições e comprometimento com pessoas portadoras de deficiências.

Ω

209. S. S. Peikoff foi um destacado médico canadense. Graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Manitoba e realizou estudos de aprimoramento na Inglaterra, no *Saint Peter's Hospital*.

No estado de Manitoba, atuou na cidade rural de *Rosburn*, bem como no *Saint Boniface Hospital*, na cidade de Winnipeg, capital dessa província. Dedicou-se à cirurgia e foi aprovado, em 1938, mediante exame, a integrar o *Royal College of Surgeons*, em Edimburgo, capital da Escócia.



Ω

210. Sabino Coelho foi um destacado médico português. Atuou como cirurgião e foi exímio nessa área. Dedicou-se também à carreira universitária, galgando a condição de lente de patologia da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa.

Foi membro de diversas entidades científicas, dentre as quais a Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa.

Ω



211. Samuel-Jean Pozzi (1846-1918), mais conhecido por **Samuel Pozzi** ou simplesmente **Pozzi**, tinha ascendência italiana e suíça. Nasceu na comuna francesa de Bergerac, no departamento de Dordogne, na região de Nova Aquitânia.

Graduou-se em medicina, em 1871, ocasião em que defendeu a tese “*Étude sur les Fistules de l’Espace Pelvi-Rectal Supérieur*”. Dedicou-se à cirurgia e, especialmente, à ginecologia. Em 1875, tornou-se professor universitário mediante a tese “*De la Valeur de l’Hystérotomie dans le Traitement des Tumeurs Fibreuses de l’Utérus*”.

Participou do Congresso da Associação Médica Britânica, em 1876, ocasião em que se encontrou como renomado cirurgião inglês Joseph Lister (1827-1912), defensor da antisepsia cirúrgica, que ele apoiava.

Fez viagens de aprimoramento na Áustria, Alemanha e Grã-Bretanha, e se tornou um dos pioneiros da ginecologia, na França. Ganhou fama como professor e costumava usar macacão branco e boné preto. Foi nomeado cirurgião do *Hôpital de Lourcine-Pascal*, em 1883, e, no ano seguinte, tornou-se o primeiro catedrático de ginecologia de Paris.

Samuel Pozzi dedicou-se também à antropologia e se tornou, em 1888, presidente da Sociedade de Antropologia, na qual havia ingressado em 1870.

Em 1889, realizou a primeira gastroenterostomia na França e, em 1896, foi eleito membro da insigne Academia Francesa de Medicina. No ano seguinte, tornou-se cofundador da revista *Revue de Gynecologie et de Chirurgie Abdominale*.

Em 1913, **Pozzi** e o renomado cirurgião francês Georges Eugène Benjamin Clemenceau (1841-1929) organizaram o primeiro simpósio de transplantes em Paris.

Em 1898, foi eleito senador de Bergerac e representou seu distrito por três anos. Em seu mandato, melhorou o abastecimento de água e drenagem de esgoto de sua cidade e, mais tarde, se envolveu com a reestruturação dos exames de bacharelado francês. Não tencionou sua reeleição, em 1902.

Samuel Pozzi atuou como médico na I Guerra Mundial. Foi membro de diversas entidades, dentre as quais membro honorário do *Cercle de l’Union Artistique*. Escreveu mais de 400 artigos sobre cirurgia! Publicou os primeiros textos franceses sobre os antissépticos após seu encontro com Joseph Lister. Em 1874, juntamente com René Benoit, publicou a tradução do livro “*The Expression of the Emotions in Man and Animals*” (1872), de autoria de Charles Darwin (1809-1882). É também de sua lavra a memorável obra “*Traité de Gynecologie Clinique et Opératoire*”, com edições em 1890; 1891; e 1905-1907, traduzida para seis idiomas e que permaneceu como referência até os anos de 1930.

Ω

212. Seymour Gray, mais conhecido simplesmente por **Gray**, graduou-se, em 1936, na *Perelman School of Medicine* da Universidade da Pensilvânia, no estado da Filadélfia, nos Estados Unidos da América (EUA).

Dedicou-se à pesquisa e se tornou pioneiro na investigação em biofísica médica, produzindo, em 1948, os primeiros compostos radioativos de cromo para uso em hu-



manos. Desenvolveu também métodos aplicados em todo o mundo para medir a quantidade de sangue no corpo e para determinar o tempo crítico de sobrevivência de componentes sanguíneos.

Cray atuou como consultor do Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais do Departamento de Estado dos EUA, ocasião em que foi nomeado presidente de uma força-tarefa de Educação Médica na América Latina, África e Ásia.

Escreveu mais de 200 artigos e textos e foi membro de diversas entidades. É de sua lavra a obra "*Beyond the Veil: The Adventures of an American Doctor in Saudi Arabia*" (1987), livro de memórias onde se encontram suas experiências de três anos iniciadas em 1975, enquanto organizava, naquele país, o Hospital de Especialidades "Rei Faisal" e a Escola de Medicina.

Seu nome é o honrado *post-mortem* numa fundação que criou para Pesquisa em Medicina Molecular na *Penn Medicine*, renomado centro médico-acadêmico da Filadélfia, ligado à Universidade da Pensilvânia.

Ω



213. Stockton Kimball (1903-1958) nasceu na cidade de Buffalo, estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América (EUA). Obteve seu bacharelado em ciências, em 1924, na Universidade de Harvard, e em medicina com distinção, na Universidade de Buffalo, em 1929.

Foi interno do Hospital Geral de Buffalo (1929-1930) e fez estágios de aprimoramento no *Guy's Hospital*, em Londres, Inglaterra (1931-1932), bem como no Instituto de Patologia "Doutor L. Aschoff", em Friburgo, na Alemanha (1932-1933).

Regressando aos EUA, dedicou-se à carreira universitária na Faculdade de Medicina da Universidade de Buffalo, sendo professor assistente (1946), assistente de reitor (1944-1946) e reitor por 12 anos (1946-1958).

Stockton Kimball foi membro de diversas entidades, dentre as quais: *American College of Physicians*; *American Medical Association*; *American Gastroenterology Association*.

Seu nome é honrado *post-mortem* no Prêmio "Stockton Kimball", a mais alta distinção concedida anualmente na Faculdade de Medicina da Universidade de Buffalo, a membros do corpo docente que obtiveram reconhecimento mundial como pesquisadores e foram reconhecidos também por suas realizações acadêmicas e serviços significativos à universidade

Ω

214. Suren H. Babington (1894-1975), mais conhecido por **Suren Babington**, nasceu na Rússia e veio, em 1919, com seus dois irmãos para os Estados Unidos da América, estabelecendo-se na cidade de Berkeley, localizada na costa leste da baía de São Francisco, no estado da Califórnia.

Diplomou-se na *Cook County Graduate School of Medicine*, na cidade de Chicago, Illinois, e se especializou em cirurgia. Foi cirurgião chefe do *Mendocino Eastern State Hospital* (1926-1928) e também atuou no *Herrick Memorial Hospital*, em Berkeley.

Dentre outras funções que exerceu salientam-se: presidente da Associação de Pais e Alunos da *Berkeley High School* (1966-1967); presidente da Associação Cristã de Moços de Berkeley (1966-1970); presidente da Associação de Concertos da Comunidade de Berkeley (1960-1971); presidente da *Cup American Physicians Writers Guild*.

Suren H. Babington recebeu diversos prêmios, tais como: Prêmio como Imigrante Excepcional dos Diplomados nos Estados Unidos; Prêmio *High Twelve Internat*; Prêmio da Câmara de Comércio de Berkeley, dentre outros.

Foi membro de diversas entidades dos Estados Unidos da América e do exterior, tais como: *American Physicians Association* (delegado); *American Medical Association*; *American Society of Abdominal Surgeons*, bem como de entidades científicas do Peru e do Brasil (São Paulo).

Suren Babington escreveu a monografia "**Human Sexual Sterilization: A Contribution to the Study of the Problem**" (1928), bem como o livro "**Navajos, Gods and Tom-Toms**" (em coautoria com Ansel F. Hall).

Ω

215. Thomas J. Watkin foi um renomado médico norte-americano, da cidade de Chicago, no estado de Illinois. Especializou-se em ginecologia e obstetrícia e publicou diversos trabalhos em revistas científicas.

Seu nome é honrado *post-mortem* no Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina da *Northwestern University Feinberg*, em Chicago: "Memorial Professor Thomas J. Watkins".

Ω



216. Tommaso Senise (1848-1920) nasceu na comuna italiana de Corleto Perticara, na região da Basilicata, província de Potenza.

Graduou-se, em 1874, na Faculdade de Medicina e Cirurgia de Nápoles. Fez cursos de aprimoramento no exterior, obtendo qualificação para o ensino de patologia. Atuou em clínica privada, dividindo-se entre as cidades de Potenza e Nápoles. Nesta cidade também foi consultor do Hospital da Paz, do qual também chegou a ser diretor, bem como chefe do Hospital dos Incuráveis e membro do Conselho Sanitário Provincial.

Tommaso Senise também teve atuação política, sendo vereador da comuna de Corleto Perticara; vereador, conselheiro de higiene e conselheiro provincial de Nápoles; deputado eleito em cinco legislaturas pela câmara da comuna de Lagonegro, onde atuou principalmente pela defesa da educação e da saúde pública; e senador do Reino da Itália.

Tommaso Senise pertenceu a diversas entidades e recebeu as seguintes honrarias: Cavaleiro da Ordem da Coroa da Itália; Oficial da Ordem da Coroa da Itália; Comandante da Ordem da Coroa da Itália; Cavaleiro da Ordem de San Maurizio e Lazzaro; Oficial da Ordem de San Maurizio e Lazzaro; Comandante da Ordem de San Maurizio e Lazzaro; e Grande Oficial da Ordem de San Maurizio e Lazzaro.

Ω

217. Victor Pauchet (1869-1936), mais conhecido simplesmente por **Pauchet**, nasceu na cidade francesa de Amiens. Graduou-se em medicina, em Paris, onde realizou com distinção seu internato, em 1892. Após a sua formatura decidiu se estabelecer em sua cidade natal, onde ficou de 1896 a 1914. Aí se tornou professor de patologia, clínica cirúrgica e obstétrica (1906), bem como criou um centro de saúde onde reuniu sua clínica e o Pavilhão Duvauchel – "o hospital dos pobres", oferecido pelo seu primo, o empresário Victor Duvauchel (1823-1907).



Pauchet atuou como cirurgião do exército na I Guerra Mundial, não somente em ambulância na frente de batalha, como também na organização de um hospital de emergência, na comuna de *Sainte-Menehould*. Aí desenvolveu diversas técnicas próprias.

Mudou-se para Paris, em 1915, cidade onde permaneceu até 1935. De espírito inventivo descreveu inúmeras inovações em técnicas cirúrgicas, tais como em gastrectomia, em prostatectomia, na anestesia locorregional, dentre outras, que lhe renderam notoriedade internacional, em 1905, superando os cirurgiões de seu tempo.

Em Paris, tornou-se cirurgião chefe do Hospital *La Pitié*, em 1915. Em virtude de seu vanguardismo surgiram-lhe oponentes que o forçaram-no a atuar num pequeno hospital privado – *Saint Michel* –, onde ele criou um centro de radiação cirúrgica mundial, que persistiu por 20 anos! Aí atendeu pessoas importantes da sociedade. Criou também, na capital francesa, uma casa de saúde, onde operou afortunados.

Sua crescente reputação atraiu médicos e cirurgiões de toda parte. Em 1928, o professor Theodore Tuffier (1857-1929), um dos grandes cirurgiões parisienses de sua geração, membro da Academia de Medicina da França, assim se referiu a **Pauchet**: “*Sua notoriedade é atualmente mundial e não é necessário me surpreender*”. Da mesma forma, o famoso cirurgião parisiense Thierry de Martel (1875-1940) dele escreveu, em 1937: “*Durante este período de quase 20 anos, entre o armistício e sua morte, Pauchet foi o mais ativo, o mais trabalhador, o cirurgião parisiense mais radiante. Eu viajei para o exterior e fiquei impressionado com o fato de que os únicos cirurgiões franceses realmente conhecidos do lado de fora eram Jean-Louis Faure, Leriche e Pauchet*”.

Além de um grande cirurgião, **Victor Pauchet** inventou diversos instrumentos e técnicas cirúrgicas, assim como melhorias em técnicas anestésicas, nos cuidados pré e pós-operatórios, na transfusão de sangue e na organização médico-cirúrgica. Ademais, foi também pioneiro no uso da filmagem no ensino de cirurgias.

As principais técnicas e instrumentos que ficaram conhecidos com seu epônimo são: 1. Operação de Pauchet para úlcera duodenal; 2. Gastrectomia de Pauchet em calha; 3. Incisão de Pauchet (subcostal oblíqua) para abordagem do baço; 4. Agulhas de Pauchet: 4.1 – Agulha para anestesia local e regional e 4.2 – Agulha com alça para suturar a parede abdominal com fio; 5. Grampo de Pauchet para o duodeno; 6. Alicates de Pauchet; 7. Pinça de Pauchet; 8. Sapata de Pauchet, lâmina metálica em forma achatada para evitar a evisceração durante o fechamento da parede abdominal; 9. Selim de Pauchet, montado sobre uma base de haste flexível e forte, que permite inclinações em todas as direções do cirurgião, dentre outros.

Pauchet presidiu o Congresso de Cirurgia da França (1936), a Sociedade de Medicina de Paris, a Sociedade de Cirurgias de Paris, bem como pertenceu a diversas entidades internacionais, tais como: Instituto de Coimbra, as Academias Reais de Medicina de Madri, Bélgica, Bucareste, dentre outras.

Entre suas obras estão “*La Pratique Chirurgicale Illustrée*” (1920), que se tornou uma verdadeira Bíblia de cirurgias em todo o mundo por 30 anos!; em seu livro “*L’Anatomie en Poche*” (1926) pretendeu que tanto alunos quanto cirurgiões tivessem “no bolso” um guia anatômico, obra que ficou apelidada como “*L’Anatomie en Pauchet*”.

Um acidente de carro na Avenida *Champs-Élysées*, em Paris, em 1934, findou sua carreira de enorme prestígio. Retornou à sua cidade natal, em 1935, vindo a falecer no ano seguinte.

Seu amigo norte-americano Charles Horace Mayo (1865-1939), renomado cirurgião e cofundador da tradicional Clínica Mayo, a ele se referiu: “*Com a morte de Victor Pauchet o mundo perdeu não apenas um grande cirurgião, mas também um grande homem*”. Comentários similares a este já haviam sido expressos em vida: O professor Albert Calmette (1863-1933) escreveu, em 1928: “*Victor Pauchet, um homem de ciência e coração, que elevou aos mais altos picos o renome da cirurgia francesa*”; Leon Daudet (1867-1942), jornalista e escritor francês, disse, em 1934: “*Victor Pauchet... príncipe de Cirurgia francesa... Pauchet é um benefício público...*”.

Victor Pauchet recebeu as seguintes honrarias: Comandante da Legião de Honra da França (1928); comenda da Cruz de Guerra; Grande Oficial da Real Ordem de São Sava da Sérvia; Comandante da Ordem do Sol do Peru, Medalha de Honra da Venezuela, dentre outras.

Dentre as muitas obras que escreveu têm-se: “*Chirurgie des Voies Biliaires*” (1900); “*Prostatectomie Périnéale*” (1903); “*Chirurgie de la Prostate*” (1909); “*La Transfusion du Sang*” (1909 e 1924); “*L’Education Physique de l’Enfant*” (1911); “*L’Insufflation Trachéale en Chirurgie*” (1911); “*L’Anesthésie Régionale*” (1913); “*Matériel Chirurgical de l’Ambulance de Corps d’Armée*” (1915); “*Traitement des Plaies de Guerre*” (1916); “*Extraction Immédiate des Projectiles*” (1917); “*Les Plaies Pénétrantes du Crâne en Chirurgie de Guerre*” (1918); “*Traitement Chirurgical des Affections de l’Estomac*” (1919);

“*Traité des Maladies de la Prostate*” (1925); “*Cancer de l’Estomac*” (1928); “*Traitement Pré et Post-Opératoire des Opérés Digestifs*” (1933); “*La Sigmoidectomie Minima*” (1934); “*Les Adhérences*” (1934); “*Indications de la Gastro-Entérostomie*” (1934); e “*Technique de la Cholécystostomie*” (1935).

Ω



218. Victorino D'Alotto (1912-2001) graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, em 1937. Dedicou-se, inicialmente, à clínica geral ao lado do professor Carlos Bonorino Udaondo (1884-1951), renomado gastroenterologista argentino.

Em 1942, iniciou trabalhos no *Instituto para las Enfermedades del Aparato Digestivo* que, depois se denominou Hospital Nacional de Gastroenterología “Bonorino Udaondo”, do qual foi, sucessivamente, chefe de radiologia, auditor e diretor médico, culminando sua carreira pública em 1978. Durante mais de três décadas, **Victorino D'Alotto** teve aí dedicação intensa, tanto na área assistencial como na condição de docente, sendo tradicionais os cursos anuais que organizou sobre radiologia do aparelho digestivo, aos quais sempre incorporava novas técnicas, tais como: esplenoportografia, radiocinetografia do aparelho digestivo e os estudos constataados das vias biliares, dentre outras. *Pari passu*, empreendeu intensa atividade quer no âmbito privado quer nas sociedades científicas, atingindo, sucessivamente, as presidências da Sociedade Argentina de Gastroenterologia e Sociedade Argentina de Radiologia (1957-1959).

Victorino D'Alotto publicou diversos trabalhos científicos em revistas da especialidade e em livros de radiologia e gastroenterologia. Pertenceu a várias entidades de seu país e do exterior.

Com o advento da tomografia computadorizada, organizou serviços específicos no Sanatório Güenes (1978-1980) e no Centro de Diagnóstico Dr. Di Rienzo, retirando-se da atividade profissional em 1992.

Em reconhecimento à sua fecunda trajetória, a Sociedade Argentina de Radiologia conferiu-lhe, em 1989, o título de “Mestre da Radiologia”, tornando-se o primeiro argentino a receber essa distinção.

Ω

219. Vittorio Putti (1880-1940), mais conhecido simplesmente por **Putti**, nasceu em Bolonha, Itália, e se graduou em medicina e cirurgia, em 1903. Fez estágios de aprimoramento em clínicas e hospitais da Alemanha e, ao regressar ao seu país, tornou-se assistente do renomado cirurgião italiano Alessandro Codivilla (1861-1912), no Instituto Ortopédico Rizzoli, em Bolonha.

Em 1907, fez, durante cinco meses, aperfeiçoamento na Alemanha, em técnicas radiológicas, então praticamente inexistentes na Itália, experiência que lhe propiciou, nesse mesmo ano, a que se tornasse membro da Sociedade Ortopédica Alemã. Em sua estadia nesse país escreveu três monografias, que foram publicadas em alemão: “*Sui Tumori Sanguigni dei Muscoli*”; “*Intorno alla Sopraelevazione della Scapola*”; e “*Sulle Scoliosi Congenite*”.

No Instituto Ortopédico Rizzoli, **Putti** tornou-se diretor adjunto (1909); professor de ortopedia (1910); diretor clínico e diretor pleno (1915). Essa instituição foi transformada em hospital de guerra durante a I Guerra Mundial, e **Putti**, além de esmerada assistência aos feridos, criou uma oficina ortopédica capaz de fornecer próteses. Com o passar do tempo ele alterou radicalmente sua estrutura: expandiu a Seção de Radiologia; construiu novos pavilhões de enfermarias; abriu duas outras clínicas; construiu uma biblioteca, novas salas para o conselho de diretores, para arquivos, para ginástica reabilitadora, bem como reformou as salas cirúrgicas e atualizou os equipamentos. Ademais, após o término da guerra, estimulou os administradores do Instituto Rizzoli a comprar hotéis semiabandonados nos Alpes, transformando-os no Instituto Helioterapêutico Codivilla, que após o seu falecimento ficaram conhecidos como Codivilla-Putti.



Em 28 de fevereiro de 1917, no aniversário de morte de seu mestre Codivilla, **Putti** fundou uma das mais importantes revistas ortopédicas da época: “*Chirurgia degli Organi di Movimento*”, bem como propôs o nome *Société Internationale de Chirurgie Orthopédique e Traumatologie* à entidade que congregasse mundialmente os profissionais dessas áreas, de que se tornou presidente, em 1936.

Putti foi professor de ortopedia da Universidade de Bolonha. Ganhou notoriedade e respeito internacional. A convite, fez conferências em Londres, em 1918, bem como, de 1919 a 1936, lecionou nos Estados Unidos da América, nas cidades de Washington, Baltimore, Los Angeles, São Francisco, Filadélfia, Chicago, Nova Iorque e Boston; no Uruguai, em Montevidéu; na Argentina, em Córdoba, La Plata, Rosário e Buenos Aires; no Chile, em Santiago; no Peru, em Lima; bem como, no Brasil, no Rio de Janeiro e São Paulo. Pertenceu a diversas entidades médicas do exterior, sendo membro honorário do *American College of Surgeons* (1925).

Estudou sobre diversas patologias ortopédicas, tais como: luxações congênitas do quadril; propôs o uso de parafusos na ruptura do colo do fêmur; realizou artroplastias e tratou tumores ósseos, fraturas vertebrais, deformidades congênitas da coluna vertebral, artrose resultante da degeneração do disco intervertebral, cistos ósseos e angiomas musculares. Ademais, levantou a hipótese de que 90% dos casos de ciática eram de origem vertebral, sugerindo o uso de suportes ortopédicos como tratamento paliativo.

Vittorio Putti aprendeu desde cedo a cultivar interesse pela música e pelas artes. Era culto e poliglota, pois além do italiano falava o francês, alemão e inglês. Dentre as obras que escreveu têm-se: “*Un Nuovo Metodo di Osteosintesi*” (1913); “*Raccolta Degli Scritti Medici di Alessandro Codivilla*” (1915); “*Il Trattamento delle Fratture in Guerra*” (1915); “*Note di Tecnica Protetica: Gli Abbracchi Bilaterali*” (1918); “*Organo di Attacco per Protesi da Lavoro*” (1919); “*Mesa para Cirurgia de Los Miembros*” (1928); “*Historical Artificial Limbs*” (1929); “*Anatomia della Lussazione Congenita dell’Anca*” (1935); “*La Biblioteca Umberto I dell’Istituto Rizzoli in Bologna*” (1936); “*Cura Operatoria delle Fratture del Collo del Femore*” (1940); e “*Biografie di Chirurghi del XVI e XIX Secolo: Magati, Palletta, Scarpa, Mathijsen, Fabbri, Rizzoli, Margary, Paci*” (1941).

Ω

220. Walter Habersfeld (1885-1960?), destacado médico austríaco-alemão, foi contratado, em 1912, para ser o catedrático da disciplina de anatomia patológica da recém-criada Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Em janeiro de 1918 foi contratado como catedrático da disciplina de patologia para ministrar o “Curso de Anatomia e Histologia Patológicas” da recém-criada Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Walter Habersfeld foi quem fez a autópsia de Alberto Santos Dumont (1873-1932) e foi o responsável por embalsamar seu corpo. Na ocasião, retirou o coração do inventor do avião, guardou-o e doou-o ao governo brasileiro 12 anos depois.

Ω



221. William Randolph Lovelace (1907-1965), mais conhecido por **William Lovelace** ou “**Randy**” Lovelace, ou simplesmente **Lovelace**, nasceu no estado do Novo México, nos Estados Unidos da América, e se graduou na *Harvard Medical School*, em 1934. Após residências no Hospital *Bellevue*, de Nova Iorque, e na Clínica Mayo, em Rochester, Minnesota, partiu para a Europa a fim de se aprimorar.

Interessado na aviação, tornou-se cirurgião de voo com a patente de 1º tenente da Reserva do Exército. Dedicou-se ao estudo dos problemas de voo em grandes altitudes e, em 1938, o Laboratório de Campo Aeromédico, localizado em *Wright Field*, solicitou que ele desenvolvesse uma máscara de oxigênio para uso em aeronaves em alta altitude.

Conheceu, em 1940, Jacqueline Cochran, um piloto mulher que possuía três recordes de velocidade feminina. Sob sua influência, desenvolveu um programa de pesquisa focado na capacidade das mulheres para voos espaciais. **Lovelace** acreditava que as mulheres podiam ser altamente adequadas para o espaço porque eram menores e mais leves para veículos espaciais pequenos. **Lovelace** usou sua clínica particular para testar 25 mulheres. As mulheres escolhidas tiveram de cumprir os seguintes requisitos: ter menos de 35 anos; boa saúde e possuir um atestado médico; ter um diploma de bacharel; possuir uma classificação de piloto comercial da Força Aérea Americana; e ter mais de 2.000 horas de tempo de voo. As mulheres foram testadas fisicamente, usando bicicletas estacionárias especiais, onde foram avaliadas, particularmente a sua respiração e vertigem, pela colocação de água gelada em seus ouvidos, bem como a capacidade de recuperação. Conseguiu selecionar 12 mulheres!

Durante a II Guerra Mundial, **Lovelace** serviu na Força Aérea Americana. Realizou experimentos em fuga e no uso de paraquedas em grandes altitudes. Em 24 de junho de 1943, resgatou uma aeronave voando a 40.200 pés. Depois que o paraquedas abriu, ele ficou inconsciente e sofreu queimaduras em decorrência do frio, visto que suas luvas foram arrancadas. Foi galardoado com o prêmio "*Distinguished Flying Cross*".

Em 1947, em Albuquerque, no Novo México, fundou, juntamente com seu tio, a *Lovelace Medical Foundation*, atualmente conhecido por Instituto de Pesquisas Respiratórias Lovelace, que foi por ele utilizado para o desenvolvimento de tecnologia aeroespacial médica.

Em 1958, foi nomeado presidente do Comitê Consultivo Especial da *National Aeronautics and Space Administration* (Nasa) para Ciências da Vida. Como chefe desempenhou papel fundamental na seleção de astronautas para o Projeto Mercury. Em 1959, iniciou exames para determinar a adequação física de mulheres candidatas ao programa de treinamento de astronautas. Em 1964, ele foi nomeado diretor de medicina espacial da Nasa. Faleceu no ano seguinte, juntamente com a esposa e um piloto, num acidente aéreo, perto de Aspen, no Colorado.

Ω



222. William Wayne Babcock (1872-1963), mais conhecido por **Wayne Babcock** ou, simplesmente, **Babcock**, foi considerado um dos mais proeminentes cirurgiões norte-americanos do início do século XX.

Dedicou-se à carreira universitária e tornou-se, em 1903, catedrático de cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Temple, na cidade de Filadélfia, no estado da Pensilvânia. Dedicou-se a essa renomada instituição de ensino por 45 anos!

De espírito inovador, introduziu muitas técnicas cirúrgicas que tiveram seu epônimo, tais como a "Operação de Babcock" para o tratamento de varizes; a "Operação de Babcock-Bacon" para o tratamento do câncer do reto e cólon sigmoide com preservação do esfíncter anal; uma técnica de cranioplastia, bem como uma técnica de dissociação nervosa para alívio de certas formas de paralisia ou parestesia devido à lesão ou inflamação.

Ademais, inventou muitos instrumentos cirúrgicos, tais como o "Fórceps Babcock", que é amplamente utilizado na prática cirúrgica cotidiana e destina-se à apreensão de tecidos delicados, particularmente durante laparotomias e cirurgias intestinais; a "Sonda Babcock" e drenos que também receberam seu nome.

Da mesma forma, **Babcock** ganhou reconhecimento mundial pelo pioneirismo no uso da anestesia espinal, bem como pela utilização de sutura com fios de aço inoxidável.

William Wayne Babcock pertenceu a diversas entidades e publicou o tratado "*Principles and Practice of Surgery*" (1944), que se tornou muito famoso e lido nos anos de 1950 e 1960.

Em 1947, foi galardoado com o título de "Mestre da Cirurgia" pelo *International College of Surgeons* e, em 1954, a *American Medical Association* outorgou-lhe uma medalha pelo conjunto de sua importante contribuição à medicina.

Ω

223. Wilson George Smillie, mais conhecido simplesmente por **Smillie**, graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard e foi discípulo do eminente higienista Milton J. Rosenau (1869-1946).

Smillie foi professor e chefe do Departamento de Saúde Pública e Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Cornell, em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América.

Dentre os cargos que desempenhou salientam-se: professor da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de Harvard, em Massachusetts; secretário da Secção de Medicina Preventiva, Medicina Industrial e Saúde Pública da *American Medical Association*; e membro do Comitê de Saúde Internacional da Fundação Rockefeller.

Wilson George Smillie foi também o segundo professor da cadeira de higiene da Faculdade de Saúde Pública de São Paulo, disciplina que teve início em 1921, sendo inicialmente regida por Samuel Taylor Darling (1872-1925), outro renomado patologista e bacteriologista norte-americano.

No Boletim nº 80, da Escola de Higiene e Saúde Pública do Estado de São Paulo (1943), cujo tema central foi “Organização e Funcionamento de um Serviço de Medicina Industrial, **W. G. Smillie** publicou os seguintes capítulos: “O Predomínio da *Leptospira Ictero-Hemorrágica* nos Ratos de São Paulo – Bacilos Semelhantes ao da Peste Encontrados nos Ratos da Cidade de São Paulo” (1920); “Existência e Disseminação do *Ancilóstoma Duonedale* no Brasil” (1922); e “Investigações Sobre a Uncinarirose” (1922).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Amato, Marisa Campos Moraes. Academia de Medicina de São Paulo – Realizações 1997-1999, edição própria, páginas não numeradas, distribuído em agosto de 2000.
2. Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia. Fascículos dos anos de 1924 a 1934.
3. Begliomini, Helio. A Sobrames Nacional e Seus Presidentes. Legnar Informática & Editora Ltda. São Paulo, 2001, 256 páginas.
4. Begliomini, Helio. Academia Cristã de Letras – Tributo aos Quarenta Anos de História. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2007, 207 páginas.
5. Begliomini, Helio. Esculápios da Casa de Machado de Assis. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2012, 232 páginas.
6. Begliomini, Helio. Imortais da Abrames. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2012, 588 páginas.
7. Begliomini, Helio. Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2015, 352 páginas.
8. Begliomini, Helio. Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2014, 431 páginas.
9. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo 1895-1896.
10. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1896-1897.
11. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1897-1898.
12. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1918-1920.
13. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1920.
14. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1921, Volume I.
15. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1921, Volume II.
16. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1922-1924.
17. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1924-1927.
18. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1926 – Edição Especial.
19. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1927.
20. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1928.
21. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1928 – Edição Especial.
22. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1929-1930 – Volume I.
23. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1929-1930 – Volume II.
24. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1930 – Edição Especial.
25. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1930-1931.
26. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1931-1932.

27. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1933-1934.
28. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1934-1935.
29. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1935.
30. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1936-1938.
31. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1939.
32. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1940.
33. De Luca, Leonora; De Luca, João Bosco Assis. Marie Rennotte, Pedagoga e Médica: Subsídios para um Estudo Histórico-Biográfico e Médico-Social. História, Ciências, Saúde-Manguinhos – volume 10 (2) – maio/agosto, 2003.
34. De Luca, João Bosco Assis. Homenagem à Dra. Marie Rennotte (1852-1942). Suplemento Cultural nº 119 do Jornal da Associação Paulista de Medicina: setembro: 4-5, 2001.
35. Heróis da Saúde na Bahia: <http://www.bahiana.edu.br/herois/>
36. Membros da Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro – Acamerj: <http://www.acamerj.org.br>
37. Membros da Academia Mineira de Medicina: <http://www.acadmedmg.org.br>
38. Membros da Academia Nacional de Medicina: <http://www.anm.org.br>
39. Membros da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina: <http://www.academiademedicinars.com.br>
40. Moraes, Irany Novah. Alma Acadêmica. Suplemento Cultural nº 108 do Jornal da Associação Paulista de Medicina: novembro: 2, 2000.
41. Mott, Maria Lucia; Muniz, Maria Aparecida; Alves, Olga Sofia Fabergé; Maestrini, Karla; Santos, Tais dos. Médicos e Médicas em São Paulo e os Livros de Registros do Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional (1892–1932). Ciência & Saúde Coletiva, volume 13 (3) – Rio de Janeiro (maio-junho), 2008.
42. Palomba, Guido Arturo. História da Academia de Medicina de São Paulo. Know-how Editorial e Prol Gráfica, São Paulo, 2013, 161 páginas.
43. Puech, Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas.
44. Revista de Medicina e Cirurgia de São Paulo, do volume I de 1941, ao volume XIV de 1954.
45. Ribeiro Neto, José de Oliveira. Os Primeiros Anos da Academia de Medicina de São Paulo. Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia 95 (2): 64-81, 1968.
46. Teixeira, Luiz Antonio. Na Arena de Esculápio: A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (1895-1913). São Paulo, Fundação Editora Unesp, 2007, 294 páginas.

Índice Remissivo dos Membros Biografados ou que Tiveram Ementas Biográficas

A

Aaron N. Gorelik, 227
Abel Canónico, 227
Abel Chifflet, 227
Abel Desjardins, 228
Abilio García Barón, 228
Adalbert Fuchs, 228
Adalberto R. Goñi, 228
Adolphe Franceschetti, 228
Adriano Azevedo Pondé, 171
Affonso Gama e Costa Mac-Dowell, 172
Albert Policard, 228
Alberto Lima de Morais Coutinho, 171
Albin Lambotte, 229
Alejandro Ceballos, 229
Alejandro J. Pavlovsky, 229
Alexander Fleming, 159
Alexander von Lichtenberg, 230
Alexandre Joseph Émile Brumpt, 230
Alexandre Lacassagne, 231
Alfonso Bovero, 172
Alfredo Balena, 173
Alfredo Rocha Pereira, 231
Alício Peltier de Queiroz, 173
Almerindo Vaz Lessa, 231
Aloysio de Castro, 160
Aluizio Cavalcanti Marques, 174
Álvaro Osório de Almeida, 174
Américo Pires de Lima, 232
Américo Ricaldoni, 232
Américo Tramontano Stábile, 232
Anatole Marie Émile Chauffard, 233
André Lambling, 233
Angel Garma Zubizarreta, 233
Antônio Austregésilo Rodrigues de Lima, 160
Antônio Benevides Barbosa Vianna, 175
Antônio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, 161
Antônio Cardoso Fontes, 175
Antônio de Sousa Magalhães e Lemos, 233
Antônio Luís C. de A. de Barros Barreto, 176

Antônio Maria de Bettencourt Rodrigues, 234
Antônio Pacífico Pereira, 161
Antônio Pinto Vieira, 177
Antônio Rodrigues de Mello, 177
Antony Chipault, 234
Arnaldo R. Yódice, 234
Arnaldo Rascovsky, 235
Arnold Stevens Jackson, 235
Arnoldo Gabaldón Carrillo, 235
Arthur J. Bedell, 236
Arthur Moses, 178
Arthur Neal Owens, 236
Arthur Palmeira Ripper, 162
Artur Neiva, 178
Augusto de Souza Brandão Filho, 179
Augusto Hernández Mendoza, 237

B

Baudilio Courtis, 237
Belarmino Barbará, 238
Belmiro de Lima Valverde, 179
Benedictus Mário Mourão, 180
Bernardo Sepúlveda Gutiérrez, 238
Bernhard Zondek, 162

C

Caio Benjamim Dias, 181
Candido Muñoz Moteavaro, 238
Carl Ludwig Ernst Max Nonne, 239
Carlos Alberto M. Zanotta, 181
Carlos Butler, 239
Carlos Chagas Filho, 182
Carlos D. Guerrero Serrano, 240
Carlos Enrique Paz Soldán, 162 e 240
Carlos Justiniano Ribeiro Chagas, 163
Carlos Stajano, 241
Charles H. Arnold, 242
Charles Philamore Bailey, 242
Charles Robert Richet, 242

Clement G. Martin, 243
 Clément Simon, 243
 Clemente Morel, 243
 Clementino da Rocha Fraga, 183
 Clovis Corrêa da Costa, 183
 Clovis Salgado da Gama, 184
 Colombo Moreira Spínola, 185
 Constantin Tretiakoff, 244
 Curtice Rosser, 244
 Custódio Maria de Almeida Cabeça, 244

D

Daniel de Matos Ferreira, 244
 Daniel Morel Fatio, 245
 Demetrio Sodi Pallares, 164
 Deolindo Augusto de Nunes Couto, 185
 Desmond Kyran Mulvany, 245
 Dionísio María Gonzáles Torres, 245
 Domingo Felipe Cabred, 246

E

Earl DuWain McBride, 247
 Edmundo Guillermo Murray, 247
 Eduardo Arias Vallejo, 248
 Eduardo Borges da Costa, 186
 Eduardo Floriano de Lemos, 187
 Eduardo Moreira Meirelles, 187
 Edward J. McCormick, 164
 Edward L. Compere, 248
 Eliseo Cantón, 249
 Émile Charles Achard, 249
 Émile Marchoux, 249
 Emilio Etala, 250
 Emmanuel Marques Porto, 188
 Enrique Cabrera Cossío, 251
 Enrique de Bruno Federico Christmann, 252
 Ernani Vitorino Aboim Silva, 188
 Ernest Desmarest, 252
 Ernesto Betarelli, 252
 Ernesto Prieto Trucco, 253
 Ernst Fuchs, 253
 Esteban Paulín Gonzáles, 253
 Esteban Roca Costa, 254
 Eugene L. Jewett, 254
 Eugene Park Niceley, 255

F

Faustino Monteiro Esposel, 189
 Fedor Krause, 255
 Felice Buscaglia, 256
 Ferdinand-Jean Darier, 256
 Fernando Ribeiro de Magalhães, 190
 Florêncio Carlos de Abreu Pereira, 190
 Florencio Escardó, 257
 Francisco Eduardo Rabello, 165
 Francisco Fialho, 191
 Francisco Graña Reyes, 257
 Francisco Victor Rodrigues, 191
 Franklin H. Martin, 258
 Frederick B. Campbell, 258
 Fremont A. Chandler, 258

G

Gabriel de Andrade, 192
 Georges Dumas, 259
 Georges Portmann, 259
 Giovanni Di Guglielmo, 259
 Giovanni Mingazzini, 260
 Gonçalo Moniz Sodré de Aragão, 192
 Gordon McHardy, 260
 Gregório Andrés Aráoz Alfaro, 261
 Guillermo Di Paola Konex, 261
 Guy Charles Godlewski, 261
 Guy Laroche, 262

H

H. Kalk, 262
 Haroldo Jacques, 193
 Harry E. Bacon, 262
 Harry Shay, 262
 Harvey E. Billig, 263
 Hector Ducci Claro, 263
 Heinrich Necheles, 264
 Heitor Annes Dias, 194
 Heitor Pereira Carrilho, 195
 Heliodoro Gonzáles Mogena, 264
 Helion de Menezes Póvoa, 195
 Henri Albert Hartmann, 265
 Henri Ey, 265
 Henri-Marie Laborit, 265
 Henrique da Rocha Lima, 196

Henrique de Britto Belfort Roxo, 197
 Henrique de Figueiredo de Vasconcellos, 198
 Henrique Guedes de Mello, 198
 Henry L. Bockus, 266
 Henry William Meyerding, 267
 Hermán Espejo Romero, 267
 Hermógenes Álvarez Bengoa, 268
 Hernán Alessandri Rodriguez, 268
 Hilário Soares de Gouvêa, 199
 Hilton Ribeiro da Rocha, 200
 Horace E. Turner, 269
 Howard Fox, 269
 Hugo Furquim Werneck, 200
 Humberto Joaquín Notti, 269

I

Inaldo de Lyra Neves-Manta, 201
 Irineu Malagueta de Pontes, 202
 Iseu de Santo Elias Affonso da Costa, 202
 Ivolino de Vasconcellos, 203

J

J. Alberto Castro, 270
 Jacques Charpy, 270
 James Carl Hutchinson Jr., 270
 James Winston Watts, 270
 Jean Delay, 271
 Jean-Louis Faure, 271
 Jean Sénèque, 272
 Joachim-Joseph Stutzin, 272
 João Cândido Ferreira, 203
 João Cesário de Andrade, 204
 João de Souza Mendes Júnior, 204
 João Marinho de Azevedo, 165
 João Mello Teixeira, 205
 João Penido Burnier, 206
 Joaquim Alberto Pires de Lima, 272
 Joaquim Martagão Gesteira, 206
 Joaquim Moreira da Fonseca, 166
 Joel Valencia Parpacen, 273
 Jorge Alberto Taiana, 273
 Jorge de Almeida Monjardino, 274
 Jorge Fonte de Rezende, 207
 Jorge Malbran, 274
 Jorge Soares de Gouvêa, 208
 José Antônio de Abreu Fialho, 209

José Arce, 274
 José Botella Llusia, 275
 Jose Castro Villagrana, 275
 José Daniel Mautone, 276
 Jose Froimovich Schejter, 276
 José Ingenieros, 277
 José María Jorge, 277
 José Octávio de Freitas, 210
 José Tomás de Sousa Martins, 277
 Joseph Louis Pasteur Vallery-Radot, 278
 Juan Francisco Recalde, 279
 Juan José Crottogini Darré, 280
 Juan Martín Allende, 280
 Juan Santos Fernández e Hernández, 281
 Juan Wood Walters, 281
 Juliano Moreira, 211
 Julio Calcaño Romero, 282
 Júlio Dantas, 282
 Julio Manuel Morales, 283
 Júlio Xavier de Matos, 284
 Justo Lijó Pavía, 284

K

Kakuichi Ando, 284

L

Lambert Mayer Simon, 285
 Laureano Falla Alvarez, 285
 Leandro Zubiaurre, 285
 Leonidas Avendaño Ureta, 285
 Leonídio Ribeiro Filho, 212
 Liberato John Alphonse Di Dio, 286
 Linneu Silva, 212
 Lucas Molina Navia, 287
 Lucas Monteiro Machado, 213
 Lucien Léger, 287
 Luis Ayala Espinoza, 287
 Luis Morquio, 287
 Luiz do Nascimento Gurgel, 214
 Luiz Pinto de Carvalho, 214

M

Mamerto Acuña, 288
 Manoel Cláudio de Motta Maia, 215
 Manuel A. Manzanilla Sevilla, 288

Manuel Antônio de Morais Frias, 288
 Manuel Augusto Pirajá da Silva, 215
 Manuel Ferreira Ribeiro, 288
 Manuel Riveros Molinari, 289
 Manuel Teixeira Amarante Júnior, 289
 Marcel Eugène Émile Gley, 290
 Marcel Labbé, 290
 Marcel Lelong, 290
 Marcel Roux, 291
 Marcelo Royer, 291
 Marie Skłodowska Curie, 291
 Mário Braga de Abreu, 216
 Mario Luis De Finis, 292
 Maurice Chiray, 292
 Maurício Campos de Medeiros, 167
 Max Leopold Brodny, 292
 Max Thorek, 293
 Michael Kinney O'Heeron, 293
 Miguel A. Fernández-Bastidas, 293
 Miguel de Oliveira Couto, 167
 Miguel Concha, 293
 Miguel Osório de Almeida, 217
 Mikinosuke Miyajima, 293
 Moacyr Alves dos Santos Silva, 218
 Morris Fishbein, 294
 Moses Behrend, 294

N

Nereu de Almeida Júnior, 219
 Nicola Pende, 294
 Nicolau Assali, 295
 Nilson Rezende, 295
 Norberto M. Stapler, 295
 Normando Arenas, 295

O

Octávio Coelho de Magalhães, 168
 Odair Pacheco Pedroso, 168
 Olympio Arthur Ribeiro da Fonseca, 219
 Oscar B. Nugent, 296
 Oscar Copello, 296
 Oscar Ivanissevich, 296
 Oscar Klötz, 296
 Oscar Ruben Marottoli, 296
 Oswaldo Coelho de Oliveira, 220
 Otis Rudolph Wolfe, 297

P

P. Desfosses, 297
 Pablo Borrás, 297
 Paulo Agenor do Rio Branco da Silva Paranhos, 298
 Paulo Mangabeira Albernaz, 221
 Pedro Belou, 298
 Pedro Escudero, 299
 Pedro José de Oliveira Pernambuco Filho, 222
 Pedro L. Errecart, 300
 Pedro Ramón Figueroa Casas, 300
 Pierre Delbet, 300
 Pierre Hillemand, 301
 Pierre Léon Wertheimer, 169
 Piet Leguit, 301

R

Ralph Bingham Cloward, 302
 Raul David de Sanson, 222
 Raúl García Valenzuela, 303
 Raúl Mattera, 303
 Raymond Garcin, 303
 Raymundo de Moura Britto, 223
 Reginaldo Fernandes de Oliveira, 224
 Reinhard Nagel, 304
 Renato Brancante Machado, 224
 Renato Segre, 304
 Ricardo de Almeida Jorge, 305
 Ricardo Spurr, 305
 Richard Mills Pearce Junior, 306
 Robert Archibald Lambert, 306
 Roberto Caldeyro-Barcia, 307
 Rodolfo Eyherabide, 308
 Roland M. Klemme, 308
 Rudolph Krauss, 308
 Ruperto Vargas Molinare, 309
 Russell Sage Boles Junior, 309

S

S. S. Peikoff, 309
 Sabino Coelho, 310
 Samuel-Jean Pozzi, 310
 Seymour Gray, 310
 Stockton Kimball, 311
 Suren H. Babington, 311

T

Thomas J. Watkin, 312
Tommaso Senise, 312

U

Ugo Cerletti, 169

V

Victor Pauchet, 312
Victorino D'Alotto, 314
Vittorio Putti, 314

W

Waldemiro Pires Ferreira, 224
Walter Haberfeld, 315
William Randolph Lovelace, 315
William Wayne Babcock, 316
Wilson George Smillie, 317



DADOS DO AUTOR



“Ut in omnibus glorificetur Deus.”
Para que em tudo Deus seja glorificado.
Regra de São Bento, 480-543.

Helio Begliomini nasceu em 21 de março de 1955, na cidade de São Paulo. É filho de Alfio Begliomini e Olga Begliomini. Tem dois irmãos mais novos, Pedro e Silvana. É casado com Aida Lúcia Pullin Dal Sasso Begliomini; tem três filhos: Enrico, administrador; Bruno, médico; e Giovanna, publicitária; e seis netos: Lorenzo, Paola, Antonella, Valentino, Fiorella e Catarina.

Cursou o primeiro grau no Ginásio Santa Gema das Irmãs Passionistas (1962-1969) e o segundo grau, respectivamente, na Escola Estadual Jardim França – “Professora Amenaide Braga de Queiroz” (1º e 2º anos, 1970-1971), e na Escola Estadual Albino César (3º ano, 1972). Graduiu-se médico, em 1978, pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (SP), e exerce sua profissão, desde essa época, na cidade de São Paulo.

Como aluno, participou de Projeto Rondon médico-assistencial na cidade de Itu (SP, 1974) e foi monitor das seguintes disciplinas: fisiologia (março 1975 a junho 1977); clínica médica (março 1976 a julho 1977) e urologia (março a junho de 1978). Ainda na condição de acadêmico, foi um dos dois fundadores da revista científica **Perspectivas Médicas**, órgão oficial daquela instituição de ensino até hoje em circulação. Em 1976 ocupou o cargo de vice-diretor (editor-associado) e, no ano seguinte, de diretor (editor), respectivamente, como quarto e quintanista.

De 1979 a 1982 especializou-se em urologia no Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo – Francisco Morato de Oliveira (HSPE-FMO), cumprindo um ano em cirurgia geral e dois em urologia. Fez também, no período noturno (1979-1980), uma segunda especialização em medicina do trabalho pela Fundacentro – Fundação Jorge Duprat de Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. Após a conclusão da residência em urologia, serviu durante um ano como oficial o Exército Brasileiro, designado para o Hospital Geral de São Paulo e obtendo a patente de 1º tenente médico.

Realizou programa de pós-graduação durante 2,5 anos no Serviço de Urologia do Hospital São Paulo da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM – Unifesp), apresentando a tese **Contribuição ao Estudo dos Tumores do Testículo**, que lhe conferiu o título de “mestre em urologia”, no ano de 1984.

No início de 1986, cumpriu estágio profissional e cultural na Austrália, obtido por concurso através de bolsa de estudos da *Rotary Foundation*. Foi o único médico, dos cinco profissionais brasileiros selecionados, que integrou o *Group Study Exange* naquela ocasião.

Conquistou o 1º lugar no concurso para assistente do Serviço de Urologia do HSPE-FMO, em 1986, sendo médico dessa renomada instituição de ensino desde então, e onde também exerce a chefia do Departamento de Litíase Urinária e Endourologia, desde 1990. Pelos serviços prestados, em março de 2019, foi homenageado como paraninfo dos residentes que concluíram a formação na especialidade.

Helio Begliomini tornou-se membro de 53 entidades, das quais se destacam: Sociedade Brasileira de Urologia, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Associação Paulista de Medicina, Associação Médica Brasileira, Academia de Medicina de São Paulo, Academia Nacional de Medicina, *International College of Surgeons*, *International Society of Urologic Endoscopy*, *Confederación Americana de Urología*, *International Society for Impotence Research*, Associação Brasileira para o Estudo da Inadequação Sexual, *Société Internationale D'Urologie*, *Federación Latinoamericana de Cirugía*, Sindicato dos Médicos de São Paulo, Sociedade Brasileira de História da Medicina (sócio fundador), União Brasileira Contra as Doenças Venéreas, Associação Brasileira de Educação Médica, Associação Médica do Instituto de Assistência do Hospital do Servidor Público Estadual, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana, Associação Brasileira dos Docentes de Ética Médica, Sociedade Médica Ítalo-Brasileira, Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, Sociedade Brasileira de Educação e Integração, Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Medicina de Jundiaí (sócio fundador), Centro de Estudos de Urologia do Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo (membro fundador), Sociedade Brasileira de Estudos Municipalistas e Rotary Club de São Paulo Tremembé.

Ingressou, em 1986, com apenas 31 anos, como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, e, desde 2002, é membro emérito dessa insigne e secular instituição paulista. Tornou-se também membro emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em 2020.

Foi condecorado 64 vezes pelas seguintes entidades: Colégio Brasileiro de Cirurgiões (1986); Academia de Medicina de São Paulo (1986 e 1995); Academia Brasileira de Médicos Escritores (1989, 1997, 2001, 2003, três vezes em 2005; duas vezes em 2006; uma em 2008; três vezes em 2009; duas em 2010; duas em 2013; uma em 2014; uma em 2015; quatro em 2016; três vezes em 2017 por ocasião do 30º aniversário do sodalício; uma em 2019); Sociedade Brasileira de Estudos Municipalistas (1992 e 1996); Sociedade Brasileira de Educação e Integração (1992); Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Nacional (duas vezes em 1994; uma em 2001, 2002, 2003 e 2004; duas vezes em 2010 e uma em 2012); Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional de São Paulo (três vezes em 1995 e uma em 1996); Associação Paulista de Medicina (duas vezes em 1998); Academia Cristã de Letras (2000); Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional de Minas Gerais (2006); Ordem Nacional dos Escritores (2006); Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (duas vezes em 2007); Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (2008; duas vezes em 2009; uma em 2010, 2011, 2012 e 2013); *Rotary International* (EUA, *Paul Harris Fellow*, 2010); e Academia Brasileira de Medalhística Militar (2012).

Como profissional, Helio Begliomini recebeu dez prêmios: Jornal Brasileiro de Medicina – 1º lugar, em 1986, com o trabalho **Avaliação do Material Promocional Farmacêutico Fornecido à Classe Médica**; Academia de Medicina de São Paulo – Menções Honrosas em 1988 e 1995; Associação Paulista de Medicina – Prêmio Felipe Baeta Neves (Urologia) em 1994, com o trabalho **Avaliação Metabólica de 190 Pacientes com Litíase Urinária**; Associação Paulista de Medicina – Prêmio José Almeida Camargo (Cultura Geral) em 1995, 1996, 1998 e 2003, respectivamente, com os seguintes trabalhos: **Contribuição à História da Endoscopia Urológica** (1995); **Tributo ao Saber Urológico. Origem e Trajetória** (1996); **Contribuição à História da Sociedade Brasileira de Urologia** (1998) e **Juscelino Kubitschek de Oliveira: Médico, Literato e Presidente da República. O Urologista-Cidadão Mais Famoso do Mundo!** (2003); Associação Paulista de Medicina – Honra ao Mérito pela contribuição prestada ao engrandecimento da urologia paulista, em 1997; Prêmio Nacional de Casos Clínicos Omnic da Eurofarma, em 2000, recebendo duas estadias em Buenos Aires – Argentina, com o trabalho **Carcinoma In Situ Multifocal do Pênis**.

De 1982 a 1988 prestou serviços de assessor médico a três indústrias farmacêuticas multinacionais, contribuindo para o estudo de 75 produtos novos para o mercado brasileiro. Nesse período foi coeditor

do Boletim Científico da Associação Brasileira de Médicos Assessores da Indústria Farmacêutica (Abmaif, 1984-1986) e membro do Conselho Assessor Científico do Jornal de Medicina Diagnóstica (agosto 1986 a março 1987).

Helio Begliomini foi um dos idealizadores e diretor clínico do Instituto de Medicina Humanae Vitae (Imuvi) por 31,5 anos (!), desde a sua fundação, em março de 1988, até setembro de 2019. Além desse centro médico, onde tem feito seu consultório desde a sua inauguração, também tem atuado em consultório no bairro do Imirim, desde dezembro de 1979. Entre os vários hospitais em que já atuou ou tem atuado mais amiúde, encontram-se: Hospital 9 de Julho, Hospital Santa Catarina, Hospital São Camilo – Santana (Dom Silvério Gomes Pimenta), Hospital Nossa Senhora de Lourdes, Hospital San Paolo (Hospital e Maternidade Voluntários), Hospital e Maternidade São José, Hospital Bandeirantes, Hospital Santa Paula e Hospital Presidente. Colaborou, voluntariamente, como médico, com o Abrigo de Velhinhos Frederico Ozanan (1987-1995) e com doações (2000-2015) para a Fundação Gol de Letra, ambas instituições beneficentes localizadas na Zona Norte da cidade de São Paulo.

Desde acadêmico tem se atualizado em mais de 730 encontros profissionais distribuídos entre cursos, jornadas, fóruns, simpósios e congressos, e esteve na comissão organizadora de outros 24 eventos.

Helio Begliomini publicou 203 trabalhos científicos em revistas especializadas de circulação nacional e internacional; 413 capítulos em livros, assim como 835 artigos literários em diversos periódicos relacionados à medicina e mesmo fora dela. Elaborou 88 comentários editoriais concernentes a artigos científicos. Historiógrafo e memorialista, escreveu 705 biografias e 183 ementas biográficas, resgatando e divulgando a vida e a obra de ilustres personalidades, em sua maioria de descendentes de Hipócrates. Apresentou 236 trabalhos em congressos nas modalidades de temas livres, pôsteres e vídeos, e atuou em 140 mesas-redondas ou como conferencista. Teve seu nome como referência em mais de 1.690 citações médico-científicas e litero-culturais.

Ao longo de sua vida tem exercido mais de 180 cargos e funções, sendo a imensa maioria de forma graciosa e desprendida. Destacam-se dentre eles: membro do corpo editorial do Jornal Brasileiro de Urologia (JBU, 1990-1997); urologista-perito convocado pelo Saúde Bradesco (1992); urologista-perito convocado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) por indicação da SBU – SP (1992 e 1999); membro do comitê editorial do Boletim da Urologia – órgão oficial da SBU nacional (1992-1993 e 1998-1999); membro da Câmara Técnica de Urologia do Cremesp (1994-1996 e 1999-2003); revisor de artigos urológicos para a revista da Associação Médica Brasileira (1995); editor-associado da revista Urologia Contemporânea (1999); membro do corpo de revisores de artigos do JBU (1995-1998); editor (1996-1997), membro do conselho editorial (2016-2017) e editor associado (2020-2021) do Boletim de Informações Urológicas – órgão oficial da SBU – SP; membro do conselho editorial da revista Próstata News (1996-1998); membro do corpo editorial do Jornal Brasileiro de Urovideio (1998-1999); presidente da Comissão de Ética Médica e Defesa Profissional da SBU (1997-1999; maio a julho de 2003, interino; e 2003-2005); membro do *consulting editors* do *Brazilian Journal of Urology* (2000-2002); editor-associado do Boletim da Urologia (2001-2005); membro do conselho científico da revista eletrônica Urologia Virtual – Urovirt da Unicamp (2002-2010); membro do conselho de economia da SBU nacional (2006-2007); coeditor do Boletim da Abrames (2010-2011 e 2012-2013); editor do Boletim *Doctor Line* do Imuvi (2010-2019); idealizador, coordenador e realizador do Projeto “Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo” (2010-2014); e diretor de comunicação e editor do *Asclépio* (2017-2018 e 2019-2020), boletim da Academia de Medicina de São Paulo.

Devido à sua ponderação e imparcialidade foi escolhido, pelos seus pares, para ser o presidente da comissão eleitoral dos acirrados pleitos de 2005 da SBU nacional e de 2008 da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames) – sede nacional. Presidiu novamente a comissão eleitoral da Sobrames nacional em 2012 e 2016. Presidiu também o Rotary Club de São Paulo Tremembé durante dois mandatos: ano rotário 2011/2012, cujo lema mundial para esse período foi “*Conheça a Si Mesmo para Envolver a Humanidade*”, e ano rotário 2017/2018, cujo lema para esse período foi “*O Rotary Faz a Diferença*”. Den-

tre outros cargos que exerceu no Distrito 4430 do Rotary International destacam-se: instrutor distrital da Área VI, no ano rotário 2012/2013, cujo lema mundial era “*Paz Através do Servir*”; e governador assistente da Área V, no ano rotário 2016/2017, sob o lema mundial “*Rotary a Serviço da Humanidade*”. Recebeu, em 2017, o título de membro honorário do Rotary Club de São Paulo Mandaqui.

* * *

Do ponto de vista literário, seu nome artístico se confunde com seu nome próprio. Tem publicado artigos em diversos periódicos nacionais, interessando-se mais pelo gênero prosa, nas modalidades crônicas, ensaios, memórias, biografias, historiografias, necrológios e cartas.

Helio Begliomini é sócio fundador da Sobrames – SP (1988), tendo exercido vários cargos, dos quais se destacam: vice-presidente (1988-1990 e 1990-1992) e presidente (1992-1994; 2007-2008 e 2009-2010). Foi secretário-geral da Sobrames Nacional (1994-1996) e presidente (1998-2000). Foi o mais jovem a ocupar a presidência na história da Sobrames – SP (37 anos) e na história da Sobrames Nacional (43 anos).

Participou como escritor da 18ª (2004), 19ª (2006) e 20ª (2008) Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Em 2005 foi agraciado com a publicação de seu nome na renomada enciclopédia “*Who’s Who in the World*” e recebeu título honorífico do Distrito 4430 do *Rotary International*.

Helio Begliomini pertence também às seguintes entidades lítero-culturais: Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames – titular fundador, desde 1989, da cadeira nº 33, sob a patronímica de Edgar Roquette-Pinto. Na ocasião, tinha apenas 34 anos e constituiu-se, até hoje, no mais jovem recipiendário desse sodalício); União de Médicos Escritores e Artistas Lusófonos (Umeal – sócio fundador, em 1993); Liga Sul-Americana de Médicos Escritores (Lisame – sócio fundador, em 1998); Academia Cristã de Letras (desde 2000 – cadeira nº 10 sob a patronímica de Marie Barbe Antoinette Rutgeerts Van Langendonck), onde exerceu o cargo de 1º tesoureiro em seis biênios consecutivos (2002-2003; 2004-2005; 2006-2007; 2008-2009; 2010-2011 e 2012-2013), bem como o de presidente (2020-2021); União Brasileira de Escritores (UBE, desde 2005); Ordem Nacional dos Escritores (ONE, desde 2005); Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS – sócio efetivo desde 2007, sob a patronímica de Carlos da Silva Lacaz); Academia Virtual Brasileira de Letras (AVBL – membro efetivo desde 2009, sob a patronímica de Luciano Gualberto); Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (membro titular efetivo da cadeira nº 38 desde 2009, sob a patronímica de João Peregrino Júnior); Academia Brasileira de Medalhística Militar (Abrammil – comendador, membro titular e fundador, desde 2012, da cadeira nº 50 sob a patronímica de Monteiro Lobato); Academia Tupãense de Letras, Ciências e Artes (Atleca – membro correspondente fundador desde 2013); Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (membro titular desde 2014); e Academia Paulista de História (membro titular desde 2018, da cadeira nº 34 sob a patronímica de Jaime Zuarde Cortesão).

Helio Begliomini foi presidente de honra do XVIII Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores realizado em Gramado (RS), de 28 a 31 de maio de 2000. Por ocasião desse evento recebeu dois significativos títulos: “Grande Amigo da Literatura e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Rio Grande do Sul” e “Reconhecimento pelos Relevantes Serviços Prestados à Sobrames Nacional – Biênio 1998-2000”.

Em 18 de junho de 2001, por ocasião da inauguração da Galeria Fotográfica dos Presidentes da Sobrames Nacional no Recife – PE, recebeu o título de Membro Honorário da Sobrames Nacional.

Por ocasião das comemorações do Jubileu de Ouro da Sobrames, celebrado de 17 a 18 de abril de 2015, em Aracaju (SE), recebeu o título de Sócio Benemérito e diploma de Honra ao Mérito, por ser um dos mais antigos membros da entidade em atividade.

Helio Begliomini tem desempenhado funções de editor, editor-associado, membro de conselho editorial, de conselho de revisores e congêneres de revistas científicas e lítero-culturais.

Recebeu 124 prêmios em concursos literários, destacando-se entre eles o prêmio Clio de História da Academia Paulistana da História (2004, 2006, 2007 e 2008); prêmio Manoel Antônio de Almeida, maior comenda da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames), pelo conjunto de sua obra (2007); prêmio Aldo Miletto, pelo melhor desempenho do ano na Sobrames do estado de São Paulo (Sobrames – SP: 2007, 2008, 2009, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016, 2018); prêmio Rodolpho Civile de assiduidade na Sobrames – SP (2009); prêmio Euclides da Cunha da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (2009); e prêmio de cidadania José Sérgio Pattini Filho, do Rotary Club de São Paulo Tremembé (2014). Ademais, foi honrado com uma moção de louvor da Câmara Municipal de Araruama (RJ, 2011); outra moção de congratulação e louvor da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (RJ, 2013); além do prêmio Patronesse Francisca Prager Frões pela divulgação da Abrames sem fronteiras e sua ativa atuação na preservação da memória desse sodalício (Abrames – RJ, 2015); e troféu Seminário Internacional Encontro das Américas de personalidade literária, pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (2015). Em 2017, por ocasião do 127º aniversário do bairro do Tremembé, a Câmara Municipal de São Paulo, através da Prefeitura Regional do Jaçanã – Tremembé, prestou-lhe uma homenagem pela sua “inestimável colaboração para o desenvolvimento desse Distrito da zona norte da capital paulista”. Em 13 de março de 2018, a Câmara de Vereadores da Estância Turística de Itu, por autoria da vereadora Maria do Carmo Thomaz Piunti, concedeu-lhe uma moção de congratulação concernente à sua atuação literária.

Participou em mais de 460 tertúlias; possui trabalhos publicados em 32 Antologias e teve a honra de prefaciar 24 livros, constando, entre eles, um tratado de medicina da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professa a fé católica e desde tenra idade tem participado de movimentos relacionados à sua comunidade religiosa, destacando-se: Congregação Mariana, Legião de Maria, Pastoral da Juventude, Curso Preparatório para o Matrimônio e Pastoral da Saúde, sendo médico responsável pelo ambulatório da Paróquia Nossa Senhora de Fátima do Jardim Tremembé (SP) desde 1979.

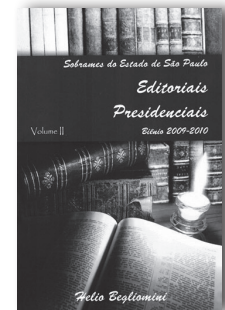
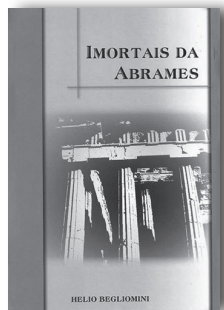
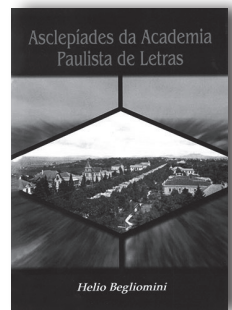
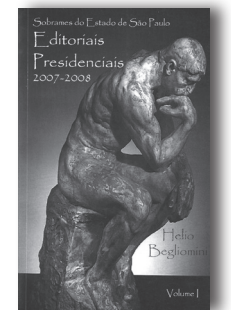
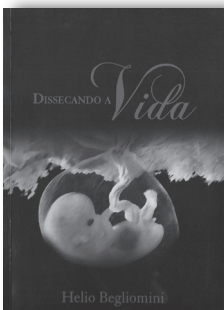
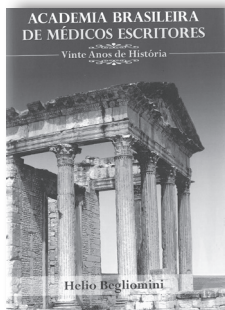
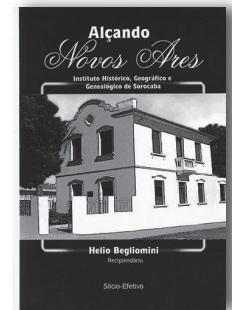
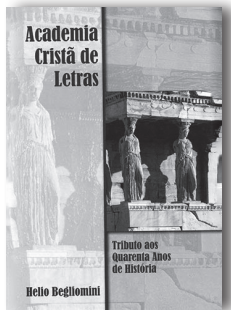
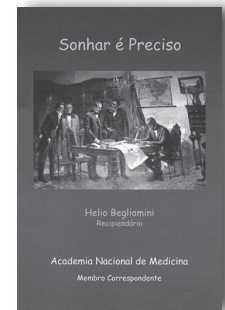
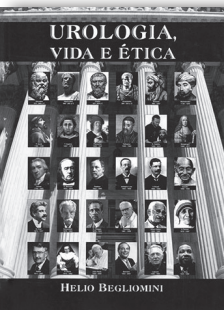
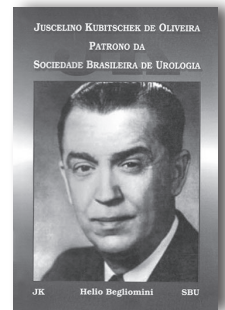
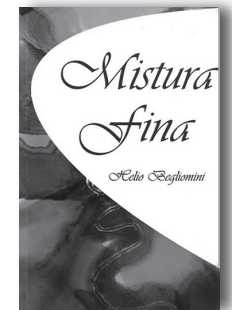
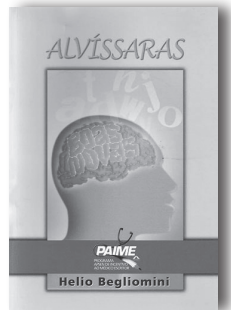
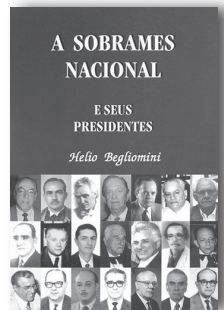
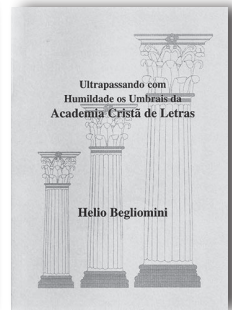
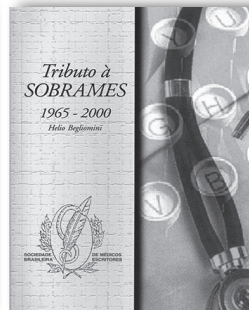
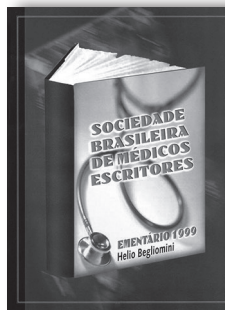
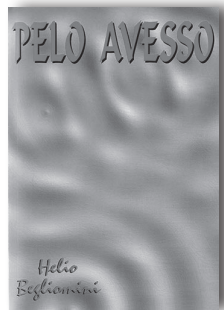
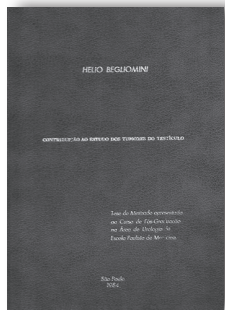
Helio Begliomini publicou os seguintes livros: 1. **Contribuição ao Estudo dos Tumores do Testículo** (1984); 2. **Pelo Averso** (1998); 3. **Ementário da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores** (1999); 4. **Tributo à Sobrames – 1965-2000** (dezembro/1999); 5. **Ultrapassando com Humildade os Umbrais da Academia Cristã de Letras** (2000); 6. **Galeria Fotográfica dos Presidentes da Sobrames Nacional** (2001), em coautoria com Luiz Alberto Fernandes Soares; 7. **A Sobrames Nacional e Seus Presidentes** (2001); 8. **Contraponto** (2002) – Prêmio Clio de História – 27ª edição (2004); 9. **Alvíssaras** (2003); 10. **Mistura Fina** (2004); 11. **Juscelino Kubitschek de Oliveira – Patrono da Sociedade Brasileira de Urologia** (2005) – Prêmio Clio de História – 29ª edição (2006) – Disponível também na página eletrônica da Sociedade Brasileira de Urologia: www.sbu.org.br; 12. **Urologia, Vida e Ética** (2006); 13. **Sonhar é Preciso** (2007); 14. **Academia Cristã de Letras – Tributo aos Quarenta Anos de História** (2007) – Prêmio Clio de História – 30ª edição (2007); 15. **Alçando Novos Ares** (2007); 16. **Academia Brasileira de Médicos Escritores – Vinte Anos de História** (2007) – Prêmio Clio de História – 31ª edição (2008), e selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2008, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro; 17. **Dissecando a Vida** (2008); 18. **Sobrames Paulista – Compêndio dos seus Vinte Anos de História – 1988-2008** (2008), em coautoria com Marcos Gimenes Salun – Disponível também na página eletrônica da Sobrames do Estado de São Paulo: www.sobramespaulista.blogspot.com.br; 19. **Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2007-2008) – Volume I** (2009); 20. **Asclepiades da Academia Paulista de Letras** (2009) – selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2009, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro; 21. **Entressafra** (2010) – selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2010, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro; 22. **Imortais da Abrames** (2010) – Disponível também na página eletrônica da Academia Brasileira de Médicos Escritores: www.abrames.com.br; 23. **Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2009-2010) – Volume II** (2011); 24. **Rotarismo: Fundamentos Ilustrados de uma Magnífica Instituição Centenária** (2011) – selecionado dentre os “Livros

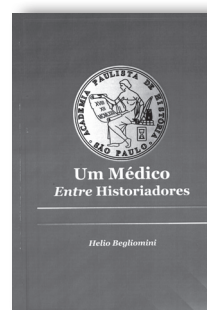
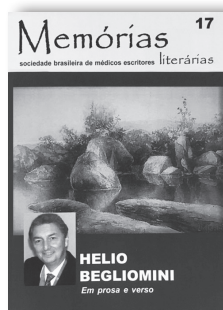
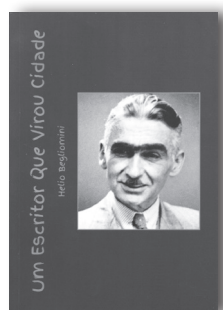
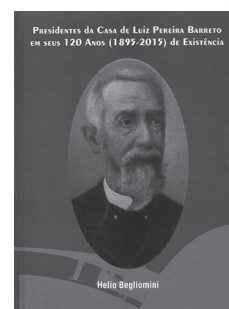
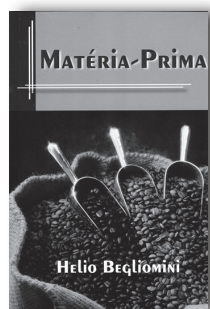
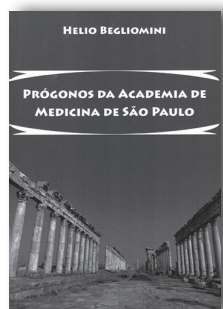
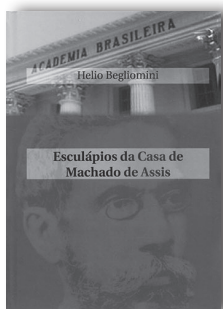
do Ano” de 2011, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro; 25. **7 de Março** (2012), em coautoria com Affonso Renato Meira e Guido Arturo Palomba – Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: www.academiamedicinasaopaulo.org.br; 26. **Esculápios da Casa de Machado de Assis** (2012); 27. **Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo** (2014) – Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: www.academiamedicinasaopaulo.org.br; 28. **Matéria-Prima** (2014); 29. **Rotary Club de São Paulo Tremembé – Dezesseis Anos de Interação e Serviços, Transformando a Vida Comunitária**, em coautoria com Alan Tadeo Camera; 30. **Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência** (2015) – Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: www.academiamedicinasaopaulo.org.br; 31. **Um Escritor que Virou Cidade** (2016); 32. **Rugas** (2017); 33. **Helio Begliomini em Prosa e Verso** (2018), editor Marcos Gimenes Salun – Disponível também na página eletrônica da Sobrames do Estado de São Paulo: www.sobramespaulista.blogspot.com.br – Memórias Literárias; 34. **Um Médico Entre Historiadores – Agradecendo a um Especial Convite de Clio** (2018); 35. **Entrelinhas** (2018); 36. **Memórias de um Caríssimo Ambulatório** (2019); e 37. **Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo** (2021).

Seus livros encontram-se disponibilizados em acervos de diversas escolas, bibliotecas e entidades. Dentre elas têm-se, em **São Paulo**: bibliotecas Mario de Andrade, Mário Schenberg, Narbal Fontes, Prestes Maia e Pedro Nava; Colégio Santa Gema, Associação Paulista de Medicina, Academia Cristã de Letras, Academia Paulista de Letras, Academia de Medicina de São Paulo, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – SP, Faculdade de Medicina de Jundiaí, Faculdade Cásper Líbero, Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Banco de Dados Bibliográficos da USP, Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo, Hospital São Camilo – Pompeia, Hospital São José da Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência, Centro Universitário São Camilo – *campi* Ipiranga e Pompeia, Universidade Federal de São Paulo, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de São Paulo, Sociedade Brasileira de História da Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP), União Brasileira de Escritores e Sindicato dos Médicos de São Paulo. No **Rio de Janeiro**: Biblioteca Nacional, Academia Nacional de Medicina, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, Academia Brasileira de Médicos Escritores, Sociedade Brasileira de Urologia, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – RJ e Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro. Em **Minas Gerais**: Academia Mineira de Medicina. Em **Brasília**: biblioteca do Congresso Nacional e Conselho Federal de Medicina. No **Paraná**: Biblioteca Pública do Paraná. Em **Pernambuco**: Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional de Pernambuco, e Academia Pernambucana de Letras. Em **Sergipe**: Academia Sergipana de Medicina. No **Rio Grande do Sul**: Sociedade União Israelita de Passo Fundo.

No exterior, exemplares de sua obra podem ser encontrados nos seguintes países:

Argentina: *Biblioteca Nacional Mariano Moreno de la República Argentina* – Buenos Aires; **Austrália**: *National Library of Australia* – Canberra; **Canadá**: *National Library of Canada – Library and Archives Canada* – Ottawa; **Estados Unidos da América**: *National Library of Medicine – National Institutes of Health* – Bethesda, Maryland, e *Library of Congress* – Washington, DC; **Finlândia**: *National Library of Finland* – Helsinque; **Portugal**: *Biblioteca Nacional de Portugal* – Lisboa; **Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte**: *British Library* – Londres; e **Rússia**: *National Library of Russia* – São Petersburgo.







Impressão e Acabamento:

 **EXPRESSÃO & ARTE**
EDITORA E GRÁFICA

www.graficaexpressaoearte.com.br